



Revista da Academia Mato-Grossense de Letras



COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DA INSTITUIÇÃO
(1921-2021)



Revista da Academia Mato-Grossense de Letras

AML

COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DA INSTITUIÇÃO
(1921-2021)

Copyright © by Academia Mato-Grossense de Letras

Expediente

Direção e organização
Sueli Batista dos Santos

Presidentes dos Conselhos Editoriais
Sebastião Carlos Gomes de Carvalho - 2019-2021
Elizabeth Madureira Siqueira - 2021-2023

Capa
Studio Press

Diagramação
Marcondes Araújo

Digitalização fotográfica
Célio Maximiniano

Colaboração nas pesquisas fotográficas
Mariza A. Bazo
Neila Maria Souza Barreto
Francisco das Chagas Rocha

Restauração digital
Célio Maximiniano

Fotos
Denise Maia
Kelly Lelis
AML
IHGMT
Lourival Castro
Arthur Passos

Revisão
Elizabeth Madureira Siqueira

Impressão e acabamento

CIP - Brasil - Catalogação na Fonte
Dartony Diocen T. Santos

R454
Revista da Academia Mato-Grossense de Letras - Comemorativa dos
100 Anos da Instituição - Cuiabá-MT - 600 páginas - Studio Press-2021
ISSN: 2447-021X

1- Literatura brasileira
2- Literatura mato-grossense
3-Centenário da AML

CDU: 821.134.3(81)-080

Elaborado pela
Academia Mato-Grossense de Letras -AML
Rua Barão de Melgaço 3869 - Centro
Cep: 78905-500 - Cuiabá/MT

É permitida a reprodução total ou parcial, da presente obra, desde que citada a fonte e com autorização prévia e por escrito da AML. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9610/98 é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Impresso no Brasil
2021

**GESTÃO UNIÃO E HARMONIA
2019-2021**

PRESIDENTE

Sueli Batista dos Santos

PRIMEIRO VICE-PRESIDENTE

José Cidalino Carrara

SEGUNDO VICE-PRESIDENTE

Moisés Mendes Martins Júnior

PRIMEIRA TESOUREIRA

Nilza Queiroz Freire

SEGUNDO TESOUREIRO

Odoni Gröhs

PRIMEIRO SECRETÁRIO

Valério de Oliveira Mazzuoli

SEGUNDO SECRETÁRIO

Luiz Orione Neto

CONSELHO FISCAL

Tertuliano Amarilha

Ubiratã Nascentes Alves

Yasmin Jamil Nadaf

CONSELHO EDITORIAL

Amini Haddad

José Ferreira de Freitas

Sebastião Carlos Gomes de Carvalho

**GESTÃO HARMONIA NO CENTENÁRIO
2021-2023**

PRESIDENTE

Sueli Batista dos Santos

PRIMEIRO VICE-PRESIDENTE

Aclyse de Mattos

SEGUNDO VICE-PRESIDENTE

Fernando Tadeu de Miranda Borges

PRIMEIRA SECRETÁRIA

Neila Maria de Souza Barreto

SEGUNDO SECRETÁRIO

João Batista de Almeida

PRIMEIRO TESOUREIRO

José Cidalino Carrara

SEGUNDA TESOUREIRA

Marta Helena Cocco

CONSELHO FISCAL

Amini Haddad Campos

Nilza Queiroz Freire

Ubiratã Nascentes Alves

CONSELHO EDITORIAL

Elizabeth Siqueira Madureira

Ivens Cyuiabano Scaff

Lindinalva Correia Rodrigues

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO – Uma Revista Viva - Sueli Batista dos Santos (Presidente)	013
EDITORIAL – RAML: Um Compromisso Centenário - Sebastião Carlos Gomes de Carvalho	015
CADEIRAS ACADÊMICAS	
Cadeira 1	016
PATRONO: José Barbosa de Sá	
OCUPANTES	
Manoel Paes de Oliveira	
Leônidas Antero de Mattos	
Benjamin Duarte Monteiro	
Ubiratã Nascentes Alves	
Cadeira 2	033
PATRONO: Joaquim da Costa Siqueira	
OCUPANTES	
Gervásio Leite	
Satyro Benedicto de Oliveira	
Marília Beatriz de Figueiredo Leite	
Marli Walker	
Cadeira 3	047
PATRONO: Ricardo Franco de Almeida Serra	
OCUPANTES	
Miguel Carmo de Oliveira Melo	
Lécio Gomes de Souza	
Rubens Mendes de Castro	
Antônio Soares Gomes	
Aclyse de Mattos	
Cadeira 4	063
PATRONO: Pe. Joaquim Manuel de Siqueira	
OCUPANTES	
D. Francisco de Aquino Corrêa	
Padre Raimundo C. Pombo	
Moreira da Cruz	
Padre Firmo Pinto Duarte	
Lucinda Nogueira Persona	
Cadeira 5	079
PATRONO: Antônio Pires da Silva Pontes	
OCUPANTES	
Arlindo de Andrade	
Francisco Ayres	
Clóvis Pitaluga de Moura	
Wanderlei José dos Reis	
Cadeira 6	095
PATRONO: Francisco José de Lacerda e Almeida	

ÍNDICE

OCUPANTES

Ernesto Pereira Borges
 Roberto de Oliveira Campos
 Lourembergue Alves

Cadeira 7 105

PATRONO: Pe. José da Silva Guimarães

OCUPANTES

Manuel X. P. Barreto
 Maria de Arruda Müller
 Ivens Cuiabano Scaff

Cadeira 8 115

PATRONO: Luiz D'Alincourt

OCUPANTES

Antônio Fernandes de Souza
 Luís Felipe Sabóia Ribeiro
 Antônio Lopes Lins
 Moisés Mendes Martins Júnior

Cadeira 9 127

PATRONO: D. José Antônio dos Reis

OCUPANTES

Rubens de Mendonça
 Octayde Jorge da Silva
 Leopoldino Marques do Amaral
 José Cidalino Carrara

Cadeira 10 141

PATRONO: Prudêncio Giraldes Tavares da Veiga Cabral

OCUPANTES

Palmyro Pimenta
 Corsíndio Monteiro da Silva
 Agnaldo Rodrigues da Silva

Cadeira 11 151

PATRONO: Barão de Melgaço

OCUPANTES

Estêvão de Mendonça
 Antônio de Arruda
 Eduardo Moreira Leite Mahon

Cadeira 12 163

PATRONO: Antônio Cláudio Soído

OCUPANTES

Gabriel Vandoni de Barros
 Ronaldo de Arruda Castro
 Ailon do Carmo
 Lorenzo de Jesus Miranda Falcão

ÍNDICE

Cadeira 13	173
PATRONO: Antônio Corrêa do Couto	
OCUPANTES	
Archimedes Pereira Lima	
José Eduardo do Espírito Santo	
João Batista de Almeida	
Cadeira 14	185
PATRONO: Pe. Ernesto Camilo Barreto	
OCUPANTES	
Leowegildo Martins de Melo	
Nilo Póvoas	
Hélio Jacob	
Nilza Queiroz Freire	
Cadeira 15	197
PATRONO: Joaquim Mendes Malheiros	
OCUPANTES	
Augusto Cavalcanti de Melo	
Francisco Alexandre Ferreira Mendes	
Natalino Ferreira Mendes	
Olga Maria Castrillon Mendes	
Cadeira 16	209
PATRONO: Antônio Augusto Ramiro de Carvalho	
OCUPANTES	
Franklin Cassiano da Silva	
Ulisses Cuiabano	
Padre Wanir Delfino César	
Joaquim Augusto Alves Bastos	
Valdão Varjão	
Maria Cristina de Aguiar Campos	
Cadeira 17	219
PATRONO: João Severiano da Fonseca	
OCUPANTES	
Carlos Gomes Borralho	
Humberto Marcílio Reinaldo	
Frederico Augusto Rondon	
Padre Pedro Cometti	
Avelino Tavares	
Cadeira 18	229
PATRONO: Francisco Antônio Pimenta Bueno	
OCUPANTES	
José Magno da Silva Pereira	
Alírio de Figueiredo	
Francisco do Amaral Militão	

ÍNDICE

Hélio Serejo
Marta Helena Cocco

Cadeira 19 239

PATRONO: José Vieira Couto de Magalhães

OCUPANTES

José Barnabé de Mesquita

Vera Iolanda Randazzo

Neila Maria Souza Barreto

Cadeira 20 251

PATRONO: José Estêvão Corrêa

OCUPANTES

Philogonio de Paula Corrêa

José Adolpho de Lima Avelino

Domingos Sávio Brandão Lima

Benedito Pereira do Nascimento

Cadeira 21 263

PATRONO: Manuel Peixoto Corsino do Amarante

OCUPANTES

Luis-Philippe Pereira Leite

Luiz Orione Neto

Cadeira 22 271

PATRONO: Visconde de Taunay

OCUPANTES

João Barbosa de Faria

Carlos de Castro Brasil

Pedro Rocha Jucá

Cadeira 23 281

PATRONO: Antônio Gonçalves de Carvalho

OCUPANTES

Raimundo Maranhão Ayres

Agenor Ferreira Leão

Tertuliano Amarilha

Cadeira 24 293

PATRONO: Aquilino Leite do Amaral Coutinho

OCUPANTES

Ovídio de Paula Corrêa

Francisco Bianco Filho

Jary Gomes

Odoni Gröhs

Cadeira 25 307

PATRONO: Amâncio Pulchério de França

OCUPANTES

José Raul Vilá

ÍNDICE

João Antonio Neto

Cadeira 26 315

PATRONO: Joaquim Duarte Murtinho

OCUPANTES

Joaquim Gaudie de Aquino Corrêa

Oscarino Ramos

Benedito Pedro Dorileo

Antônio Ernani Pedrosa Calháo

Cadeira 27 325

PATRONO: José Barnabé de Mesquita (Sênior)

OCUPANTES

Ana Luiza Prado Bastos

Ubaldo Monteiro da Silva

João Carlos Vicente Ferreira

Cadeira 28 333

PATRONO: Caetano Manuel de Faria e Albuquerque

OCUPANTES

Severiano Ramos de Queiroz

Ulisses Serra

Demósthene Martins

Gilmar Ferreira Mendes

Cadeira 29 343

PATRONO: Antônio Corrêa da Costa

OCUPANTES

Virgílio Alves Corrêa Filho

Virgílio Alves Corrêa Neto

Elizabeth Madureira Siqueira

Cadeira 30 357

PATRONO: Manuel Esperidião da Costa Marques

OCUPANTES

Otávio Cunha Cavalcanti

Francisco Leal de Queiroz

Cadeira 31 363

PATRONO: José Delfino da Silva

OCUPANTES

Lamartine Ferreira Mendes

Adaauto Dias de Alencar

Luciene Carvalho

Cadeira 32 271

PATRONO: Francisco Catarino Teixeira de Brito

OCUPANTES

Isác Póvoas

José Ferreira de Freitas

ÍNDICE

Cadeira 33	385
PATRONO: Mariano Ramos	
OCUPANTES	
Nicolau Fragelli	
Lenine de Campos Póvoas	
Fernando Tadeu de Miranda Borges	
Cadeira 34	401
PATRONO: José Thomaz de Almeida Serra	
OCUPANTES	
Olegário Moreira de Barros	
João Moreira de Barros	
João Alberto Novis Gomes Monteiro	
Sueli Batista dos Santos	
Cadeira 35	419
PATRONO: Joaquim Pereira Ferreira Mendes	
OCUPANTES	
José Jayme Vasconcellos	
João Villasbôas	
Newton Alfredo de Aguiar	
Clóvis de Mello	
Flávio José Ferreira	
Cadeira 36	430
PATRONO: Pedro Trouy	
OCUPANTES	
Luís Feitosa Rodrigues	
José Couto Vieira Pontes	
Valerio de Oliveira Mazzuoli	
Cadeira 37	437
PATRONO: Antônio Vieira de Almeida	
OCUPANTES	
Cesário Corrêa da Silva Prado	
Bernardo Elias Lahdo	
Lindinalva Rodrigues	
Cadeira 38	449
PATRONO: Frederico Augusto Prado de Oliveira	
OCUPANTES	
João Cunha	
Amarílio Novis	
Ciro Furtado Sodré	
Benedito Sant'Ana da Silva Freire	
Yasmin Jamil Nadaf	
Cadeira 39	469
PATRONO: Antônio Tolentino de Almeida	

ÍNDICE

OCUPANTES

Antônio Cesário de Figueiredo Neto
 Maria Benedita Deschamps Rodrigues (Dunga)
 Amini Haddad Campos

Cadeira 40 493

PATRONO: Armindo Libânio Capistrano de Oliveira (Pe. Armindo Maria de Oliveira)

OCUPANTES

Rosário Congro
 Hugo Pereira do Vale
 Sebastião Carlos Gomes de Carvalho

Galeria de Presidentes 513

Breves apontamentos para uma história da Academia Mato-Grossense de Letras 518

Dez notas sobre a história da academia
 Dez pequenas curiosidades

Nomes dos Patronos e Acadêmicos 524

Casa Barão de Melgaço 534

Sede da Academia Mato-Grossense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso

Eventos do Centenário 536

Sarau Literomusical - 100 anos da Academia Mato-Grossense de Letras

Entrega da Medalha do Centenário marca comemoração oficial 543

Entrega da Medalha aos acadêmicos 547

Entrega da Medalha aos parceiros 550

Entrega da Medalha ao som do piano e violino 551

Comenda José de Mesquita, Medalha do Centenário e inauguração de acervo 553

Cápsula do Tempo 557

Amigos da Academia em dia especial de homenagens 560

Imprensa é reconhecida 565

Cantata de Natal 569

Famílias Pioneiras 572

Outras homenagens do Centenário 573

Duas sessões magnas de saudades ocorreram no ano do centenário 574

Benedito Pedro Dorileo
 Marília Beatriz Figueiredo Leite

Novos acadêmicos são empossados no ano do centenário 577

Antonio Ernani Pedrosa Calháo
 Marli Terezinha Walker

Diretoria Gestão 2021-2023 é empossada no Centenário 582

Eventos de outras instituições no ano centenário 584

Reconhecimento 587

Albuns de fotografias 589

UMA REVISTA VIVA

Sueli Batista dos Santos
Presidente da AML (Cadeira 34)

No dia 7 de setembro de 1921 foi criado o Centro Matogrossense de Letras, a raiz da Academia Mato-Grossense de Letras. Desde então, a instituição começou a caminhar no firme propósito de cultivar o belo, preservar a cultura e manter viva a confraria de todas as letras.

Estar na linha de frente das comemorações dos 100 anos da Academia Mato-Grossense de Letras, que foram iniciadas em maio de 2021, com o belíssimo Sarau Líteromusical, mas também por ter sido reeleita presidente, no mês do seu aniversário, em setembro, para mais uma gestão (2021-2023), honra sobremaneira minha trajetória. Isso possibilitou-me iniciar um projeto e concluir todas as etapas propostas.

O centenário da AML teve início com uma diretoria e conselheiros - fiscal e editorial - e fecha as comemorações, coroando o êxito, com a nova mesa diretora, gestão 2021-2023, que assume inovadores desafios, abrindo caminho aos que voluntariamente também seguem no propósito de realizar grandes feitos em prol da instituição, honrando cada passo dado por homens e mulheres que abraçaram as letras nas mais diversas linhas de atuação.

A Revista Centenária da AML integra o conjunto das ações propostas pela mesa diretora gestão 2019-2021, sendo uma honra poder compartilhar as trajetórias de vida dos patronos e ocupantes de cada uma das 40 cadeiras, representativas dos corações que batem e dos que pulsaram na harmonia da Casa Barão de Melgaço, e até mesmo além dela, cada qual com seu olhar e posicionamento diferenciados.

O presente periódico traz importantes registros, a exemplo da história do presidente de honra, Dom Francisco de Aquino Corrêa, Cadeira 4, considerado intelectual de renome nacional, eleito que foi para a Academia Brasileira de Letras. Homenagens idênticas também ao primeiro presidente, José de Mesquita, Cadeira 19, que, além de fundador, por 40 anos presidiu a instituição. Nas comemorações centenárias, ele nomina a Comenda instituída pela AML, insígnia criada por resolução da presidência, em 2021.

Dom Aquino e José de Mesquita representam a pluralidade existente na Academia, e citá-los significa, de certa forma, reverenciar a todos os que a ela pertenceram e também aos que atualmente pertencem ao nosso sodalício, pois chegamos aos 100 anos com todas as 40 cadeiras preenchidas.

Na publicação, foram contemplados ainda outros eventos da instituição, incluindo

alguns que ocorreram durante a comemoração do seu centenário, nas quais foram recebidos escritores, artistas, jornalistas e autoridades políticas, e civis, militares e eclesiásticas, de representação local e nacional, incluído o Ministro da Educação, Milton Ribeiro, que recebeu o Diploma e a Medalha Centenários.

Que venham os próximos 100 anos, visto que estamos iniciando a escrita de sua história e que ela continue vibrante, reconhecida e honrada. Na cápsula do tempo, que será aberta na Casa Barão daqui 100 anos, acadêmicos e amigos da Academia Mato-Grossense de Letras estarão representados através de obras, fotografias e cartas ao futuro, manifestando o pensamento da contemporaneidade sobre o amanhã, um registro do que estamos vendo e sentindo hoje, para ser visto e avaliado pelos que virão.

Almejo que os acadêmicos do presente, assim como o fizeram os do passado, deixem seus legados para as gerações futuras.

Expresso gratidão por cada integrante da AML e também ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, instituição coirmã da AML, e a todos os amigos, cada qual em sua área de atuação, e que se mostraram parceiros na construção da história da AML.

O meu coração está carregado de emoção, demonstrada no compulsar de cada página da Revista Centenária da Academia Mato-Grossense de Letras. UMA REVISTA VIVA.

Casa Barão de Melgaço, Cuiabá-MT, setembro de 2021

EDITORIAL

RAML: UM COMPROMISSO CENTENÁRIO

A Academia e a sua Revista têm uma história consentânea, pois juntas convivem desde os primórdios dessa história. Nascida em berço de polígrafos, animada por ancestrais anseios de literatos, poetas e historiadores, os Fundadores se propuseram ao enorme desafio de publicar uma revista dedicada às várias faces da cultura e do conhecimento da realidade regional.

Para romper o círculo constricto que circunscreveu Mato Grosso por séculos é que o recém-fundado Centro Mattogrossense de Letras criou a sua Revista através da qual objetivava, na enfática afirmação do primeiro editorial, em janeiro de 1922, a que esta região não continuasse a ser apenas uma “expressão geográfica”.

Durante toda a história da entidade das letras de Mato Grosso, esta Revista foi a sua expressão mais representativa. E, a bem da verdade, esta é uma história que na realidade passa de um século, já que, sucedânea do Centro Matogrossense de Letras, podemos considerá-la igualmente descendente direta da Associação Literária Cuiabana, fundada e organizada em 1884 pelo então governante da Província, Barão de Batovi. A Revista deu continuidade, em várias edições, muitas das produções literárias daquele século.

A RAML vem sendo publicada no decorrer desses cem anos de existência, enquanto que inúmeros outros periódicos seus contemporâneos encerravam a existência e submergiam no esquecimento. As inúmeras dificuldades eram vencidas a cada número que surgia. Se nem sempre foi publicada com a regularidade pretendida, a qualidade de seus textos, no entanto, preencheu a lacuna desses anos e sempre representou a expressão do que existia de mais qualificado no meio cultural mato-grossense. John LuKacs nos lembra, em '*O fim de uma era*', que “a compreensão humana é uma questão de qualidade, não de quantidade” e é neste sentido que os textos aqui publicados foram significativos para uma reflexão de nossa realidade circundante e uma compreensão mais apurada sobre a História de Mato Grosso.

Quando nestas paragens os cursos superiores inexistiam e eram, quando muito, tão somente uma aspiração distante ou um sonho inalcançável, foram nestas nossas instituições que se colocavam os temas mais superlativos da época e dos quais a RAML se tornava a porta voz autorizada. Por muito tempo foi a Casa Barão de Melgaço - a AML em conjunto com o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso- o ambiente propício e único para o debate intelectual em Mato Grosso. Ambas as instituições foram partícipes

de ricos momentos nos quais as questões políticas, históricas, geográficas, educacionais e culturais do Estado eram debatidas. As nossas instituições foram, por assim dizer, as “universidades” da época. Ainda hoje impõe-se o reconhecimento da notória qualidade temática da produção de um Virgílio Corrêa Filho,¹ de um Mesquita,² de um Franklin Cassiano da Silva,³ ou de um Estevão de Mendonça, entre tantos outros que, com igual disposição e maestria, expuseram no campo da historiografia, da poesia, da linguagem. Referimo-nos a estes, em específico, porque alguns desses seus textos foram publicados além fronteira a demonstrar, por esta forma, a qualificação que deles sobressaia.

No decorrer desses cem anos, desde aquele número inaugural, as gerações que se sucederam neste sodalício procuraram cumprir a ambiciosa trajetória traçada pelos Fundadores segundo os quais, como previram no primeiro editorial, a Revista estava destinada a cumprir a meritória missão de realizar “o elogio dos vultos da nossa galeria cívica, a publicação de inéditos de valor de conterrâneos desaparecidos, o estudo de nosso folclore, tudo ou quase tudo enfim.”

Não obstante os incontáveis percalços que ao longo desse percurso se lhe antepuseram, entre os quais a absoluta falta de apoio dos poderes públicos, a garra e o destemor que marcou a tradição da gente de nossa terra arrostou a todos os obstáculos e dificuldades, e assim vem sobrevivendo. Quando pouco se tem, desse pouco se faz muito.

Deste modo é que a publicação da RAML passou a ser não somente exigência estatutária, mas uma imposição natural à nossa instituição, muito embora em nenhum período desse século de existência a publicação contínua desta Revista tenha deixado de se tornar em autêntica façanha bandeirantina. No entanto, a publicação desta Revista da Academia Mato-Grossense de Letras vem sendo, e assim deverá sê-lo por muito tempo, a forma de preservar o conhecimento, um instrumento para a divulgação da cultura regional e um meio válido de manter viva a tradição e a memória de nossa instituição centenária.

O desiderato anunciado já no primeiro número que encerrou o ciclo do Centro Mattogrossense de Letras, e iniciando a publicação com a atual denominação, dava o mote para o futuro: “a revista será o vehiculo das nossas idéas. Si estas são ou não grandiosas, o leitor podel-o-à julgar pelos textos dos nossos Estatutos”.⁴

Eis o que deve ser nosso compromisso solene: o sermos os arautos de um tempo em que a cultura e a educação, como irmãos siameses, se colocarão no mesmo patamar que os demais interesses da sociedade.

Assim é que, a cada número desta revista que vem a lume, deve ser uma celebração da tradição mais nobre desta Academia de Letras, no compartilhar para as gerações

presentes e futuras o nosso compromisso solene com o pensamento dos Fundadores. Um ideário marcado pelo amor ao belo, pelo cultivo do idioma, pela dedicação ao estudo das realidades de nossa terra e pelos valores eternos do Humanismo. Valores estes representados pela dedicação à cultura e à inteligência, pelo respeito à liberdade de expressão das ideias e pela consagração da dignidade do ser humano como os maiores legados da humanidade contemporânea.

Que estes ideais permaneçam e no próximo centenário estejam definitivamente consagrados na consciência Pátria.

Casa Barão de Melgaço, em novembro de 2021.
 Carlos Gomes de Carvalho
 Cadeira 40
 Presidente da Comissão Editorial

¹Para só citar alguns poucos: *Influência de Mato Grosso na literatura brasileira, Bosquejo da evolução literária de Mato Grosso, História literária e científica*. In: CARVALHO, Carlos Gomes de. *Panorama da*

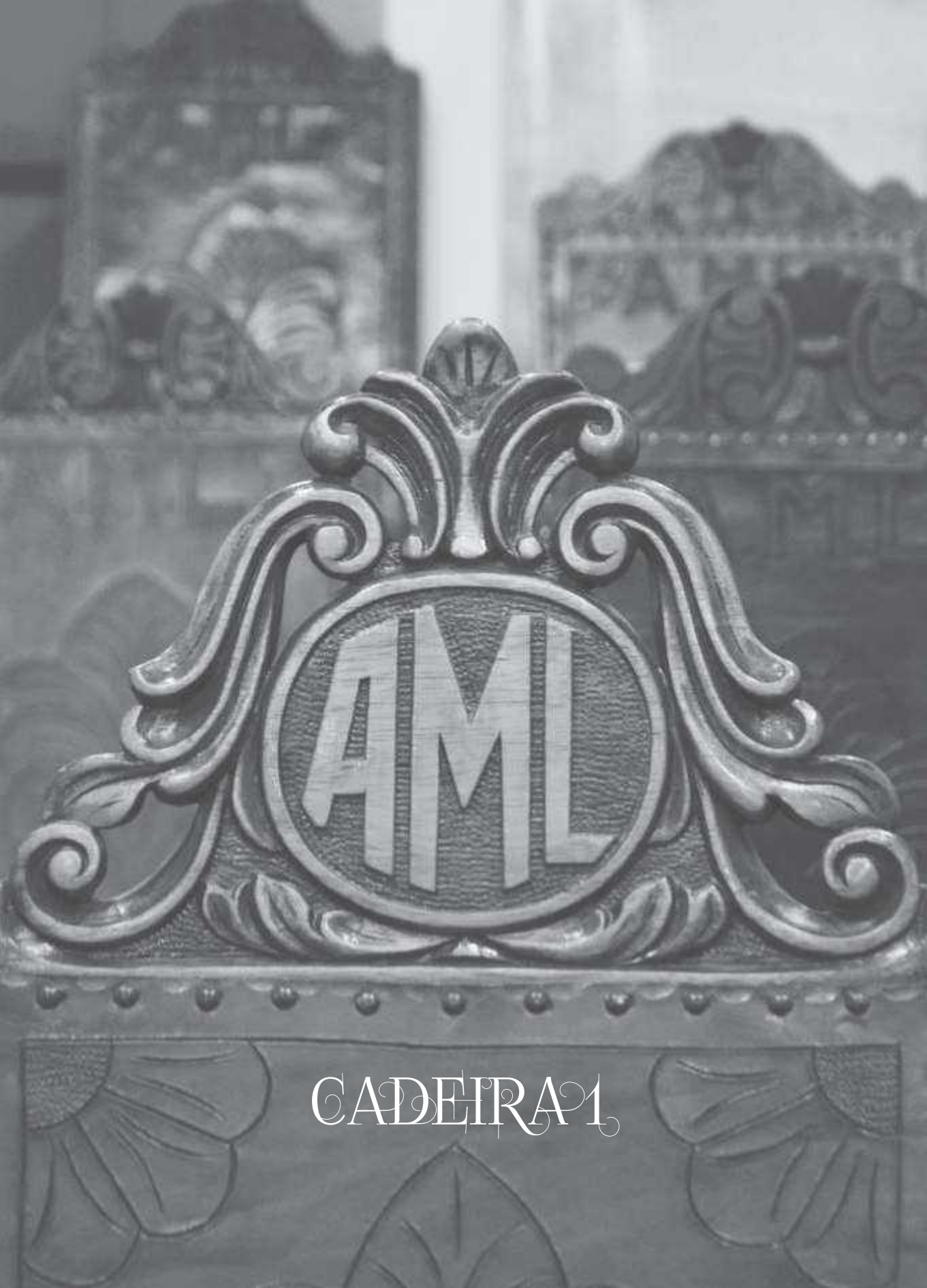
²*Literatura e Cultura em Mato Grosso*. Cuiabá: Verdepantanal, 2004. vol. 1º

³*Sentido da literatura mato-grossense entre tantos outros*. Idem, ibidem.

⁴Com o seu pioneiríssimo *Subsídios para o estudo da dialectologia em Mato Grosso*. Idem, ibidem. Revista da Academia Mato-Grossense de Letras - ano 1, janeiro de 1933 - nº 1 e 2.



CADEIRAS ACADÊMICAS



CADEIRA 1



PATRONO

José Barbosa de Sá

CADEIRA 1

Patrono

José Barbosa de Sá

Primeiro ocupante

Manuel Paes de Oliveira

Segundo ocupante

Leônidas Antero de Matos

Terceiro ocupante

Benjamim Duarte Monteiro

Quarto ocupante

Ubiratã Nascentes Alves

PATRONO JOSÉ BARBOSA DE SÁ

O Patrono da Cadeira 1 da AML foi um exemplar escritor e notável personalidade, José Barbosa de Sá. O presente busca trazer a lume aspectos da sua vida e obra. Importante reverenciá-lo devido suas antecessoras obras, resgatando parcela crucial de nossa bela história que d'outra forma estaria irremediavelmente perdida na poeira do tempo. Por estas razões, merece o nosso reconhecimento, vez que superou todas as dificuldades para chegar a estes remotos sertões, vindo a produzir obras marcantes com minudentes descrições e seguindo uma rigorosa cronologia, servindo como singular fonte de preciosa informação a nos contemplar os episódios da história.

Portugal foi seu berço natal. Formado em Coimbra, no curso de Direito, chegou às “Minas do Cuyabá” quando a vila ganhava impulso, aprofundando-se em colher minudentes registros históricos do local. Sobressai a sua preciosa obra-crônica: "*Relação das Povoações do Cuyabá e Mato Grosso de seus Princípios até os Presentes Tempos*", cujo valor é fundamental para o detido estudo da nossa autêntica historiografia. Crônica vem a ser narração minuciosa, seguindo a ordem cronológica de fatos, assinala Aurélio Buarque: “crônica é uma narração histórica, por ordem cronológica”; para Antenor Nascentes, “é narração minuciosa, segundo a ordem cronológica, de fatos importantes, relativos a um soberano, a uma dinastia, a um país...”

Posteriormente, em 1745, elaborou um relatório sobre as missões espanholas no vale do rio Guaporé, atento aos interesses de vigilância da fronteira Oeste, região onde depois foi fundada a nova capital - Vila Bela da Santíssima Trindade, no provável alerta dos seus escritos. Brotou de sua hábil pena os registros sobre "*Os Anais do Senado da Câmara*" – até o ano de 1765. Por fim, produziu os "*Dialogos Geograficos, Cronologicos, Politicos e Naturaes*", estes em 1769. Suponho que por todo seu pioneirismo e por se tornar fonte louvável, o mérito dos registros que atentamente coletou mereceu ser contemplado Patrono, logo da Cadeira nº 1 da Academia Mato-Grossense de Letras!

Esta última obra encontra-se em acervos do Rio de Janeiro e de Portugal, matéria de raro valor, como se percebe no trabalho publicado por Dante Martins Teixeira e Nelson Papavero, sendo aquele etnozoólogo e ornitólogo, o segundo entomologista, que se ativeram aos escritos com proveitosos resultados sobre o Documento com registro, Tombo 9.2.7 - Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro: “Um manuscrito com 63 fólhos (126 páginas), sem indicação de autor, foi achado pelos autores

deste artigo na Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, e por eles publicado em 1999. O manuscrito é dividido em 10 capítulos (não numerados), descrevendo flores, frutas, substâncias aromáticas, minerais e metais, pedras preciosas, animais quadrúpedes, répteis e anfíbios, insetos, aves, peixes, e árvores das Capitânicas do Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás e Mato Grosso, incluindo algumas espécies da Amazônia. Abarcando cerca de 1.000 produtos naturais, esse escrito pode ser considerado a primeira monografia sobre a história natural do Mato Grosso. Evidências posteriores levaram-nos à conclusão de ter sido esse texto escrito por volta de 1765, por Joseph Barboza de Sá, um jurista do qual pouco se conhece e que viveu nas cidades de Vila Bela e Cuiabá, na então Capitania de Mato Grosso, em meados do Século XVIII.

Seguem legitimando o trabalho de Barbosa de Sá através da incólume instituição: “De acordo com as informações prestadas pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, essa cópia reproduz um volume depositado na Biblioteca Pública do Porto, Portugal, que seria um documento original concluído pelo próprio José Barbosa de Sá, no ano de 1769 (Maria de Fátima Costa, comunicação pessoal). Por conseguinte, o manuscrito 9.2.7 da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, surge como parte das notas preliminares que esse autor teria reunido ao longo dos anos de sua residência em Cuiabá, Mato Grosso”.

Deixando aos isentos estudiosos os elogios e imparciais referências ao patrono da Cadeira que tenho a subida honra de ocupar, colho das anotações de Martins Teixeira e Nelson Papavero: “Os surpreendentes resultados obtidos caracterizam o enigmático José Barbosa de Sá como um dos maiores naturalistas do período colonial, dono de uma obra capaz de ser ombreada apenas com o *"Tratado descritivo do Brasil"*, escrito por Gabriel Soares de Sousa, em 1587 (SOUSA, 1938). Com efeito, além de descrever mais de mil produtos, os *"Dialogos Geograficos, Chronologicos, Politicos, e Naturaes"* contêm inestimáveis informações históricas, geográficas e etnológicas, além de constituir fonte preciosa para linguistas e outros pesquisadores do idioma português. Seria bastante pertinente, portanto, não apenas levar a cabo uma comparação bem mais extensa e detalhada que se mostra capaz de identificar as eventuais diferenças entre os textos envolvidos e promove a recuperação das passagens quase ilegíveis, como também efetuar a análise do conjunto dos escritos desse brilhante observador sob o ponto de vista da História Natural, pois a relação dos tópicos tratados nos *"Diálogos"* sugere que José Barbosa de Sá ter-se-ia empenhado em discutir a natureza do Novo Mundo, de uma forma bem mais abrangente, participando das acirradas controvérsias a esse respeito que permearam todo o século XVIII (GERBI, 1993).



Advogado e notável cronista, o primeiro da história cuiabana e mato-grossense, desde sua inicial obra, nos oferece em ordem cronológica os fatos e personagens primeiros de nossa história regional, sendo para Cuiabá e Mato Grosso um Heródoto, este considerado pelo filósofo Cícero “Pai da História”. Casou-se em Cuiabá com a Sra. Joana Pires de Campos, gerou 4 filhos, Antônio, Ana, Joaquim e Francisco. Ao falecer em Cuiabá, em 1776, deixou uma imensa biblioteca, arrematada em hasta pública pelo vereador Joaquim da Costa Siqueira. Barbosa de Sá foi possivelmente o homem de maior cultura a viver nos primórdios tempos de Mato Grosso.



Primeiro Ocupante MANUEL PAES DE OLIVEIRA

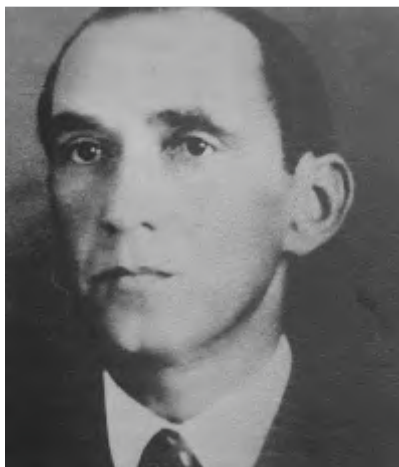
Nasceu na cidade de Cáceres-MT, aos 11 de julho de 1885, sendo filho do coronel José Sabo Alves de Oliveira e Sra. Francelina Paes de Oliveira. Seu pai atuou no extrativismo da borracha na região da Amazônia mato-grossense. Manuel Paes concluiu os estudos iniciais em Mato Grosso, buscando novos horizontes na vida e, como usual nos jovens de seguir seus anseios, foi para o Rio de Janeiro estudar, onde se graduou em Direito pela Universidade Federal.

Fora de Mato Grosso, onde desempenhou atividades durante uma significativa parcela de tempo, desempenhou várias funções públicas: inicialmente como escriturário da fazenda, administrador da mesa de rendas de Macaé, oficial de gabinete do Ministro da Fazenda, galgando a delegado fiscal no Paraná.

No Estado natal não foi diferente e ascendeu nas atuações profissionais, como Chefe de Polícia, além de exercer a destacada função como Secretário do Interior, Justiça e Fazenda, tendo sido eleito deputado estadual.

Participou de várias associações de cunho intelectual, como a Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, Sociedade Literária do Imperial Colégio Militar e produziu até revista. Fundou, sendo ainda o primeiro presidente, o Grêmio Literário da Faculdade do Liceu de Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro.

Ante as lides jornalísticas, foi redator e colaborador de uma lista expressiva de periódicos: “*A Aspiração*”, produzida pelo Colégio Militar, quando ainda precoce estudante secundarista, “*A Época*”, na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, “*Correio da Manhã*”, “*O Paiz*”, “*Jornal do Comércio*”, “*Jornal do Brasil*”. Em Mato Grosso, “*A Nova Época*”, propagado em Cuiabá, e ainda colaborou em “*O Mato Grosso*” e “*A Cruz*”.



Segundo Ocupante
LEÔNIDAS ANTERO DE MATOS

O segundo ocupante da Cadeira 1 da AML foi Leônidas Antero de Matos, nascido em Cuiabá, no dia 28 de fevereiro de 1894, filho do General Antero Aprígio Gualberto de Matos e Sra. Francisca de Figueiredo Matos.

Estudou o ginásial e secundário no Liceu Salesiano de Cuiabá, ambos concluídos. Seguindo a natural vocação, estudou música e, acompanhado de sua lira, veio a colaborar até com peças literárias. As produções dessa ordem tiveram origem desde seu alvorecer no Grêmio Literário “*Álvares de Azevedo*”, inicialmente em reuniões entre familiares, depois amigos, assembleias literárias e as inesquecíveis tertúlias.

Concluída a formação inicial, buscando outros patamares, deixou a terra natal indo para o Sul do país, concretizando o desejo de se formar em Direito, colando grau na Faculdade de Porto Alegre. Uma curiosidade, já formado e em sociedade com o colega advogado, Getúlio Vargas, chegaram mesmo a constituir, em Porto Alegre, um escritório de advocacia. Em sua vida pública no Sul, foi Juiz Municipal de Santiago do Boqueirão, Promotor Público da comarca de São Borja, Santiago do Boqueirão e Porto Alegre, Adiante, Juiz de Direito de Comércio de Porto Alegre e finalmente advogado da Caixa Econômica Federal.

Sobre suas incomuns qualidades, com justiça e propriedade registrou Ulisses Cuiabano: “Desde os bancos ginásiais do Liceu Salesiano desta cidade, onde completou o curso secundário, Leônidas de Matos dedilhava a lira, e cantava. Datam dessa época harmônicas estrofes de acentuado sabor lírico, publicadas pelos autor das saudosas tertúlias do Grêmio Literário “*Álvares de Azevedo*”, formado por elementos dedicados dos dois liceus de Cuiabá, dos incipientes literatos contemporâneos”.

No governo Mário Corrêa, retornou o poeta para seu torrão, a fim de desempenhar o tão espinhoso quanto destacado cargo de Chefe de Polícia no Estado. Mais tarde, no governo interventorial de Antunes Maciel, Leônidas de Matos galgou o elevado posto de Secretário Geral do Estado (1931- 32), sendo em 1932 designado para a suprema curul, ocupando a Interventoria até 1934. Como chefe do governo estadual, assistiu, tomando parte ativa, de um dos mais agitados movimentos políticos de nossa terra, quando eclodiu a Revolução Constitucionalista de São Paulo, seguida em Campo Grande e sufocada após duras lutas. Uma peculiaridade no seu governo, em agosto de 1934, foi a fundação a Associação de Imprensa Mato-Grossense. Adveio-lhe uma insatisfação generalizada com a pessoa do Interventor, devido à precária situação financeira em que o governo se encontrava submetido e que permanecia latente desde a administração anterior. Isto determinou no amadurecimento de forte articulação oposicionista que provocou o seu afastamento da interventoria, em outubro de 1934, segundo determinação do chefe do Governo Provisório, Getúlio Vargas.

Assim, ele se retirou para a capital da república, Rio de Janeiro, repleto de desilusões. Faleceu pouco tempo após, no então Distrito Federal, no dia 8 de abril de 1936 – aniversário de Cuiabá, ainda jovem, e contando 42 anos de idade. Foi casado com a Sra. Dalila Frota de Mattos, com quem veio a ter dois filhos.



**Terceiro ocupante
BENJAMIM DUARTE MONTEIRO**

Merece destaque o terceiro ocupante da Cadeira 1, Benjamim Duarte Monteiro. Nasceu em Cuiabá, aos 31 de agosto de 1908, filho do Sr. João do Lago Monteiro e da Sra. Antonina Duarte Monteiro.

Fato comum, naquela época, era os pais mandar os filhos estudar fora, sobretudo, na capital carioca, que exercia forte atração sobre a gente desta terra. Naquela cidade diplomou-se bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, em 1932.

Exerceu, na sua vida profissional, inúmeros cargos, dentre os quais podemos salientar:

- Promotor de Justiça da comarca de Cuiabá, assumindo em 11 de janeiro de 1933. Ainda neste ano.

- Foi nomeado professor da Faculdade Estadual de Direito de Cuiabá.

- Diretor da Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso.

- Membro do Conselho Penitenciário do Estado.

Em 1934

- Foi eleito Presidente da Associação de Imprensa Matogrossense.

- Professor da Faculdade Estadual de Direito, lecionando a disciplina Direito Penal.

- Eleito Deputado da Assembleia Legislativa do Estado.

Em 1935

- Membro do Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional de Mato Grosso.

- Eleito Presidente do Conselho da Ordem dos Advogados de MT.

- Eleito membro da comissão especial encarregada de elaborar o projeto de Constituição do Estado, sendo escolhido seu relator.

- Líder da bancada da maioria da Assembleia Legislativa Estadual.

Em 1937

- Posse na Cadeira nº 1 da Academia Mato-Grossense de Letras, saudado pelo

Desembargador José Barnabé de Mesquita, presidente da Casa.

Em 1942

- Eleito membro do Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil - Mato Grosso.

Em 1944

- Assumiu o cargo de Chefe da 6ª Inspeção Regional do Serviço de Proteção aos Índios (SPI), atendendo aos honrosos e insistentes pedidos do indigenista Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon.

Em 1946

- Eleito novamente para o Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil – MT

Em 1947

- Posse no cargo de Juiz Substituto do Tribunal Regional Eleitoral do Estado.

Em 1948

- Eleito Presidente de Honra da Associação de Imprensa Matogrossense.

Em 1949

- Eleito membro do Conselho Técnico de Assistência aos Menores.

Em 1950

- Nomeado Juiz Efetivo do Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso.

Em 1954

- Assumiu a Inspeção de Ensino ante o Liceu Salesiano São Gonçalo de Cuiabá.

Em 1956

- Assumiu o cargo de Procurador Geral de Justiça do Estado. - Representante do governo junto à Legião Brasileira de Assistência – LBA

Em 1963

- Professor da cadeira de Direito Judiciário Civil da Faculdade de Cuiabá.

Em 1965

- Professor da cadeira de Direito Administrativo da Faculdade de Cuiabá.

Em 1966

- Nomeado Procurador Geral de Justiça.

- Nomeado Conselheiro do Tribunal de Contas.

Em 1968

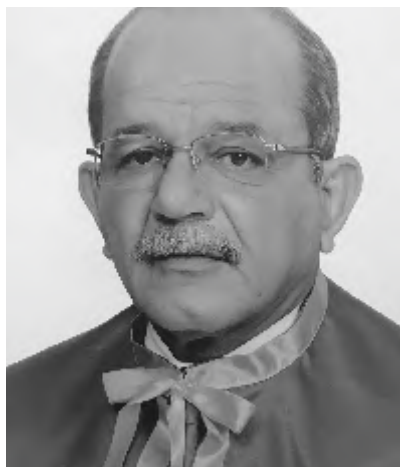
- Eleito Vice-Presidente do Tribunal de Contas.

Em 1973

- Posse no cargo de Presidente do Tribunal de Contas do Estado, sendo este seu derradeiro cargo.

Seus trabalhos jurídicos foram memoriais, assim como seus pareceres publicados nos *Anais Forenses de Mato Grosso* e ainda na conceituada *Revista dos Tribunais* de São Paulo. Escreveu inúmeros artigos e crônicas em vários outros diários. Foi ainda correspondente do periódico “*O Jornal*”, do Rio de Janeiro e da Agência Meridional. Além desses, escreveu matérias jornalísticas estampadas em folhas de Cuiabá, havendo publicado a obra: “*De Dom Aquino a Luis-Philippe – uma jornada meritória*”, merecendo ser divulgado pela criteriosa Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, no ano de 1996.

Faleceu em 19 de julho de 1996, deixando viúva a Sra. Ana Augusta Oliveira Monteiro.



Quarto ocupante
UBIRATÃ NASCENTES ALVES

Transcorria o ano de 1952, governava o Estado Fernando Corrêa da Costa, quando brota o resultado da união amorosa entre, José Maria Alves Neto e Therezinha Nascentes Alves, ele, um oficial médico do Exército, ela, uma abnegada mãe de quatro filhos. Pois em uma sexta-feira, dia 2 de maio, veio ao mundo o menino Ubiratã Nascentes Alves, no Hospital Geral da rua 13 de Junho. Morou os primeiros anos na rua Joaquim Murtinho nº 444. O avô, Alencastro Maria Alves, com aprendizado na pequena aldeia de Lebução, em Portugal, enquanto sua avó, a Profª. Amélia de Arruda Lôbo/Alves, aplicava duras aulas no seu colo.

Sendo o pai transferido, foi residir no Rio de Janeiro, em Vila Inhomirim, local onde nasceu Luís Alves de Lima e Silva, ingressou ainda precoce na escola Duque de Caxias. O Segundo primário seguiu em exigente escola de Santa Catarina, na simpática Lages, quando pensava estar safo da querida vovó, esteve às voltas com sistema idêntico, aprendeu as serras do município, dividir e multiplicar por dois Algarismos, nas sabatinas usava até caneta tinteiro. Retornando ao Rio no terceiro ano, a escola pública foi um passeio, a gentil mestra estudara nos livros do seu avô carioca Antenor Nascentes, não possuía os mesmos rigores da catarina.

Havendo nova mudança para o Rio Grande do Sul, na cidade de Uruguaiana, logo cedo afinou ouvidos ao castelhano na vizinha Paço de Los Libres, uma escola pública de alto desempenho, onde no 4º ano resolvia equações de primeiro grau. Outra mudança, quando seu genitor concluiu o curso de oficial superior em 1º lugar, por tal recebe a Medalha Marechal Hermes – “Aplicação e Estudo”, decorrendo o convite para estudos

nos USA – Texas, em San Antonio, surgindo um leque de oportunidades e ganha uma nova consciência.

Estuda normalmente na Lamar School onde logra obter destacada aprovação. O Imperial Colégio Militar produziu certo diferencial, além do estudo intenso, inicia um terceiro idioma - francês, judô, ingressa na Infantaria, torna-se soldado-aluno 1º fuzileiro.

Ingressa na concorrida Escola Brasileira de Administração Pública da FGV e no tempo de estudante, viaja pela Europa: França, Inglaterra, Itália, Suécia etc ...

Formação

Administração de Empresas, EBAP - FGV/RJ
Direito, UFMT

Pós-Graduação

Elaboração e Formulação de Políticas Governamentais, EIAP – FGV/RJ
Escola Superior da Magistratura do TJ/MT
Curso de Direito Civil, UFMT
Curso de Medidas Cautelares, ESUD/OAB
Curso de Direito de Família, ESUD/OAB

Experiência Profissional

Gabinete de Planejamento e Coordenação Geral MT
Coordenadoria de Modernização Administrativa - CMA
Coordenadoria de Planejamento e Orçamento – CPO
CODEMAT - Setor de Estudos e Desenvolvimento Municipal
Coordenador do Cerimonial do Governo
Assessor do Presidente do Tribunal de Justiça MT, em três Presidências
Assessor do Presidente da Associação Mato-Grossense de Magistrados
Procurador Efetivo do Estado de Mato Grosso
Defensor Público: Família, Criminal, Militar, Infância e Juventude

Livros Publicados / Artigos

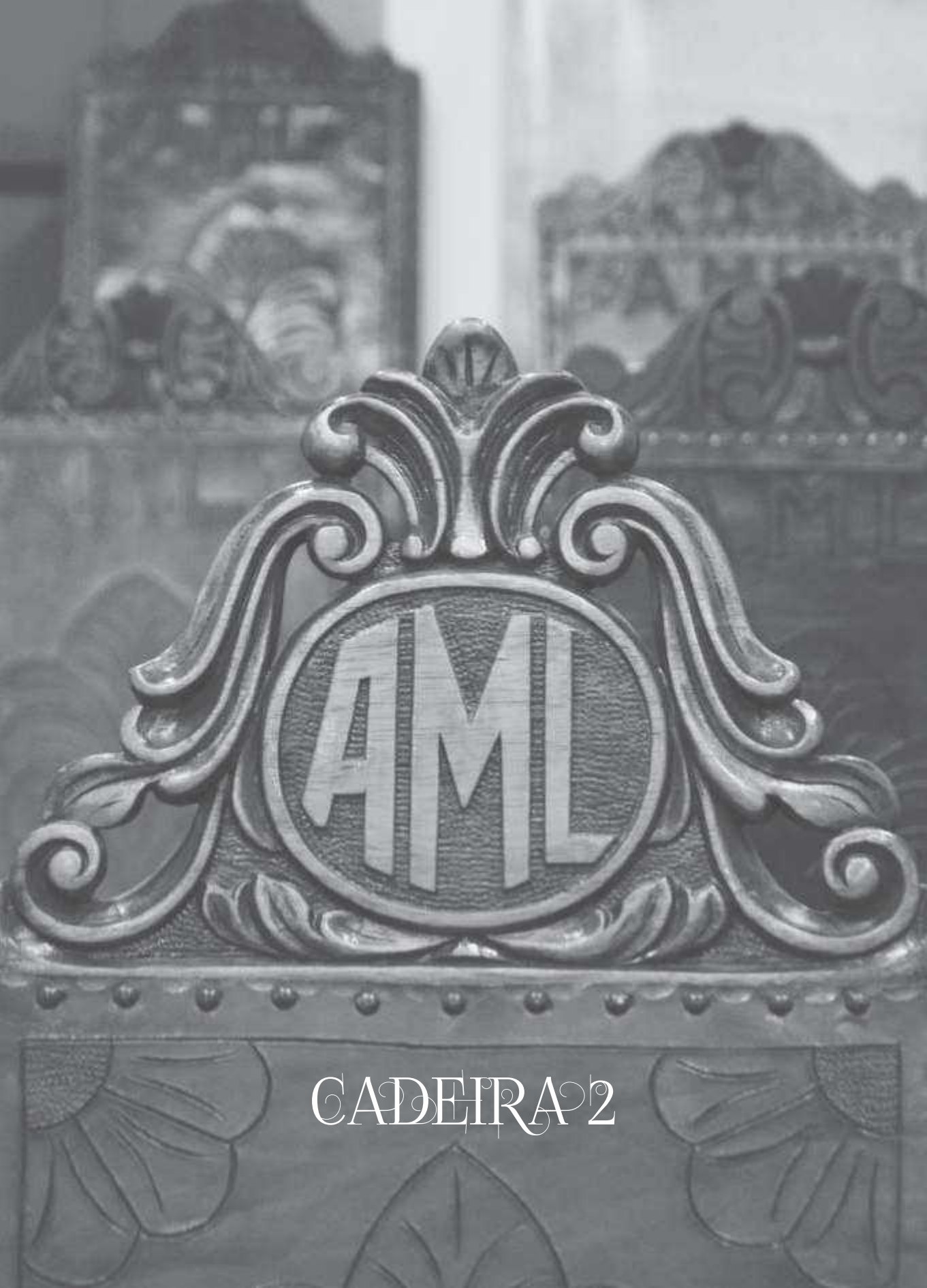
1. *Mato Grosso em História* – venceu concurso da Secretaria de Educação / MT
2. *Plano Plurianual de Educação de Mato Grosso* – 1980/84, em co-autoria
3. *Política Regional de Transportes / MT*
4. *Leis Urbanísticas para os Municípios de Vila Bela, Diamantino e Barra do Bugres*, em co-autoria
5. *Livro de Autoridades do Poder Executivo*
6. *1º Livro de Autoridades do Poder Judiciário*
7. *Leis Orgânicas, segundo a CF de 1988 / CE 89*, em co-autoria
8. *Manual Prático para Adoção e Proteção da Criança e Adolescente*, 1º Edição
9. *Manual Prático para Adoção e Proteção da Criança e Adolescente*, 2º Edição

10. *Artigos para jornais e revistas de grande circulação*
11. *Cuiabá 300 Anos*, 1ª Edição
12. *Cuiabá 300 Anos*, 2ª Edição
13. *101 Contos Eróticos*, Ed. Autografia
14. No prelo: *101 contos Eróticos*, Edilivre – Paris/França

Ordens Honoríficas

Medalha Tiradentes, Assembléia RJ
Ordem do Mérito de Mato Grosso, Grau Comendador
Medalha Mérito do Ensino Militar, PM/MT
Diploma - 25 Anos de Bons Serviços, AL/MT

É capitão amador, velejou no Caribe, Mar Adriático, na Grécia, mares Egeu e Iônico. Artigos para jornais e revistas de grande circulação. No prelo: *101 contos Eróticos*, Edilivre - Paris/França “*Feci quod potui, faciant meliora potentes*”



CADEIRA 2



PATRONO

Joaquim da Costa Siqueira

CADEIRA 2

Patrono

Joaquim da Costa Siqueira

Primeiro ocupante

Gervásio Leite

Segundo ocupante

Satyro Benedicto de Oliveira

Terceira ocupante

Marília Beatriz de Figueiredo Leite

Quarta ocupante

Marli Terezinha Walker

PATRONO JOAQUIM DA COSTA SIQUEIRA

Nasceu no ano de 1740 e chegou ao território de Mato Grosso aos 23 anos. Natural de São Paulo-SP, casou ali, em 1764, com a senhora Beatriz Leoniza do Amaral Gurgel, filha de Bento do Amaral da Silva e de Catarina Eufrásia. Teve um filho, Joaquim Mariano da Costa do Amaral Gurgel, que foi vigário em São João D'El Rei-MG. Considerado o sucessor da obra do primeiro cronista e advogado das Minas do Cuiabá, José Barbosa de Sá, ele veio dar continuidade aos trabalhos de seu antecessor, o que fez por mais de duas vintenas. Quando Barbosa de Sá faleceu, por volta de 1776, fez questão de arrematar, em hasta pública, sua biblioteca.

Joaquim da Costa foi considerado o segundo cronista de Mato Grosso, autor do “*Compêndio Histórico e Cronológico das Notícias de Cuiabá, Repartição de Mato Grosso*”, que foi publicado no volume 4º da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Estado de São Paulo, com nótulas de Toledo Pizza. Através deste trabalho, ele narrou fatos que vão de 1776 a 1851. A obra de Siqueira constitui importante fonte aos estudiosos da história mato-grossense. Como cronista, registrou não só as atividades político-administrativas, mas também as festas em Cuiabá, nas quais eram encenadas peças teatrais (dramas e farsas).

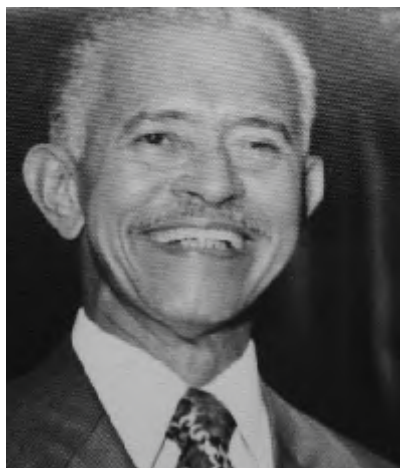
Político de realce, tanto na Capitania como na Província, ocupou os cargos de vereador por várias vezes, tendo assumido a presidência do Senado da Câmara de Cuiabá. Foi redator dos Anais da referida casa legislativa, e compilou de 1780, com alterações, as informações de José Barbosa de Sá, até os anos de 1765, utilizando outras fontes. De 1766 a 1786, foi também o narrador exclusivo dos textos apresentados nos *Anais da Câmara de Cuiabá*. Gervásio Leite avaliou que os escritos de Siqueira estampavam “[...] pormenorizadamente toda a história da cidade que Sutil plantou um dia, no sopé do Rosário, dos seus homens, de suas grandezas e misérias, de seus instantes heróicos e sombrios, com detalhes de toda ordem” (RAML, 1996).

Consta num artigo feito por Nauk Maria de Jesus, para a Universidade Federal da Grande Dourados, com o tema a “*Capitania de Mato Grosso: história, historiografia e fonte*”, que Joaquim da Costa em seu inventário possuía nove escravos, além de móveis, prata, cobres e ferramentas, uma sesmaria no Cidral, confinando com a do capitão Gregório Maciel de Fontes e a de João Alexandre de Brito, e outra na Cachoeira, confrontando com a do Cidral. Possuía ainda casa de morada na rua de Baixo, em Cuiabá. Em 1825, as sesmarias do Cidral e da Cachoeira foram arrematadas por Gregória Maciel de

Fontes e a casa pelo Capitão Joaquim Vieira e pelo sargento Francisco Manoel Vieira para ser demolida.

Nauk Maria diz ainda que no prólogo do *Compêndio Histórico Cronológico das Noticias de Cuiabá*, Repartição da Capitania de Mato Grosso, que Joaquim da Costa Siqueira informou ao curioso leitor que a escrita do compêndio foi baseada nos *Anais do Senado da Câmara de Vila Real do Cuiabá*, desde 1778 até o fim de 1817. A estudiosa aponta, no entanto, que as suas informações se limitavam ao Cuiabá, já que as do Mato Grosso desconhecia e não tinha tido tempo de buscá-las.

Marília Beatriz de Figueiredo Leite, ao ser empossada na AML, falou sobre a grande responsabilidade que tinha ao ocupar a Cadeira 2, cujo patrono se tratava de um homem que soube cuidar de seu tempo e plantou, no espaço mato-grossense, frutos que até hoje são colhidos pelos estudiosos. Faleceu em Cuiabá-MT. no dia 4 de dezembro de 1821.



**Primeiro ocupante
GERVÁSIO LEITE**

Nasceu em Cuiabá-MT, aos 19 de junho de 1916. Foi casado com a senhora Nilce Figueiredo Leite, com quem teve duas filhas, Marília e Moema. Em 1938, com 22 anos, diplomou-se pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro. Iniciou carreira como advogado e, ao longo de sua atuação profissional, foi ganhando prestígio, pela sua extensa cultura, inteligência e competência.

Ingressou no Tribunal de Justiça na categoria de Desembargador, no dia 19 de novembro de 1964, aposentando-se no cargo aos 16 de setembro de 1969. No interior desta Casa de Justiça foi eleito Presidente, na 93ª gestão, assumindo o cargo no ano de 1966.

No campo educacional, sua contribuição foi expressiva, tendo lecionado na Escola Técnica de Comércio e junto à Faculdade de Direito de Cuiabá, depois, na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso, socializando seus abalizados conhecimentos.

Sua carreira como professor e o entendimento do processo histórico de Mato Grosso levou-o a produzir uma interessantíssima obra que discute o percurso da escola primária de Mato Grosso, desde o século XIX, até a década de 1960: *Um século de instrução pública*, publicado no ano de 1970, e que se tornou um clássico da historiografia da educação brasileira e mato-grossense. Foi Deputado Estadual e Constituinte em 1947 e presidiu a Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional de Mato Grosso.

Jornalista vinculado à Associação de Imprensa Mato-Grossense, presidiu e foi co-fundador, em 1939, do jornal *O Estado de Mato Grosso*. Deixou importante contribuição intelectual em periódicos regionais e nacionais, publicando em livro: *Leão XIII*

e o Mundo Moderno (Conferência, 1941); *Aspecto Mato-grossense do Ensino Rural* (1942); *Roteiro de uma Personalidade* (1943); *Cuiabá, terra agarrativa e linda* (1969); *Um século de instrução pública* (1970); *Oração do Jubileu* (1972); *O gado na economia mato-grossense* (1942); *Limitações dos Direitos do Homem: legitimidade e alcance* (1974); *Discurso na Academia Mato-Grossense de Letras, em 5 de julho de 1974* (1975); *Parte Geral do Direito Civil* (s/d). Foi presidente da Academia Mato-Grossense de Letras.

Sua filha, Marília Beatriz de Figueiredo Leite, escreveu sobre ele, ao ser empossada na AML, e destacou que o “estilo gervasiano retratava a sua inquietação, sua vontade de engolir tudo: saberes e sabores da vida. Tinha um jeito similar ao modernista Oswald de Andrade e isso surge quando lança aqui as bases do modernismo no Movimento Graça Aranha, juntamente com Rubens de Mendonça e João Batista Martins de Melo, fundando a revista *Pindorama*. Falou também sobre o modo crítico de Gervásio Leite que é, antes do mais, o aprimoramento do olhar mágico sobre a literatura, da reinvenção da imaginação e da beleza em mirar o futuro. A filha citou ainda o jurista que escreveu *Parte Geral do Direito Civil*, edição do Governo do Estado de Mato Grosso, 1970, *Imposto territorial*, edição da Imprensa Oficial, 1946; *As imunidades dos vereadores e a Constituição do Estado*, Imprensa Oficial, 1948; entre outros. Na V Conferência Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil, cuja temática foi o Advogado e os Direitos do Homem (1974), proferiu comunicação que levou o título *Limitações dos Direitos do Homem: Legitimidade e Alcance*, ressaltando o trecho “As limitações das liberdades e dos direitos... devem ser acolhidas com extremado cuidado, entregando sempre ao Judiciário o exame de cada caso que implique na violação dos Direitos do homem, assegurando aos juizes a plena liberdade de examinar os casos que lhes são submetidos, sem ter que obedecer qualquer lei de exceção...” No plano da literatura, Marília destacou que Gervásio deixou *Terra Agarrativa e Linda - Roteiro de uma Personalidade* e poemas, e o poema para as Mulheres que Amei: *Mulheres que amei um dia Mulheres de olhos esquisitos Como tâmaras maduras*” e ela destacou que as variadas faces de Gervásio Leite demonstram o interesse maior pelo humano, pelo meio ambiente, pelo Direito e pela Justiça. A face voltada para a educação, na visão da filha fez de Gervásio Leite um pioneiro em busca de soluções para o ensino e a aprendizagem. Amava a Universidade Federal de Mato Grosso, tendo sido Professor de Direito Civil e, posteriormente, Coordenador do Centro de Letras e Ciências Humanas. Marília terminou seu pequeno relato sobre o fundador da Cadeira afirmando que ele é uma ponte de afeto tanto no nível



peçoal quanto no campo do coletivo, pois tudo que tocou, que abraçou, que realizou, vinha com a chama do amor pelo ser e tudo que plantou, que regou e que colheu era permeado pelo afeto do estar. Ser e estar são condições centrais da mundividência apaixonada de Gervásio Leite.

Ele faleceu no Rio de Janeiro-RJ, no dia 10 de abril de 1990, aos 74 anos incompletos.





Segundo ocupante
SATYRO BENEDICTO DE OLIVEIRA

Nasceu em Uberaba-MG, aos 6 de julho de 1931. Filho de Satyro da Silva e Oliveira e Haydée Lage de Oliveira. Seus primeiros estudos foram realizados em sua terra natal. Chegou em Mato Grosso no ano de 1972, após ser aprovado em concurso para o cargo de Promotor de Justiça, tendo oficiado nas comarcas de Alto Garças, Dom Aquino, Poxoréu, Jaciara, Guiratinga, Diamantino, Rondonópolis e Cuiabá. Posteriormente foi alçado ao cargo de Procurador de Justiça. Lecionou Direito Penal em Cuiabá e proferiu inúmeras palestras, discursos e conferências, em Cuiabá e no interior de Mato Grosso. Foi sócio do Rotary Clube de Cuiabá, desde 1974 e cidadão honorário de Jaciara.

Bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RJ, dedicou-se à advocacia no início da carreira, tendo integrado a Ordem dos Advogados do Brasil, Seccionais do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, tendo presidido essa última instituição.

Professor de Direito nas Universidades de Minas Gerais e de Mato Grosso. Vereador e Deputado por Minas Gerais, onde chegou a presidir a Câmara Municipal. Foi Procurador de Justiça em Mato Grosso. Destacou-se no campo da oratória, tendo proferido significativos e aplaudidos discursos. Em 1952, venceu o Concurso Nacional de Oratória promovido pela UNE, no Rio de Janeiro.

Sócio fundador do Centro de Tradições de Minas Gerais – TREM, em Mato Grosso. Foi presidente em exercício da Academia Mato-Grossense de Letras, no período de 31 de janeiro de 2003 a 29 de julho de 2004.

Faleceu em Cuiabá-MT, aos 14 de outubro de 2005.



Terceira ocupante
MARÍLIA BEATRIZ DE FIGUEIREDO LEITE

Nasceu no Rio de Janeiro-RJ, aos 3 de setembro de 1941. Veio para Cuiabá – MT ainda criança. Seguindo a formação do pai, Gervásio Leite, diplomou-se pela Faculdade de Direito da Universidade do Estado da Guanabara, atual UERJ. Em 1976, já de volta a Cuiabá, especializou-se em Direito pela Universidade Federal de Mato Grosso e em seguida titulou-se Mestre em Comunicação e Semiótica, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Atuou como advogada na cidade do Rio de Janeiro e em Cuiabá, MT. Em 1970, ingressou como docente na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, em cuja instituição foi Professora Fundadora, exercendo a docência nas áreas de Direito Civil e Direito do Menor.

Na mesma Universidade, foi chefe do Departamento de Artes, a partir de 1978, e passou a coordenar o Departamento de Cultura, em 1983, onde atuou no Curso de Artes Visuais, Teatro e Música para os professores da Rede Estadual de Educação de Mato Grosso. No campo da Cultura e das Artes, foi professora de Metodologia em Semiótica da Cultura e de Literatura Mato-grossense.

Sua ampla atuação na cena artística de Cuiabá revela as várias facetas da professora/poeta/dramaturga/diretora/coordenadora.

Dirigiu peças teatrais na antiga ETF-MT, hoje Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso e foi diretora do grupo de Teatro GT1, do Colégio Sagrado Coração de Jesus.

Coordenou o Projeto O Folclore Cuiabano – Siriri, desenvolvido pela Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro em parceria com a Fundação Nacional de Arte –

FUNARTE. Foi coordenadora do Museu de Artes e Cultura Popular da UFMT.

Integrou o Conselho Consultivo do Cineclubes Coxiponés, nomeada pelo Reitor da UFMT, Gabriel Novis Neves, em 1980. Adaptou e dirigiu o espetáculo-texto *Cidade aberta a todos os ventos*, e o espetáculo *Com a roupa do corpo*, para o qual escreveu dois textos, ambos apresentados no Teatro Universitário da UFMT.

Com Wladimir Dias Pino, elaborou o projeto 1ª Bienal de Poesia Visual, em 1995.

Em 2011, participou das homenagens ao pai, o Desembargador Gervásio Leite, por ocasião da comemoração de 90 anos da AML.

Foi colaboradora em periódicos cariocas e mato-grossenses, entre os anos de 1959 e 1990, dentre os quais se destacam *Tribuna da Imprensa – RJ* e *O Estado de Mato Grosso e Folha do Estado – MT*.

Na seara da escrita, a contribuição intelectual que nos deixou a distingue pelo incansável empenho em favor da Arte, cujos textos a situam como dramaturga, poeta, crítica literária, ensaísta e prefaciadora. Em 1993, como Chefe do Departamento de Artes, Coordenadora de Cultura e Pró-reitora de Cultura, publicou o livro de ensaios *DE (SIGN) AÇÃO: Arquigrafia do prazer*.

Como poeta, deixou os seguintes títulos: *O mágico e o olho que vê* (1982), (1993), *Viver de véspera ou antes mesmo* (2018), *Agudas ou crônicas* (2019), *Corte de vinho* (2019), *Lugar do desejo: confesso?* (2020) e *Tremor essencial* (2020).

Tomou posse na Academia Mato-Grossense de Letras – AML aos 10 de setembro de 2013, para ocupar a cadeira 2, que fora inaugurada por seu progenitor. Mais uma vez seguindo os passos do pai, o imortal Gervásio Leite, Marília Beatriz de Figueiredo Leite presidiu a instituição, tomando posse da presidência em 2015.

Faleceu, vítima da Covid-19, no dia 3 de julho de 2020, aos 79 anos.



Quarta ocupante
MARLI TEREZINHA WALKER

Nasceu em Bom Jesus D'Oeste-SC, em 21 de abril de 1966. Filha de Affonso Raymundo Walker e Rosina Walker, viveu a infância e adolescência na vila em que nasceu e ali aprendeu as primeiras letras e ouviu as canções populares que despertaram o gosto pela poesia e pelos causos contados pelo pai.

Em 1982, concluiu o Curso Normal – Magistério, formação destinada naturalmente às moças da família.

No ano de 1984 mudou-se para o Norte do estado de Mato Grosso, na região da Gleba Celeste, onde alfabetizou crianças na escola rural da madeireira onde viveu.

Em 1996, mudou-se para Sinop-MT, onde ingressou no Curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso. Ao concluir a licenciatura, especializou-se em Literatura Infanto-Juvenil e Ensino na mesma Universidade, no ano de 2003. Dando sequência à qualificação, iniciou o Mestrado em Estudos Literários e Culturais na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, obtendo o título de Mestre em 2008. Doutorou-se em Literatura na Universidade de Brasília – UnB em 2013.

Atuou nos Ensinos Superior e Médio de instituições públicas e privadas. Em 2011, mudou-se para Cuiabá, onde assumiu o cargo de professora efetiva no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, Campus Octayde Jorge da Silva, Cuiabá, onde atua nas modalidades de ensino ofertadas pela instituição e integra o Grupo de Pesquisa em Ensino de Línguas e Literatura – GEELLI - CNPq, no qual desenvolve e coordena a linha de pesquisa “A escrita do gênero”.

Está vinculada ao Programa de Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade

do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – Campus Sinop, onde orienta pesquisas voltadas para a escrita da mulher.

É membro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística – ANPOLL, vinculada ao GT “A mulher na literatura”.

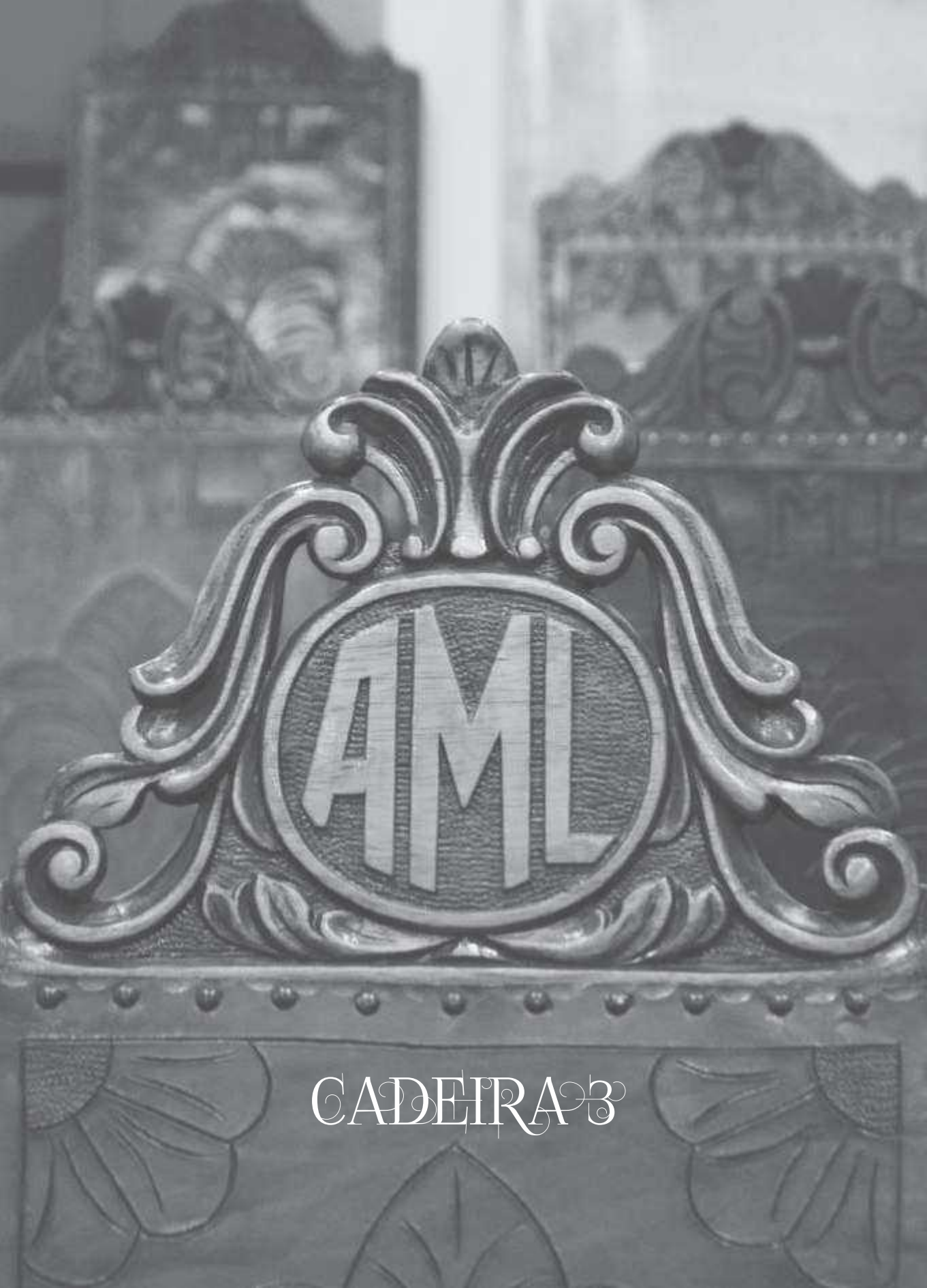
Em âmbito acadêmico, publicou a Dissertação de Mestrado *Inferno e paraíso na poética de Adriane Rocha* (2009), a Tese de Doutorado *Mulheres Silenciadas e vozes esquecidas: três séculos de poesia feminina em Mato Grosso* (2021), e artigos e resenhas em coletâneas de livros e revistas indexadas.

Poeta e romancista, publicou os livros de poesia *Pó de serra* (2006/2017), *Águas de encantação* (2009), *Apesar do amor* (2016), *Jardim de ossos* (2020) e o romance *Coração Madeira* (2020).

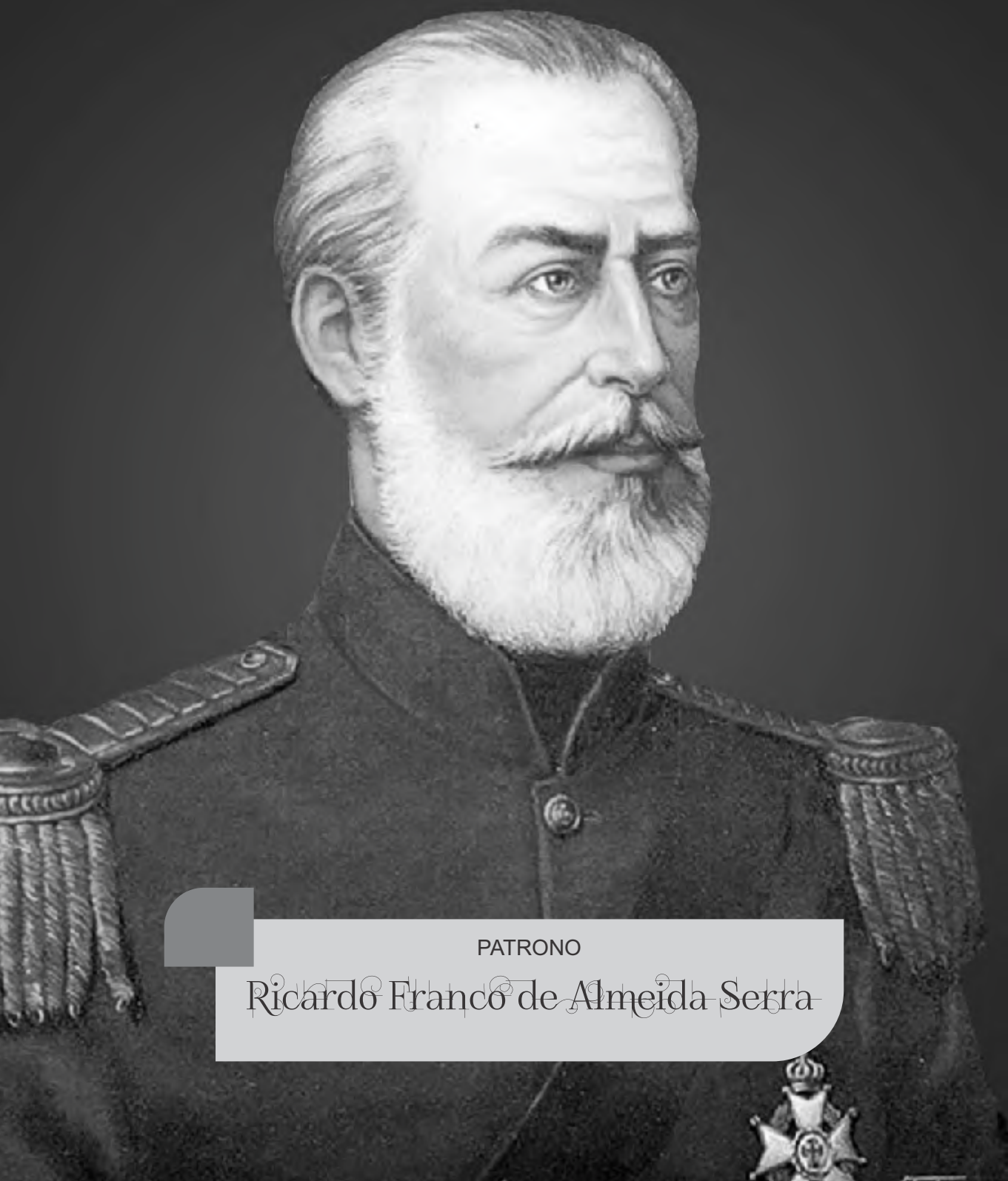
No decorrer da trajetória, alcançou reconhecimento por meio de seleções e prêmios. Em 2009, o livro *Águas de encantação* foi selecionado pela Lei de Incentivo à Cultura da Prefeitura de Sinop. Em 2018, o livro de poemas *Apesar do amor* foi selecionado para constar no PNLD do MEC, alcançando leitores de escolas de todo Brasil. Em 2019, conquistou o Prêmio Estevão de Mendonça de Literatura com o livro de poemas *Jardim de ossos*. Em 2020, foi contemplada pelo Edital MT Nascentes da Lei Aldir Blanc de apoio à cultura com o livro *Mulheres silenciadas e vozes esquecidas: três séculos de poesia feminina em Mato Grosso*.

Tomou posse na Academia Mato-Grossense de Letras – AML, Cadeira 2, aos 14 de setembro de 2021.





CADEIRA 3



PATRONO

Ricardo Franco de Almeida Serra



CADEIRA 3

Patrono

Ricardo Franco de Almeida Serra

Primeiro ocupante

Miguel Carmo de Oliveira Melo

Segundo ocupante

Lécio Gomes de Souza

Terceiro ocupante

Rubens Mendes de Castro

Quarto ocupante

Antônio Soares Gomes

Quinto ocupante

Aclyse de Mattos



Patrono
RICARDO FRANCO DE ALMEIDA SERRA

Há cem anos, lá na Cuiabá de 1921, um grupo de amantes das Letras teve a ideia de promover encontros que celebrassem a Literatura e a Cultura do Estado de Mato Grosso. Assim nascia o Centro de Letras que daria origem à Academia Mato-Grossense de Letras. Uma instituição se funda em mitos atualizados em ritos. A porção mítica, por sua vez, se instaura na história, nos feitos passados, nas figuras que moldaram o estado de arte da cultura (sabendo que a cultura está sempre em transformação, justamente pelos atos criativos dessas personagens).

Para convocar os mitos fundadores, esse grupo de intelectuais nomeou a figura dos Patronos: personagens que moldariam a história e a cultura futuras a partir de seus feitos. Cada cadeira teria sua figura de inspiração. A cadeira número 3 (que tenho a honra de ocupar) tem como Patrono o engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra.

"Somos apenas anões erguidos nos ombros de gigantes", assim um personagem de Umberto Eco diz em *"O Nome da Rosa"*.

Esses gigantes não são uma única pessoa. Nem Dom Aquino sozinho teria conseguido tanto. São gerações e gerações que vieram antes de nós. Que lutaram e sofreram. Venceram e perderam. Criaram e abriram novos rumos.

E hoje podemos estar aqui. A Academia é um pouco desse rastro de figuras gigantes.

Ricardo Franco de Almeida Serra é um desses personagens históricos. Seu nome batiza uma das ruas mais antigas de Cuiabá – a popularíssima Rua do Meio, de tantas serenatas na minha juventude!

Num tempo em que não havia Internet e mal tínhamos imprensa e edição de livros, essas figuras históricas escolhidas como Patronos eram pessoas que lutaram para manter uma língua e uma cultura protegidas da destruição e do aniquilamento. Então, em sua maioria, eram militares, religiosos, políticos, cientistas e escritores. Faziam parte da cultura letrada e poderosa da época. Uma época em que a formação incluía as artes, a literatura e a retórica, como também uma rígida formação disciplinar militar ou religiosa. Muitas vezes todos esses atributos confluíam numa única pessoa. Como é o caso do múltiplo Ricardo Franco.

Nasceu em Lisboa no ano de 1748 e, aos 18 anos (1766), ingressou na Academia Militar, fazendo parte do Real Corpo de Engenheiros e ajudante de Infantaria. Em 1778 foi promovido a Capitão. Zarpou do Tejo aos 8 de janeiro de 1780 e após 49 dias de travessia oceânica, aportava em Belém do Pará. Em 28 de fevereiro de 1782, desembarcou em Vila Bela da Santíssima Trindade, após 171 dias de viagem.

Numa lista de suas obras percebe-se seu interesse pela Geografia, História e Política da Província de Mato Grosso e do Norte do Brasil: *Mapa do Rio Madeira, Carta geográfica do Rio Guaporé; Mapa dos terrenos compreendidos entre a ponta da Serra dos Limites, Rio Paraguai, Vila Bela e Marco do Jauru; Carta limítrofe do País de Mato Grosso e Cuiabá; Mapa geográfico da capitania de Mato Grosso; Mapa do Distrito de Mato Grosso; A nova carta geográfica de parte do Rio Paraguai; Descrição geográfica da capitania de Mato Grosso; Reflexões sobre o estado da capitania de Mato Grosso; Discurso sobre a urgente necessidade de uma povoação na cachoeira do Salto do Rio Madeira; Parecer sobre os estabelecimentos que S. Majestade manda fundar nas cabeceiras do Rio Madeira e sobre a navegação da cidade do Pará até Vila Bela; Memória geográfica do Rio Tapajós*, dentre outros.

Militar, engenheiro, escritor e cientista, Ricardo Franco de Almeida Serra deixou relatos e narrativas desse momento em que os limites eram desconhecidos e as limitações muitas. Seu trabalho de engenheiro e geógrafo foi de grande valia durante a Guerra do Paraguai. Descreveu Mato Grosso, deixando bases para o futuro. E o Serra de seu nome virou topônimo de uma serra em território mato-grossense. Mais que isso, um sítio de conservação ecológica: o Parque Estadual da Serra de Ricardo Franco, criado em 1997 e localizado no extremo Oeste de Mato Grosso, no município de Vila Bela da Santíssima Trindade, na fronteira com a Bolívia.

Ricardo Franco faleceu em 1809 no Forte Novo de Coimbra que se encontrava sob seu comando. Foi escolhido também como Patrono dos Engenheiros Militares do Exército



Além de todas as qualidades de geógrafo, engenheiro e homem de letras, hoje Ricardo Franco dá nome a uma unidade de cuidado ecológico. Muito me orgulha este patrono e me faz recordar meu pai, engenheiro agrônomo, que desenhava mapas e mapas quando na carteira agrícola do Banco do Brasil. Teria localizado meu pai em seus mapas a Serra de Ricardo Franco? A poesia é o dom de ligar real e imaginário. Então, uno aqui meu Pai Gabriel Francisco de Mattos Neto e o Patrono da Cadeira 3 -Ricardo Franco de Almeida Serra. Que o rio do tempo continue escrevendo para além de nossos humanos limites.





Primeiro ocupante
MIGUEL CARMO DE OLIVEIRA MELO

Miguel Carmo de Oliveira Melo nasceu em 1877. Seu pai, João de Oliveira Melo, militar alagoano, veio transferido para Mato Grosso e se tornou um herói na Guerra do Paraguai.

Em 1897, partiu para o Rio de Janeiro a fim de matricular-se na Escola Militar, mas, logo percebeu não ser a carreira militar sua vocação. Em seguida, se preparou para o ingresso na Escola Politécnica e, em 1899, cursou Engenharia Civil, diplomando-se no ano de 1904. Nos dois últimos anos de engenharia exerceu as funções de assistente da cátedra de Astronomia e Geodésica.

Permaneceu no Rio de Janeiro até 1913, retornando a Cuiabá, quando se associou ao colega Alfredo Magalhães. Juntos, organizam a firma Magalhães & Melo, destinada à construção civil.

No governo estadual, empreitaram a construção do Palácio da Instrução, do Grupo Escolar Senador Azeredo e da ponte metálica sobre o Coxipó. Em Corumbá, instalaram o serviço de abastecimento de água da cidade. Mudou-se para Campo Grande, visto ter sido requisitado para os serviços de engenharia da então nascente cidade.

No governo do General Caetano Manuel de Faria e Albuquerque, exerceu a função de Chefe de Polícia e ocupou a pasta da Secretaria de Agricultura. Durante o episódio da Coluna Prestes (1925-1926) foi incumbido, por nomeação do general Malan, então comandante da Circunscrição Militar de Mato Grosso, para organizar e comandar as forças patrióticas.

Na política, foi Vereador em Cuiabá e depois em Campo Grande, sendo que nas duas oportunidades ocupou a presidência dos citados legislativos municipais. Em

Campo Grande ocupou o cargo de Intendente (hoje Prefeito). Foi Deputado Estadual por várias legislaturas, como representante classista.

Em 1936 desempenhou o cargo de Secretário de Agricultura, indicado pelo presidente Mário Corrêa da Costa. Em 1947, no governo de Arnaldo Estevão de Figueiredo, foi nomeado Diretor da Comissão de Estradas de Rodagem, onde se manteve até 1951.

Voltou a ocupar a Secretaria de Agricultura do Estado em 1936, no segundo governo de Mário Corrêa da Costa.

Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

Faleceu em Cuiabá-MT, em setembro de 1961, aos oitenta e quatro anos de idade.



Segundo ocupante
LÉCIO GOMES DE SOUZA

Lécio Gomes de Souza nasceu no dia 6 de janeiro de 1909, na fazenda do Feliz Destino, Distrito de São Pedro de Itabapoana, município de Mimoso do Sul-ES, descendendo de Felisberto Gomes de Souza e Jovita de Castro Souza.

Fez o curso primário no Colégio Santa Cecília, na Fazenda União; o secundário no Ginásio 28 de Setembro e no Liceu de Humanidades de Campos, ambos no Rio de Janeiro.

Em 1932, graduou-se em Medicina pela Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro (Praia Vermelha), diplomando-se no ano de 1936. A partir dessa data, teve início sua longa e brilhante carreira de médico militar, reformando-se em 1963, como General de Divisão Médico.

Ocupou os cargos de Inspetor de Higiene do Estado de Goiás, em Pires do Rio, Santa Cruz e em Campo Formoso; presidiu a Associação Médica de Corumbá, tendo sido um de seus fundadores; Professor Titular de Literatura Brasileira junto ao Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá, instituição da qual foi fundador.

Publicou os seguintes livros: *História de uma Região: Pantanal e Corumbá* (1973); *Bacia do Paraguai: Geografia e História* (1978); *História de Corumbá* (1979); *Jacobina: história de uma fazenda de Mato Grosso* (1998, Publicações Avulsas do IHGMT, 9).



Terceiro ocupante
RUBENS MENDES DE CASTRO

Rubens Mendes de Castro nasceu na cidade de Lençóis, na Bahia, a 7 de julho de 1915, filho de Faustino Gomes de Castro e de Guiomar Mendes de Castro. Retornou para as luzes em que acreditava aos de julho de 1999 em Cuiabá. Adotou Corumbá durante grande parte de sua vida, onde se radicara com tanta paixão que se dizia um “Corumbaiano”. Ocupou a cadeira 28 da Academia Corumbaense de Letras (tendo sido membro fundador). Membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, desde 16 de dezembro de 1988, ocupou a cadeira de número quatro, cujo patrono é o doutor Joaquim Duarte Murtinho, E também ocupou esta cadeira de número 3 na Academia Mato-Grossense de Letras.

Poeta desde jovem, seu estilo romântico foi se aperfeiçoando ao longo dos anos. Teve brilhantes passagens no cenário trovístico brasileiro, destacando-se o 1º. Lugar em Nova Friburgo, em 1969. Deixou escritos e publicados, em periódicos, inúmeros poemas e, em dois livros publicados em vida: *Alma Cigana* (1984) e *Flor dos Aguaçais* (1986). Os confrades acadêmicos amorosamente o chamavam “Baiano”.

O poeta trovador deixou mais de 10 livros inéditos, como o satírico “*Flor de Camalote*” onde a verve de Baiano o aproxima de outra grande referência da poesia brasileira e portuguesa, o baiano barroco Gregório de Matos Guerra.

Outro livro inédito é “*Lembranças de Cuiabá*” em que o poeta recorda com ternura os tempos vividos na Cidade Verde. Muitos livros inéditos deixados pelo poeta merecem estudo, publicação e divulgação como “*Cantigas de Corumbá*”, que já aborda o sentimento do poeta pela Cidade Branca.

Rubens Mendes de Castro, além de exímio poeta, era um comunicador destacado.



Em conjunto com João Antonio Neto e Agenor Ferreira Leão e Rubens de Castro foi fundador da Revista *Ganga*, painel da poesia e da arte modernas em Mato Grosso. O legado poético de Rubens – com farto material inédito de qualidade – merece uma cuidadosa edição e publicação.





Quarto ocupante
ANTONIO SOARES GOMES

Nasceu em Poxoréu-MT, no dia 7 de fevereiro de 1953, descendendo de Roseno José Gomes e Alzira Soares dos Santos.

Mudou-se para Cuiabá em 1975 com objetivo de cursar a Faculdade de Economia, para o qual foi aprovado no vestibular na UFMT, em 1977.

Bacharelou-se em Ciências Econômicas, no ano de 1980.

Licenciado em Pedagogia (Formação Especial do Currículo do Ensino de 2º grau), na Unic–Cuiabá, em 1995, e Especialista em Comportamento Humano nas Organizações, pela Universidade Federal de Mato Grosso/FAECC, em 1997.



**Quinto ocupante
ACLYSE DE MATTOS**

Aclyse de Mattos nasceu em 15 de dezembro de 1958 em Cuiabá. Filho de Gabriel Francisco de Mattos Neto e Paschoa Vitorino de Matos. Estudou na Escola Modelo Barão de Melgaço o curso primário e na Escola Técnica Federal de Mato Grosso o ginásial e o colegial, sendo que no último ano do colegial muda-se para São Paulo, onde conclui o ensino médio em 1976, no Colégio Objetivo na avenida Paulista.

Na ETF-MT participava do time de Vôlei e aprendia saxofone na banda de Mestre Albertino. Estudava violão com Isác de Moraes e piano com Vilma Ferraz. Ingressa na Faculdade de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1977 para cursar Composição. Paralelamente estuda violão clássico na Academia Lorenzo Fernandes com o professor Juarez Maia de Carvalho.

Ingressa no curso de Administração da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 1978, interrompendo o curso de Música na UFRJ. Seu primeiro emprego, ainda estudante é como auditor júnior na Arthur Andersen S.C do Rio de Janeiro, subsidiária da matriz mundial em Chicago - EUA. Conclui o curso de Administração em 1982, tendo participado na PUC-RJ das revistas *Poetagem* (poesia) e *Proposta* (jornalismo). Na revista *Poetagem* trabalhou com Eduardo Kac como editores do número 6 e 7. No entanto, o número 7 foi censurado por trazer o manifesto da poesia pornô e foi recolhido ainda na gráfica. Desiste da carreira de auditor em 1983. Continua com a música (agora popular) fundando o grupo Peça Original, com seus irmãos Gabriel (piano) e Ângelo (flauta e gaita) e mais Manuel Marcondes (bateria), Roberto Matheus (baixo) e Vinicius (guitarra). Lança o primeiro livro de poemas *Assalto a mão amada*, em 1985 na Oficina

Literária Afrânio Coutinho (OLAC) no Rio de Janeiro. Na OLAC, estudou poesia com Rita Moutinho e Antônio Carlos Secchin, roteiro com Bráulio Pedroso, e letras de canções com Abel Silva. Nos anos seguintes lança os livros *O Sexofonista* (contos – 1986), *Papel Picado* (micro poemas – 1987 pelas Edições Ladrões do Fogo – grupo de poetas) e *Natal Tropical* (infantil – Vozes– 1990). Ainda no Rio, conclui a pós-graduação em Propaganda e Marketing pela ESPM - RJ

Retorna a Cuiabá em 1991 com sua esposa Ana Lúcia Dias Piraciaba. Em 1993 nasce seu filho Thiago Piraciaba de Mattos. Leciona Marketing para o curso de Administração da UNIVAG e assume a coordenação do curso nesse mesmo ano de 1993. Leciona Marketing para o curso de Publicidade e Propaganda da Unirondon. Em 1998 ingressa no Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda na UFMT enquanto cursa o mestrado em Ciências da Comunicação pela ECA-USP, concluindo em 20 de março de 2000.

Em 2010 ingressa no doutorado em Comunicação pelo PPGCOM da FAFICH da UFMG, concluindo em 19 de maio de 2014. Em 2016 é o primeiro diretor eleito da recém-fundada Faculdade de Comunicação e Artes da UFMT, sucedendo ao diretor *pro-tempore*, professor Dielcio Moreira. Em 2017, é eleito para a cadeira 3 da Academia Mato-Grossense de Letras, sendo empossado em 12 de setembro de 2017, sob a presidência de Marília Beatriz de Figueiredo Leite, discurso de recepção pelo acadêmico e poeta Ivens Cuiabano Scaff e homenageando seu predecessor o poeta Rubens de Castro.

Já na fase de retorno a Cuiabá, participa como editor das revistas *Vôte! Sub* (ambas com Wander Antunes), além da *ZHQ (histórias em quadrinhos)* com seu irmão Gabriel Francisco de Matos. Em 2000, lança o livro *Quem muito olha a lua fica louco* (oficina mínima editora). Em 2002, cria os textos para dialogar com as fotos de Laércio Miranda no livro *Cuiabá: um olhar sobre a cidade* (Entrelinhas). Em 2012, lança o livro de poemas *Festa* (Carlini e Caniato), contendo um lado B com letras de algumas de suas músicas. Em 2018, publica o infantil *Sabiapoca* (Carlini e Caniato), com ilustrações de Babi Portela, e no ano seguinte, pela mesma editora, a segunda edição de *O Sexofonista*, pela coleção Carandá, comemorativa dos 20 anos da editora. Em 2019, publica o livro *Motosblim: a incrível enfermaria de bicicletas* (Entrelinhas), com ilustrações do artista plástico Marcelo Velasco que foram premiadas como melhor ilustração do ano pela AEILIJ (Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil). A edição de *Motosblim*, por Maria Teresa Carrión Carracedo também foi uma homenagem aos 300 anos da fundação de Cuiabá e aos 25 anos da Entrelinhas Editora. Em 2019

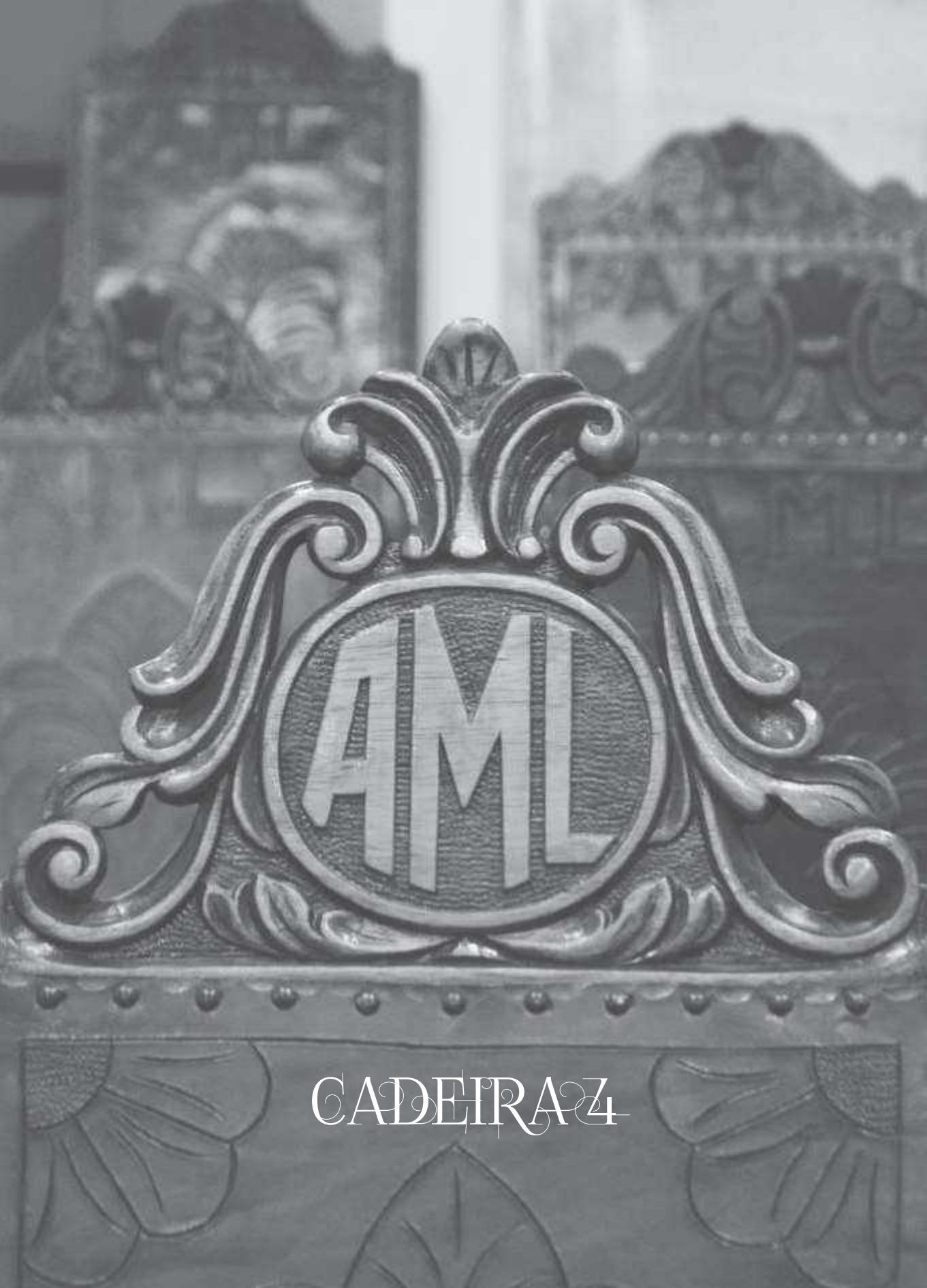


também é selecionado pelo Prêmio Estevão de Mendonça de Literatura para a publicação do livro *Com por*, que é publicado no ano seguinte pela Carlini e Caniato, com ilustrações e capa de Elaine Caniato.

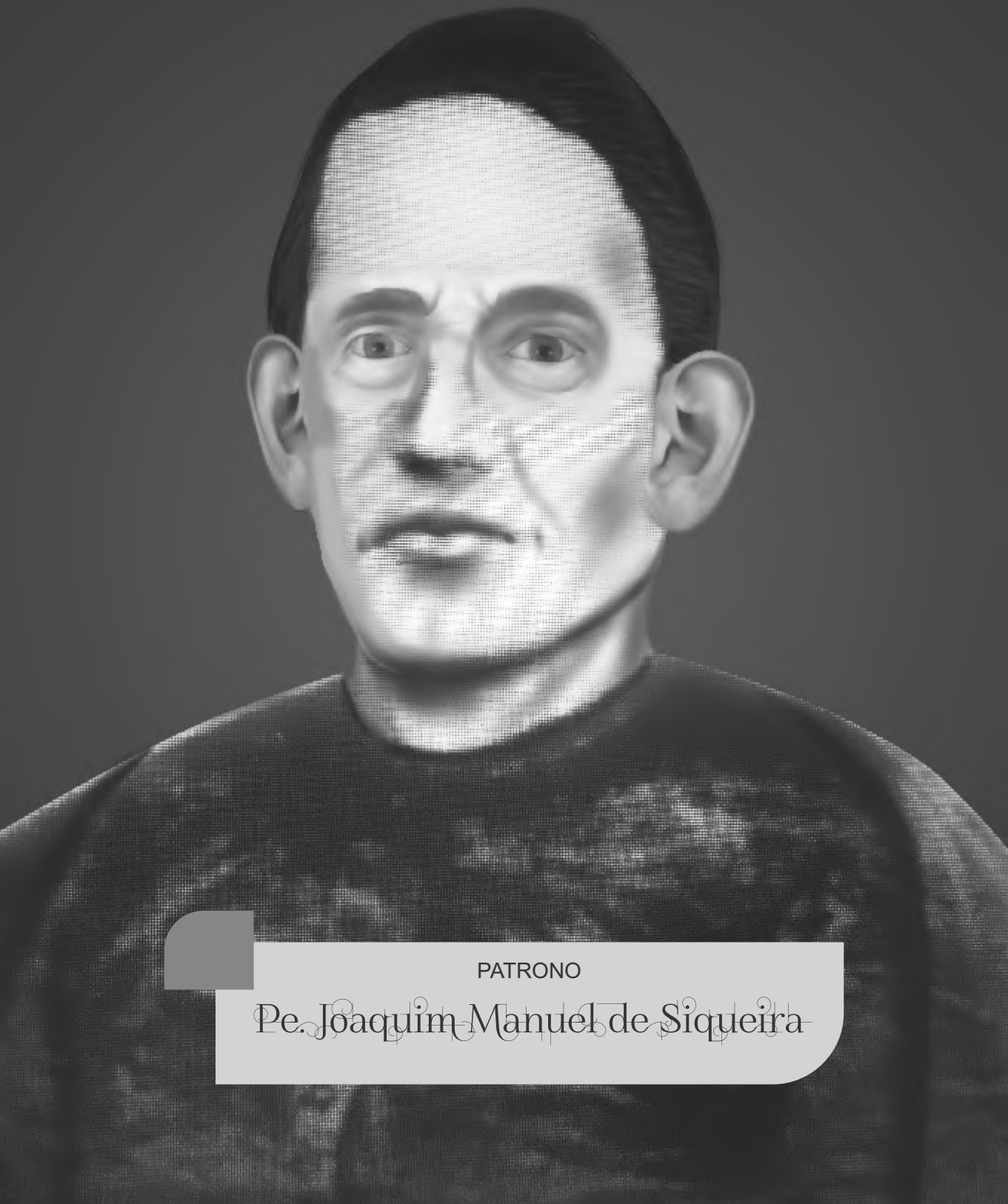
Como poeta também participou das revistas *Poesia Sempre* da Fundação Biblioteca Nacional e da *Revista Pixé* de literatura.







CADEIRA 4



PATRONO

Pe. Joaquim Manuel de Siqueira

CADEIRA 4

Patrono

Pe. Joaquim Manuel de Siqueira

Primeiro ocupante

D. Francisco de Aquino Corrêa

Segundo ocupante

Padre Raimundo C. Moreira da Cruz- Pombo

Terceiro ocupante

Padre Firmo Pinto Duarte

Quarta ocupante

Lucinda Nogueira Persona



Patrono
PE. JOSÉ MANOEL DE SIQUEIRA

José Manoel de Siqueira nasceu em Cuiabá no ano de 1750. Filho de Antonio do Prado Siqueira, um paulista que aportou em Mato Grosso na primeira metade do século XVIII, quando se iniciava a colonização da Capitania. Viveu em Cuiabá e Chapada dos Guimarães, nas proximidades do Morro de São Jerônimo.

José Manoel de Siqueira, além de sacerdote, foi professor de filosofia, pesquisador das ciências naturais, notadamente botânica, escritor e “exímio aquarelista”, conforme referido em alguns estudos a partir dos desenhos de diversas espécies da flora de Mato Grosso.

Entretanto, não muito se sabe da trajetória do clérigo José Manoel de Siqueira, cuja biografia, segundo alguns estudiosos, não tem sido encontrada.

Miquéas Nunes dos Santos (2005), em sua dissertação “*Memória a respeito do descobrimento dos martyrios – reverendo padre José Manoel de Siqueira: edição semidiplomática, fac-similar e glossário*”, diz-nos o seguinte: “Sobre José Manoel não encontramos biografia alguma ou coletânea sobre sua vida; o que dele sabemos está disperso em fontes de notícias da época em que viveu, como nos *Apontamentos Cronológicos da Província de Mato Grosso*, compilados por Augusto Leverger (2001), cartas pessoais e ofícios por ele enviados para as autoridades da época, e algumas referências em obras raras, como em Ferreira (1960) e Póvoas (1978)”.

Diante de tal horizonte e das poucas possibilidades de recuperação da história significativa e longínqua do padre José Manoel de Siqueira, torna-se necessário coletar percepções daqueles estudiosos sensíveis cuja imaginação é uma estratégia para em

letras desenhar o passado, como o fez o eminente Dom Francisco de Aquino Corrêa.

De fato, o padre José Manoel de Siqueira foi chamado por Dom Aquino Corrêa de “a primeira flor da intelectualidade mato-grossense”. Esta é a última frase do instigante Elogio acadêmico que Dom Aquino (enquanto primeiro ocupante da Cadeira n. 4) fizera a 12 de dezembro de 1925, em sessão comemorativa do centenário de morte daquele sacerdote, promovida pelo Centro Matogrossense de Letras.

A leitura dos manuscritos do padre-mestre Siqueira, acrescida da leitura de retalhos documentais de época, foram os elementos que descortinaram para Dom Aquino um cenário e uma trajetória tal que o levaram a transcender o âmbito da realidade e, através da imaginação, aproximar-se da vida daquele presbítero, uma vida, nas palavras de Dom Aquino, “inteiramente dividida entre a oração no templo, os estudos no gabinete e as pesquisas no seio misterioso e imenso da natureza”.

O próprio Dom Aquino assinala em seu Elogio que recorreu à fantasia para romper as fronteiras não vistas do tempo e reconstruir o ambiente e os fatos da época. Com efeito, a imaginação se mostra como um caminho através do qual o poeta e Arcebispo direciona seus sentimentos mais profundos para estabelecer a denominada comunicação indivíduo-universo. E isto é realizado por ele através de uma teia poética fascinante, estendida desde o seu espírito iluminado até a temporalidade de uma Cuiabá colonial.

José Manoel de Siqueira contava 32 anos de idade quando, em 1782, foi ordenado padre no Rio de Janeiro, retornando a Cuiabá. Fato registrado nos Anais do Senado da Câmara.

Padre Siqueira permaneceu em sua capitania natal ao redor de oito anos e, em 1790 viajou para Lisboa, consagrando-se aí aos estudos de Filosofia e outras áreas dentro da História Natural, pela qual nutria um ardoroso interesse. Ele viveu por vários anos na terra de Camões, num momento em que a Europa era um caldeirão efervescente de ideias e de importantes avanços na Ciência. Lá, o padre José Manoel de Siqueira tornou-se sócio efetivo da Academia Real das Ciências de Lisboa.

Com extensa provisão de saber, e nomeado pela própria rainha Dona Maria como “professor régio de Filosofia Racional e Moral”, ele retorna ao Brasil, para ficar na cidade onde nascera. Deu-se a 15 de julho de 1798 a chegada do padre-mestre a Cuiabá, fato magistralmente descrito por Dom Aquino e sua força imaginante, quando, inclusive, visualizou um rito litúrgico no âmago do sertão, para o qual usa uma frase de inegável beleza: “O altar flamejava todo em ouro nas ondas luminosas do dia”.

No acender das luzes do século XIX, aos 8 de abril de 1800, numa exaustiva, mas abnegada pesquisa botânica, o padre Siqueira descobre a árvore da quina ou da casca

peruviana, nas proximidades do Morro de São Jerônimo, na Serra da Chapada dos Guimarães. Constituindo-se tal descoberta num de seus feitos mais significativos, valendo acrescentar que também descobriu e catalogou espécies de plantas apropriadas para fabricação de celulose.

Escreveu: *Memórias sobre a decadência das Três Capitanias de Minas e meios de as reparar e Memória a respeito do descobrimento das Minas dos Martírios*.

Dom Aquino refere um total de seis “Memórias” escritas por José Manoel de Siqueira, das quais lhe foi possível ler apenas duas. Isso bastou para que elaborasse seu importante Elogio, misto de crônica e memória, em que defende a inclusão do nome do clérigo Siqueira na que ele chamou de “galeria glorificadora dos patronos das boas letras mato-grossenses”.

Há onze tópicos no discurso de D. Aquino ao padre José Manoel de Siqueira. No tópico introdutório, ele, desde o seu século XX, contempla o século anterior e, numa representação contextual primorosa, recupera justamente o dia dos funerais do padre-mestre Siqueira. A morte o alcançou no crepúsculo da existência, aos 75 anos de idade, no dia 12 de dezembro de 1825. Foi posto a descansar por uns poucos membros da clerezia local, na Capela dos Passos, em meio ao silêncio público, sob a aclamação macia e silenciosa da paisagem colonial. Isto, sete anos após Cuiabá ter sido elevada à categoria de cidade.

Os demais tópicos do *Elogio* de Dom Aquino são esclarecedores da trajetória do padre-mestre Siqueira e foram assim nomeados: “o sacerdote, o estudante, o sócio da Academia Real das Ciências, volta aos lares, o naturalista, a Serra da Chapada, o inventor da quina, o romance da quina, o escritor e o homem, peroração”.

Haurido de Memória original, o Elogio de Dom Aquino constitui-se, portanto, em rica fonte para resgatar e compreender a figura ímpar do padre José Manoel de Siqueira, tratando-se de uma referência importante a todos que aspirem lançar mais luzes sobre a trajetória, vida e obra daquele presbítero, merecidamente patrono da Cadeira 4 da Academia Mato-Grossense de Letras.



Primeiro ocupante
DOM FRANCISCO DE AQUINO CORRÊA

Nasceu em Cuiabá-MT, no dia 2 de abril de 1885, descendendo de Tomás de Aquino Corrêa e de Maria d'Aleluia de Aquino Corrêa.

Seus primeiros estudos foram feitos em sua terra natal, junto ao Colégio Salesiano São Gonçalo.

Sua vida sacerdotal teve início no Noviciado dos Padres Salesianos de Dom Bosco, no Coxipó da Ponte, sagrando-se no dia 19 de março de 1903. Em junho do mesmo ano submeteu-se a uma banca examinadora do Liceu Cuiabano, visando à revalidação de seus estudos, tendo sido aprovado com brilhantismo.

Aos 2 de julho de 1904, seguiu para Roma, matriculando-se na Academia de Santo Tomás de Aquino e na Universidade Gregoriana, doutorando-se nas duas instituições.

Sagrado Presbítero em Roma, no dia 17 de janeiro de 1909, celebrou missa na Basílica de São Pedro.

Retornou ao Brasil em 1909, chegando a Cuiabá no dia 2 de junho de 1910.

Lecionou as disciplinas Língua Portuguesa, Latim e História junto ao Liceu Salesiano São Gonçalo. Dirigiu, entre 1912-1914, o mesmo estabelecimento de ensino.

De mente privilegiada, Dom Aquino é reverenciado e lembrado como um dos grandes poetas e o maior orador do país, à época.

Com apenas 29 anos de idade, foi nomeado, pelo Papa Pio V, Bispo titular de Prusíade, consagrando-se a 1º de janeiro de 1915, na Catedral Metropolitana de Cuiabá, ocasião em que adotou oficialmente o nome de Dom Francisco de Aquino Corrêa.

No campo da política, assumiu a Presidência do Estado de Mato Grosso, em 1917, com apenas 32 anos, quando o momento político exigia um governante ponderado e com feições apartidárias, daí seu período governamental ter sido qualificado de conciliador.

Durante seu governo criou o Brasão de Armas de Mato Grosso, inaugurou o serviço de iluminação elétrica da Capital, introduziu os primeiros automóveis em Cuiabá, comemorou o bicentenário de fundação da Capital; instalou o Instituto Histórico de Mato Grosso (08/04/1919), instituição que presidiu por trinta e sete anos. Foi sócio fundador e de Honra do Centro Matogrossense de Letras (1921). A 7 de setembro de 1921, inaugurou Centro Matogrossense de Letras que a 15 de agosto de 1932 passa a denominar-se Academia Mato-Grossense de Letras.

Foi elevado ao posto de Arcebispo de Cuiabá, pelo Papa Bento XV, aos 16 de abril de 1922, quando contava com 37 anos de idade.

Em 9 de dezembro de 1926, foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras, na vaga deixada por Lauro Müller, na Cadeira número 34. Sua posse, em 30 de novembro de 1927, foi muito concorrida e contou com a presença do Presidente da República Washington Luís e de vários Ministros de Estado.

No ano de 1938 foi nomeado para representar o Brasil na VII Conferência Internacional de Instrução Pública, em Genebra.

No ano de 1951 exerceu a função de Embaixador Plenipotenciário e Extraordinário do Brasil, junto à República do Uruguai.

No ano de 1952, no bojo das comemorações do seu Jubileu de Ouro Sacerdotal, foi inaugurado um busto seu, colocado na Praça Alencastro, centro da Capital.

Intelectual de grande cabedal, inteligente e muito inspirado, D. Aquino deixou escritas inúmeras peças literárias, tanto em prosa quanto em verso, publicadas em diversos periódicos e também consubstanciadas em livros. Grande parte delas, inéditas até o ano de 1985, foram editadas completas, com apoio do Senado Federal, em oito volumes, divididos em *Poética, Pastorais e Discursos*.

Mesmo doente, D. Aquino comandou as festividades do Congresso Eucarístico, realizado em Cuiabá, ocasião em que publicou sua última Carta Pastoral, *Maria, ou Morte!*, pouco antes de seu falecimento, ocorrido aos 22 de março de 1956, em São Paulo, capital. Seu corpo foi trasladado para Cuiabá, onde foi enterrado, aos 24 de março, com todas as honras de Chefe de Estado e da Igreja Católica. Seus restos mortais estão sepultados na Catedral Metropolitana de Cuiabá.



Segundo ocupante
PE. RAIMUNDO CONCEIÇÃO POMBO MOREIRA DA CRUZ

Pe. Pombo, como era geralmente chamado pela comunidade que o cercava, nasceu em Corumbá-MT, hoje Mato Grosso do Sul, a 8 de dezembro de 1913, descendendo de Raimundo Rodrigues Pombo Moreira da Cruz e de Joana Pires Moreira da Cruz.

Ele foi uma das personalidades mais prestigiosas da história eclesiástica, cultural, educacional, literária e sócio-política de Mato Grosso. Dedicou boa parte da vida ao ensino e às artes literárias e teatrais. Escreveu livros e artigos. Foi sacerdote da Congregação dos Salesianos de S. João Bosco.

Em 1925, em Corumbá, juntamente com seu irmão Néelson, foi matriculado no Colégio Salesiano Santa Teresa. Em 1943, transferido para Cuiabá, integrou-se na comunidade do Colégio São Gonçalo, onde se destacou como pregador, professor e escritor.

Em 1954, Pe. Pombo tornou-se diretor do Colégio São Gonçalo em Cuiabá. Sucedeu a Dom Francisco de Aquino Corrêa ocupando a Cadeira número 4 da Academia Mato-Grossense de Letras, tomando posse em 15 de novembro de 1958.

Com sete mandatos no período de 1964 a 1992, fez parte do Conselho Estadual de Educação CEE/MT, criado em 7 de fevereiro de 1963, no qual foi presidente por sete vezes, além de duas como conselheiro.

Logo após a divisão do Estado de Mato Grosso, Pe. Pombo candidatou-se ao Senado, entretanto, mesmo obtendo mais votos que os concorrentes, não lhe foi possível assumir, visto que as leis em vigor na época conferiam o cargo ao partido mais votado, não ao candidato. Em 1982, disputou o cargo de governador numa das eleições mais polêmicas deste Estado. Perdeu a eleição para Júlio José de Campos.

Tendo como grande vertente em sua escrita o gênero teatral, a produção de Pe. Pombo entre suas principais obras constitui-se de: *O Último Pelotão* (drama, publicado pelas Escolas Salesianas Dom Bosco, 1964), *A Múmia de Tibiriçá* (comédia), *Tempestade na Casa do Vizinho* (romance), *O Príncipe Operário ou a Vida de São José* (romance, publicado pela Editora do Senado, 1982). Publicou também os artigos: *Oração à Pátria* (1944), *Última Prece* (1961), *O nome Cuiabá* (1989).

Em estudo denominado *O teatro mato-grossense: história, crítica e textos* (Abrali Edições/Ed. Unemat, 2010), o escritor e acadêmico Agnaldo Rodrigues da Silva, em certo trecho, assim se expressa: “Padre Pombo é o principal dramaturgo de Mato Grosso. As peças teatrais que produziu estão localizadas nas décadas de 50 e 60 do século XX, abrindo caminhos a uma nova tendência teatral no Estado, o teatro religioso, político e sócio-existencial. Não escreveu apenas teatro, pois sua produção permeia o romance, a poesia, a história e a educação. Nem todo o acervo das produções desse admirável escritor está à disposição para acesso, porém, os abaixo elencados oferecem-nos um limiar sobre as peças teatrais que escreveu. *Sinal Misterioso. O último pelotão. Educação Moderna. A Múmia de Tibiriçá. Caduquices de Avô*”.

Uma homenagem prestada ao Pe. Pombo dá seu nome à Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Padre Raimundo Conceição Pombo Moreira da Cruz, localizada no Bairro Parque Cuiabá.

Pe. Pombo, que assumiu um papel nos palcos da história e que jogou nesses palcos seus próprios personagens, faleceu aos 82 anos de idade, no dia 29 de julho de 1996, em Cuiabá-MT, velado no Colégio Patronato Santo Antônio. O acadêmico Satyro Benedicto de Oliveira proferiu, em nome da Academia Mato-Grossense de Letras, oração fúnebre em sua homenagem.



Terceiro ocupante
PE. FIRMO PINTO DUARTE FILHO

Pe. Firmo, filho caçula do casal Firmo Pinto Duarte (telegrafista) e Maria Dimpina Lobo Duarte (professora), nasceu na cidade de Cáceres-MT, aos 16 de janeiro de 1928. Quando contava apenas três meses de idade, a família mudou-se para Cuiabá, tendo o futuro Padre Firmo frequentado o Asilo Santa Rita, onde concluiu o ensino fundamental, e o Liceu São Gonçalo, onde cursou o médio.

Entre os anos de 1930 e 1933, a família residiu em Tachos/Meruri (Missão Salesiana no município de General Carneiro-MT), onde o jovem Firmo teve oportunidade de conviver com as nações indígenas da região, vislumbrando o importante trabalho que a Igreja Católica poderia ali realizar.

Foi aspirante no Seminário Nossa Senhora da Conceição, desde julho de 1944. Encerrado o Ginásio, partiu para o noviciado em Campo Grande, Instituto São Vicente - Lagoa da Cruz, no final de janeiro de 1945. No dia 31 de janeiro de 1946, na Chácara S. Vicente, fez a primeira profissão religiosa na Congregação Salesiana, Sociedade de S. Francisco de Sales. Em seguida foi para Lorena-SP, onde terminou o colegial e cursou Filosofia. Em 1948-1949 foi assistente, em Campo Grande, no Colégio D. Bosco. Em 1950 ocupou o mesmo cargo junto ao Colégio Santa Teresa, de Corumbá, encerrando seu tempo de assistência no colégio de Guiratinga, em 1951.

No ano de 1952 iniciou os estudos de Teologia no Instituto Teológico da Lapa-SP. Ao final dos quatro anos foi ordenado sacerdote, por seu padrinho de batismo, o Arcebispo Dom Francisco de Aquino Corrêa, no dia 8 de dezembro de 1955, na Catedral Metropolitana de Cuiabá.

Depois de sacerdote, iniciou um período de nove anos de trabalho em colégios de

Araçatuba, Lins, Lucélia e Campo Grande. Nesse último, permaneceu a maior parte desses nove anos. Entre 1974 e 1983, foi diretor da Comunidade Salesiana em Barra do Garças. Nesse período implementou um projeto primado por uma nova e dinâmica pedagogia, especialmente voltada para as comunidades indígenas missionadas no Sangradouro, em Meruri e São Marcos.

De volta a Cuiabá, assumiu a direção espiritual do movimento católico intitulado Renovação Carismática Católica junto à Arquidiocese de Cuiabá, assim como dirigiu espiritualmente o movimento de Cursilhos de Cristandade de Cuiabá, atuando também como diretor da Missão Salesiana em Mato Grosso.

Escreveu, além das peças teatrais, os livros: *Mulher: a intercessora* (Cuiabá: s/ed., 1995) e *Falcãozinho* (Cuiabá: Escolas Profissionais Salesianas, 1971), dentre outros textos.

Tomou posse na Academia Mato-Grossense de Letras aos 8 de dezembro de 1997, data que lhe era cara e significativa. Iniciou seu emocionante discurso proclamando o fragmento: *Grande é este dia que o Senhor fez / Alegremo-nos, e nele exultemos!*

Pe. Firmo que dedicou a maior parte de sua vida às atividades de catequese, ao movimento comunitário e trabalho de orientação a jovens. Faleceu em Cuiabá-MT no dia 9 de fevereiro de 2005, aos 77 anos de idade, após insuficiência cardiorrespiratória, nos aposentos da Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, onde trabalhava e residia há décadas. Seu corpo foi velado e sepultado nesta mesma igreja.

Um Documentário Biográfico “*Padre Firmo – Uma História de Fé*”, realizado por Meire Pinheiro Produções, Programa de Apoio à Cultura (PROAC, 2013) da SEC/MT, e encontra-se disponível na página www.youtube.com.



Quarta ocupante
LUCINDA NOGUEIRA PERSONA

Lucinda Nogueira Persona nasceu em Arapongas, Paraná, no dia 11 de março de 1947. Filha primogênita de Simeão Nogueira e Maria de Souza Nogueira (ambos nascidos em Claudio, Minas Gerais). Passou os quatro primeiros anos da infância na cidade natal, vivendo depois, até a adolescência, em Marialva, no mesmo Norte paranaense, aí realizando os estudos fundamentais e os do primeiro e segundo ciclos, conforme segue: Curso Primário: Grupo Escolar de Marialva. 1o Ciclo: Ginásio Estadual Dr. Felipe Silveira Bittencourt. 2o Ciclo: Colégio Estadual Gastão Vidigal, em Maringá, PR (1º ano) e Colégio Estadual de Mato Grosso. Cuiabá, MT (2o e 3o ano).

Desde 1965, em razão de mudança da família, está radicada em Cuiabá. Casou-se com Walter Persona, em 30 de dezembro de 1970.

É graduada em Biologia pela UFMT (1970); Especialista em Política Educacional e Legislação do Ensino também pela UFMT (1977); Mestre em Histologia e Embriologia pela UFRJ, defendendo Dissertação em 1981. Realizou estágios profissionais na Universidade do Chile, em Santiago (1980).

Exerceu o magistério em Escolas de I e II graus nos anos de 1970/1971/1972, em Cuiabá. Em 1973, ingressa como docente no Instituto de Biociências da Universidade Federal de Mato Grosso até se aposentar por tempo de serviço, em 1994. Foi membro do Conselho Editorial da Editora da UFMT, no biênio 97/99.

Também foi professora (de 1999 a 2014) na Universidade de Cuiabá (UNIC), nas disciplinas fundamentais da área da saúde para os cursos de farmácia, medicina, odontologia, enfermagem, nutrição, fisioterapia e medicina veterinária.

Sua trajetória profissional enquanto bióloga e professora sempre esteve entrelaçada

da com a escrita, desenvolvida desde a infância. Iniciou carreira literária nos anos 90, quando publicou seu primeiro livro de poemas, *Por imenso gosto* (Massao Ohno, 1995), seguido por: *Ser cotidiano* (7Letras, 1998); *Sopa escaldante* (7Letras, 2001); *Leito de Acaso* (7Letras, 2004); *Tempo comum* (7Letras, 2009); *Entre uma noite e outra* (Entrelinhas, 2014); *O passo do instante* (Entrelinhas, 2019).

Em 1997 publicou *Ele era de outro mundo* (Tempo Presente) e em 2000 *A cidade sem sol* (Razão Cultural), ambos na literatura infantil.

Participou das antologias: *Na margem esquerda do rio: contos de fim de século* (Via Lettera, 2002); *Fragmentos da alma mato-grossense* (Entrelinhas, 2003).

Seus poemas integram ainda publicações como: *Poesia Sempre* (Fundação Biblioteca Nacional, DNL, 2001); *Roteiro da poesia brasileira: Anos 90* (Global, 2011); *Lado 7* (7Letras, 2012); *Revista Brasileira* (ABL, 2016). *Revista Literária Pixé* (2019/2020/2021).

Tem contos, crônicas e resenhas publicados em revistas e jornais mato-grossenses desde 1993. Escreveu apresentações, prefácios, orelhas e posfácios em livros de poesia e prosa, conforme segue:

Os “meios” de Marta Helena Cocco – Marta Helena Cocco. Meios. Cuiabá: A autora, 2001.

Orelha. Míriam Botelho dos Santos. *O Aprendiz*. Cuiabá: A autora, 2002.

Orelha. Enio de Oliveira. *Guia Gastronômico da Baixada Cuiabana*. Cuiabá: O autor, 2004.

Orelha. Família Macente – organizadores/Isaura Macente Dutra e Pedro Macente. *Tudo o que o amor toca está salvo*. Os autores, 2007.

Tereza Albues: a apaixonada cosmovisão – Tereza Albues. *Buquê de Línguas*. Cuiabá, MT: Carlini&Caniato, 2008.

Orelha. Ciça Azevedo. *São tantas as luas*. São Paulo: Ofício das Palavras Editora, 2009.

O insólito como convergência. Eduardo Mahon. *Contos Estranhos*. Cuiabá, MT: Carlini&Caniato, 2017.

Nu, à luz da poesia. Helena Werneck. Nu. Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2017.

Laços com o tempo/véspera. Marília Beatriz de Figueiredo Leite. *Viver de Véspera ou antes mesmo*. Cuiabá, MT: Carlini&Caniato, 2018.

O ritmo de uma travessia. Juliano Moreno. *Passageiro interior*. Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2019.

Orelha. Marília Beatriz. *Lugar do desejo*. Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2020.

Tecendo travessura. Lorenzo Falcão. *Abobrinha*. Cuiabá, MT: Carlini&Caniato, 2021.

Orelha. Eduardo Mahon. *A medusa de aço*. Cuiabá, MT: Carlini&Caniato, 2021.

É Verbete nas seguintes referências:

Dicionário de Mulheres, organizado por Hilda Agnes Hübner Flores. Porto Alegre: Nova Dimensão, 1999. 576 p.

Enciclopédia de Literatura Brasileira/Afrânio Coutinho. J. Galante de Sousa – 2ª ed. rev. ampl. Atual. Sob a coordenação de Graça Coutinho e Rita Moutinho. São Paulo: Global Editora; Rio de Janeiro, RJ: Fundação Biblioteca Nacional/DNL; Academia Brasileira de Letras. 2001.

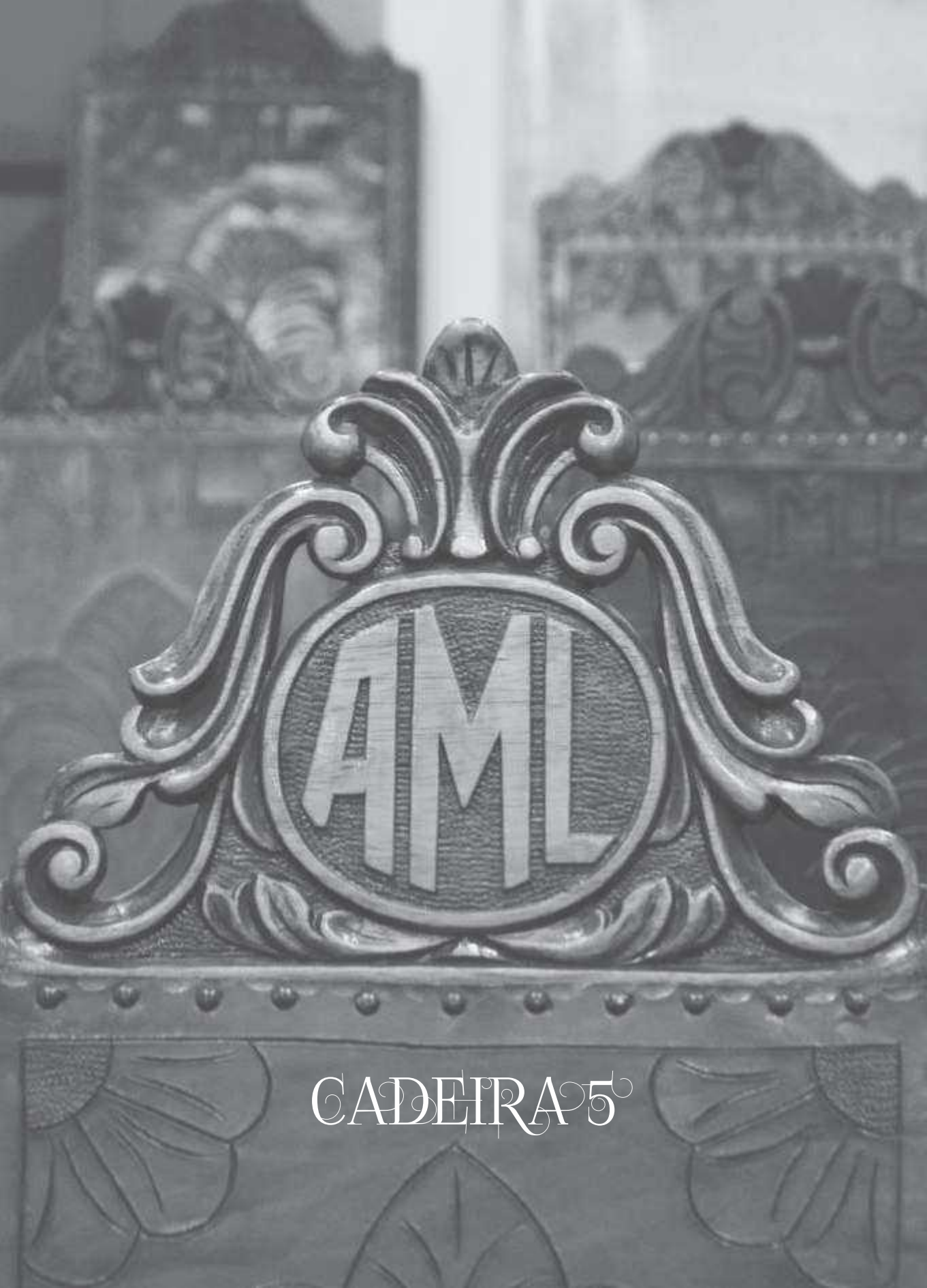
Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras: (1711-2001) / Nelly Novaes Coelho. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

Dicionário de Mulheres. 2. ed. / Hilda Agnes Hubner Flores. Florianópolis: Editora Mulheres, 2011. 800 p.: il.

Recebeu prêmios e títulos, entre os quais: o Prêmio Literário Autor Mato-grossense – Poesia, Fundação de Cultura e Turismo de Mato Grosso, em 1988; o Prêmio Literário 1o lugar em Crônicas – Fundação de Cultura e Turismo de Mato Grosso, em 1993; o Prêmio Especial do Júri – concurso Cecília Meireles para o livro Por imenso gosto – União Brasileira de Escritores (UBE), em 1997; o Prêmio Cecília Meireles para o livro Sopa escaldante – União Brasileira de Escritores (UBE), em 2002; o Título de Cidadã Cuiabana, concedido pela Câmara Municipal de Cuiabá-MT., em 2006; a Medalha 40 anos UFMT – Educação e Cidadania, UFMT, em 2010; o Título de Cidadã Mato-grossense, concedido pela Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, 2018.

Ingressou na Academia Mato-Grossense de Letras, tomando posse no dia 30 de setembro de 2014 para ocupar a Cadeira número 4. É associada da União Brasileira de Escritores (UBE).





CADEIRA 5



PATRONO

Antônio Pires da Silva Pontes

CADEIRA 5

PATRONO

Antônio Pires da Silva Pontes

Primeiro ocupante

Arlindo de Andrade

Segundo ocupante

Francisco Ayres

Terceiro ocupante

Clóvis Pitaluga de Moura

Quarto ocupante

Wanderlei José dos Reis

Patrono
ANTÔNIO PIRES DA SILVA PONTES

Filho de José da Silva Pontes e de sua esposa, uma senhora da família Paes Leme, de Minas Gerais, pai do desembargador Rodrigo de Souza da Silva Pontes, nasceu em Mariana (MG), depois do ano de 1750, e faleceu no Rio de Janeiro a 21 de abril de 1805.

Doutor em matemática, astrônomo e cartógrafo, diplomado pela Universidade de Coimbra-Portugal, como fruto de seus trabalhos de engenharia publicou várias obras científicas: *Construção e análise das proporções geométricas e experiências práticas para servirem de fundamento à construção naval*, Lisboa, 1798; *Diário das explorações que fez desde o rio Branco e suas cabeceiras na província do Pará até as cabeceiras do Sararé, Juruena, Guaporé e Jaurú*, São Paulo, 1841; *Diário da diligência e reconhecimento das cabeceiras dos rios Sararé, Guaporé, Tapajós e Jaurú que se acham todos debaixo do mesmo paralelo na serra dos Parecis*, 1789; *Breve diário ou memória do rio Branco e de outros que neles desaguam, conseqüente à diligência*; *Memória físico-geográfica, acompanhada de um plano das lagoas Gaíva, Uberaba e Mandioré*, 1790; *Diário da viagem que fez o doutor Pontes ao tirar a configuração do rio Guaporé*; *Diário da viagem do reconhecimento da cabeceira principal do rio Barbados*, 1783; *Diário da diligência e reconhecimento do rio Paraguai e rio Verde por ordem do Exmo. Sr. Luiz de Albuquerque e Mello Pereira e Cáceres*, 1789; *Relatório de uma parte do rio Paraguai e das lagoas Uberaba e Gaíva*, 1787; *Notícia do lago Xaraiés*; *Considerações sobre o manifesto de Portugal aos soberanos e povos da Europa na parte relativa ao reino do Brasil*; *Carta geográfica de projeção esférica ortogonal da Nova Lusitânia ou América portuguesa e Estado do Brasil*, 1798; *Plano geográfico do rio Branco e dos rios Uraricapará, Magari, Parimé, Tacutú e Mahú que nele desaguam, aonde vai notada a grande cordilheira de montes que demeia entre o Orinoco e o Amazonas, de que nascem os mencionados rios*, 1781-1782; *Carta geográfica do rio Doce e seus afluentes*, 1862; *Nova carta do recôncavo marítimo da enseada da Bahia de Todos os Santos, e parte da costa do oceano brasileiro desde a ponta de Santo Antônio da Barra até o porto de Garcia de Ávila etc.*, 1800.

Pertenceu ele à Academia Real de Ciências de Lisboa e foi agraciado com a comenda da Ordem de São Bento de Aviz.



Primeiro ocupante
ARLINDO DE ANDRADE GOMES

Arlindo de Andrade Gomes nasceu em Timbaúba, Estado de Pernambuco, no dia 16 de abril de 1884. Filho de aristocratas pernambucanos, Manoel da Cunha Andrade Gomes e Maria Cavalcanti, que muito fizeram para que seus onze filhos tivessem aprimorada formação. Aprendeu ele a ler com sua progenitora, cujo aprendizado fora-lhe básico para os estudos posteriores, culminados na Faculdade de Direito de Recife, onde se formou. Ao lado das lides estudantis, Arlindo de Andrade engajou-se no jornalismo, prestando substancial colaboração junto ao “*Diário de Pernambuco*”, onde iniciou como revisor e mais tarde redator de anúncios e comentarista político.

Arlindo de Andrade também era um apaixonado pela natureza, que tanto o encantou durante a sua ida para o Centro-Oeste. Foram essas ideias e o espírito aventureiro que o trouxeram, jovem diplomado, para Mato Grosso. O Estado, em desenvolvimento fascinou o advogado, que levou um mês para chegar a Cuiabá. Sua viagem começou no Rio de Janeiro, onde embarcou para Montevidéu, para ir até Corumbá, de onde iria até Cuiabá. A flora e a fauna do Pantanal o encantaram. Chegou em Cuiabá em abril de 1908, com pouco dinheiro, por isso logo tratou de arranjar um emprego, até receber do governo federal, então instalado no Rio de Janeiro, uma prometida vaga de fiscal da Delegacia do Tesouro Federal do Estado de Mato Grosso.

Enquanto esperava, conseguiu uma nomeação junto ao secretário de Instrução Pública para servir na banca examinadora de concurso para provimento efetivo da primeira escola complementar para mulheres do 1º distrito da capital. Entretanto, foi como professor de Botânica no Liceu Cuiabano que Arlindo de Andrade começou a se

destacar na capital mato-grossense. Por fim, acabou nomeado para a fiscalização, mas, não sendo o que o jovem advogado esperava, aceitou, em 1910, o cargo de juiz de Direito da Comarca de Nioaque, no Sul do estado.

Na época, no Sul do Estado, Nioaque era, junto com Corumbá, a mais importante cidade da época. Naqueles dias, existiam somente três comarcas onde hoje é o Mato Grosso do Sul, Corumbá, Miranda e Paranaíba, sendo que Nioaque era termo da comarca de Miranda. Campo Grande, então, era parte do termo de Nioaque. Em 1911, após grande pressão política, o então governador de Mato Grosso, Pedro Celestino Corrêa da Costa, transforma Campo Grande na quarta comarca do futuro Estado. Tendo Arlindo de Andrade mostrado vontade em se transferir, Pedro Celestino o nomeia como o primeiro juiz de Direito de Campo Grande.

Naquela época, a cidade vivia um período de alta criminalidade, sem policiamento e onde as pessoas resolviam seus impasses a bala. Foi nesse cenário que chega o jovem juiz, de apenas 27 anos. Entretanto, uma desavença com o então chefe de polícia o fez, no ano de 1912, renunciar ao cargo, mas sem se retirar da cidade.

Tendo se resignado do cargo de juiz, Arlindo de Andrade passa a exercer a advocacia, em uma área na qual foi pioneiro no Estado: a divisão de terras. Como as áreas de Mato Grosso, na época, eram vastas e devolutas, havia a necessidade de medição e de escrituração daquelas terras.

Tendo sentido a carência de um jornal local, Arlindo de Andrade passou a nutrir o sonho de fazer um jornal em Campo Grande, cuja linha editorial deveria atender às reivindicações da cidade. Com a experiência adquirida nos tempos do *Diário de Pernambuco*, criou, em 1913, *O Estado de Mato Grosso*, a primeira publicação semanal da cidade e segunda da região meridional. Mas, já em 1915, decidiu, junto com seus sócios, desfazer do jornal.

Quando Campo Grande foi elevada a categoria de cidade, em 1919, fervilhava a cena política. A cidade crescia, já possuía dois jornais, cinema e cervejaria. Quando houve a convenção para a escolha do candidato à presidência do Brasil, Arlindo de Andrade monta novo jornal, para apoiar o candidato Rui Barbosa, que seria derrotado por Epitácio Pessoa. Apesar da derrota de Rui Barbosa, o fato deu grande projeção política a Arlindo de Andrade.

Então, no ano de 1920, Arlindo é feito Intendente (hoje equivalente ao cargo de Prefeito), tomando posse no dia 1º de janeiro de 1921. Nessa época, adquiriu terrenos e doou-os à União, para a construção de quartéis na cidade, que na época recebia a Circunscrição Militar, embrião do que é hoje o Comando Militar do Oeste. Também

construiu o Grupo Escolar e a Cadeia Pública, combatendo dois fortes problemas da cidade, educação e segurança. Seu mandato acabaria em 31 de dezembro de 1923, tendo Arlindo de Andrade colaborado nos mais diversos setores do desenvolvimento de Campo Grande.

Em 1930, inscreve-se na Aliança Liberal. Com a deposição de Washington Luís e a ascensão de Getúlio Vargas, foram nomeados interventores nos Estados. Em Mato Grosso, foi nomeado Antonino Mena Gonçalves, homem de pouco planejamento. Como os gastos não eram programados, o Orçamento do Estado passou a ter sérios problemas. Assim, Arlindo de Andrade é chamado pelo Governo Provisório para relatar tal problema. Na volta, ele e mais Eduardo Olímpio Machado foram presos em Cuiabá. Quando a notícia correu por Campo Grande, logo se articularam vários grupos armados para resgatá-los. Avisado por telegrama da tensa situação, o interventor ordena a libertação de ambos, que se tornam heróis.

Depois desse ocorrido, Arlindo de Andrade reduz sua atuação política. Em 1934, escreveu o livro *“Erros da Federação”*, sobre aquele conturbado período. Com a morte de um de seus filhos, fica ainda mais desanimado com a vida pública e decide se mudar para Campinas. Falece em São Paulo, em 20 de agosto de 1975.

Arlindo de Andrade é o patrono da Cadeira de número 21 da Academia Sul-Matogrossense de Letras.

Segundo ocupante
FRANCISCO AYRES

Nascido em Portugal, a 5 de dezembro de 1903, na Freguesia de São Julião, Conselho de Chaves, viveu até aos sete anos na Freguesia de Samaiões, ali onde nasceu o grande vate Eça de Queiroz, cujo retrato de vida veio a constituir um dos seus mais festejados livros.

Aos sete anos surpreendia seu guia espiritual, o piedoso Padre Silvino, ao afirmar com evidente convicção: “Eu quero ser médico e brasileiro”. E assim se fez!

Muitas obras literárias de Francisco Ayres tiveram repercussão nacional e internacional. Entre suas inúmeras obras literárias cite-se: *Jesus Cristo meu companheiro*; *Krishnamurti*; *A verdade nua*; *Eça de Queiroz, vida e glória*; *Caminhão de destinos*; *Terra vermelha*; *Bases para a construção de um mundo novo*; *Espiritismo*; *Poemas da vida e do sonho*; *Portugal descobridor*; *Ronda de desejo*; *Memorial do solar*; e *Uma visão de Fernando Pessoa*.



Terceiro ocupante
CLÓVIS PITALUGA DE MOURA

Embora em sua certidão de nascimento conste Cuiabá, na verdade, segundo seu filho Rubem Mauro, nasceu no Município de Santo Antônio de Leverger, na Fazenda Baía dos Pássaros, nas barrancas do Rio São Lourenço. Isso aconteceu porque o seu pai, em uma de suas viagens que ocorriam uma vez por ano em Cuiabá, aproveitou e fez o seu registro de nascimento aqui.

Cursou o primário na Escola Modelo Barão de Melgaço - Cuiabá (1923/1926); o secundário na Liceu Cuiabano - Cuiabá (1928-1931); o superior na Faculdade Nacional de Medicina - Universidade do BRASFI - Rio de Janeiro (1934-1939).

Cursou Pós-Graduação em Curso de Organização e Administração Hospitalares - Departamento Nacional de Saúde do Ministério de Educação e Saúde - 1947 - Nível de Especialização; Curso de Formação de Oficiais de Reserva do Serviço de Saúde do Exército - Cuiabá, 16º BC - 1943; Curso de Cirurgia Torácica - Hospital Santa Maria - Rio de Janeiro - 1952; Curso de Organização e Administração Hospitalar - MES/Divisão de Organização Hospitalar - Rio de Janeiro - 1952; Curso de Administração e Organização Hospitalares - Regional de São Paulo da Ordem dos Arquitetos do Brasil - São Paulo - 1953; e Curso de “Coordenador de Medicina do Trabalho” - Fundação Centro Nacional de Medicina e Engenharia do Trabalho - Fundacentro - São Paulo - 1975.

Foi professor de Biologia da Escola de Comércio de Cuiabá - 1956; Professor de Clínica Obstétrica, Patologia Cirúrgica e Anatomia da Escola de Auxiliar de Enfermagem “Dr. Mário Corrêa da Costa” - Secretaria de Saúde do Estado de Mato Grosso - 1952/1956; Professor do Curso de Adestramento de Pessoal de Nível Auxiliar de Maternidade e Centro de Puericultura - Cuiabá / MT - 1947; Professor do Curso de

Formação de Pessoal Auxiliar de Maternidade Puericultura Maternidade e Puericultura do Departamento Nacional da Criança MES -1956; Coordenador do Curso de Medicina do Trabalho - Convênio UFMT/FUNDACENTRO - Cuiabá/MT - 1975; Coordenador do Curso de Tecnólogos em Saneamento Ambiental da UFMT – 1974/1981. Orientador Acadêmico - Departamento de Medicina – UFMT; Médico Chefe do Centro de Saúde de Cuiabá - Secretaria de Saúde do Estado de Mato Grosso -1943/1945; Diretor do Departamento de Saúde da Secretaria de Educação e Saúde do Estado de Mato Grosso - 1943 -1945 -1947; Diretor da Maternidade e Hospital Geral de Cuiabá/MT -1946/1966. Chefe de Divisão de Assistência à Criança do Departamento de Saúde da Secretaria de Educação e Saúde do Estado de Mato Grosso - 1957/1966. Secretário de Saúde do Estado de Mato Grosso -1966/1969; Secretário de Educação do Estado de Mato Grosso – 1966; Presidente Executivo do Conselho Deliberativo da Fundação de Saúde do Estado de Mato Grosso -1966/1969; Chefe do Serviço de Câncer da Secretaria de Saúde do Estado de Mato Grosso 1975; Médico Chefe do Posto de Urgência do SANDU/INAMPS - 1969/1971; Assessor de Saúde do Governo do Estado de Mato Grosso – 1958/1962; Assistente Técnico Sanitarista do Departamento de Saúde da Secretaria de Educação e Saúde do Estado de Mato Grosso -1957.

Distinções Especiais: Medalha do Mérito Legislativo “Paschoal Moreira Cabral” Câmara Municipal de Cuiabá – 1984; Diploma e Insígnia de Ordem do Mérito Nacional - Grau “Oficial” Presidência da República do Brasil - 1964 Diploma “Paul Harris Fellow” Rotary Foundation of Rotary Internacional – 1980; Diploma e Insígnia da “Ordem do Mérito Estadual” - grau “Comendador” Governo do Estado de Mato Grosso – 1986.

Quando criança, na década de 1950, quando a TV nem sonhava em passar por Cuiabá, o passeio noturno da família era visitar os pacientes internados na Santa Casa e Maternidade e fazer consultas particulares residenciais.

Durante vários anos na sua atuação como médico, todos os dias na Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá, após as cirurgias matinais, atendia pessoas pobres que não podiam pagar por consultas médicas, e que eram selecionadas pelas irmãs de caridade que administravam aquele hospital. Naquela época não existia um atendimento como hoje é feito pelo SUS. Isso lhe rendeu uma legião de amigos e compadres, que lhe foram fiéis por toda a vida. Lembra seu filho Rubem Mauro de uma passagem que ocorreu durante uma viagem que faziam para a região de Barão de Melgaço, onde até hoje têm uma propriedade dele herdada, quando deram carona a uma senhora, que no desenrolar da conversa, quando soube que era o Dr. Clóvis, não cabia em contentamento, dizendo

que ela e vários conhecidos foram salvos por ele em várias cirurgias e consultas que realizava de graça, a pedido dos prefeitos das cidades, todos seus amigos.

Em determinada época de sua vida, deixou a sua clínica particular, que foi por muitos anos a maior de Estado, para fazer, como servidor estadual, um curso de administração hospitalar no Rio de Janeiro, a fim de obter subsídios para ajudar no projeto e na implantação do Hospital e Maternidade de Cuiabá, um sonho e orgulho, hoje hospital escola da UNIC.

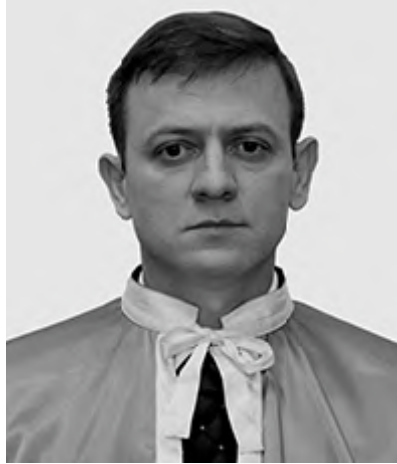
Quando estudante no Rio de Janeiro, sem recursos para se manter, uma vez que seu pai, que fora um próspero fazendeiro do Pantanal havia perdido tudo, fez concurso para enfermeiro do hospital escola e até depois de formado médico trabalhou nessa profissão, juntando dinheiro para voltar à sua querida Cuiabá. Ao término de aulas práticas como acadêmico voltava auxiliando colegas na sua função de enfermeiro. Admirado e querido por colegas e professores que não se conformavam com a sua volta para o interior, pois o consideravam muito capaz para, segundo eles, a pequenez de Mato Grosso. Salvo engano, foi ele o primeiro cirurgião a abrir um tórax no Estado de Mato Grosso.

Das suas atuações, as que mais marcaram, foram: No ano de 1976, como coordenador do Curso de Saneamento Ambiental da UFMT, a sua batalha contra a Daw Química, produtora do agente laranja, usado na guerra do Vietnã, denunciando-os de estarem comercializando no Estado restos desses produtos; e, em 1982, foi o principal articulador de uma campanha memorável “*O Peixe é Nosso*”.

Clóvis Pitaluga saiu para estudar medicina no Rio de Janeiro em uma lancha pelo rio Cuiabá, retornando oito anos depois, já médico, em um hidroavião que desceu nas mesmas águas do nosso rio Cuiabá, até então limpas.

Clóvis Pitaluga, além de médico e humanista, empunhou a bandeira de defesa do Pantanal e do Rio Cuiabá, sempre engajado na causa de preservação ambiental.

A Policlínica do Bairro Planalto de Cuiabá leva o seu nome, como lembrança e reconhecimento pelo grande homem que foi – Doutor Clóvis Pitaluga de Moura.



Quarto ocupante
WANDERLEI JOSÉ DOS REIS

Wanderlei José dos Reis, atual ocupante da Cadeira 5 da AML, desde 2007— nasceu em 11 de dezembro de 1970, em Seberi/RS, casado, pai de dois filhos e juiz de direito em Mato Grosso.

Ainda na infância despertou sua paixão pela literatura e pela poesia, escrevendo seus primeiros poemas e declamando poesias entre colegas de escola.

Filho de caminhoneiro e de dona de casa, recebeu dos pais sempre a orientação e o incentivo para ser um eterno estudioso. Com 14 anos, mudou com sua família do Estado do Rio Grande do Sul para a cidade de Dourados-MS, onde concluiu o ensino fundamental e médio na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ministro João Paulo dos Reis Veloso.

Em Dourados cursou Licenciatura Plena em Ciências e Matemática (com ênfase em informática), concluído em 1994 e cursado em 5 anos: em 1989 e 1990 na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CEUD), e nos anos de 1992 a 1994 no Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN), com a melhor média geral final da turma (“láurea universitária”). Em Dourados também fez seu Bacharelado em Ciências Jurídicas, pelo Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN), cursado de 1995 a 1999, concluído também com a melhor média geral final da turma (“láurea universitária”).

Aos 20 anos, mediante aprovação em concurso público federal (1990), ingressou como aluno na Escola de Sargentos das Armas/ESA, em Três Corações/MG, onde realizou o Curso de Formação de Sargentos de Carreira do Exército Brasileiro (CFS), tendo sido o 2º colocado da Turma de Concludentes de 1991 (Arma de Comunicações), permanecendo na carreira militar até 1997.

Em 1997, já cursando a Faculdade de Direito, mediante aprovação no segundo concurso público federal que prestou, ingressou na carreira da Justiça Eleitoral passando a integrar os quadros do Tribunal Regional Eleitoral do Estado de Mato Grosso do Sul (TRE/MS), como técnico judiciário federal.

Em 2001, com a Faculdade de Direito concluída em dezembro de 1999, ingressou, mediante aprovação em concurso público estadual, na carreira de delegado de polícia do Estado de Mato Grosso (1º colocado no concurso), o que lhe forçou a mudar de residência com sua família de Dourados-MS para Cuiabá/MT, onde não possuía nenhum familiar sequer. Nesse mesmo ano, em Cuiabá, começou imediatamente a lecionar no Curso de Direito da UNIC e na Escola Superior de Direito de Mato Grosso (ESUD) nos cursos preparatórios para o Exame da OAB e concursos jurídicos, tendo lecionado para milhares de alunos, que ingressaram nas diversas carreiras jurídicas do país.

Em 2003, aprovado em 1º lugar em concurso público, ingressou na carreira da magistratura do Estado de Mato Grosso, tendo sido juiz titular nas comarcas de Chapada dos Guimarães (2003-2004), onde iniciou sua carreira, em Sorriso (2004-2013) – município maior produtor de soja do mundo – e atualmente jurisdiciona na comarca de Rondonópolis/MT, desde 2013.

Na comarca de Rondonópolis é juiz titular da 1ª Vara de Família e Sucessões, juiz coordenador do CEJUSC (Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania) e juiz eleitoral titular da 46ª Zona Eleitoral de Mato Grosso.

Foi juiz eleitoral em Mato Grosso titular da 34ª Zona Eleitoral (municípios de Chapada dos Guimarães, Nova Brasilândia e Planalto da Serra), em 2003 e 2004, tendo presidido as Eleições Municipais de 2004 naquele âmbito; titular da 43ª Zona Eleitoral (municípios de Sorriso e Ipiranga do Norte), em 2009 a 2011, tendo presidido as Eleições Gerais de 2010 naquele âmbito; e titular da 46ª Zona Eleitoral (que abrangia os municípios de Rondonópolis e Pedra Preta), de 2014 a 2016, tendo presidido as Eleições Gerais de 2014 e as Eleições Municipais de 2016 naquele âmbito.

Como juiz diretor do foro da comarca de Sorriso/MT por mais de 8 anos, coordenou pessoalmente a construção do Fórum da Comarca de Nova Uiratã, inaugurado em 24.09.2005 – ocasião em que a comarca foi instalada naquele município – e coordenou pessoalmente a construção do novo Fórum da Comarca de Sorriso/MT, inaugurado em 12.12.2007. À frente da diretoria do foro da Comarca de Chapada dos Guimarães o fórum foi considerado, em 2004, referência nacional em gestão judiciária e listado pelo Ministério da Justiça como um dos melhores modelos nacionais de gestão judiciária. Igualmente, à frente da diretoria do foro, o fórum de Sorriso recebeu em 2006 a inédita

moção de reconhecimento com o Certificado Top OfMindBrazilde Consagração Pública no Estado de Mato Grosso pela excelência no serviço judiciário prestado à população e operadores do direito.

Preocupado sempre com a humanização da Justiça e com os rumos da democracia brasileira, como professor, escritor, juiz de direito, juiz diretor do foro e juiz eleitoral desde 2003, coordenou e desenvolveu inúmeros projetos junto à sociedade e entidades locais em todas as comarcas que atuou (Chapada dos Guimarães, Sorriso e Rondonópolis), buscando a aproximação da Justiça com o cidadão, a qualificação e melhoria do serviço judiciário com a valorização dos seus quadros, ministrando palestras aos servidores, palestras de civismo em escolas e à sociedade em geral sobre a legislação eleitoral e a importância do voto consciente, além de inúmeras outras iniciativas.

Principais comendas, medalhas, títulos e laúreas recebidas ao longo de sua atuação como juiz e escritor: Comenda Marechal Rondon (Rondonópolis/MT), Comenda Doutor Evandro Lins e Silva (OAB) e Comenda Claudino Frâncio (Sorriso/MT). Medalha da Ordem do Mérito Militar “Homens do Mato” Grau Comendador (PM/MT) e Medalhão Comemorativo do 18º GAC, “Grupo General Mello Bravo” (Exército Brasileiro). Título honorário de Cidadão Mato-Grossense, Rondonopolitano, Sorrisense, Chapadense, Pedra-Pretense, Ipiranguense e Ubiratanense. Recebeu inúmeras moções de aplauso e de reconhecimento em nível regional e nacional pela produtividade e pela dedicação ao trabalho na magistratura, gestão judiciária e produção acadêmica.

No plano acadêmico concluiu o Mestrado em Direito Constitucional, pela Universidade de Lisboa (UL-Portugal) de 2012 a 2016, em Lisboa/Portugal, com a dissertação intitulada: “*O Sentido Evolutivo do Controle de Constitucionalidade no Brasil*”.

Cursou e concluiu o Doutorado em Direito pela Universidad Católica de Santa Fe (UCSF-Argentina), no período de julho de 2006 a julho de 2014, Santa Fe/Argentina, com sua tese intitulada: “*Principio Constitucional de la Soberanía de los Veredictos del Tribunal del Júri en Brasil*”.

Cursou e concluiu o Doutorado em Ciências Jurídico-políticas, pela Universidade de Lisboa (UL-Portugal) de 2017 a 2021, Lisboa/Portugal, com a tese intitulada: “*Reflexos do ativismo judicial no Estado Democrático de Direito brasileiro e as possibilidades jurídicas e políticas de sua contenção*”.

Cursou e concluiu o Pós-doutorado em Direito pela Università degli Studi di Messina (UNIME-Itália), de 2014 a 2015, em Messina/Itália, com a tese intitulada: “*Analisi dela Legge Maria da Penha e la sua interpretazione dai tribunali superiori del Brasile*”.

Realizou MBA em Poder Judiciário (FGV-Rio), de 2007 a 2010, e cursou 13 especializações universitárias no Brasil e Europa: Direito constitucional (UL-Portugal), Educação (UFRJ-RJ), Filosofia e Direitos Humanos (UCAM-RJ), Direito constitucional (UGF-RJ), Direito ambiental (UCAM-RJ), Direito internacional (UES-SP), Direito eleitoral (UCAM-RJ), Direito processual civil avançado (UNIRONDON-MT), Direito penal e processual penal (UCAM-RJ), Direito público avançado (UNIRONDON-MT), Direito de família (UCAM-RJ), Direito tributário e processual tributário (UES-SP) e Direito administrativo e contratos (UCAM-RJ).

Realizou mais de 150 cursos de extensão em universidades e instituições do Brasil, Argentina, Estados Unidos e Europa.

Realizou inúmeros cursos de administração judiciária no Brasil e exterior, incluindo o Programa de Intercâmbio de Estudo Comparado com Foco na Administração Judicial e no Sistema Constitucional, Civil e Penal dos Estados Unidos, em Atlanta e Athens (Estado da Geórgia).

É professor-formador da ENFAM (Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados) e da Escola Superior da Magistratura de Mato Grosso (ESMAGIS/MT), membro e coordenador adjunto do Núcleo de Estudos e Pesquisas (NEP) da Escola Superior da Magistratura de Mato Grosso (ESMAGIS/MT), escritor, doutrinador, articulista, palestrante e conferencista.

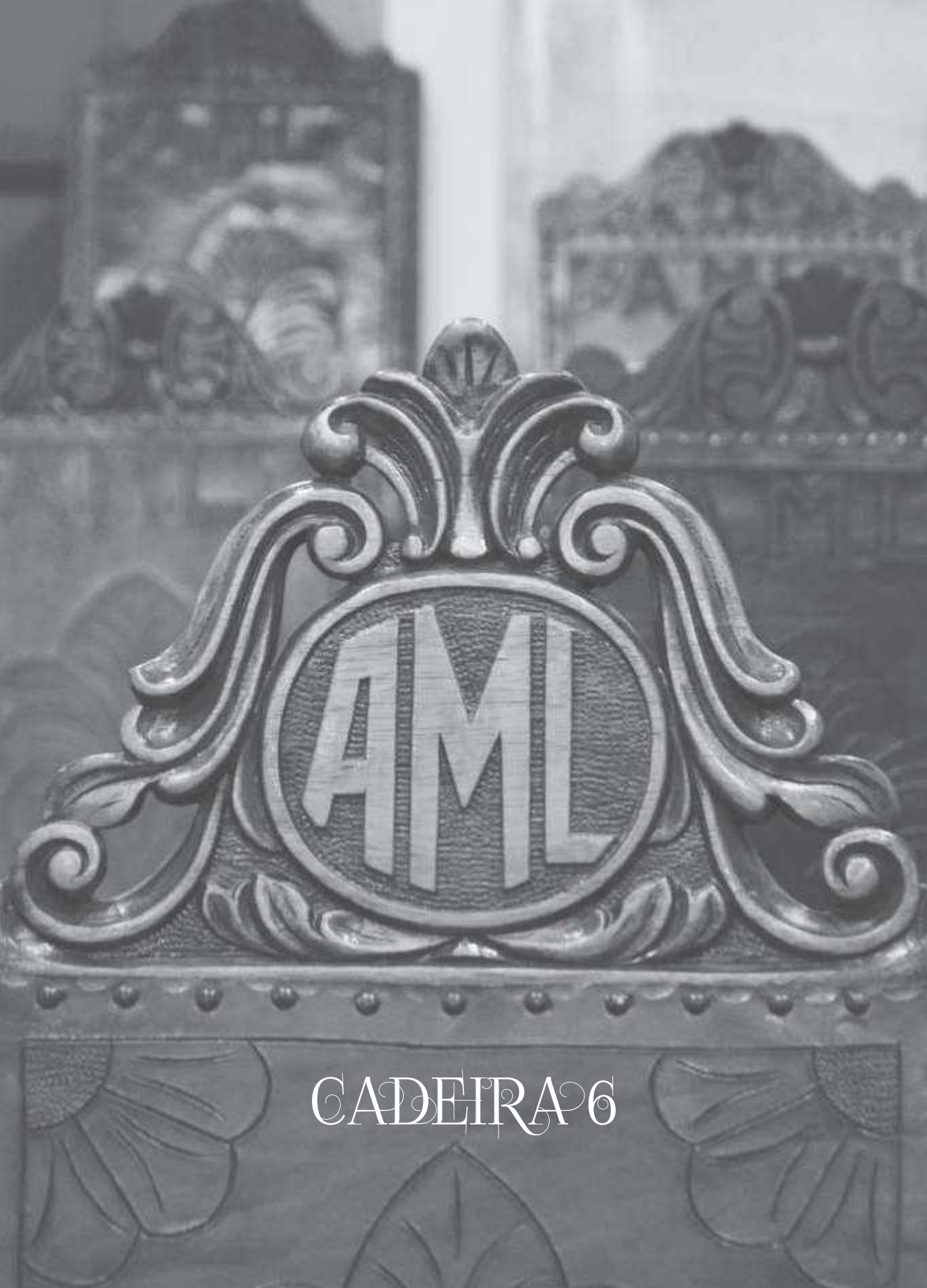
Além de ser membro titular-vitalício da Cadeira 5 da Academia Mato-Grossense de Letras – AML, ocupa a cadeira 40 da Academia Mato-Grossense de Magistrados – AMA.

Autor de mais de 160 artigos jurídicos publicados em revistas jurídicas especializadas no Brasil e Europa.

Autor de 9 livros: *Controle de Constitucionalidade: teoria e evolução* (lançado no Brasil e na Europa), *Princípios Constitucionais* (lançado no Brasil e na Europa), *Tribunal do Júri*, *Diretoria de Foro e Administração Judiciária*, *Tutela Penal Ambiental*, *Direito Penal para Provas e Concursos*, *Temas de Direito Penal*, *Recursos Penais e Toga e Pelerine*.

Por sua produção acadêmica e pelo seu trabalho como jurista foi homenageado com seu nome dado à Sala de Audiências do Núcleo de Prática Jurídica do Curso de Direito da UNIC de Sorriso/MT, nominada “Prof. Dr. Wanderlei José dos Reis”.





CADEIRA 6



PATRONO

Francisco José de Lacerda e Almeida

CADEIRA 6

Patrono

Francisco José de Lacerda e Almeida

Primeiro ocupante

Ernesto Pereira Borges

Segundo ocupante

Roberto de Oliveira Campos

Terceiro ocupante

Lourembergue Alves

Patrono
FRANCISCO JOSÉ DE LACERDA E ALMEIDA

Nasceu em Santos-SP, no ano de 1753. Na Universidade de Coimbra, bacharelou-se em Ciências Naturais e Astronômicas.

Retornou ao Brasil em 1779, integrando a Comissão de Demarcação de Limites entre Portugal e Espanha, pelo Tratado de Santo Ildefonso. Sua primeira parada foi em Belém-PA e de lá, a 1º de setembro de 1786, chegou em Mato Grosso, na companhia de Antônio Pires da Silva Pontes e Ricardo Franco de Almeida Serra. A 15 de outubro do mesmo ano partiu de Vila Bela, incumbido de efetuar o levantamento fluvial dos rios Taquari, Coxim, Pardo e Tietê. Anos depois, governou a capitania de Rio de Sena, na África Oriental.

Em 1791, voltou a Portugal, onde se tornou sócio da Academia Real das Ciências de Lisboa. Seis anos mais tarde foi nomeado governador da região de Tete, em Moçambique. Em 1798, foi-lhe solicitado que fizesse a travessia de Moçambique até ao litoral angolano. Não conseguiu completar a viagem, pois foi vitimado pelo cansaço, chegando apenas à África Central, na Corte de Cazembe.

Deixou escritos que enriquecem a bibliografia brasileira e mato-grossense, a exemplo do *Diário da viagem do Dr. Francisco José de Lacerda e Almeida pelas capitânicas do Pará, Rio Negro, Matto-Grosso, Cuyabá, e S. Paulo, nos anos de 1780 a 1790*, publicado em 1789, dentre outros trabalhos inéditos. É o “Lacerda” do topônimo Pontes e Lacerda, município mato-grossense que lhe presta homenagem.

Faleceu na África Oriental, no ano de 1802.



Primeiro ocupante
ERNESTO PEREIRA BORGES

Nasceu em Cuiabá-MT, aos 18 de agosto de 1910.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, Promotor Público, Consultor Jurídico, Procurador Geral do Estado, Juiz de Direito de Nioaque, Rosário Oeste, Miranda, Aquidauana, Cuiabá e Campo Grande.

Dirigiu a Secretaria do Tribunal Regional Eleitoral, tendo sido também membro do Conselho Penitenciário, Presidente da Delegação da Associação dos Magistrados Brasileiros, Desembargador, Presidente do Tribunal de Justiça, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, sócio fundador da OAB-MT (Seccional de Mato Grosso), 1º Secretário da Associação de Imprensa Mato-Grossense, membro da Comissão de Elaboração do Anteprojeto de Constituição do Estado.

Suas contribuições na OAB-MT foram muito significativas, tendo presidido essa Instituição e, por muitos anos, represento-a junto ao Conselho Federal (1955-1969).

Quando o acadêmico Roberto de Oliveira Campos tomou posse na cadeira nº 6, da Academia Mato-Grossense de Letras, assim se referiu ao seu antecessor: “Antes da magistratura, exerceu os cargos de Procurador Geral e Consultor Jurídico do Estado, Promotor de Justiça em várias Comarcas, até ser nomeado Secretário do Interior, Justiça e Finanças no Governo Ponce de Arruda. Lendo o discurso de posse de Ernesto Pereira Borges verifico de imediato duas afinidades. Refere-se ele com admiração às teses de Santiago Dantas, contrárias ao positivismo jurídico, em nome do humanismo. É que o positivismo jurídico, ao relativizar completamente o Direito, se torna uma expressão integral do anti-humanismo” (Campos, R. Discurso de posse AML, 1995).

Colaborou em diversos jornais do Estado: *O Mato Grosso*, *A Cruz*, *O Estado de Mato Grosso*, *O Correio da Semana*, *Jornal do Sul* (Aquidauana), *Correio do Sul* (Cam-

po Grande), *Folha do Povo* (Ponta Porã), *Jornal de Assis* (Assis-SP) e a *Ordem* (Distrito Federal).

Fundou e dirigiu a *Revista Eleitoral* e publicou a *Revista Jurídica*, *os Anais Forenses*, *O Direito Aplicado*, *Conceito de Ebulho na Ação Possessória*, *Humanismo na Literatura*, *Competência Constitucional dos Estados*, *Desquite por Abandono de Lar*. (Mendonça, Rubens. *Dicionário Biográfico de Mato Grosso* – verbete Borges, Ernesto Pereira).



Segundo ocupante
ROBERTO DE OLIVEIRA CAMPOS

Nasceu em Cuiabá-MT, aos 17 de abril de 1917.

Formou-se em Economia pela tradicional Universidade de Harvard, Columbia e George Washington University.

Ocupou a cadeira nº 6 da Academia Mato-Grossense de Letras, tomando posse em 15 de setembro de 1995.

Foi teólogo, professor de Latim, Gramática Histórica e Astronomia em Batatais-SP. Aprovado em concurso público para o Itamaraty, decidiu ser diplomata, tendo se tornado mundialmente conhecido e admirado como embaixador do Brasil nos Estados Unidos e na Inglaterra.

Presidiu o BNDE e ocupou o cargo de Ministro do Planejamento (1964/67). Criou o Banco Nacional de Habitação, trabalhou para criação do Banco Central e elaboração do Estatuto da Terra, tendo também dirigido e presidido empresas na área privada.

Considerado um dos principais expoentes da economia brasileira nos anos 1960/70.

Na política, elegeu-se Senador por Mato Grosso, em 1982, e depois Deputado Federal, pelo Rio de Janeiro.

Sua produção intelectual foi farta e brilhante: *Economia, planejamento e nacionalismo* (1963); *Ensaio de história econômica e sociologia* (1964); *A moeda, o governo e o tempo* (1964); *Política econômica e mitos políticos* (1965); *A técnica e o riso* (1967); *Reflections on Latin American Development - University of Texas Press* (1967); *Do outro lado da cerca* (1968); *Ensaio contra a maré* (1969); *Temas e sistemas* (1970); *Função da empresa privada* (1971); *O mundo que vejo e não desejo* (1976); *Além do cotidiano*



(1985); *Ensaio Imprudentes* (1987); *Guia para os perplexos* (1988); *O século esquisito* (1990); *Reflexões do crepúsculo* (1991); *A lanterna na popa* (Memórias, 1994); *Antologia do bom senso* (1996) e *Na virada do milênio* (Ensaio, 1998).

Faleceu no Rio de Janeiro-RJ, aos 9 de outubro de 2001.





**Terceiro ocupante
LOUREMBERGUE ALVES**

Nasceu em Alto Paraguai-MT, aos 18 de julho de 1957.

Graduado em História pela Universidade Federal de Mato Grosso.

Mestre em História pela Universidade de Cuiabá - Unic, concluindo em 2002, com a dissertação *A Educação Pública Mato-grossense de 1º e 2º Graus: 1964/1985*.

Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior, pela Unic (1996-1997), defendeu a monografia *Processo de democratização do ensino secundário no estado de Mato Grosso: 1942 - 1960*.

Atuou como docente junto à Universidade de Cuiabá - Unic

Escreve sobre política e analisa a política contemporânea de Mato Grosso, junto à imprensa falada, escrita e televisada. Lecionou na UFMT e hoje leciona História na Universidade de Cuiabá-Unic.

Pertence ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, na categoria de sócio efetivo, tendo assumido a Vice-Presidência da instituição na gestão 2000-2002.

Participou e venceu concursos de monografias, a exemplo de *Generoso Ponce – o condutor da massas* (1991) e *Dr. Arnaldo – o último cruzado* (1993), ambos promovidos pela Fundação Júlio Campos.

Livros publicados/organizados ou edições

O último cruzado de nossa colonização. São Paulo: Scortecci, 2004.

Caetanada: violência e luta armada como estratégia de obtenção e manutenção de poder. São Paulo: Scortecci, 2002.

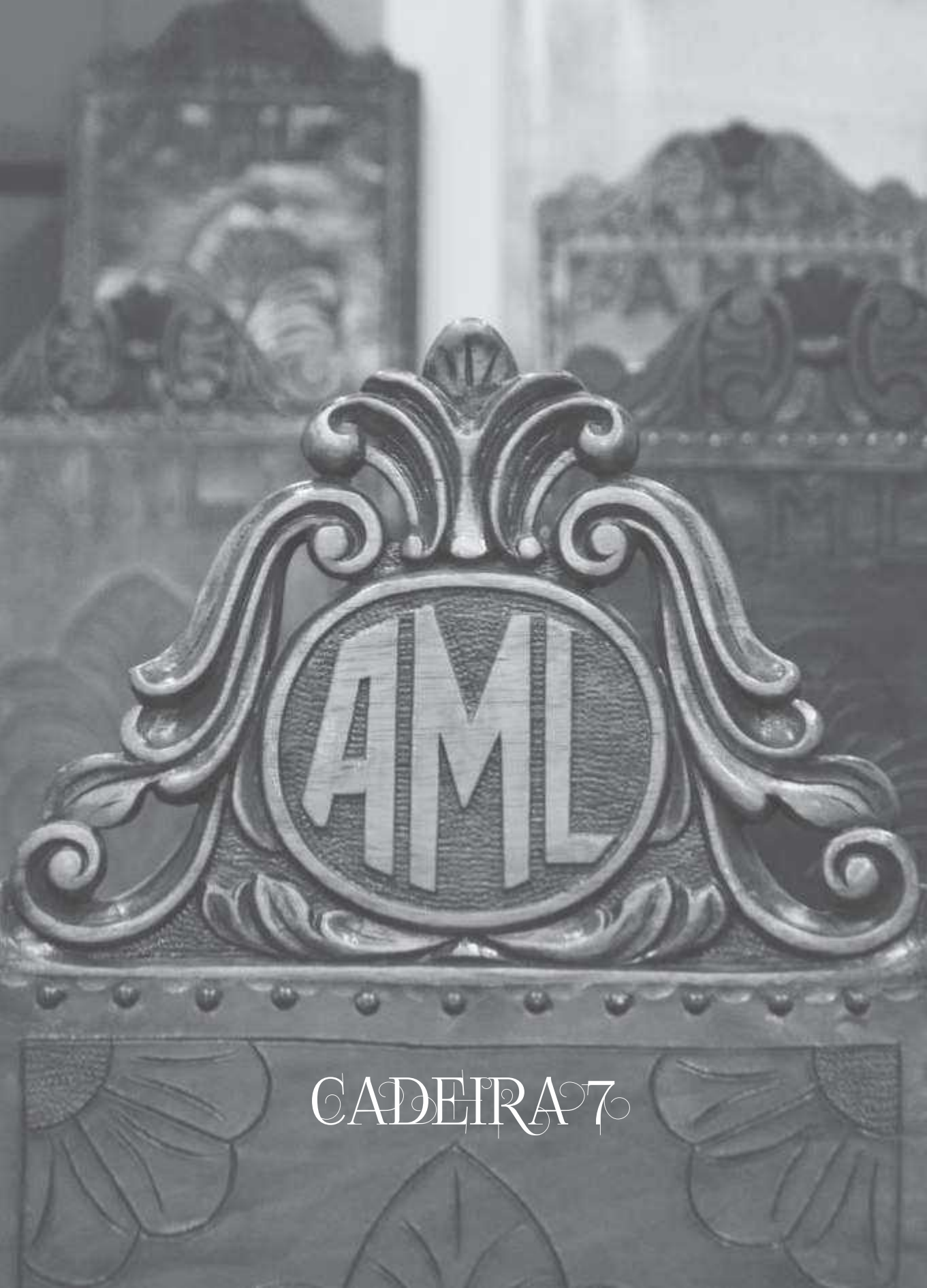
O rádio no tempo da radionovela. Cuiabá: EdUFMT, 1999.

A Flor de Lótus e o Calar do Silêncio

As canções à sombra das magnólias

Antúrios – esquizofrenia e incapacidade para os atos civis.





CADEIRA 7



PATRONO

Cônego José da Silva Guimarães

CADEIRA 7

Patrono

Cônego José da Silva Guimarães

Primeiro ocupante

Manuel Xavier Paes Barreto Filho

Segunda ocupante

Maria de Arruda Müller

Terceiro ocupante

Ivens Cuiabano Scaff

Patrono
CÔNEGO JOSÉ DA SILVA GUIMARÃES

Nasceu em Cuiabá-MT, nos primórdios do século XIX. Foi historiador e investigador da História de Mato Grosso, deixando vários manuscritos, muitos dos quais se perderam.

Assumiu por diversas vezes a presidência da província de Mato Grosso, de 21/05 a 16/09 de 1838; de 28/10/1840 a 09/12/1842 e de 11/05 a 07/08 de 1843.

Em sua administração, investiu na educação, com a criação de escolas primárias e reorganizou a Tipografia Provincial, mandando editar o *Cuiabano Oficial*, responsável pelas publicações da administração pública provincial.

Pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e recebeu inúmeras distinções honoríficas.

Faleceu no Rio de Janeiro-RJ, no dia 9 de novembro de 1844.

Primeiro ocupante
MANUEL XAVIER PAES BARRETO FILHO

Nasceu aos 24 de agosto de 1871, no Engenho Mamucabas, município pernambucano de Rio Formoso, descendendo do casal Manuel Xavier Paes Barreto e Maria Ridolfi Paes Barreto.

Iniciou os estudos na propriedade do pai, que lhe proporcionou os primeiros ensinamentos através de preceptores clérigos.

Ainda jovem, ingressou na Faculdade de Direito de Recife (atual UFPE), formando-se em Ciências Jurídicas e Sociais, no ano de 1893.

De 1898 a 1901, foi Prefeito de Rio Formoso-PE, onde exerceu a advocacia, tendo ainda atuado junto às comarcas de Barreiros, Petrolina e Recife-PE.

Foi Promotor de Justiça das comarcas mineiras de Patrocínio, Ferros, São João Batista e de Ubá. Na Bahia, atuou nas Promotorias de Juazeiro e Bonfim.

Iniciou na Magistratura em 1908, no Espírito Santo, como Juiz de Direito da comarca de Viana. Em dezembro de 1910, foi transferido para Guarapari, onde atuou até março do ano seguinte, quando foi enviado para exercer sua função em Santa Leopoldina. Também prestou serviços junto às comarcas capixabas de Itabapoana, Pau Gigante (atual Ibirajú) e Vitória. No período de 13 de maio a 2 de junho de 1908, ocupou, interinamente, o cargo de Procurador-Geral do Estado, o mais importante do Ministério Público do Estado do Espírito Santo (MPES).

De 22 de dezembro de 1913 a 12 de maio de 1915, assumiu, de forma efetiva, a chefia do Ministério Público do Estado do Espírito Santo. Por escolha do Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo (TJES), integrou, em janeiro de 1917, o serviço de assistência judiciária que atendia pessoas sem condições de pagar advogado.

Sua presença em Mato Grosso data dos anos de 1919 a 1922, quando ocupou o cargo de Juiz Federal, atuando nessa categoria também no Amazonas e Acre, então território federal. Aposentou-se no cargo em 1939.

Seu nome foi proposto por três sócios efetivos para integrar o Centro Matogrossense de Letras, em reunião preparatória de 17 de julho de 1921. Sua posse data de 7 de agosto do mesmo ano, tendo o mesmo comparecido e assinado a ata de instalação do Centro, aos 7 de setembro de 1921.

Participou da fundação do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (IHGES), em 12 de junho 1916, integrando também diversas entidades, como o Instituto Histórico e Geográfico do Amazonas, a Sociedade Brasileira de Geografia, a Associação dos Magistrados Brasileiros e várias agremiações literárias em Pernambuco, Amazonas,

Mato Grosso e Espírito Santo.

Homem de vasta cultura dominava diversos idiomas, como o francês, espanhol, italiano e o latim.

Publicou vários livros, com destaque para *Projeto de Organização Judiciária, Defesa do Rio Formoso e Ilha de Fogo*.

Faleceu no Rio de Janeiro-RJ, aos 89 anos, no dia 12 de setembro de 1960.



**Segunda ocupante
MARIA DE ARRUDA MÜLLER**

Nasceu em Cuiabá-MT, aos 9 de dezembro de 1898, descendendo de João Pedro de Arruda e Adelina Ponce de Arruda.

Seus estudos iniciais foram obtidos no seio da família, que cultivava o hábito da leitura, o que fez com que a menina Maria Ponce de Arruda fosse alfabetizada aos 5 anos de idade.

Diplomada professora pela Escola Normal Pedro Celestino, onde já demonstrava pendor pela carreira do magistério, veio a lecionar em diversos estabelecimentos de ensino da capital e, temporariamente, no Grupo Escolar de Poconé, onde seu esposo, Júlio S. Müller, foi diretor.

Integrou o grupo feminino que fundou o Grêmio Literário “Júlia Lopes”, instituição que por quase meio século foi responsável pela publicação da Revista A Violeta, que circulou durante a primeira metade do século XX. Foi no interior do Grêmio que Maria de Arruda Müller, ao lado de outras companheiras, deu início a um forte movimento, ainda nos primeiros anos da década de 1930, em prol do voto feminino a ser consignado na Constituição de 1934, ocasião em que conclamou as mulheres mato-grossenses a se inscrever como eleitoras.

No ano de 1992, o Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso, na gestão do Des. Odiles Freitas Souza, prestou homenagem a Maria de Arruda Müller, uma das primeiras mulheres a obter o título de eleitor, ela já contava 94 anos e ainda votava.

Fundou o Abrigo dos Velhos e das Crianças de Cuiabá e teve uma importante atuação junto ao Conselho Estadual da Legião Brasileira de Assistência (MT), fundando também a Sociedade de Proteção à Maternidade e Infância de Cuiabá.

Quando Cuiabá completava 200 anos, em abril de 1919, casou-se com Júlio Strübing Müller, estadista nomeado Interventor de Mato Grosso durante o Estado Novo (1937-1945).

O reconhecimento maior pelo seu trabalho didático ocorreu em 2002, quando o então Ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, entregou-lhe, em mãos, a comenda da Ordem Nacional do Mérito Educativo na residência da homenageada. Assim, a acadêmica Maria de Arruda Müller se tornou, aos 103 anos de idade, a Professora do Brasil. Esse evento teve uma repercussão nacional e diversos jornalistas do Sudeste estiveram em Cuiabá para entrevistá-la.

Maria de Arruda Müller foi sócia honorária do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e efetiva da Academia Mato-Grossense de Letras. Integrou também inúmeras Instituições internacionais.

Publicou, em 1972, *Família Arruda; Cuiabá ao Longo de 100 anos*, em parceria com Maria Benedita Deschamps Rodrigues (Dunga Rodrigues, em 1994) e, em seu centenário de vida, *Sons Longínquos*, obra poética de grande beleza estética. Colaborou em diversos jornais de Mato Grosso, assim como em revistas regionais e nacionais.

Faleceu em Cuiabá-MT, no dia 4 de dezembro de 2003, aos 105 anos incompletos, fazendo-se presente e viva na história e na cultura mato-grossense.



**Terceiro ocupante
IVENS CUIABANO SCAFF**

Cuiabano, nascido em 30 de junho de 1951. A escolaridade inicial foi realizada nas melhores escolas cuiabanas e continuada nos colégios de escol do Rio de Janeiro.

A escolaridade superior foi cursada na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo feito, com destaque, residência médica no Hospital da Lagoa, no Rio de Janeiro, e, na sequência, cursos de pós-graduação na área da saúde, na UFMT.

Atividades profissionais

Como professor, realizou suas tarefas didáticas tanto na Universidade Federal de Mato Grosso quanto na Universidade de Cuiabá - UNIC, com especial dedicação.

Médico reconhecido nos vários hospitais onde atuou e atua, com destaque no Ambulatório de DST/AIDS/Hepatites (CERMAC-SEC de SAÚDE/MT).

Atuações culturais

Ocupou o cargo de Coordenador de Cultura da UFMT, foi também Conselheiro de Cultura da SEC-MT e Conselheiro Editorial da revista VÔTE, entre outras atuações.

Prêmios e condecoração

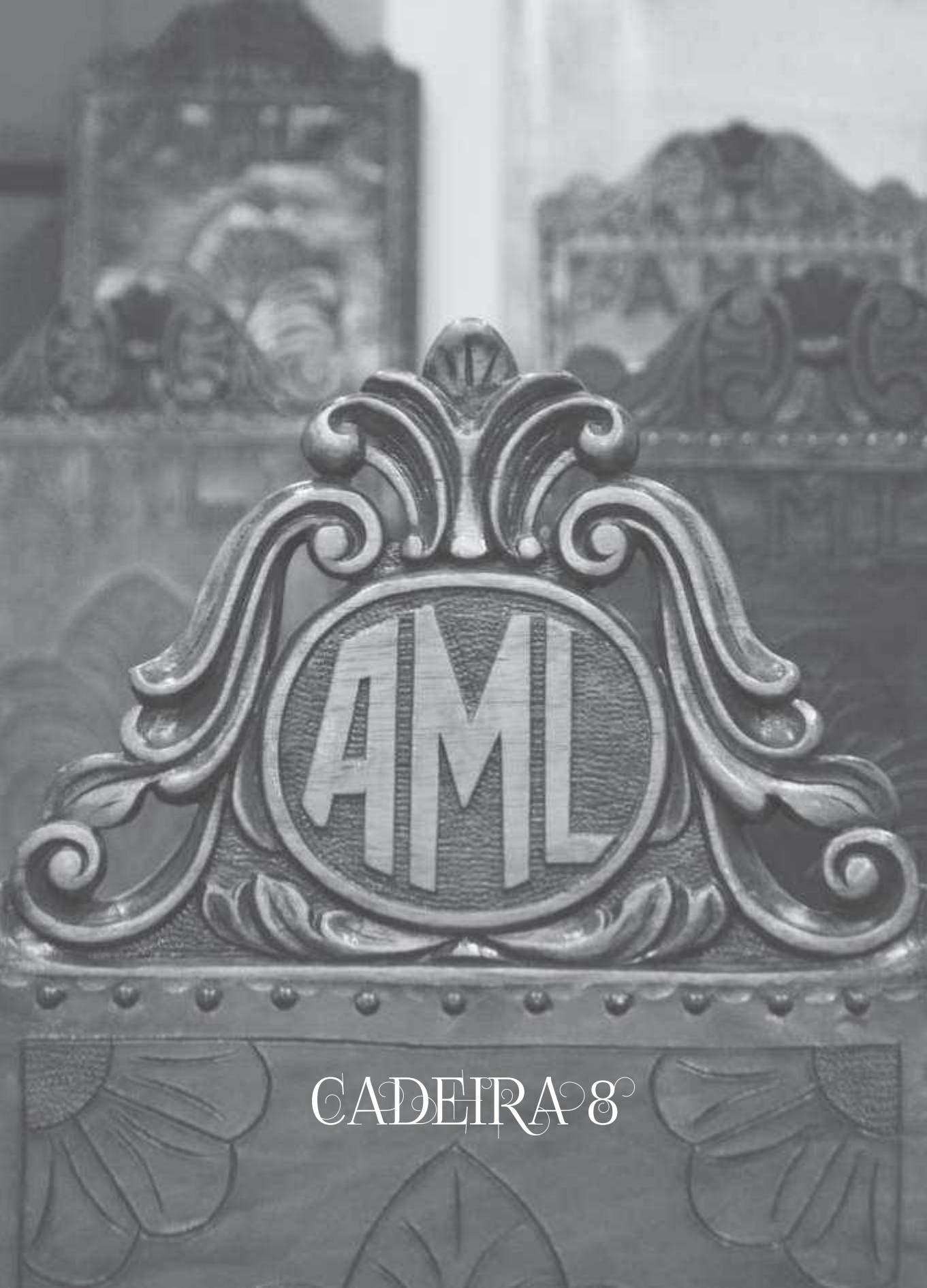
Prêmio Jornal do Dia *Crônicas Carnavalescas*.

Prêmio para o livro *Uma maneira simples de voar*, concedido pela Secretaria de Estado da Cultura.

Condecoração Ordem do Mérito do Governo do Estado de Mato Grosso, Grau Cavaleiro.

Obras publicadas

Entre as inúmeras obras publicadas destacam-se *Uma maneira simples de voar*, *O menino órfão e o menino rei*, na categoria dos infanto-juvenil; na poesia *Mil mangueiras*, e *Kyvaverá*. Os dois primeiros, *Uma Maneira Simples de Voar* e *O menino órfão e o menino rei*, traçam histórias com contrapontos e metáforas que apontam o imaginário das crianças com as realidades e ficções apropriadas. O seu estilo revela a competência da narrativa e a função da mensagem. Em 2021, lançou mais dois livros. “*Embaúba: A História de uma Árvore*” e “*Haluares: 101 Haikais & Outros Versus Luares*”, ambos com ilustração de Ruth Albernaz. Ivens Scaff acrescenta modelos novos na escritura infanto-juvenil. *Mil mangueiras* e *Kyvaverá* são as obras poéticas que nasceram para marcar, como seu, o chão cuiabano recheado da arte de poetar. Na linguagem poética a busca e o encontro pela identidade cultural da cuiabania ampliada até os paredões chapadenses.



CADEIRA 8^o



PATRONO

Luiz D'Alincourt

CADEIRA 8

Patrono

Luís D'Alincourt

Primeiro ocupante

Antônio Fernandes de Souza

Segundo ocupante

Luis Filipe Sabóia Ribeiro

Terceiro ocupante

Antônio Lopes Lins

Quarto ocupante

Moisés Mendes Martins Júnior

Patrono
LUIZ D'ALINCOURT

Nasceu em Oeiras, Portugal, aos 17 de fevereiro de 1787, sendo seus pais Luiz D'Alincourt, francês, e Anna D'Alincourt, portuguesa.

Seus primeiros estudos e os preparatórios foram realizados em sua terra natal.

Fez carreira militar, assentando praça no Quartel da Brigada Real e transferindo-se para o Regimento de Artilharia de Lisboa.

Com a mudança da Família Real portuguesa para o Brasil (1808), Luís D'Alincourt foi para o Rio de Janeiro, chegando no ano seguinte (1809), com apenas 22 anos de idade. Na antiga capital do Brasil, concluiu o curso militar na Academia Militar do Rio de Janeiro, tendo sido promovido a 2º Tenente e, na sequência, a Capitão graduado de Engenheiros e a Major, em 1823.

Sua vinda para Mato Grosso ocorreu no final do ano de 1818. Por essa ocasião, a Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá fora elevada à categoria de cidade. Atuou como Secretário da Junta Governativa, instalada nessa ocasião, tendo acompanhado a deposição do governador Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho, em 20 de agosto de 1821.

Retornou ao Rio de Janeiro em março de 1823, mas em 14 de agosto do mesmo ano foi nomeado, por D. Pedro I, para proceder às observações estatísticas em Mato Grosso, para onde retornou e permaneceu por mais de seis anos.

De suas investigações científicas, foram publicadas: *Memória sobre a Viagem do Porto de Santos à Cidade de Cuiabá (1818)*; *Notícias sobre a Parte Meridional da Província de Mato Grosso*; *Estatística da Província de Mato Grosso*; *Reflexões acerca da Província de Mato Grosso*; *Indagações Estatísticas*; *Resumo das Explorações de Camaquã a Cuiabá*; e *Plantas e Levantamentos (Forte Bourbon e Forte Coimbra)*.

Faleceu em Vitória-ES, no ano de 1841.



Primeiro ocupante
ANTÔNIO FERNANDES DE SOUZA

Nasceu em Cuiabá-MT, aos 15 de janeiro de 1879, descendendo de Sabino de Souza e Maria Inocência de Souza. Membro fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, prestou inestimáveis serviços ao fomento cultural do Estado.

Foi funcionário da Fazenda Estadual e Secretário particular do Presidente do Estado Antônio Paes de Barros. Durante o período desse governante, Antônio Fernandes de Souza e Estevão de Mendonça foram incumbidos, pelo citado governante, da organização de uma das mais importantes revistas, *O Arquivo*, repositório invulgar de textos históricos mato-grossenses.

No âmbito da iniciativa privada, ofereceu seus conhecimentos a Antônio Paes de Barros (Totó Paes), como contador geral da Usina Itaicy, o maior estabelecimento industrial de Mato Grosso do começo do século XX.

Pesquisador de relevo compulsava os mais variados arquivos em busca de documentos que pudessem esclarecer ainda mais a História de Mato Grosso. Colaborou por diversas vezes como Secretário do IHGMT, elaborando relatórios precisos e fundamentados que foram publicados em diversas páginas do periódico institucional, o que lhe valeu o título de Secretário Perpétuo: *Resenha dos trabalhos realizados durante o anno de 1921*. (RIHGMT, Ano III, Tomos V-VI– 1921, p. 153-158); *Relatório relativo ao quarto ano do Instituto Histórico de Matto-Grosso*. (RIHGMT, Anno IV, Tomo VIII – 1922, p. 127-129); *Relatório lido pelo 1º Secretário, na Sessão de 6 de Janeiro de 1924*. (RIHGMT, Anno IV, Tomos IX-X – 1923, p. 159-161) e *Relatório lido na sessão magna de 30 de Dezembro de 1925 no Instituto Histórico de Matto-Grosso*. (RIHGMT, Anno VIII, Tomo XV – 1926, p. 267-278).

No interior da Revista do IHGMT escreveu os seguintes artigos: *O Centenário do Bispado de Cuiabá*. (Da “A Cruz” de 16 de Julho de 1926 e (RIHGMT, Anno VIII, Tomo XVI – 1926, p. 60-65); *O Combate do “Alegre”*. (RIHGMT, Ano XI, Tomos XXI-XXII – 1929, p. 114-121); *Tópicos de uma monografia*. (RIHGMT, Anos XXIII e XXIV, Tomos XLV-XLVIII – 1941-1942, p. 71-82); *A fundação de Cuiabá*. (RIHGMT, Anos XXXI e XXXII, Tomos LXI a LXIV – 1949 e 1950, p. 119-123) e *Pedro Celestino*. (RIHGMT, Anos XXXV e XXXVI, Tomos LIX a LXII – 1953 e 1954, p. 104-116).

Na Revista do Centro Matogrossense de Letras, publicou *Elogio a Luiz D'Alincourt*, patrono da Cadeira 11, por ele ocupada, e também na citada revista o seu discurso de posse. *Pro Patria cónnita atque imostalli*. (1823) e *Festas Populares* (1930).

Deixou publicado em livro: *A invasão paraguaia em Mato Grosso*, comemorativa ao bicentenário de fundação de Cuiabá; *Elogio a Luiz D'Alincourt*; *Antonio Paes de Barros (Totó Paes)* e *a Política de Mato Grosso* (1958 e reeditado nas Publicações Avulsas do IHGMT, 23); *Conferência proferida no Salão Nobre do Palácio da Instrução, em Sessão do Centro Matogrossense de Letras*, realizada a 17 de janeiro de 1923; *Discurso de Encerramento de Anno Lectivo Lyceu Salesiano e Artes e Ofícios de Cuiabá* (1924).

Como contador, fundou ao lado de outros contadores e guarda-livros o Instituto Matogrossense de Contabilidade. Em suas palavras: “[...] do qual fui eleito, no primeiro ano, Presidente do Conselho Técnico, e no segundo, Presidente do mesmo Instituto e diretor de sua Revista trimestral” (SOUZA, A. F. de. Breve Advertência. In: *A Voz do Norte*, ano I, n. 11, Cuiabá, 28 de setembro de 1938, fl. 1).

No ano de 1925, fundou a Escola de Contabilidade e Datilografia, “[...] que tem funcionado sem interrupção até esta data (1938), na qual se tem preparado muitos de nossos jovens estudiosos conterrâneos de ambos os sexos para a carreira pública e comercial” (Souza, A. F. de. Breve Advertência. In: *A Voz do Norte*, ano I, n. 11, Cuiabá, 28 de setembro de 1938, fl. 1).

Faleceu em Cuiabá-MT, no dia 6 de agosto de 1959.

Segundo ocupante
LUÍS FELIPE SABÓIA RIBEIRO

Nasceu em Fortaleza-CE, aos 23 de outubro de 1906.

Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (turma de 1934), foi para Poxoréu-MT, onde permaneceu por oito anos no exercício da profissão de médico junto aos garimpos do então Leste, hoje Sul, de Mato Grosso, onde prestou auxílio aos menos favorecidos, ganhando fama e respeito.

Transferiu residência para Corumbá, em 1944, onde integrou a Comissão Ferroviária Brasil-Bolívia, na construção da ferrovia Corumbá-Santa Cruz de La Sierra. Retornou a Cuiabá em função de sua nomeação para Ministro (hoje Conselheiro) do Tribunal de Contas de Mato Grosso, em 1953.

Escreveu a clássica obra *Caçadores de Diamantes*, publicada em 1959. O livro é uma pesquisa histórica dos garimpos de Mato Grosso sob os aspectos social, antropológico e político-cultural e sobre as realizações do sertanista Cândido Mariano da Silva Rondon. Foi reeditada no ano de 2008, integrando a Coleção Obras Raras da Literatura Mato-Grossense.

Publicou, além da obra já citada, *Contos do Cacau* (reunindo histórias da região cacaeira da Bahia); *Dois casais se desquitam* (coletânea de contos ambientados em Copacabana); *O Romancista Adolfo Caminha*, em comemoração ao centenário do autor de *A Normalista* e *No País dos Ianques*, em 1967.

Faleceu no Rio de Janeiro-RJ, aos 9 de maio de 1968.

Terceiro ocupante
ANTÔNIO LOPES LINS

Nasceu em Sobral-CE, no dia 8 de junho de 1912.

Primo do escritor José Lins do Rego, foi jornalista e publicitário da Secretaria de Agricultura de Mato Grosso.

Diplomou-se em dois cursos de nível superior, o de Odontologia e o de Ciências Econômicas, especializando-se, na Argentina, em ortopedia maxilar. Ao longo de sua carreira profissional, ocupou a presidência do Conselho Regional de Odontologia.

Como professor, lecionou inicialmente na Escola Normal Pedro Celestino, no Colégio Evangélico de Buriti (Chapada dos Guimarães) e, mais tarde, Geografia, História e Economia na Faculdade de Mato Grosso do Sul.

Na política, foi nomeado, durante o período de exceção (1964), Vereador da Câmara Municipal de Cuiabá, declinando do convite. No ano de 1970, foi eleito Deputado Estadual, empenhando-se como leal representante dos mato-grossenses

Poeta, conferencista na Escola Superior de Guerra, foi escritor brilhante, tendo editado inúmeras obras, entre as quais se destacam *Incesto*; *Caminhos de lama*; *O velho maquinista*; *Janaína*; *A canção do minuano*; *Eduardo Olímpio Machado*; *Crônica dos tempos*; *Sinais de Ramaiana*; *Celestina*; *Histórias proibidas*; e *Antescências*.

Fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul e membro da Academia Mato-Grossense de Letras.

Faleceu em Campo Grande-MS, no dia 5 de setembro de 1990.



Primeiro ocupante
MOISÉS MENDES MARTINS JÚNIOR

Nasceu em Campo Grande-MT (hoje MS), no dia 6 de agosto de 1941, descendendo de Moisés Mendes Martins e Noêmia Evangelista Martins.

Graduou-se em Odontologia pela Universidade Federal de Goiás.

Possui duas especializações em nível de pós-graduação: em Administração em Serviços de Saúde Pública, realizado na UFMT e ministrado pela UNAERP (São Paulo), e a Especialização em Ortopedia Funcional dos Maxilares, realizada em Buenos-Aires/Argentina, ministrado pelo Professor Armando Stefanelli.

Exerceu os seguintes cargos: Professor da Escola Normal Pedro Celestino; Presidente da Fundação Educacional do Buriti; Professor do Colégio Evangélico do Buriti; Secretário do Conselho Deliberativo do Colégio Evangélico do Buriti; Presidente do Conselho Regional de Odontologia; Implantou o primeiro Curso de ACD e THd do Estado de Mato Grosso; Secretário Municipal da Cultura Cuiabá; Secretário Adjunto da Secretaria Municipal da Cultura de Cuiabá e Secretário da Secretaria Especial de Resgate Histórico e de Apoio à Cultura junto à Câmara Municipal de Cuiabá.

No âmbito da política, nomeado Vereador por Cuiabá, sendo o único no País a não aceitar o Mandato Biônico (1976); Suplente de Deputado Estadual e Candidato a Senador pela frente Popular (União de 7 Siglas Partidárias).

Ao longo de sua carreira, integrou, como sócio efetivo, a Academia Mato-Grossense de Letras; a Academia Municipalista Brasileira de Letras; a Academia Mato-Grossense Maçônica de Letras.

Contribuiu com crônicas semanais em diversos jornais de Mato Grosso: *Folha do Estado*, *Gazeta* e *Diário de Cuiabá*.

Em livro, sua publicação é farta:

Fragmentos (1980, ensaios poéticos)

À sombra da Acácia (1994, ensaios poéticos)

A força da fala no dizer cuiabano (1985, prosa), reeditado em 1995.

Dimensões (1994, ensaios poéticos)

Poemas na Frase (1995, ensaios poéticos)

O deus do homem não é o Deus que é (ensaio de teologia iniciado em 1980)

Santuário Pantanal (1980, romance)

Pássaros (1995, ensaios poéticos)

A imprensa como tribuna (1989, crônicas)

Tempo e Vento (1995, ensaios poéticos)

Corpo / Alma (1995, ensaios poéticos)

Sonhos / Poemas / Fantasias (1995, ensaios poéticos)

Trilogia Mato-Grossense (2008)

Ruy Barbosa Escritor sempre atual (2010)

Na produção artístico-cultural, elaborou, em parceria com o músico e compositor Benedito Donizete de Moraes (Pescuma), o projeto intitulado *Sentimento Cuiabano*, desde 1992, surgindo 3 CDs: Vídeo - *Ruas de Cuiabá* (1995), Vídeo *Festas de Santo em Cuiabá* (1996), Fita K7, músicas *Sentimento Cuiabano* (1994) e CD músicas *Sentimento Cuiabano* (1996). Produtor do I, II e III volumes do Projeto Fonográfico *Sons, Tons, Serestas de Mato Grosso*; pioneiro na produção, com interpretação do próprio autor

No prelo, se encontram os seguintes livros: *Ancestralidade* (270p.); *Um passeio Saudoso, Poético e Turístico na História de Cuiabá*.

Insígnias

Diploma do Decênio, ofertado pelo Conselho Federal de Odontologia pelos relevantes serviços prestados a Odontologia brasileira;

Diploma de Consagração Pública, realizado através de enquete pública (radialista Roberto França) como o Cirurgião-Dentista do Sesquicentenário da Independência, em 1977- Cuiabá MT;

Diploma de Sócio Fundador da Associação Brasileira de Odontologia – Secção Mato Grosso, em 09/02/79;

Placa de Prata, ofertada pelo Conselho Regional de Odontologia do Estado de Goiás;

Placa de Prata ofertada pela Prefeitura de Cubatão, São Paulo, pelos relevantes serviços prestados através da Câmara Municipal de Cuiabá;

Diploma de Comenda de Prata no Grau de Grão Mestre da Ordem do Mérito Mato

Grosso, ofertado pelo Governo do Estado de Mato Grosso (Governador- Dante Martins de Oliveira);

Diploma ofertado pela Associação Diamantinense de Cultura-Ganzá, na qualidade de sócio Honorário;

Diploma de Escritor do ano, ofertado pelo Rotary Club Cuiabá – CPA – Distrito 4440;

Diploma da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra ADESG. Matrícula número 73, turma de 1973;

Diploma ofertado pela Academia Municipalista de Letras do Brasil;

Títulos de: Cidadão Mato-Grossense, Cidadão Cuiabano, Cidadão Diamantinense;

Prêmio Cultural de Imagem de Comunicação;

Diploma de Honra ao Mérito Luis-Phillipe Pereira Leite, ofertado pela Prefeitura Municipal de Cuiabá;

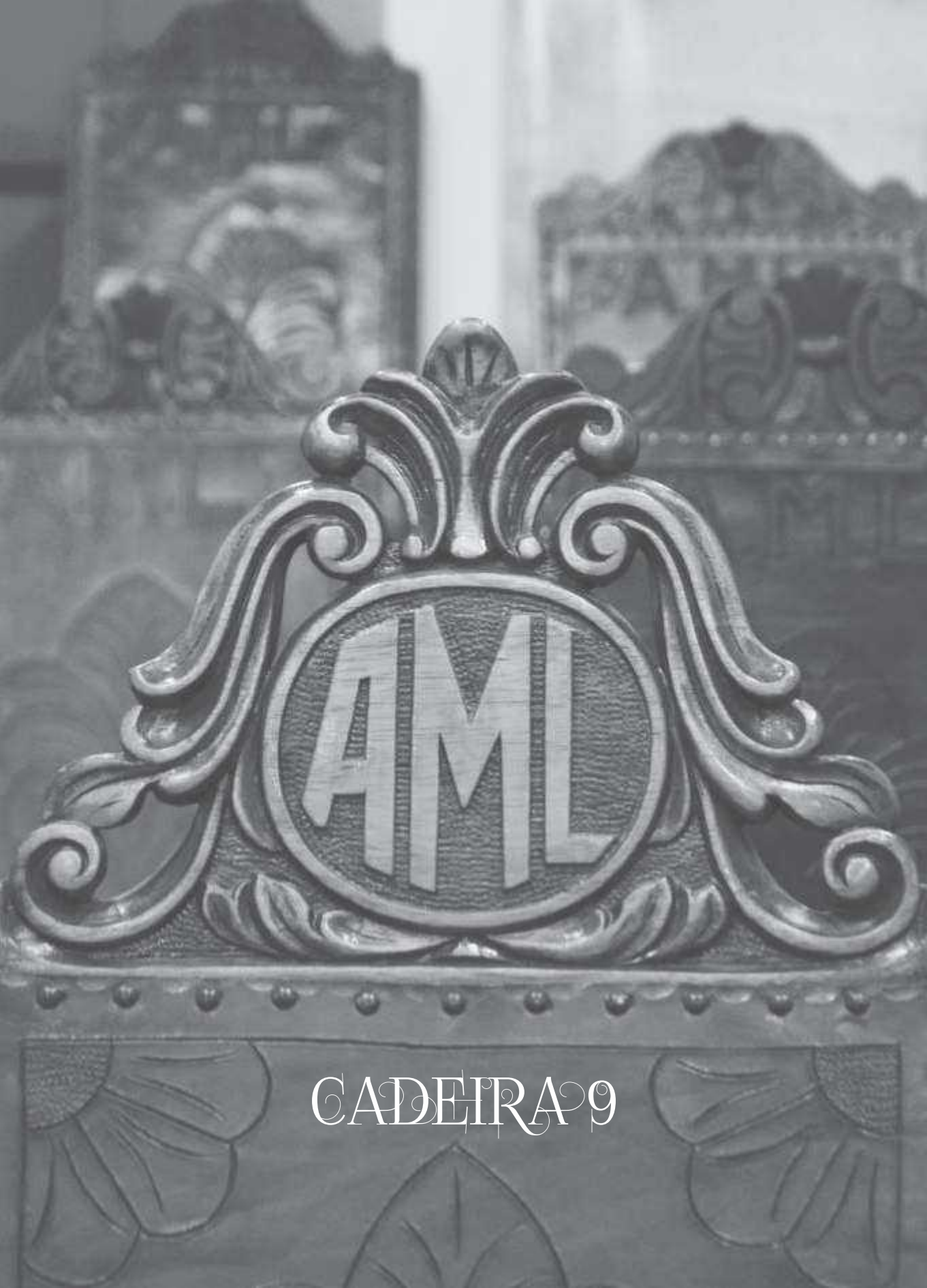
Placa de Prata conferida pelo Conselho de Crianças e Adolescentes de Cuiabá;

Medalha de Honra Pascoal Moreira Cabral, ofertada pela Câmara Municipal de Cuiabá;

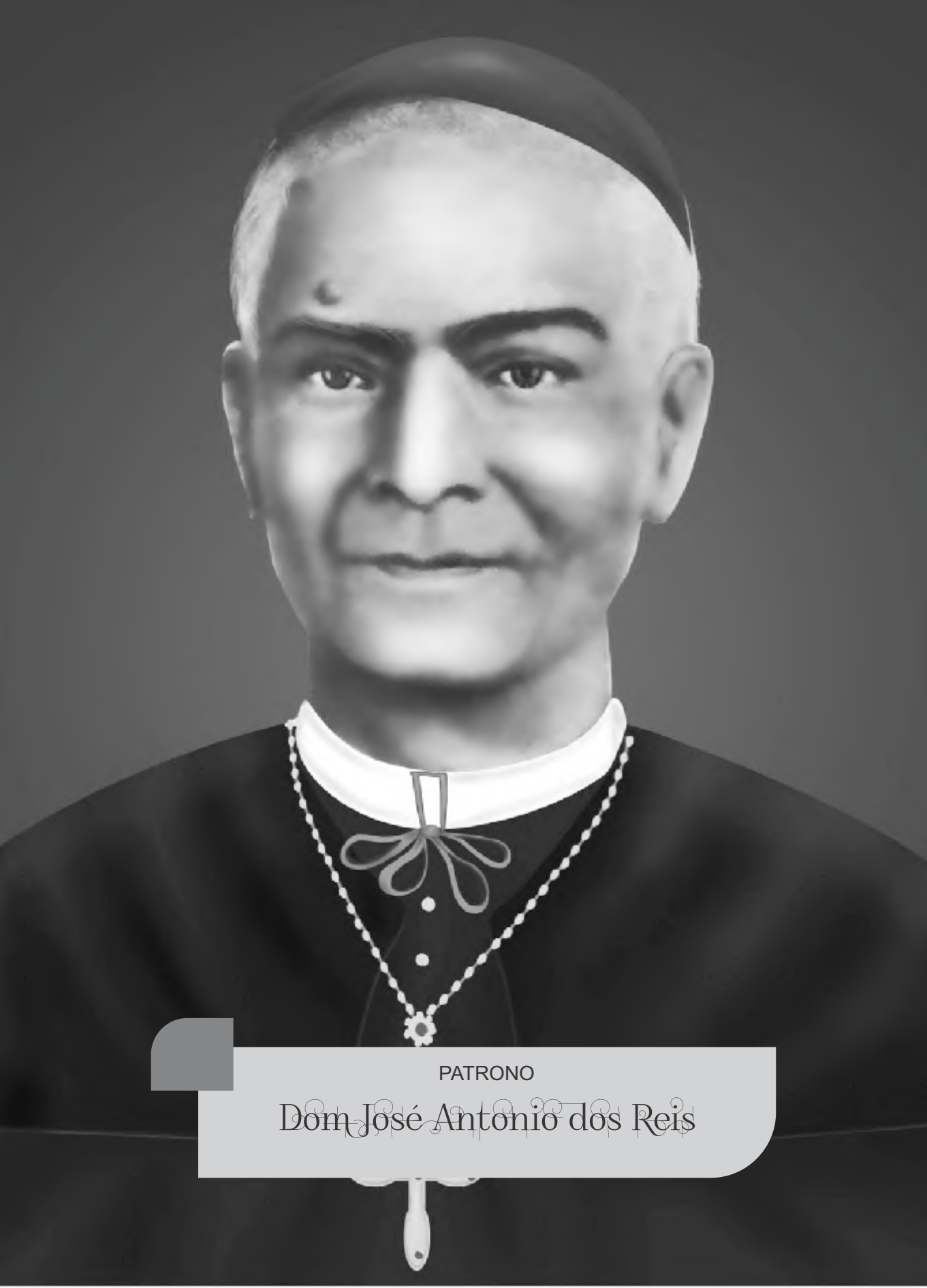
Patrono da Turma de Assistente Social - UFMT;

Patrono da primeira turma de THD (Técnicos de Higiene Dental - Cuiabá).





CADEIRA 9



PATRONO

Dom José Antonio dos Reis

CADEIRA 9

Patrono

Dom José Antônio dos Reis

Primeiro ocupante

Rubens de Mendonça

Segundo ocupante

Octayde Jorge da Silva

Terceiro ocupante

Leopoldino Marques do Amaral

Quarto ocupante

José Cidalino Carrara



Patrono
DOM JOSÉ ANTONIO DOS REIS

Nasceu em São Paulo- capital, em 10 de janeiro de 1798. Órfão de pai e mãe, viveu na pobreza durante a infância e adolescência, até que o Bispo de São Paulo, D. Mateus de Abreu Pereira, descobriu seus dotes no curso de Filosofia, ministrado pelo Frei Francisco de Montalverne. Com quinze (15) anos de idade foi nomeado sacristão da Catedral de São Paulo. Esse ambiente místico e religioso o atraiu para o sacerdócio, ordenando-se depois de terminar os estudos de Filosofia e Teologia. José Antônio dos Reis estudou também Ciências Jurídicas na recém-criada Faculdade de Direito do Largo de São Francisco-SP. Foi nessa época, em 1832, com apenas 34 anos, nomeado, pelo Papa Gregório XVI para bispo da Diocese de Cuiabá, sendo o primeiro advogado a ser nomeado bispo da Igreja Católica do Brasil.

Sua chegada à capital mato-grossense coincidiu com a explosão da Rusga, deflagrada no dia 30 de maio de 1834.

Durante a Guerra do Paraguai, especialmente por ocasião da peste da Varíola, D. José Antônio dos Reis ofereceu o espaço físico do Seminário em enfermaria.

D. José Antônio dos Reis, estudioso e culto, constatou que em Mato Grosso, sequer existia curso secundário, mas apenas aulas avulsas. Visando melhorar o nível de escolaridade, convidou o Pe. Ernesto Camilo Barreto, para auxiliá-lo na construção e posterior organização e funcionamento do Seminário Episcopal da Conceição, que seria dedicado ao ensino secundário, assim como abrigaria as vocações sacerdotais, intento de sucesso anos depois de iniciada a obra física.

Por sua notável cultura e conhecimento, D. José Antônio dos Reis integrou os quadros do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, além de outras instituições de

caráter científico.

Foi deputado por duas legislaturas consecutivas e recebeu a Comenda da Ordem de Cristo, por sua dedicação e préstimos à Coroa Imperial.

Faleceu em Cuiabá-MT, no dia 11 de novembro de 1876, com 78 anos.

Dom José Antônio dos Reis, é patrono da Cadeira nº 9 da Academia Mato-Grossense de Letras.



**Primeiro ocupante
RUBENS DE MENDONÇA**

Nasceu em Cuiabá-MT, aos 27 de julho de 1915, filho de Estevão de Mendonça e de Etelvina Caldas de Mendonça. Dessa união nasceu sua única filha, Adélia Maria Badre Mendonça.

Seus estudos iniciais foram realizados junto ao Grupo Escolar Barão de Melgaço, tendo como sua primeira professora Tereza Lobo de Queiroz, brilhante educadora.

Rubens de Mendonça foi um dos grandes expoentes da literatura e poesias modernas, colaborando de forma expressiva para a historiografia mato-grossense.

Como jornalista, contribuiu nos periódicos: *Correio da Semana*, *A Batalha*, *O Social Democrata*, *O Estado de Mato Grosso*, *Correio da Imprensa* e *Diário de Cuiabá*. Neste último, escreveu, por longos anos, artigos na coluna “Sermão aos Peixes”, sobre os costumes e personalidades regionais.

Publicou quase meia centena de títulos, dos quais destacamos: *A Espada que unificou a Pátria* (1966); *História do Comércio de Mato Grosso* (1974); *A presença de Estevão de Mendonça* (1959); *Álbum comemorativo do 1º Congresso Eucarístico de Cuiabá* (1952); *Álvares de Azevedo, o romântico satanista* (1941); *Antologia Borôro* (1946); *Bibliografia Mato-Grossense* (1975); *Bilac - O Poeta da Pátria* (1965); *Cascalhos da Ilusão* (1944); *Dicionário Biográfico Mato-Grossense* (1953); *Discurso de posse do acadêmico Rubens de Mendonça* (1946); *Dom Por do Sol* (1954); *Estórias que o povo conta: Folclore Mato-Grossense* (1967); *Evolução do Ensino em Mato Grosso* (1977); *Gabriel Getúlio Monteiro de Mendonça* (1949); *História da Literatura Mato-Grossense* (1970); *História de Mato Grosso* (1981); *História do Jornalismo em Mato Grosso* (1963); *História do Poder Legislativo de Mato Grosso, v. 1 e 2* (1967); *História*

das Revoluções em Mato Grosso (1970); *Igrejas e Sobrados de Cuiabá* (1978); *Nos Bastidores da História Mato-Grossense* (1983); *O Humorismo na Política Mato-Grossense* (1976); *O Tigre de Cuiabá* (1966); *Os Mendonças de Mato Grosso* (1945); *Roteiro Histórico e Sentimental da Vila Real do Bom Jesus de Cuiabá* (1975); *Ruas de Cuiabá* (1972); *Sagas e Crendices de Minha Terra Natal* (1969); *Sátira na Política de Mato Grosso* (1978), além de muitas outras obras.

Rubens de Mendonça pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, instituição que lhe concedeu o título de “Secretário Perpétuo”, graças a sua brilhante atuação. Seu nome foi atribuído a uma das mais importantes vias públicas de Cuiabá, que demanda ao Centro Político Administrativo-CPA-, que passou a chamar-se Avenida Historiador Rubens de Mendonça. Rubens de Mendonça também pertenceu a Maçonaria.

Rubens de Mendonça faleceu no dia 3 de agosto de 1983. Após sua morte, a família doou ao Arquivo da Casa Barão de Melgaço, papéis, escritos e fotografias acumulados por Rubens de Mendonça e por seu pai Estevão de Mendonça. Nesse acervo foram encontrados títulos inéditos que, com certeza, oportunamente serão publicados com o consentimento da família. Para ter acesso: familiascasabarao.com.br

Rubens de Mendonça foi o primeiro ocupante da cadeia nº 9 da Academia Mato-Grossense de Letras, cujo patrono é D. José Antônio dos Reis.



**Segundo ocupante
OCTAYDE JORGE DA SILVA**

Nasceu em Cuiabá-MT, no dia 3 de fevereiro de 1926. Filho de Octário Cassiano da Silva e de Alayde Jorge da Silva.

Seus estudos iniciais foram feitos em Cuiabá, junto à tradicional Escola Barão de Melgaço, onde fez o ensino fundamental. O médio, no tradicional Liceu Cuiabano.

Octayde Jorge da Silva, de Cuiabá foi para Porto Alegre-RS, onde fez os preparatórios, ingressando depois na famosa Escola Militar de Agulhas Negras. Aperfeiçoou-se na ADESG.

Na sua carreira militar, atuou junto à Escola Regimental do 18ºBI, em Porto Alegre, instituição que chegou a dirigir. Comandou o 16º Batalhão de Caçadores, em Cuiabá-MT, e o 2º Batalhão de Fronteira, em Cáceres-MT.

Ocupou o cargo de Delegado do Imposto de Renda de Mato Grosso.

Foi agraciado por diversas comendas em reconhecimento ao seu trabalho junto ao Exército Brasileiro, Ministério da Educação e Universidade Federal de Mato Grosso. Recebeu Diploma e Medalha da Ordem do Mérito de Mato Grosso, grau Comendador; Medalha “Nilo Peçanha”, outorgada pelo MEC, dentre outras insígnias. Declinou do cargo ao ser convidado a assumir a Secretaria Estadual de Educação e Cultura. Participou de inúmeras instituições, tendo sido membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e do Conselho Estadual de Educação.

Sua produção literária é vasta e rica, seja pelos artigos publicados em diversos jornais e revistas, mas também pelos livros, sendo o mais conhecido “*Um Estudo de História de Mato Grosso*”-1983 - que serviu de apoio nos estudos históricos de Mato Grosso na Escola Técnica Federal de Mato Grosso e no ensino público.



Em reconhecimento aos anos de efetivo e dedicado trabalho junto ao atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, o campus de Cuiabá, leva o seu nome.

Octayde Jorge da Silva foi o segundo ocupante da cadeira nº 9 da Academia Mato-Grossense de Letras.

Faleceu em Cuiabá-MT, no dia 18 de janeiro de 1991, aos 65 anos.





Terceiro ocupante
LEOPOLDINO MARQUES DO AMARAL

Nasceu em Poconé-MT, em 1º de novembro de 1943, filho de Augusto Marques do Amaral e Domitila Maria Modesto do Amaral.

Formado em diversos cursos superiores: Filosofia Pura, Letras e Direito, com especialização em Direito Administrativo e Direito do Trabalho aplicado ao Magistério.

Exerceu o magistério na Escola Agrícola São Vicente e Colégio Dom Bosco (Campo Grande), Ginásio Pe. Carletti-(Alto Araguaia) Colégio Estadual de Mato Grosso, Universidade Federal de Mato Grosso, no Curso Objetivo, Curso Galeno, Escola Superior da Magistratura de Mato Grosso, Escola Superior do Ministério Público, em Cuiabá, Coordenou a Escola Superior da Magistratura.

Ocupou os seguintes cargos: Diretor Regional do Sesc-Senac de Mato Grosso; Gerente Geral da Empresa Rápido Noroeste; Subprocurador da Prefeitura Municipal de Cuiabá; Assessor Jurídico da Câmara Municipal de Cuiabá; Advogado do Sindicato dos Garçons de Cuiabá, dentre outros cargos. Participou ativamente da construção do Sesc em Campo Grande-MS e iniciou a construção do Senac de Cuiabá, terminado pelo Dr. Simão Aureliano de Barros Filho.

Foi aprovado no Concurso da Magistratura, tendo atuado como juiz de direito em diversas comarcas do interior de Mato Grosso, como Barra do Bugres, Rosário Oeste, Diamantino, Arenápolis, Nortelândia, Porto dos Gaúchos, tendo também coordenado o Juizado Especial, na época Juizado de Pequenas Causas em Cuiabá. Foi agraciado com o título de Presidente de Honra da Associação dos Servidores da Justiça do Estado de Mato Grosso. Como jurista, exerceu o cargo de vice-presidente da Comissão de Reforma do Código de Processo Civil, Ministério da Justiça-Brasília.

Sua obra literária é vasta, estampada em periódicos regionais e nacionais. Em livro, público: *Ser Juíz*; *Racionalização dos Serviços Judiciários* (em coautoria); *Poder Judiciário: crítica e novas perspectivas*; *Justiça, mostra sua cara*.

Morreu tragicamente em Concepcion-Paraguai, no dia 7 de setembro de 1999.



**Quarto ocupante
JOSÉ CIDALINO CARRARA**

Nasceu na cidade de Presidente Prudente-SP, aos 10 de junho de 1943. Filho de Luiz Carrara e Antônia Leite Carrara. Formado em Letras-francês, Jornalismo e Direito. Iniciou sua carreira no jornalismo em São Paulo. Foi professor da Rede Pública em São Paulo por 13 anos. Em 1982, mudou-se para Cuiabá.

Atividades Profissionais.

No Estado de São Paulo escreveu para diversos jornais e revistas. Colaborou para os jornais *O Estado de São Paulo*, *Folha de São Paulo*, *A Gazeta Esportiva*, *O Imparcial*, estes dois últimos de Presidente Prudente. Trabalhou como jornalista-radialista nas Rádios Presidente Prudente, Comercial e Piratininga.

Professor de Língua Portuguesa e Francês, de 1967 a 1981, na Rede Pública de São Paulo.

Em Mato Grosso, especialmente Cuiabá, foi diretor comercial e de Jornalismo da Rádio Difusora Bom Jesus de Cuiabá, por 12 anos.

Secretário de Comunicação Social da Prefeitura de Cuiabá, gestão Frederico Campos;

Assessor de comunicação e de Cerimonial da Universidade de Cuiabá – UNIC;

Assessor do cerimonial da UFMT – Universidade Federal de MT;

Coordenador de comunicação do Tribunal de Justiça de Mato Grosso.

Coordenador de Comunicação do Governo do Estado de Mato Grosso; Assessor e

Mestre de Cerimônias de cinco governadores do Estado de Mato Grosso;

Assessor de comunicação da Corregedoria Geral da Justiça de Mato Grosso;

Diretor de Jornalismo da Rede Mundial de Rádio e TV;

Apresentador de Telejornais Rede Bandeirantes em Cuiabá, canal 8; Apresentador do programa “VERDADE” nos canais TV Mundial, TV RONDON, TV Cuiabá e TVMT;

Professor na Universidade de Cuiabá-UNIC-, Instituto Cuiabano de Educação-ICE e Instituto Várzea-Grandense de Educação IVE. Nessa instituição foi Fundador e Diretor dos Cursos de Direito, Pedagogia e Comunicação Social-Jornalismo.

Com os filhos Vanessa e Gustavo fundou escritório “Carrara e Carrara, Advogados Associados”, hoje “Carrara e Vanin Advogados Associados”.

Atividades Maçônicas

Ingressou na Maçonaria em 1967, na Loja Simbólica “Filhos de Hiran” nº 12-Grandes Lojas do Estado de Mato Grosso. Com mais alguns irmãos fundou a Loja Simbólica “Cavaleiros do Alvorecer” e no Grande Oriente do Brasil foi fundador da Loja Fraternidade nº 3376, da qual foi Venerável Mestre. É palestrante de assuntos maçônicos.

TÍTULOS HONORÍFICOS.

Cidadão Mato-Grossense, outorgado pela Assembléia Legislativa do Estado;

Comenda do Mérito do Poder Judiciário, outorgado pelo Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso;

Medalha da Comunicação, conferida pelo Instituto Latino-Americano de Educação e Comunicação: Medalha do Mérito Marechal Rondon.

Moção de Aplausos do Poder Legislativo Estadual - Assembleia Legislativa;

Escolhido pelo Itamarati, com aprovação do Vaticano, fez parte do Cerimonial durante a visita do Papa João Paulo VI a Cuiabá.

Publicações:

Prefaciou as obras:

A Justiça é a Esperança, do Juiz de Direito Abel Balbino Guimarães;

Fragmentos da Realidade, do professor Noel Alves Constantino;

Pantanal um Pedaco do Brasil, do escritor José Achilles Tenuta

Nonô farol Baixo- Rio acima, Rio abaixo- de Jander Ruela Pereira;

Opinião, texto publicado no livro *Trancas e Tramelas, contos do Cerrado e*

Pantanal Mato-Grossense, de Moisés Mendes Martins Júnior;

Passos de um Missionário, de José Ferreira de Freitas.

PUBLICAÇÕES;

Conflito entre o Poder Judiciário e Imprensa;

Comunicação Jurídica – Obra destinada para advogados iniciantes;

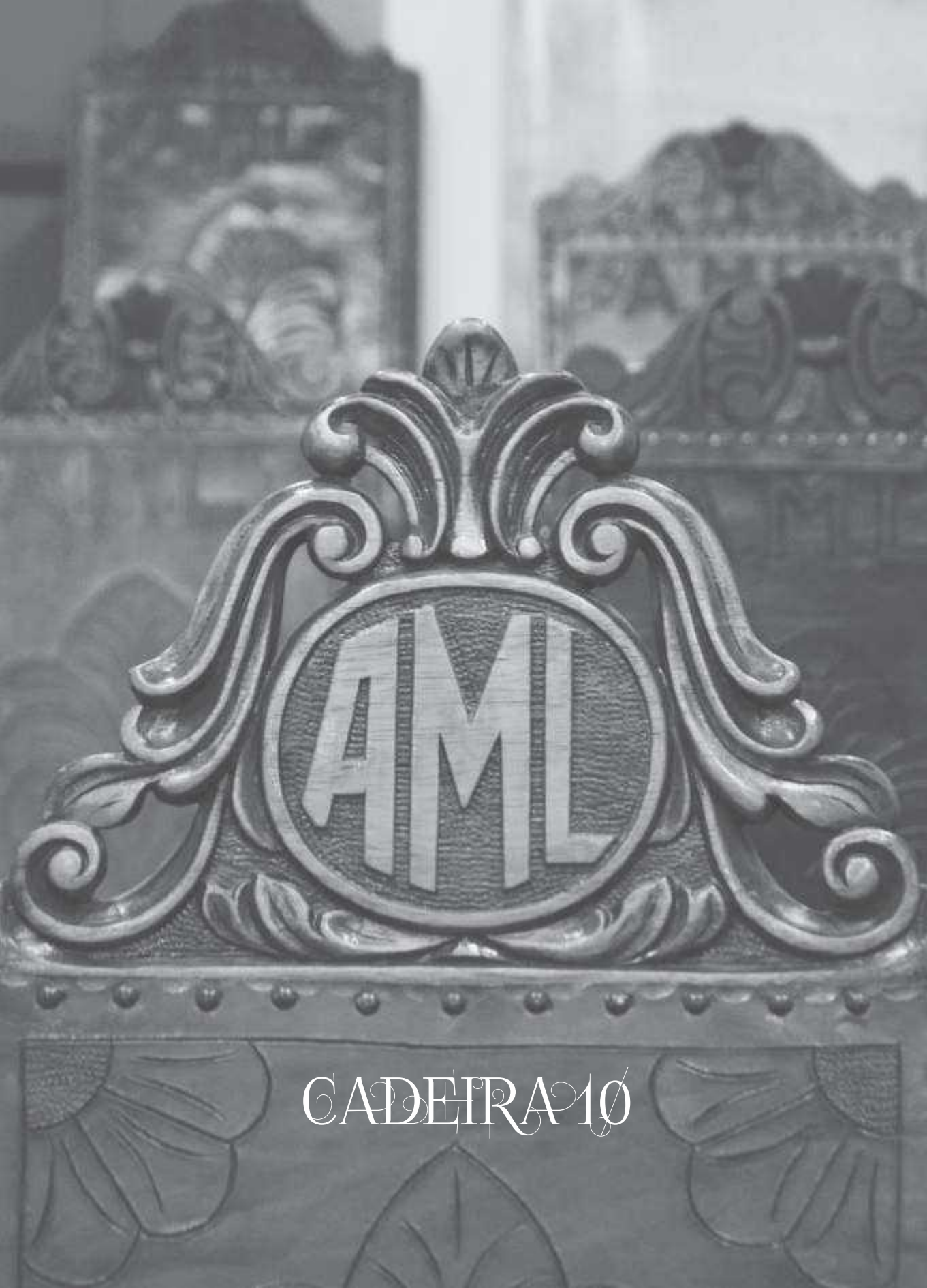
Crônicas e artigos para diversos órgãos de imprensa.

Publica 4 vezes por semana pela Internet as crônicas “*Placídio e Percílio*”, abordando assuntos do cotidiano de maneira bem-humorada.

Do Palácio aos Palanques - obra que retrata as coisas jocosas da politica mato-grossense - a ser publicada

A Saga de uma Família Paranaense em Mato Grosso.





CADEIRA 10



PATRONO

Prudêncio Giraldes Tavares da Veiga Cabral

CADEIRA 10

Patrono

Prudêncio Giraldes T. da Veiga Cabral

Primeiro ocupante

Palmiro Pimenta

Segundo ocupante

Corsíndio Monteiro da Silva

Terceiro ocupante

Agnaldo Rodrigues da Silva



Patrono
PRUDÊNCIO GIRALDES TAVARES DA VEIGA CABRAL

Prudêncio Giralde Tavares da Veiga Cabral foi um dos pioneiros do Direito Administrativo no Brasil, pois ele publicou obras significativas nas suas áreas de atuação. Nascido em 22 de abril de 1800, em Cuiabá, estudou em Salvador e também em Coimbra/Portugal, onde se bacharelou em Direito, na Universidade de Coimbra, Portugal. Desenvolveu funções de Juiz, Ouvidor e Professor Catedrático; teve a honra de ter uma de suas aulas assistidas pelo Imperador D. Pedro II, em São Paulo. O Dr. Prudêncio Cabral, pelos seus méritos, “foi elevado a Conselheiro do Estado e agraciado com a Ordem de Cristo no grau de Comendador”.

Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o professor Prudêncio Giralde Tavares da Veiga Cabral faleceu em São Paulo-SP, no dia 9 de janeiro de 1862. Foi também autor do livro *Direito Administrativo Brasileiro*, editado no Rio de Janeiro, em 1859, obra que reverbera a sua importância e contribuição à área do Direito Civil. Sem dúvida, Prudêncio Cabral é detentor de grande mérito às honrarias recebidas, de modo que o seu legado deve ser referenciado pela história regional e nacional. Pelas suas inegáveis contribuições à cultura e à intelectualidade brasileira, honrando a sociedade mato-grossense, foi escolhido Patrono da Cadeira nº 10 da Academia Mato-Grossense de Letras, fazendo-o imortal das Letras em seu Estado natal.



**Primeiro ocupante
PALMIRO PIMENTA**

Palmiro Pimenta é cuiabano, nascido a 7 de outubro de 1891. Bacharel em Ciências e Letras pelo Liceu Salesiano São Gonçalo e em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, exerceu as funções de Delegado de Polícia, Promotor de Justiça, Juiz de Direito, Desembargador, professor e Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, em Mato Grosso.

Poeta, cuja produção volta-se ao parnasianismo, contribuiu com a imprensa matogrossense. Essa notável personalidade integra o time de fundadores do Centro Matogrossense de Letras, em 1921, pouco tempo depois Academia, ao lado de Dom Aquino Corrêa, José de Mesquita, Estevão de Mendonça e outros vultos de nossa história e cultura. Palmiro Pimenta foi o primeiro titular da Cadeira nº 10 da AML; ocupou a Vice-presidência da Academia Mato-Grossense de Letras, colaborando, como sócio efetivo, com o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, sendo presidente de honra do Grêmio Literário “Álvares de Azevedo”.

Foi Juiz de Direito das Comarcas de Coxim e Rosário Oeste (1921-1924) e também Poconé (1924). Na qualidade de Desembargador, Palmiro Pimenta presidiu o TJMT, o TRE e foi vice-presidente do Tribunal de Apelação do Estado. Foi fundador e diretor da Faculdade de Direito de Cuiabá e, naquele contexto, escreveu para inúmeros jornais e revistas, entre os quais *O Estado de Mato Grosso*, *A Cruz*, *A Violeta*, entre outros. Redator da Revista *Anais Forenses* registram-se também a sua colaboração nos periódicos: *O Neóphito* (1910), *O Acadêmico*, *A Época* (1912-1914), *O Povo* (1916-1917), *O Mato Grosso e Correio do Estado* (1916-1924).

Em 1968, Palmiro faleceu em Cuiabá, sendo reverenciado pela inegável contribuição à sedimentação da cultura mato-grossense e brasileira.



Segundo ocupante
CORSÍNDIO MONTEIRO DA SILVA

Corsíndio Monteiro da Silva é nascido, a 24 de abril de 1918, na cidade de Cuiabá. Bacharelou-se em Ciências e Letras pelo Liceu Cuiabano, em 1940, e também em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Nacional de Direito no Rio de Janeiro, em 1948. Pertenceu à Ordem dos Advogados do Brasil, exercendo o ofício de advogado militante no Foro do Rio de Janeiro, de magistrado e, além disso, professor de Legislação Pessoal em Brasília. Enriquece a trajetória de Corsíndio Silva sua inserção e atuação em entidades de cultura e intelectualidade, tais como: Academia Mato-Grossense de Letras, Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, Academia de Letras de Brasília e Associação Nacional de Escritores.

Diante de tanta produção perante a carreira jurídica, com agraciamentos, condecorações nos âmbitos do Judiciário, do Legislativo, Executivo, Cultural e Exército, a obra dessa notável personalidade mato-grossense revela-se altamente historiográfica e, por isso, pode-se considerá-lo, sobretudo, um historiador. De sua obra, citam-se: *Joaquim Ribeiro e a Falk-lore of Américas* (1943); *Dois temperamentos em confronto* (1947); *Alguns aspectos da vida de José de Mesquita* (1954); *Caminhemos* (poemas, 1958); *Aspectos do abandono do cargo* (1958); *Réquiem para um amigo morto* (1983); *Epístola a Dom Aquino Corrêa* (1985); *Tocado pela Graça* (1985); *O Arcebispo e as flores* (1986); *Menestréis da beleza, da liberdade, do Direito e da Justiça* (1990), *A morte do conscrito* (1994), *Temas jurídicos na área militar* 2º edição (1996), entre outras.

Historiador das Américas, do Brasil, de Mato Grosso, de Cuiabá e do judiciário, articulando todas essas esferas com a geografia, a cultura e o conhecimento, Corsíndio



Monteiro da Silva foi ocupante da Cadeira nº 10 da AML, vindo a falecer no ano de 2007, em Brasília, onde residia desde 1961, tendo parte de seu acervo doado, pela família, à Casa Barão de Melgaço.

Corsíndio foi o último ocupante da Cadeira nº 10 que, ininterruptamente, era da área do Direito, dando lugar a Agnaldo Rodrigues da Silva, professor e escritor da área de Letras, primeiro docente da Universidade do Estado de Mato Grosso/Brasil a ingressar na Academia Mato-Grossense de Letras.





Terceiro ocupante
AGNALDO RODRIGUES DA SILVA

Agnaldo Rodrigues da Silva nasceu em 20 de janeiro de 1973, na cidade de Cáceres, Estado de Mato Grosso/Brasil. Filho de Paulo Florêncio da Silva e Maria Rodrigues da Silva teve seus estudos primários realizado na Escola Estadual Esperidião Marques e Demétrio Costa Pereira. Os estudos secundários foram cursados na Escola Estadual Onze de Março, onde cursou o Magistério entre os anos de 1990 e 1992, habilitando-se para o exercício da profissão docente de 1ª a 4ª série. Em 1993, ingressou-se no Curso de Letras, da Universidade do Estado de Mato Grosso, em que se habilitou em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas, em 1996. Em 1997, já graduado, iniciou a carreira no magistério superior na UNEMAT, trabalhando as literaturas de língua portuguesa (Portugal, Brasil e África), concursando-se em 1998 nessa mesma cadeira.

Em 1999, Agnaldo iniciou a sua escrita criativa, focando o conto que oscilava entre a introspecção e introversão psicológica. Publicou textos nesse gênero no *Jornal Universitário* de Tangará da Serra, bem como em diversas revistas eletrônicas, tais como: *O bestiário*, *Recanto das Letras*, *O melhor da web*, entre outras. Nesse período, cursou a especialização *lato-sensu* em língua e literatura, ofertado pela UNEMAT, estudos que serviram de base para o ingresso no mestrado na Universidade de São Paulo - USP, em 2000. Em 2002, concluiu o mestrado e ingressou no doutorado pela mesma universidade, concluindo o curso em 2006. Entre 2007 e 2008, fez os estudos pós-doutorais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Em 2003, Agnaldo Rodrigues publicou o seu primeiro livro de crítica literária,

intitulado *O futurismo e o teatro*, material no qual discute o teatro de língua portuguesa da primeira década do século XX, com foco em um autor brasileiro e outro português, sendo eles Oswald de Andrade e Almada Negreiros. Em 2004, Publicou o primeiro livro de ficção (contos), *A penumbra – contos de introspecção*, tomando como temática as angústias do ser humano, diante das crueldades do mundo moderno, sua fragmentação e solidão. Nesse mesmo ano, o autor criou a *Revista Ecos* (Editora Unemat), uma dos mais importantes e notórios periódicos das áreas de literaturas e linguísticas da região mato-grossense, com textos de autores brasileiros e estrangeiros renomados. A obra de Agnaldo Rodrigues da Silva pode ser dividida conforme segue:

Livros de ficção (completos):

- *A penumbra* (2004), pela editora Unemat, Cáceres - MT. Livro composto de 10 contos.
- *Mente Insana* (2008), pela editora Arte e Ciência. Livro composto de 15 contos.
- *Dose de Cicuta* (2010), pela Editora Unemat, Cáceres - MT. Livro composto de 11 contos.
- *Baú de Pecados* (2020), pela editora Carlini&Caniato. Livro composto de 18 contos.
- *Fantasma em Vila Maria*, pela Editora UNEMAT, Cáceres - MT. Primeira peça de teatro da dramaturgia cacerense.

Livros científicos (completos):

- *O futurismo e o teatro* (2002), editora independente.
- *Projeção de mitos e construção histórica no teatro trágico* (2008), RG Editora, São Paulo.
- *O teatro mato-grossense – história, crítica e textos* (2010), Editora Abrali, Curitiba.
- *Entre letras e memórias* (2014), Editora Unemat, Cáceres - MT.
- *Teoria Literária – poética e teatro* (2015), Editora Unemat, Cáceres - MT.

Livros científicos em coautoria:

- *Plínio Marcos – o signo de um tempo mau* (2016), Pontes Editores, São Paulo.

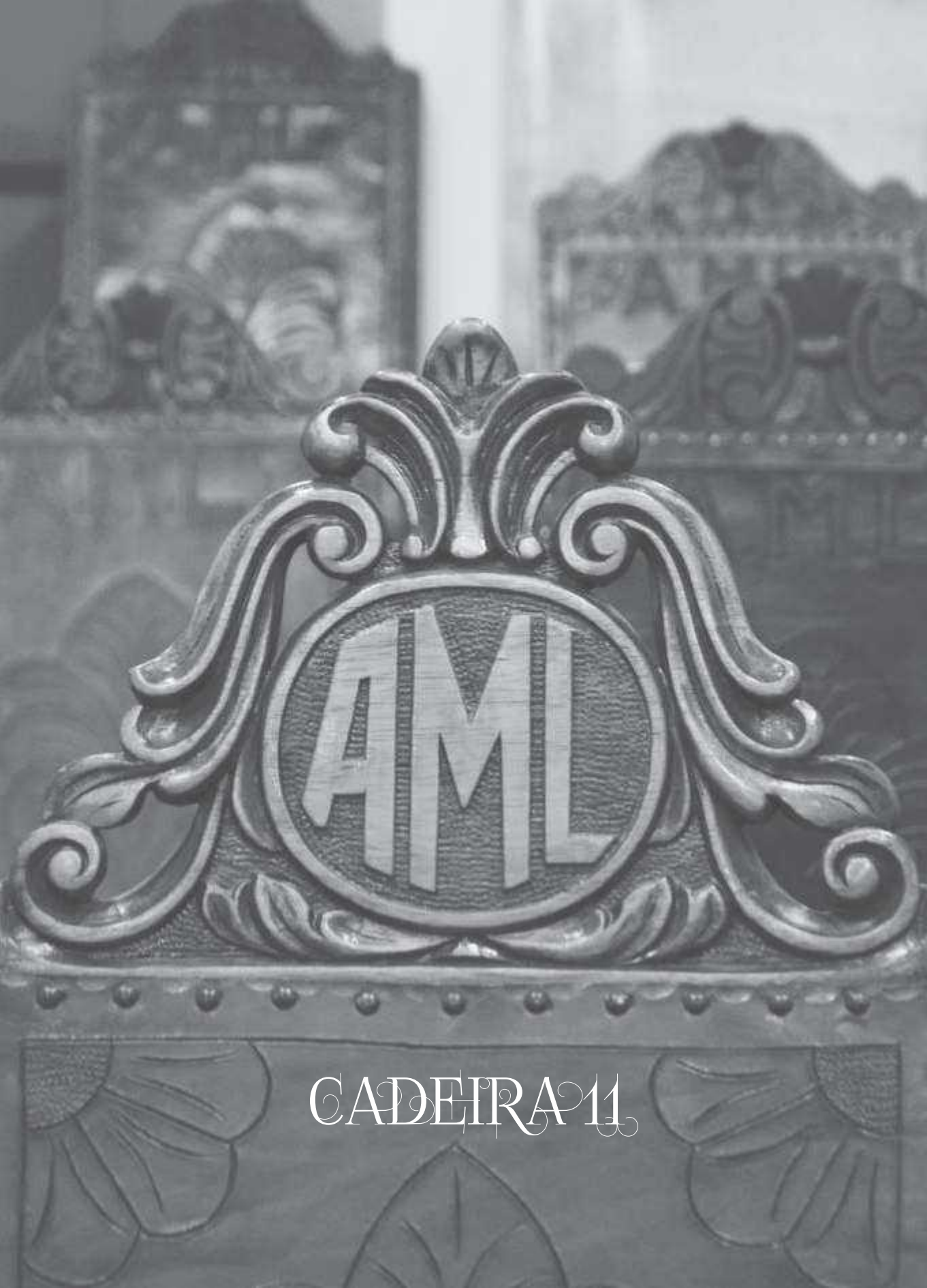
Livros organizados (organizador e coorganizador):

- *Tópicos de Literatura Comparada* (2004), Editora Unemat, Cáceres - MT.
- *Diálogos Literários – Literatura, Comparativismo e Ensino* (2008), Editora Ateliê, São Paulo.
- *Poéticas, políticas e representações literárias* (2011), Editora Arte e Ciência, São Paulo.
- *Escritos Culturais – Literatura, Arte, Movimento* (2011), Editora de Liz, Cuiabá.
- *Nas entrelinhas do texto* (2012), Editora Unemat, Cáceres - MT.

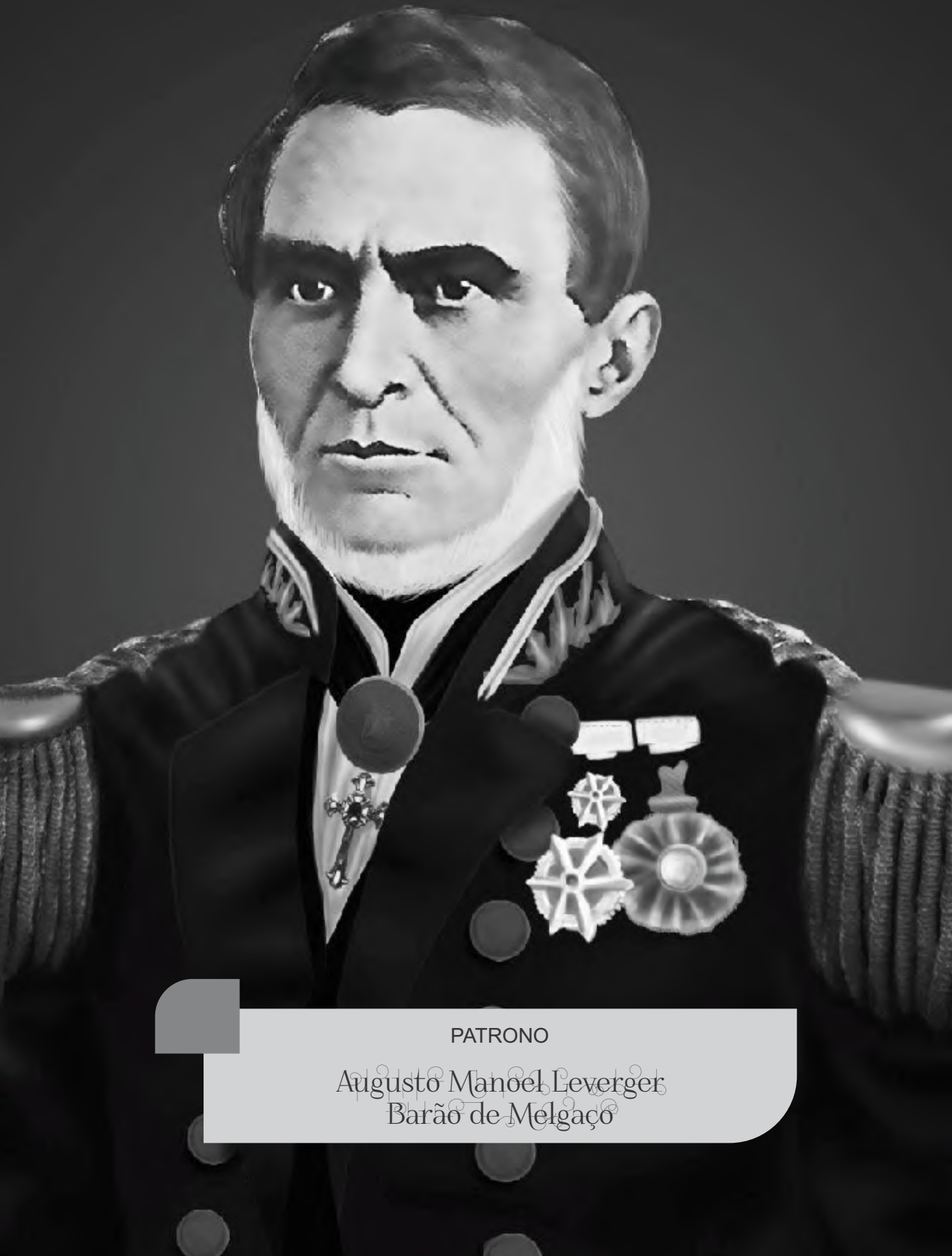


- *Estudos Literários em Perspectiva: literatura, arte e educação* (2013), Editora Unemat, Cáceres - MT.
- *A teoria e a prática na articulação de saberes* (2014), Editora Arte e Ciência, São Paulo.
- *Do texto à cena – entre o teatro grego e o moderno teatro brasileiro* (2014), Pontes Editores, São Paulo.
- *Trajectórias Culturais e Literárias nas Ilhas do Equador – Estudos sobre São Tomé e Príncipe* (2018), Pontes Editores, São Paulo.
- *Literatura e Cultura de Cabo Verde – Navegando pelas Ilhas e pelo Mundo* (2021), Pontes Editores, São Paulo.





CADEIRA 11



PATRONO

Augusto Manoel Leverger
Barão de Melgaço

CADEIRA 11

Patrono

**Augusto Manoel Leverger
(Barão de Melgaço)**

Primeiro ocupante

Estevão de Mendonça

Segundo ocupante

António de Arruda

Terceiro ocupante

Eduardo Moreira Leite Mahon



Patrono
AUGUSTO MANOEL LEVERGER
(Barão de Melgaço)

Augusto Manoel Leverger (Barão de Melgaço) nasceu em Saint Malô, na França, em 30 de janeiro de 1802, descendendo de Mathurin Michel Leverger e Regina Corbes.

Incorporou-se à Marinha brasileira, em 1824, como 2º Tenente, combatendo no Rio da Prata contra o Uruguai e a Argentina.

Chegou a Cuiabá no ano de 1830, pela rota fluvial do cone Sul.

Cuiabá encantou Leverger, cidade que escolheu para residir e se casar. Foi em Cuiabá e em outras localidades do território mato-grossense que ele desempenhou diversas atividades relevantes e que marcaram a História do Estado, especialmente governando Mato Grosso por diversas vezes.

Foi embaixador, em nome do governo imperial, nas negociações diplomáticas com a nação paraguaia, visando a abertura da navegação do Rio Paraguai, antes mesmo da eclosão da Guerra.

Durante a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, Leverger se ofereceu voluntariamente, ante o iminente ataque paraguaio, para comandar a defesa da capital. Mandou edificar uma fortificação nas Colinas de Melgaço, ao lado de voluntários e cívicos soldados. Ali, hoje, foi mandado construir, pelo governo estadual, em parceria com o IHGMT, o *Memorial da Guerra do Paraguai*, marco desse importante evento.

Augusto Manoel Leverger, homem de vasta cultura, escreveu relevantes trabalhos relativos à Engenharia Militar, Geografia e História de Mato Grosso, a exemplo de *Apontamentos Cronológicos da Província de Mato Grosso*, publicado pelo IHGMT em 2001, na coleção *Publicações Avulsas*, n. 19; *Diário do reconhecimento do Rio Paraguai*



desde a cidade de Assunção até o rio Paraná, publicado na Revista Trimensal do Instituto Histórico, Geographico e Ethnographico do Brasil, em 1862.

Foi agraciado por D. Pedro II, aos 9 de junho de 1857, com a Comenda de Grão-Mestre da Ordem de São Bento de Aviz, e, após a Guerra do Paraguai, outorgado com o título de Barão de Melgaço.

Faleceu em Cuiabá-MT, no dia 14 de janeiro de 1880.

A residência onde viveu Augusto Leverger, em Cuiabá foi doada, pelo governo estadual às duas mais antigas instituições culturais de Mato Grosso, o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e a Academia Mato-Grossense de Letras, que ali mantém suas sedes. O imóvel, hoje restaurado e revitalizado, graças às ações do governo estadual, mantém um importante arquivo e biblioteca disponíveis à comunidade.





**Primeiro ocupante
ESTEVÃO DE MENDONÇA**

Nasceu em Santo Antônio da Barra, distrito de Barão de Melgaço-MT, no dia 25 de dezembro de 1869.

Historiador respeitado, integrou o quadro dos associados fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, em 1919, assim como, na mesma categoria, o do Centro Matogrossense de Letras, ancestral da Academia Mato-Grossense de Letras, no ano de 1921.

Desde a juventude se interessou pelas letras e cultura de Mato Grosso, tendo fundado, em 1896, o Colégio Leverger. Por concurso, ingressou como docente de História e Geografia do Liceu Cuiabano, instituição onde se tornou catedrático. Nesse estabelecimento de ensino foi Inspetor Federal, por nomeação de Ramiz Galvão, à época Presidente do Conselho Superior de Ensino.

Mesmo não tendo o título de bacharel em Direito, mas detentor de sólidos e abalizados conhecimentos jurídicos, atuou como Advogado Provisionado, pertencendo aos quadros da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional de Mato Grosso.

Sua produção intelectual foi de peso e, mesmo produzida nas primeiras décadas do século XX, é de consulta obrigatória para todos aqueles que contemporaneamente investigam a realidade regional. É o caso de *Breve história sobre a imprensa de Mato Grosso; E foi naquela noite de Natal; Notas históricas; Quadro Chorográfico de Mato Grosso*, trabalho datado de 1906 e utilizado nas escolas de Cuiabá; *Datas Matogrossenses*, compêndio volumoso que registrou detalhada e cronologicamente eventos, personalidades e lugares de Mato Grosso.

Estevão de Mendonça teve importante colaboração nos periódicos nacionais e

regionais, a exemplo do *Almanaque de Mato Grosso*, *Almanaque do Rio Grande do Sul*, *Almanaque Garnier*, além de significativa participação no clássico *Álbum Graphico de Matto-Grosso*. Em conjunto com Antônio Fernandes de Souza, fundou e dirigiu a revista *O Archivo*, no ano de 1906, a pedido do então Presidente do Estado Antônio Paes de Barros.

Além de fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, participou, como correspondente, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Sociedade de Geografia de Lisboa, da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, dos Institutos Históricos de Alagoas, de São Paulo, do Sergipe, do Pará e do Paraná. Recebeu a Medalha Regnell da Real Academia de Ciências da Suécia.

Faleceu em Cuiabá-MT, no mesmo mês em que nasceu, aos 2 de dezembro de 1949.

Os papéis produzidos por Estevão de Mendonça foram doados pela família, juntamente com os de seu filho Rubens de Mendonça, hoje depositados no Arquivo da Casa Barão de Melgaço, dossiê Família Mendonça, hoje catalogado, digitalizado e à disposição dos pesquisadores na plataforma digital *familiascasabarao*.



**Segundo ocupante
ANTÔNIO DE ARRUDA**

Nasceu em Cuiabá-MT, no dia 29 de agosto de 1911, filho de Sebastião Teodorico de Arruda e de Ana Maria Pinto de Arruda.

Cursou o segundo grau no Liceu Cuiabano e o bacharelado em Direito pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em Washington, se aperfeiçoou em Política e Estratégia, na Escola Superior de Guerra e Colégio Interamericano de Defesa.

Iniciou a carreira docente como professor da Escola Regimental do 16º BC, antes de iniciar seus estudos superiores no Rio de Janeiro. Retornando a Cuiabá já bacharel, ingressou no Ministério Público como Promotor de Justiça, chegando ao posto de Procurador Geral do Estado.

Incorporou-se ao Tribunal de Justiça, em 1945, como Procurador Geral, tendo mais tarde sido nomeado Desembargador, chegando a Presidir, por duas vezes, o Egrégio Tribunal de Justiça.

No âmbito da Justiça Eleitoral, ingressou como Juiz, passou a Vice-Presidente e mais tarde Presidente do TRE-MT, em profícua gestão. Presidiu também o Conselho Regional da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional de Mato Grosso.

Foi professor e fundador da Faculdade de Direito de Cuiabá, mais tarde incorporada à Universidade Federal de Mato Grosso.

Na Escola Superior de Guerra, foi chefe da Divisão de Assuntos Psicossociais; Chefe da Divisão de Assuntos Políticos, Membro da Junta Consultiva e Membro do Corpo de Conselheiros da ESG.

Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Federação

das Academias de Letras do Brasil, instituição que veio a presidir.

Recebeu, ao longo de sua vida, inúmeras condecorações pelos serviços prestados na esfera regional e nacional.

Sua produção intelectual foi farta, competente, podendo ser citadas: *Leverger e Estevão de Mendonça* (1953); *Relembrações* (1952); *Vultos Eminentes de Mato Grosso* (1976); *ESG: História de sua Doutrina* (1980); *Escola Superior de Guerra* (1983); *Relembrações* (1987); *Um Olhar Distante* (1997); *O Linguajar Cuiabano e outros Escritos* (1998); *Vultos Eminentes* (1999); *Cadeiras na calçada* (2000) e *No Limiar dos 90 anos* (2001).

Foi um dos fundadores e colaborador dos *Anais Forenses do Estado de Mato Grosso*, periódico que dirigiu e onde depositou relevantes textos para a compreensão do Direito e da Justiça.

Faleceu no Rio de Janeiro-RJ, no dia 25 de novembro de 2002, sendo seu corpo trasladado para Cuiabá, onde foi velado no salão nobre do Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso, oportunizando familiares, autoridades e amigos a prestarem-lhe a última e justa homenagem.



Terceiro ocupante
EDUARDO MOREIRA LEITE MAHON

Carioca de nascimento e Cuiabano por afeição, nasceu em aos 12 de abril de 1977, descendendo de Geraldo Martins Mahon e Carla Mahon. Graduado em Direito, pela Universidade Federal de Mato Grosso, entre 1994 e 1999.

Cursou Especialização de Direito Processual Civil, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; e Processual Penal, pela Escola Superior de Direito. Especialista também em Direito.

Doutorando em Direito Penal.

Diretor-Presidente do escritório Mahon Advogados Associados, com sede em Cuiabá.

Advogado, Professor Universitário de Direito Processual Penal.

Advoga em Mato Grosso, no Tribunal Regional Federal, Superior Tribunal de Justiça e Supremo Tribunal Federal.

Já ministrou aulas na Escola Superior do Ministério Público, na Escola Superior de Advocacia, na Escola Superior de Direito, na Universidade de Cuiabá, na Universidade de Várzea Grande, na União de Ensino de Diamantino.

Ocupou as funções de Conselheiro do Tribunal de Prerrogativas e Conselheiro da Comissão de Processo Penal da OAB/MT, além de haver secretariado a Comissão de Direito Penal da mesma Seção.

Membro-Conselheiro da Comissão de Direito Penal e Processual Penal da Seccional Mato-Grossense da Ordem dos Advogados do Brasil. Sócio do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (Ibccrim), onde apoia e organiza anualmente os Seminários Internacionais de Direito Penal, em São Paulo.

Prêmios e títulos

- 2007 - Título de Cidadão Várzea-Grandense, Câmara Municipal de Várzea Grande.
- 2007 - Título de Cidadão Mato-Grossense, Assembleia Legislativa.
- 1999 - 1^a Colocação na Graduação em Direito - UFMT, Universidade Federal de Mato Grosso.
- Além de membro da Academia Mato-Grossense de Letras, da qual já foi presidente. Está vinculada às seguintes instituições: Membro-sócio do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais – IBCCRIM e do Instituto Histórico e Geográfico do Estado de Mato Grosso.

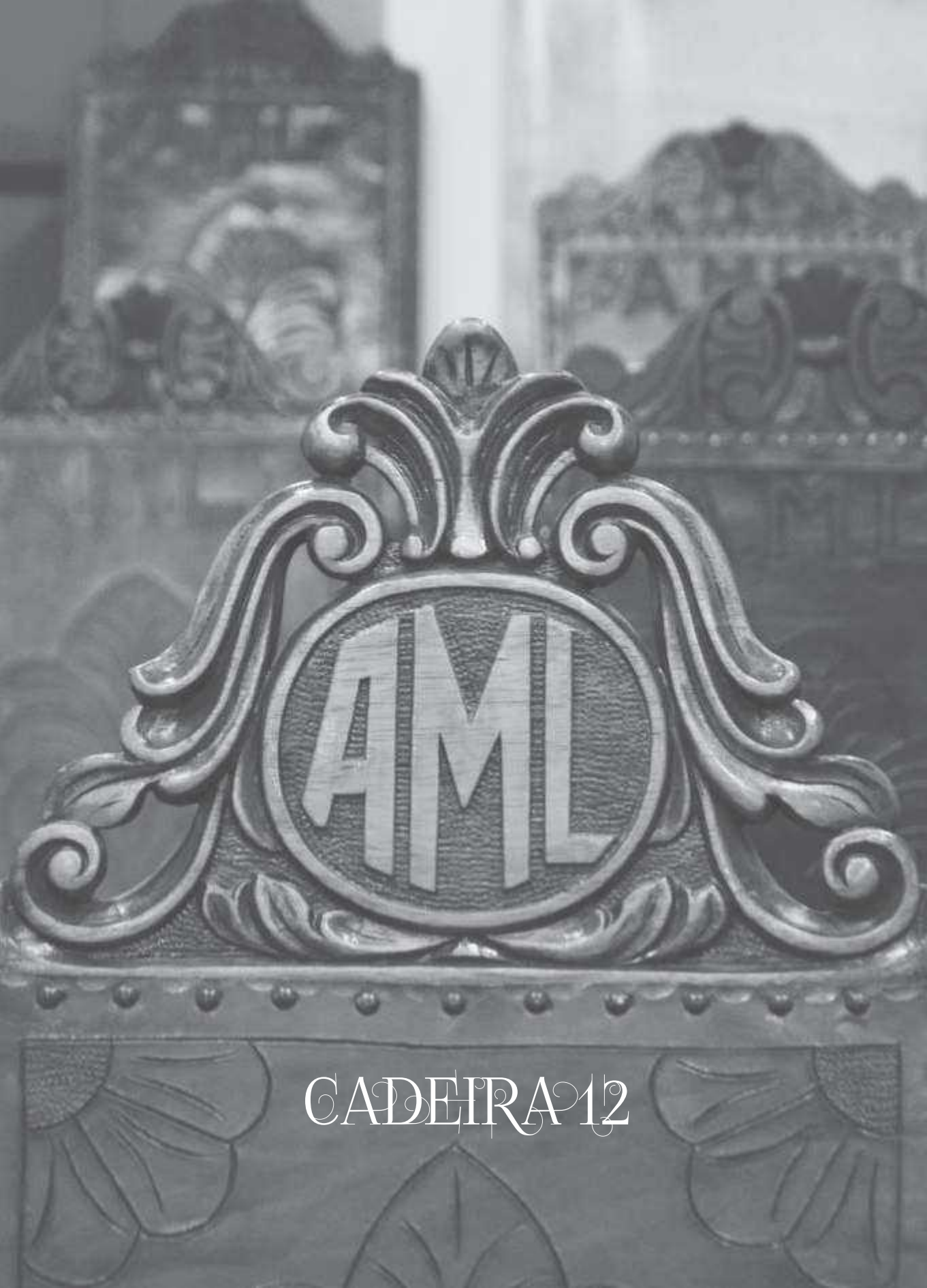
Autor dos livros:

- 1 *O Ministério Público de Robespierre*
- 2 *Nevralgias*
- 3 *Doutor Funéreo e outros Contos de Morte*
- 4 *O Cambista*
- 5 *O Fantástico Encontro de Paul Zimmermann*
- 6 *Meia Palavra Vasta*
- 7 *Palavra de Amolar*
- 8 *Palavrazia*
- 9 *Contos Estranhos*
- 10 *O Homem Binário e outras memórias da Senhora Bertha Kowalski*
- 11 *Alegria*
- 12 *Quem Quer Ser Assim Sem Querer?*
- 13 *Um certo cansaço do mundo*
- 15 *A gente era obrigada a ser feliz*
- 16 *Azul de Fevereiro*
- 17 *Mea Culpa*
- 18 *Eles não podem tirar isso de mim*
- 19 *Paraíso em Fuga*
- 20 *Galileu dançou por muito menos*
- 21 *Inclassificáveis*
- 22 *O Vírus do Ipiranga*
- 23 *Resumo da Ópera*
- 24 *A Medusa de Aço*

Estudos acadêmicos:

- 25 *A literatura contemporânea em MT*
- 26 *Estudo crítico do romance Piedade de José de Mesquita*
- 27 *Estudo Crítico dos contos de José de Mesquita*





CADEIRA 12



PATRONO

Antônio Cláudio Soido

CADEIRA 12

Patrono

Antônio Cláudio Soído

Primeiro ocupante

Gabriel Vandoni de Barros

Segundo ocupante

Ronaldo de Arruda Castro

Terceiro ocupante

Ailon Bispo do Carmo

Quarto ocupante

Lorenzo Falcão

Patrono
ANTÔNIO CLÁUDIO SOÍDO

Nasceu em Vitória-ES, aos 26 de abril de 1822.

Seu primeiro contato com Mato Grosso se deu em 22 de fevereiro de 1857, quando o navio Maracanã, sob seu comando, aportou na capital mato-grossense. Nessa ocasião, o então Primeiro-Tenente da Marinha Imperial foi hóspede oficial de Augusto Leverger, que ocupava a Presidência da Província.

Três anos depois retornaria a Cuiabá, dessa vez para dirigir o Arsenal da Marinha, estabelecimento educacional voltado para a preparação de mão de obra para atuar nas atividades de restauração e até mesmo construção de embarcações, e fiscalização das frotas fluviais. O Arsenal serviu de escola profissionalizante para os filhos das famílias carentes, em geral órfãos. Soído administrou essa instituição até o ano de 1875, quando foi enviado para dirigir o Arsenal da Marinha da Bahia e depois para o de Pernambuco. Quando se reformou, no ano de 1882, veio residir em Cuiabá, onde havia encontrado ambiente propício não só para exercício de suas atividades profissionais, mas ambiência intelectual favorável.

Poeta ligado à corrente romântica, escreveu *A menina Oriental*, composta de treze décimas em redondilhas, publicada no ano de 1856. Tradutor do famoso *O Corsário*, de Lord Byron.

Faleceu em Cuiabá-MT, terra que escolheu para viver os últimos anos de sua vida, no dia 22 de maio de 1889.



Primeiro ocupante
GABRIEL VANDONI DE BARROS

Nasceu em Corumbá-MT (hoje MS), aos 10 de julho de 1907.

Seus estudos superiores foram realizados na tradicional Faculdade de Direito de São Paulo, daí adveio sua forte ligação com os Constitucionalistas de 1932.

Mesmo tendo sido eleito Deputado Estadual em 1933, foi exonerado da função frente ao estado de exceção vigente no país.

Em 1936, novamente se reelegeu Deputado Constituinte, dessa vez pelo voto direto, tendo participado do governo de Mário Corrêa da Costa.

Sua veia literária se manifestou na juventude, estampada nos artigos que redigiu como jornalista; Dirigiu, em São Paulo, o *Diário da Noite*, periódico de bombásticas e inéditas reportagens. Gabriel Vandoni de Barros, nessa atividade, entrevistou, por duas vezes, Luiz Carlos Prestes. Foi ainda na capital paulista que, ao lado de Alfredo Egídio de Souza Aranha, Plínio Salgado e San Thiago Dantas, fundou o jornal *A Razão*.

Escreveu em livro *A Burla do Voto na Nova República (1933) e Origem da Coligação Mato-Grossense (1936)*, além de *A Rosa e o Vento*, livro de trovas prefaciado por Agripino Grieco, assim como seu discurso de posse na Academia Mato-Grossense de Letras, intitulado *Cuiabá: terra agarrativa*.

Membro da Associação da Imprensa Mato-Grossense dirigiu a revista *Boletim da Nhecolândia*, de Corumbá.

Construiu, com recursos próprios, o Museu do Pantanal em Corumbá-MS e dezenas de escolas para crianças carentes.

Faleceu aos 8 de julho de 1988, na cidade de Corumbá-MS.



Segundo ocupante
RONALDO DE ARRUDA CASTRO

Nasceu em Cuiabá-MT, aos 17 de março de 1941, descendendo de Rubens Mendes de Castro e Antônia de Arruda Castro.

Sua principal atividade foi no jornalismo, onde atuou com extrema lisura e competência, tendo colaborado, entre 1957 e 1960, junto aos periódicos *O Momento*, *Folha da Tarde* (Corumbá), *Jornal do Comércio* e *O Democrata* (Campo Grande), *Novos Rumos* (RJ) e *O Semanário* (RJ), *Cinco de Março* (GO), *Diário do Oeste* (GO), *O Social* (GO), *Correio da Imprensa* e *O Social Democrata*, ambos em Cuiabá.

No ano de 1961, foi admitido na assessoria de imprensa da UFF Leste Brasileiro, unidade administrativa da Rede Ferroviária Federal, na Bahia, passando a colaborar, como free lancer, em diversas publicações jornalística.

Em 1966, foi co-fundador do *Correio da Imprensa*, periódico cuiabano, assumindo a chefia de sua redação. A partir dessa época, dirigiu os periódicos *O Social Democrata*, *Diário de Cuiabá*, *Equipe*, dentre outros.

Lançou, em Cuiabá, o jornal *A Hora*, que circulou de março a julho de 1971.

No ano de 1972 foi contratado como Diretor da Assessoria de Imprensa e Relações Públicas do Serviço de Loteria do Estado de Mato Grosso – Lemat, no momento de reativação do órgão.

Entre 1980 e 1981, foi contratado, pelo convênio Inkra/OCB, como assessor de imprensa da Coordenadoria Regional do Inkra-MT.

No ano de 1983 lançou, com Sílvio Agnello e Marcos Antônio Moreira (Villa), o tablóide *A Hora dos Municípios*, editando 15 números.

Dirigiu o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de Mato Grosso, tendo sido reeleito em diversas gestões. Foi nomeado, em 1982, Chefe de Gabinete da

Liderança do Governo na Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, no ano de 1982.

Nomeado, em janeiro de 1988, assessor de imprensa do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso.

No *Diário Oficial do Estado de Mato Grosso* criou e dirigiu, em 1991, o *D. O. Cultura*, suplemento literário-cultural encartado no referido periódico, distribuído a todos os municípios de Mato Grosso.

Foi agraciado com muitos prêmios literários: Diploma do Mérito Rondon; Diploma de Consagração Pública, de Campo Grande, na categoria Revelação.

Pela sua irrefutável competência no âmbito do jornalismo e da literatura, foi agraciado, em 1967, com o Troféu Bororo.

Publicou o livro *Cuiabanália*, em 1989, integrando a Coleção *Letras Matogrossenses – Série Poetas*. Parte de suas poesias foram publicadas pela Academia Mato-Grossense de Letras, em 1996, *Antologia Poética*.

Faleceu em Cuiabá-MT aos 28 de agosto de 2001.



Terceiro ocupante
AILON BISPO DO CARMO

Nasceu em Guiratinga-MT, aos 16 de julho de 1943, descendendo de Francisco Bispo Rocha e Josina dos Santos Bispo, migrantes da Bahia.

Seus estudos iniciais foram feitos em Rondonópolis, Alto Araguaia e Guiratinga. O nível médio foi cursado em Rondonópolis e Cuiabá.

Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Mato Grosso, em Cuiabá, diplomando-se no ano de 1978; e em História pela mesma Universidade, campus de Rondonópolis, graduando-se em 2005.

Advogou entre os anos de 1979 a 2000, passando a dedicar-se, a partir daí, à Literatura e História.

Suas produções jornalísticas são fartas e diversificadas, tendo colaborado principalmente no jornal *A Tribuna de Rondonópolis*.

Como radialista, atuou junto à Rádio 104-FM, da mesma cidade.

Sua produção como poeta teve início na cidade de Corumbá, onde concorreu ao Concurso de Trovas *Olegário Moreira de Barros*, obtendo o primeiro lugar.

No I Festival de Música Popular Brasileira (1968), conquistou terceiro lugar.

Publicou em livro: *Parnaso e Sideral* (1976); *Pena delirante* (1978); *Nos garimpos do Leste de Mato Grosso* (1999); *Lira das musas* (2000); *Reminiscências de Rondonópolis* (2001); *Dicionário de rimas e noções básicas de como versejar* (2002); *História de Rondonópolis* (2005); *História de Guiratinga* (2009); *Apostila de História de Rondonópolis* (2012); e *Dicionário Ilustrado Português-Borôro e Borôro-Português* (2013). No prelo: *Morbeck - o Caudilho do Garças* (história).



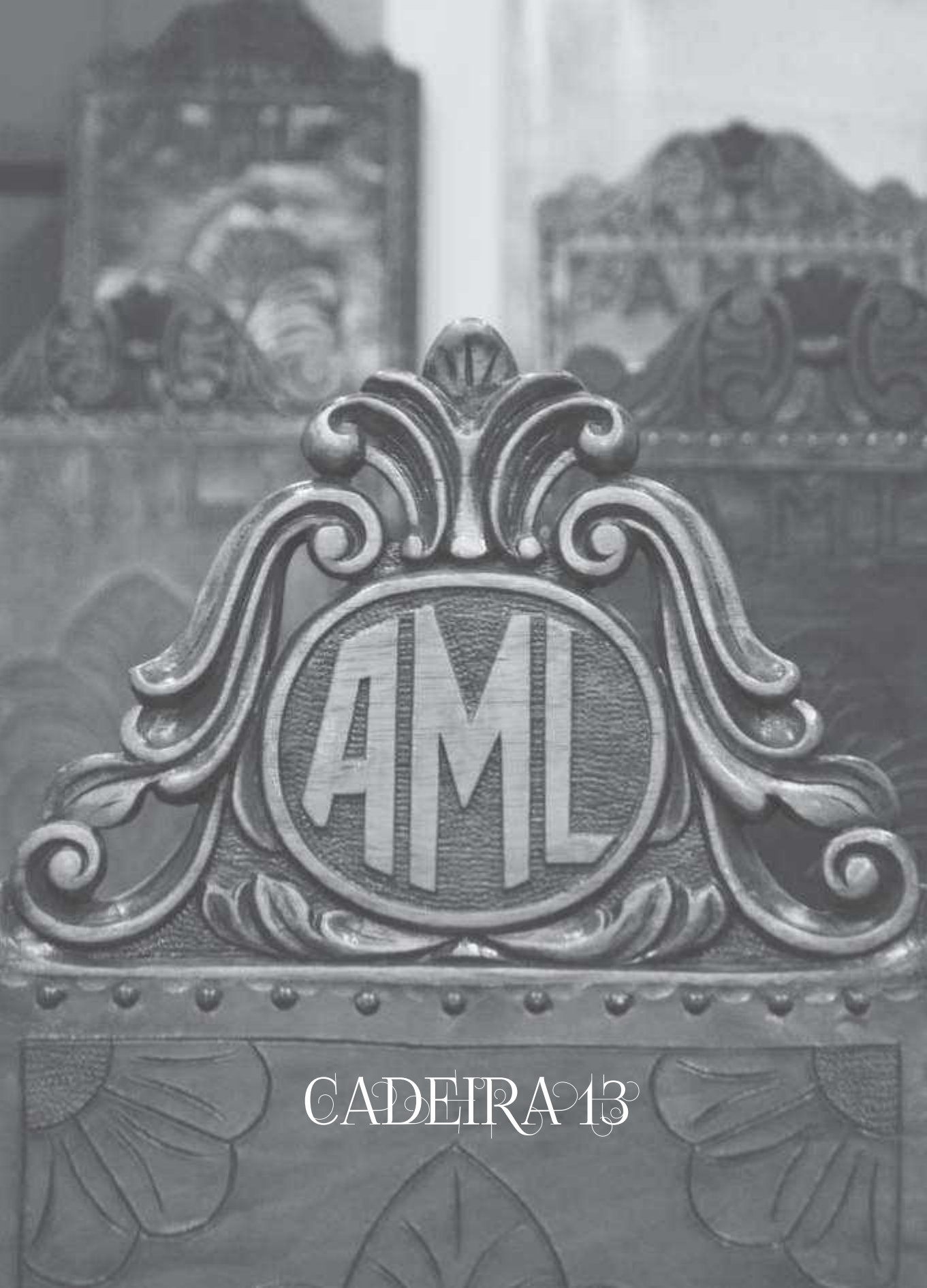
Quarto ocupante
LORENZO DE JESUS MIRANDA FALCÃO

Lorenzo de Jesus Miranda Falcão é natural de Niterói (RJ), e mora em Cuiabá há cerca de 50 anos, dedicando-se ao jornalismo, tendo trabalhado em diversos periódicos, dentre outros veículos de comunicação, destacando-se em editorias de cultura. Tem experienciado também atividades relacionadas à literatura, música, ao cinema e ao teatro.

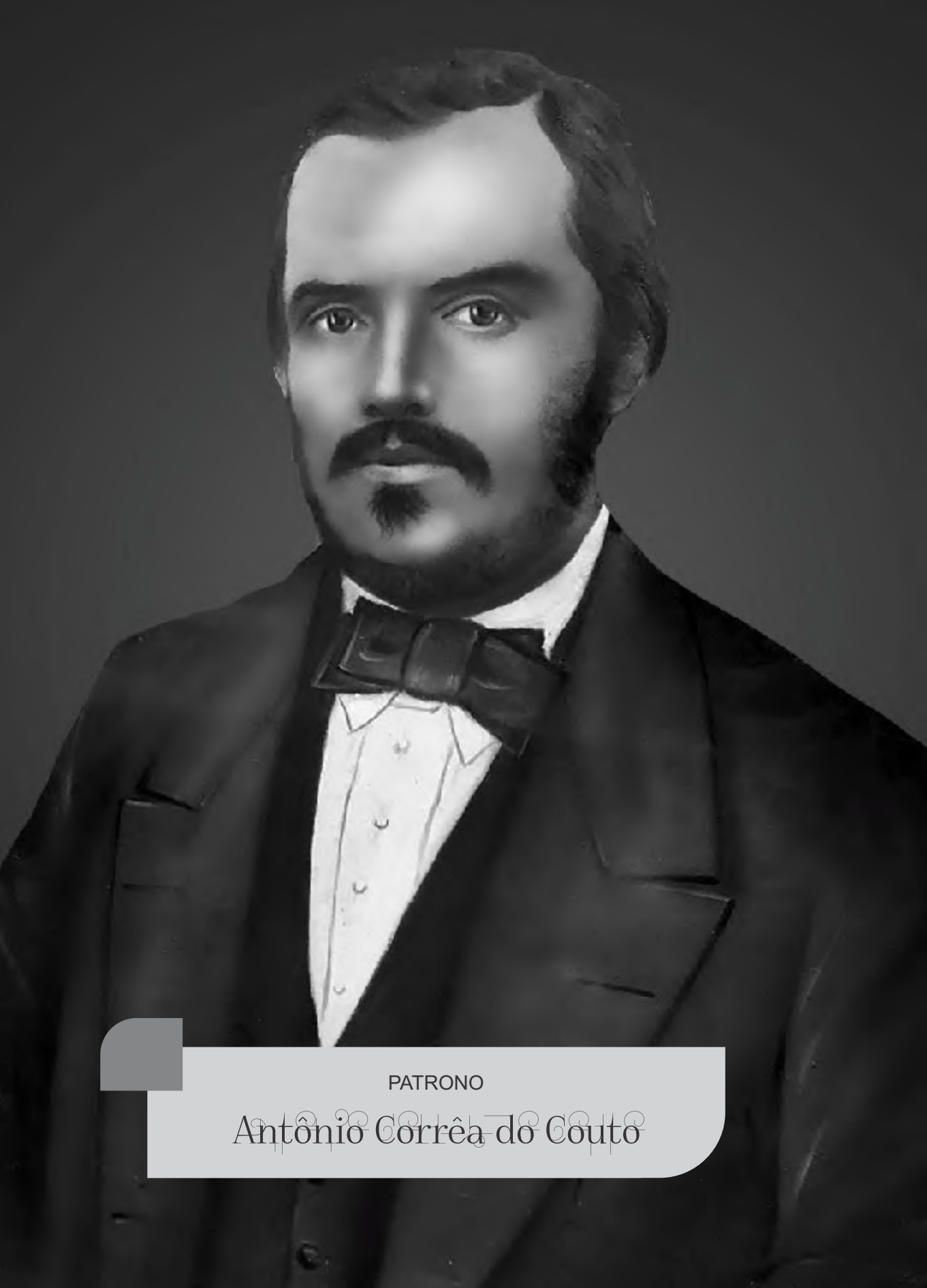
É membro da Academia Mato-Grossense de Letras desde 2018. Na sua biografia constam as publicações individuais: *Motel Sorriso* (contos – edição do autor – 2002); *dIFERENTE* (revista de poemas – edição do autor – 2005); *Mundo cerrado* (poesia – Entrelinhas Editora – 2011); *Duplex – concurso interno de contos* (contos – Carlini e Caniato Editorial – 2018). Tem seu nome em várias publicações coletivas.

Em 2010, Lorenzo criou o blog *tyrannus melancholicus*, que em 2012 estreou como *site* que rompeu a barreira dos dois milhões de acessos, priorizando as informações culturais.





CADEIRA 13



PATRONO

Antônio Corrêa do Couto

CADEIRA 13

Patrono

Antônio Corrêa do Couto

Primeiro ocupante

Archimedes Pereira Lima

Segundo ocupante

José Eduardo do Espírito Santo

Terceiro ocupante

João Batista de Almeida



Patrono
ANTÔNIO CORRÊA DO COUTO

Nascido em Cuiabá no dia 2 de novembro de 1827, e faleceu em Cáceres no dia 5 de julho de 1879. Filho de Vitoriano José do Couto e Ana Luiza Tereza da Silva. Casou-se, pela primeira vez, em 1851, com Antônia Gonçalves e, pela segunda vez, em 1873, com Maria Amélia. Formou-se em Direito pela Faculdade de São Paulo. Além de Advogado militante foi também Promotor de Justiça, à época chamado de Promotor Público, e deputado à Assembleia Geral Legislativa, de 1858 a 1863, tendo exercido o mandato na cidade do Rio de Janeiro, na época do Brasil Império. Como jornalista atuante, fundou o jornal *O Guaicuru*, em Cuiabá, em 1870.

Durante o mandato de deputado foi nomeado Presidente da Província do Piauí, tendo exercido esse cargo pelo período de janeiro a maio de 1859. Como deputado integrou diversas Comissões legislativas, sendo autor de várias emendas, entre elas, determinando verba para a matriz de Nossa Senhora do Rosário, em Poconé, para a matriz em Diamantino e para a conclusão das obras do Seminário Episcopal da Conceição, ao lado da igreja do Bom Despacho.

A sua atuação junto à Assembleia Geral Legislativa, como representante de Mato Grosso, foi das mais brilhantes, e além de ter sido um personagem atuante e ilustre da vida pública de Mato Grosso, Antônio Corrêa do Couto foi um dos grandes oradores de seu tempo. Sua participação nos debates e encaminhamentos de propostas durante o exercício do mandato de deputado sempre foi pautada pela coragem e objetividade e, por inúmeras vezes denunciando atos de corrupção que atingiam os interesses da Província de Mato Grosso e, bem assim, criticando o poder central pelo descaso com os problemas e necessidades de seu povo e de sua economia.

Escreveu, entre outras, duas importantes obras, *Questões de Direito e Dissertação Sobre o Atual Governo da República do Paraguai*, em 1865, esta última, segundo o historiador Estevão de Mendonça, “contendo valiosos subsídios sobre a invasão inimiga, resistência do Forte de Corumbá e evacuação da Vila de Corumbá”, conforme informações de José Eduardo do Espírito Santo. Relata este, também, que Antônio Corrêa do Couto, ainda como deputado junto à Assembleia Geral Legislativa, insistiu com o então ministro da Marinha a necessidade de armar melhor Mato Grosso visando defender-se de uma possível invasão do Paraguai (que de fato ocorreu), com a criação de uma oficina de fundição em Mato Grosso através do Arsenal de Guerra, aqui existente, com o aproveitamento das excelentes minas de ferro da Província, para a produção de balas de artilharia, ao invés de trazê-las do Rio de Janeiro.

Hoje vivem em Cuiabá três dos seus bisnetos: Rafael, Edna e Ana, filhos de Edgar Curvo e Perolina Faria Couto Curvo.



Primeiro ocupante
ARCHIMEDES PEREIRA LIMA

Jornalista e empresário, Archimedes Pereira Lima nasceu a 1º de janeiro de 1908, em Campo Grande (MS) e faleceu em Cuiabá em 21 de outubro de 1993, filho de Francisco Pereira Lima e Anna Mendes Lima. Casou-se em Araçatuba (SP), aos 08 de dezembro de 1927, com Zelinda Zampiere Noce Pereira Lima. Em 1985, após ficar viúvo, passou a conviver com Suely Marques Montanha, cuja convivência durou até o dia de sua morte, 21 de outubro de 1993.

Em 1922, aos 14 anos de idade começou a trabalhar com seu pai em Campo Grande, tendo fundado nessa cidade, em 1929, o seu primeiro jornal, o *Correio do Sul*. No ano de 1934, fundou o jornal *Folha do Sul*, em Aquidauana (MS) e o jornal *Nove de Julho*, em Campo Grande (MS).

Foi redator do jornal *Gazeta de Notícias* e colaborador de *Correio da Manhã*, ambos do Rio de Janeiro, em 1936. No ano de 1937 exerceu o cargo de Diretor da Imprensa Oficial de Mato Grosso, até o ano de 1941. Foi um dos fundadores, em 1941, do Rotary Club de Cuiabá, distrito 451, clube 5412.

Em 1939, fundou em Cuiabá o jornal *O Estado de Mato Grosso*, sendo por um grande período o seu diretor. Redator, em 1942, do jornal *Tribuna de Corumbá* (MS).

Eleito associado efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, em 1946, e nesse mesmo ano, eleito membro da Academia Mato-grossense de Letras.

Fundador e Diretor da *Rádio Cultura* de Campo Grande (MS), em 1950. Presidente da Fundação Brasil Central, com sede no Rio de Janeiro e escritório em Aragarças (GO), de 1951 a 1954. Diretor Presidente da Usina Sul Goiana, em Santa Helena (GO), em 1957. Diretor Presidente da companhia Cervejaria Cuiabana, de 1967 a 1970. Em 1976,

fundou e dirigiu seu último jornal, o *Diário de Mato Grosso*. Deixou escrito muitos artigos jornalísticos.

Publicou em livro: *A Companhia Mate Larangeira vista por um repórter* (1939), *Arnaldo Serra* (1944), *Edgard Vieira, um realizador* (1976), *As grandes reformas introduzidas na Imprensa Oficial na administração Júlio Müller - João Ponce de Arruda* (1936), e *Um Ponto de Vista* (1936).

Em 1974, tendo Archimedes Pereira Lima como rei e como rainha a Sr^a Rosa Malouf, foi promovida uma das mais memoráveis festas dedicadas a São Benedito, conforme João Carlos Vicente Ferreira (*In: Memória Cuiabana*, 2021).

Sua vida e obra foram brilhantemente registradas pelo jornalista e historiador Pedro Rocha Jucá, no livro *Exemplo e palavra de jornalista: em memória do jornalista Archimedes Pereira Lima*, publicado em 1995, no qual destaca o autor: “Embora possuindo um dos currículos mais brilhantes da sua geração, o jornalista Archimedes Pereira Lima sempre lembrava e exaltava 'o seu ofício', destacando o jornalista que jamais deixou de ser.”



Segundo ocupante
JOSÉ EDUARDO DO ESPÍRITO SANTO

Nasceu em São José do Rio Preto (SP), em 15 de outubro de 1936, filho de Justino Moreira do Espírito Santo e Marcília Bicalho do Espírito Santo.

Desde jovem abraçou o jornalismo como profissão, iniciando sua carreira em pequenos periódicos de sua cidade natal e em rádios do interior paulista.

Trabalhou como redator dos jornais *A Tribuna*, *Diário da Tarde* e *Diário da Região* e nas rádios *Difusora* e *Independência*, em São José do Rio Preto. Em Araraquara, trabalhou no jornal *Correio Araraquarense* e foi repórter correspondente do jornal carioca *Última Hora*.

Ainda residindo em São José do Rio Preto, foi eleito Vereador à Câmara Municipal.

Mudou-se para Cuiabá, em setembro de 1966, para trabalhar na *Rádio Difusora Bom Jesus* como chefe de jornalismo e diretor. Vivendo em Mato Grosso o restante da sua vida.

Desempenhou extenso e profícuo jornalismo em Cuiabá, trabalhando como redator nos jornais *Correio da Imprensa*, *Diário de Cuiabá*, *Hora dos Municípios*, *A Crítica*, *Correio da Semana*, *Correio de Mato Grosso*, sendo jornalista correspondente do jornal *O Globo*, do Rio de Janeiro.

Exerceu com brilhantismo a chefia de jornalismo da TV Centro América e trabalhou na *MTV*, ambas de Cuiabá. Foi jornalista funcionário da Universidade Federal de Mato Grosso e chefe da Sucursal da Agência Nacional e da EBN (Empresa Brasileira de Notícias), em Mato Grosso. Foi assessor de imprensa da Casa Civil, nos governos de Pedro Pedrossian e José Fragelli.

Membro fundador do Sindicato de Jornalistas Profissionais do Estado de Mato Grosso, exercendo por dois biênios sua presidência.

Face a sua produção de excepcional qualidade, foi eleito membro da Academia Mato-Grossense de Letras em 1996, e associado efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, em 1997.

De sua profícuo produção jornalística destacam-se temas sobre a *Ferrovias para Mato Grosso* e *Pantanal Matogrossense*.

No Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicou a obra *Iarô-Tatá: o*

Monstro de Chacororé, em 1998. A história sobre a presença do Iarô-Tatá, na baía de Chacororé, em Barão de Melgaço, seria, na época dos acontecimentos, uma figura ainda rara de *sibarita pantaneiro* que sabia preparar com muito capricho suas ações. Teria sido ele, reza a lenda, o primeiro mortal a testar a força de magnetização que tem o olho esquerdo do lobo-guará e depois utilizá-la continuamente em suas conquistas, sempre infalíveis.

José Eduardo do Espírito Santo, como demonstram suas obras, foi um jornalista sonhador, como ele mesmo acentuou em seu discurso de posse na AML: “Os nossos sonhos nem sempre se transformam em realidade, é certo. Mas não será por isso que vamos deixar de sonhar.”



Terceiro ocupante
JOÃO BATISTA DE ALMEIDA

Nascido em 24 de junho de 1948, em Cuiabá, filho de Henrique Ferreira de Almeida e Mariana Rosa de Almeida. É casado com Benigna Costa de Almeida, com a qual teve duas filhas, Ana Cristina e Nádia Regina, e quatro netos: Yan Alexey, Ana Carolina, João Victor e Antônio Almeida Testa.

O acadêmico possui duas formaturas de curso superior: licenciado em Pedagogia (1974) e Bacharel em Direito (1981), ambos pela Universidade Federal de Mato Grosso. Foi presidente do Grêmio Estudantil “Nilo Peçanha”, da então Escola Técnica Federal de Mato Grosso, hoje Instituto Federal de Educação, nos anos de 1967 e 1968, tendo na oportunidade editado o jornal estudantil *O Industrial*, com três edições. Suas primeiras atividades profissionais foram exercidas no campo das comunicações, sendo locutor da Rádio Cultura de Cuiabá (1968) e da Rádio Difusora Bom Jesus de Cuiabá (1969). Tendo sido, ainda na área de comunicação, redator-chefe do jornal *Integração*, de Várzea Grande (1970) e organizador/editor do suplemento literário *Texto: Prosa e Verso*, do jornal *Equipe*, de Cuiabá (1970).

Foi professor no Centro Educacional Nilo Póvoas (1972 e 1973), no Liceu Salesiano São Gonçalo (1974 e 1975), na Escola Estadual João Brienne de Camargo (1980 e 1981) e na Escola Estadual Ulisses Cuiabano (1981 a 1986), todos em Cuiabá. Ainda no âmbito educacional, foi Orientador Sindical na Delegacia da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura em Cuiabá – CONTAG (1972) e Assessor Educacional na Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Mato Grosso – FETAGRI/MT, entre 1972 e 1978. Como representante da FETAGRI/MT, integrou a Fundação de Promoção Social de Mato Grosso (PROSOL), sob a presidência da então

primeira-dama de Mato Grosso, Maria Lygia de Borges Garcia (1974/1975).

Técnico da Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso – CODEMAT, no período de 1978 a 1982. Na política, exerceu o mandato de Vereador da Câmara Municipal de Cuiabá (1986/1987). Tendo exercido, por concurso, o cargo de Procurador do Estado de Mato Grosso (1986/1987).

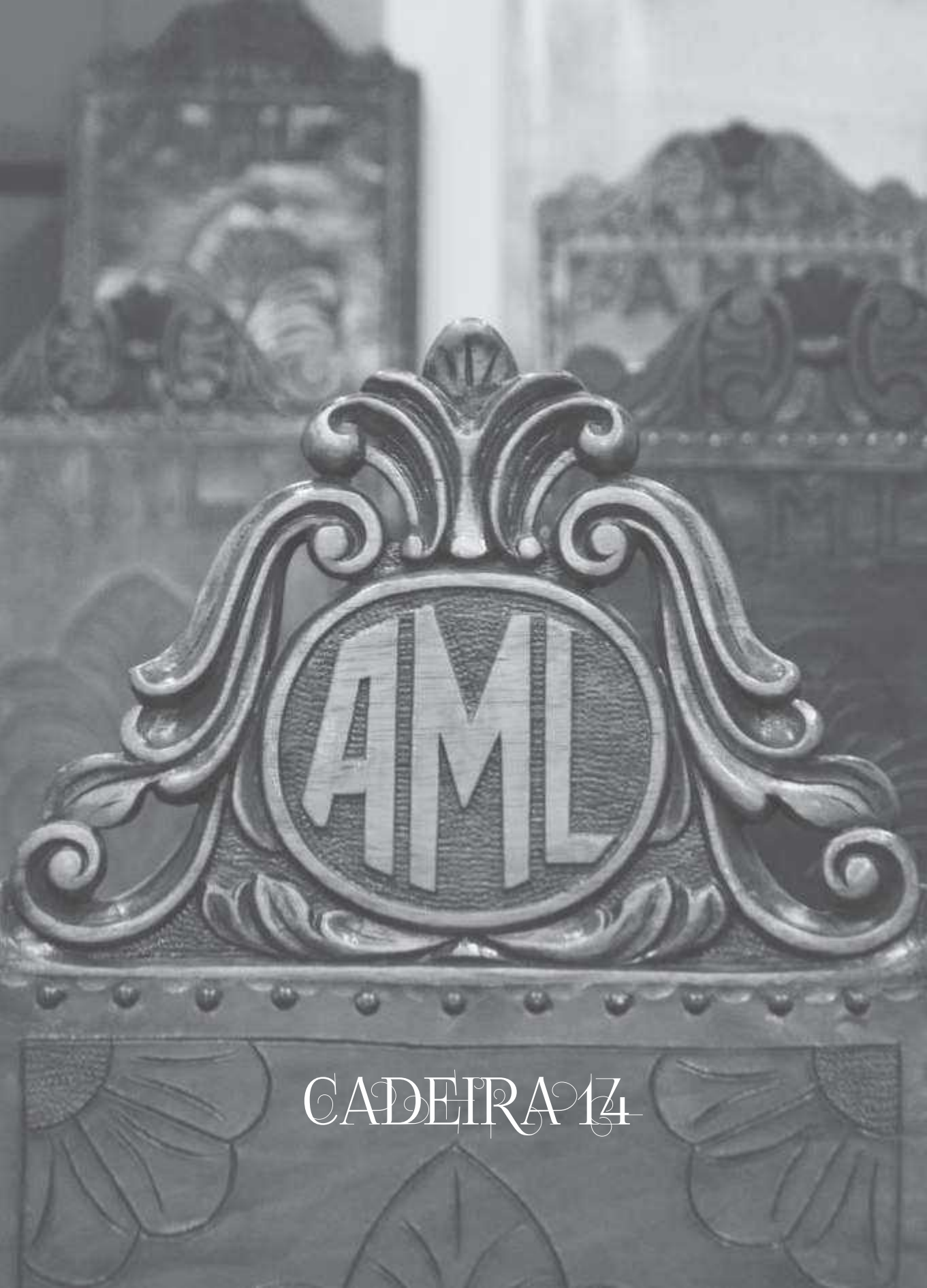
Ingressou, por concurso, no Ministério Público do Estado de Mato Grosso, em 13 de fevereiro de 1987, e ascendeu ao cargo de Procurador de Justiça em 2000. Como Promotor de Justiça, recebeu o III Prêmio de Direitos Humanos, “*Luta pela vida contra a violência e a impunidade*”, conferido pelo Centro de Direitos Humanos Henrique Trindade, em 10/12/1998, tendo atuado no Ministério Público, de 2005 a 2007, como Coordenador do Centro de Apoio Operacional (CAOP) e de 2007 a 2009, como Coordenador do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional (CEAF). Como Coordenador do CAOP, editou 92 números do *Boletim Informativo CAOP* (2005/2006). Foi idealizador e editor/organizador da *Revista Jurídica do Ministério Público de Mato Grosso* (2006 a 2009), tendo editado seis números semestrais. Como presidente da Associação dos Promotores do Júri – *Confraria do Júri*, idealizou e editou a revista *Cadernos do Júri* (2007/2008). Foi Professor na Fundação Escola Superior do Ministério Público, de 1994 a 2002, sendo o seu Diretor no período de 2008 a 2009. Escreveu o livro *Manual do Tribunal do Júri*, 1ª e 2ª edições pela Editora Juruá, em Curitiba (2001) e 3ª edição pela Editora Entrelinhas, em Cuiabá (2004).

Venerável Mestre da ARLS Duque de Caxias, n. 5, em 1999 e 2000, e da ARLS Acácia do Ocidente, n. 7, 2005 e 2006.

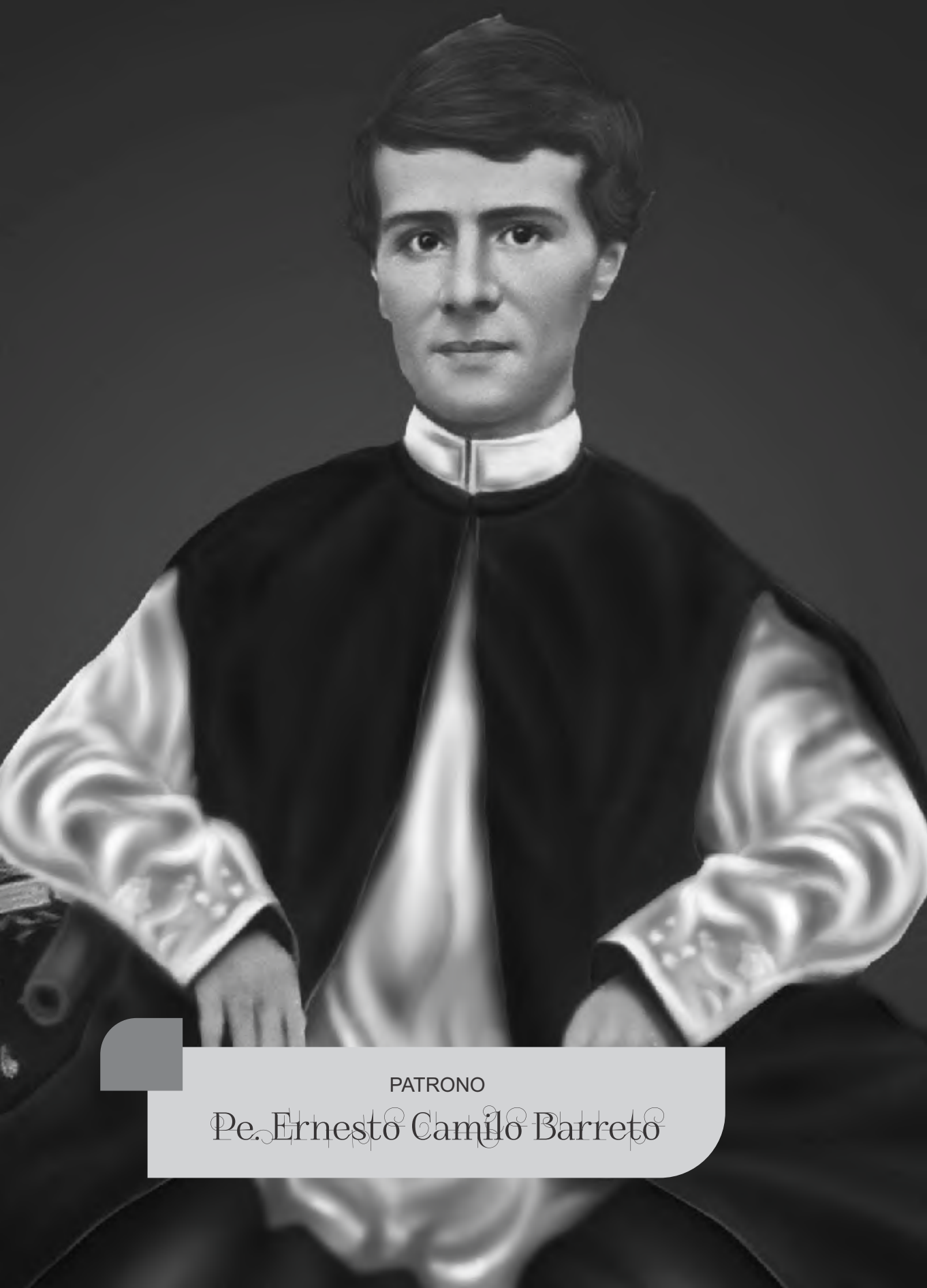
Eleito para ocupar a Cadeira nº 13, da Academia Mato-grossense de Letras (AML), tomou posse na Cadeira em 25 de abril de 2002.

Por ocasião do tricentenário de Cuiabá, escreveu o texto: *Cuiabá, 300 anos. Um revival*, publicado na Revista da AML, nº 98 (2019) e na *Revista do Memorial* (edição 03, julho 2019), do Ministério Público do Estado de Mato Grosso.





CADEIRA 14



PATRONO

Pe. Ernesto Camilo Barreto

CADEIRA 14

Patrono

Pe. Ernesto Camilo Barreto

Primeiro ocupante

Leowegildo Martins de Melo

Segundo ocupante

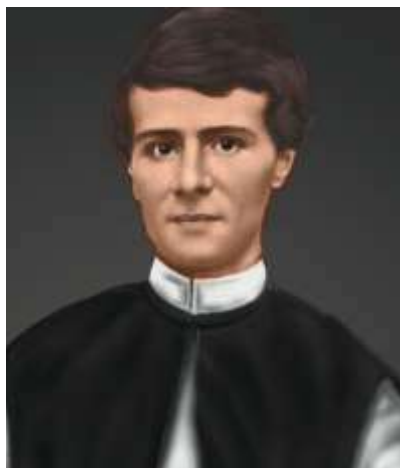
Nilo Póvoas

Terceiro ocupante

Hélio Jacob

Quarta ocupante

Nilza Queiroz Freire



Patrono

PE. ERNESTO CAMILO BARRETO

Nasceu em Cachoeira-BA, no dia 16 de fevereiro de 1828.

Foi clérigo da Ordem de São Francisco até o ano de 1850, quando optou pela secularização, sagrando-se presbítero com o nome de Frei Ernesto de São Joaquim Barreto. Na Bahia, lecionou Teologia e Filosofia junto ao Colégio Franciscano.

Sua vinda para Cuiabá se deveu à solicitação do Bispo D. José Antônio dos Reis ao governo imperial, visto que necessitava de um professor de Filosofia e Teologia para dar início à implantação do Seminário Episcopal da Conceição.

Além da nomeação do Pe. Ernesto, pelo Governo Imperial, um outro motivo o incentivou para deslocamento da Bahia para Mato Grosso. Com a morte do senhor seu pai, o Pe. Ernesto assumiu a tutela da senhora sua mãe, dona Anna Joaquina de Jesus Barreto e da sua irmã Umbelina Carolina Barreto; esta jovem namorava o também juvenil Joaquim José Rodrigues Calháo. O Pe. Ernesto desaprovava o namoro e, para afastar os apaixonados, aceitou o convite do Seminário Episcopal de Cuiabá, chegando na capital com toda a família.

Corrêa Filho escreveu que o Pe. Ernesto ciente da demora da viagem - mais de nove meses - acreditou estar livre do indesejável pretendente. Os sertões, imensos e ermos impediram a correspondência dos enamorados e, ele, Pe. Ernesto, aliviaria o sofrimento da sua irmã.

Calháo venceu as dificuldades para rever Carolina, que não o esquecera e, por isso, enfrentou a travessia; sua vida em Salvador-BA não tinha encantos sem a companhia de

Carolina. O fatigante sacrifício foi recompensado ao ser aceito como noivo; o namoro se firmou e os apaixonados se casaram em Cuiabá-MT, no dia 15 de agosto de 1857.

Pe. Ernesto aportou em Cuiabá aos 7 de agosto de 1854, trazendo irmã e mãe. Logo, deu início às tarefas de estruturar e preparar o plano de estudos e o material didático necessário ao bom funcionamento do Seminário que D. José fundara. Os princípios que nortearam a montagem desse estabelecimento confessional e educacional tiveram por base a educação moderna, centrada no Iluminismo. Os primeiros livros didáticos que circularam em Mato Grosso foram produzidos pelo Pe. Ernesto Camilo Barreto, a exemplo do *Compêndio Elementar de Teologia Dogmática e o Compêndio de Gramática Latina*, impresso no ano de 1864.

Em 1873, o presidente da província, Miranda Reis, nomeou-o para Inspetor Geral dos Estudos, equivalente hoje ao Secretário de Estado de Educação. Nessa gestão, Barreto elaborou o primeiro Regimento Interno do Ensino Primário, praticamente a primeira organização escolar de Mato Grosso, englobando disciplinas, horário e até método de ensino.

Por anos, dirigiu o jornal *A Imprensa de Cuiabá*, onde desfilava artigos sobre o desastroso governo do presidente provincial Cel. Antônio Pedro de Alencastro, o que redundou na sua prisão em pleno culto da missa e sua remoção para o Uruguai, onde permaneceu por pouco tempo, uma vez o Ministério Conservador derrubara o Liberal, ocasionando a deposição de Antônio Pedro de Alencastro, caminho para o retorno de Camilo Barreto para Cuiabá.

Pe. Ernesto notabilizou-se como político elegendo-se Deputado Provincial e Geral (Federal). O reconhecimento do Imperador adveio-lhe com o título de Protonotário Apostólico, condição de representante do Papa no Brasil, honraria de grande valor.

Seu fervor religioso, no entanto, não conseguiu fazer-lhe honrar o voto da castidade, tendo vivido maritalmente e de cujo relacionamento nasceram filhos, cujos descendentes constituem ainda hoje, importantes e prestigiadas famílias cuiabanas.

Morreu em Cuiabá-MT, no dia 26 de maio de 1896.



Primeiro ocupante
LEOWEGILDO MARTINS DE MELO

Nasceu em Itararé-SP, aos 27 de julho de 1889.

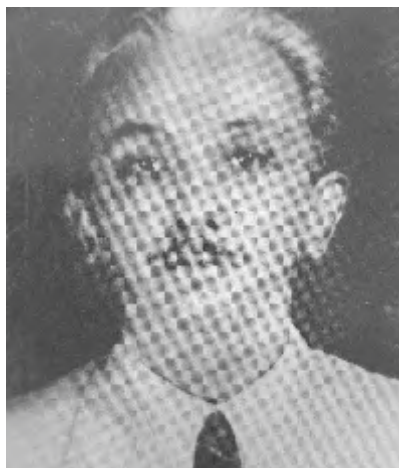
Estudou e participou ativamente da Reforma educacional paulista do final do século XIX. Foi contratado pelo Governo do Estado de Mato Grosso durante a administração de Pedro Celestino Corrêa da Costa, para implementar, ao lado de seus conterrâneos estaduais, Gustavo Kuhlmann e Valdomiro Campos, uma precursora reforma de ensino que tinha por base metodológica os princípios da Escola Nova.

Foi nomeado Diretor da Escola Normal e Modelo “Barão de Melgaço”, permanecendo no cargo até o ano de 1916.

Casou-se em Cuiabá com a Profa. Azélia Mamoré Martins de Mello, conhecida como Professora Ponah, deixando descendentes.

Advogado provisionado, foi Promotor de Justiça em Cuiabá. Colunista em diversos periódicos de Mato Grosso e nacionais, fundou a revista *Pró-Família*.

Faleceu em Cuiabá-MT, no dia 4 de agosto de 1922, com apenas 33 anos de idade.



**Segundo ocupante
NILO PÓVOAS**

Nasceu em Cuiabá-MT, no dia 2 de outubro de 1891, descendendo de Pedro Fernandes Póvoas (veterano da Guerra do Paraguai) e de Galdina Virgínio Póvoas.

Sua vocação primeira e maior foi o magistério, iniciado quando ainda era aluno do curso ginásial. Posteriormente, formou-se pela Normal Pedro Celestino.

Bacharelou-se em Direito, mas viu no magistério sua vocação. Morou no Rio de Janeiro, entre os anos de 1938 a 1945, período em que acompanhou seu filho Lenine de Campos Póvoas nos estudos.

Pertenceu aos quadros de associado efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Representante da Academia Mato-Grossense de Letras junto à Federação das Academias de Letras do Brasil, no Rio de Janeiro.

Em Cuiabá, fundou os periódicos *A Opinião*, *O Motorista*, *Cuiabá - Revista*, *Cuiabá - Jornal* e foi redator de *O Democrata*, além de colaborar nos jornais *A Cruz*, *O Estado de Mato Grosso* e *Folha Mato-grossense*.

Publicou em livro: *A Política de Mato Grosso e a Intervenção Federal*, em 1918; *O Ensino Público em Mato Grosso* e *Esboço de História da Literatura Brasileira* (1928); *A analogia na evolução da linguagem* (1951); *Tradições que se extinguem* (1963), *Pedro Celestino Corrêa da Costa – sua vida e seus feitos* (1966); *A Independência do Brasil* (1967), *Galeria dos Varões Ilustres* (1977), dentre outros.

Faleceu em Cuiabá-MT, no dia 7 de abril de 1967.

Terceiro ocupante
HÉLIO JACOB

Nasceu em São Gonçalo do Sapucaí-MG, em 4 de abril de 1925.

Bacharel em Direito pela Universidade de Minas Gerais.

Foi professor de Filosofia da Educação e Sociologia Educacional na sua cidade natal.

Chegou a Cuiabá no ano de 1956, onde foi professor nos principais estabelecimentos escolares, lecionando Inglês, Português e História, além de Direito Penal, na Escola de Formação de Oficiais da Polícia Militar de Mato Grosso, e Teoria Geral do Estado, Filosofia do Direito e Introdução à Ciência do Direito, na Faculdade de Direito de Cuiabá, que mais tarde foi incorporada à Universidade Federal de Mato Grosso, onde foi professor catedrático de Direito Constitucional.

Como jornalista em seu Estado natal, colaborou em *O Estado de Minas* e *Folha de Minas*.

Em Mato Grosso foi Auditor da Polícia Militar, Consultor Jurídico, Promotor de Justiça de Cuiabá, Consultor-Geral do Estado e depois Vereador, aposentando-se como Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso.

Publicou *Cinco Limites; História e Liberdade, Prometeu em Santa Helena, Dez canalhas românticos*.

Faleceu em São Gonçalo do Sapucaí-MG, aos 20 de abril de 1988.



Quarta ocupante
NILZA QUEIROZ FREIRE

Filha de Tarcílio Fernandes de Queiroz e Ana Pinto de Queiroz, nasceu em Cuiabá-MT, no dia 1º de julho de 1932.

Iniciou os estudos primários na Escola Modelo Barão de Melgaço, capacitando-se para o Exame de Admissão na Escola Particular da Profa. Amélia de Arruda Alves (Amelinha), em 1944. O ginásio foi cursado junto ao Colégio Estadual de Mato Grosso e o médio na Escola Técnica de Comércio.

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.

Membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, onde ocupou por muitos anos os cargos de Secretária e de Tesoureira.

Profissionalmente, atuou junto à firma comercial Mattos & Nunes, entre 1949/1955; ao SESP: Serviço Especial de Saúde Pública – Ministério da Saúde – 1955/1978; escritório de Engenharia, Comércio e Indústria Ltda. – Encomind – 1981/1982.

Na Universidade Federal de Mato Grosso ocupou diversos cargos, até se aposentar, como Contadora, junto à Gerência de Contabilidade da Coordenação Financeira; Chefe da Prestação de Contas; Chefe da Secretaria da Reitoria, entre os anos de 1988 e 1992.

Publicou muitos artigos em periódicos de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul, e em livro *Plano de Contas*, monografia apresentada no Curso de Especialização em Contabilidade/UFMT, 1983/4; *A Escola que Vivi*, documentário a respeito da escola pública, oferecido ao Governo do Estado de Mato Grosso; *Micro Empresas como Modelo*, trabalho oferecido à Funcep; *Crônicas da Cidade Verde* e, em coedição com

Ivan Echeverria e Aecim Tocantins, *Professora Alina: uma educadora além do seu tempo.*

Atuação como presidente da AML - Em 30 de outubro de 2008, ao tomar posse como a primeira mulher na presidência da Academia Mato-Grossense de Letras- após 87 anos de administração (2008-2023), Nilza encerrou sua fala com uma trovinha, considerada como consciente e inteligente, que saíra do improviso do confrade vice-decano José Ferreira de Freitas, ao lhe cumprimentar, a qual será transcrita:

*Dona Nilza, Dona Nilza
É chegada a sua hora
Antes, era sim senhor
Agora, será sim senhora*

Sua primeira preocupação à frente de uma administração conduzida por mulher, foi a de estar presente na Casa de Letras, pela manhã, diariamente, visando tornar conhecida a sede, que faz parte do Centro Histórico. Recebia os visitantes de forma amável.

Em sua gestão foi aberto um livro de visitantes, que teve mais de quinhentas assinaturas de pessoas que visitaram a AML, provenientes de vários estados do país: Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Brasília e Mato Grosso do Sul. A casa recebeu também muitos estudantes do interior e da Capital mato-grossense, que não conheciam a Casa Barão de Melgaço. Nilza considera que os estudantes são fundamentais para a oxigenação da Casa.

Uma interlocução com a mídia foi feita de forma muito eficiente na gestão de Nilza Queiroz, que procurou pelo jornal Diário de Cuiabá, na pessoa do saudoso Diretor-Presidente, Adelino Praeiro, ao qual foi solicitada uma coluna do Caderno Ilustrado, para publicação de matérias da lavra dos acadêmicos. Foi prontamente atendida e a coluna da AML esteve presente, às terças-feiras, em toda a sua administração (2008-2023). Com essa providência, os leitores conheceriam a alma do escritor: amoroso, patriota, saudosista, crítico, poeta, nas várias formas de expressar; definido o gosto, o leitor poderia se inteirar da produção literária dos autores, na biblioteca da Casa Barão.

Nilza também prestigiou os confrades do interior, em deslocamentos de Cuiabá para Corumbá-MS, no lançamento da obra de José Ferreira de Freitas, intitulada “*Se outros fossem iguais a você*”, prefaciada por ela; para Cáceres-MT, no lançamento do livro “*História de Cáceres: Administração Municipal*”, de autoria do acadêmico Natalino Ferreira Mendes; para Sorriso-MT, prestigiando o acadêmico Wanderlei José dos Reis, quando lançou a obra “*Diretoria de Fôro*”; para Campo Verde-MT, no lançamento do livro “*Do índio ao algodão*”, de autoria do acadêmico João Carlos Vicente Ferreira; para Diamantino-MT, a convite do acadêmico Moisés Mendes Martins Júnior,

para o lançamento do livro “*Simplemente Maria*”, de autoria da sua esposa.

Ocorreu também uma aproximação da Academia Mato-Grossense de Letras com suas congêneres, e Nilza esteve em julho de 2009, na Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro, em confraternização durante um chá acadêmico, com o então Presidente Cícero Sandroni, quando ele presenteou a AML com a 5ª edição do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*; em julho de 2011, na Academia de Letras de Rondônia, quando se reuniu em Porto Velho-RO com as Academias da área amazônica, para festejar a bodas de prata; em março de 2012, na Academia Brasiliense de Letras, na comemoração dos 30 anos da referida “Casa de Letras” na capital federal Brasília; em maio de 2012, na Academia Sul Mato-Grossense de Letras, reunindo Academias do Centro-Oeste; em julho de 2012, em João Pessoa-PB, em comemoração literárias, festejando a Academia Paraibana de Letras; em agosto de 2012, novamente em Campo Grande-MS, quando a Academia Sul-Mato-Grossense de Letras lançou a pedra fundamental do prédio da sua atual sede.

Na sua gestão, a diretoria de Nilza demonstrou muitos cuidados com os confrades da instituição, mantendo sempre contato através de telefonemas, visitas e constantes correspondências.

O nonagenário aniversário da AML ocorreu no exercício de Nilza Queiroz Freire, o que exigiu um grande empenho para um evento marcante. Firam muitos os contatos feitos pela presidente para buscar recursos a fim de que a data tivesse o coroamento merecido, a começar, no próprio mês de janeiro, com a Secretaria de Estado de Cultura de Mato Grosso. De março a agosto de 2011, a Academia Mato-Grossense de Letras abriu suas portas, uma vez por mês, às 19h30, para em contagem regressiva, lembrar a sociedade que a respeitável instituição completaria 90 anos, considerada a data de 7 de setembro de 1921, como sua fundação. O evento mensal constou de palestras de acadêmicos e, na sequência, apresentações de artistas locais.

Como *Arte aqui é Mato* - lembrando o que dizia a crítica de artes Aline Figueiredo, não foi difícil convidar amigas e amigos para se dedicarem ao mister e, o melhor, conseguir deles a colaboração sem cobrarem cachês. Apresentaram-se na oportunidade: Nilza Queiroz Freire - declamadora; Rui Ribeiro, jingle e fundo; Silbene Perassolo, pianista e seu esposo; Amanda Pim Pim, cantora gospel; Conjunto musical Sarau Cuiabano, Cerimonial do EBCT, Vitória Juliana Freitas Aguirre Barion, declamadora, que também participou do jogral juntamente com Fernanda Paula Freitas Aguirre, Janaina de Castro Freitas e Daniel Barion; Bia Corrêa, declamadora; Anibal Alencastro, organizador da exposição de quadros históricos, além de acadêmicos palestrantes.

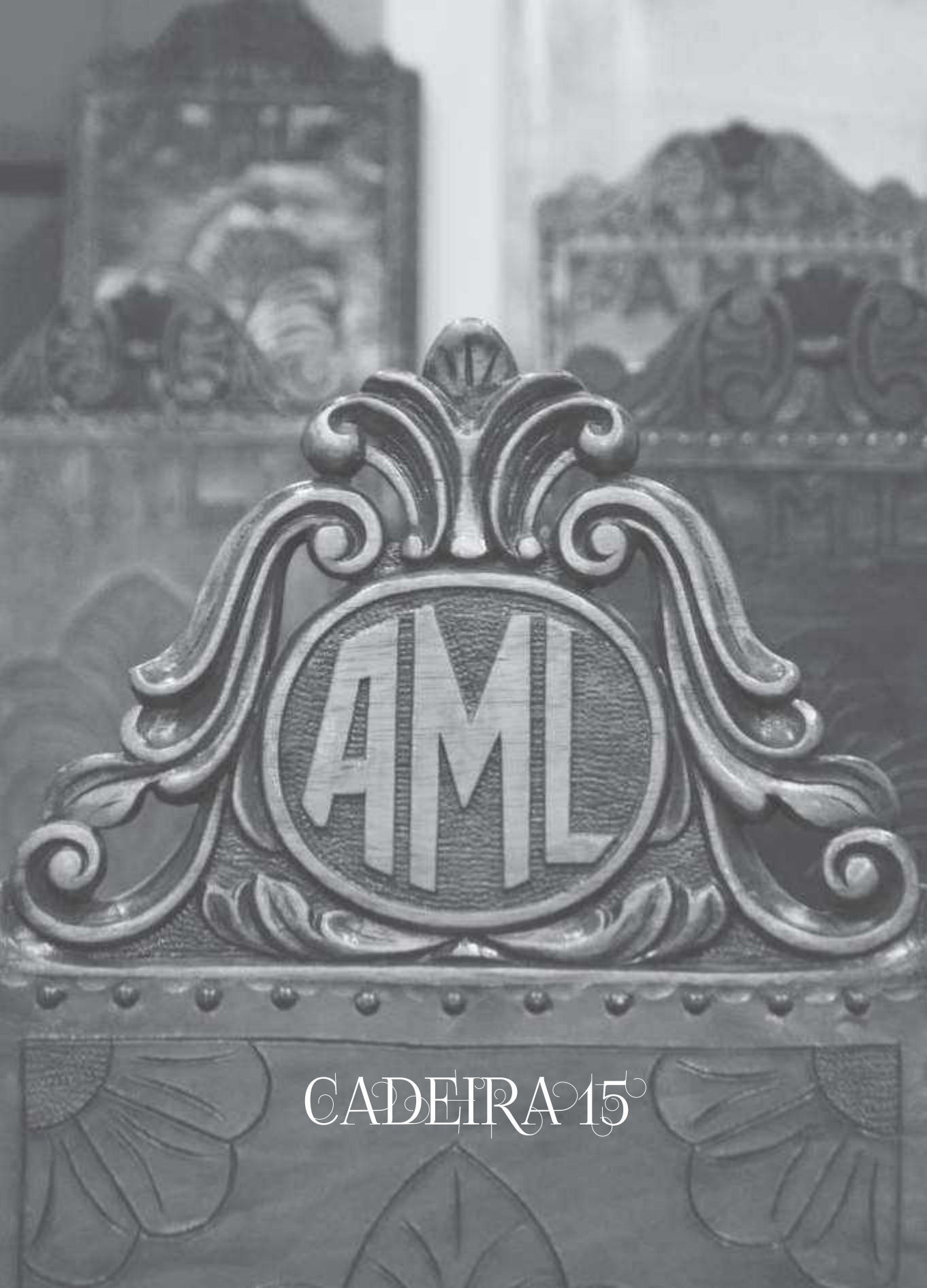
Um dos grandes marcos das interlocuções feitas por Nilza Queiroz Freire, e que contou com o acadêmico, José Ferreira de Freitas, foi para a elucidação de um problema em relação à doação parcial do imóvel ocupado pela AML e o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, sendo relevantes os papéis prestados pelas instituições. Foram procurados por Freitas, documentos que pudessem esclarecer a situação, junto à Vara da Fazenda Pública, do Tribunal de Justiça, e nas questões administrativas as Secretarias de Estado de Cultura e a Casa Civil. Como nada foi encontrado, ficou para as donatárias de 1931, as dificuldades financeiras para a sua manutenção, no exercício das atividades da gestão, tendo sido declarada de Utilidade Pública, por força da Lei estadual n.1.079, de 11 de julho de 1930.

Nilza, ao se referir ao episódio relatado, fala sobre os documentos que revestiram a doação feita pelo Estado, do imóvel da Casa Barão de Melgaço, há 80 anos e que mais tarde, 30 anos depois, certamente à falta de maiores detalhes e confrontações, o Estado doou a terceiros, parte do mesmo imóvel, em 1961, situado na rua Comandante Costa, com a Voluntários da Pátria.

O trabalho de Nilza Queiroz Freire, juntamente com José Ferreira de Freitas não foi em vão. Juntaram-se documentos do Cartório do 2º Ofício e de Registro Imobiliário de Cuiabá, dos quais foram conseguidas três certidões esclarecedoras, que vieram anexas ao relatório apresentado pelo acadêmico José Ferreira de Freitas.

O assunto, na época, foi levado ao conhecimento do governador Blairo Maggi, e do então secretário de Estado de Cultura, Osceário Forte Daltro, e, posteriormente, à consideração do outro governador, Silval da Cunha Barbosa, visando a que se possibilitem meios necessários à consecução do justo objetivo que as duas instituições buscam, no interesse tanto de sobrevivência, quanto da ampliação de suas atividades afins.

A energia, seriedade, ética do trabalho de Nilza Queiroz Freire destacados na sua história acadêmica, ainda estão presentes no cotidiano da AML. Nas diretorias consecutivas à sua gestão, ela é muito atuante. Aos 89 anos, no centenário da Academia, ela faz parte da diretoria, sendo a Primeira Presidente da instituição. É honrada a trajetória por ela percorrida na “Casa de Letras”, ao longo de mais de 25 anos de dedicação. *Cola completa Cadeira de número 21 da Academia Sul-Matogrossense de Letras.*



CADEIRA 15



PATRONO

Joaquim Mendes Malheiros

CADEIRA 15

Patrono

Joaquim Mendes Malheiros

Primeiro ocupante

Augusto Cavalcante de Melo

Segundo ocupante

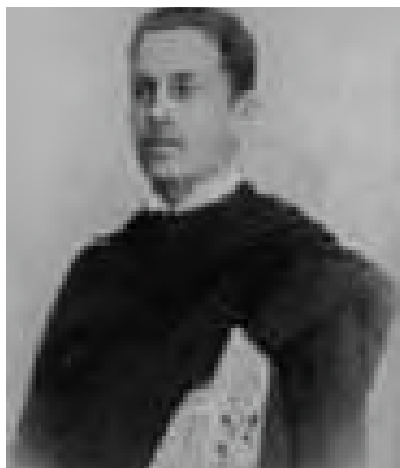
Francisco Alexandre Ferreira Mendes

Terceiro ocupante

Natalino Ferreira Mendes

Quarta ocupante

Olga Maria Castrillon Mendes



Patrono
JOAQUIM MENDES MALHEIROS

Eleito o tutor da Cadeira nº 15 da Academia Mato-Grossense de Letras, Joaquim Mendes Malheiros nasceu em Cuiabá, em 30/03/1830, e faleceu no Rio de Janeiro, em data não encontrada no momento. Foi encaminhado pelos pais, Joaquim Mendes Malheiros e Maria Madalena de Mesquita para a Faculdade de Direito de São Paulo. Conseguiu se projetar, tanto na vida pública, como Deputado pela Província de Mato Grosso e Juiz Municipal, em Cuiabá, quanto como professor na Escola Militar do Rio de Janeiro. Desenvolveu aptidões para línguas estrangeiras, filologia, música e artes plásticas.¹

Como Juiz Municipal do termo de Cuiabá, sofreu, em 1857, um atentado injusto, como diz Ferreira Moutinho em sua *Notícia sobre a Província de Mato Grosso*: “Uma das intelligencias mais notáveis - nobre e honrado como deve sê-lo um juiz imparcial e recto, sofreu uma injustiça revoltante de que a história não tem outros exemplos [...] nobreza de sentimentos, notabilidade [...]. O Dr. Malheiros honrará sempre a província onde estiver [*sic*]. Seus conhecimentos foram adquiridos por longos anos de fadigas nas academias [...]”.²

Ao longo dos anos, Mendes Malheiros garantiu aspectos de sua biografia gravados na memória dos amigos e conterrâneos que o admiravam. Como Patrono, tem sido reverenciado nos discursos de posse de todos os ocupantes da Cadeira nº 15. No entanto, é necessária uma pesquisa mais acurada da sua vida e obra nos arquivos públicos, garantindo a complementação e inovação dos dados.

¹Cf. *Dicionário biográfico de Mato Grosso*, de Rubens de Mendonça; *Figuras e coisas da minha terra*, de Firmo Rodrigues; *Os primeiros bacharéis de Mato Grosso*, de José de Mesquita e *Discurso de posse na AML*, de Natalino Ferreira Mendes. Rubens de Mendonça registra a cidade do Rio de Janeiro como sendo o local de seu falecimento. No entanto, a *Revista comemorativa aos 90 anos da AML (1921-2011)*, traz a cidade de Cuiabá, também em data não conhecida (Cf. *Revista 90 Anos – AML*. Cuiabá, 2011, p. 74).

²Cf. Joaquim Ferreira Moutinho. *Notícia sobre a província de Matto Grosso seguida de um roteiro da viagem da sua capital a São Paulo*. São Paulo: Typographia de Henrique Schroder, 1869, p. 338-9. No Tomo VIII. N. 1, outubro, novembro e dezembro, da *Revista do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros/Instituto dos Advogados Brasileiros*, encontro a matrícula n. 56 de Joaquim Mendes Malheiros no quadro dos membros efetivos do Instituto, segundo a ordem de antiguidade das matrículas. RJ: Typographia Presença, 1870, p. 137. Ver <https://books.google.com.br>

Primeiro ocupante
AUGUSTO CAVALCANTE DE MELO

Menos referenciado, mas com um importante acervo literário a ser pesquisado, é o alagoano Augusto Cavalcante de Melo, primeiro ocupante da Cadeira 15, patrocinada pelo Dr. Joaquim Mendes Malheiros.

Nasceu na Comarca de Passo de Camaraxibe (PE), em 1864, da união entre os agricultores Manuel Cavalcanti de Melo e Maria Pastora Cavalcanti de Melo. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Direito de Recife, tendo sido Desembargador do Tribunal da Relação de Mato Grosso. O conjunto de sua obra, conforme registrado, está composto por poemas e peças teatrais escritas entre as décadas de 1920 e 1950, sob o pseudônimo de D'Archangelus: *Capanema* (1922); *O Avaro* (comédia em 5 atos); *O Leão cativo* (1922); *A morte da águia* (1924); *O Galgo e o Mastim* (1924); *Elogio e Veiga Cabral* (1926); *Na Academia* (1926); *O Amor assassino* (1926); *Xaraés* (1927); *Drama floral* (1927); *A visão de Caim* (1927); *Da imitação de Cristo* (1928); *O assalto do castelo e o barão normando* (1928); *A morte de Gilliat* (1930); *O impostor* (1930); *22 de julho de 89* (1934); *Da leitura da escritura santa* (1935) e *A beleza da mulher* (1951).¹

Ressalta-se a quantidade de textos inexplorados, cujos títulos chamam atenção pela temática religiosa: *A visão de Caim*, *Da imitação de Cristo*, *Da leitura da escritura santa*; da histórico-social: *Capanema*, *Na Academia*, *O amor assassino* e *22 de julho de 89*; da intertextual: *O avaro*, *O leão cativo*, *A morte da águia* e da ficcional: *Drama floral*; *O assalto do castelo e o barão normando*; *A morte de Gilliat*, o *Impostor* que, certamente virão à luz em publicações próximas.

¹Ver Revista 90 Anos da Academia Mato-Grossense de Letras (1921-2011), Cuiabá: AML, 2011, p. 74.



Segundo ocupante
FRANCISCO ALEXANDRE FERREIRA MENDES

A obra de Francisco Ferreira Mendes (*25/06/1897 - +10 de abril de 1984) condensa uma incrível capacidade de contar e cantar poeticamente a cultura da terra natal, Cuiabá. O surgimento da Capital, a vida monçoeira dos desbravadores à cata do ouro, dos massacres indígenas, do povoamento, a ocupação da fronteira Oeste do Brasil, do preconceituoso conceito de distância e isolamento de Mato Grosso, tudo isso permeado de história cultural e muita poesia. Pode-se dizer que *Lendas e Tradições Cuiabanas* e *Folclore Mato-Grossense*, ambas de 1977, são antológicas. Constituem horizontes de perspectiva entre um passado revisitado, reflexões e escritura, e um futuro almejado, no estilo do universo utópico necessário, de Ernst Bloch. Explora a alma do povo através das manifestações populares e busca a manutenção da continuidade histórica da sociedade, definindo a índole do mato-grossense, tal qual o fizera o historiador da literatura, Sílvio Romero de quem era leitor.

Francisco Mendes tem o domínio do léxico que manuseia com prestimosa escolha, a ponto de suas peças narrativas soarem como poemas. Natalino Ferreira Mendes, seu biógrafo em discurso de admissão na AML, trabalha com a ideia de que o seu antecessor na Cadeira 15 da AML foi professor e educador em tudo que fez, falou e escreveu. É “o professor que se lança à pesquisa histórica, ilustrando-se no conhecimento do passado da terra natal”. É “o professor que se manifesta no historiador, no jornalista, no ensaísta, no folclorista”. Vistos como sacerdócios similares, a função do professor está em consonância com a do juiz. Ambos instruem e asseveram direitos, possíveis da grandeza do Ser humano. Francisco Mendes acreditava na tradição renovada, sem perda da identidade

cultural, e na essência da vida humana, da mesma forma como se ligará ao trabalho acadêmico o seu sucessor Natalino Ferreira Mendes.

¹Dentre alguns textos veiculados na RIHGMT, destacam-se: “*O folclore na obra de José de Mesquita*”. RIHGMT. Anos XXII-XXIII. Tomos XLIII-XLVI, p. 104-108; “*A bondade de D. Aquino*”. Ano XXIV. Tomos XLVII-XLVIII, 1956, p. 20-21; “*O teatro em Cuiabá*”. Anos XXV-XXVI. Tomos XLIX-LII, 1957-1958 e republicado no Tomos XCVII-XCVIII. Ano LIV, 1982, p. 9-15; “*A mata do Angical*”. Tomo LV, Ano XXIX, 1962, p. 114-119; “*Tragédia mesopotâmica*”. Ano XLIX. Tomos XVII-CVIII, 1977, p. 55-56.

²Ver discurso de posse de Natalino Ferreira Mendes. Cuiabá: *Separata da RAML*, de 06/03/1987.



Terceiro ocupante
NATALINO FERREIRA MENDES

Desde *História de Cáceres: administração municipal* (1973 e 2009), passando por *Marco do Jauru* (1983), *Efemérides cacerenses* (1992), *Memória cacerense* (1998), *História de Cáceres: origem, evolução, presença da Força Armada* (2010), além de publicações avulsas e artigos veiculados na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*¹, Natalino Ferreira Mendes (*03/01/1924 - +23/12/2011) tece fatos e personagens da história, registrando e transcrevendo documentos dos arquivos públicos com os quais compôs seus escritos, tanto em formato de datas (*Efemérides*), quanto de crônicas, de narrativas históricas e poemas.

Nos lugares de memória explorados é possível divisar imagens do homem público que exerceu a função de auxiliar-protocolista do Tesouro do Estado de Mato Grosso; fundador, diretor e professor de português do *Instituto Onze de Março* e Secretário de Administração, de Educação e Desenvolvimento Social e Chefe de Gabinete da Prefeitura Municipal de Cáceres, por mais de três décadas, sempre atento aos documentos com os quais se constituiu garimpador-de-acervo e autodidata. Pela pesquisa, encontrou o sentido da própria existência, manteve-se firme na condição de pai e mestre para os 6 filhos, 13 netos e 14 bisnetos. Apregoava a crença no homem e no mundo pela voz e pela pena, na ponta da qual surgiram os poemas de louvor à vida e à terra natal. Entre a história e a *poiesis*, o discurso da/sobre a cidade exala o fascínio sobre os pioneiros, os símbolos perenes (e silenciosos) da memória e, principalmente, do povo e das riquezas culturais que produz. Hoje, revisitamos a história através das pesquisas que reverberam o verdadeiro sentido da imortalidade, tudo posto em um *Site*, fruto de projeto de incentivo cultural

Lei Aldir Blanc/SECEL/MT/2020, em que se organizam sua vida e obra: www.natalino-ferreiramendes.com.br.

¹Destacam-se alguns: “Cáceres: 200 anos” (Tomos CIX-CX, Ano L, p. 35-36, 1978); “Ao IHGMT” (Tomos CXIII-CXIV, Ano LII, p. 250, 1980); “Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres: homenagem ao fundador de Poconé”, por ocasião do bicentenário daquela cidade, 21/01/1981 (*Jornal Equipe*, Cuiabá, 25/01/1981 e na *RIHGMT*, Tomos CXV-CXVI, Ano LIII, p. 3-12, 1981); “D. Aquino: culto a Maria”. *RIHGMT*, Tomos CXXIII-CXXIV, Ano LVII, p. 32, 1985; “Sabinada: 150 anos”. *RIHGMT*, Tomos CXXIX-CXXX, Ano LX, p. 67, 1988; “Um marco na formação de Mato Grosso”. *RIHGMT*, Tomo CXLVI, Ano LXX, comemorativa aos 250 anos da Capitania de MT, p. 70, 1998. Alguns desses textos estão publicados em *Fragmentos da história cultural de Cáceres e outros fios da memória*, de 2021.



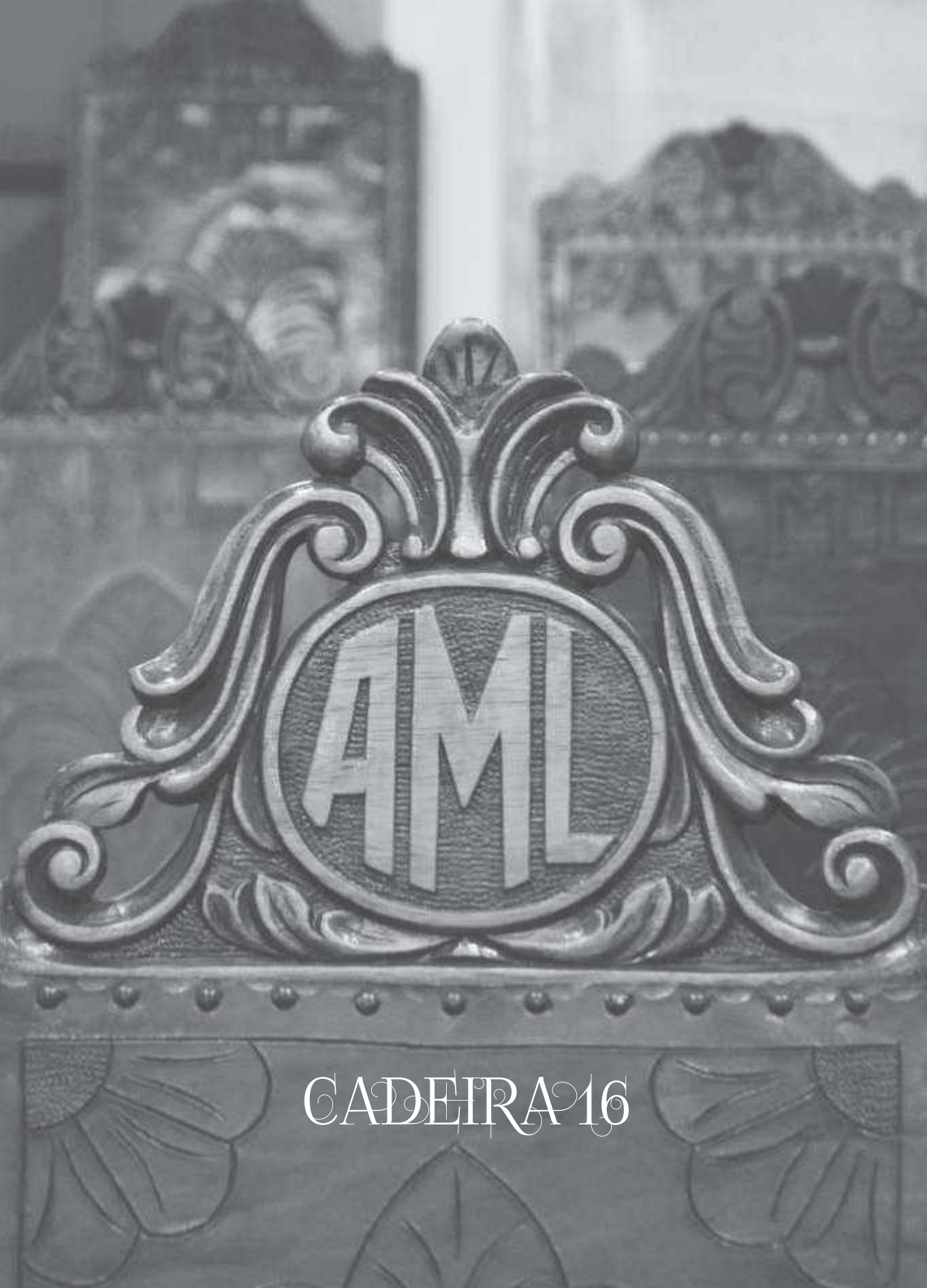
Quarta ocupante
OLGA MARIA CASTRILLON MENDES

Como seu antecessor-genitor, a atual ocupante da Cadeira nº 15, é natural de Cáceres (24/01/1955). Dele, herdou o gosto e o prazer pelos arquivos e pelos estudos em torno da temática local, sem se desvencilhar do panorama mais geral da cultura brasileira e latino-americana. Dedicou-se à pesquisa da literatura produzida em Mato Grosso, tendo uma vasta publicação em periódicos nacionais e internacionais, além de obras autorais, em coautoria e como organizadora. Dentre elas, destacam-se: *Taunay viajante e a construção imagética de Mato Grosso* (Cuiabá: EdUFMT; Cáceres: EdUNEMAT, 2013); *Discurso de constituição da fronteira de Mato Grosso*, disponível em www.unemat.br/editora, 2017; *Matogrossismo: questionamentos em percursos identitários* (Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2020); *Letras cacerenses – coautoria* (Cuiabá: Carlini & Caniato, 2021) e *Fragmentos da história cultural de Cáceres e outros fios da memória* – organizadora (Cuiabá: Carlini & Caniato, 2021).

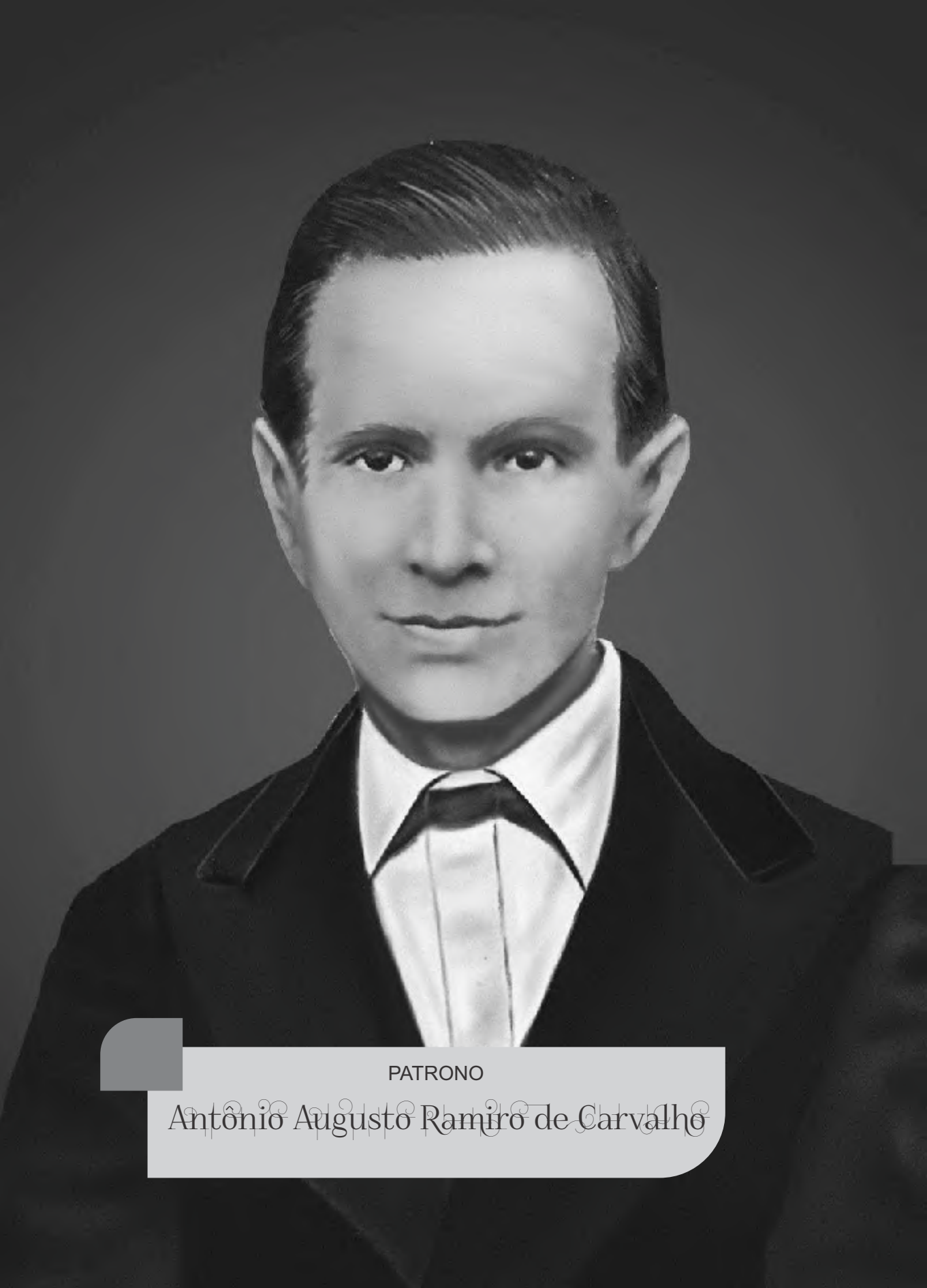
É formada em Letras pela UFMT, com especialização em Letras, pela mesma Universidade, e em Literatura Infanto-juvenil, pela PUC/MG; Mestrado em Linguística, pela UNICAMP; Doutorado em História e Teoria Literária, também pela UNICAMP e Pós-Doutorado em Literaturas Comparadas de Língua Portuguesa, pela USP. É professora aposentada da UNEMAT e atua no Mestrado Profissional em Linguagem/PROFLETRAS e como colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários/PPGEL/UNEMAT.

Fundadora e atual Vice-Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Cáceres/IHGC e é sócia efetiva da Academia Mato-Grossense de Letras. Dados mais completos sobre sua atuação e produção acadêmica, ver em www.academiamtdeletras.com.br, ou através de endereço para acesso ao CV: <http://lattes.cnpq.br/2738688657671998>.





CADEIRA 16



PATRONO

António Augusto Ramiro de Carvalho

CADEIRA 16

Patrono

Antônio Augusto Ramiro de Carvalho

Primeiro ocupante

Franklin Cassiano da Silva

Segundo ocupante

Ulysses Cuyabano

Terceiro ocupante

Pe. Wanir Delfino César

Quarto ocupante

Joaquim Augusto Alves Bastos

Quinto ocupante

Vandon Varjão

Sexta ocupante

Maria Cristina de Aguiar Campos



Patrono

ANTÔNIO AUGUSTO RAMIRO DE CARVALHO

Nasceu em Cuiabá-MT, no dia 28 de dezembro de 1833, descendendo de José Jacinto de Carvalho e Maria Seabra das Dores.

Iniciou os estudos em sua terra natal, optando pelo serviço público. Nessa carreira, integrou os quadros da Tesouraria da Fazenda, tendo chegado a Inspetor, em 1858.

Na literatura, foi poeta satírico e jornalista combativo.

Dirigiu o jornal *A Situação*, do Partido Conservador, pelo qual elegeu-se Deputado Provincial.

Vereador e Presidente da Câmara Municipal de Cuiabá, na categoria de Vice-Presidente, assumiu o comando da Província por duas vezes, de 9 de novembro a 9 de dezembro de 1886 e de 28 de março a 29 de maio de 1887.

Com a queda da monarquia, retirou-se da política, mas não do jornalismo, quando passou a dirigir o *Quinze de Novembro*.

Faleceu em Cuiabá-MT, no dia 5 de novembro de 1891.



Primeiro ocupante
FRANKLIN CASSIANO DA SILVA

Franklin Cassiano da Silva nasceu em Corumbá-MS, no dia 01/05/1891. Perdeu precocemente os pais e se mudou para Cuiabá-MT ainda menino.

Foi professor da Escola Normal e do Liceu Cuiabano, dirigiu escolas e também a Instrução Pública do Estado de Mato Grosso.

Sócio fundador do Centro Matogrossense de Letras, hoje Academia Mato-Grossense de Letras, onde ocupou a Cadeira 16. Também foi membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras (Cadeira 36) e do Instituto Histórico de Mato Grosso, além de pertencer ao Grêmio Álvares de Azevedo, em Cuiabá-MT.

Homem culto, poliglota, dedicou-se ao jornalismo, vernaculismo, teatro e à poesia, de estilo predominantemente romântico. Colaborou com vários jornais e revistas do Estado, sob os pseudônimos Amilcar Santos, Aluízio Dinarte e Herodes de Souza.

Publicou Subsídios para o estudo de dialetologia em Mato Grosso (Cuiabá: Calháo e Filho, 1921), além de muitos versos esparsos em jornais, que reuniu num volume intitulado Crisálidas, inédito por décadas, publicado somente em 2021.

Franklin faleceu em Cuiabá, no dia 09/06/1940.



**Segundo ocupante
ULISSES CUIABANO**

Ulisses Cuiabano nasceu em Cuiabá-MT, no dia 04/08/1891. Bacharelou-se em Ciências e Letras, pelo Liceu Cuiabano; formou-se na Escola Técnica de Comércio de Cuiabá, em 1932. Optou pela carreira do magistério, lecionando História, Geografia e Inglês no Liceu Cuiabano e na Escola Normal Pedro Celestino. Dirigiu um grupo escolar em Rosário Oeste-MT e o Senador Azeredo, no bairro do Porto, em Cuiabá.

Em 1947, dirigiu o Departamento de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso. Fundou e presidiu a Sociedade de Folclore Mato-grossense. Foi membro da Academia Matogrossense de Ciências Contábeis (Amacic), sendo patrono da Cadeira 52; sócio efetivo do Centro Matogrossense de Letras, posteriormente Academia Mato-Grossense de Letras, ocupando a cadeira 16; e membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

Como jornalista, colaborou com vários periódicos, publicando suas crônicas em colunas. Homem culto, poliglota, dedicou-se à poesia, de estilo predominantemente romântico, com pinceladas parnasianas. Reuniu os versos esparsos que compôs num volume intitulado Grupiaras, inédito por décadas, publicado somente em 2021.

Ulisses faleceu em Cuiabá, no dia 03/01/1951.



Terceiro ocupante
PADRE WANIR DELFINO CÉSAR

Nasceu em Cuiabá, no dia 26 de agosto de 1922. Seus estudos iniciais foram realizados em sua cidade natal, junto ao Ginásio do Liceu Salesiano São Gonçalo. Em 1942, concluiu o curso pré-jurídico, no Colégio Estadual.

Seus estudos superiores foram finalizados junto ao Estudantado Filosófico São Joaquim, de Lorena-SP. Em 1952, matriculou-se na Faculdade de Teologia (PUC-SP), onde concluiu seus estudos.

Exerceu o magistério junto aos Ginásios Salesianos de Pindamonhangaba, Lins, Tupã e Lorena, todos em São Paulo. Seu retorno a Cuiabá foi marcado no campo das comunicações, ao tornar-se diretor da Rádio Cultura de Cuiabá.

De 1941 a 1943, foi funcionário do IPASE e IAPI.

Quando da eleição para a Diretoria da Academia Mato-Grossense de Letras, gestão 1962-67, assumiu, ao lado do Presidente foi António de Arruda, o cargo de Vice-Presidente. O Presidente eleito, por questão profissional, ausentou-se de Cuiabá, ficando a presidência a cargo do Pe. Wanir Delfino César, que administrou a instituição naquele período de vacância, tendo sido reconduzido ao cargo, por eleição, entre os anos de 1969 e 1973.

Deixou publicados em livro: Canção de Peregrino, Dilectus Deo et hominibu, Primavera eterna, Versos e reversos do coração, Uma estrela do nosso romantismo, Catedral de São Paulo, D. Aquino, o príncipe da Igreja e Poesias.

Faleceu em Cuiabá-MT, no ano de 1972.

Quarto ocupante
JOAQUIM AUGUSTO ALVES BASTOS

Nasceu em Cuiabá, aos 9 de setembro de 1900, descendendo do Marechal Celestino Alves Bastos e de Inês Dutra Bastos.

Seus primeiros estudos foram realizados em sua terra natal, indo mais tarde para o Rio de Janeiro, a fim de ingressar na Escola Militar.

Em 1932, participou ativamente da Revolução Constitucionalista, após a qual se exilou em Buenos Aires. Lá, escreveu o livro *Palmo a Palmo*, uma referência de memória desse importante momento político brasileiro, obra que se tornou clássica.

Comandou o Forte de Copacabana, o Regimento de Artilharia e a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais no Rio de Janeiro; comandou o Exército em vários Estados brasileiros, a exemplo do III Exército de Porto Alegre-RS.

No golpe de 1964, comandou o IV Exército brasileiro na Bahia, Maranhão e Fernando de Noronha.

Escreveu uma autobiografia *Encontro com o Tempo*, avaliando criticamente os diversos e contraditórios momentos políticos vivenciados pelo Brasil.



Quinto ocupante
VANDON VARJÃO

Nasceu em Cariús-CE, no dia 15 de dezembro de 1923, descendendo de Manoel Cardoso Varjão e Maria Olímpia Varjão.

Sua profissão inicial foi a de garimpeiro, mais tarde comerciante, pecuarista, jornalista, tabelião e contador.

Por todas essas atividades e pela sua capacidade, ingressou na vida pública, tendo ocupado os cargos de Vereador e Prefeito em Barra do Garças, Deputado Estadual, Deputado Federal e Senador por Mato Grosso.

Filiou-se ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, à Academia do Centro-Oeste, à Academia Paulista de História e à Ordem Nacional dos Bandeirantes.

Publicou muitas obras sobre História, Geografia e Problemas Político-Sociais: Expedição Roncador-Xingu 50 anos; Marcha para o Oeste – Fundação Brasil Central; Aragarças: Portal da Marcha para o Oeste; Balisa, Etéreas Reminiscências; Barra do Garças: um pouco de sua história: nosso povo, vivência, fatos do passado; Barra do Garças (Migalhas de sua História); Barra do Garças: do Passado ao Presente; Barra do Garças no Passado; Biografia consultada: anais do Congresso. Avante! Filhos da Viúva; Filinto Müller, um líder; Seca do Nordeste; Como e porquê trabalham os pedreiros livres; Epopeia dos Sertões; Negro Sim, Escravo Não!; Poemas: o garimpeiro; Quando estive Senador; Raízes; Janela do Tempo, dentre outras.

Em 2004, ocupou o cargo de Secretário Municipal de Cultura de Barra do Garças.

Faleceu em Barra do Garças, no dia 3 de fevereiro de 2008.

**Sexta ocupante****MARIA CRISTINA DE AGUIAR CAMPOS**

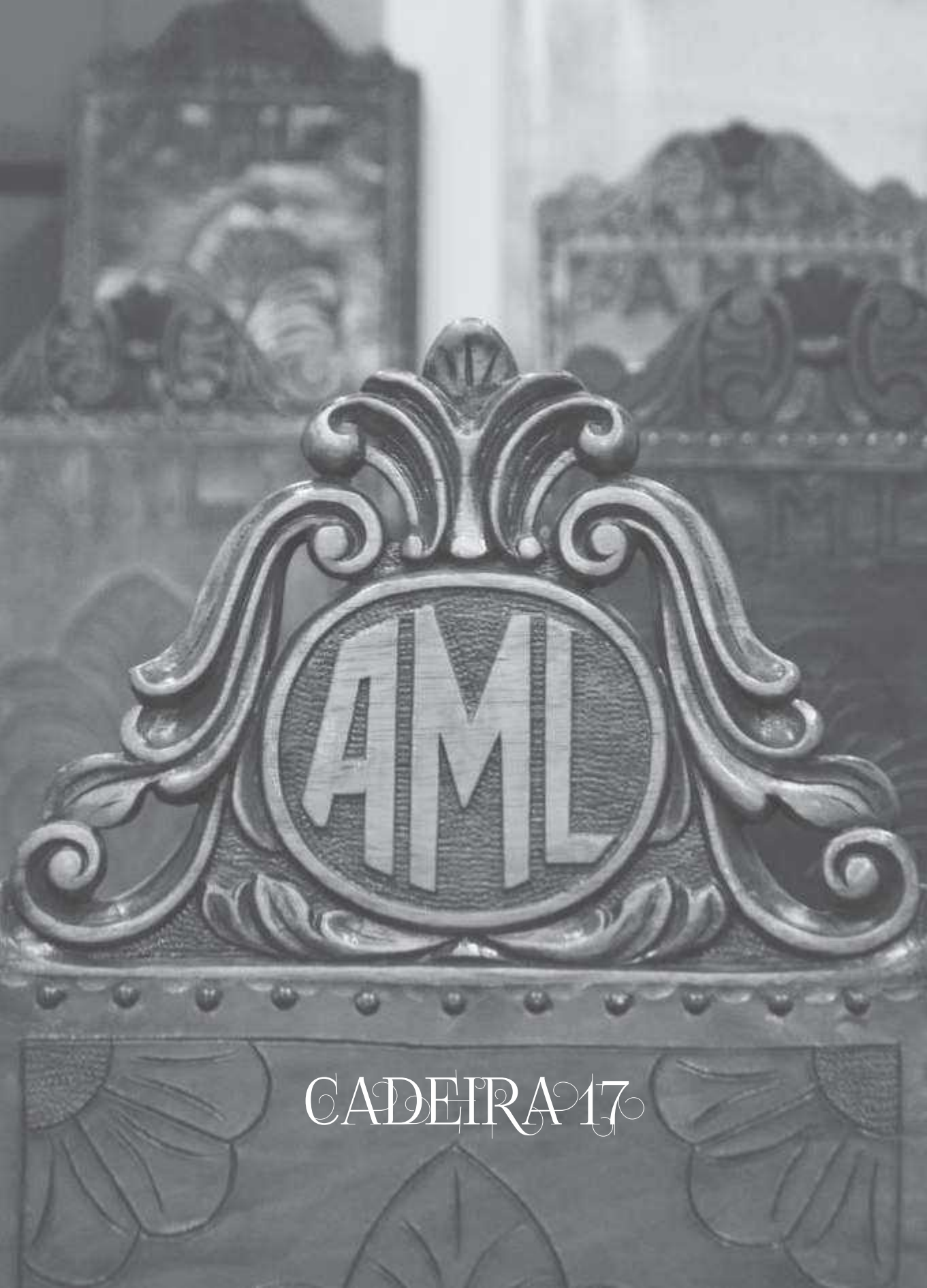
Nasceu em Presidente Prudente - SP, no dia 22 de julho de 1962 e reside em Cuiabá desde os dois anos de idade. É doutora em Educação (USP, 2007); mestra em Educação (UFMT, 1999); especialista em Língua Portuguesa (UFMT, 1989), Semiótica (UFMT, 1995) e Semiótica da Cultura (UFMT, 1996). Professora aposentada de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, pelo IFMT– Campus Cuiabá.

Desde os anos 1990, dedica suas pesquisas à cultura mato-grossense, especialmente à Baixada Cuiabana, e à Literatura produzida no Estado, a exemplo da pesquisa da produção do Intensivismo em Mato Grosso; da obra inédita do escritor Ricardo Guilherme Dicke. Divulgando suas pesquisas em cursos, palestras e artigos.

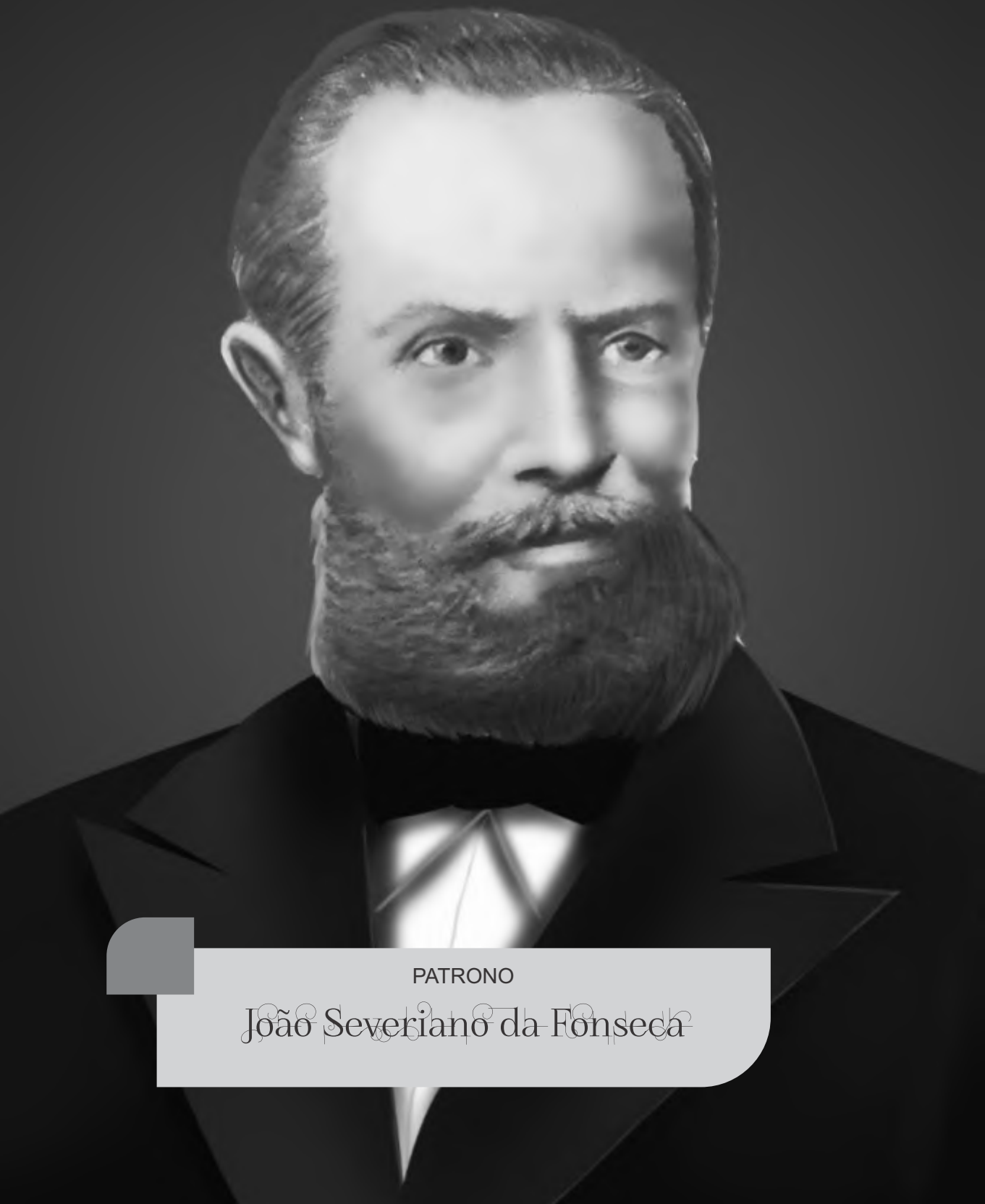
Ela é autora das seguintes obras: Pantanal mato-grossense: O semantismo das águas profundas (Cuiabá: Entrelinhas, 2004), Conferência no Cerrado (Tanta Tinta, 2008), Manoel de Barros: o demiurgo das terras encharcadas (Carlini & Caniato, 2010), O falar cuiabano (Carlini & Caniato, 2014), Bicho-grilo (Carlini & Caniato, 2016) e Papo cabeça de criança travessa (Tanta Tinta, 2017). Revisora de inúmeras dissertações de Mestrado, teses de Doutorado, revistas e livros, de gêneros variados, desde 1995.

Organizou os livros de poesias “Crisálidas”, de Franklin Cassiano da Silva, e “Grupiaras”, de Ulisses Cuiabano, que foram ocupantes da Cadeira 16. As obras até então inéditas, foram contempladas no Edital MT Nascentes, realizado pela Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer (Secel-MT), lançadas em 2021.

Em 1998, recebeu Menção Honrosa (Projeto Dazibao), Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), (PROLER) e Fundação Biblioteca Nacional.



CADEIRA 17



PATRONO

João Severiano da Fonseca

CADEIRA 17

Patrono

João Severiano da Fonseca

Primeiro ocupante

Carlos Gomes Borralho

Segundo ocupante

Humberto Marcílio Reinaldo

Terceiro ocupante

Frederico Augusto Rondon

Quarto ocupante

Pe. Pedro Cometti

Quinto ocupante

Avelino Tavares



Patrono
JOÃO SEVERIANO DA FONSECA

Nasceu em Alagoas, no dia 27 de maio de 1835, descendendo de tradicional família de militares, sendo seu irmão o primeiro Presidente da República, Marechal Manuel Deodoro da Fonseca. Seus pais foram o Tenente-Coronel Manuel Mendes da Fonseca e Rosa Maria Paulina da Fonseca.

Formou-se médico e sua atuação profissional teve início junto ao Exército brasileiro, ingressando na categoria de cirurgião do Corpo de Saúde, aos 29 de janeiro de 1862. Dois anos mais tarde, prestou serviços médicos nas Campanhas do Uruguai e da Guerra do Paraguai.

Em 1887, atuou como médico na Comissão de Limites entre a Bolívia em Corumbá, onde foi o militar mais antigo do Corpo de Saúde da mesma cidade. No ano de 1890, passou a fazer parte do Conselho Supremo Militar de Justiça, servindo no Hospital Militar de Andaraí e chefiando a enfermaria da Escola Militar da Praia Vermelha, ambos no Rio de Janeiro.

Pelos conhecimentos abalizados que adquiriu, lecionou Ciências Físicas e Naturais no Imperial Colégio Militar.

Por seus trabalhos cívicos, recebeu inúmeros elogios e condecorações: Imperial Ordem do Cruzeiro, Oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro, Patrono do Serviço de Saúde do Exército Brasileiro e Patrono da cadeira número 27 da Academia Brasileira de Medicina Militar.

Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do Instituto Arqueológico de Pernambuco e da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro.

Das viagens empreendidas, Severiano da Fonseca reuniu anotações que redundaram na magnífica *Viagem ao redor do Brasil* que, ao lado daquelas produzidas por outros viajantes, compõe a estante das obras clássicas do Brasil.

Faleceu no Rio de Janeiro, aos 7 de novembro de 1897.



Primeiro ocupante
CARLOS GOMES BORRALHO

Nasceu em Cuiabá-MT, no dia 10 de julho 1878.

Dedicou-se ao magistério e ao jornalismo, havendo publicado artigos inteligentes e revestidos de conteúdo, no combativo jornal *A Reação*, editado em Assunção.

Ingressou nas lides da política, elegendo-se Deputado Estadual, legislaturas 1918-1920; 1921-1923; 1930-1932; Deputado Federal, tendo sido também Secretário de Estado.

Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

Faleceu em Cuiabá-MT, no ano de 1957.

Segundo ocupante
HUMBERTO MARCÍLIO REINALDO

Nasceu na cidade de Picos-PI. Filho de imigrante italiano, que se dedicava ao plantio, criação e comércio de produtos agropastoris.

Do Piauí, foi para Fortaleza, ingressando no Colégio Militar, onde cursou Humanidades. Foi nesse estabelecimento que teve início a manifestação de seu pendor pelo jornalismo, quando foi redator de *A Pátria*, publicação mensal de cunho literário e patriótico.

Criou também o jornal *O Trocane*, que em língua africana Banto significa *tambor de guerra*. Foi ali que Humberto Marcílio amadureceu e firmou estilo próprio, condensado no jornal *A Jandaia*, periódico voltado para a alta sociedade.

No Colégio Militar, participou da banda, desenvolvendo seu lado musical.

Para prosseguir nos estudos superiores, mudou-se para a Bahia, onde cursou a Faculdade de Medicina, porém transferiu-se para a Faculdade de Medicina da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro.

Formado, viajou para Lajeado, mais tarde nominada Guiratinga, dando início à sua carreira de médico, onde manteve estreita convivência com os índios Bororo, o que fez com que Marcílio ampliasse seus conhecimentos nas leituras de Antropologia e Sociologia.

Ao lado dos trabalhos de medicina, fundou, em Guiratinga, o jornal *A Voz do Leste*.

Seu crescente prestígio alçou-o, em 1947, à Prefeitura da mesma cidade, dando início à carreira política, visto que em seguida ao mandato foi eleito Deputado Estadual, Legislatura 1951-1954, cargo que exigiu sua mudança para Cuiabá, onde prestou também sua colaboração no Departamento de Educação e Cultura. Foi pesquisando sobre a trajetória educacional de Mato Grosso, que teve início o embrião de sua futura obra, um clássico da historiografia da educação mato-grossense, *História do Ensino em Mato Grosso* (1963).

Em Cuiabá, entrosou com a classe médica e foi conduzido à presidência da Associação Médica de Mato Grosso.

Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

Terceiro ocupante
FREDERICO AUGUSTO RONDON

Nasceu em Cáceres-MT, no dia 18 de julho de 1898.

Optou pela carreira militar, estudando no Colégio Militar.

Depois de formado, engajou-se no Exército Brasileiro desempenhando notável trabalho junto à Comissão Linhas Telegráficas e Estratégicas, do Mato Grosso ao Amazonas, também conhecida como Comissão Rondon.

Foi membro da Sociedade Brasileira de Economia, do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e presidiu o Instituto Nacional de Imigração. Recebeu condecorações e medalhas de honra ao mérito.

Escreveu os livros *Uaupés: Hidrografia, Demografia e Geopolítica*, em 1945, *Pelo Brasil Central*, em 1934, *Na Rondônia Ocidental*, em 1938, *Pelos sertões e fronteiras do Brasil*, em 1969, e *Amazônia Brasileira I Problemas regionais*, em 1980.

Quarto ocupante PADRE PEDRO COMETTI

Nasceu em Fossano, Itália, aos 6 de janeiro de 1918.

Chegou ao Brasil com 15 anos de idade, no dia 21 de novembro de 1933.

Naturalizou-se brasileiro em 1951.

Os estudos de Filosofia e Pedagogia foram cursados no Seminário Maior de Cuiabá, entre os anos de 1934 e 1937, sob a orientação de D. Francisco de Aquino Corrêa. E o Superior de Teologia no Instituto Teológico Pio XI, em São Paulo, capital, entre 1941 e 1944.

Suas atividades no magistério tiveram início no Curso Colegial de Campo Grande, entre os anos de 1956 e 1958, quando lecionou Filosofia. A mesma disciplina ele também ministrou junto ao Seminário Maior de Campo Grande e na Faculdade Auxilium de Filosofia, Ciências e Letras de Lins-SP, entre 1953 e 1960, assim como na Universidade Federal de Mato Grosso, entre os anos de 1972-1973. Ministrou aulas de Latim, História e Francês no Colégio Dom Bosco, de Campo Grande, e também junto ao Colégio Salesiano São Gonçalo, em Cuiabá.

Foi orientador e diretor dos Estudos no Colégio Salesiano São Gonçalo, em Cuiabá, assim como orientador pedagógico do Colégio Dom Bosco, de Campo Grande. Secretariou particularmente o arcebispo metropolitano de Cuiabá, D. Francisco de Aquino Corrêa. Em Lins-MT e em Tupã-SP, dirigiu, respectivamente, os colégios D. Henrique e Dom Bosco, entre os anos de 1959 e 1964.

Na esfera eclesial, ocupou os cargos de Superior Provincial da Missão Salesiana de Mato Grosso, Presidente da Entidade Mantenedora das Faculdades Católicas de Campo Grande, Assessor do Arcebispo Metropolitano de Cuiabá, Coordenador Estadual do Mobral, Vigário Geral da Arquidiocese de Cuiabá.

Publicou as seguintes obras: *Salesianos defuntos da Inspetoria de Mato Grosso nas Bodas de Diamante* (1954), *Dom Aquino canta o Brasil* (1973), *Amor em pedacinhos e Amar não é fácil* (1983), *Partilhar amor* (1984), *Meu lar, minha vida* (1987), *Oração fúnebre* (1956), *Oração fúnebre proferida na Missa de 30º dia do falecimento de D. Aquino* (1956), *Sesquicentenário do Bispado de Cuiabá: notas históricas* (1976), *D. Francisco de Aquino Corrêa* (1976), *A Missão Salesiana em Mato Grosso e Goiás no seu cinquentenário: 1894-1944* e *História da Igreja em Mato Grosso*.

Faleceu em Cuiabá-MT, aos 27 de outubro de 1998. Foi homenageado pela Capela de Santa Rita de Cássia (Paróquia da Guia), Bairro Jardim das Américas, com a colocação de seu busto, em agradecimento aos esforços implementados para a construção e reforma da Capela.



Quinto ocupante
AVELINO TAVARES

Nasceu em Cuiabá-MT, no dia 11 de março de 1926. Filho do Tenente Francisco Antônio Tavares e de Maria Montiel Tavares.

Seus estudos fundamentais foram cursados junto à tradicional Escola Modelo Barão de Melgaço, em Cuiabá. O nível médio, no Liceu Cuiabano, onde se bacharelou.

Depois de formado, frequentou diversos cursos de extensão:

- *Introdução ao Serviço Social* (1954), realizado durante o governado de Fernando Corrêa da Costa, em parceria com a Legião Brasileira de Assistência;

- *Desenvolvimento Brasileiro – Convívio – Sociedade Brasileira de Cultura* (1978), oferecido pela Universidade Federal de Mato Grosso;

- *Sociedade Brasileira e Participação Democrática*, oferecido pelo Convívio – Sociedade Brasileira de Cultura (1979), pela UFMT.

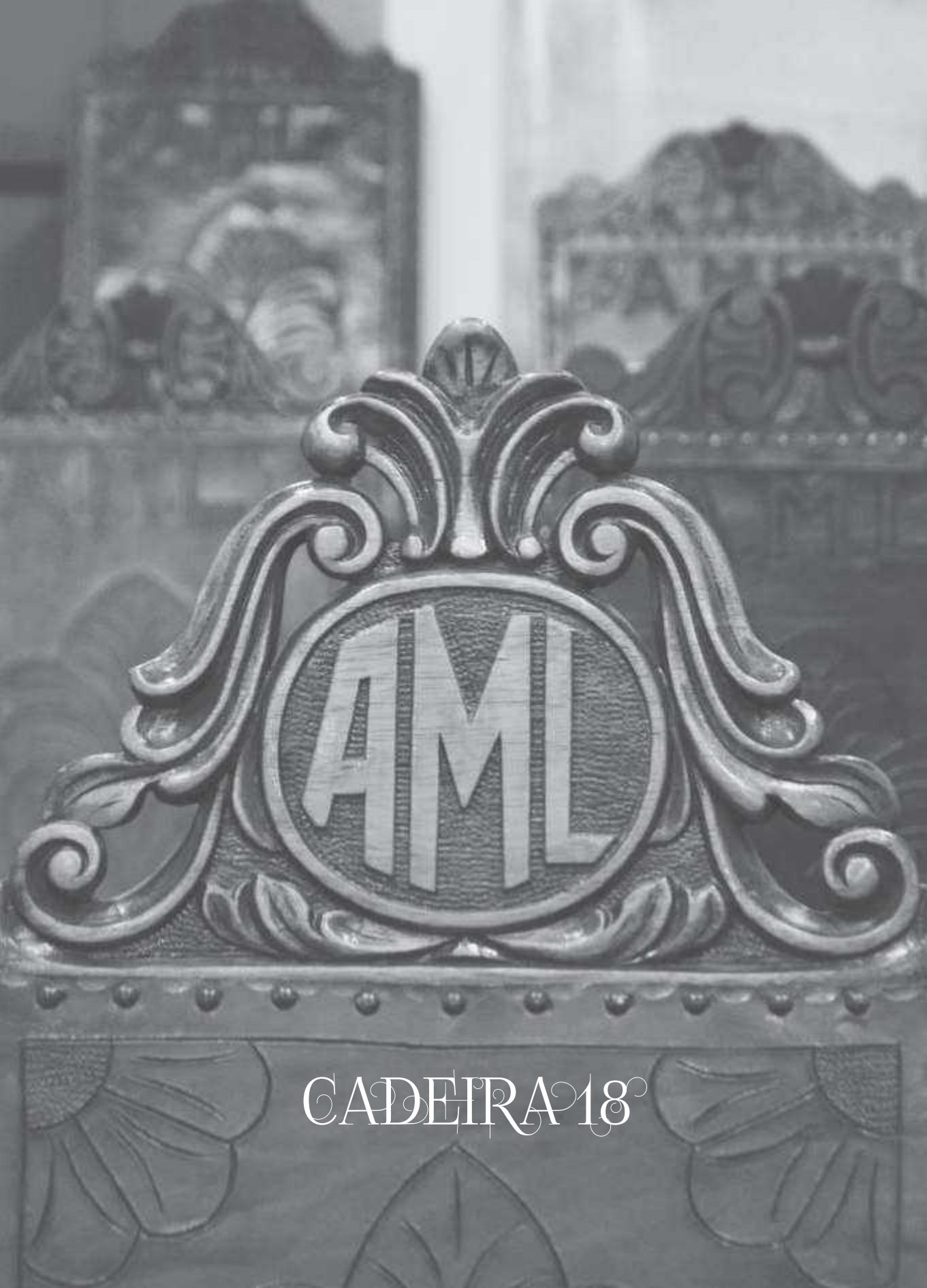
Profissionalmente ocupou os cargos de Chefe de Gabinete Parlamentar do Vereador Marcelo Ribeiro Alves (01/01/1993 a 01/05/1994), e de Assessor de Jornalismo da Câmara Municipal de Cuiabá (1994)

Pelos méritos e reconhecimento, foi merecedor das seguintes insígnias: Sócio Honorário do Rotary Club, Cuiabá (Porto); Diploma de Honra ao Mérito, oferecido pela Polícia Militar do Estado de Mato Grosso – Comando Geral (1993); Cavaleiro da Ordem do Mérito Mato Grosso, oferecido pelo Governo do Estado de Mato Grosso (1994)

Jornalista por vocação e diletantismo, por mais de 50 anos, colaborou nos seguintes periódicos: *Estado de Mato Grosso*, *Diário de Cuiabá*, *Jornal do Dia*, *Correio da Imprensa*, *A Gazeta*, *Folha do Estado* e outros.

Autor de um livro de prosa e poética, intitulado *Janela do Tempo*.





CADEIRA 18°



PATRONO

Francisco Antonio Pimenta Bueno

CADEIRA 18

Patrono

Francisco Antônio Pimenta Bueno

Primeiro ocupante

José Magno da Silva Pereira

Segundo ocupante

Allyrio de Figueiredo

Terceiro ocupante

Francisco do Amaral Militão

Quarto ocupante

Hélio Serejo

Quinta ocupante

Marta Helena Cocco



Patrono

FRANCISCO ANTÔNIO PIMENTA BUENO

O patrono da Cadeira 18 da AML é Francisco Antônio Pimenta Bueno. Nasceu em Cuiabá, filho do Marquês de São Vicente, o paulista José Antônio Pimenta Bueno, em 10 de novembro de 1836, quando seu pai administrava a província de Mato Grosso. Foi engenheiro militar, bacharel em Ciências Físicas pela Academia Militar e Coronel do corpo do Estado Maior de Primeira Classe. Foi estudioso da História de Mato Grosso, prestou relevantes serviços ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Também foi oficial da Rosa Cruz e Cavaleiro das Ordens Aves do Cruzeiro. Organizou com Caetano Manuel de Faria e Albuquerque a *Carta das fronteiras* (1888) e a *Comissão Telegráfica de Leste* (1890). Cuidou da implantação de ferrovias, elaborou trabalhos sobre navegação fluvial e tornou-se técnico em assuntos de portos. Autodidata no setor, pela sua obra, também se destacou como economista. Escreveu memórias e pareceres sobre os mais variados assuntos. Em colaboração com o Barão Homem de Melo, organizou um *Atlas do Império do Brasil* com vinte e três mapas.

Escreveu as obras: *Estrada de Ferro de Mato Grosso à Bolívia* e *História de Mato Grosso*.

Foi presidente da Província do Amazonas por cinco meses, em 1988, ano em que faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 7 de dezembro.

Primeiro ocupante
JOSÉ MAGNO DA SILVA PEREIRA

José Magno da Silva Pereira nasceu em Cuiabá, aos 15 de novembro de 1848. Foi um destacado jornalista político, prestando relevantes serviços com uma escrita que se opunha aos governos tirânicos e despóticos. Por conta de sua lavra, foi preso a bordo do navio de guerra Antonio João, em 1890, juntamente com Manoel Murinho e, quando liberto, viu-se obrigado a refugiar-se em casa de amigos, diante das perseguições dos políticos autoritários da época.

José Magno da Silva Pereira foi o chefe de redação da Província de Mato Grosso e redator dos jornais: *O Matto-Grosso*, *O Democrata* e *O Correio do Estado*, além de ser colaborador de periódicos. Ocupou também os cargos de Diretor de Typografia e de Secretário do Governo, tendo sido membro da Constituinte Mato-grossense. Recebeu o título de Coronel.

Faleceu em Cuiabá em 15 de maio de 1927.



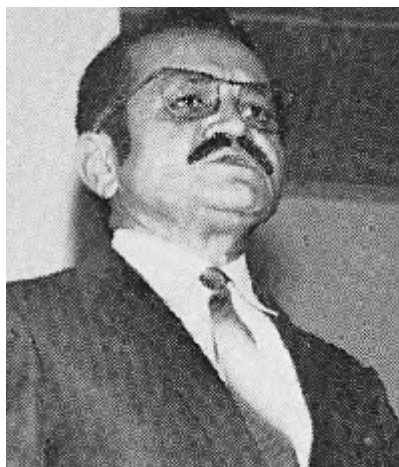
Segundo ocupante
ALÍRIO DE FIGUEIREDO

Alírio de Figueiredo nasceu em Cuiabá, em abril de 1893. Filho do casal Coronel Antônio Cesário de Figueiredo e de Dona Luísa de Matos Figueiredo. Fez seus primeiros estudos em Cuiabá de onde seguiu para o Rio de Janeiro onde cursou Direito.

Retornando à terra natal, desempenhou as seguintes funções públicas em Mato Grosso: Delegado de Polícia da Capital, Consultor Jurídico do Estado, Procurador Fiscal da Fazenda Estadual, Promotor Público, Procurador Geral do Estado, Secretário Geral do Estado, Professor de Português e de Sociologia, Desembargador Aposentado do Tribunal de Justiça e Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

Publicou as obras: *Poemas*, 1920; *Poemas e Poeiras*, 1930; *Brasília*, 1960; e escreveu *Sonetos e Epigramas*, que permanece inédito.

Faleceu em Cuiabá em 25 de abril de 1961.



Terceiro ocupante
FRANCISCO DO AMARAL MILITÃO

Francisco do Amaral Militão nasceu no estado do Ceará, aos 27 de março de 1923. Foi professor de Matemática no Recife. Era economista, Inspetor Fiscal de Rendas Internas e professor da Faculdade de Direito de Campo Grande. Foi presidente do Banco do Estado de Mato Grosso, o extinto Bemat.

Publicou as seguintes obras: *Tese de Direito Comercial*, Recife, 1952; *Assuntos Tributários*, ed. Campo Grande, 1952, 2ª ed. São Paulo, Editora Fulgor, 1963; *Banco e Fisco*, Campo Grande, 1963.

Faleceu em 20 de julho de 1969 num acidente de carro no trajeto Campo Grande-Rondonópolis.



Quarto ocupante
HÉLIO SEREJO

Hélio Serejo nasceu em Nioaque, em 1º de junho de 1912. O município, depois da divisão, passou a pertencer ao estado de Mato Grosso do Sul. Foi o sétimo filho de Francisco Serejo e Ernestina Batista, dentre nove irmãos.

Com intuito de estudar engenharia, alistou-se no 3º Regimento de Infantaria, no Rio de Janeiro, e foi preso em 1935, durante a Intentona Comunista. Até provar inocência, permaneceu detido na Ilha das Flores por seis meses, sendo excluído do Exército, onde tinha a formação de sargento.

Retornando a Mato Grosso, trabalhou como fiscal, escrivão e jornalista. Por causa de uma doença nos olhos, mudou-se para Presidente Venceslau, São Paulo, no ano de 1948. Depois, voltou para Campo Grande, e passou a trabalhar como ervateiro. A produção da ervamate permitiu-lhe conhecer o universo e o folclore de sua gente, o que estampou em suas obras.

Foi membro de diversas instituições e academias, dentre as quais o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, a Academia Sul-Mato-Grossense Letras e a Academia Mato-Grossense de Letras. Também pertenceu a instituições estrangeiras, como o Centro Folclórico Sul-Americano de Bogotá, o Cultura Crioula de Paissandu, do Uruguai e a Sociedade de Pesquisa Folclórica de Lisboa.

A obra de Hélio Serejo tem sido revisitada por pesquisadores de várias universidades, que nelas reconhecem o importante atributo da multiculturalista. Publicou vinte e sete livros. Fazendo uma síntese da sua bibliografia, pode-se afirmar que se trata de uma literatura que congrega experiência multiétnicas e fronteiriças, onde sobressai uma linguagem que matiza com o nosso idioma, palavras e expressões da língua espanhola e de línguas indígenas.

Faleceu em Campo Grande em 8 de outubro de 2007.



Quinta ocupante
MARTA HELENA COCCO

Marta Helena Cocco nasceu em Pinhal Grande-RS, no dia 18 de setembro de 1966, oitava filha de Amadeu Luiz Cocco e Stella Gardin. Lá completou a educação básica e fez duas graduações (Letras e Zootecnia, na cidade de Santa Maria).

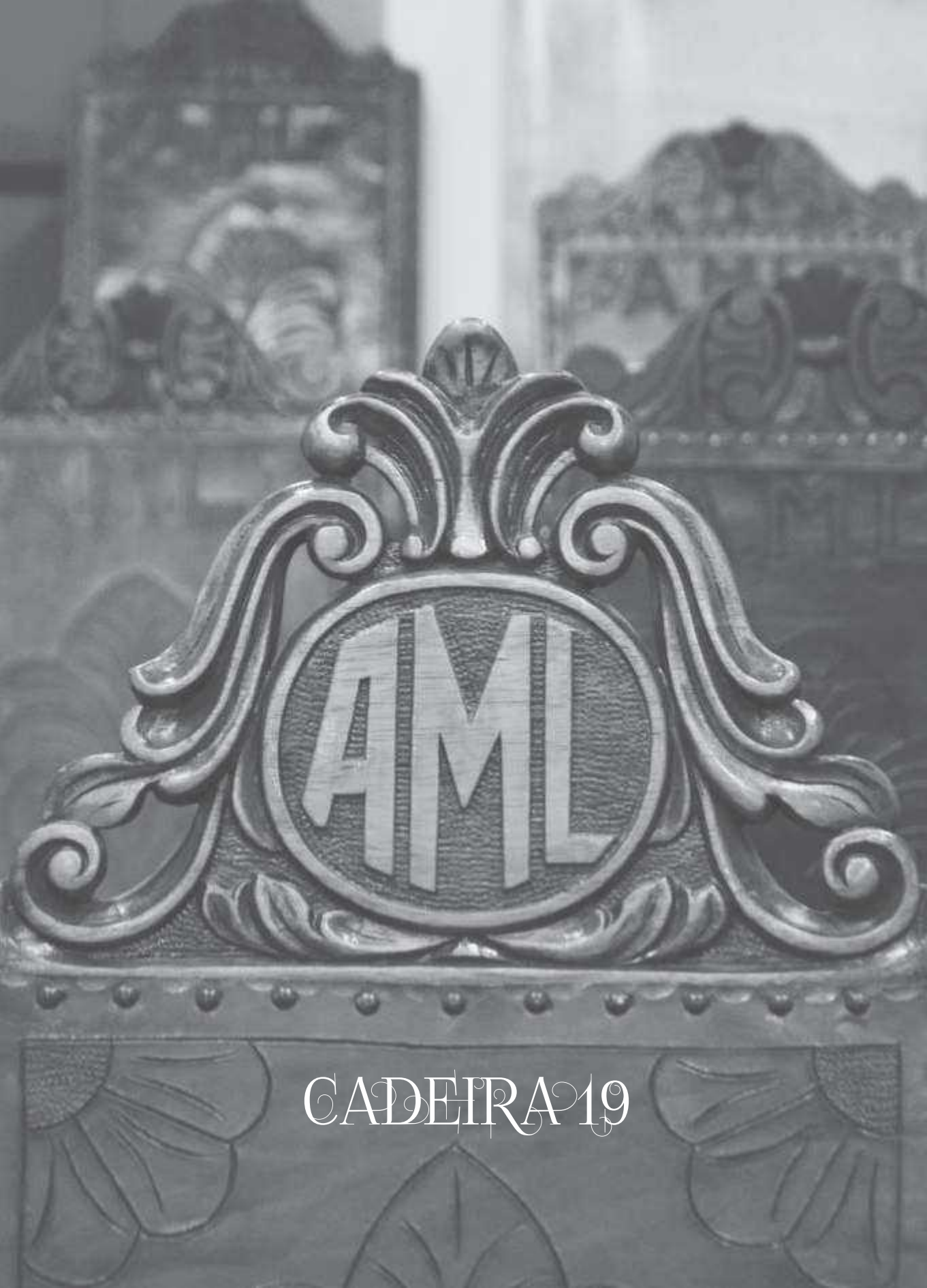
Em março de 1992 mudou-se para Mato Grosso, residindo por cinco anos em Diamantino. Em 1997, mudou-se para Cuiabá, lecionando em escolas e universidades. Fez especialização em Teorias e práticas do texto (UFMT - 1997), Mestrado em Estudos da Linguagem (UFMT - 2006) e Doutorado em Letras e Linguística (UFG - 2013). Atualmente reside em Tangará da Serra, onde leciona na Universidade do Estado de Mato Grosso.

Até o presente momento publicou diversos artigos científicos na área de Letras, participou da organização dos três volumes da coleção *Nossas vozes, nosso chão*, além de outros dois (*A língua nossa de todo dia* e *Percursos de sentidos: de leitores a formadores de leitores*) e 16 livros, dentre os quais, dois de crítica literária: *O ensino da literatura produzida em Mato Grosso: regionalismo e identidades*; *Mitocrítica e poesia: imagens, regimes e mitos na poética de Lucinda Persona*, cinco de poesia: *Divisas*, *Partido*, *Meios*, *Sete Dias* e *Sábado ou Cantos para um dia só*. O sexto, *Domicílio*, está no prelo e deverá ser lançado em setembro, um de contos, *Não presta pra nada* e sete infantis: *Lé e o elefante de lata*, *Doce de formiga*, *Sabichões*, *Meu corpo é uma fabricazinha?* *Escrituras Animais*, *As coisas cansadas das mesmas coisas* e *A menina Capu e as tintas mágicas*.

Conquistou quatro prêmios literários: Mato Grosso Ação Cultural, em 2000, com o livro *Meios*; I Mato Grosso de Literatura em 2016, com o livro *Não presta pra*

nada; I Prêmio Estevão de Mendonça de Literatura em 2019 com o livro infantil *Escrituras Animais* e o Prêmio Mato Grosso de Artes em 2021 com o livro infantil *A menina Capu e as tintas mágicas*. Teve um livro aprovado no PNLD/MEC em 2018, livro infantil *Sabichões*, para ser distribuído nas escolas brasileiras.

Ingressou na Academia Mato-Grossense de Letras em 31 de outubro de 2014, ocupando a Cadeira 18.



CADEIRA 19



PATRONO

José Vieira Couto de Magalhães

CADEIRA 19

Patrono

José Vieira Couto de Magalhães

Primeiro ocupante

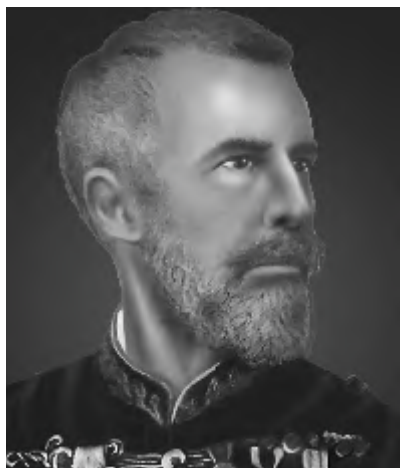
José Barnabé de Mesquita

Segunda ocupante

Vera Iolanda Randazzo

Terceira ocupante

Neila Maria de Souza Barreto



Patrono

JOSÉ VIEIRA COUTO DE MAGALHÃES

Nasceu a 1º de novembro de 1837 na cidade de Diamantina, Minas Gerais, tendo por pai o Capitão Antônio Carlos de Magalhães e por mãe Thereza do Prado Vieira Couto. Descende do Mestre de Campo Thomé Antunes do Couto, seu avô, e também de Fernão Magalhães, o heroico navegador lusitano, de quem disse Camões haver sido “*no feito, com verdade Português*”.

Faleceu no Rio de Janeiro no dia 14 de setembro de 1898. Seus restos mortais estão sepultados no Cemitério da Consolação, em São Paulo.

Estudante de Direito na tradicional Faculdade Paulista, Couto de Magalhães foi para São Paulo concluir os seus estudos de preparatórios. Matriculou-se no curso jurídico, completando o acadêmico em 1859 e defendeu teses para doutoramento em 1860. Ao tempo em que estudava as matérias da Academia, ocupava-se também com as letras.

Na imprensa, apareceu frequentemente, sempre com brilho; e seu primeiro livro foi publicado em 1860, aos vinte e três anos, “*Os Guayanazes*”, confirmando a reputação adquirida, conto que se prende à fundação de São Paulo. Depois, vieram a lume: “*Destino das Letras no Brasil*”, “*Traços biográficos dos poetas acadêmicos*” e “*O estudante e os monges*”, esta última novela em estilo quinhentista, com que pôs de manifesto os recursos do seu maleável talento literário. A primeira é uma novela de intensa emocionalidade, a segunda já entremostra o pensador, o liberal, o homem de governo pois, em meio à narrativa avultam conceitos felizes e oportunos acerca da arte de governar, do espírito crítico, das misérias do servilismo, dentre outros. Com a “*Viagem ao Araguaia*”, editada

em Goyaz nos idos de 1863, abre-se o ciclo das obras da virilidade, os trabalhos científicos e técnicos de feição acentuadamente prática. No jornalismo, que também perlustrou, norteou na escrita o mesmo ideal nacionalista, bússola de vida imantada sempre pelo amor às coisas do Brasil. Porém, é em seu livro “*O Selvagem*”, menos conhecido no Brasil que na Europa, traduzido para as línguas francesa, alemã e inglesa, é tido como de alta consideração pelos sábios. Para o professor Gubernatis, Couto de Magalhães ostenta-se um erudito de fina água e filantropo dos mais acrisolados. Estudando a língua tupi discutiu com admirável critério as mais difíceis questões da linguística, e sustentou, com boas razões, a maior antiguidade do tupi, o “sanskrito”. Dá a morfologia desse idioma análises às belezas e riquezas e registra lendas, prestando enorme serviços nesse ponto. Discutindo costumes, religião e origem do indígena brasileiro, traz para a antropologia valiosos dados e fatos novos de um interesse extraordinário, do que observou entre os costumes e instituições dos Cayapó, Guató e Chambioá.

Exerceu o cargo de Secretário do Governo de Minas Gerais, entre 1860 e 1861. Foi Presidente das Províncias de Goiás Pará, Mato Grosso e São Paulo. Depois de formado em 1860, foi como secretário servir a província de Minas, auxiliando a administração do Conselheiro Vicente Pires da Motta. Desde então, revelou as qualidades de tino, que assinalaram sua passagem em outras províncias, como presidente, que foi de Goyaz, de 1862 a 1863, do Pará, de 1864 a 1865. Em 1863 foi nomeado presidente de Minas Gerais, mas não tomou posse.

Ao irromper a Guerra do Paraguai, foi designado à Presidência de Mato Grosso. Tinha 29 anos incompletos, quando a Carta Imperial de 22 de setembro de 1866 o investiu no cargo. Não foi apenas um grande espírito de inteligência privilegiada, um caráter de velha têmpera, mas, sobretudo, possuidor de um imenso coração, um desses corações hipertrofiados pela bondade, um maniroto do bem, pois que nele as qualidades sensitivas superaram as intelectivas. Além da guerra, teve que lutar com a terrível epidemia de varíola, que causou tanto mal, e arcar com a fome, sócia inseparável daqueles males.

Até 1867, permaneceu na presidência de Mato Grosso. Foi deputado geral por Goyaz e Mato Grosso em diversas legislaturas. A partir de 1870 se dirigiu a outras atividades ligadas à indústria e às finanças. Organizou diversas empresas, que desenvolvera na alta administração pública ou na dedicação estudiosa de um assunto científico ou literário. Conseguiu, o dr. Couto de Magalhães, ver o sucesso de todas as empresas de navegações dos rios Araguaia, Marajó e Tocantins e do Amazonas até Mauês.



Foi o responsável pela obra das Minas and Rio Railway Cia., conhecida por Estrada de Ferro do Rio Verde. Foi sócio fundador e presidente efetivo da Sociedade de Imigração de São Paulo. Seu nome se liga à fundação da cidade de Várzea Grande (MT). Era admirado por Sarita Baracat de Arruda, uma das mais gradas personalidades várzea-grandenses, mulher de grande conceito, hábil na política e com quem tive o privilégio de conviver e de biografar recentemente.

Hoje, tenho orgulho de ser a ocupante da Cadeira 19, na Academia Mato-Grossense de Letras, cujo Patrono é José Vieira do Couto Magalhães.





Primeiro ocupante
JOSÉ BARNABÉ DE MESQUITA

O Desembargador José Barnabé de Mesquita, filho de José Barnabé de Mesquita (Sênior) e D. Maria de Cerqueira Caldas, nasceu em Cuiabá, aos 10 de março de 1892, vindo a falecer na sua terra natal, na tarde de 22 de junho do ano de 1961. Encontra-se sepultado no cemitério da Piedade, quadra A, tumulo 25.

Foi seu pai, advogado e jornalista, nascido na vila de Diamantino-MT, no dia 7 de março de 1855, filho do capitão Barnabé de Mesquita Muniz e de D. Maria Rita de Mesquita, órfão de pai ainda adolescente, ficou com a sagrada tarefa de cuidar da mãe viúva e das três irmãs. Sua mãe, D. Maria de Cerqueira Caldas, filha do Cap. João de Cerqueira Caldas (10/10/1828, 6/10/1881) e Regina Senhorinha Gaudie Ley (7/9/1848, 9/9/1876), ele irmão de Antonio de Cerqueira Caldas, Barão de Diamantino, filha do Comendador Joaquim Gaudie Ley e neta de André Gaudie Ley, viúva ainda muito jovem, veio a casar-se em segundas núpcias, com o também viúvo, comendador Antônio Thomaz de Aquino Corrêa, pai de Francisco de Aquino Corrêa, filho do seu primeiro casamento com Maria de Alleluia Gaudie Ley.

A partir de então, seu filho José Barnabé de Mesquita, sob o mesmo lar, passou a conviver com seu coirmão, Dom Aquino Corrêa. O casal teve mais um filho João Bosco de Aquino Corrêa. O Desembargador José Barnabé de Mesquita casou-se, em 1915, com D. Anna Jacintha Pereira Leite, filha do Desembargador e Deputado Federal, João Carlos Pereira Leite e Amélia de Cerqueira Caldas, ela, filha de Antonio de Cerqueira Caldas, Barão de Diamantino.

José de Mesquita atuou decidido e confiante, por bem compreender as vantagens de maior intercâmbio entre os intelectuais, que ele próprio desenvolvia em mais restrito âmbito, ou fossem afamados homens de letras que aportassem a Cuiabá, ou estreates

que manifestassem aptidões aproveitáveis, não tardava o acolhimento estimulador de Mesquita, que se tornou o protetor espontâneo dos jovens. Tanto assim, que nas páginas da Revista do Centro Matogrossense de Letras pode se observar uma seção especial – Página dos Novos, uma forma de melhor conhecer os novos talentos e absorve-los posteriormente na arcada acadêmica. Mas, não só os jovens, pois José de Mesquita fazia questão, naquele periódico, de não deixar olvidado os literatos, criando uma seção intitulada Páginas Esquecidas.

José de Mesquita se inspirou nos versos de sabor parnasiano, a que sucedeu, mais tarde, o feitiço modernista, como igualmente a harmonia da prosa castiça.

Crônicas, romances, contos, em que mais de um crítico lobrigaria influência machadiana, firmaram-lhe o prestígio de escritor diserto. Vejamos algumas de suas produções posteriores: “*A Cavallhada*”, “*Contos Mato-grossenses*” (1928), “*Espelho d’ Almas*”, (prêmio da Academia Brasileira de Letras, (1932), “*Piedade*”, (romance - 1937), “*De Livia a Dona Carmo*”, ensaio em que evocou as “mulheres na obra de Machado de Assis”, (1939), e “*No Tempo da Cadeirinha*” (1946), comprovando a variedade do gênero literário serviram para comprovar sua agilidade mental, cuja linguagem esmerada e polida jamais descambou para intencionais deslizos de pensamento ou de expressão.

Para firmar os fundamentos da “Genealogia cuiabana”, considerou diversos ramos — “*André Gaudie Ley*” — “*Nobiliário mato-grossense*” — “*Corrêa da Costa*”, “*Prados e Figueiredos*”, “*Alves Corrêa e Moreira Serra*”, “*Mesquita Muniz e Pinhos e Azevedo*”, títulos em que se desdobravam as suas percucientes investigações pelos arquivos públicos, cartoriais e eclesiásticos, em que tinha fácil acesso.

Em pequenos textos fez fulgurar personagens interessantíssimas para a trajetória de Mato Grosso, como “*Um homem e uma época - Monsenhor Bento Severiano da Luz*”, que o Instituto Histórico admitiu na classe de sócio correspondente, em 1892, de João Poupino Caldas e Manuel Alves Ribeiro, dois caudilhos de inquieta liderança regional, do Taumaturgo do Sertão, Frei José Maria Macerata, que logrou fama de santidade, propagada pelo povo.

Além dos temas individuais, também versou outros de ordem geral, com análoga perspicácia, como “*Grandeza e Decadência da Serra Acima*”, “*As Acrópolis Cuiabanas*”, “*Os Jesuítas em Mato Grosso*”, “*A Chapada Cuiabana - Ensaio de Geografia humana e econômica*”, oferecido ao IX Congresso Brasileiro de Geografia”, “*Gente e cousas de antanho*”, série de encantadoras crônicas de primorosa literatura histórica sob o olhar de quem viu e viveu.

Conheça a sua biografia em <http://docplayer.com.br/54929610-Jose-barnabe-de-mesquita-10-03-06-1961-cuiaba-mato-grosso.html>. <http://www.jmesquita.brtdata.com.br>



Segunda ocupante
VERA IOLANDA RANDAZZO

Historiadora, escritora e funcionária pública, Vera Iolanda Randazzo nasceu em Caxias do Sul-RS, aos 21 de setembro de 1927, descendendo de Roberto Edmundo Randazzo e Cecília Campagnoni Randazzo.

Casada. Mãe de Beatriz Mello, Elizabeth Mello Gomes, Suzana de Mello Curvo e Sandra Mello Ribeiro. Seus estudos fundamental e médio foram realizados junto ao Grupo Escolar Municipal de Criúva-RS e no Colégio Nossa Senhora da Conceição, de Porto Alegre-RS, e o superior incompleto em História, na Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.

Veio para Mato Grosso a partir de 1955, onde prestou relevantes serviços. Profissionalmente, ocupou os cargos de Oficial Administrativo da Biblioteca do Diretora do Arquivo Público de Mato Grosso; Jornalista registrada na 20ª Delegacia Regional de Mato Grosso, desde 1970; Professora Efetiva do Estado de MT, desde 19 de setembro de 1960 e Arquivista, desde 1978; Concursada no serviço público do Estado de MT, em 1964, e efetivada em 29 de fevereiro de 1965; Arquivística, pela Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso; Organizadora do Instituto Memória do Poder Legislativo; Sócia efetiva do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso – IHGMT. Imortal da Academia Mato-Grossense de Letras na Cadeira nº 19.

Contribuiu com artigos nos jornais. Entre os anos de 1974 e 1987, assumiu a diretoria que antecedeu a criação do Arquivo Público de Mato Grosso. Aposentou-se em 6 de junho de 1990, no entanto exerceu até 1993, o cargo de diretora do IMPL.

Escreveu inúmeros artigos nos jornais *O Estado de Mato rosso*, *A Tribuna Liberal*, *O Social Democrata*, *Diário de Cuiabá*, *Correio da Imprensa*, e nas *Revistas do IHGMT* e da *AML*.

Publicou os seguintes livros: *Pajemeira, pajemeira!*; *As cartas do grande chefe à sua esposa*; *Quando morreu Pascoal Moreira Cabral?*; *Catálogo de Documentos Históricos de Mato Grosso*; *Contribuição à história do Arquivo Público de Mato Grosso: catálogo da exposição de documentos mato-grossenses da Proclamação da República: 91º aniversário*; *Catálogo da exposição de documentos históricos em homenagem a Poconé – bicentenário*; *Integridade territorial de Mato Grosso e o acordo com Goiás*, dentre outros.

Faleceu na capital no dia 14 de fevereiro de 2019, aos 91 anos de idade, deixando 13 netos e 22 bisnetos.



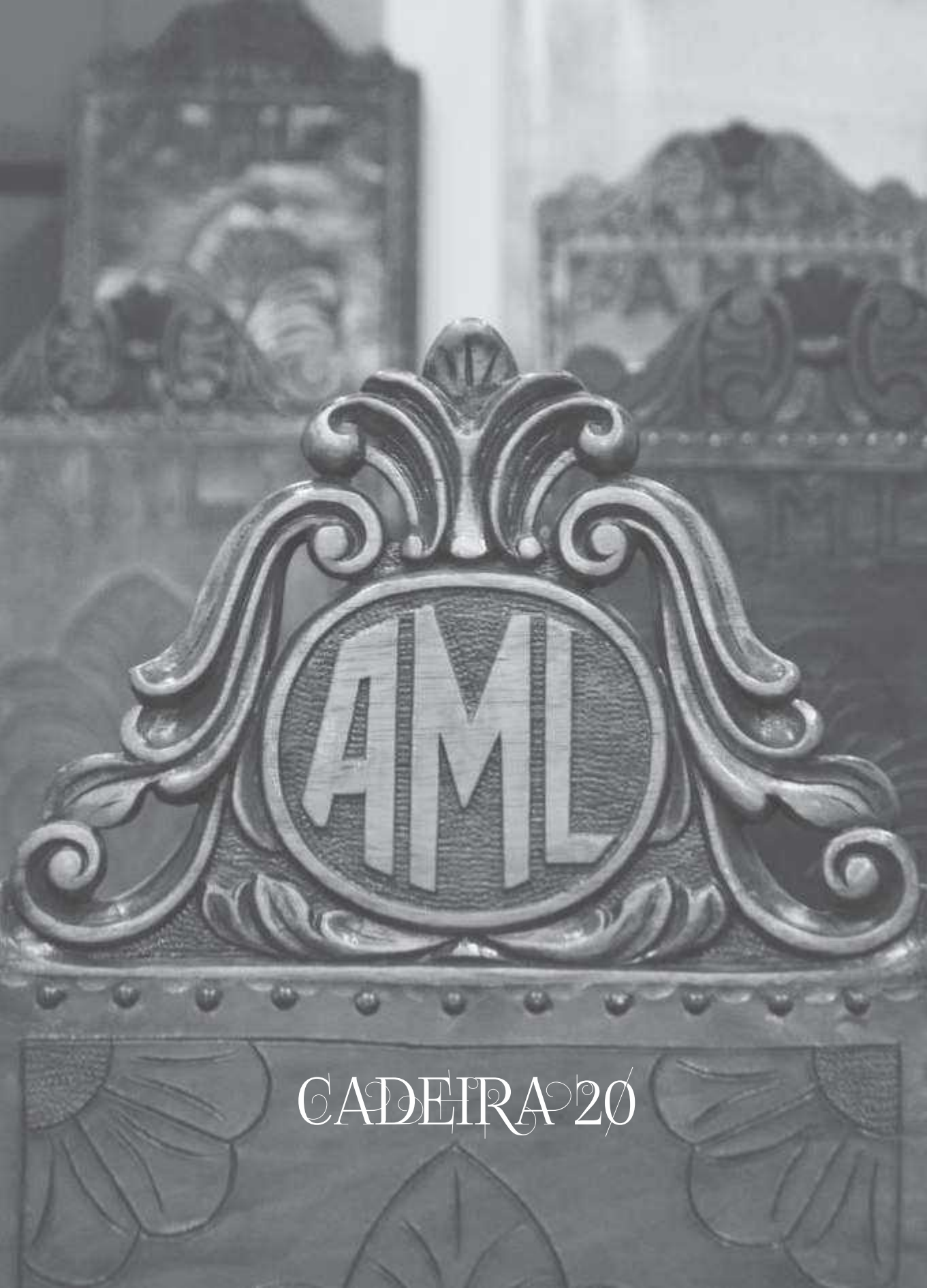
Terceira ocupante
NEILA MARIA SOUZA BARRETO

Mestre em História pela Universidade Federal de MT (UFMT-2005), na linha de pesquisa sobre Territórios e Cidades. Especialista em: Ciências Políticas pelas Faculdades Unidas de Várzea Grande-MT (UNIVAG-1998); Metodologia do Ensino Superior, pela Faculdade de Educação de Fátima do Sul (MS); Didática do Ensino Superior, pela Faculdade de Filosofia, Ciências, Letras de Presidente Venceslau (SP). Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pelo Instituto Várzea-grandense de Educação (1995) e, em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em (1978).

Ex-professora do governo do Estado do Mato Grosso, do Instituto Várzea-grandense de Educação na área de Comunicação Social- IVE-VG-MT. Tem experiência nas áreas do magistério, pesquisas, com ênfase em História, Memória, Memorial, Genealogia e Biografias, privilegiando os temas: água, história das instituições, de vidas, de cidades, mulheres e em diversas micro histórias. Foi jornalista da Sanemat e Sanecap. Desde 2017 é membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso - IHGMT, e atual Presidente, tendo como Patrono Padre Ernesto Camilo Barreto. Tomou posse no dia 19.11.2019 como membro da Academia Mato-Grossense de Letras-AML e no dia 26.07.2018.

Publicou *Gente que faz, Gente que fez – um inventário das Famílias Pioneiras Cuiabanas: 1719-2019*, pela editora Entrelinhas. *Água de Beber no espaço urbano de Cuiabá*; *90 Anos Maria Barata Corrêa Costa*; *Cinquenta Anos do TCE-MT - 953-2003*;

Cinquenta + 10 anos de História do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso - 1953-2013; Sarita Baracat de Arruda: Vida e Trajetória Política – 2017; Bicas, Fontes e Chafarizes – Caixa d'Água Velha e a água de beber no espaço urbano de Cuiabá – 1790-1886. Dentre outras atividades têm destaque Produtos tecnológicos – Memoriais e Museus – Vídeos: - Memorial da Água Eng. José Luiz de Borges Garcia. 2008.- Projeto Histórico Pedagógico do Museu do Morro da Caixa d'Água Velha, 2007. - Projeto Histórico Pedagógico do Memorial Rosário Congro do TCE-MT. 2005. Memorial no Parque das Famílias – Cuiabá – maio de 2019. É documentarista em Cuiabá e produziu os vídeos da Caixa d'Água Velha em Cuiabá, em conjunto com a TV Brasil – Conhecendo Museus. Demais tipos de produção técnica. - Criou o Memorial da Água “Eng. José Luiz de Borges Garcia” – 2007. - Coordenou vídeo referente ao Museu do Morro da Caixa d'Água Velha em conjunto com a TV Brasil – 2014. Em andamento. Pesquisas referentes à - Genealogia do Pe. Ernesto Camilo Barreto.



CADEIRA 20



PATRONO

José Estevão Corrêa

CADEIRA 20

Patrono

José Estêvão Corrêa

Primeiro ocupante

Philogonio de Paula Corrêa

Segundo ocupante

José Rodolfo de Paula Avelino

Terceiro ocupante

Domingos Sávio Brandão de Lima

Quarto ocupante

Benedito Pereira do Nascimento



Patrono
JOSÉ ESTÊVÃO CORRÊA

Nasceu em Cuiabá-MT, no dia 2 de agosto de 1840.

Dedicou a maior parte de sua vida ao magistério, como professor conceituadíssimo, chegando a dirigir a Instrução Pública (hoje Secretaria de Estado de Cultura). Antes de atingir esse último posto, foi Inspetor Escolar e Diretor do Liceu Cuiabano, instituição onde foi um dos fundadores e onde atuou como Professor de Língua Portuguesa, por muitos anos.

Nilo Póvoas, em *Galeria dos Varões Ilustres*, enalteceu as qualidades de José Estêvão Corrêa, ponderando: “Foi, incontestavelmente, uma das figuras de maior relêvo no cenário político-social da nossa terra, a que prestou os mais assinalados serviços. Deve-lhe a Instrução Pública de Mato-Grosso as mais belas palmas com que as enflorara nos áureos tempos em que esteve à testa dêsse importante ramo da administração pública estadual que, graças aos seus esforços, adquiriu grande prestígio e eficiência, hoje decaída pela ação nefasta da politicagem”.

José Estêvão Corrêa atuou também no jornalismo, como lembrou Afrânio Corrêa ao se referir ao seu bisavô: “Seus companheiros de época no Liceu Cuiabano, como os professores Isác Póvoas e Philogonio Corrêa, ao se referirem ao prof. José Estêvão, mencionam também as suas qualidades de jornalista, mas ainda faltam pesquisas sobre sua atuação nessa área, a não ser referências avulsas, como a de Dunga Rodrigues em seu livro *Reminiscências de Cuiabá*, onde referindo-se aos jornais de Cuiabá, inclui um chamado *Pega Onça e Dunda*, sem data de circulação, que teria como diretores José Estêvão Corrêa, Augusto Ramiro de Carvalho e Francisco Carlos Bueno Deschamps”.

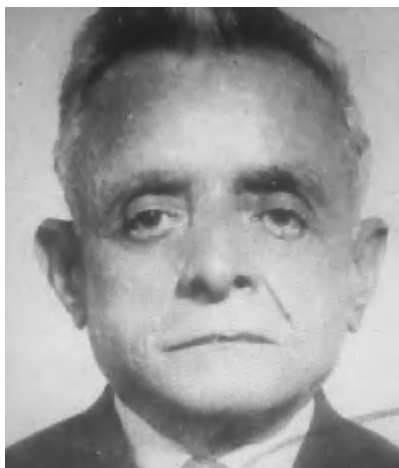
Ao tecer elogio ao Patrono de sua Cadeira, o acadêmico Benedito Pereira do Nascimento afirmou: “De sua privilegiada existência, dedicou quarenta e sete anos à atividade educacional, ensinando 'mais como exemplo do que com a doutrina', como diria João Mangabeira ao referir-se ao paladino do Direito e da Legalidade, Ruy Barbosa” (RAML, 1996, p. 188).

Lembrou ainda Afrânio Corrêa o lado sisudo e ao mesmo irreverente do seu bisavô, não deixando de mencionar a sua biblioteca, herdada por ele: “Austero e reservado em seu comportamento habitual, o prof. José Estevão era dotado de um permanente bom humor, irreverente quando tinha intimidade e, acima de tudo, inteligente e culto. Sua biblioteca era variada, com livros sobre filosofia, português, matemática, aritmética, ciências, astronomia, história, demonstrando a cultura variada que tinha. Gostava de música, tinha excelente ouvido e tocava piano e violino e, com frequência, promovia saraus em sua casa e por vezes, juntamente com os filhos, tocou em espetáculos teatrais de Cuiabá, como alguns jornais noticiaram” (RIHGMT, 1999).

Deputado Estadual por duas legislaturas (1870-1889).

Integrou, o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

Faleceu em Cuiabá-MT, no dia 12 de outubro de 1917.



**Primeiro ocupante
PHILOGÔNIO DE PAULA CORRÊA**

Nasceu em Cuiabá, aos 20 de dezembro de 1886.

Realizou os estudos primário e secundário em sua terra natal. Logo que concluiu esse último nível de ensino, foi convidado para lecionar História junto ao Liceu Cuiabano onde, por muitos anos, foi professor titular.

Dirigiu o Liceu Cuiabano e a antiga Escola Normal, havendo ainda ocupado o honroso cargo de Diretor da Instrução Pública, hoje equivalente a Secretário de Estado de Educação.

Sua inteligência brilhante e seu empenho nos estudos, levou o diretor do Colégio Pedro II, o mais conceituado estabelecimento de ensino secundário fundado no Império, a convidá-lo a ministrar aulas naquele estabelecimento de ensino, porém o nobre professor declinou do convite.

Sobreviveu e divulgou a História de Mato Grosso junto a Congressos nacionais, havendo sido, no da Bahia, homenageado por sua verve e erudição. Deixou inúmeros trabalhos escritos em diversos periódicos regionais e nacionais.

O conjunto de sua produção intelectual, felizmente, foi resgatada pelo casal Sr. Aecim Tocantins e Célia Lombardi Tocantins, em 1999, graças à publicação da obra *Philogônio de Paula Corrêa, educador, historiador, homem de letras e parlamentar*.

Foi fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, em 1919, e do Centro Matogrossense de Letras, em 1921. Na concepção do Desembargador Benedito Pereira do Nascimento, “Philogônio de Paula Corrêa não foi apenas educador exemplar, mas homem de fidelidade a princípios, fidelidade à sua gente, fidelidade à alma nacional. Foi um homem de admirável coerência política e intelectual” (RAML, 1996, p. 190).

Faleceu em Cuiabá, aos 13 de setembro de 1952.



Segundo ocupante
JOSÉ ADOLPHO DE LIMA AVELINO

Nasceu em Fortaleza-CE, aos 9 de outubro de 1886, descendendo de José Alfredo Avelino e Maria do Livramento Lima Avelino.

Formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, em 1915, foi aprovado com distinção.

Exerceu a advocacia em Manaus, Ponta Porã, Nioaque, Aquidauana, Campo Grande e Cuiabá.

Como Juiz, carreira que ingressou por concurso, iniciou junto à Comarca de Coxim, transferindo-se posteriormente para Três Lagoas e Cuiabá.

Foi suplente de Juiz da Circunscrição Militar (1931) em Campo Grande.

Na Justiça do Trabalho, ocupou o cargo de Presidente da Junta de Conciliação e Julgamento em Cuiabá, no ano de 1941. Foi também Procurador Geral do Estado.

Iniciou sua vida pública como Inspetor Escolar em Santo Antônio do Rio Madeira. Na mesma cidade foi Promotor de Justiça e, em 1921, eleito Intendente Municipal do mesmo município.

Em 1924, elegeu-se Deputado Estadual em Mato Grosso.

Professor de Direito Romano da Faculdade de Direito de Mato Grosso.



Terceiro ocupante
DOMINGOS SÁVIO BRANDÃO LIMA

Nasceu em Maceió-AL, aos 12 de setembro de 1928, descendendo de Domingos Gonçalves Lima e Belmira Brandão de Lima.

Realizou o curso primário em sua terra natal, junto ao Seminário Metropolitano, o secundário no Colégio Estadual de Alagoas, escola Técnica de Comércio de Alagoas, Escola Técnica de Comércio Guido Fontgalland, em Maceió-AL. O curso superior foi concluído na Faculdade de Direito de Alagoas, no ano de 1954.

Em sua vigorosa carreira profissional, atuou em três Estados da federação, Alagoas, São Paulo e Mato Grosso.

Em Alagoas, exerceu as atividades de Contabilista Profissional, Jornalista Profissional, Redator Chefe da *Revista Fiscal de Alagoas*, Funcionário Público Federal da Faculdade de Direito de Alagoas, Diretor Secretário da União Beneficente Portuguesa, Secretário da Associação Alagoana de Imprensa, Membro do Centro de Estudos “Emílio Maia”, Secretário e sócio fundador da Faculdade de Odontologia de Maceió, Professor de Geografia Humana e Português da Escola Técnica de Comércio de Alagoas.

Em São Paulo, foi um dos consultores jurídicos da Associação dos Professores do Ensino Normal e Secundário Oficial (Apenoesp). Professor contratado de Português (2º ciclo) do Colégio Estadual e Escola Normal “Dr. Américo Brasiliense”, em Santo André, entre 1956 e 1957.

Em Mato Grosso, ocupou os cargos de Auditor de Justiça Militar da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, Professor de Geografia e História Geral do Colégio Estadual

de Mato Grosso (hoje Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Müller”), em Cuiabá. Professor Catedrático, por concurso, de Filosofia e História da Educação, da Escola Normal “Pedro Celestino” e Professor Catedrático de Direito Romano da Universidade Federal de Mato Grosso.

Na carreira jurídica, atuou como Juiz de Direito das Comarcas de Diamantino, Santo Antônio de Leverger, Poconé, Paranaíba, Dourados e Cuiabá. Promovido, por merecimento, para o cargo de Desembargador do Tribunal de Justiça, em 1967. Corregedor Geral de Justiça, em substituição (1968), Vice Presidente do Tribunal de Justiça, de 1970 a 1971, e Presidente da mesma Casa, de 1975 a 1976.

Atuou na Escola Superior de Guerra e no Curso Superior de Guerra, em 1972.

Publicou: *Honorários Advocatícios em Ações Cambiais; A Livre Convicção do Juiz; Dos Suplentes de Juiz do Trabalho; O Pecado Original da Nova Constituição; Imposições Trabalhistas na Próxima Reforma Constitucional; Do Processo das Ações Sumárias Trabalhistas; Do Mandatum in Rem Suam; O Negócio Jurídico Intitulado “Fica” e seus problemas; Aspectos Históricos da Educação Clássica na Grécia; O Brasil na Escalada do Desenvolvimento; Do Pagamento por Consignação nas Obrigações em Dinheiro; A Irrenunciabilidade dos Alimentos no Acordo de Desquite e o Procedimento Sumaríssimo no Atual Código de Processo Civil; Desquite Amigável: doutrina, legislação e jurisprudência; Antecedentes Romanos da Procuração em Causa Própria; Origem e Evolução da Procuração em Causa Própria e Adultério: Causa da separação.*

Colaborou nos seguintes periódicos: *Revista dos Tribunais, Revistas Forenses, Revista de Direito da Procuradoria Geral do Estado da Guanabara, Justitia; Legislação do Trabalho; Tribuna da Justiça; Revista de Informação Legislativa do Senado Federal; Revista “Juriscível do STF”, Anais Forenses do Estado de Mato Grosso; Revista do Instituto de Pesquisas e Estudos Jurídico-Econômico-Sociais da Instituição Toledo de Ensino, de Bauru-SP.*

Faleceu em Cuiabá, aos 27 de dezembro de 1985.



Quarto ocupante
BENEDITO PEREIRA DO NASCIMENTO

Nasceu no dia 3 de abril de 1939 em Cuiabá, descendendo de Gonçalo José do Nascimento e da Profa. Vera Pereira do Nascimento.

Os primeiros estudos foram cursados junto à tradicional Escola Modelo Barão de Melgaço, sendo que o médio no antigo Colégio Estadual, hoje Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Müller”. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, diplomado pela Faculdade Federal de Direito de Mato Grosso, em 28 de maio de 1963. Possui também os cursos de extensão em Psicologia e Parapsicologia, organizados pelo Instituto de Parapsicologia de São Paulo; Modelo Político Brasileiro, oferecido pela Escola Superior de Guerra (RJ) e Metodologia do Ensino Superior, pela UFMT.

No Ministério Público, teve uma ativa e reconhecida atuação como Promotor de Justiça da Comarca de Santo Antônio de Leverger e da primeira Promotoria de Justiça da Comarca de Cuiabá; Procurador da República no Estado de Mato Grosso – períodos 16 de junho a 17 de agosto de 1965, de 13 de fevereiro a 10 de agosto de 1967 e de 11 de dezembro de 1967 a 2 de janeiro de 1968; respondeu também pela Procuradoria Regional perante o Egrégio Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso.

Sua carreira na Magistratura teve início ao assumir o cargo de Juiz de Direito da Comarca de Rosário Oeste e da Segunda Vara Cível na Comarca da Capital, promoção por merecimento, através do Ato de 20 de março de 1968. Entre os anos de 1976 e 1979, foi nomeado Diretor do Fórum da Comarca de Cuiabá.

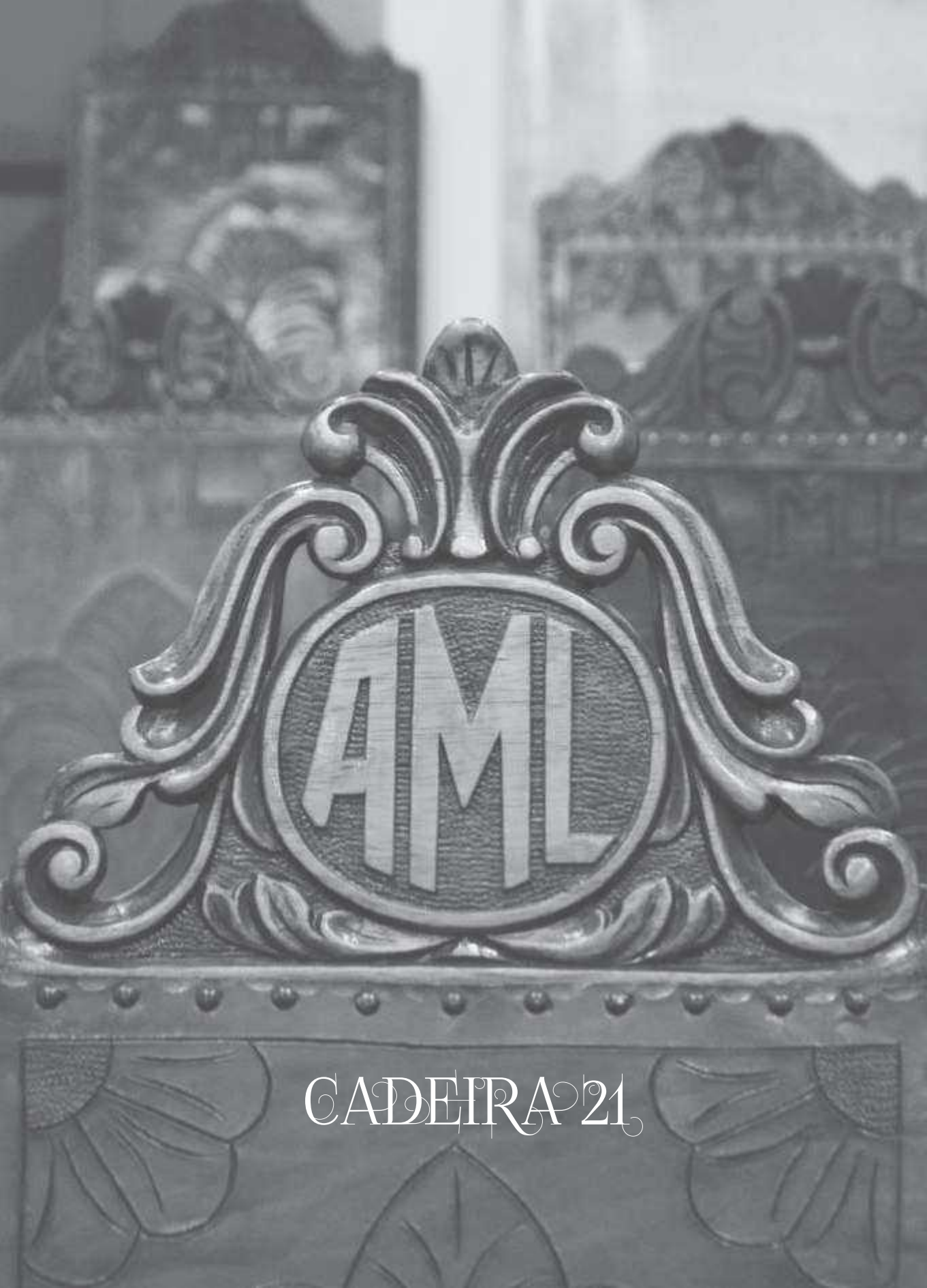
No Tribunal de Justiça ascendeu ao cargo de Desembargador, promovido, por merecimento, na sessão extraordinária de 1º de março de 1979, na vaga do Desembargador Jesus de Oliveira Sobrinho, datando sua posse do dia 8 do mesmo mês e

ano. No biênio 1981/1983, ocupou na Corte de Justiça o cargo de Vice-Presidente, compartilhando a administração do Tribunal com o Desembargador Atahide Monteiro da Silva, Presidente, e com a Desembargadora Shelma Lombardi de Kato na Corregedoria. Na gestão seguinte, 1983/1985, foi eleito Presidente da Suprema Corte estadual, ao lado dos Vice-Presidentes, Desembargadores José Vidal e Ernani Vieira de Souza, e do Corregedor Geral de Justiça, Desembargador Odiles Freitas Souza. Presidiu também o Conselho da Magistratura, biênio 1983/1985; a Comissão Permanente de Doutrina, entre 1987-1989; e a Comissão Técnica Permanente de Organização e Divisão Judiciárias, Regimento Interno e Comissão de Concurso, entre os anos de 1980 e 1994. No interior da Instituição foi Membro da Comissão Permanente da Biblioteca e Publicação do Tribunal de Justiça – 1979; Presidente da Comissão Técnica Permanente da Organização e Divisão Judiciárias e Regimento Interno do Tribunal de Justiça – 1980; Membro da Comissão de Concurso para o cargo de Juiz de Direito do Estado de Mato Grosso – ano 1981; Membro do Conselho da Magistratura – biênio 1981-1982; Integrou a 2ª Câmara Civil do Egrégio Tribunal de Justiça, de 13 de março de 1979 a 22 de fevereiro de 1983; Integrou, também, as Câmaras Cíveis e Criminais Reunidas da Corte Judiciária mato-grossenses. Aposentou-se, a pedido, em 2009.

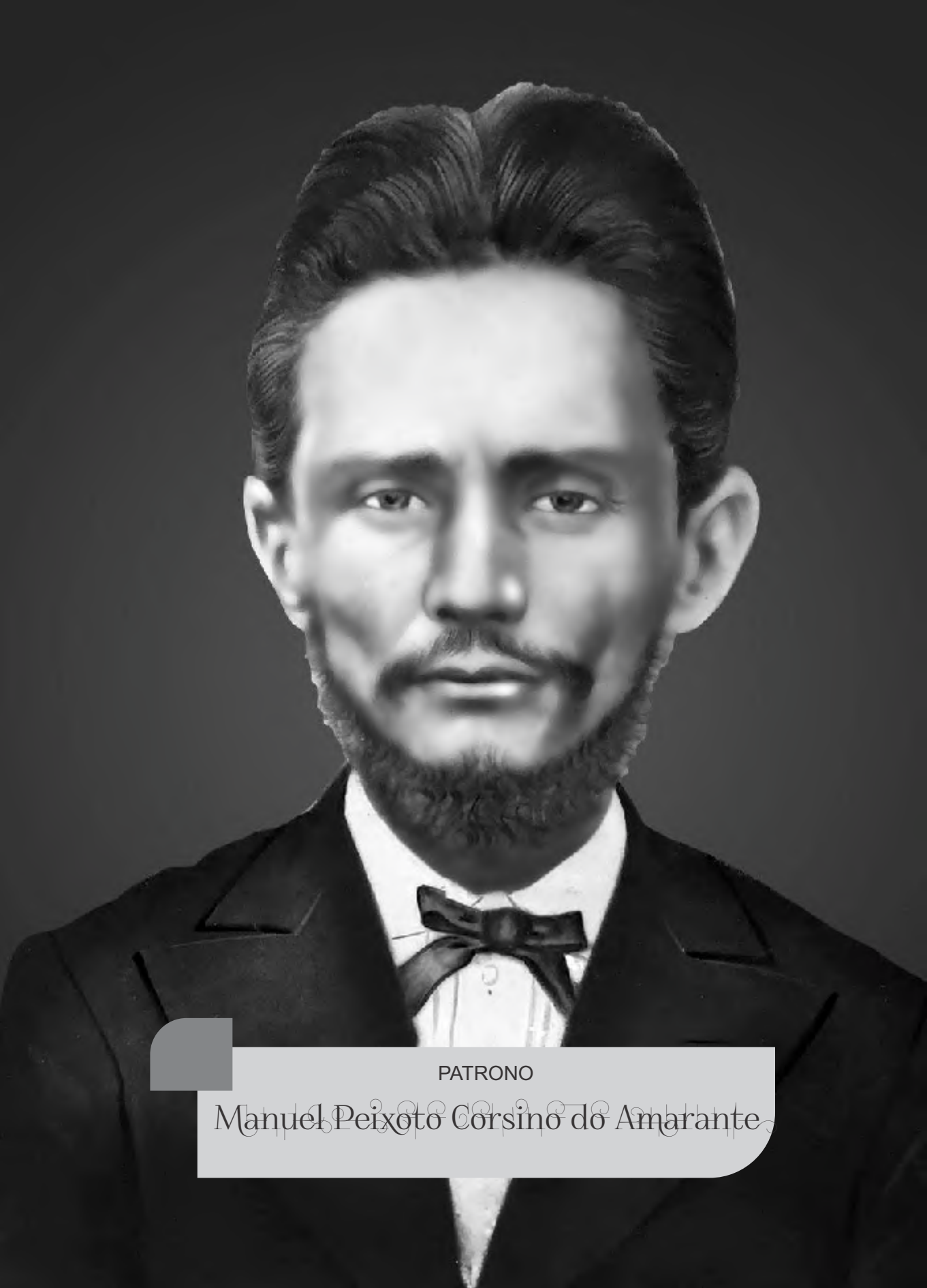
No Tribunal Regional Eleitoral, ingressou como Juiz Substituto, classe Juiz de Direito, aos 9 de setembro de 1976, prestando compromisso em 17 do mesmo mês e ano. Foi indicado pelo Tribunal de Justiça, no dia 28 de setembro de 1978, como Juiz Efetivo da Justiça Eleitoral, tomando posse na sessão de 24 de outubro de 1978. Foi reconduzido ao TRE-MT, por indicação do Tribunal de Justiça, aos 6 de março de 1980. Renunciou ao cargo no início do ano de 1981, tendo sido substituído pelo Desembargador Mauro José Pereira. Retornou ao TRE, por indicação do Tribunal de Justiça, na categoria de Juiz Substituto, classe Desembargador, aos 15 de março de 1985, por ter o titular, Flávio José Bertin, assumido o cargo de Corregedor do Tribunal de Justiça. Eleito, aos 10 de março de 1988, Vice-Presidente da Corte Eleitoral, tomando posse na mesma data, juntamente com a Presidente Shelma Lombardi de Kato. Foi eleito e empossado Presidente do TRE-MT no dia 21 de março de 1989, ao lado do Vice-Presidente Odiles Freitas Souza. Deixou a Corte Eleitoral de Mato Grosso por término do segundo biênio, no dia 12 de março de 1991. Na sua vaga de Juiz, foi indicado o Desembargador Carlos Avallone.

Filiou-se e atuou como Presidente da Delegação da Associação dos Magistrados Brasileiros em Mato Grosso; sócio da Associação Mato-Grossense de Magistrados – AMAM; membro da Associação dos Magistrados Brasileiros; ex-sócio da Associação de

Imprensa Mato-Grossense, bem como da Associação de Imprensa Estudantil/Secção de Mato Grosso, da qual foi um dos fundadores e primeiro Presidente; membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.



CADEIRA 21



PATRONO

Manuel Peixoto Corsino do Amarante

CADEIRA 21

Patrono

Manuel Peixoto Corsino do Amarante

Primeiro ocupante

Luis-Philippe Pereira Leite

Segundo ocupante

Luiz Orione Neto



Patrono

MANUEL PEIXOTO CORSINO DO AMARANTE

Nasceu em Cuiabá-MT, no dia 4 de fevereiro de 1842, descendendo de Antônio José Zeferino e Ana Balbino do Amarante. Fez seus primeiros estudos na sua cidade natal, seguindo mais tarde para o Rio de Janeiro, onde se matriculou no Colégio Pedro II.

Ingressou na Marinha cursando a Escola Militar da Praia Vermelha. Fez parte do 1º Regimento de Artilharia durante a Guerra do Paraguai. Ferido em combate, mereceu louvor especial de Caxias.

Em 1870, tirou licença especial e retornou o curso de Artilharia na Escola Militar, interrompido durante a Guerra. Formou-se no ano seguinte e foi transferido para o corpo de engenheiros.

Ingressou no magistério militar, aos 25 de fevereiro em 1874, lecionando Mecânica na Escola Superior de Guerra. Quando obteve o grau de Doutor em Matemática, foi convidado para auxiliar o Barão de Ramiz Galvão na preceptoria dos príncipes, filhos da Princesa Isabel.

Com o advento da República, regime político ao qual não era simpático, viu-se obrigado a pedir demissão do Exército e de suas funções docentes, porém, foi-lhe solicitado que não abandonasse o magistério, no que Corsino acatou, lecionando por mais de 50 anos na Escola Militar da Praia Vermelha.

Faleceu no dia 26 de julho de 1908, no Rio de Janeiro.



Primeiro ocupante
LUIS-PHILIPPE PEREIRA LEITE

Luis-Philippe Pereira Leite nasceu em Cuiabá, no dia 12 de dezembro de 1916. Filho de João Pereira Leite e de Jovita Valladares Pereira Leite, descendeu de família de estirpe, com raízes na região de Cáceres, visto que seu avô fora proprietário da Fazenda Jacobina, berço de grandes personalidades da História de Mato Grosso. Seus irmãos foram Hermínia e José Venâncio, este último formado em Medicina no Rio de Janeiro e, mais tarde, professor titular da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-SP.

Depois dos estudos primário e secundário, realizados em sua terra natal, seguiu para o Rio de Janeiro, onde pretendia cursar a Escola Militar. Deixou Cuiabá aos 4 de julho de 1934, descendo o rio Cuiabá, de lancha, até Corumbá, de onde embarcou para Bauru-SP sobre os trilhos da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. De lá, reembarcou para São Paulo, ainda sob os trilhos da ferrovia Companhia Paulista, chegando ao Rio de Janeiro em julho de 1934. Foi residir no bairro de Botafogo, em casa da família de Mário Motta, amigo de seu pai e que lhe acompanhara durante toda a viagem.

Depois de algum tempo, resolveu se mudar para um pensionato, também em Botafogo, de propriedade de Naly Amarante Peixoto de Azevedo, filha de Corsino Amarante Peixoto de Azevedo, onde residiu até final do ano de 1935. Depois, mudou-se para a famosa Pensão Zurich, também em Botafogo, onde permaneceu até 1937. No ano de 1938 até 1941, hospedou-se no Hotel Bahia, de onde saiu no último citado ano para voltar a Cuiabá. O sonho de se tornar militar foi aos poucos sendo abandonado, optando para cursar Direito na Faculdade de Niterói, onde permaneceu por cinco longos anos.

Enquanto estudava, resolveu trabalhar no Ministério da Justiça como extranumerário mensalista, nomeação que se deveu a Filinto Müller, então Chefe de Polícia na capital federal, Rio de Janeiro. Seu grande pendor religioso foi sedimentado na convivência fraterna com o primeiro Arcebispo de Cuiabá, D. Francisco de Aquino Corrêa, que o aproximou dos jesuítas, com quem passou a conviver, ainda no Rio de Janeiro.

Em seu retorno a Cuiabá, em março de 1941, foi nomeado, aos 27 de março, Oficial de Gabinete do Secretário Geral João Ponce de Arruda, tendo também ocupado o cargo de Procurador Fiscal do Estado, em substituição a José Barros do Vale.

Sua inscrição na Seccional da OAB-MT ocorreu no ano de sua chegada a Cuiabá, tendo obtido o nº 105. Sua aproximação com a entidade se deveu, fundamentalmente, à estreita convivência que mantinha com Mário Corrêa da Costa, Frederico Vaz de Figueiredo, Generoso Ponce de Arruda, todos integrantes do Conselho da OAB, naquele período, organismo que integrou durante as gestões de 1941-1943, junto à Comissão de Sindicância, sendo que, entre 1943 e 1991, ocupou o cargo de Tesoureiro.

Seu antigo sonho de cursar o Exército foi-lhe proporcionado no ano 1942, quando ingressou nas fileiras do 16º Batalhão de Caçadores (hoje 44º BIM), esperançoso de poder servir as fileiras brasileiras na 2ª Guerra Mundial. Chegou a 2º Tenente em 1944, estágio em que permaneceu até o ano seguinte, quando cursou o NPOR.

Membro da Academia Mato-Grossense de Letras, Cadeira 21, foi recepcionado por D. Francisco de Aquino Corrêa, personalidade que fundou e presidiu o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, por vinte anos.

Em 1945, foi nomeado pelo Interventor Júlio Müller, ao lado de Benedito Vaz de Figueiredo, Estevão Corrêa e António de Arruda, para elaborar um projeto de Constituição para o Estado de Mato Grosso. Após este trabalho, Luis-Philippe foi convidado a assumir a Secretaria de Justiça, no lugar de Amarílio Novis. Declinou do honroso convite para se manter nas funções de Procurador Fiscal.

Deputado Constituinte em 1946, colaborou de forma inequívoca na elaboração da Carta Constitucional de Mato Grosso de 1947, ao lado de José Manuel Fontalillas Fragelli, Sebastião de Oliveira, Lenine de Campos Póvoas, Valdir dos Santos Pereira, Itálvio Coelho, Penn de Moraes Gomes e outros expressivos nomes.

Foi nomeado, em outubro de 1947, para o cargo de Procurador Geral do Estado, no governo Arnaldo Estevão de Figueiredo, tomando assento no Tribunal de Justiça estadual. Na década de 1950, sua visão sofreu avaria e ele ficou cego, o que o fez afastar lentamente dos cargos que ocupava.

Assumiu o Cartório do 2º Ofício, que pertencera a seu pai, falecido em 1959. Mesmo com problema na visão, Luis-Philippe conduziu, com rigor e maestria, o Tabelionato, onde permanecia o dia todo, assinando papéis e determinando o andamento daquele organismo.

Reservava parte do seu tempo para escrever textos que foram publicados em livro: *O Príncipe de Nassau* (1937), *Elogio de Corsino do Amarante* (1946), *Instantes Vivos: à memória do Padre Salvador Rouquete* (1970), *A Capitania de Mato-Grosso e a Independência* (1972), *Capitães Gerais de Mato Grosso* (1973), *Coração Peregrino* (1975), *O Engenho da Estrada Real* (1976), *A exaltação da humildade* (1977), *Bispo do Império* (1977), *Vila Maria dos Meus Maiores* (1978), *O Médico de Jacobina* (1978), *Marinheiro da Selva* (1979), *A Obra Dom-bosquina* (1983), *Vida e Glória de um Cientista Honorário: José Venâncio Pereira Leite* (1983), *Alexandre Trebaure* (1983), *Educador de Escol* (1992), *João Villasbôas: Parlamentar Mato-grossense* (1992), *No Frigor da Guerra* (1994), *Os Valores da Raiz da Serra* (1994), *Manduca, Patriarca da Capela* (1994), *Monumentos de Mato Grosso* (1994), *Coxiponé Ilustre* (1994), *Agência 46 do Banco do Brasil* (1996), dentre outros.

A viúva D. Neuza Figueiredo Pereira Leite doou para o Arquivo da Casa Barão de Melgaço diversas insígnias com as quais ele foi agraciado e armários para colocá-las.

Faleceu em Ribeirão Preto-SP, no dia 4 de fevereiro de 1999. Seu corpo transladado para Cuiabá, onde foi enterrado com todas as honras.



Segundo ocupante
LUIZ ORIONE NETO

Mestre em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP.

Doutorando em Direito pela PUC-SP.

Profissionalmente, é Advogado militante em Cuiabá.

Na área Docente, professor concursado na Fundação Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT; Docente das Faculdades Integradas Cândido Rondon – Unirondon; da Escola Superior de Direito do Estado de Mato Grosso; da Escola Superior da Magistratura do Estado de Mato Grosso e da Fundação Escola Superior do Ministério Público.

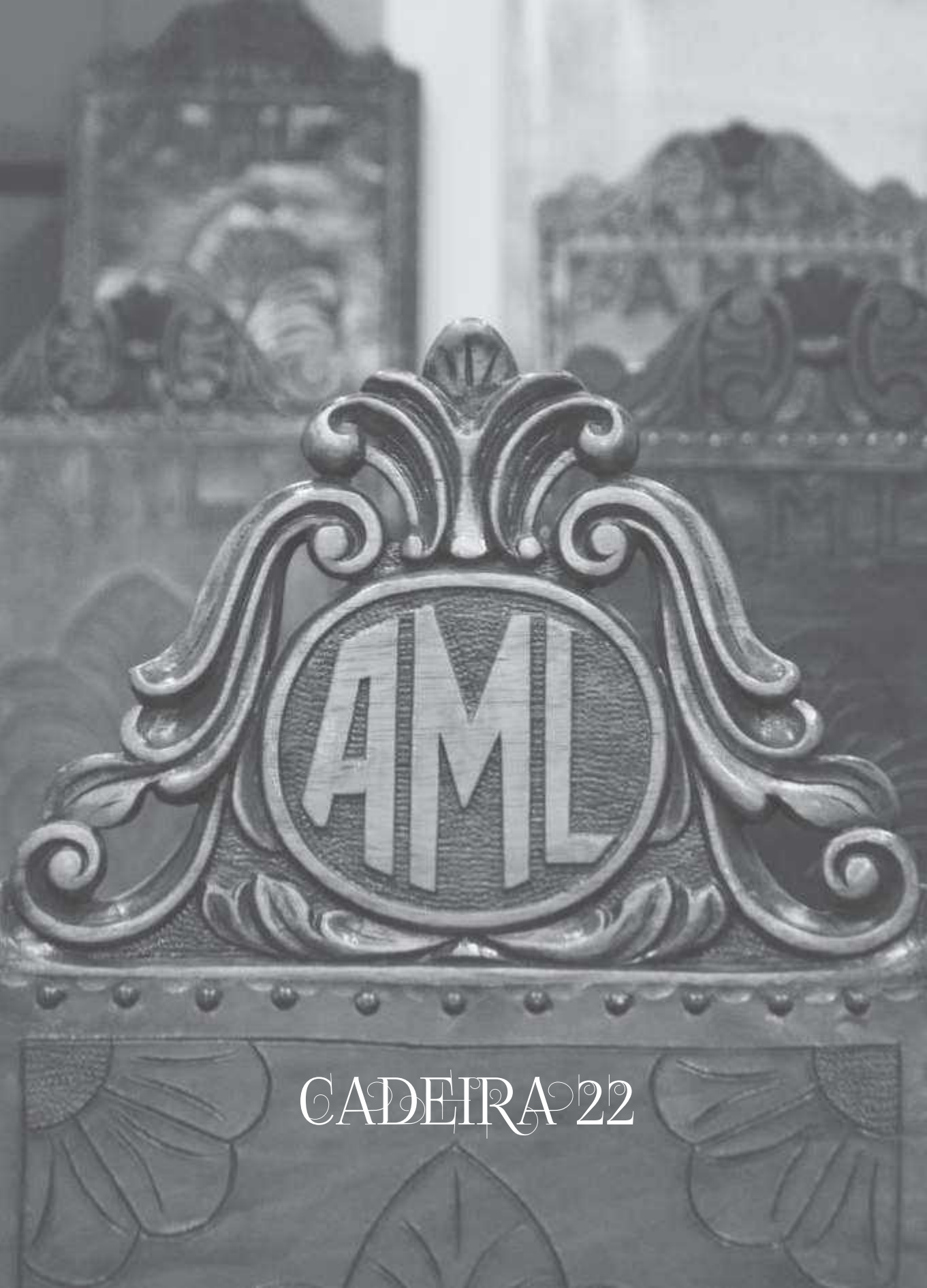
Em Salvador, ministrou aulas no Curso de Pós-Graduação em Processo Civil (1ª Turma) do curso JusPODIVM, em convênio com as Faculdades Jorge Amado.

Foi Diretor e Professor da Escola Superior de Direito do Estado de Mato Grosso – ESUD-MT.

Foi o primeiro acadêmico de Direito no país a publicar trabalho em revista especializada (RePro 31/287);

Venceu o Concurso de Melhor Comentário de Jurisprudência, na Faculdade de Direito da PUC/SP.

Publicou em diversos periódicos nacionais, e em livro: *Tratado das medidas cautelares; Recursos Cíveis; Processo Cautelar; Liminares no Processo Civil e Legislação Processual Civil Extravagante; Tratado das Liminares, v. I e II; Posse e Usucapião A nova reforma processual*, escrita em coautoria com Daniel Amorim Assumpção Neves, Sérgio Shimura e Alberto Camiña Moreira, primeira edição.



CADEIRA 22



PATRONO

Alfredo Maria Adriano d'Escragnolle Taunay
(Visconde de Taunay)

CADEIRA 22

Patrono

Alfredo Maria Adriano d'Escragnolle Taunay
(Visconde de Taunay)

Primeiro ocupante

João Barbosa de Faria

Segundo ocupante

Carlos de Castro Brasil

Terceiro ocupante

Pedro Rocha Jucá



Patrono

**ALFREDO MARIA ADRIANO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY
(VISCONDE DE TAUNAY)**

Seu nome original é Alfredo Maria Adriano D'Escragnolle de Taunay, mais conhecido como Visconde de Taunay.

Nasceu no Rio de Janeiro, aos 22 de fevereiro de 1843.

Formou-se em Letras pelo Colégio Pedro II e em Ciências Físicas e Matemáticas pela Escola Militar.

Participou, como engenheiro militar, da Guerra do Paraguai, ocasião em que escreveu diversas obras referentes ao conflito que vivenciou.

Politicamente, vinculou-se ao Partido Conservador, oferecendo expressiva contribuição no cenário nacional, ao lado do Barão do Rio Branco. Abandonou as lides políticas no ano de 1869, quando era Senador.

Pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e à Academia Brasileira de Letras.

Foi professor de Mineralogia e Geologia da Escola Militar da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro.

Publicou: *Inocência, Cenas de viagem, Recordações de guerra e de viagem, Ouro sobre o azul, O Encilhamento, Viagens de outrora, Filologia e crítica, Cartas da Campanha, Trechos da minha vida, Manuscrito de uma mulher: Amélia Smith, A Cidade do ouro e das ruínas, A Guerra do Pacífico, Ao entardecer, Dias de guerra e de sertão, Dois artistas máximos: José Maurício e Carlos Gomes, Em Mato Grosso invadido, Entre os nossos índios, Goiás, Homens e coisas do Império, José Maurício Nunes Garcia, Marcha das forças, No declínio, Paisagens brasileiras, O Visconde do Rio Branco, Servidores ilustres do Brasil, Visões do sertão, Augusto Leverger, Reminiscências*, dentre

Primeiro ocupante JOÃO BARBOSA DE FARIA

Nasceu em Cuiabá a 20 de fevereiro de 1878, tendo aí realizado seus primeiros estudos com o mestre Filipe Liberato de Oliveira. De descendência humilde, João Barbosa de Faria foi aprendiz de tipógrafo junto ao Arsenal de Guerra.

Iniciou sua vida magisterial lecionando junto ao curso primário, sendo que mais tarde chegou a ministrar aulas no Liceu Cuiabano. Nomeado para trabalhar junto aos Correios, de Cuiabá, foi transferido para o Rio de Janeiro. Na antiga capital matriculou-se na Faculdade de Medicina, porém, não chegou a se formar como médico, mas sim como farmacêutico.

Foi no Rio de Janeiro que se deu sua primeira aproximação com o mato-grossense Cândido Mariano da Silva Rondon, que convidou a João Barbosa para participar, com sua equipe, junto à Comissão das Linhas Telegráficas e Estratégicas, mais conhecida como Comissão Rondon. O campo de atuação de João Barbosa foi o da etnografia e etnologia. Seus escritos e relatórios deixados nessa área, muito colaboraram para dar peso e cientificidade aos trabalhos da Comissão. Descreveu com minúcia e competência sobre os índios brasileiros, especialmente os mato-grossenses, descrevendo seus usos, costumes, língua e organização sócio-econômica.

José de Mesquita, ao referir-se a João Barbosa de Faria, assim se expressou: João Barbosa é um exemplo raro de “*self made man*”, lutando, desde a meninice, pela ilustração do seu espírito, sempre lendo e sempre estudando, mas também lutando pela vida, numa trabalhosa trajetória, cheia de mil tropeços, animado dos mais portentosos planos e projetos, numa verdadeira alucinação de construir e de vencer.¹

Integrou o corpo dos 12 intelectuais que fundaram o Instituto Histórico de Mato Grosso em 1919, ano comemorativo do bicentenário de fundação de Cuiabá.

Foi, também, em 1921, um dos fundadores do Centro, hoje Academia, Mato-Grossense de Letras. João Barbosa de Faria, mesmo não tendo colaborado na revista da Instituição, escreveu um importante trabalho que resgatou a trajetória literária mato-grossense, *Poetas e escritores mato-grossenses*, publicada pela Federação das Academias de Letras do Brasil. Sua produção intelectual se encontra pulverizada em publicações editadas em Cuiabá e no Rio de Janeiro: *Traços biográfico do Gal. João de Oliveira Melo*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 1941 (45/48); *Rocio de Cuiabá*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso,

1923 (9/10); *Tintas usadas pelos índios Bororos*. Boletim do Museu Nacional. V.1, 1925; *Apontamentos para a biografia do Brigadeiro Jerônimo Joaquim Nunes*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 1930 (23/24); *Conquista do território mato-grossense*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 1926 (15); *Esboço da História de Mato Grosso*. Bibliografia Histórica dos Salesianos em Mato Grosso. s.d.; *Limites orientais de Mato Grosso*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 1920-1924 (4/6-13).

Faleceu no Rio de Janeiro, no dia 17 de julho de 1941.

¹MESQUITA, José de. “João Barbosa de Faria”. Revista do IHGMT, 1994, p. 322.

Segundo ocupante
CARLOS DE CASTRO BRASIL

Nasceu em Corumbá-MT (hoje MS), em 1º de março de 1905, descendendo de Joaquim Xavier de Castro Brasil e de Alvina de Castro Brasil.

Depois de estudar em Campo Grande e no Rio de Janeiro, regressou à sua terra natal, dedicando-se ao jornalismo, tendo colaborado nos periódicos *O Vagalume*, *A Cidade*, *O Gráfico*, *O Momento* e no *Diário de Corumbá*.

Compôs o grupo dos sócios fundadores da Academia Corumbaense de Letras.

Sua contribuição intelectual, em sonetos, crônicas e poesias, foi editada por diversos periódicos mato-grossenses.

Faleceu em Corumbá-MT (hoje MS), no dia 12 de outubro de 1976.



**Terceiro ocupante
PEDRO ROCHA JUCÁ**

Nasceu na cidade do Crato-CE, aos 12 de maio de 1941, descendendo de Lauro Jocê de Souza e Maria Felicidade Rocha Jucá. Segundo o Dr. Luiz Alves Corrêa, no prefácio da obra *Da Linguagem Cuiabana* (2007), ampliando ainda mais o conhecimento sobre Jucá, esclareceu: “[...] com ascendência portuguesa nas suas raízes familiares no Cariri (Rocha, Figueiredo, Maia, Macedo e outras que se fixaram ao redor do Engenho Santa Teresa, os chamados 'Terésios', os primeiros que povoaram a Capitania do Ceará), e nos Inhamuns (Feitosa, Freire, Castro, e Jucá - uma homenagem aos índios da região, entre outras)”.

Bacharel em Direito e em licenciado em Pedagogia.

Do Ceará, migrou para Mato Grosso, residindo inicialmente em Corumbá, onde chegou no ano de 1959, e ali fundou o Centro dos Estudantes Secundários de Corumbá. Nesse mesmo ano, mudou-se para Cuiabá, terra que escolheu para viver e constituir família.

Jornalista por vocação, iniciou nessa área quando contava apenas 16 anos, fundando o jornal estudantil *A Voz da Mocidade*, e, ao lado de um grupo de jovens estudantes do Colégio Salesiano de Crato, feito circular *O Ideal*, periódico estudantil.

Colaborou junto aos jornais *O Momento*, *Folha da Tarde*. Contando com apenas 20 anos de idade, dirigiu, por 25 anos, o jornal *O Estado de Mato Grosso*. Foi também colaborador do jornal *O Combate*, órgão da União Democrática Nacional.

Ao lado do jornalista Eugênio de Carvalho, atuou na implantação da Rexpress (Brapress), primeira agência de notícias de Mato Grosso.

Entre 1961 e 1972, foi correspondente do jornal *O Estado de São Paulo*, e na mesma condição da revista *Visão*.

Integrou a equipe de fundadores do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de Mato Grosso, presidindo a instituição por nove anos.

Na administração pública, ocupou o cargo de Secretário Municipal de Cultura de Cuiabá, tendo realizado uma gestão profícua.

Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, visto ser também historiador. e da Academia Maçônica de Letras de Mato Grosso, tendo sido seu primeiro Presidente.

Membro correspondente da Academia Brasileira Maçônica de Letras.

O acadêmico Pedro Rocha Jucá foi um dos primeiros jornalistas e escritores a apostar na informática, vindo a manter o *site – Varanda Cuiabana*, diariamente atualizado e que ofereceu relevantes informações relativas ao passado e presente de Mato Grosso. Esse *site* esteve aberto a críticas e informações suplementares dos leitores. Com base nessa experiência, ela apostou no livro virtual, hoje acessível a um grande público.

Seus esforços e contribuições foram reconhecidos pelos inúmeros títulos e insígnias que recebeu.

Pesquisador de renome e profundidade, publicou:

A Imprensa Oficial em Mato Grosso. Cuiabá: Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso, 1986

Personalidades da História de Mato Grosso, 1987

Os Símbolos Oficiais de Cuiabá, 1990

Os Símbolos Oficiais do Estado de Mato Grosso, 1994

Exemplo e Palavra de Jornalista, 1995

Júlio Müller, Um Grande Estadista. Cuiabá, 1998

Diário Histórico de Mato Grosso, 2002 (*Livro virtual*)

Os Jucás dos Inhamuns, 2002 (*Livro virtual*)

Mato Grosso de hoje e sempre – I, 2003 (*Livro virtual*)

Mato Grosso de hoje e sempre – II, 2004 (*Livro virtual*)

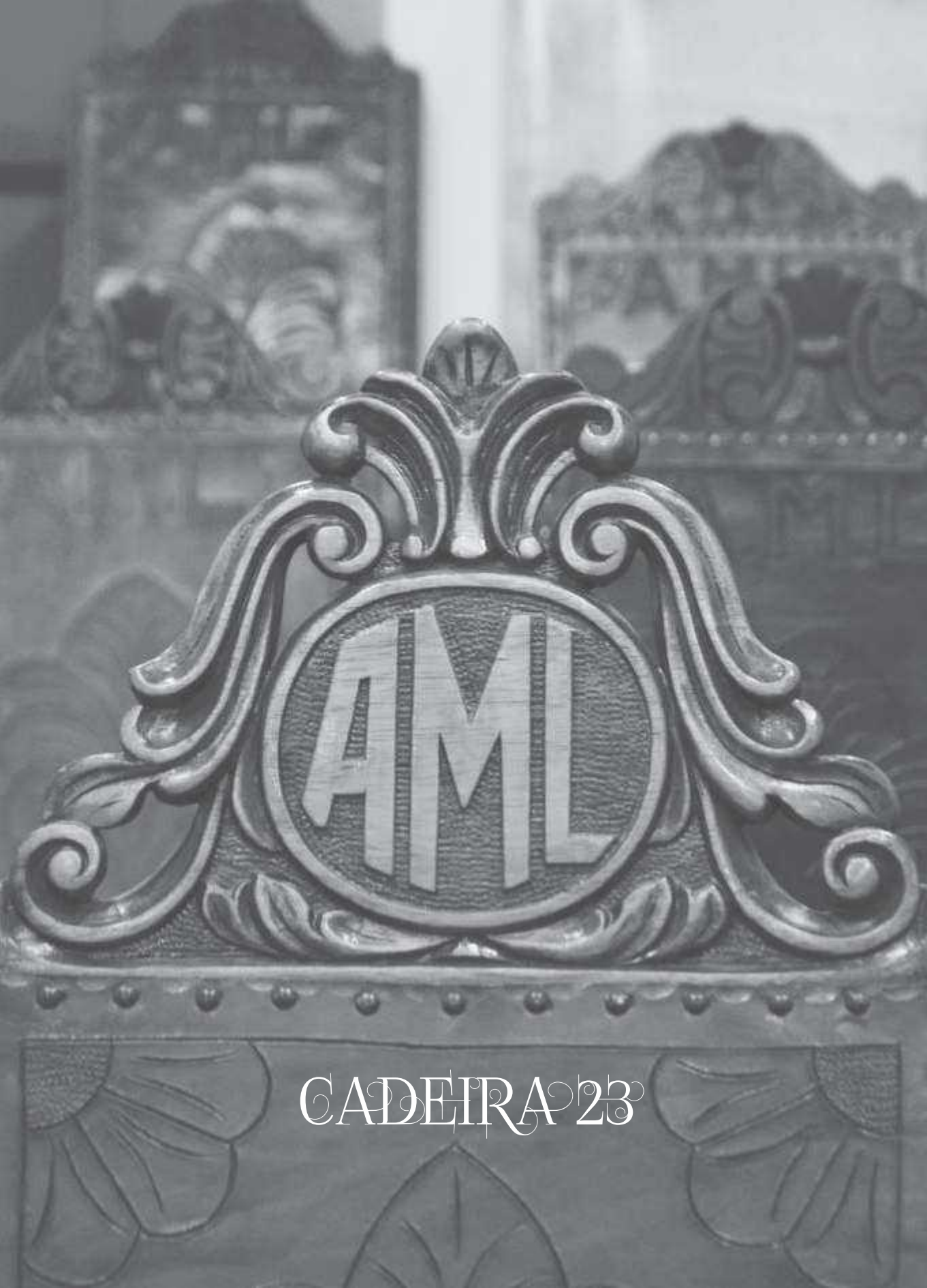
Mato Grosso de hoje e sempre – III, 2005 (*Livro virtual*)

Da Linguagem Cuiabana, 2008

Imprensa Oficial de Mato Grosso – 170 Anos de História, 2009.

Na Academia Mato-Grossense de Letras, é o terceiro ocupante da Cadeira 22.





CADEIRA 23



PATRONO

António Gonçalves de Carvalho

CADEIRA 23

Patrono

Antônio Gonçalves de Carvalho

Primeiro ocupante

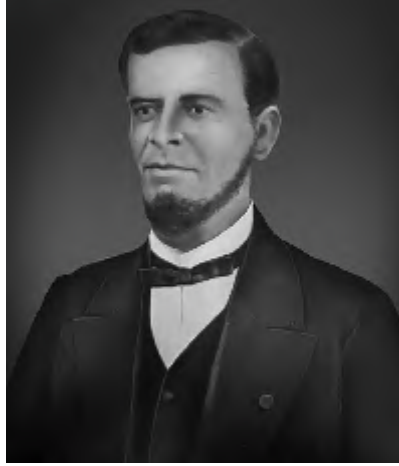
Raimundo Maranhão Ayres

Segundo ocupante

Agenor Ferreira Leão

Terceiro ocupante

Tertuliano Amarilha



Patrono
ANTÔNIO GONÇALVES DE CARVALHO

Nasceu no Rio de Janeiro, aos 31 de agosto de 1843, descendendo do Coronel de Artilharia Francisco José de Carvalho.

Formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo, onde recebeu o grau de Bacharel, em 10 de dezembro de 1863.

Por portaria do titular da pasta da Guerra, de 9 de julho de 1865, foi nomeado, em nome do Imperador, Auditor de Guerra em comissão, junto às forças em operações no Sul da província de Mato Grosso.

Pelo Aviso de 9 de fevereiro de 1867, foi transferido para o Exército em Operações no Paraguai, onde assistiu a toda a campanha.

No dia 16 de maio de 1868, foi nomeado, pelo Comandante-Chefe das Operações, membro interino da Junta Militar de Justiça, passando a efetivo, pela Portaria de 25 de junho de 1869. No mesmo ano, foi nomeado Major em comissão, pelo Comandante-Chefe de todas as forças brasileiras em operações no Paraguai, aos 23 de maio de 1869.

Data de 6 de setembro de 1870 sua posse no cargo de Juiz de Direito da Comarca de Bagagem-MG, tendo sido removido, a pedido, para a de Rio Paranaíba, aos 28 de dezembro do mesmo ano. Esse ato ficou sem efeito com a nomeação de Gonçalves de Carvalho para idêntico cargo da comarca de Cuiabá, decreto de 15 de abril de 1871.

Pela Portaria de 3 de junho de 1871, foi nomeado Auditor de Guerra da província de Mato Grosso, pedindo exoneração aos 6 de setembro de 1876, por haver sido removido para a Comarca de Jaguarão, na província do Rio Grande do Sul, aos 10 de maio do mesmo ano.

Exerceu também o cargo de Presidente do Conselho Fiscal da Caixa Econômica e Monte de Socorro da então província de Mato Grosso

Entrou para a política no ano de 1881, elegendo-se Deputado Provincial.

Pelo Decreto de 13 de agosto de 1885, assumiu a Comarca de Valença, na província do Rio de Janeiro, removido, a pedido, aos 11 de abril de 1890, para a 1ª Vara Comercial da então Capital Federal.

Com a reorganização da Magistratura no regime republicano, foi nomeado para atuar junto ao Tribunal como Juiz da Corte de Apelação, Decreto de 1892, e Ministro do Supremo Tribunal Federal, aos 23 de agosto de 1898, preenchendo a vaga aberta com o falecimento de Adolpho Augusto Olyntho. Tomou posse em 1º de setembro de 1898.

Foi agraciado pelo Governo imperial com o grau de Cavaleiro da Ordem de Cristo, decreto de 24 de abril de 1867, e oficialato da Ordem da Rosa, aos 25 de outubro de 1871.

Seu pendor literário ficou perpetuado em diversos periódicos regionais e nacionais, tendo escrito uma das mais belas peças poéticas, *Flor de Neve*, que o imortalizou.

Faleceu aos 18 de janeiro de 1901, na cidade do Rio de Janeiro, e sepultado no Cemitério de São Francisco Xavier.



Primeiro ocupante
RAIMUNDO MARANHÃO AYRES

Nasceu na cidade de Carolina-MA, onde fundou um grêmio literário denominado *Casa Humberto de Campos*, o que já demonstrava seu pendor para a literatura.

Em 1945, mudou-se para Guiratinga-MT, onde dirigiu o jornal *Novo Mundo*, que reuniu publicações de poetas de toda a América do Sul, dos Estados Unidos e da Europa, além de circular por mais de 70 países. Os jornais eram distribuídos a partir dos correios de Uberlândia. Segundo o poeta da Academia Mato-Grossense de Letras, João Antonio Neto, que trabalhou no referido jornal, Raimundo Maranhão chegou a falir, disponibilizando tudo o que ganhava trabalhando em suas profissões. Ele investiu no sonho de manter um jornal com características tão inovadoras e capazes de chamar a atenção da mídia nacional e de várias academias e movimentos importantes na época. Os textos dos colaboradores estrangeiros eram publicados em suas línguas originais: uma autêntica babel poética” (Ferreira, Eduardo. *Admirável Novo Mundo*. www.overmundo.com.br/overblog/admiravel-novo-mundo. Acesso 17 de julho de 2011)

Além dos inúmeros artigos publicados no *Novo Mundo* e em outros periódicos, editou em livro: *Ronald de Carvalho*; *O Poeta da Flor de Neve* (1945); *Poesia e Fraternidade* (1947) e *Síntese Cultural do Paraná* (1953).

A acadêmica Yasmin Jamil Nadaf, Cadeira (38 da AML) dedicou sua pesquisa de Doutorado ao estudo do *Novo Mundo*.

Raimundo Maranhão Ayres faleceu em Guiratinga-MT, no ano de 1972, deixando vasto acervo pessoal contendo texto inéditos. O seu acervo foi doado pela Família para o Arquivo da Casa Barão de Melgaço, hoje organizado e digitalizado.

Segundo ocupante AGENOR FERREIRA LEÃO

Nasceu na cidade de Andaraí-BA, aos 11 de novembro de 1922. Filho de Júlio Marques de Leão e de Emília Ferreira Leão.

Seu primeiro contato com Mato Grosso foi quando, aos dez anos, acompanhou seu pai a Guiratinga. Um ano depois, em 1933, sua família se mudou para a mesma cidade, à época denominada Lajeado.

Seus estudos foram realizados inicialmente em Guiratinga e complementados no Liceu Salesiano São Gonçalo, em Cuiabá. Em 1938, deixou Mato Grosso rumando para o Rio de Janeiro, a fim de complementar seus estudos de admissão e propedêutico de comércio no Instituto Lafayette. Quando estava cursando o segundo ano do atual ensino médio, foi convocado a prestar serviço militar em Cuiabá.

Do 16º Batalhão de Caçadores, recebeu o diploma de oficial da reserva, sendo que na Escola Técnica de Comércio o diploma de Contador.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Mato Grosso, colou grau em 1961.

Foi Procurador Fiscal da Prefeitura Municipal de Cuiabá, durante a gestão de Emílio Vuolo.

Secretariou a Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional de Mato Grosso durante muitos anos e foi seu Presidente no biênio 1978-1979.

No âmbito do Magistério, foi professor de Geografia Humana do Brasil, Prática Jurídica Geral, Comercial e Mecanografia junto à Escola Técnica de Comércio de Cuiabá.

Ocupou o cargo de Promotor de Justiça *ad-hoc* em Corumbá.

Na esfera literária, fundou o Grêmio Literário Lamartine Mendes, ao lado de Benedito Santana da Silva Freire, Wladimir Dias Pino, Augusto Mário Vieira, Alberto de Oliveira e Newton Alfredo.

Buscando tornar mais conhecidas suas produções literárias, participou, com Leal de Queiroz, Otoniel Silva e outros jovens, da Festa dos Novos, promovida pela Academia Mato-Grossense de Letras.

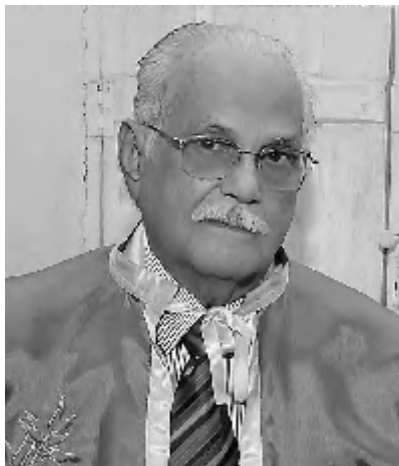
Colaborou junto aos periódicos *Folha Literária*, *O Arauto de Juvenília*, *Sarã*, *Sacy*, *Espelho*, *A Capital*, *Folha do Povo*, *Novo Mundo*, *O Momento*, *O Estado de Mato Grosso*, *O Social Democrata*, e *Mato Grosso Ilustrado*, de Mato Grosso e *O Roteiro*, do Rio de Janeiro. Dirigiu a *Tribuna Acadêmica 8 de Abril*, em Cuiabá

Fundou em Cuiabá e superintendeu o jornal *Ganga*, em parceria com João Antonio Neto e Rubens Mendes de Castro.

Filiou-se à Casa Humberto de Campos de Guiratinga.

Obras publicadas: *O canto-mensagem (poesia)*; *Herói sem troféu e outras crônicas*; *Maria Taquara e outros poemas*; *Sonetos*; *Três Escolas Econômicas*, dentre inúmeros artigos veiculados em periódicos regionais e nacionais.

Faleceu em Cuiabá, no dia 22 de fevereiro de 1983.



**Terceiro ocupante
TERTULIANO AMARILHA**

Nasceu em Campanário, Município de Ponta Porã, antigo Mato Grosso, hoje Mato Grosso do Sul, aos 26 de abril de 1924. Filho de Eduardo Amarilla e Carmen Ávalos Amarilla, ambos de nacionalidade paraguaia, Campanário foi extinta por Getúlio Vargas, porque estava se tornando Colônia do Paraguai.

Contabilista, jornalista, escritor, dicionarista, contista, poeta e compositor, iniciou seus estudos na Escola Francisco Mendes Gonçalves, no Curso Primário de sua cidade natal. Estava no terceiro ano primário, quando a Empresa Mate Laranjeira que era arrendatária dos ervais (erva-mate) daquela região, decidiu transferi-lo para o Colégio Osvaldo Cruz de Campo Grande, lá permanecendo em regime de internato durante 6 anos, até obter diploma de Contador.

Veio para Cuiabá a convite do governador José Fragelli, de quem foi secretário particular, na década de 1970. Aposentou-se do serviço público do Estado, em 1994. Sua dedicação à arte de escrever, resultou em centenas de livros em português, espanhol e guarani, e em diversos artigos para a *Revista Mocidade* – Casa Publicadora Brasileira – Santo André – SP; *Jornal do Comércio* – Campo Grande – MS e aos periódicos mato-grossenses: *Diário de Cuiabá* e *Folha do Estado*. Para se ter uma ideia de como a literatura sempre acompanhou seus passos, lado a lado com o profissional, na sua chegada a Cuiabá, para tomar posse como Secretário, realizou-se um “Concurso de Poesia”, Tertuliano Amarilha foi premiado em 1º lugar com “*Cuiabá de Auríferas Lavras*” e em 2º lugar com uma trova. Foi-lhe entregue na ocasião o troféu “Bandeirante” da Prefeitura de Cuiabá.

Tertuliano parece ter impregnado sua própria alma com a lira. Ocupou cargos de diretoria na Academia Mato-Grossense de Letras. Foi homenageado da Academia

Brasileira de Letras-ABL, da parte do acadêmico e Jornalista Murilo Mello Filho quando foi considerado: “Admirável intelectual, autor de uma obra importante na relação entre os idiomas guarani e português”. Para se ter uma ideia da grandiosidade do seu trabalho, a Library of Congress Office Brazil, solicitou remessa de seus livros à biblioteca de Washington D.C. – Estados Unidos da América. Outro destaque internacional foi ele ter recebido convite procedente das Casas de Fronteira e Alornas, de Lisboa-Portugal, para participar do Projeto Camões, naquela cidade. A TV Centro América de Cuiabá, afiliada da Rede Globo, deu destaque às suas produções literárias e musicais.

Uma curiosidade sobre Amarilha: durante a Literamérica, feira literária ocorrida em Cuiabá em 2005 e 2006, Tertuliano alugou para si um estante para divulgação tão somente de seus trabalhos, visto serem muitos, no entanto, nem tudo pode ser mostrado devido ao espaço ser pequeno para tantos livros. Foi um dos mais visitados naquele período, exatamente pelo ineditismo de sua proposta de mostra de suas obras. Participou também da II Exposição de Artes – Secretaria de Fazenda (Sefaz-Talento). É também compositor letrista com 70 fitas K7, CD's, LP's e DVD's gravados por diversos artistas brasileiros. É associado à Casa do Poeta de São Paulo. O apresentador Silvio Santos promoveu um “Concurso de Música” em São Paulo, com a participação da célebre cantora Perla, e Tertuliano Amarilha foi convidado para declamar uma poesia “*Perla Paraguai*”, escrita em português e guarani.

Além de contabilidade, estudou Literatura na Universidade Popular – São Paulo SP; Redação Oficial no Governo Paulo Maluf – São Paulo SP; Administração das Secretarias de Fazenda – Secretaria de Economia e Finanças do Ministério de Fazenda – Brasília DF. Residiu na Capital Paulista durante 12 anos. De Contador que era passou a ser sócio da Empresa Exportadora e Importadora “Bandeirante” Ltda.; Foi Chefe da Divisão de Comunicação da Secretaria de Fazenda e Fiscal dos Tributos Estaduais. Aposentou-se do serviço público do Estado, aos 70 anos, passando a dedicar-se à literatura.

Dentre os destaques que recebidos, que muito o honrou, constam: a homenagem lhe atribuída pelo Governador de Mato Grosso do Sul, Pedro Pedrossian: sendo que o seu nome foi dado para um dos auditórios do Palácio Popular da Cultura/Centro de Convenções em Campo Grande, um tributo de seus contemporâneos e das gerações futuras à sua extraordinária contribuição, como intelectual e como cidadão, à grandeza daquele Estado; Menção honrosa pela premiação obtida no concurso literário “Contos regionais”. Obra Caçador Azarado – Fundação Cultural de Mato Grosso. Teve manifestações elogiosas de três Presidentes da República do Paraguai, através de ofícios.

Foi responsável por várias traduções, com destaques, o livro *La razón de mi vida*, de autoria de Eva Perón, da República Argentina; *Relato de Domingos Martinez Irala*

sobre os descobrimentos que ia fazendo Rio Paraguai acima, por Ordem do Governador Cabeza de Vaca, desde o dia 18 de setembro de 1542; Vôo realizado por Francisco de Pinedo através do Atlântico e das duas Américas no dia 13 de março de 1927.

Recebeu premiações pelos trabalhos: Em 1999, Tertuliano inscreveu-se no Concurso de Poesia na Federação das Academias de Letras do Brasil, obteve 3º lugar com a poesia “*A Descoberta do Brasil*”. Foi premiado com medalha de bronze. Também foi premiado no ano de 2003 em São Lourenço – Minas Gerais no Concurso promovido pela Academia de Letras e de Ciências – Alecy – SI (Categoria – Nacional). Sua poesia “*Esmeraldas do Empírio*” obteve 2º lugar com Menção Honrosa; com a poesia “*O gaúcho destemido*” – Fazenda Tradicionalista Gaúcha – Porto Alegre – RS; com “*Cuiabá de Auríferas lavras*” – Prefeitura Municipal de Cuiabá – MT; com “*O descobrimento do Brasil*” – Federação das Academias de Letras do Brasil – Rio de Janeiro – RJ; “*A montanha Azul*” e “*Esmeraldas do empíreo*” – São Lourenço – MG (Concurso Nacional de Poesia de ALECI – SL); “*Glória a José Antonio Pereira, o fundador de Campo Grande*” – Mato Grosso do Sul.

Tanto na sua atividade profissional, quanto na Academia Mato-Grossense de Letras sempre esteve presente, representando com seu dinamismo. Representou a Secretaria de Fazenda na Comissão Estadual de Arquivo; foi membro Suplente do Conselho Fiscal da Companhia de Desenvolvimento do Estado – CODEMATE participou de eventos cívicos nesta Capital, acompanhado de outros integrantes da Academia Mato-Grossense de Letras, visitando vários estabelecimentos de ensino, onde foram abordados temas ligados ao sagrado amor pátrio em comemorações da Independência do Brasil.

Publicou mais de quinhentos livros, e tem a mesma quantidade de inéditos, totalizando 1.000 títulos, tem publicações no *Facebook*, acompanhando a modernização tecnológica. Já publicou livros, além de no Brasil, para o Paraguai, México, Portugal e Chile. É considerado “poeta internacional”.

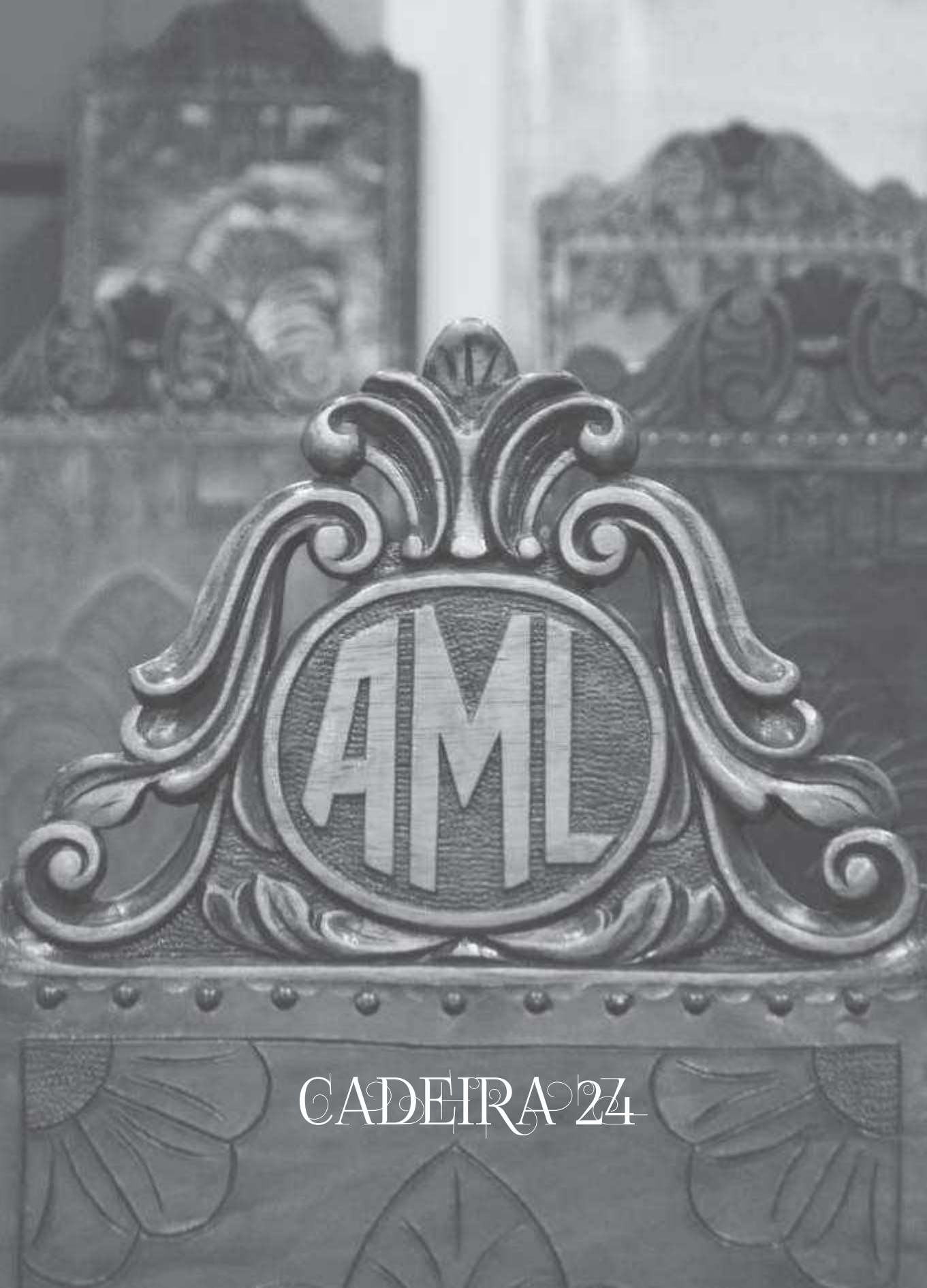
Obras por ordem alfabética

Foram catalogados mais de duzentos livros para compor sua presente bibliografia, que foram produzidos com chancelas de editoras das seguintes cidades: *Campo Grande-MS, Cuiabá-MT, Brasília-DF, Goiânia-GO, São Paulo-SP e Rio de Janeiro-RJ. Tertuliano diz ter cerca de 500 títulos, em português, espanhol e guarani.*

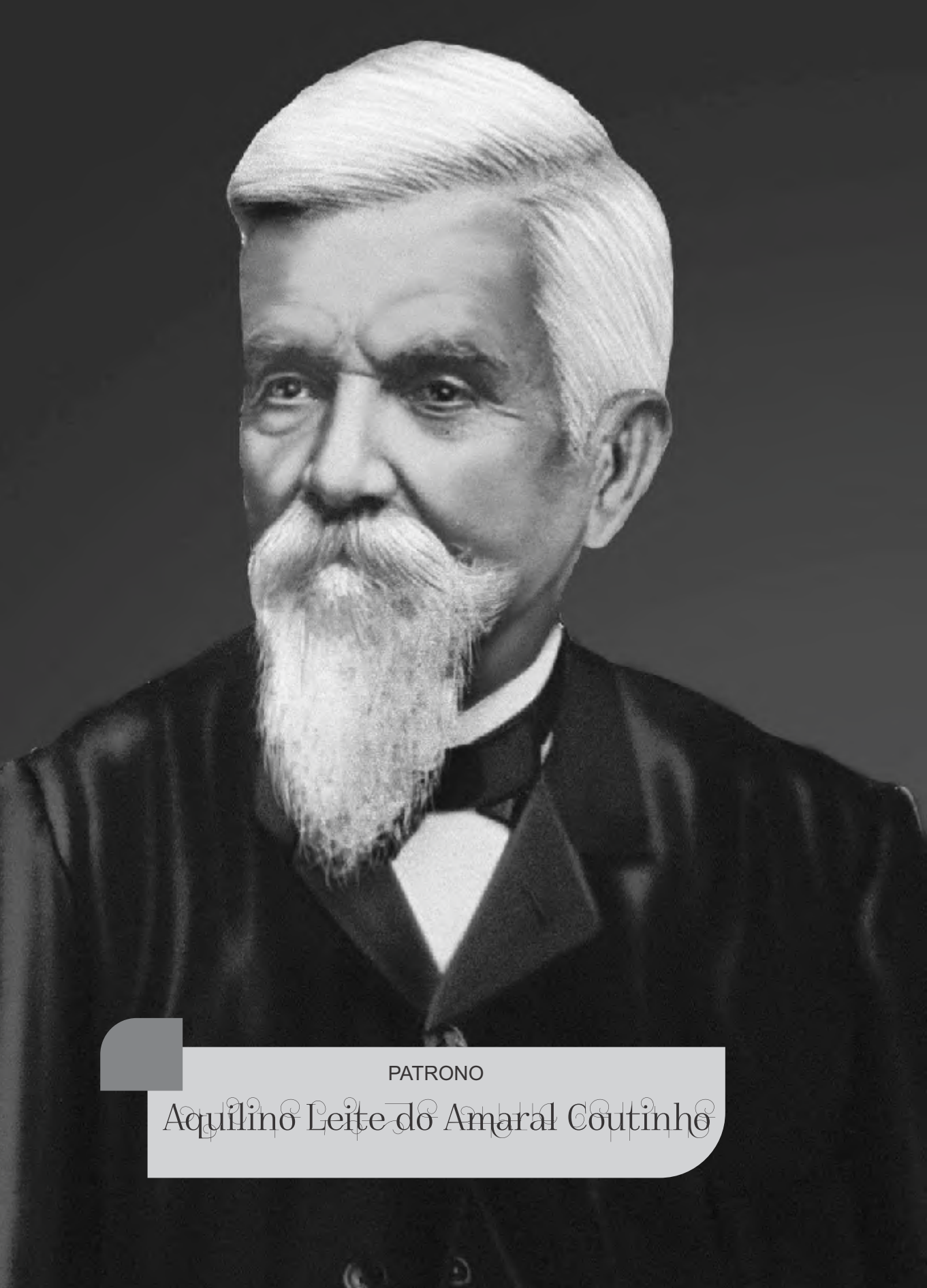
A “Cobra Branca”; A Dor do Amor; A Cuiá Caiu no Rio; A Eficiência dos Servidores Fazendários; A “Esfinge do Deserto”; A Força da Mente; A Grande Família Fazendária do Estado de Mato Grosso ; Alma Sonora; A Incansável Caneta; Alma Sonora; A Loira Mineira Que Se Tornou Loira; Mato-Grossense; A Mãe Terra; A

Marcha do Tempo; A Menina Estela; A Mente Que Produz; A Montanha Azul ; Apologias Líricas; Arco-Íris da Esperança; A Solidão me Apavora; A Tinta do Amor; A Visita da Poesia; Abeberei-me na; Fonte de Castália; Abrolhos Adolescência (Fase feliz da vida); Algum Dia Partirei, Mas Meus Versos Ficarão; Âncora Dourada; Andam Por Ai Meus Versos Perdidos; Aniversariantes de Escol; Apologias Para o Hospital Santa Rosa; Aquarela Sul-Mato-grossense; Araticum dos Cerrados (Poesias); Arco-Íris da Esperança; Arroio Murmurante; As Asas do Pensamento; As Coisas Boas e Más, Acontecem!; As Cuiabanas ; As Libélulas; Atividades Fazendárias e Notas Sociais; Atração Pela Natureza; Bagagem de Sonhos; “Caçadas” em Mato Grosso ; Campanário e seu Glorioso Passado do Boêmio; Campo Grande, a Festejada Musa; Campo Verde, Município Pujante e Progressista; Cantares da Fronteira; Caramujo do Brejo; Cascelho Bruto; Casos Inusitados; Castelo em Ruínas ; Cerejeiras em Flor César, o Famoso Cacauzinho; Chora a Natureza; Condor Solitário; Coração de Poeta; Crianças, Dádivas Divinas; Cuiabá 300 Anos; Deus Abençoa o Poeta; De Mim, para Vocês!; Dicionário Guarani-Português; Dicionário Português-Guarani; Doçura de Manga Rosa (Versos); Doutor José Fragelli, um Grande Estadista! El Espejo de La Realidad (espanhol); Ela é a Gata, e Eu Sou o “Gato”; Embalados Com os Sons da Harpa Guarani; Enquanto Um Sobre, Outro Desce; Escrínio das Lembranças; Espairecendo na Cidade Morena – “Campo Grande”; Esmeraldas do Empíreo; Estância “Riacho da Mata” e sua História; Espinhos de Urtiga; Estandarte de Cor Negra; Estância “Riacho da Mata” e sua História; Estrela Cadente; Eu e Você, Guiomar!; Fazenda “Burity”, Fazenda “São João do Aricá”; Flores dos Jardins da Arte; Flores dos Prados Mato-Grossenses; Fragmentos de Pedra Canga; Fragmentos do Cotidiano; Frutos das Lides Benfazejas; Galanteios de Artista; Geisa, Você é Meu “Anjo da Guarda”; Guaxumas e Quiçaças; Guiomar, a Esposa Amada; Guiomar, Minha Eterna Musa; Guîrá Chore; Guizo de Cascavel; Histórias Para Crianças; Homenagem do Poeta à Sua Fascinante Neta – Géssica; Homenagem à Lua ; Luiza Brunet, uma Deusa Imortal; Homenagem à TV Brasil pela Apresentação do Patriótico Programa “Samba da Gamboa”; Japonesas e Nisseis, Mulheres Admiráveis; Joias do Universo; Joias Que Enfeitam o Universo; KA'AGUÍ RÍAKUÃ (Aroma da Selva); Las Alas de mis Sueños(Espanhol) Lascas de Aroeira; Loas à Cobiçada Amazônia; Lira Boêmia; Lira Mato-Grossense; Mais um Livro (Mais um pássaro a empreender voo); Mães, Santificadas Criaturas!; Manancial de Rimas; Mandu'á Xe AkãmeOikova (Guarani); Mato Grosso e seus Ricos Municípios; MborayjhuRycué (ñe'ëyvoty) (Guarani); Mel Não é Fel Fel Não é Mel Mel Silvestre ; Meu Coração e o Violão; Meus Versos... Minha Vida; Minha Lira de Cordas Enferrujadas; Minha Vinda a Cuiabá; Moita de Gravatá;

Momentos de Poesia; Mulher de Ouro; Muralha; Musas, Sonhos e Inspiração; Na Terra e no Céu; Ñasaindy (Luz de Luna); Noitadas Boêmias; Novamente na Fazenda “Burity”; Ñe'ÉYopará; O Alvo é “Paiaguás”; O Amor e Sua Definição; O Brasil do Passado, do Presente e do Futuro ; O Brasil e Sua Nova Trajetória; O Cotidiano do Poeta; O Despeito do Sol; O Destino Quis Assim; O Emissário do Amor; O Eterno Galã que Vive em Mim; O Japão e Sua Fascinantes Gueixas; O Menino da Floresta; O Mundo é Belo Jardim; O Natal e as Festas Juninas; O Peixe Colorido; O Perfil de Um Homem Vencedor; O Planeta de Todos os Males; O Poeta de Muletas; O Poeta e a Boemia; O Poeta Imerso em Devaneios; O Surpreendente Milagre; O Terrível Impacto do Amor; O Topo da Montanha; O Universo do Verso; O Vale dos Girassóis; O Velho Casarão; O Velho Poeta ; Oásis da Felicidade; Onde o Céu é Sempre Azul; o Protótipo do Cuiabano Autêntico!; Orquídea Rubra; Os Uivos do Vento; Páginas da Vida; Paisagens Guaranis; Papoula Vermelha; Panorâmico Lugar; Paraguay Xe Ahaíhuva; Pássaro Ferreiro; Pássaro João de Barro, Meu Companheiro de Trabalho; “Pássaro Preto”; Pátria e Brasilidade ; Pé de Urucum; Pedaco do Céu; Pedras Coloridas; Pelos Caminhos do Mundo ; Pepitas Cuiabanas; Pingos de Ternura; Pérolas do meu Estado ; PÍTAGUÁ ÑE'E (A Linguagem do Estrangeiro - Guarani); Planeta de Todos os Males; Plenilunio de Plata (Espanhol); Poeira do Tempo; Poeta, Sonhador e Boêmio; Policromia da Arte Poética; Portugal, Paraíso da Arte e da Cultura Praias Nordestinas; Praias Nordestinas; Preocupação e Festa; Produções Literárias de Tertuliano Amarilha; Professor Aecim Tocantins; Que Mundo é Este?; Quem Não Sonha Não Vive; Rasgos Gauchescos; Raspadinha Rondonopolitana; Recuerdos; Reflexões; Retrato do Pantanal Mato-Grossense; Riacho Cristalino; Rimas Fronteiriças (Brasil-Paraguay); Rimas que Têm Asas; Romantismo nas Rimas; Rosas Desprendidas Dum Buquê; Rosas Rubras; Róseas Páginas da Vida; Rumo ao Paiaguás; Rumores da Selva; Rumos Opostos; Salve, México!; Seleta Literária; Sentimentos d'Alma; Sereias; Sessenta Anos de Poesia; Sete Notas Musicais de Minh'alma; Sinfonia Campestre; S. Majestade, a Mulher; SINJÃO Capilé; Sob o Céu Constelado; Sob o Manto Estrelado da Noite; Sombras sobre o Mundo; Sonetos de Pernas Mutiladas; Sou Feliz em Mato Grosso; Sua Alteza, a Flor; Trabalho e Qualificativo Pessoal; 372 Sonetos em Ritmo de Minuetos ; Turbilhão de Emoções; Uma Rosa Para Angeluci; Um Poeta Mato-Grossense no Sul do País; Um Ramalhete de Flores Agrestes ; Vamos Catar Pequi; Vim Rever-te Campo Grande; Versos de Além Mar; Versos Que Correm Mundos; Vinde Conhecer Mato Grosso; Vitrais do Poente; Sombras sobre o Mundo; Voos da Imaginação; Xe Kambá Porã (Minha morena bonita)



CADEIRA 24



PATRONO

Aquilino Leite do Amaral Coutinho

CADEIRA 24

Patrono

Aquilino Leite do Amaral Coutinho

Primeiro ocupante

Ovídio de Paula Corrêa

Segundo ocupante

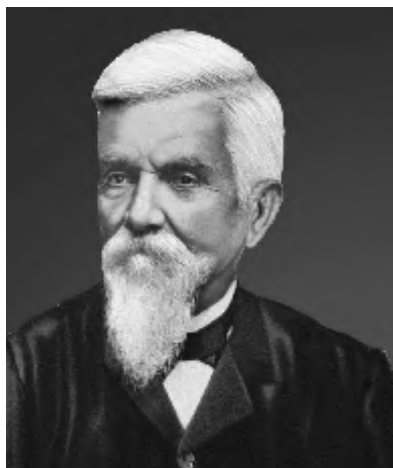
Francisco Bianco Filho

Terceiro ocupante

Jary Gomes

Quinto ocupante

Odoni Gröhs



Patrono

AQUILINO LEITE DO AMARAL COUTINHO

Nasceu em Cuiabá-MT, onde cursou até o ensino médio. Considerando que na Capital mato-grossense ainda não havia qualquer curso superior, escolheu ele ingressar na Academia de Ciências Jurídicas de São Paulo.

Suas lides no campo do Direito tiveram início na Capital paulista, onde montou escritório de advocacia, iniciando a carreira.

Ingressou na política em São Paulo, filiando-se ao Partido Republicano Paulista (PRP), tendo participado dos movimentos abolicionistas.

Da capital paulista, Aquilino se mudou para Campinas-SP, criando ali uma filial do Partido Republicano Paulista.

Vitoriosa a República, candidatou-se ao Senado por Mato Grosso, tendo passado bom tempo em Cuiabá, em franca campanha. Elegeu-se, concorrendo com Joaquim Murtinho e Pinheiro Guedes.

Foi nessa época que escreveu inúmeros e longos artigos expondo sua plataforma política.

Viveu durante anos na capital da França, onde se aperfeiçoou, visto conviver com a ambiência literária e filosófica francesas.



**Primeiro ocupante
OVÍDIO DE PAULA CORRÊA**

Nasceu em Cuiabá, aos 4 de junho de 1878, descendendo do advogado Antônio de Paula Corrêa e de Francelina Virgínia Corrêa.

Seus primeiros estudos tiveram a orientação do seu tio Manoel Escolástico Virgínio, prosseguindo junto ao Colégio São Sebastião, onde foi aluno do prof. Frederico Teixeira.

Mudou-se para a cidade de Nioaque, onde iniciou sua vida profissional como Escrivão do Juiz Comissário, porém não abandonou os estudos, tendo sido aluno do prof. José Cláudio Gomes da Silva no ensino médio.

No ano de 1894, mudou-se para a cidade de Corumbá, trabalhando no Hospital Militar, recebendo orientações do capitão João Cardoso de Meneses, filho do Barão de Paranapiacaba.

Regressou à sua terra natal no ano de 1886, onde estudou Escrituração Mercantil, curso no qual se aperfeiçoou, transmitindo conhecimentos a muitos jovens cuiabanos.

Exerceu também as funções de Tabelião da Comarca da Capital, Delegado de Polícia, Diretor da Imprensa Oficial, do Tesouro Público, chegando a ocupar o cargo de Inspetor da Fazenda. Em Campo Grande, para onde se transferiu e residiu até sua morte, foi Coletor das Rendas Estaduais.

No campo da política, foi Vereador e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Cuiabá.

Dedicou-se ao jornalismo e suas produções foram estampadas em diversos periódicos de Cuiabá e do Sul de Mato Grosso. Deixou escritas as seguintes obras: *Leowegildo de Melo* (1923) e *Elogio a Aquilino do Amaral* (1943).



Segundo ocupante
FRANCISCO BIANCO FILHO

Nasceu na cidade de Bicas-MG, aos 4 de junho de 1901.

Seus estudos iniciais foram cursados em sua terra natal. O médio no Rio de Janeiro, junto ao Ginásio Pio-Americano, onde teve a oportunidade de conviver com muitos mato-grossenses, o que o fez afeiçoar por Mato Grosso, terra onde viria a residir até sua morte.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, colou grau com pouco mais de dezoito anos de idade. Foi nessa Faculdade que fundou, com outros companheiros, o Grêmio Jurídico Cândido de Oliveira

Do Rio de Janeiro retornou para Minas Gerais, levado por Melo Viana, onde ocupou o cargo de Delegado de Polícia de São João Nepomuceno.

Retornou para Cuiabá em plena Revolução de 1930, trazido pelo Interventor Antonino Mena Gonçalves.

Promotor de Justiça de Cuiabá, depois Juiz de Direito da Comarca da mesma cidade, alçou o cargo de Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso, no ano de 1945, presidindo a Instituição em 1947. Grande orador, Bianco encantou os participantes de um Congresso Jurídico, realizado na Bahia em 1947, ao qual compareceu como Presidente do Tribunal.

Os conhecimentos adquiridos foram veiculados quando fundou, em Bicas-MG, a Faculdade de Direito, ali lecionando a disciplina Filosofia do Direito. Em Cuiabá, foi professor de Direito Comercial, na antiga Faculdade de Direito de Cuiabá.

No Rio de Janeiro, dedicou-se ao jornalismo, tendo fundado o jornal *O Juvenil*, no Pio-Americano, cujos artigos foram ilustrados com charges assinadas pelo famoso caricaturista *Perdigão*. Foi redator social do *Rio Jornal*, sob a direção de Georgino Avelino, e redator-teatral e de artes de *A Pátria*, no tempo de João do Rio. Redator Chefe de *A Voz do Povo* e *A Cruzada*, em São João de Nepomuceno-MG. Em seu regresso a Bicas, fundou e dirigiu *Bicas Jornal*.

A política sempre o fascinou e ao longo de sua trajetória ocupou os cargos de Vereador em sua terra natal, entre 1925 e 1930.

Faleceu em Cuiabá, no ano de 1947.

Terceiro ocupante**JARY GOMES**

Filho de Corumbá-MT (hoje MS), nasceu no dia 26 de novembro de 1923, vivendo parte de sua infância naquela cidade portuária. De lá, se mudou para Campo Grande.

Seus estudos secundários foram cursados em Campo Grande, onde, com apenas 14 anos, publicou seu primeiro livro, *Polianteia*.

Formou-se, anos em Medicina junto à Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Regressou a Mato Grosso no ano de 1943, depois de ter exercido a profissão médica no Norte do Paraná. Seu regresso ao Estado natal deveu-se ao cargo de médico da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, atuando em Três Lagoas.

Graças ao alto conceito gozado entre a população, elegeu-se Deputado Estadual entre 1947-51 tendo tomado parte nos trabalhos constituintes daquele ano, o que motivou sua elevação a Presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, ocasião em que escreveu *Rumos da Colonização de Mato Grosso*, trabalho primoroso e profundo.

Chegou a substituir, no Governo do Estado, a Arnaldo Estêvão de Figueiredo, em 1951. Homem culto, escreveu inúmeros trabalhos editados em periódicos. Ao final de sua vida, mudou-se para Niterói-RJ, onde levou consigo o orgulho de ser mato-grossense.

Deixou publicadas as seguintes obras: *Ideias e Sugestões* (Coletânea de Artigos de Imprensa). (1947), *Rumos à Colonização* (1948); *Aspectos Econômicos de Mato Grosso* (1950) e *Da Juventude ao Ocaso* (1990).

A Fundação Getúlio Vargas (RJ), na organização de uma coletânea parlamentar brasileira, elegeu Jary Gomes em um dos verbetes referentes a Mato Grosso.



**Quarto ocupante
ODONI GRÖHS**

Natural de Canoas-RS, (31/03/1947), filho primogênito de Nahir e Ivo Gröhs, casado com Ana Luiza (Bióloga e Odontóloga), tem dois filhos, Leticia e André (Médico). Realizou seus estudos primário, ginásial e científico no Colégio São José (Lassalista) de Canoas, no período de 1954-1965. Em 1966 foi aprovado em 18º lugar no vestibular para medicina na Universidade Católica de Pelota-RS.

- Graduado em Medicina pela Universidade Católica de Pelotas-RS (1971), completa em 2021, 50 anos de atividade médica em Guiratinga/MT
- Especialista em Clínica Médica pela Sociedade Brasileira de Clínica Médica e AMB (1992)
- Especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela FEBRASGO e AMB (1995)
- Membro do Colégio Brasileiro de Cirurgiões – Rio de Janeiro (1996)
- Member of American College of Physicians - Phyladelphia, USA (1997)
- Pós-graduado em Medicina Ortomolecular (1998)
- Especialista em Medicina do Tráfego pela PUC de Goiás (2012)
- Perito do DETRAN-MT (2012)
- Pós-graduado em Medicina do Trabalho pela PUC de Goiás (2013)
- Membro associado da ANAMT
- Participou de inúmeros cursos de extensão universitária, jornadas e congressos médicos
- Realizou cursos no exterior (Itália, México, Índia, Cuba, Uruguai)
- Conhece mais de 50 países.
- Publicou dezenas de trabalhos científicos

É médico de Guiratinga há 50 anos. Exerceu suas funções no Hospital Santa Maria Bertilla durante 35 anos. Fez parte do quadro médico do Hospital Oswaldo Cruz, por 15 anos. Atua no Programa Saúde da Família e em sua Clínica, como Perito Examinador do DETRAN-MT e Especialista em Medicina e Segurança do Trabalho.

Foi preceptor de estágio de doutorando do curso de médico da UCPEL (RS) no Hospital

Santa Maria Bertilla (MT) 1980/1990.

Exerceu a função de gestor na Secretaria Municipal de Saúde de São José do Povo (1996/1997)

Médico voluntário da Casa de Repouso Madre Gaetana Sterni e da APAE de Guiratinga há mais de 30 anos.

Foi membro da Sociedade Mato-grossense de Ginecologia e Obstetrícia (SOMAGO)

É Sócio Fundador Titular da Academia de Medicina de Mato Grosso desde 2006.

Em 1995, foi condecorado com a medalha de honra do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, no Rio de Janeiro – RJ.

Publicou os livros: *Testamento – Viagem de um crepúsculo antecipado*, *Liturgia das Palavras*, *Canções de Gastar Palavras*, *A Nudez das Palavras* (no prelo); participou de 20 Antologias nacionais (Florilégio Poético, Acalanto Lirial), recentemente concluiu o livro científico *Síndrome Disfórica Pré-Menstrual*, com mais de 300 páginas, e, atualmente, está concluindo *O Nome Próprio das Lembranças* (estudo genealógico).

Foi presidente da Regional MT da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, Membro da União de Escritores e Artistas Lusófonos (UMEAL) e Sócio Fundador da Liga Sul Americana de Médicos Escritores. Sócio Fundador e Benemérito da Sociedade Gaúcha de Médicos Poetas. Foi Vice-Presidente da diretoria nacional da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores.

Obteve mais de 20 premiações literárias no Brasil e no exterior destacando-se o Prêmio Emílio Moura da Academia Municipalista de Minas Gerais.

É Membro Titular da Academia Mato-Grossense de Letras, desde 25 de junho de 1999, ocupando a Cadeira 24, cujo patrono é Aquilino Leite do Amaral Coutinho, advogado, líder republicano, abolicionista que foi eleito Senador da República em 1890. Foi recepcionado pelo presidente João Alberto Novis Gomes Monteiro, recebeu a pelerine acadêmica do decano dos médicos de Mato Grosso, Clóvis Pitaluga de Moura, e o acadêmico Sebastião Gomes de Carvalho proferiu a oração de recepção na Casa Barão de Melgaço.

Membro Efetivo da Sociedade Amigos do Marechal Rondon. Cuiabá-MT (2006)

Recebeu títulos de Cidadão Honorário de Guiratinga, de São José do Povo e de Mato Grosso.

Bolsista da Fundação Rotária Internacional visitou 47 cidades no centro-sul da Índia como Embaixador da Paz em 1998. Foi presidente do Rotary Club de Guiratinga em 2002/2003 e Governador Assistente em 2006/2007. Palestrante em vários eventos e conferências rotárias. Recebeu da Fundação Rotária o título de Companheiro Paul Harris Fellow.

Atuou em dois filmes de curta metragem: *A volta dos que não foram...* e *In Memoriam*, ambos sob a direção de Anthonio Alvez.

Compôs a Canção para Guiratinga em parceria com o musicista Moisés Vaz.

Duas de suas poesias das muitas premiadas.

A composição: *Exílio dos passos inúteis* ou a *Canção da Sobrevivência*, conquistou duas premiações: 1º lugar no IV Concurso Literário Nacional da SOBRAMES – Salvador/Bahia – 1999. e 1º lugar na Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais. Prêmio Emílio Moura – 2000.

Ferido de ausências
volto para minha pátria.

A cidade dorme
sua inquietude íntima...
Estrangeiro errante, involuntário
entre aromas de glicínias,
procuro em vão, nas lembranças da infância,
os meninos que brincavam comigo.

O tempo, exaurindo as horas,
desfigurou a minha face.
A memória embriagada
com o sabor das águas da chuva
já não responde aos nomes que chamo.

Sonhador de horizontes, expatriado da paisagem,
decifrando astrolábios, sou um argonauta de quimeras.
No mar da noite inaugurei meu exílio.

Entre vales e colinas
busquei retornos uterinos
invocando poetas e estrelas.
Na minha verdade, discurso poético,
(tradução de algaravia)
subjaz a palavra fraturada.
Caminhando pelas ruas passos inúteis
quero esquecer o inverno
e reviver a perda ternura.
Não é demasiado tarde...
Livre das distâncias
tenho carências e amor.

A barca se aproxima... Embarco breve
no vento leve da esperança.
Não importa o tempo...
Já percebo a liberdade.

Prisioneiro dos caminhos
suplico nomes e recordações.
No mar que avisto na saudade,
não existe para mim porto estrangeiro.

Uma gaiivota branca e solitária,
impregnada de dor e infinitos,
acompanha minha chegada
quem sabe... repartindo a solidão.

Alquimista, aprendiz do futuro,
chego silenciosamente...
Perdi a juventude, mas trago a esperança
sempre presente nos meus olhos mansos
que só os amigos sabem ler.

Não quero falar da tortura e do cárcere...
Os meus caminhos de angústia e sombra
(lança trespassando o coração)
só Deus e os meus versos
conhecem muito bem.

Sobrevivente da convulsão marítima
no oceano da censura e dos tormentos
não renunciei às notícias sonhadas.

Na tentativa inútil e telúrica
de recolher passos perdidos
coleccionando calendários.

No exercício da morte sonhar é o meu ofício
1º lugar no Concurso Literário Nacional (Encontro Baiano de Médicos Escritores e
Artistas) da 1ª Jornada da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – 2001

Os meus passos se dissolvem em astrolábios e lunetas...
Os braços que me enlaçavam, já não são os que me levam.
Circunavegando o Jardim das Hespérides que não conheço
leve é o anil dos meus olhos perdidos num tropel de enigmas.

Crer não é compreender tudo...

Mas quem é esse que assim dorme desatento dos abrolhos
enquanto num sardonismo doloroso de amargura
outro vem carpindo delíquios, lacrimejando abraços e pesares
preparando um morto para as indesejáveis exéquias
sob o plangente desconforto das Bachianas?

Subvertendo expectativas e vaticínios proféticos
 quanto tempo ainda esperarei para o que não me foi dado viver?
 Centelha celular do amanhecer, haverá sempre alguém
 que me dê um pouco do seu lenitivo pranto até que me julgue definitivamente morto...

Ah! Como viver sem o sentimento arquiteto das águas filtrando o cristal das lágrimas?

Recém-chegado a paisagem da paz, levitando no avatar de estranha criptografia,
 braços com excessos humanos a destilar ausências
 quem me receberá no Orbe inaugural que não pressinto
 e que está escondido, em álcree mudez, atrás do dia?
 Sonâmbulo escultor do íntimo extravio, já não existem caminhos para a minha viagem...
 Cresço além de mim mesmo e não me encontro, senão no que não tenho,
 mas existe no mais fundo da carne. E me tortura.

Desfeito da emprestada vida, reencontro latitudes com matizes da angústia finissecular...
 O poliedro do Tempo, onde dorme a aurora, com seus pungentes e rumorosos ardis
 sorrateiramente voraz (com áspera e amarga fome) vai digerindo tudo.
 Sob a obsessão do efêmero, habitando as fímbrias do mineral silêncio
 fátuo ou perene, aceno com meus dedos mortos aos que não estão.
 Que riso frisa-me a boca alucinada e lacera dilacerando essa dor adormecida e desesperada?

Ah, por favor, neste trânsito do transe, de ser minuto e eternidade, não me digam nada...

Mas quem dos indivisíveis manes reconstrói alfombras na epiderme dos ausentes
 se a Eternidade com seus sortilégios consome vozes aliciantes
 e no paul da minha transfiguração encontro a antevisão da alma?

Tivesse eu recolhido a chuva e o granizo de outros dias
 não seria frágil o meu canto na desolação de um descampado.
 E os meus passos de andarilho, cruzando dunas e ladeiras,
 rompendo cadeados no ranger de portas invisíveis,
 retornariam à vida os mortos que contém infâncias
 ferindo a superfície da solidão – que não esta humana.

Devassando máscaras, vou descer ao chão os que cruzaram comigo searas e queixumes
 E tecendo suplícios e antífonas (épicas árias) em pânico desvairado
 vou como insensatos acorrentados
 que clamam pela doce morte, amargamente que já lhes veio.

Desde sempre anunciado, evasão e permanência,
 meu coração malferido na inesperada liturgia
 (recolhendo acordes que tangem de uma harpa submersa)

espreita uma grande sala onde mortos cochilam
 enquanto demônios transportam presenças confinadas
 em candeias ensandecidas para o tridente facho abismal dos finados.

Em buscas invisíveis de memórias adormecidas abro janelas que se vão ao vento...
 Procuo Deus: o que não se revela e está em mim, tantas vezes deslembrado.
 Caminho luminoso e sombra iluminada. Noite diurna onde estamos todos.
 A vida é um sulco efêmero de estrela que cai... tão longa a eternidade.
 Tento decifrar-me num espanto de esfinge que foi e persiste ainda. Mas o que dói é esta
 vigília,
 longa insônia, na esperança do sono imortal (da quimera de estar ou mesmo ir).

De quanto tempo é feita a sala de espera que medeia entre o ser e o espírito?

Espreitando soturnos corredores babélicos da ofidia nefasta
 num corcel alado deixo-me levar nas auras de góticas cordilheiras
 indicando miríades que, embora cego, posso distinguir na cerração.
 Que febre me precipita para um vale que não vejo? Sou sombra imersa em constelação.
 Estou sob a paz de um sol ausente e cuja luz, mais do que nunca, amanhece.
 Não carrego identidade e nenhum objeto. São utensílios desnecessários que não se
 permitem.

Estranho encantamento estou acompanhado de poetas, profetas, centuriões, médicos,
 visionários, mutilados, leprosos, santos, hebreus e muçulmanos. Ascetas e insanos.
 Aqui, as moedas nada valem...
 e as ampuhetas medievais da solitude meridiana marcam outro tempo.

Quem ainda num assombro liliputiano dentro em nós caminha?

Aqui onde estou não há mais cidades antigas,
 civilizações destruídas, palácios régios, imponentes mausoléus.
 E os mortos de dez mil anos têm a idade dos que morreram hoje.
 Cristo é meu vizinho.
 Sem a atônita amargura telúrica do horto e pés transfixados,
 por sua luminescência (presença diáfana), consigo ver a Face.

Hermeneuta de amavios, para falar do amor,
 (simbiose dos opostos) preciso de um outro plano. Aflitivo itinerário
 que me ensine a exegese das falácias e desenganos na cicatriz das carícias.

Quando a alma solitária avança um passo... a haste gêmea, não consegue ser compasso.

E... estes espectros ceráceos, efêmeros e incorpóreos, que me contemplam
 no desvão que eu não conheço, novelos de treva e claridade,

assim estranhamente, tão ausentes como eu?
 Descubro cartografias barrocas sem bússolas e sextantes.
 Anoitecido pervago salas de móveis escuros
 cheias de pressentimentos e que não me acolhem mais.

Na prismática decomposição do sol e das madrugada
 meus netos debruçados sobre fotografias, me contemplam mudo num convívio e delírio
 atávico.

Mas quem são eles que me chamam numa outra casa, outra cidade, outra vida. Diverso
 mundo?

A dor de uma ausência que se traz... é um martírio que nunca se desfaz.

Estou em diferente feudo. Anacoreta escrevo silêncios em sílabas maceradas.
 Minha presença acalentada, na cal das rotas, sobrepairando vestígios,
 é uma brisa desesperada profanando saudade e idiomas.
 Lívido argonauta, vagando o limbo das expectativas,
 no estremecimento do indivisível, acolho e recolho a solidão de Deus, o invisível
 evidente
 nesta frágil eternidade da existência humana.

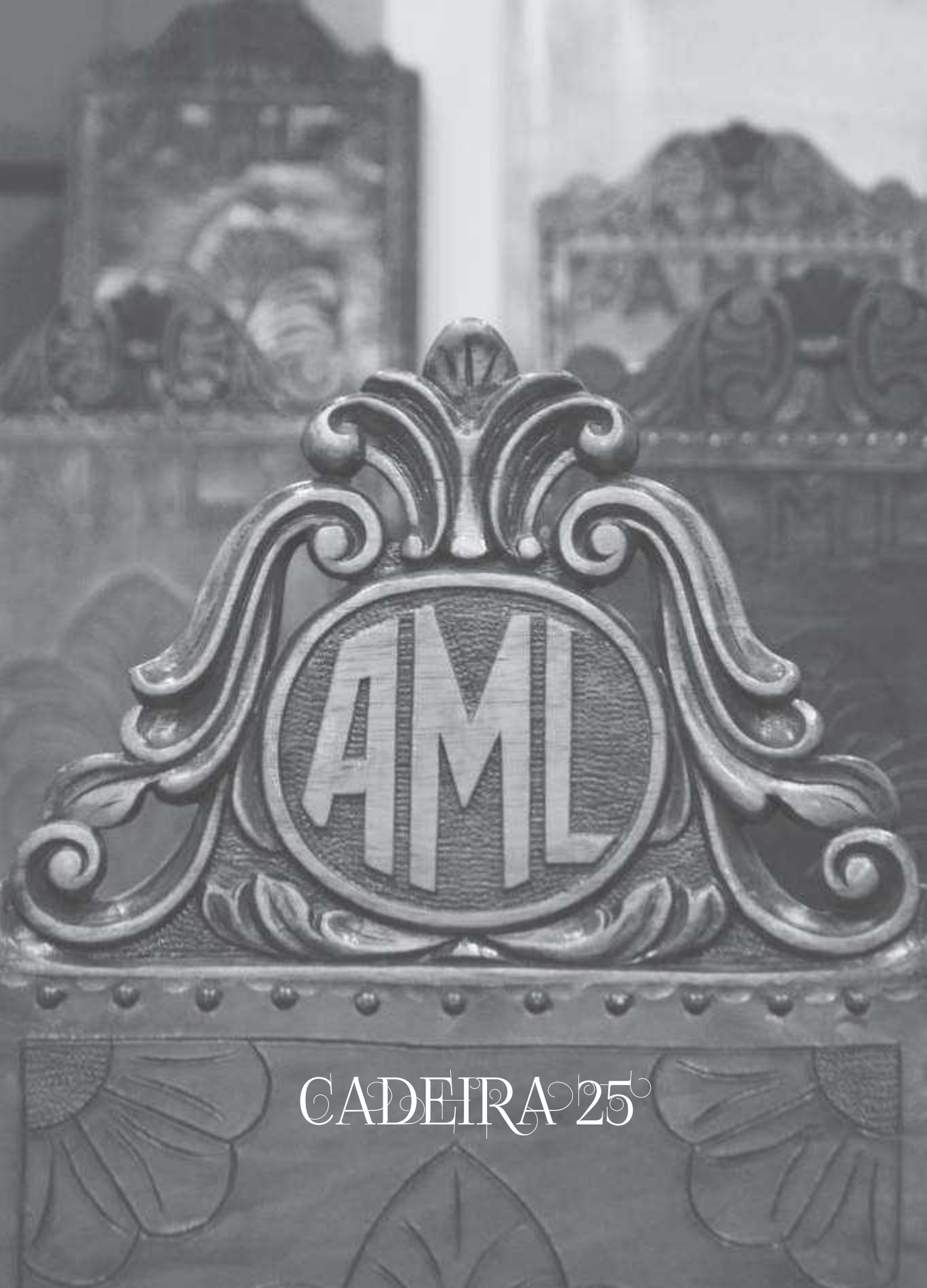
Abarcando pensamentos agrestes e anasarcas agonias
 busco verbenas e nardos, acordados entre as sebes, despetalando perfumes.
 A cama... em que descansei já se esvai em perdidos olores...
 E aquela mesa da minha ceia derradeira em que eu não estive
 saudosamente recorro com todos pormenores...
 Mistério que ilumina a obscuridade, permanecer na morte é estar na luz.

Desejo rouco de tantos gritos surdos, inútil é chamar aos túmulos febricitantes...

Subversivo do evangelho, o sal da minha fé era insípido
 Nos umbrais da vida, a cremação foi meu último fadário...
 Minhas cinzas foram jogadas nos quarós da arena olímpica
 dissimulando a louçã dos desejos (estertores talvez),
 de incorporar-me ao riso azulomérico da sinfonia de irmãos,
 argamassando palavras e desfraldando sons.

Estuário de bonanças, vertigem de estrelas fugidias
 nesta lactescência nebulosa, onde está a minha vida que não cessa
 A vida em que estou e que não é essa?

No Nirvana do lume intemporal, em verdade eu tenho pena é dos que ainda não morreram!



CADEIRA 25^o



PATRONO

Amâncio Pulcherio de França

CADEIRA 25

Patrono

Amâncio Pulchério de França

Primeiro ocupante

José Raul Vilá

Segundo ocupante

João Antonio Neto



Patrono
AMÂNCIO PULCHÉRIO DE FRANÇA

Nasceu em Cuiabá, no ano de 1846.

Exerceu as profissões de comerciante, advogado, tendo ocupado o cargo de Chefe de Polícia.

Sua veia literária fez com que ele se engajasse na ala dos poetas românticos e como tal, segundo avaliação do também poeta e acadêmico João Antonio Neto, “Amâncio Pulcherio foi pessimista, daquele pessimismo que era, primeiramente, mesológico, para, depois, passar a patológico”. (1969, p. 223),

Seus mais famosos poemas foram *Outrora e Hoje* e *Flor de Neve*.

Redator do jornal *O Primeiro de Março*, que circulou, pela primeira vez, segundo Pedro Rocha Jucá (Varanda Cuiabana, 03/04/2007), no dia 1º de março de 1871, de propriedade da firma Pulchério & Comp. Colaborou em diversos jornais locais sob o pseudônimo de *Palmiro*. No Rio de Janeiro, colaborou na revista *A Luz*.



Primeiro ocupante
JOSÉ RAUL VILÁ

Nasceu em Ponta Porã-MT (hoje MS), aos 25 de março de 1899.

Funcionário do Banco do Brasil em Cuiabá.

Poeta desde a juventude, aos 19 anos escreveu o clássico poema *Rondônia*, homenageando Cândido Mariano da Silva Rondon. Após a Primeira Guerra Mundial, saudou o evento com a clássica peça literária, *Oração da Paz*.

No interior da Revista do Centro Matogrossense de Letras, reproduziu o discurso pronunciado no momento da recepção do acadêmico Oscarino Ramos (RCML, 1924[5]). No ano seguinte, publicou *O Corvo* (1925[8]) e *O destino de quatro paredes*, publicados na Revista da AML do ano de 2016.

Faleceu no Rio de Janeiro, no ano de 1956.



Segundo ocupante
JOÃO ANTONIO NETO

Natural de Couto de Magalhães-TO, nasceu no dia 19 de abril de 1920, descendendo de Pedro Antunes de Souza e Inezila Antunes.

O ensino fundamental foi realizado no Colégio Coração de Jesus, na cidade mato-grossense de Guiratinga (1930-1934). O secundário, no Colégio São Gonçalo, em Cuiabá (1937-1941).

Bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro (1944-1948).

No magistério secundário, foi Professor de Prática Jurídico-Comercial, junto à Escola Técnica de Comércio de Cuiabá, entre os anos de 1949-1951; de História, no Ginásio Estadual Estevão de Mendonça, de Guiratinga, entre os anos de 1954-1958, instituição que também dirigiu; Diretor e Professor da mesma disciplina no Ginásio Estadual de Rondonópolis, entre os anos de 1962 e 1965; Professor Fundador do Ginásio Estadual Treze de Junho, também em Rondonópolis, entre 1962 e 1965. Professor de Língua Portuguesa no Ginásio Coração de Jesus, em Aquidauna (hoje MS), no ano de 1966.

No magistério superior, foi docente auxiliar de Direito Constitucional e Administrativo dos Cursos Especiais do DASP, em Cuiabá (1949); de Teoria Geral do Estado e Direito Civil, na antiga Faculdade de Direito de Cuiabá (1967-1970), de Literatura Brasileira e Portuguesa, no Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá (1967-1970). Professor Titular Fundador da Universidade Federal de Mato Grosso, instituição onde lecionou Direito Civil IV, Introdução ao Direito Civil, Perspectivas Contemporâneas, Estudos de Problemas Brasileiros, Instituições do Direito Público e Privado, Teoria do Estado, Direito Constitucional I e II, Introdução ao Estudo do Direito I e II, Direito Processual Civil IV, Filosofia do Direito e Cursos de Extensão em Ética e Retórica.

Coordenou, na Universidade Federal de Mato Grosso, o Centro de Humanidades (1973-1976) e o Centro de Letras e Ciências Humanas (1976-83).

Na Universidade de Cuiabá – Unic, foi Professor de Português Instrumental, no ano de 1989.

Diretor Fundador e Professor da Escola Superior da Magistratura do Estado de Mato Grosso, onde lecionou Direito Constitucional, Retórica e Estilística, Lógica Jurídica e Filosofia do Direito, entre 1985 e 1993.

Professor de Retórica e Estilística da Escola Superior do Ministério Público de Mato Grosso, em 1994.

Profissionalmente exerceu as seguintes atividades:

- Advogado nos auditórios de Cuiabá, Guiratinga, Alto Araguaia, Poxoréu, Alto Garças e Barra do Garças (1951-1958 – 1983-1990)

- Procurador Fiscal do Estado de Mato Grosso (1949)

- Consultor Geral do Estado de Mato Grosso (1950-1951)

- Juiz de Direito das Comarcas de Alto Araguaia, Rondonópolis (1958-1967)

- Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso (1967-1973)

- Presidente da 1ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça (1968-1969 e de 1971-1973)

- Presidente das Câmaras Cíveis Reunidas do Tribunal de Justiça (1968-1971-1973)

- Membro Permanente das Bancas Examinadoras para concursos de Juízes Substitutos e de Direito (1967-1973)

- Juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (1964)

- Diretor dos Anais Forenses do Estado de Mato Grosso – 1967-1973

- Compilador e organizador da Revista *Juriscível*, *Jurisprenal* e *Trimestral de Jurisprudência dos Estados*, do Estado de São Paulo (1965-1976)

- Conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil-MT (1979-1985)

- Assessor Técnico da Presidência do Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso (1988)

- Conferencista em Cuiabá, Rondonópolis, Poxoréu, Aquidauana, Guiratinga, Diamantino, Rosário Oeste, Nobres, Várzea Grande, Paranaíba, Três Lagoas e Campo Grande.

Filia-se às Instituições:

- Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso

- União Brasileira de Direito Criminal – RJ

- Associação dos Magistrados Brasileiros – RJ

- Associação Matogrossense dos Magistrados – Cuiabá-MT

- Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Mato Grosso – Cuiabá-MT

- Instituto dos Advogados Brasileiros – Cuiabá-MT

- Academia de Direito e Ciências Políticas – Cuiabá-MT
- Academia de Letras Maçônicas de Mato Grosso – Cuiabá-MT
- Academia Mato-Grossense de Magistrados – AM

Publicou:

- Vozes do Coração* (Cuiabá, 1941)
- Três Gerações* (Rio de Janeiro, 1949)
- Poliedro* (Goiânia, 1970)
- Remanso* (Cuiabá, 1982)
- História do Poder Judiciário de Mato Grosso, v. 1* (Cuiabá, 1983)
- Silhuetas* (Cuiabá, 1988)
- Ementas Exemplares do Tribunal de Justiça, v. 1* (Cuiabá, 1990)
- História do Poder Judiciário de Mato Grosso, Colônia e Império* (Cuiabá, 2004)
- Dom Aquino, o orador e O Modernismo em Mato Grosso: reencontro com Silva Freire. Comemorando os 80 anos da Academia Mato-grossense de Letras, 2001*
- Revelação das Palavras* (Banquete das Palavras, 1)
- Palavras Grávidas. 2015* (Banquete das Palavras, 2)
- Banquete de Palavras.* (Banquete das Palavras, 3).

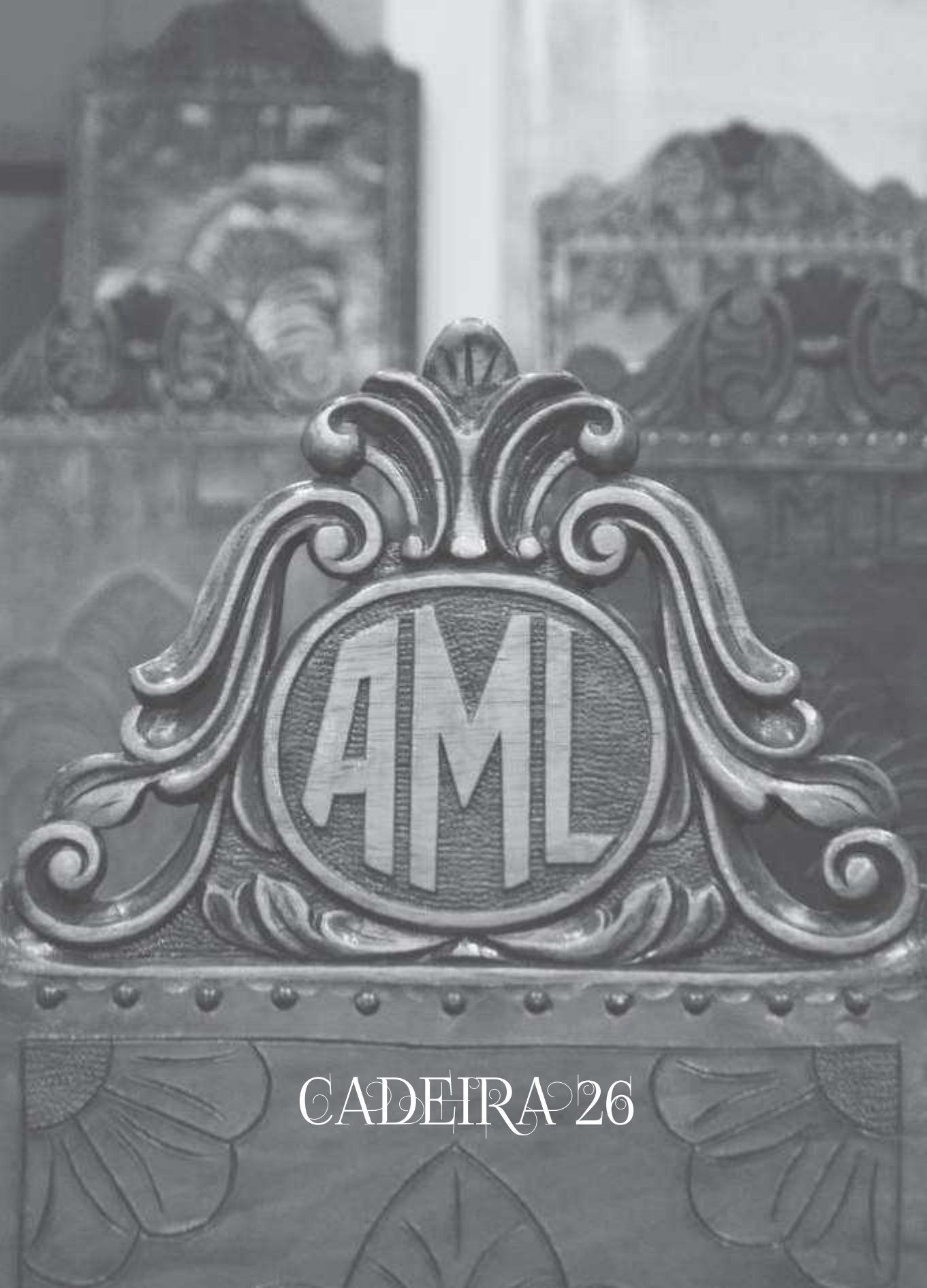
Livros inéditos

- Judicatura Amável*
- Dicionário Biobibliográfico de Juristas Brasileiros*
- Ementas Exemplares do Tribunal de Justiça – v. 2*
- (In)significâncias*

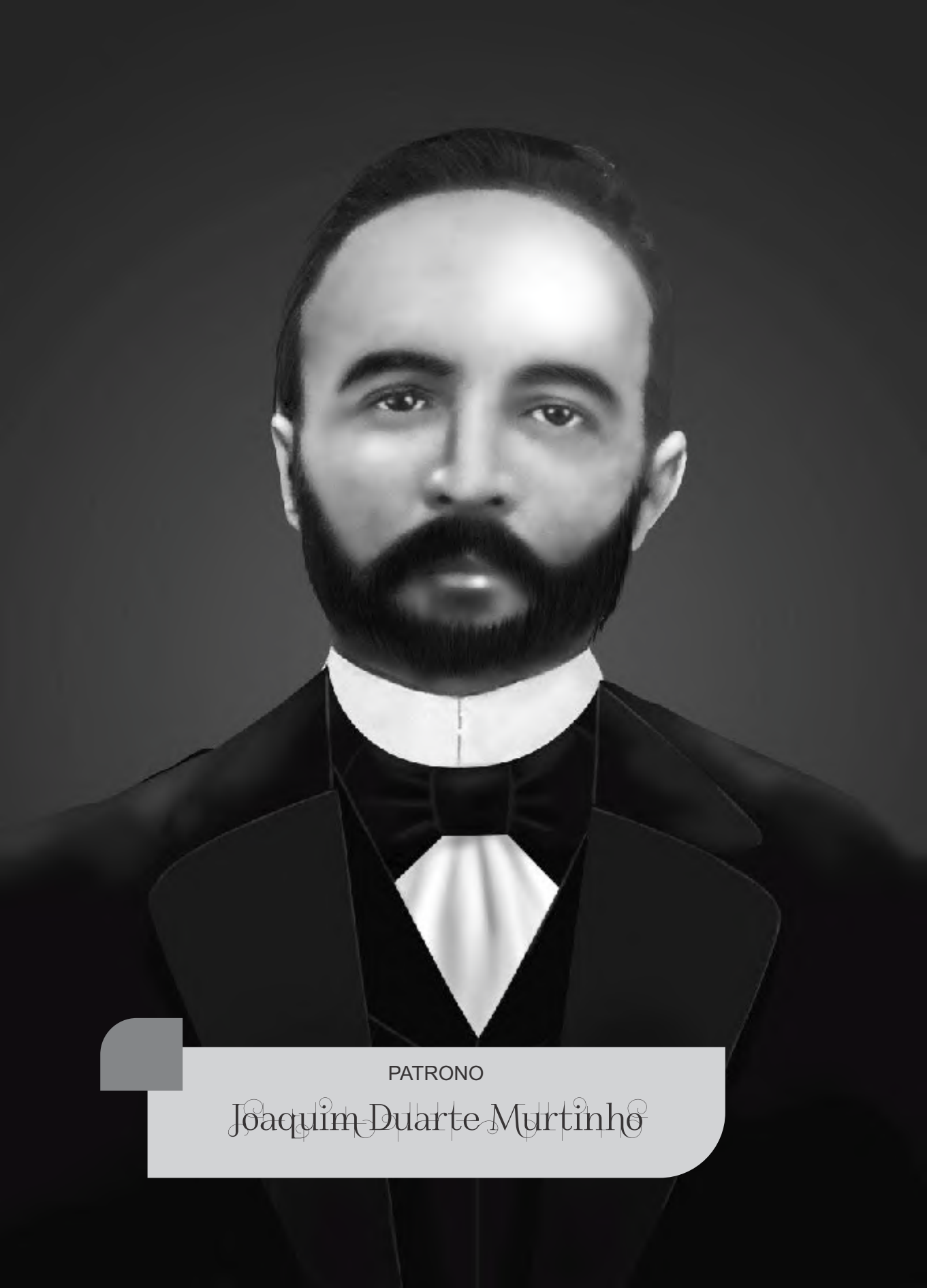
Distinções

- Medalha do Sesquicentenário da Independência (Cuiabá, 1972)
- Medalha do Mérito Judiciário (Rio de Janeiro, 1985)
- Título de Cidadão Rondonopolitano (Rondonópolis, 1985)
- Ordem do Mérito Mato Grosso (Cuiabá, 1988)
- Medalha Mérito – Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (Cuiabá, 1990)
- Nome Intitulativo do Fórum da Comarca de Pedra Preta (1990)
- Nome Intitulativo do Memorial do Tribunal de Justiça do Estado de Mato

A Academia Mato-Grossense de Letras homenageou seu centenário de nascimento, ao lado do tributo de saudade aos acadêmicos Benedito Pedro Dolileo e Maria Beatriz de Figueiredo Leite, publicados a Revista n. 99.



CADEIRA 26



PATRONO

Joaquim Duarte Murtinho

CADEIRA 26

Patrono

Joaquim Duarte Murtinho

Primeiro ocupante

Joaquim Gaudie Ley de Aquino Corrêa

Segundo ocupante

Oscarino Ramos

Terceiro ocupante

Benedito Pedro Dorileo

Quarto ocupante

Antônio Ernani Pedroso Calháo



Patrono
JOAQUIM DUARTE MURTINHO

Nasceu em Cuiabá, no dia 7 de dezembro de 1848, terceiro filho do casal José Antônio Murtinho e Rosa Joaquina Pinheiro Murtinho.

Fez seus estudos no Seminário Episcopal da Conceição, em Cuiabá, e concluiu o secundário no Rio de Janeiro.

Estudou na Escola Central (RJ), bacharelando-se em Ciências Físicas e Naturais. Nessa faculdade foi-lhe oportunizado lecionar Biologia Orgânica Experimental, Meteorologia, Biologia Industrial e Zoologia. Os estudos superiores prosseguiram na área da Medicina, concluídos em dezembro de 1873, ocasião em que defendeu a tese sobre o estudo patológico, sustentada em fundamentos homeopáticos. Foi médico particular de Manuel Deodoro da Fonseca, primeiro Presidente da República brasileira.

As atividades na área médica tiveram por base estudos sobre tratamentos homeopáticos, acessível principalmente aos menos favorecidos. Segundo Benedito Pedro Dorileo (1996, p. 231), citando o historiador Virgílio Alves Corrêa Filho, em obra editada por ocasião do seu centenário de nascimento, em 1948 [...] “No fazer um diagnóstico, a sua intuição médica revestia às vezes de um caráter quase divinatório, definindo logo o mal por uma afirmação categórica, que os elementos de pesquisa no laboratório e a própria marcha da doença não faziam senão confirmar [...]”

Os conhecimentos científicos de Joaquim Murtinho valeram-lhe reconhecimento nacional e internacional, alcançando uma posição de Homem de Estado. Com o advento da República, ocupava o cargo de Senador por Mato Grosso, tendo participado ativamente na elaboração da primeira Constituição republicana de 1891.

Quando assumiu a presidência da República o vice-presidente Manuel Vitorino Pereira, Joaquim Murtinho foi convidado para assumir o Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas, permanecendo nesse cargo até outubro de 1897, já na gestão de Prudente de Moraes. O talento de Murtinho para as finanças ficou conhecido nacional e internacionalmente, e foi na presidência de Campos Sales que Joaquim Murtinho assumiu o Ministério da Fazenda, cargo em que se notabilizou.

Joaquim Murtinho faleceu no Rio de Janeiro, aos 63 anos, no dia 19 de novembro de 1911.

Primeiro ocupante
JOAQUIM GAUDIE LEY DE AQUINO CORRÊA

Nasceu em Cuiabá-MT, no dia 30 de janeiro de 1878, descendendo do comendador Antônio Tomás de Aquino Corrêa e de Maria D'Aleluia Gaudie Ley de Aquino Corrêa. Assim, Joaquim Gaudie de Aquino Corrêa foi irmão de D. Francisco de Aquino Corrêa.

Engenheiro militar, ocupou o cargo de Assistente Militar, quando seu irmão assumiu a Presidência do Estado (1918-1922).

Deputado estadual na Legislatura 1918-1920.

Um dos doze sócios fundadores do Centro Matogrossense de Letras, em 1921.

Contribuiu, com suas crônicas e outros escritos, em diversos periódicos regionais e nacionais, de Manaus, Teresina, Porto Alegre e Bagé.

Faleceu em Cuiabá-MT, em 1º de outubro de 1947.

Segundo ocupante OSCARINO RAMOS

Nasceu em São Luiz de Cáceres-MT, no dia 1º de setembro de 1891, descendendo de Mariano Ramos e Rosa Pereira Leite Ramos.

No Rio de Janeiro, realizou o curso superior de Ciências Jurídicas e Sociais. O jovem advogado ingressou no Ministério Público mato-grossense para ocupar o cargo de promotor de justiça, atuando em nas comarcas de Rosário Oeste, Bela Vista, Três Lagoas, Corumbá e Cuiabá.

Ingressou na magistratura em 1931. Já, em 1937, como membro do Tribunal de Justiça, assumiu a vice-presidência, em companhia do desembargador José de Mesquita, na presidência. Substituiu, temporariamente, o des. José Vieira de Amaral, assumindo como titular em 1938. No ano de 1942, assumiu, por eleição, a presidência do Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso.

A sua sólida cultura era dividida com agradáveis recepções em sua residência, na Rua do Meio, com amigos, juristas e literatos, na varanda, com confortáveis cadeiras de balanço, em horas vespertinas de ensinamentos e lazer.

Júlio Müller, dirigente do Estado em 1945, indicou Oscarino Ramos para ocupar o cargo de Interventor Federal, até que se completasse a redemocratização do País. Ramos retornou ao TJ em 1946, aposentando-se em 19 de maio de 1948.

Nas letras teve presença marcante em jornais e revistas, principalmente, na revista da AML, com publicação de contos, crônicas e poesias.

Quando se tornou acadêmico, assim avaliou sua produção literária: “nunca tive pretensão literária. Na mocidade, produzi alguns versos, chegando à temeridade de publicá-los. São a ressonância de uma vida que ficou longe, o único perfume de uma idade florida, pontilhada de amores, sonhos e loucuras”.

Na AML compôs, com Maria de Arruda Müller e Gervásio Leite, em 1948, a comissão editorial da revista institucional.

De estilo escorreito e direto, produzia peças oratórias apreciáveis, como se lê no seu discurso de recepção ao acadêmico Nicolau Fragelli, em 1947.

No romantismo cantou belamente a vida:

*“Angelus
Pás de sombras no túmulo do Dia...
Horas de evocações... choram trindades...
A voz do sino é o eco da agonia
De alguém que anda morrendo de saudades”*

Na sua posse na AML, José Raul Vilá chamou-o de “suave artífice das musas”.

Pertenceu, como membro efetivo, ao IHGMT. Honrou a toga e enriqueceu as letras mato-grossenses.

Faleceu em Cuiabá-MT, no dia 6 de março de 1969.



Terceiro ocupante
BENEDITO PEDRO DORILEO

Nasceu em 10 de dezembro de 1934, em Cuiabá, e faleceu na mesma cidade, no dia 12 de dezembro de 2019. Sempre do magistério. Ainda adolescente, reunia crianças e adultos para aulas de alfabetização, à noite, com luz elétrica ou de lamparina. Moço, torna-se professor do Centro de Instrução, no Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar, no posto de 1º tenente, exonerando-se para dedicar-se ao magistério civil e à vida forense. Conquistando aprovação perante o CADES-MEC, com professores do Colégio Dom Pedro II, RJ, leciona Língua Portuguesa no Colégio Salesiano São Gonçalo e no Ginásio Dom Aquino. É admitido na Escola Técnica Federal-MT, mediante concurso público. Em 1968, torna-se professor fundador do Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá, em nível superior, onde foi Chefe do Departamento de Letras e, após, eleito, pelo Conselho Administrativo, o seu Presidente.

Antes, em 1962, já bacharel em Direito, foi eleito vereador da Câmara Municipal de Cuiabá, por estímulo de estudantes e de professores. Foi secretário, vice-presidente e presidente, na vacância da presidenta. Bastou-lhe a experiência de um mandato. Exercendo a advocacia, ingressa no Ministério Público por meio de dois concursos públicos, para defensor público e promotor de justiça, sendo em ambos aprovados. Prefere a Defensoria Pública, órgão, também, do MP, na época, instalando-a em escritório particular com colegas, arcando com custeio de aluguel, servidor e material de expediente – sem nenhum ressarcimento, como era para todos os seus membros. Foi membro do Conselho Superior do Ministério Público. Aposentou-se como Procurador de Justiça.

Com o advento da UFMT, integra o quadro docente de professores fundadores, no magistério de Letras e Direito de Família. Nomeado para compor o Conselho Diretor da Fundação, em 5 de maio de 1971, exerce os cargos de vice-presidente da Fundação; depois vice-reitor acadêmico, vice-reitor e reitor. Participou, ativamente, da redação de todos os atos iniciais, como resoluções, estatutos, portarias, projetos etc. – ao lado do reitor fundador, Gabriel Novis Neves.

Foi membro da Academia Mato-Grossense de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Gross, da Academia Paulistana da História e da Ordem Nacional dos Bandeirantes (SP) e do Conselho Deliberativo da Fundação Cultural de Mato Grosso.

Publicou trabalhos sobre a Língua Portuguesa, História e Direito, em jornais e revistas, inclusive para a revista *Universidade*, que fundou. Exerceu atividades jornalísticas, como redator do jornal *Tribuna Acadêmica*, diretor-secretário do jornal *O Social Democrata*. Colaborou com os periódicos: *A Cruz*, *Mato Grosso em Revista*, *Folha Mato-Grossense* e *O Estado de Mato Grosso*. Integrou grupos para programas acadêmicos nas rádios Cultura, Bom Jesus e A Voz d'Oeste. E, no início da TV Centro América, no programa: *Nossa Gente, nossos Valores*, atuando em equipe.

Nas atividades universitárias, como especialista em Direito Educacional, organizou cursos e dirigiu simpósios e seminários, proferiu palestras, incluindo a Universidade de Campo Grande, hoje, federal de MS, onde foi membro do Conselho Universitário.

Foi membro titular do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras – CRUB, depois honorário. Reitor honorário do Fórum Nacional de ex-reitores. Realizou o curso da Escola Superior de Guerra, através da Associação dos Diplomados, ADESG, no qual foi dirigente e relator de grupo de trabalho. Na justiça Desportiva foi, em 1968, membro do Tribunal, junto à Federação Mato-Grossense de Desportos. Membro fundador da Associação Mato-Grossense do Ministério Público, como o seu primeiro Secretário. A sede da AMMP também funcionou, inicialmente, no escritório próprio, já referido. Encontros, contatos e correspondências tinham o endereço da travessa João Dias, nº 203 – Conjunto 201, em Cuiabá.

Foi presidente de honra da Associação Mato-Grossense de Professores do Estado, em 1970. Filho de Pedro Gratidiano Dorileo e Joaquina Maria de Almeida, Foi patrono e paraninfo de diversas turmas de formandos (Colégios) e de graduandos. Foi presidente de honra da Associação Mato-Grossense de Professores do Estado, em 1970. Filho de Pedro Gratidiano Dorileo e Joaquina Maria de Almeida, nasceu em 10 de dezembro de 1934, em Cuiabá. É casado com Marlene Garcia Dorileo. Durante a sua vida pública, foi agraciado com títulos honoríficos, comendas, medalhas celebrativas e outras distinções meritórias, guardados todos sem jactância. Foi casado com Marlene Garcia Dorileo, com quem teve três filhos. Durante a sua vida pública, foi agraciado com títulos honoríficos, comendas, medalhas celebrativas e outras distinções meritórias. Guardados todos sem jactância.

No ano de 2020, a Academia Mato-Grossense de Letras, em sua Revista n. 99, dedicou um tributo de saudade ao Professor Dorileo, como ele sempre gostou de ser nominado.



Quarto ocupante
ANTÔNIO ERNANI PEDROSO CALHÃO

É cuiabano. Descende pelo lado paterno da família Figueiredo Calháo. Trineto de Joaquim José Rodrigues Calháo que chegou em Cuiabá em 1855. Pelo lado Figueiredo suas raízes remontam à fundação de Cuiabá, quando aportou o bandeirante paulista Fernando Dias Falcão, no início do século XVIII (1.718). Pelo lado materno descende das famílias Soares e Pedroso de Barros, pecuaristas do planalto chapadense, no berço das águas do “Cuiabá da Larga”.

A primeira infância foi tranquila, dividindo a vida da cidade com férias na fazenda da família, às margens do Rio Paranatinga. Adolescência voltada para os estudos na Escola Modelo Barão de Melgaço, sob a direção da Profa. Almira de Amorim Silva; ginásio no Colégio Estadual de Mato Grosso, onde fez o curso científico. Mestres à moda antiga, todos usando guarda-pó. Estes, ao adentrarem à sala de aula, a classe toda se levantava. Reverência, respeito e disciplina.

Amigos, colegas e parentes partilhavam, entre si, reuniões, footing na Praça Alencastro, cinemas, dominicais do Clube Dom Bosco. Cuiabá era uma grande família. Festas de santos? Muitas. Algumas na família, outras do padroeiro da cidade e seus santos de devoção. Quermesses com bingos de galinha assada, e prendas doadas pelo comércio. A Academia Mato-Grossense de Letras realizava muitas sessões lítero-musicais, com piano, canto e poesias, sob a direção da Profa. Guilhermina de Figueiredo. O movimento de jovens da Catedral Metropolitana reunia um grupo imenso de jovens, coordenado pelo Padre Teixeira.

Universidade Federal na década de 1970. Aluno do curso de Economia e logo a assunção do magistério na mesma instituição. Entre cursos, estudos, mais uma formação em Direito. Mais tarde viriam os estudos de pós-graduação “stricto sensu”, com o mestrado e doutorado. Estudos de pós-doutoramento no Ius Gentium Conimbrigae/Centro de Direitos Humanos da Universidade de Coimbra, na Universidade de São Paulo e na Universidade de Lisboa.

Profissionalmente, iniciou aos treze anos com o pai em empresa familiar. Aos dezoito anos, trabalhou no Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso, mais tarde Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região, concomitantemente com as tarefas do magistério superior. O magistério sempre foi uma vocação. Muitos cursos na Graduação e Pós-Graduação no Instituto

Federal de Ensino, Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, Universidade Presbiteriana Mackenzie. Grupos de Estudos e Pesquisas funcionaram como laboratórios para reflexão sobre temas transversais, muito concorridos por alunos que se interessam pela área acadêmica.

Publicações:

Obras individuais

O Elo Perdido. O primeiro livro de Poesias de Mato Grosso. Cuiabá Mato Grosso: Carlini & Caniato Editora, 2020, v. 1. p. 340.

Justiça Célere e Eficiente: Uma questão de governança judiciária. São Paulo: Ltr Editora Ltda, 2010, v.1. p.300.

O Princípio da Eficiência na Administração da Justiça. São Paulo: Rcs Editora, 2007, V. 1. P. 191.

O Zunzun do Rio. Rio de Janeiro: Lumen Juris Editora, 2018, v. 1. p. 86.

Obras coletivas

Questões contemporâneas de Direitos Humanos - Estudos em homenagem à Profa. Dra. Flávia Piovesan. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2019, v. 1. p. 277.

Direitos humanos contemporâneos: estudos em homenagem ao Professor . Gomes Canotilho. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018, v.1. p. 450.

Direitos Humanos e Democracia. Estudos em homenagem ao Professor Vital Moreira. Rio de Janeiro: Lumen Juris Ltda., 2018, v.1. p. 436.

Direitos Humanos e Poder Judiciário: a humanidade como narrativa central em questão. Estudos em homenagem à Profa. Maria Garcia. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018, v.1. p. 444.

Imprensa Mato-Grossense. 1847-1969: Catálogo de Microfilmes. Cuiabá - MT: UFMT, 1994, v.01. p. 10 (co-autoria)

Prêmios e Títulos:

Membro da Academia Paulista de Letras Jurídicas, titular da cadeira 63, cujo patrono é o jurista Lino de Moraes Lemes. Atualmente ocupa a Vice-Presidência da referida Academia.

Membro da Academia Mackenzista de Letras, ocupando a cadeira 27, que tem como patrono o jurista Moacyr do Amaral Santos.

Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso

Membro da Sociedad Hispano Brasileña de Derecho Comparado - Valladolid/São Paulo

Membro fundador do Muxirum Cuiabano – Associação Cuiabana de Cultura

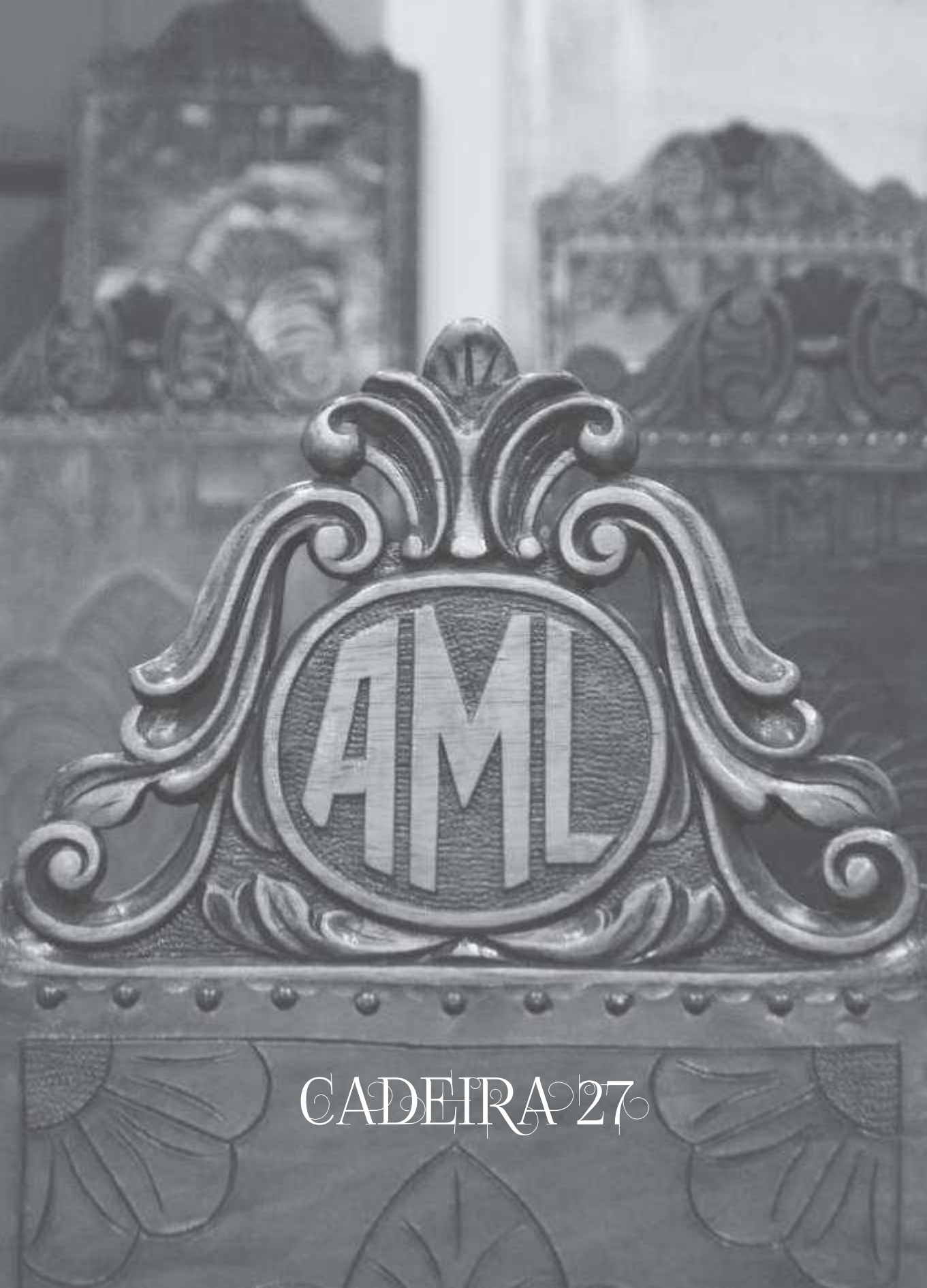
Membro do Movimento Gideônico – Campus Higienópolis – São Paulo

Agraciado com a Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho de São Paulo, no Grau de Comendador

Agraciado com a Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho de Mato Grosso, nos Graus de Cavaleiro e Comendador

Família:

Casamento com Silvana Moura de Almeida Calháo, em 1978, filhos advogados – Pedro Henrique, Maria Fernanda e Paulo Octávio. Dentre estes, o Pedro Henrique buscou o rumo da música. Seguindo o curso do vem Heleninha para abrilhantar os doces momentos do lar.



CADEIRA 27



PATRONO

José Barnabé de Mesquita (Sênior)

CADEIRA 27

Patrono

José Barnabé de Mesquita (Sênior)

Primeira ocupante

Ana Luiza Prado Bastos

Segundo ocupante

Ubaldo Monteiro da Silva

Terceiro ocupante

João Carlos Vicente Ferreira



Patrono
JOSÉ BARNABÉ DE MESQUITA (SÊNIOR)

O Patrono da Cadeira nº 27 é José Barnabé de Mesquita, nascido em Diamantino em 7 de março de 1855 e falecido em Cuiabá, em 1892. Seus pais foram o capitão Barnabé de Mesquita Moniz e Maria Rita de Mesquita.

Seu pai faleceu relativamente jovem, deixando-o ainda pequeno, com três irmãs e a mãe por ele amparadas.

Homem de ação e de visão, não demorou e passou a trabalhar por conta própria. Com seu negócio acumulou economias o suficiente para se mudarem de Diamantino para Cuiabá, trazendo suas irmãs e mãe.

Deitou-se a trabalhar de guarda-livros e depois conseguiu registro de advogado provisionado, atuando em toda a comarca da capital e região. Foi professor de latim, inspetor de escola, auditor de guerra e Procurador Fiscal do Tesouro do Estado.

Por conta de suas intensas atividades, incluindo-se aí a de escritor e jornalista, tornou-se um político liberal e republicano, tendo participado do movimento abolicionista em Mato Grosso.

Em maio de 1891, se casou com Maria de Cerqueira Caldas, tendo nascido em 10 de março de 1892 o seu único filho, o qual herdou o nome do pai: José Barnabé de Mesquita.

Cinco meses após o nascimento de seu filho, morre de forma súbita o advogado José Barnabé de Mesquita (Senior), e por ter sido expressiva sua vida pública e também no campo das letras, foi homenageado pela Academia Mato-Grossense de Letras, o Patrono da Cadeira nº 27.



Primeira ocupante
ANA LUIZA PRADO BASTOS

A primeira ocupante da Cadeira 27, foi Ana Luiza Prado Bastos, mulher atuante e dinâmica que muito bem representou a classe feminina, sendo pioneira nesta instituição. Nasceu em Cuiabá-MT, em 24 de agosto de 1898. Era filha de Egídio da Silva Prado e Regina Leverger Corrêa Prado.

Com a prerrogativa de ter sido a primeira mulher a ocupar uma cadeira na Academia de Letras, Ana Luiza não trouxe consigo somente seu conhecimento cultural e intelectualidade, mas, também, em sua bagagem vinha um sobrenome que a credenciava para estar no casarão do Barão de Melgaço, o de Leverger, de quem descendia, que demonstrava a sua responsabilidade com a memória de nossa terra.

Era chamada pelas amigas e familiares de “Professora Galega”, certamente pela tez que possuía. Ubaldo Monteiro da Silva destacou os últimos tempos de vida da Professora Galega: *“Na velhice fora a senhora austera, respeitada, de belos predicados, frutos da rígida educação de berço, a que a sociedade-elite de Cuiabá de outrora, se sujeitava”*.

Deixou publicados os seguintes artigos na Revista do Centro Matogrossense de Letras, *Carinhos Maternos* 1935(5/6); *Discurso de Posse* 1947 (29-30); e na Revista da Academia Mato-Grossense de Letras *Carta Acadêmica* 1954-1955 (43-46).

Ana Luiza, que nos últimos tempos de sua vida, no Rio de Janeiro, escreveu uma poesia para seu bisavô, Augusto Leverger, conviveu com a melhor safra de mulheres da que ajudaram a construir nossa identidade cultural, sendo seus trabalhos referências bibliográficas a quantos queiram saber sobre a vida literária dos tempos de sua afirmação em nosso cenário cultural.



Segundo ocupante
UBALDO MONTEIRO DA SILVA

O Coronel Ubaldo, como apreciava ser chamado, nasceu em Várzea Grande, a 16 de maio de 1916, sendo seus pais Alfredo Monteiro da Silva e Ana Emília da Silva, de tradicional família de papa-bananas, sendo neto de Benedito Monteiro da Silva - o Sinhô Monteiro.

Seus primeiros estudos foram cursados no Grupo Escolar Senador Azeredo, o secundário no Liceu Cuiabano e o superior no Curso de Formação de Oficiais da Polícia, Rio de Janeiro, diplomando-se no ano de 1943.

Ubaldo se elegeu deputado estadual, nas legislaturas de 1959-1963, e de 1964-1966. Desenvolveu notável carreira na Polícia Militar de Mato Grosso, alcançando o posto de Coronel.

O seu gosto pela história e literatura levou-o a ocupar espaço permanente no Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e Academia Mato-Grossense de Letras.

Outra área que o Coronel Ubaldo se destacou foi na música, tendo composto o Hino de Várzea Grande e a letra da Marcha do Centenário.

Ainda no campo da cultura teve destaque sua participação como presidente da Casa de Cultura de Várzea Grande e da Biblioteca Municipal.

Detentor de vasta cultura, ao longo de sua vida publicou muitos artigos, em periódicos mato-grossenses, e também os seguintes livros: *Meus Varzeanos* (versos), *No portal da Amazônia (História de Várzea Grande)*, *Cuiabaninhos (contos)*, *História da Política de Mato Grosso*, *Flor de Pequi* (romance), *Várzea Grande, passado e presente e Sesmaria do Capão do Negro*, dentre outros.

Faleceu em Várzea Grande-MT, aos 29 de maio de 2004, deixando grande legado cultural. Após seu passamento, a família doou, em 2010, ao Arquivo da Casa Barão de Melgaço precioso acervo que pertenceu ao acadêmico Ubaldo Monteiro da Silva.



Terceiro ocupante
JOÃO CARLOS VICENTE FERREIRA

João Carlos Vicente Ferreira nasceu no dia 27 de março de 1954, na cidade de Santa Cecília do Pavão - PR. Sua família por parte de pai é do sul do Estado, tendo seu bisavô, Fábio Vicente Ferrer, lutador na Revolução Federalista, ao lado de Gumercindo Saraiva. De seu lado materno todos são paulistas, da região de Águas de Santa Bárbara.

Iniciou-se no campo do jornalismo, da historiografia e da preservação da memória na década de 1980. Idealizou, coordenou e realizou o I FEST VÍDEO, Festival Nacional do Vídeo Amador, em 1990, Maringá, no Paraná. Foi Diretor Cultural da Fundação Júlio Campos, em Várzea Grande MT (período 1992-1994). Idealizou e instituiu o Projeto Memória Viva.

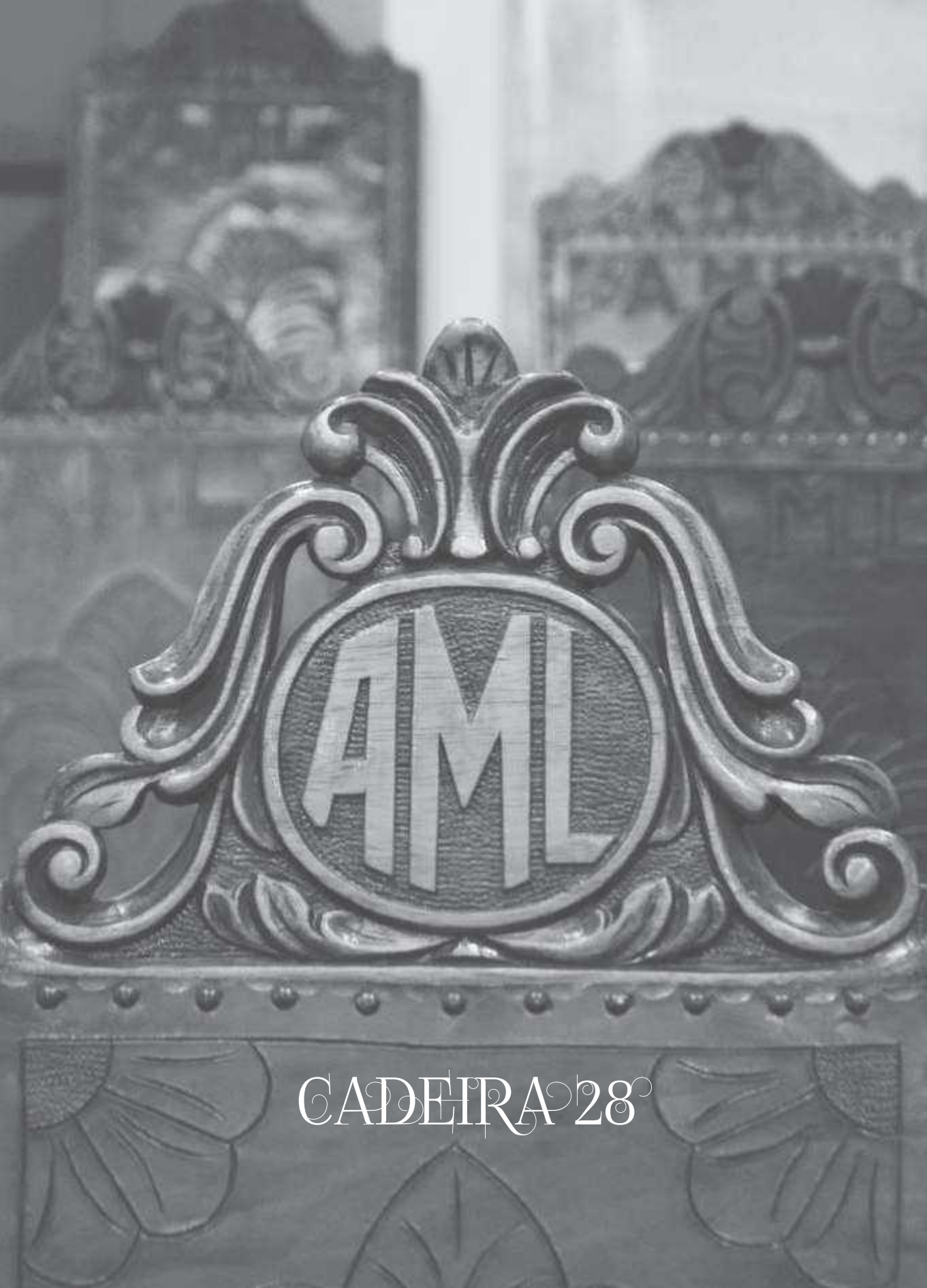
Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso desde 14 de setembro de 1996, tendo presidido a instituição por 5 gestões. Tomou posse na Academia Mato-Grossense de Letras no dia 27 de maio de 2015.

Secretário de Estado de Cultura de Mato Grosso, no período de maio de 2004 a fevereiro de 2008; Presidente do Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura no exercício de 2007; Editor da Editora Memória do Brasil, com sede em Cuiabá, desde agosto de 1996, até os dias de hoje.

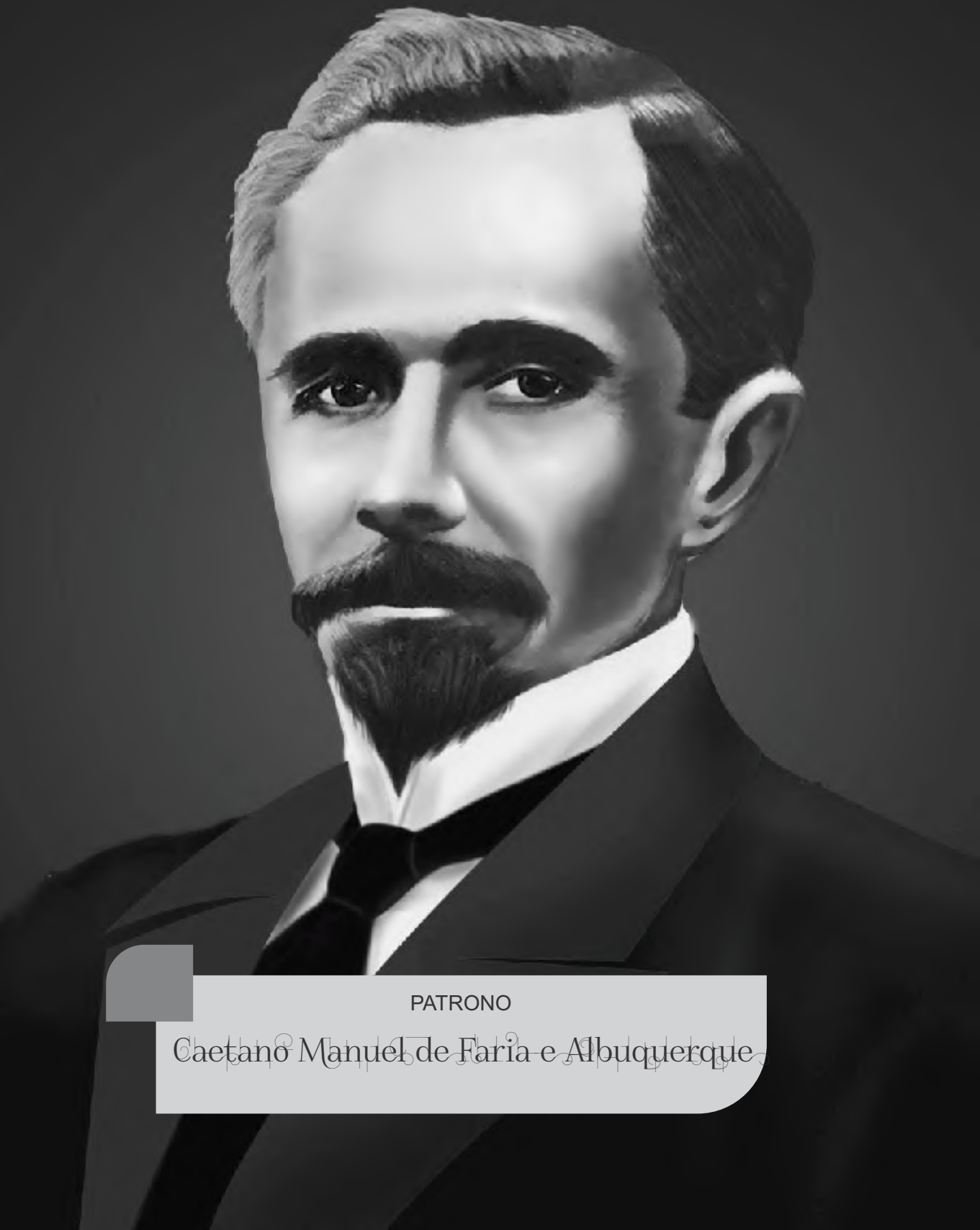
Pesquisador e editor da Revista *LUME*, escreveu diversos livros, dentre eles: *Mato Grosso: política contemporânea*; *Mato Grosso e seus municípios*, *Cidades de Mato Grosso: origem e significado de seus nomes*, *Enciclopédia de Mato Grosso* e seu último livro é *QUID PRO QUO – História do Brasil, com a corrupção e o jeitinho brasileiro*

como base (2021), dentre outros. Recentemente, foi homenageado, em vídeo, como Mestre da Cultura (SECEL-MT, Lei Aldir Blanc).

Publicou em livro: Em parceria com o Pe. José de Moura e Silva, *Municípios de Mato Grosso - Várzea Grande*, V, I, 48 p., 1991. Edição da Fundação Júlio Campos, Várzea Grande-MT; *Reserva do Cabaçal*, V. II, 32 p., 1992. Edição da Fundação Júlio Campos, Várzea Grande-MT; *Poxoréo*, V. III, 32 p., 1992. Edição da Fundação Júlio Campos, Várzea Grande-MT; *São José do Rio Claro*, V. IV 48 p., 1992. Edição da Fundação Júlio Campos, Várzea Grande-MT; *Jaciara*, V. V, 32 p., 1993. Edição da Fundação Júlio Campos, Várzea Grande-MT; *Barão de Melgaço*, V. VI, 48 p., 1993. Edição da Fundação Júlio Campos, Várzea Grande-MT; *Campo Verde*, V. VII, 48 p., 1993. Edição da Fundação Júlio Campos, Várzea Grande-MT; *Juína*, V. VIII, 44 p., 1993. Edição da Fundação Júlio Campos, Várzea Grande MT; *Primavera do Leste*, V. IX, 48 p., 1994. Edição da Fundação Júlio Campos, Várzea Grande-MT. Em *coautoria* com Paulo Pitaluga Costa e Silva, Coleção de Memórias Históricas, edição fac-similar de livros com edição esgotada, 1994. V. I: *Lembranças de Mato Grosso (Maria de Carmo de Mello Rêgo) de 1897*, V. II: *O Distrito da Guia (Aníbal Alencastro) de 1993*, V. III: *O Arquivo (revista com diversos autores) de 1904-1906*, V. IV: *História de Mato Grosso (Virgílio Corrêa Filho)*, 1965, ed. da Fundação Júlio Campos, Várzea Grande-MT; *Breve História de Mato Grosso e de seus Municípios*, 220 p, 1994, edição do autor, Várzea Grande-MT. Em produção independente, *Mato Grosso - Política Contemporânea*, 218 p., 1993, edição do autor, Cuiabá-MT; *Mato Grosso - Política Contemporânea*, 240 p., 1995, edição da Secretaria de Estado de Educação, Cuiabá-MT; *O Paraná e seus Municípios*, 770 p., 1996, edição do autor, Maringá – PR; *Mato Grosso e seus Municípios*, 668 p., 1997, edição da Secretaria de Estado da Educação, Cuiabá-MT; *Cidades de Mato Grosso - Origem e Significado de seus Nomes*, 144 p., 1998, edição do autor, Cuiabá-MT; *O Pará e seus Municípios*, 720 p., 2002, edição da Secretaria de Estado de Cultura, Belém-PA; *Cidades do Pará - Origem e Significado de seus Nomes*, 144 p., 2002, edição do autor, Belém-PA; *Municípios Paranaenses - Origens e Significados de seus Nomes*, 320 p., 2006, Secretaria de Cultura do Paraná e *Enciclopédia Ilustrada de Mato Grosso*, 424 p., 2004.



CADEIRA 28°



PATRONO

Caetano Manuel de Faria e Albuquerque

CADEIRA 28

Patrono

Caetano Manuel de Faria e Albuquerque

Primeiro ocupante

Severino Ramos de Queiroz

Segundo ocupante

Ulysses Serra

Terceiro ocupante

Demóstenes Martins

Quarto ocupante

Gilmar Ferreira Mendes



Patrono
CAETANO MANUEL DE FARIA E ALBUQUERQUE

Cuiabano de nascimento, veio ao mundo no dia 11 de janeiro de 1857, descendendo do tenente-coronel Caetano Manuel de Faria e Albuquerque e de Francelina da Silva Pereira.

Os primeiros estudos foram realizados em Cuiabá, sendo que o superior cursado junto à tradicional Escola Militar do Rio de Janeiro. Ingressou no Exército brasileiro cumprindo, em seguida, missão na Inglaterra.

De volta à terra natal, o então capitão Caetano Manuel de Faria e Albuquerque serviu como Ajudante de Ordens do Comandante das Armas da Província.

Episódio desastroso ocorreu por ocasião de um discurso por ele proferido em comemoração à Independência do Brasil, quando aventou ser o melhor sistema de governo o republicano, o que motivou sua transferência para o Rio de Janeiro, porém durante a viagem soube da notícia da proclamação da República, o que anulava a ordem emanada anteriormente. Por sua postura republicana, foi elevado ao posto de Major, tendo sido designado pelo Exército republicano para exercer a função de engenheiro e de diretor de obras militares, prestando seus serviços no Paraná, Pará e Mato Grosso.

Seu envolvimento na política ocorreu quando foi eleito Deputado Geral (hoje Federal), no ano de 1912, sendo três anos depois, por sufrágio popular, escolhido para Presidência do Estado de Mato Grosso, sendo empossado aos 15 de agosto de 1915.

Almejando um governo de total autonomia, o presidente Caetano rompeu com sua facção política, o Partido Republicano Conservador, fato que redundou em conflito armado. O Presidente da República, Wenceslau Braz, retirou-o do cargo, determinando a realização de novas eleições, cujo vencedor foi D. Francisco de Aquino Corrêa. Esse episódio ficou conhecido como Caetanada.

Em 1921, não conseguiu se eleger Deputado, retirando-se definitivamente da vida política e fixando residência no Rio de Janeiro-RJ, onde faleceu aos 10 de fevereiro de 1925.

Deixou escritas as seguintes obras: *Resumo Corográfico do Estado de Mato Grosso*; *Dicionário técnico-militar de terra*; *Se eu relatasse tarifas e Mensagem*.

Primeiro ocupante
SEVERINO RAMOS DE QUEIROZ

Nasceu em São João do Cariri-PB, aos 6 de março de 1893.

Veio para Mato Grosso com a comitiva do interventor Carlos de Campos, ingressando nas fileiras da Polícia Militar mato-grossense. Atuou como Ajudante de Ordens nos governos de Pedro Celestino Corrêa da Costa e de José Estevão Corrêa.

Possuidor de grande cabedal cultural, escreveu em periódicos regionais, quase sempre tratando do idioma pátrio, do qual era estudioso. Transmitiu o seu saber lecionando em diversos estabelecimentos escolares de Mato Grosso, onde era sempre elogiado pelos alunos.

Publicou: *Mistura inconveniente* (1928), *Necessidade de análise lógica* (1929), *Formulário Ortográfico: que se deve saber* e (1931), *Nos caminhos do saber* (1933), *Considerações sobre o estudo da língua* (1934-36); *Na semana de educação* (1937), *Conferência em homenagem a Couto de Magalhães* (1938), *Três sistemas ortográficos* (1939), *A sistematização ortográfica e os velhos* (1941-42), *Elogio a Caetano de Albuquerque* (1943), *A ortografia oficial* (1944-45), *Perda irrecuperável* (1956) e *Centenário de nascimento do General Caetano Manuel de Faria e Albuquerque* (1957-58).



**Segundo ocupante
ULYSSES SERRA**

Nasceu em Corumbá-MT (hoje MS), em 1º de setembro de 1906, descendendo de Arnaldo Olavo de Almeida Serra e Júlia Barbato de Almeida Serra, de cuja descendência sobrepõe o nome do engenheiro militar Ricardo Franco de Almeida Serra.

Seus primeiros estudos foram realizados em sua terra natal, formando-se Perito Contador por São Paulo, sendo que o superior iniciado na Faculdade de Direito de Petrópolis-RJ, porém não concluído.

Voltou a Mato Grosso, fixando-se em Campo Grande, onde fundou o Sindicato dos Contadores, ocupando, na Assembleia Legislativa de Mato Grosso, o cargo de Deputado Classista.

No período Vargas, foi nomeado membro do Conselho Administrativo do Estado de Mato Grosso, cargo que ocupou por um ano e meio, desvincilhando-se para assumir a função de Tabelião e Escrivão do 5º Ofício da Comarca de Campo Grande.

No dia 30 de outubro de 1971, Ulisses Serra fundou a Academia de Letras e História de Campo Grande, tendo como co-fundadores José Couto Vieira Pontes e Germano Barros de Sousa.

Escreveu o clássico *Camalotes e Guavirais* (1971)

Faleceu no Rio de Janeiro-RJ, no dia 30 de junho de 1972.



**Terceiro ocupante
DEMÓSTHENES MARTINS**

Nasceu na cidade de Goiana-PE, no dia 26 de outubro e 1894.

Bacharelou-se em Direito, em 1919.

Antes de chegar a Mato Grosso, percorreu o Estado como telegrafista, mas foi em Campo Grande, no ano de 1937, que estabeleceu residência, tendo sido nomeado Secretário da Prefeitura Municipal da mesma cidade.

Homem público, sua carreira teve início como prefeito de Nioaque (1922). Em Bela Vista (1923), foi Vereador e Presidente da Câmara Municipal até 1951 e em Campo Grande (1942-45), quando teve a oportunidade de receber, no ano de 1943, a visita do presidente Getúlio Vargas.

Foi Secretário de Estado de Interior, Justiça e Finanças de Mato Grosso, de 1951 a 1952; Secretário de Agricultura, Viação e Obras Públicas, de 1952 a 1956; e Secretário do Interior, Justiça e Finanças, de 1962 a 1966. .

Demósthene foi diretor das Centrais Elétricas de Urubupuná (Celusa), de 1986 a 1965.

Foi um dos fundadores da Academia de Letras e História de Campo Grande. Em 1973 recebeu, da Assembleia Legislativa, o título de Cidadão Mato-Grossense.

Deixou publicadas as seguintes obras: *Marechal Rondon* (1962), *Campo Grande: aspectos jurídicos e políticos do município* (1972), *História de Mato Grosso* (1975), *Uma Comarca* (1978), *A poeira da jornada: memórias* (1980) e *In memoriam: Fernando Corrêa da Costa* (1989).

Faleceu em Campo Grande-MS, no dia 15 de março de 1995, aos 100 anos. Seis meses depois, em 26 de setembro, o Prefeito Municipal Juvêncio César da Fonseca inaugurou a praça do bairro Villas Boas, nominando-a Praça Demósthene Martins.



Quarto ocupante
GILMAR FERREIRA MENDES

Nasceu na cidade de Diamantino-MT, em 30 de dezembro de 1955, filho de Francisco Ferreira Mendes e de Nilde Alves Mendes. É ministro decano do Supremo Tribunal Federal-STF, do qual foi presidente.

Autor ou partícipe da elaboração de mais de uma dezena de projetos de lei que resultaram em importantes contribuições para tornar mais eficiente o sistema jurídico brasileiro, Gilmar Mendes é autor prestigiado de onze livros sobre a técnica constitucional, já estando no prelo o 12º título. Entre as inúmeras distinções que coleciona, ressalta o Prêmio Jabuti (2008). Desde o início da carreira vem colaborando com grandes jornais brasileiros, expressando as próprias opiniões em forma de artigos, opiniões e entrevistas.

É graduado em Direito pela Universidade de Brasília (1978), mestrado em Direito pela Universidade de Brasília (1987), mestrado em Direito - University of Münster (1989) e doutorado em Direito - University of Münster (1990). É presidente Presidente da Comissão de Acompanhamento do Centro de Investigação de Direito Público da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (CIDP), professor visitante da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, membro-permanente da Comissão Europeia para a Democracia através do Direito, professor dos cursos de Graduação, Pós-Graduação *latu sensu*, Mestrado e Doutorado do Instituto Brasiliense de Direito Público (IDP) e ministro do Supremo Tribunal Federal (STF).

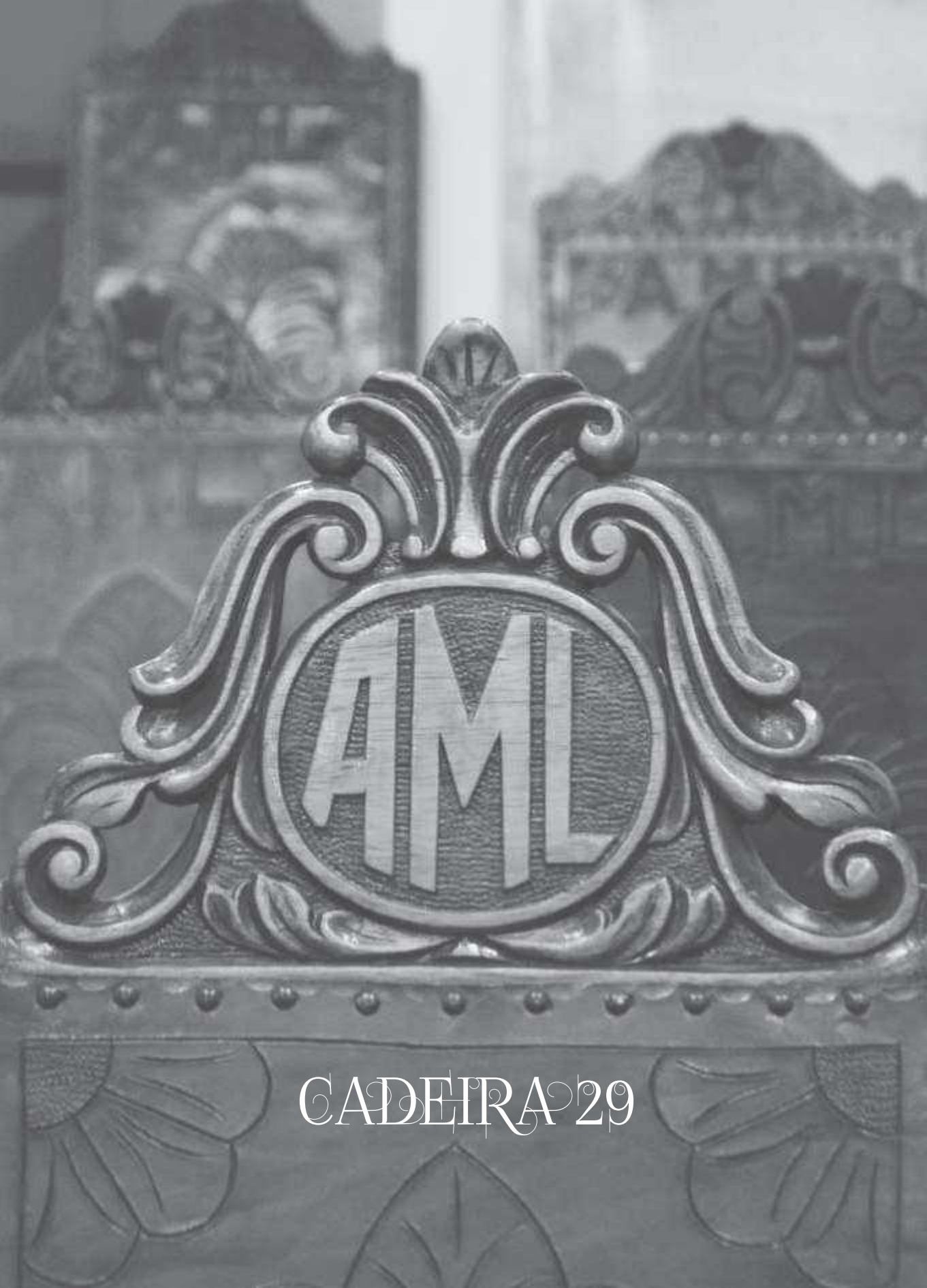
Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito Constitucional, atuando principalmente nos seguintes temas: direito constitucional, direito, controle de constitu-

cionalidade, controle de constitucionalidade e jurisdição constitucional.

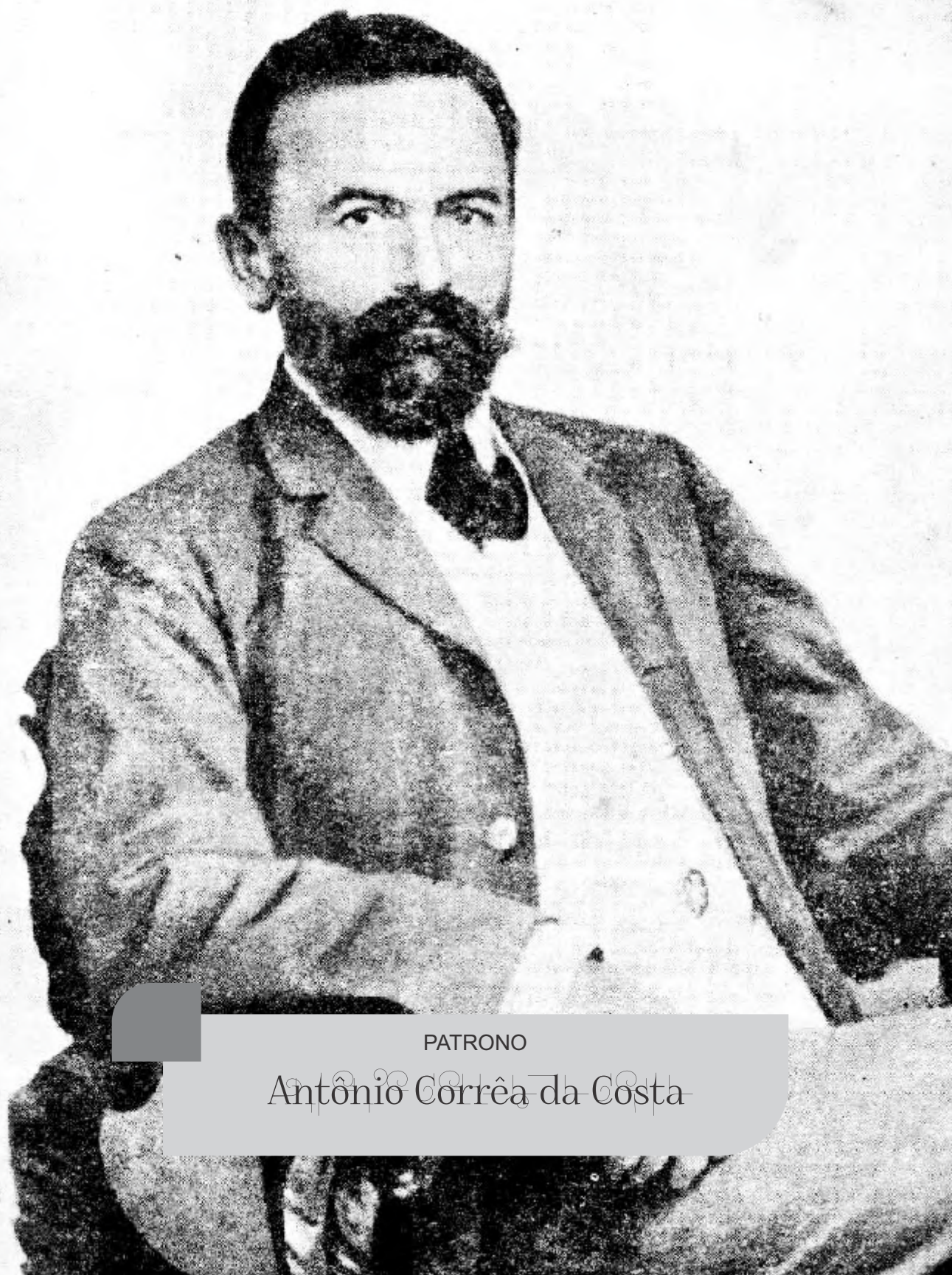
O diploma de Doutorado, concedendo o título de *Doktors der Rechte* pela *Rechtswissenschaftliche Fakultät der Westfälischen Wilhelms-Universität zu Münster*, foi revalidado pela Universidade de São Paulo - USP sob o nº 1090538 (Processo nº 94.1.44110.1.0) em 9 de fevereiro de 1996, como Doutor em Direito - Área: Direito do Estado.

Recebeu muitos reconhecimentos pelos serviços prestados à cultura jurídica, como defensor das garantias do Estado Democrático de Direito e da altivez do Poder Judiciário Brasileiro. Dentre seus méritos: Comenda da Ordem do Mérito Ministro Silvério Fernando de Araújo Jorge - grau GRÃ CRUZ, Tribunal Regional do Trabalho da 19ª Região; Título de Doutor *Honoris Causa*, Conselho Superior das Faculdades Integradas do Brasil – UniBrasil; Medalha Comemorativa do Bicentenário da Justiça Militar do Brasil, Superior Tribunal Militar; Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho - grau GRÃO COLAR, Tribunal Superior do Trabalho.; Título de Doutor *Honoris Causa*, UNIC - Universidade de Cuiabá – MT; Prêmio Jabuti - 3º lugar na categoria Direito (livro: Curso de Direito Constitucional), CBL - Câmara Brasileira do Livro; Grã-Cruz do Quadro Especial do Conselho da Ordem do Mérito Judiciário Militar, Superior Tribunal Militar; Ordem do Mérito das Comunicações, no grau Grã-Cruz, Presidente da República Federativa do Brasil; Medalha do Mérito do Ministério Público, Procuradoria Geral da República; Ordem do Mérito de Mato Grosso, no grau Grã-Cruz, Estado do Mato Grosso; Ordem do Mérito Naval - grau GRANDE OFICIAL, Presidente da República Federativa do Brasil.; Medalha do Mérito Pedro Ernesto, Câmara Municipal do Rio de Janeiro; Ordem do Mérito Rio Branco, no grau Grã Cruz, Presidente da República Federativa do Brasil; Ordem do Mérito Militar - grau de GRANDE OFICIAL, Presidente da República Federativa do Brasil; Ordem do Mérito Aeronáutico - grau de GRANDE OFICIAL, Presidente da República Federativa do Brasil; Cidadão Cuiabano, Câmara Municipal de Cuiabá no Estado de Mato Grosso; Medalha da Ordem do Mérito Santos Dumont; Ordem do Mérito Militar - Grau OFICIAL, Presidente da República Federativa do Brasil; Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho, no grau Comendador, Tribunal Superior do Trabalho; Ordem do Mérito do Estado do Mato Grosso - Grau de COMENDADOR, Estado do Mato Grosso; Cruz do Mérito (Das Verdienstkeuz am Bande) da Ordem do Mérito da República Federal da Alemanha, Presidente Karl Carstens.





CADEIRA 29



PATRONO

Antônio Corrêa da Costa

CADEIRA 29

Patrono

Antônio Corrêa da Costa

Primeiro ocupante

Virgílio Alves Corrêa Filho

Segundo ocupante

Virgílio Alves Corrêa Neto

Terceiro ocupante

Elizabeth Madureira Siqueira



Patrono
ANTÔNIO CORRÊA DA COSTA

Cuiabano, nascido aos 5 de fevereiro de 1857, descendeu do capitão Antônio Corrêa da Costa e de Inês Maria Luiza da Silva Prado. Aos 18 de junho de 1882, casou-se com Maria Francisca Leite de Sampaio. Deste enlace nasceram 6 filhos: Maria Corrêa da Costa (1883), Mário Corrêa da Costa (1885), Antonino Corrêa da Costa (1887), Clarinda Corrêa da Costa (1888), João Corrêa da Costa (1890) e Waldemiro Corrêa da Costa (1892), segundo dados coligidos pelo saudoso acadêmico Aduino Dias de Alencar (*Genealogia Mato-Grossense*, v. 1, p. 142-145).

Iniciou os estudos na propriedade da Família, região da atual Chapada dos Guimarães, na propriedade próxima ao Rio da Casca, e complementou-os em Cuiabá, junto ao Seminário Episcopal da Conceição, a primeira instituição privada de ensino secundário, instituída em meados do século XIX. Ao terminar o chamado, à época, secundário, foi para o Rio de Janeiro, então capital do Brasil, onde ingressou na Escola Central de Engenharia, hoje Politécnica, bacharelando-se em Ciências Físicas e Naturais, com especialidade em engenharia civil. Ali teve o privilégio de ser aluno de do Professor Joaquim Murtinho, personalidade com quem travou uma profunda e longa amizade.

De volta a Cuiabá, no ano de 1878, foi docente de Matemática, em 1880, no então recém-criado Liceu Cuiabano. Fundou, em sociedade com Manuel Esperidião da Costa Marques e com o professor João Carlos Muniz, o Externato Mato-Grossense. Ao lado das lides do magistério, colocou em prática seus conhecimentos de engenharia, realizando importantes trabalhos na exploração da região dos rios Arinos e Juruena. Na avaliação de Virgílio Corrêa Filho foi ele “capaz de conciliar os métodos algébricos os atendimentos mais avessos ao que se lhe afigurava mistério impenetrável, a tradição perpetuou-lhe a fama de professor consumado” (CORRÊA FILHO, V. Revista do CML, Ano 1, n. 2, julho de 1922, p. 42).

As atividades de engenharia no Rio Arinos foram curtas, pois teve que abandonar as investigações por se apresentar doente. Virgílio Corrêa Filho, em artigo alusivo ao centenário-

rio de nascimento de Antônio Corrêa da Costa, assim retratou aquele difícil momento: “Apenas deu começo, em novembro de 89, a exploração do Arinos, de que tratou em seu primeiro relatório, quando a malária lhe atalhou a marcha, obrigando-o a recolher-se à capital, para tratamento (CORRÊA FILHO, V. Revista da AML, Anos 1952-1958, p. 14).

Foi nomeado Secretário de Governo no período administrativo do primeiro Presidente de Estado republicano, Antônio Maria Coelho, no ano de 1889, quando também fazia o papel de conselheiro do governante, amenizando seus rompantes. Segundo Corrêa Filho (1922, p. 44), “As boas graças em que se mantem não foram assaz para lhe impedir a censura franca e enérgica ao desacerto de Antônio Maria quando, em represália aos às provocações tendenciosas dos adversários, tomou pelo plano inclinado que o levaria à demissão, mandando prender com estardalhaço os próceres do partido antagonista, recolhidos incomunicáveis a bordo do Antônio João”, incluindo o juiz Manoel Murтинho. Após a renúncia, Antônio Corrêa da Costa redigiu um Manifesto, que mandou imprimir às próprias custas e se incumbiu de distribuí-lo aos cuiabanos.

Em 1891, elegeu-se Deputado constituinte e superintendeu a Companhia Mate-Laranjeira, ocasião em que fundou Porto Murтинho, importante entreposto comercial do mate, produto de grande significação na balança comercial de Mato Grosso.

Assumiu a Presidência do Estado como segundo governante constitucional, poucos anos após o advento da República, período marcado por ferrenhas disputas políticas, tomando posse no dia 15 de agosto de 1895. Dentre suas realizações, podem ser destacadas a regulamentação da extração da erva-mate, a reforma implementada na instrução pública (educação), as remodelação da Tipografia Oficial (hoje IOMAT), normatizando ainda os processos de legitimação das posses de terras.

Seu período governamental foi interrompido com o famoso “caso do bonde”, que lhe valeu a saída do governo. Antônio Corrêa da Costa determinara que, pela falta de manutenção do veículo sobre trilhos tocado a burros, o mesmo deveria ser paralisado. Quando a ordem chegou ao condutor, o mesmo, imediatamente anunciou: pare o bonde, ao que um dos passageiros, o senador Generoso Paes Leme de Silva Ponce, retrucou: siga o bonde. O maquinista, frente à contraordem desta autoridade, seguiu o bonde, só paralisando-o no final do trecho. Esse episódio representou um confronto momentâneo, pois durante o governo de Antônio Paes de Barros, Corrêa da Costa se aliara ao grupo de Generoso Ponce, em oposição franca ao presidente eleito. Esse grupo, naquela época, se autoexilou no Paraguai, de onde fizeram imprimir e circular o jornal *A Reação*.

Homem de vasta cultura, Antônio Corrêa da Costa publicou diversos artigos em periódicos regionais e estrangeiros, sendo sua principal obra, editada em livro, *Os predecesores dos Pires de Campos e Anhanguera* (1918), no ano de 1919, integrando o conjunto de publicações alusivas ao bicentenário de fundação de Cuiabá. Anos depois, o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, no interior de sua coleção *Publicações Avulsas*, n. 35, reeditou esta obra em 2001.

Nosso Patrono faleceu no Rio de Janeiro, aos 30 de junho de 1920,



Primeiro ocupante
VIRGÍLIO ALVES CORRÊA FILHO

Nasceu em Cuiabá, aos 8 de janeiro de 1887, descendendo Virgílio Alves Corrêa e Inês Augusta Alves Corrêa. O antigo curso primário foi realizado em sua terra natal e os estudos secundários no Ateneu Cuiabano e no Liceu Cuiabano, sendo que o superior junto à Faculdade de Engenharia do Rio de Janeiro. Seus conhecimentos técnico-científicos e sua brilhante inteligência propiciaram-lhe uma gratificante carreira na área, engajando em diversos projetos, como a construção da estrada Cuiabá-Chapada dos Guimarães, assim como no de implantação de inúmeras ferrovias.

Durante o período governamental de D. Francisco de Aquino Corrêa, Virgílio foi incumbido da elaboração da obra clássica sobre a realidade histórico-geográfica do Estado, intitulada *Mato Grosso*, comemorativa ao centenário da Independência do Brasil (1922), Esse trabalho timbrou a vigorosa e fecunda carreira intelectual de Virgílio Corrêa Filho em seus estudos autodidatas na área das Ciências Humanas e Sociais, período marcado por uma era fecunda de produção intelectual a exemplo de *As raias de Mato Grosso* (4 v.), *Notas a Margem*, *Monografias Cuiabanas* (6 v). *Questões de ensino*, *Evolução do erário*, *A cata do ouro e diamante*, *a Propósito do boi*, *Indústrias mato-grossenses*, *À sombra dos ervais*, *Grandes Vultos da Nossa Engenharia Ferroviária*, *Centenário das Ferrovias Brasileiras*, *Versatibilidade Presidencial*. *Correspondência expressiva*, *A Propósito do Boi Pantaneiro*, *Depenando uma Galha Empavonada* (resposta às injúrias do bacharel Manuel Paes), *O Siamês da Galha Empavonada*, *O Detrator Oficial* (resposta às injúrias do dr. Mário), *Relendo a Mensagem* (continuação da resposta às injúrias do dr. Mário), *A Propósito de Novos Territórios: comentários desprentensiosos*, *Indústrias Mato-grossenses*, *Viagem ao México*, *Pedro Celestino*, *Jonathas Serrano* (in memoriam), *Joaquim Murtinho*, *Missões Brasileiras nos Arquivos Europeus*, *Impressões de Campo Grande*, *Síntese de um Governo*, *Mato Grosso*, *Em Legítima Defesa*, *Alexandre Rodrigues Ferreira: vida e obra do grande naturalista brasileiro*, *Ervais do Brasil e Ervateiros*, *Fazendas de gado no Pantanal*

Mato-grossense, História do Mato Grosso, A geografia como fator das Vitórias Diplomáticas do Barão do Rio Branco, dentre outras.

Foi Sócio Fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (1919), e do Centro Matogrossense de Letras, hoje Academia Mato-Grossense de Letra (1921), instituições onde muito colaborou com apoio e produção intelectual.

Uma ação sua, enquanto Secretário Geral do Estado, em 1930, foi decisiva para que as duas Instituições ganhassem um teto definitivo, a Casa Barão de Melgaço, no momento em que convenceu o Interventor Antonino Mena Gonçalves a assinar o documento. Por isso, o dia 30 de novembro daquele ano se reveste de uma especial recordação, pois foi a data em que Augusto Leverger, o Barão de Melgaço, aportou em Cuiabá, no ano de 1830. Essa data emblemática foi lembrada 100 anos depois, quando o Interventor estadual assinou a doação. Vejamos o discurso proferido por Virgílio Corrêa Filho:

A memória da humanidade, volúvel e loureira, contingência acaso da sua própria natureza feminina, ostenta por vezes continuidades de veneração que desperta nos mais descrentes a confiança no julgamento da posteridade.

Certo, nenhum de nós presenciou o fato que teria alvoroçado Cuiabá, de uma centúria atrás, nesta mesma data, que hoje nos trás aqui reunidos, governo e povo, para rememorar o primeiro contato de Augusto Leverger com a capital mato-grossense.

E poucos dos presentes trataram de perto com o marinheiro bretão, que, na velhice, ainda conserva o desempenho do moço que, aureolado de façanhas navais, em plena exuberância dos seus 28 anos, aqui aportou a 23 de novembro de 18Entretanto, os feitos que praticou durante meio século de fecunda atividade consagrada a Mato Grosso, os ensinamentos que espalhou, mais pelo exemplo de uma consciência temperada ao calor de desvelada existência materna, do que pela falazes pregações desacompanhadas de atos; a serena coragem dos fortes, que não detona em explosões despropositadas, mas aflora, se necessária, como ocorreu na sinistra noite de agonia, de 19 de janeiro de 1865, quando Cuiabá, em pânico esmorecia, derreada de um pavor, sem saber como pudesse resistir à ameaça dos invasores do Sul, a notícia de cuja aproximação em debandada os primeiros defensores de Melgaço; o apego às paragens cuiabanas, onde viveu a melhor fase da sua vida, as monografias em que vasou parte do seu saber especializado, tudo contribuiu para sagra-lo a maior individualidade mato-grossense no século passado.

Quem lhe proclama a benemerência não é a voz isolada de um admirador, por ventura suspeito pela sua condição de remoto descendente do bravo almirante, mas a unanimidade dos contemporâneos, que o glorificam como o salvador de Cuiabá, e o juízo imparcial dos pósteres, que lhe abriam as portas do Panteão.

Acorde com o sentir do povo mato-grossense, e com os conceitos dos historiadores, o governo atual do Estado, que sabe presar as glórias nacionais, por ter a sua frente um douto paladino de brasilidade, o Cel. Antonino Mena Gonçalves, em cujo coração de ouro Mato Grosso encontrou generoso e quente abrigo, declara a sua intenção de destinar ao culto levergeriano, pela maneira mais eficiente, a casa onde residiu o glorioso defensor de Cuiabá, cuja divisa heráldica lhe sintetiza as tendências pessoais.

SEMPRE PRONTO.

E por ter se conservado “sempre pronto” para o desempenho de missões oficiais, ou trabalhos da sua iniciativa, o nome de Leverger superou a ferrugem do tempo e permanece hoje mais vivo na glorificação atual, do que há um século, quando aqui chegou, desconhecido e suspeito, por meteco, aos extremados da xenofobia.

Possa inspirar-nos o seu exemplo, para maior engrandecimento da terra mato-grossense, e da gente que a fecunda com a sua energia heroica (Revista do IHGMT, Ano XII, Tomos XXIII-XXIV, p. 109-110)

Nessa medida, tanto o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso quanto a Academia Mato-Grossense de Letras não podem olvidar o gesto de Virgílio Alves Corrêa Filho, que deve ser sempre lembrado enquanto um importante benemérito.

Sua atuação como engenheiro e historiador lhe valeu muito prestígio, tendo sido convidado para ocupar e dirigir importantes instituições, assim como convidado para ingressar em agremiações da sociedade civil. Em São Paulo, foi chefe de seção na Comissão de Obras Novas do abastecimento d'água, membro do Conselho Nacional de Geografia, do IBGE, onde chefiou a seção de Documentação. Representou o Estado de Mato Grosso no 2º Congresso de História Nacional (1931), na 4ª Conferência Nacional de Educação (1932), no 5º Congresso de Estradas de Rodagem (1933), junto à Assembleia Inaugural do Instituto Panamericano de Geografia e História (1932), no 1º Congresso das Academias de Letras (1936), e também na 1ª Assembleia Geral do Conselho Nacional de Geografia (1937), no 3º Congresso de História Nacional (1938), no 7º Congresso de Estradas de Rodagem (na qual representou também o Clube de Engenharia), 1º Congresso Brasileiro de Cultura (1940) e outras reuniões de âmbito nacional e internacional, fez parte da delegação brasileira à 4ª Assembleia do Instituto Paramericano de Geografia e História (1946), na 1ª Reunião Panam. de Consulta sobre História, no México (1947).

Fixou residência no Rio de Janeiro, a partir na segunda década dos novecentos, não deixando de ali atuar vigorosamente em pesquisas e administração. Pertenceu também ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, ao Instituto Histórico e Geográfico do Ceará, e também aos de Petrópolis, Maranhão, ao do Rio Grande do Sul, ao de Sergipe e ao Instituto Paraguaio de Investigações Científicas. Foi eleito sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 22 de agosto de 1931, instituição criada pelo Imperador D. Pedro II, tendo sido elevado a Associado Benemérito, em 13 de maio de 1947, e a Grande-Benemérito, aos 16 de maio de 1958. Foi sucessivamente, segundo e primeiro-secretário e, desde 1969, por nomeação do presidente Pedro Calmon, e terceiro vice-presidente em posterior eleição.

Faleceu no Rio de Janeiro, em 11 de setembro de 1973.



Segundo ocupante
VIRGÍLIO ALVES CORRÊA NETO

Nasceu em Cuiabá, aos 21 de janeiro de 1908, onde cursou o ensino fundamental e médio. Indo para o Rio de Janeiro, ingressou e se formou na Faculdade de Medicina, Defendeu a Tese intitulada *Mola Hidatiforme*, avaliada como brilhante. Sua Especialização foi em bioestatística.

Após a formatura, regressou a Mato Grosso onde lecionou Física e Química no Campo Grande e em seguida no Liceu Cuiabano, na Capital, além de ter sido Assistente-técnico-sanitarista e Diretor-Geral do Departamento de Saúde Pública de Mato Grosso (FGV/CPDOC. Virgílio Alves Corrêa Neto. Dados biográficos).

Publicou na área médica *Mortalidade por Tuberculose em Cuiabá, Corumbá e Campo Grande*, em coautoria com o médico Hélio Ponce de Arruda, *Inquérito Epidemiológico sobre a Malária e O Conselho Regional de Medicina e seu relacionamento com o Hospital*, além de um trabalho bastante significativo na área médica, a *Hérnia Diafragmática e Dentição precoce*.

Pelo alto prestígio no seio da população mato-grossense, ingressou na política, elegendo-se Deputado Estadual Constituinte, no ano de 1947, pelo Partido Social Democrático (PSD), em pleno período de redemocratização do país. Inspirado pelo clima de abertura política, escreveu na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso o artigo *O Estado de Mato Grosso* no período de Dutra.

Foi presidente da Assembleia Constituinte, e, após a promulgação da Constituição estadual, em julho de 1947, exerceu seu mandato até janeiro de 1951, mantendo-se na presidência da casa. Ao se dirigir aos colegas constituintes, não deixou de atrelar a poética à política, disse ele: *“Em tempos que já vão longe, como o poeta Augusto dos Anjos, penetrei em meu coração. E erguendo os gládios e quebrando as hastas. No desespero dos iconoclastas, quebrei a imagem de meus próprios sonhos. Da fase rósea da adolescência à idade em que as cãs começam a branquear, teimosa e lividamente as têmperas, sem aspirações políticas, minha vida tem sido um incessante caminhar pela*

estrada pedregosa da Medicina. Permitiste-me agora, com a imerecida escolha do meu nome, que reconstituísse um sonho de meninice, ascendendo, como meu avô e meu pai, à Presidência desta Augusta Assembleia” (Livro de Ata da ALMT, ano 1950).

No pleito de outubro de 1950, foi eleito Deputado Federal por Mato Grosso, sempre na legenda do PSD, ocupando em fevereiro de 1951 sua cadeira na Câmara, onde permaneceu até janeiro de 1955, ocasião em que prestou relevante contribuição para o Estado até o ano de 1955 (FGV/CPDOC. Virgílio Alves Corrêa Neto. Dados biográficos).

Faleceu em Cuiabá, aos 28 de janeiro de 1993, deixando viúva a Sra. Elza Vilanova da Silva Alves Corrêa.



Terceira ocupante
ELIZABETH MADUREIRA SIQUEIRA

Nasceu na cidade paulista de Franca, aos 16 de agosto de 1947, descendendo de dois eméritos professores, Norma Mussi Madureira e João Madureira.

Seus estudos, do primário ao superior, foram realizados em sua terra natal, licenciando-se em História pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita – Unesp, no ano de 1969. O mestrado foi cursado junto à Universidade de São Paulo (USP), na área da História Social, e o Doutorado junto à Universidade Federal de Mato Grosso – linha da História da Educação.

Formou-se, na década de 1960, em Música pelo Conservatório Musical Jesus Maria José, de Franca, com especialidade em piano. Neste estabelecimento foi docente de História da Música, teoria e piano, junto à mesma Instituição.

Paralelamente a estas atividades, lecionou música popular junto à Associação dos Empregados do Comércio de Franca, onde montou um pequeno grupo de alunas que se apresentou em Franca e nas redondezas, em bailes e festivais de música popular brasileira.

Ingressou como professora de História no ano de 1970, lecionando junto à rede pública de ensino de São Paulo, capital, para onde se mudou logo após o casamento com Reinaldo Rodrigues Siqueira, aos 10 de janeiro do mesmo ano. Em 1976, veio para Mato Grosso, engajando-se na Universidade Federal de Mato Grosso, vinculada ao Departamento de História, área de ensino, e também ao Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional – NDIHR, no âmbito da pesquisa, organismo que veio anos depois a Supervisionar.

Membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (30/05/1987) onde foi por diversas vezes Presidente, e da Academia Mato-Grossense de Letras (1996). Mesmo aposentada da UFMT, não deixou de colaborar com esta Instituição, seja desenvolvendo pesquisa ou atuando no âmbito da Pós-Graduação. De 2006-2014 integrou o

Conselho Diretor da UFMT, tendo sido convidada pelo Reitor Paulo Speller para coordenar, entre 2005 a 2010, a Editora Universitária – EdUFMT.

Foi em 1919-2020, proponente e coordenadora do Projeto Ponto de Cultura do IHGMT, sendo também Curadora da Casa Barão de Melgaço por mais de 30 anos, tomando para si a recepção, arranjo, sistematização e digitalização de acervos privados e obras raras que hoje integram o arquivo da Casa Barão de Melgaço.

Em 2020, igualmente propôs e coordenou dois projetos de pesquisa com o apoio da Lei Aldir Blanc, sendo o primeiro, em parceria com a SECEL-MT, intitulado Plataforma digital das Famílias da Casa Barão de Melgaço, que poderá ser acessado pelo link <http://familiascasabarao.com.br/site/>, colocando na íntegra e virtualmente toda documentação gerada e produzida pelas Família Mendonça (Estevão e Rubens) e Rodrigues (Firmo e Dunga), apresentado, em 2021, em vídeo que pode ser assistido em <http://youtu.be/wm5RdV8ZHM>. Encerrando o projeto Plataformas foi produzida também, no dia 29 de abril de 2021, a live (<http://youtu.be/familiascasabarao>). O resultado deste projeto recaiu em benefício dos pesquisadores e estudantes, uma vez que o acesso é pleno e livre aos documentos escritos e fotográficos. Metodologicamente, os acervos foram divididos por personalidades e referenciados: biografia, documentos pessoais, documentos de família, produção intelectual (em artigos e livros), universo de interesse e fotografias, podendo o consulente fazer busca no citado site.

O segundo projeto foi a realização do Sarau Dunga Rodrigues Vive, apoiado pela citada Lei Aldir Blanc e apoiado pela Prefeitura Municipal de Cuiabá/Conselho Municipal de Cultura. O projeto foi desenvolvido em parceria com o Conservatório Musical Dunga Rodrigues e seu formato incluiu músicas e danças regionais e nacionais. Para assistir ao Sarau, ver <http://youtu.be/PZTLTm8XBZk>

Coordenou também, pela mesma Lei e com o apoio da SECEL-MT, o projeto Mato Grosso Uno, tendo como proponente o IHGMT, sob a presidência de Neila Maria Souza Barreto. Incluiu ele tripla ação: revitalização do espaço físico, sob a direção da Profa. Dra. Zuleika Alves de Arruda, digitalização de jornais relativos ao período em que Mato Grosso e Mato Grosso do Sul se mantiveram unidos, sob a direção da própria Coordenadora Elizabeth Madureira Siqueira, incluindo a restauração do mobiliário e objetos de Maria Benedita Deschamps Rodrigues (Dunga Rodrigues), a cargo de Mariza Deliberador Mickos.

Sua Produção Intelectual em livro, aqui dividida nas áreas em que se especializou:

História

O Processo Histórico de Mato Grosso (1991, em coautoria com COELHO, K. M. ; COSTA, L. A.); *Revivendo Mato Grosso* (1997); *Memória da Igreja em Mato Grosso: o arquivo da Cúria Metropolitana de Cuiabá: catálogo de documentos históricos* (2002, coautoria com PERARO, M. A. . MORAES, S.); *Cuiabá: de vila a metrópole nascente* (2006, em parceria com CARRACEDO, M. T. C.; ALENCASTRO, A.; CONTE, C. Q.;

LACERDA, L. B.); *Tributo de Cuiabá a Edgard Vieira* (Org. 2012); *O Brasil pelos Brasileiros: relatórios científicos da Comissão Rondon* (2016, coautoria com MACHADO, F. Q. e ÁVILA, L. P.); *300 anos de Cuiabá: múltiplos olhares* (2020, org. em parceria com SENA, E. C. de); *Dunga Rodrigues: homenagem do IHGMT pelos 112 anos de seu nascimento* (Org. 2020)

Educação

Educação e Memória: Catálogo de documentos relativos à história da educação de Mato Grosso (período Imperial) (1998, coautoria SÁ, N. P.); *Luzes e Sombras: modernidade e educação pública em Mato Grosso: 1870-1889* (2000); *Leis e Regulamentos da Instrução Pública de Mato Grosso* (1990 SÁ, N.P.); *Lembranças de professores e alunos mato-grossenses: 1930-1950.* (2007, coautoria SÁ, N. P. e GONÇALVES, M.)

Instituições

Catálogo das Revistas do Centro Mato-Grossense de Letras e da Academia Mato-Grossense de Letras (1999); *História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais.* (2002); *Trajetória do Tribunal de Justiça de Mato Grosso: 130 anos.* (2005); *Cronologia Histórica: comemorando os 35 anos da UFMT* (2005); *Ministério Público do Estado de Mato Grosso: trajetória histórica* (2009, coautoria PAIÃO, I, D.); *Universidade Federal de Mato Grosso: 40 anos de contribuição para Mato Grosso 1970-2010* (2010); *Evolução Histórica da Justiça Eleitoral Mato-Grossense: 78 anos 1932-2010* (2012); *Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso: Jubileu de Ouro 1964-2014* (2013); *Evolução Histórica da Secretaria de Estado de Fazenda de Mato Grosso: 1719-2013.* (2014); *Tribunal de Justiça de Mato Grosso: 1874-2020.* (2020).

Publicação em obra nacional

Ernesto Camilo Barreto. In: Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero; Jader de Medeiros Britto. (Org.). *Dicionário de Educadores no Brasil: da colônia aos dias atuais.* Rio de Janeiro: INP/COMPED/UFRJ, 2002, p. 306-315.

No Prelo

Encontra-se em fase de finalização e busca de apoio a obra *Poética e Prosa de Ubaldo Monteiro: textos raros e inéditos*, os quais mereceram apresentação de diversos intelectuais ligados ao IHGMT e à AML.

Doação da Biblioteca pessoal

No ano de 2020, doe, para compor o acervo da Casa Barão de Melgaço, minha biblioteca pessoal, entregando-a organizada e numerada, incluindo as chamadas: Mato Grosso, História, Educação e Ciências Humanas e Sociais, que está hoje à disposição dos pesquisadores no salão anexo ao auditório, espaço hoje revitalizado graças ao projeto Mato Grosso Uno. No total, o acervo bibliográfico perfaz cerca de 2.880 títulos.

ATIVIDADES DE MAIOR RELEVÂNCIA

Enquanto Curadora da Casa Barão de Melgaço, me dedico, há três décadas, ao arranjo dos acervos institucionais, de família e privados, acumulados e/ou doados à Instituição. No interior desse histórico e relevante arquivo, procedi ao tratamento documental dos seguintes dossiês:

Acervos Institucionais organizados e digitalizados:

Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (já digitalizado)

Arquivo da Academia Mato-Grossense de Letras (já digitalizado)

Arquivo do Instituto de Pesquisas D. Aquino Corrêa (já digitalizado)

Acervos de Família organizados e digitalizados

Foram organizados os acervos das Famílias Mendonça (Estevão e Rubens de Mendonça) e da Família Rodrigues (Firmo e Dunga) que podem hoje ser acessados virtualmente pelo link no Youtu be plataformadasfamiliascasabarao. O importante desta ação é que todo conjunto documental pode ser acessado em sua integralidade, o que agiliza muito o tempo de pesquisa, estimulando a realização de novas investigações.

Acervos Privados organizados e parte digitalizada

Ramiro Noronha (já digitalizado)

Ubaldo Monteiro da Silva (já digitalizado)

Newton Alfredo Aguiar (já digitalizado)

Afrânio Corrêa (já digitalizado)

Raimundo Maranhão Ayres (já digitalizado)

João Alberto Novis Gomes Monteiro (em processo de digitalização)

Clóvis Pitaluga de Moura

Corsíndio Monteiro da Silva

Amidicis Diogo Tocantins

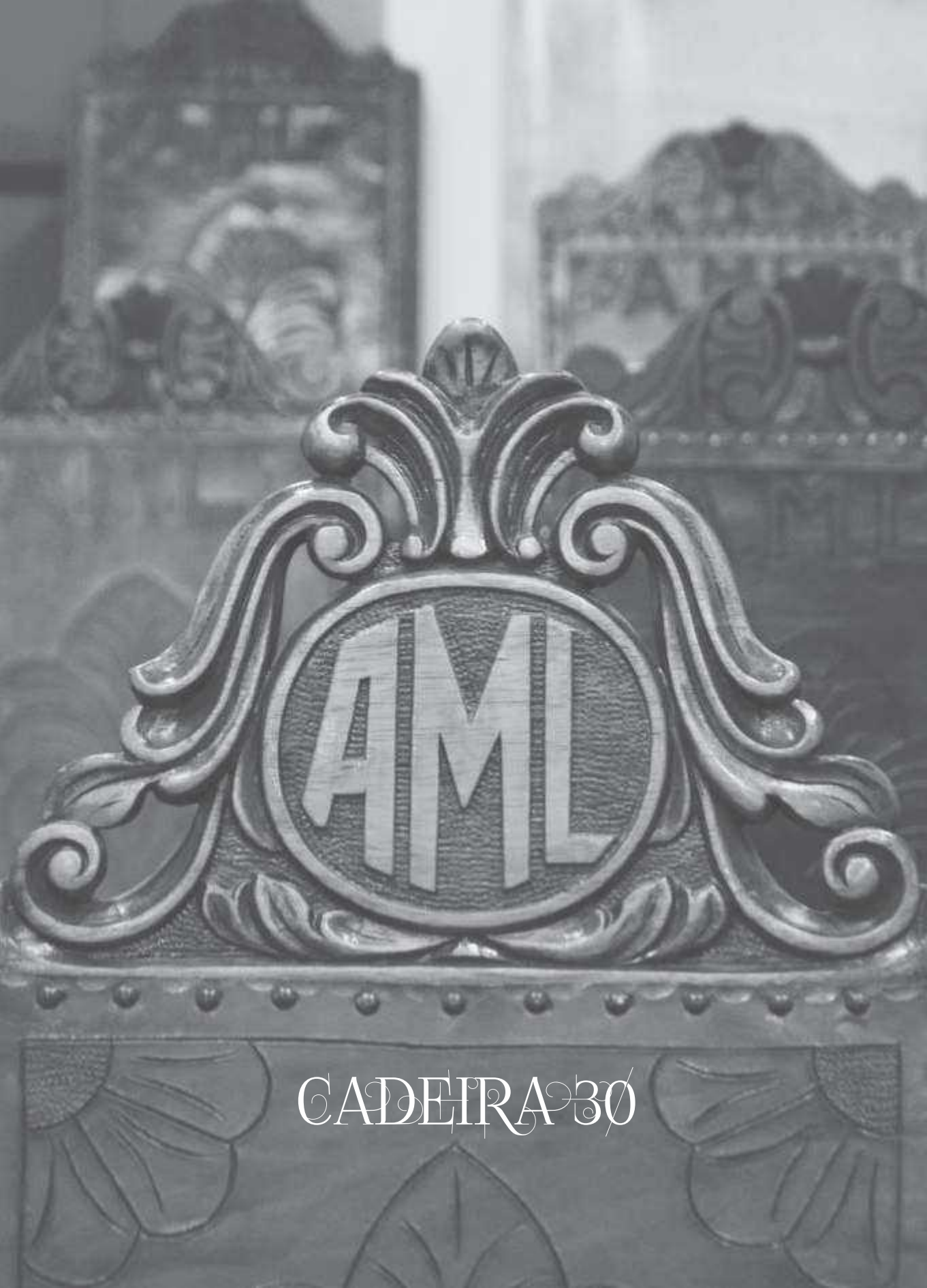
Gastão Müller

Luis-Philippe Pereira Leite

Entre 2019 e 2020, foram organizadas as sessões comemorativas do Centenário do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, consubstanciadas em vídeo (http://drive.google.com/drive/u//1/folders/16h4DLLR_wk4VQ12Yh7AechNquPtBuqQOR).

As comemorações dos Cem anos do IHGMT foram finalizadas com o Curso de Extensão História e Documentação, organizado pelo Instituto e apoiado pela Universidade Federal de Mato Grosso, do qual participaram mais de 12 docentes e incluiu aulas presenciais e de visitação aos principais acervos de Cuiabá.

Meu contributo à Casa Barão, tanto ao IHGMT quanto à AML, permanecerá por muitos séculos, esperando que no bicentenário das duas Instituições, os acervos tenham sido aumentados e que novas tecnologias disponibilizá-los a um público mais ampliado.



CADEIRA 30



PATRONO

Manuel Esperidião da Costa Marques

CADEIRA 30

Patrono

Manuel Esperidião da Costa Marques

Primeiro ocupante

Otávio Cunha Cavalcanti

Segundo ocupante

Francisco Leal de Queiroz



Patrono

MANUEL ESPERIDIÃO DA COSTA MARQUES

Nasceu em Poconé-MT, no ano de 1859.

Seus primeiros estudos foram feitos na sua cidade natal, sendo que o superior junto à Faculdade de Ouro Preto-MG, onde se bacharelou Engenheiro de Minas. Chegando formado em Mato Grosso, residiu inicialmente em Cuiabá, auxiliou na organização e funcionamento de um Externato, estabelecimento de ensino que dirigiu e onde lecionou.

De Cuiabá mudou-se para Cáceres, ocasião em que engajou na política, elegendose Deputado Geral (Federal), no período de governo do Ministro João Alfredo, tendo contribuído nas discussões da Lei Áurea, no interior da Câmara. Como engenheiro, chefiou uma expedição científica de observação e estudo das condições de navegabilidade do rio Jauru, afluente do Paraguai, assim como a viabilidade de acesso por terra à primeira capital de Mato Grosso, Vila Bela da Santíssima Trindade.

Publicou: *Projeto de comunicação: exploração dos rios Jauru, Aguapei, Guaporé e Alegre; Usina Ressaca, Região Ocidental de Mato Grosso e Viagem e estudo sobre o vale do Baixo Guaporé: da Cidade de Mato Grosso ao Forte do Príncipe da Beira.*

Faleceu em Vila Bela da Santíssima Trindade-MT, aos 18 de abril de 1906.

Primeiro ocupante
OTÁVIO CUNHA CAVALCANTI

Nasceu em Goiauna, também conhecida como Boiana, no Estado de Pernambuco, aos 18 de maio de 1882, descendendo de Feliciano da Cunha Cavalcanti e de Rosa Amélia Cavalcanti de Arruda Câmara.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Ciências Jurídicas e Sociais de Recife, no ano de 1906.

No campo jurídico, foi Promotor de Justiça da Comarca de Gurupá-PA, em Bragança.

Veio para Mato Grosso no ano de 1912, onde foi Procurador Fiscal da Fazenda Nacional, e, mais tarde, Juiz de Direito das comarcas de Poconé, Rosário Oeste e Cuiabá. No ano de 1930 foi elevado ao cargo de Desembargador do Tribunal de Justiça estadual

Militou na imprensa em todos os Estados onde residiu, iniciando como redator do jornal *Diário de Pernambuco*, atuando também junto aos periódicos pernambucanos *A província* e *O Jornal de Recife*. No Pará, junto à Província do Pará, *O Jornal* e *O Caeté*; em Mato Grosso contribuiu em diversos jornais, a exemplo de *O Debate*, *O Mato Grosso*, *O Gladiador*, e no Rio de Janeiro, o periódico *Rua do Ouvidor*. Publicou na Revista do Centro Matogrossense de Letras. Deixou publicadas inúmeras peças poéticas: *O Cuiabá*, *A esperança*, *Êxtases*, *Bem secreto*, *Maldição*, *Sonetos do poeta Ida*, *Mentira*, *Túmulos esquecidos*, *Asas no céu cuiabano*, *Terras do deslumbramento*, *Fruto perdido*, *Imagem branca*, *Anima viva*, *Solitudo*, *Adeus Recife*, *Elo partido*, *Coxipó*, *Quadras do coração*, *Aleluia dos pássaros*, *A sombra*, *Só*, *Olhos mortos*, *Pobre?*, *Arrufo*, *Quero mais*, *Morada de bem*, *A nossa casinha*, *O homem*, *O evangelho*, *Esmola*, *A vingança do amor*, *Inveja*, *Sonetos e noturnos* e outras.

Faleceu em Cuiabá-MT, aos 16 de outubro de 1958.



Segundo ocupante
FRANCISCO LEAL DE QUEIROZ

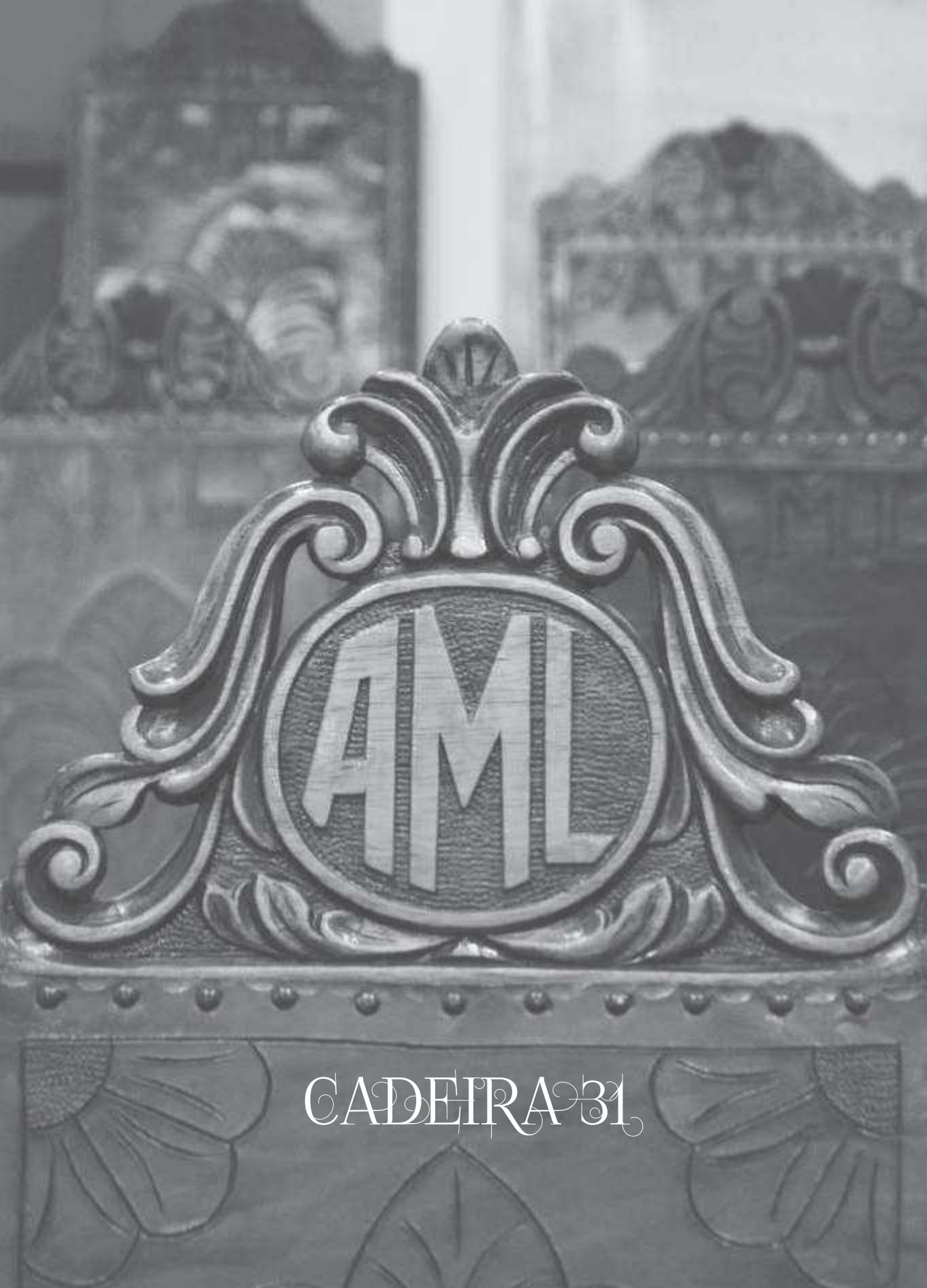
Nasceu na cidade de Paranaíba-MT (hoje MS), no dia 8 de janeiro de 1927, sendo filho de José Queiroz e Dolorita Leal de Queiroz. Realizou os estudos primários na Escola 2 de Julho; o secundário junto ao Instituto Americano de Lins/SP, o superior como Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito, Rio de Janeiro.

Tem uma trajetória profissional ligada às atividades políticas e judisdcional, sendo que exerceu os seguintes cargos: 1949 - Promotor de Justiça, na Comarca de Paranaíba/MS; 1950 - Deputado Estadual na Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, Reeleito em 1954; 1958; Prefeito Municipal de Três Lagoas/MS; 1962 - Deputado Estadual na Assembleia Legislativa, MT; 1966 - Secretário do Interior e de Justiça do MT, até 1971; 1983 - Representante de Mato Grosso do Sul em Brasília/DF; 1986 - Secretário de Justiça de MS; 1987 - Secretário de Segurança Pública de MS, e no ano de 1988 - Procurador do Ministério Público Especial Junto ao Tribunal de Contas, MS. Último cargo que se tem registro.

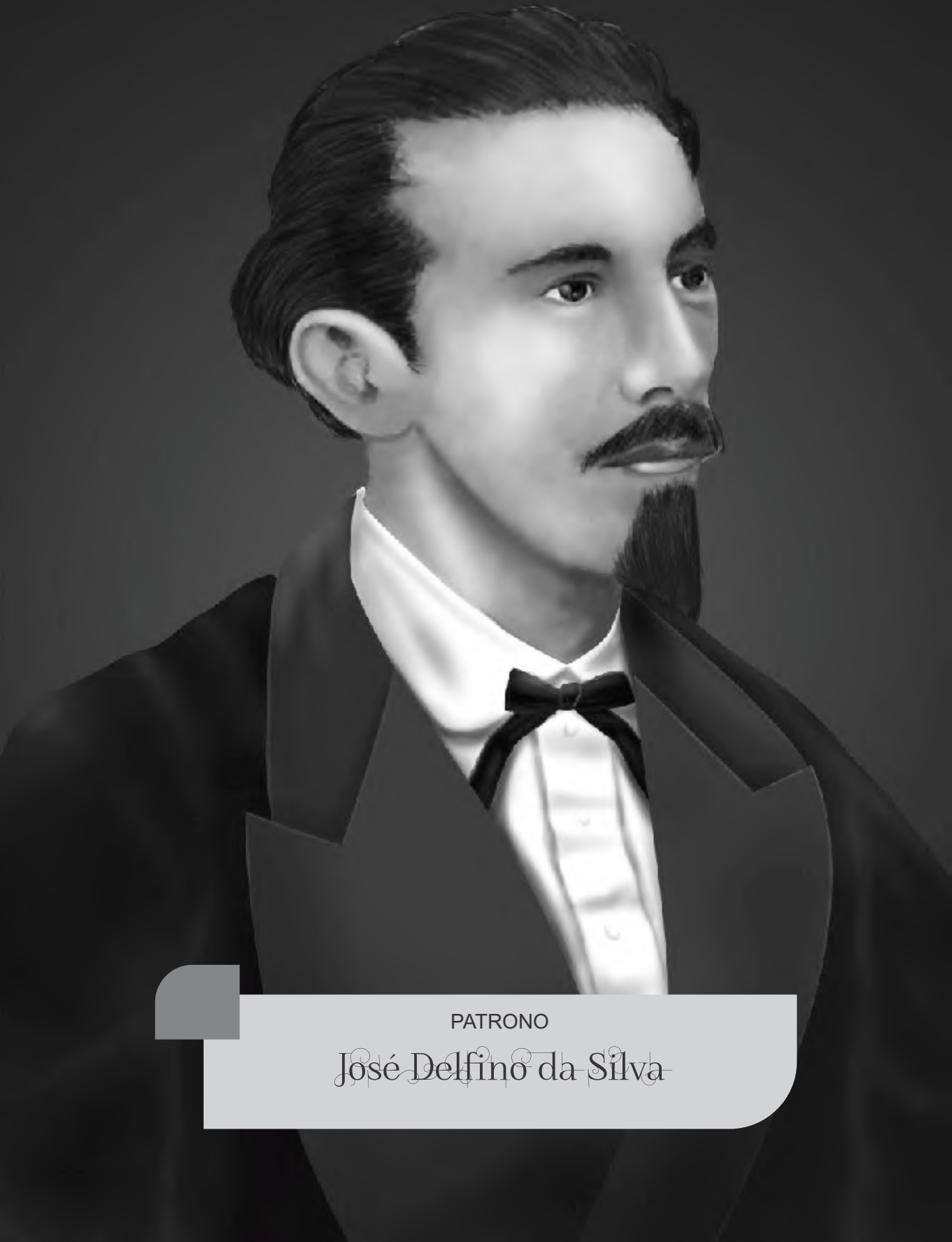
Além da sua vinculação como membro da Academia Mato-Grossense de Letras, pertence também às seguintes instituições: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, da qual foi presidente e ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul.

Dentre suas publicações: *Pequena História de Sant'Anna do Paranahyba; Enquanto a Lira Tange (poesias); O Violino das Galeras (poesias); 3 Histórias; Crônicas de Leal de Queiroz - Poesia completa e alguma prosa.*

Elaborou o prefácio do livro “*Frutos Colhidos*”, de autoria do acadêmico José Ferreira de Freitas.



CADEIRA 31



PATRONO

José Delfino da Silva

CADEIRA 31

Patrono

José Delfino da Silva

Primeiro ocupante

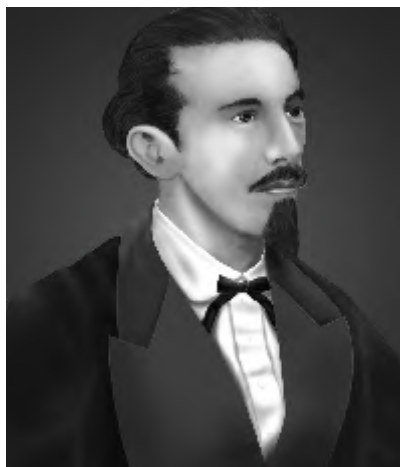
Lamartine Ferreira Mendes

Segundo ocupante

Adauto Dias de Alencar

Terceira ocupante

Luciene Carvalho



Patrono
JOSÉ DELFINO DA SILVA

Em 7 de setembro de 1921, no antigo Palácio da Instrução, por uma reunião pioneira dirigida pelo Chefe do Estado e Presidente de Honra Dom Francisco de Aquino Corrêa, foi instituído o Centro Matogrossense de Letras. A cadeira 31 começou a existir sob o patronato de um dos mais importantes nomes de Nossa Senhora do Livramento: José Delfino da Silva, possibilitando a perpetuação da poesia aos ocupantes desta cadeira.

Filho de Pedro e Petronilha, nasceu no ano de 1860 e escalou os patamares da educação para presentear a cultura de Mato Grosso. Autodidata desde a infância, finalizou seus estudos em escola pública e dominou a língua francesa, mas foi na literatura, especialmente no campo da poesia, que José Delfino deixou seu legado. Faleceu no ano de 1900 e nos deixou produções literárias marcantes, como *À memória do meu amigo Trajano Vieira*; *Páginas íntimas* e *Alta noite*.



Primeiro ocupante
LAMARTINE FERREIRA MENDES

O primeiro ocupante da Cadeira 31 foi o cuiabano Lamartine Ferreira Mendes. De família tradicional da capital, Lamartine ocupou seu lugar na Academia devido às suas inúmeras contribuições em diversos periódicos da época, como o *Correio do Estado* e *A Cruz*, mas também por seus artigos de destaque em revistas locais, como é o caso da *Mato Grosso* e da importante revista feminina *A Violeta*.

Nascido em 1895, foi dedicar seus estudos na área do Direito, bacharelando-se pela Faculdade de Direito de São Paulo. Naquele período, desenvolveu grande aptidão para lecionar e retornou a Cuiabá para atuar como professor na hoje extinta Escola Normal Pedro Celestino, onde esteve durante poucos anos. Além disso, foi Promotor de Justiça em Mato Grosso do Sul e finalmente auditor da Justiça Militar da Força Pública de São Paulo, cargo este no qual se aposentou.

Suas obras na literatura *Águas Passadas e Serras e Pantanaes*, publicações que ilustraram a poesia mato-grossense para o Sudeste do Brasil, salientando a importância deste autor para Mato Grosso.



Segundo ocupante
ADAUTO DIAS DE ALENCAR

O cearense Adauto Dias de Alencar foi o segundo ocupante da Cadeira 31 da AML. Nasceu em 1931 na Fazenda Lagos da Pedra, hoje conhecida como município de Assaré-CE, sendo filho de Francisco Dias de Alencar e Gertrudes da Silva Pereira.

Após deixar seu Estado natal, se formou em Direito pela Faculdade Cândido Mendes, no Rio de Janeiro, e veio parar no Mato Grosso para ser professor no curso de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso, lecionando disciplinas de Latim e Literatura Portuguesa. Também atuou como diretor da rede municipal de ensino em Santo Antônio do Leverger, município onde foi Promotor de Justiça e Procurador Fiscal. Seu último cargo antes da aposentadoria foi como Auditor Militar.

Adauto prestou um papel fundamental na interlocução da cultura mato-grossense com outros estados, especialmente do Nordeste e Sudeste do país. Integrou o Colégio Brasileiro de Genealogia, a Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia – Asbrap, o Centro Cultural do Cariri [Crato, CE] e, como correspondente, o Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba-SP.

Membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, ingressou na instituição no dia 28 de outubro de 1985, integrando por muitas ocasiões, a diretoria. Quase nunca faltava às reuniões, colaborando para o encaminhamento dos trabalhos e projetos, especialmente com artigos para a Revista institucional.

De sua produção intelectual destaca-se a série *Roteiro Genealógico Mato-Grossense*, em quatro volumes. Na área da genealogia também escreveu *Roteiro Genealógico de Mato Grosso – Família Corrêa da Costa* (1990), *Coronel Antônio Paes de Barros* (1991), *A Família Azeredo em Mato Grosso* (1992) e *Roteiro Histórico*

e *Genealógico de Assaré – Ceará*. Além destas, outras obras de prosa e poesia fazem parte do seu acervo de literário, como: *Remando* (poesia, 1959), *Maria Amélia* (romance, 1962), *Movimentos nativistas* (1984) e *Sonetos e Poemas* (2000).

Adauto faleceu no dia 16 de outubro de 2013.



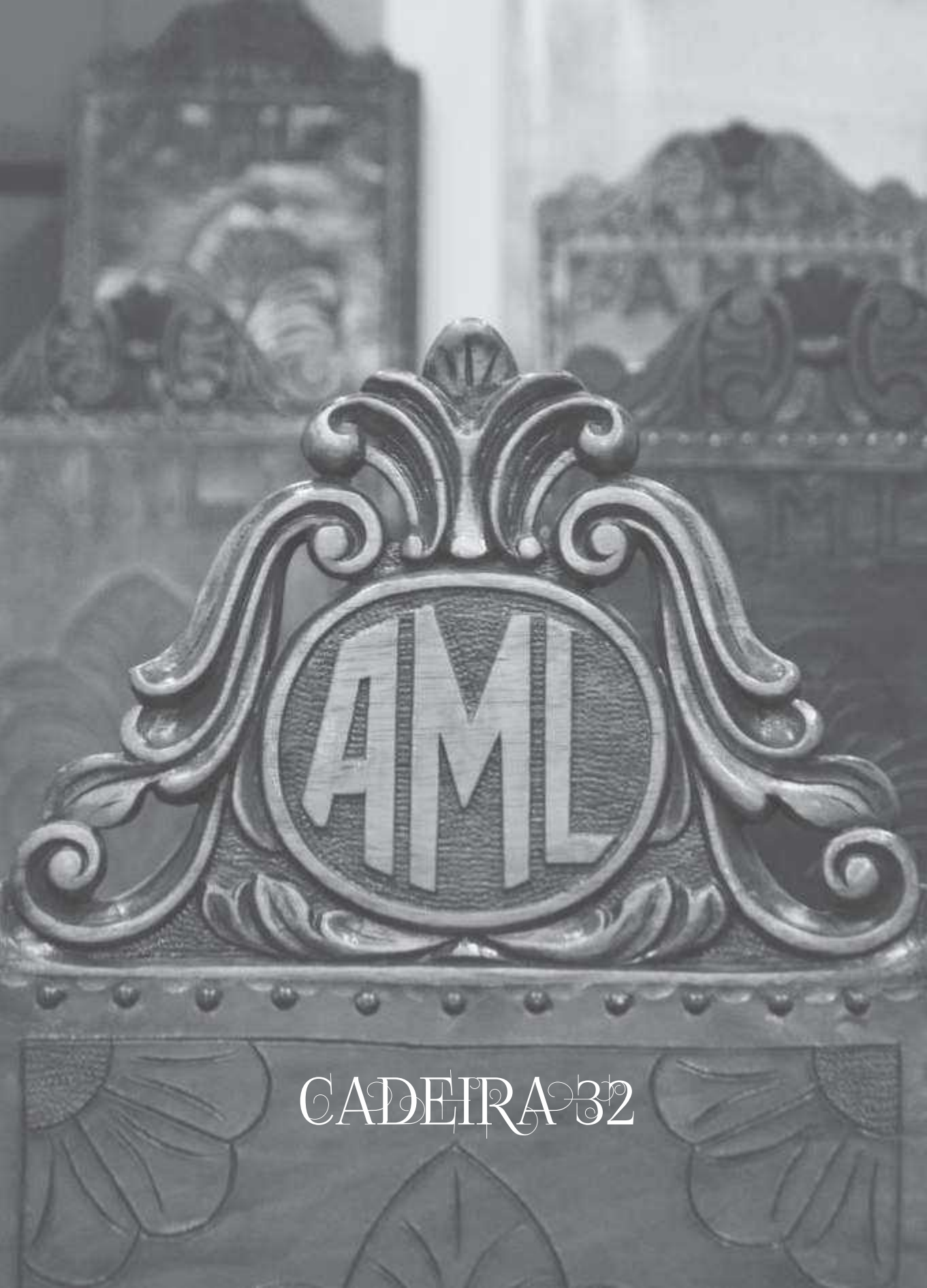
Terceira ocupante
LUCIENE CARVALHO

A atual ocupante da Cadeira 31 é a poeta-poetiza Luciene Carvalho. Nascida em Corumbá-MS, cidadã cuiabana apropriada do bairro do Porto, é a primeira mulher negra a tomar posse na Academia Mato-Grossense de Letras.

Suas obras representam relevantes contribuições para a literatura de Mato Grosso: *Conta-gotas*; *Sumo da lascívia*; *Aquelarre ou o livro de Madalena*; *Porto*; *Cururu e Siriri do Rio Abaixo* (Instituto Usina); *Caderno de caligrafia* (Cathedral); *No prelo: Gula D'Água, Teia* (Teia 33); *Devaneios poéticos: coletânea* (EdUFMT); *Insânia* (Entrelinhas), *12 Contos: Interpretando Miragem, Ladra de flores* (Carlini&Caniato), *Dona* e o recém lançado *Na Pele*, que nos conduz às questões existenciais sobre os labirintos do corpo negro e sua essência de mulher. Todas demonstram o grande potencial de sua escrita orgânica, simples e atual.

Uma das escritoras que mais possui pesquisas acadêmicas sobre seus trabalhos, no estado todo, sendo que um de seus livros (*Dona*) é leitura obrigatória para o vestibular da Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT. Recebeu o título de “*Heroína do Cotidiano*” (pelo Coletivo Negro da UFMT) e a única poeta viva a receber o título de Mestre da Cultura, Lei Aldir Blanc/Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso - SECEL.

Para além de toda essa produção literária e referencial, sua contribuição no campo cultural e social de Mato Grosso é imensa. Ligada aos movimentos urbanos, potencializadora da expressão artística do hip hop, é atuante nas frentes mais sensíveis do combate às drogas.



CADEIRA 32



PATRONO

Francisco Catarino Teixeira de Brito



CADEIRA 32

Patrono

Francisco Catarino Teixeira de Brito

Primeiro ocupante

Isác Póvoas

Segundo ocupante

José Ferreira de Freitas



Patrono

FRANCISCO CATARINO TEIXEIRA DE BRITO

Nasceu no dia 25 de novembro de 1861, na cidade de Nioaque-MT (hoje MS), filho do capitão João Teixeira de Brito e de Senhorinha Gaudie Nunes de Brito. Seu batismo, recebido das mãos do capelão Benedito de Araújo Figueiras, ocorreu no interior do destacamento militar, no ano seguinte.

Perdeu o pai quando contava com apenas 13 anos, fato que dificultou a continuidade dos estudos, visto ter se tornado chefe de família.

Seu primeiro emprego foi junto à Repartição Geral dos Telégrafos, onde atuou por dois anos, no Rio de Janeiro. Unindo-se ao Dr. José Custódio de Alvarenga Neto, fundou o jornal *O Futuro*, onde deixou registradas muitas crônicas e poesias. Seus trabalhos literários foram reconhecidos no cenário da antiga capital.

No ano de 1879 adoeceu, vindo a falecer no Rio de Janeiro, aos 14 de março de 1881, aos 20 anos de idade.





**Primeiro ocupante
ISÁC PÓVOAS**

Nasceu em Cuiabá-MT, em 1886, descendendo de Pedro Fernandes Póvoas e Galdina Virgínia Póvoas. Seus primeiros estudos foram cursados em Cuiabá, bacharelando-se em Ciências e Letras pelo Liceu Salesiano São Gonçalo.

Na vida profissional, iniciou carreira como professor interino e depois catedrático de Literatura e Lógica do Liceu Cuiabano. Lecionou também na Escola Normal. Suas lides no Campo Educacional o alçaram ao cargo de Diretor da Instrução Pública (hoje Secretário de Estado de Educação).

Mais tarde, dirigiu a Tipografia Oficial (hoje Iomat), tendo também ocupado os cargos de Delegado de Polícia e Secretário do Interior, Justiça e Finanças. Na política, foi Prefeito Municipal de Cuiabá, numa administração notável.

Ocupou também os cargos de Presidente do Conselho Administrativo do Estado e Presidente da Caixa Econômica Federal, em Mato Grosso. Colaborou em várias revistas; Jornais: *O Estado de Mato Grosso*, diretor de *O Social Democrata*, assim como na *Revista da Academia Mato-Grossense de Letras*. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, instituição que dirigiu entre os anos 1956 a 1970, deixando publicadas as obras *Dois discursos de oportunos* (1930). *Escritos: Depoimentos e Cartas* (1987) (Coleção Mato Grosso: História).

Faleceu em Cuiabá, a 1º de outubro de 1970.



Segundo ocupante
JOSÉ FERREIRA DE FREITAS

Nascido em 09.02.1928, filho de Lindolpho Ferreira de Freitas e dona Adelaide Naroni de Freitas.

Curvou Humanidades (2º grau): Seminários S. José (Uberaba) e Coração de Jesus (Belo Horizonte-MG) - Escola Técnica de Comércio de Uberaba-MG - Curso superior: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal de Mato Grosso

Cursos/Seminários/Simpósios e pós-graduação:

1. Didática de Ensino Superior – 2. Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG) – 3. Didática e Técnica Docente – 4. Curso de Municipalismo e Administração Pública, promovido pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM) e Fundação Getúlio Vargas (Rio de Janeiro, RJ), durante 1 ano – 5. Ciências Políticas, através de Seminários da União Parlamentar Interestadual; 6. Especialização em Direito Constitucional, por frequência a Cursos promovidos junto ao Instituto Brasileiro de Direito Constitucional – São Paulo-SP

Cargos atuais e já exercidos nos Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário:
 Consultor Técnico Jurídico da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (concurso). Deputado Estadual (2 mandatos) - Deputado Constituinte em 1967 - Secretário de Estado da Administração de Mato Grosso 1975/1978; Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso 1978 a 1990, escolhido por unanimidade pela Assembleia Legislativa como membro, depois Presidente do Tribunal de Contas Mato Grosso 1985 - Assessor Jurídico da Presidência do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (2001/2002)

Metas públicas: como Secretário de Estado da Administração de Mato Grosso: 1) idealizou e criou o Diário da Justiça tornando-se mais ágeis as publicações de acórdãos, sentenças, editais etc. do Poder Judiciário; 2) Levou a efeito, “com a prata da casa”, o “1º

censo do funcionalismo de Mato Grosso” (1975), face ao valor elevado orçado pelo CESGRANRIO; 3) Modernizou os arquivos da Secretaria de Administração de Mato Grosso; 4) Dinamizou a assistência médica do Ipemat; 5) Introduziu aumento de vencimentos na razão inversa de percentuais, por três anos. Percentual maior de aumento de vencimento para aqueles que recebiam menos, e, percentual menor para aqueles com vencimentos maiores, possibilitando alcançar o pagamento superior ao salário mínimo para mais de 2.000 servidores; 6) Modernizou o fluxo de processos na Secretaria; 7) Planejou e iniciou o cadastramento de todos os bens imóveis do Estado de Mato Grosso, tanto os cidadãos, quanto os rurais, decorrentes, no Estado, de sentenças judiciais favoráveis ao Estado, em várias Comarcas.

Como Deputado Constituinte, com meses de antecedência, preparou-se para a investidura no importante cargo público, na Fundação Getúlio Vargas e Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Foi um dos deputados mais jovens durante os dois quadriênios a que foi eleito, no verdor de seus 33 anos. Por ocasião da discussão e votação da Constituição de 1967, como Relator Geral, apresentou várias emendas prevendo: 1) uma nítida competência dos três Poderes; 2) o princípio de uma única Lei Orgânica Municipal, em substituição, então, às obsoletas, demais de 74, que era o número de Municípios na época; 3) condições para criação de distritos e municípios; 4) idem para as de Comarcas; 5) extensão da melhoria salarial para os funcionários inativos; 6) Princípios que possibilitassem criação da Defensoria; 7) Concurso Público, substituindo as nomeações de interinos; 8) Fortalecimento do Ministério Público Estadual.

No curso de seu mandato: 09) Pleiteou maior ação da Escola do Servidor Público; 10) Lutou pela criação da Universidade Federal com sede em Cuiabá; 11) Fomentou o desenvolvimento agrícola; 12) O Deputado José de Freitas em seu segundo mandato, com seus alunos, subscreveu como anteprojeto enviado à Câmara Federal, e com argumentos sólidos, que fosse convertido em projeto, visando ao aprendizado remunerado de presos por detenção ou reclusão, com a finalidade de, não só diminuir a pena, mas cumpri-la com uma ocupação condigna e remunerada, para prepará-los na sua ressocialização pós cumprimento da pena, sugeria trabalho obrigatório e remunerado, em oficinas da União, devidamente aparelhadas com professores e maquinários, visando à venda, por cooperativas de bens de usoos produtos feitos pelos detentos e reclusos. Com material adquirido pela União em todos os Estados Membros, sendo o produto financeiro daí decorrente, dividido em 3 partes iguais: 1ª) depositada em conta bancária da União Federal, em compensação aos gastos decorrentes do pagamento de técnicos especializados e matéria prima adquirida; 2ª) a segunda parte seria enviada à família do preso; 3ª) depósito mensal na conta bancária do detento ou recluso, só liberada ao término do cumprimento da pena judicialmente diminuída, em consequência do trabalho realizado, de modo a que, após cumprida sua pena de reclusão ou detenção, possa trabalhar, por conta própria, onde reside sua família. O saldo sacado será destinado ao aluguel ou

construção de sua casa/ou oficina, onde possa, por conta própria exercer sua profissão. É que, do desemprego resulta, geralmente, a ociosidade, podendo levá-lo, em consequência, a voltar a delinquir. 13) Aderiu ao movimento nacional, visando à unificação dos Institutos Previdenciários; 14) Apelou ao Governo Federal pela formação de patrulhas mecanizadas, visando à ampliação da agricultura; 15) Articulou a inclusão de Mato Grosso na área da Sudam, uma Siderurgia em Corumbá, a abertura da primeira estrada para Corumbá-MS; 16) Apresentou projeto e conseguiu a aprovação do 1º Curso Superior em Corumbá (MT); 17) Integrou a Missão Oficial à Europa (Itália, França, Romênia, Holanda e Inglaterra), constituída de dois Secretários de Estado (Justiça e Desenvolvimento) e dois Deputados, com o objetivo de propagar as possibilidades econômicas de Mato Grosso, contando com o apoio das Embaixadas e/ou Consulados. Investidos com passaportes semidiplomáticos, seus integrantes: Dr. Francisco Leal de Queiroz, Secretário de Justiça, Roberto Galvão, Secretário de Planejamento e, representando o Legislativo, o Deputado José de Freitas, Líder do Governo e o Deputado Altair Brandão. Nessa tarefa, os integrantes da Missão Oficial demonstraram a existência de terras cultiváveis, aguadas inúmeras e bem espalhadas num Mato Grosso com 1.200.000 quilômetros quadrados, uma pecuária exuberante.

Atividades Políticas: Líder de Governo em 1966 e 1967 – Presidente de várias comissões técnicas legislativas – Relator do Projeto da Constituição de Mato Grosso, em 1967.

Atividades didáticas, culturais e cívicas: Professor de Estudos de Problemas Brasileiros, destinados a alunos de vários cursos da Universidade Federal de Mato Grosso (1970/1972). Idem de Direito Constitucional da Faculdade de Direito da UFMT (1972/1998) e da Escola Superior da Magistratura de Mato Grosso (1980/1995). Autor do projeto de lei instituindo a Fundação Estadual do Bem Estar do Menor de Mato Grosso, visando à prevenção das causas do abandono, desassistência, desajuste e delinquência do menor, trabalho considerado como serviço relevante prestado ao Estado (através do Decreto 38/1971).

Participações político-culturais (de destaque): Presidente das Comissões Permanentes Legislativas: 1) Constituição e Justiça; 2) de Educação e Cultura; 3) de Redação Final. Presidente da Comissão Especial (e Relator) do Projeto da Constituição de Mato Grosso – 1967. Presidente da Comissão Cívica da UFMT, nos festejos do Sesquicentenário da Independência do Brasil (Conferencista) 1972, Participou de vários Congressos da União Parlamentar Interestadual (UPI), tanto como Deputado, quanto como Secretário de Administração de Estado.

Frequência, por anos, em simpósios promovidos pelo Instituto Brasileiro de Direito Constitucional (ofertados a professores da matéria, em São Paulo (SP). Participação em Seminário Internacional, em Bogotá, (Colômbia), com a presença das Cortes de todos os países das Américas Central e do Sul, e representando os então 13

(treze) Tribunais de Contas dos Estados Brasileiros, por designação do Presidente. promovido pelo Instituto Latino Americano de Ciências Fiscalizadoras (ILACIF), Fundación Alemaña de Desarrollo Internacional e Comissão Econômica da ONU para a América Latina (CEPAL). Integrante da Comissão tríplice, permanente, da Academia Mato-grossense de Letras, incumbida de fazer conferências – sobretudo durante os meses de agosto e setembro de cada ano – nas escolas de 1º e 2º graus de Cuiabá, Várzea Grande, Cáceres e Sorriso e Sinop, versantes sobre: história, civismo, cidadania, Inconfidência Mineira, em correlação com a Independência do Brasil, vultos nacionais e sobre a missão Rondon.

Livros publicados: *O Homem e o Pantanal. – aspectos geomorfológicos – hidrografia – vegetação – fauna – minerais –*. No Projeto de Desenvolvimento do Pantanal, Trabalho em grupo feito pelos componentes da ADESG. - *Rememoração da morte do Protomártir da Inconfidência Mineira*. In: Revista da Academia Mato-Grossense de Letras –1992, em forma de jogral. – *Raízes: viagem de estudos à Europa: a história e o Direito*. Visita às suas principais Universidades –1997 - Livros Escritos: *Frutos Colhidos: odisseia da implantação do 1.º Curso Superior em Mato Grosso* (1957) - *Agenda Poética de Escritores do Brasil*//1999. Coautoria – 1998 em Porto Alegre RS. - *Tronco... e Raízes... – europeus provindos da Itália (Nanoni – Chipolla)*; de Portugal (Ferreira-Freitas) (avós do autor) - *Estrela que tardava ainda* –histórico de obra socialna Cidade Dom Bosco, desde 1961 até 1988, projeto este, para 50 alunos, as matriculas subindo para 100, 200, subindo para 1.000 a 2.000 crianças pobres e objetivando alcançar, no período de 2005 a 2010, um contingente de, então, 1.500 alunos. o número mais expressivo de estudantes da 1ª à 8ª séries, cujos pais frequentavam os cursos noturnos profissionalizantes de construção, eletricidade, encanamento. Às meninas e às mães eram oferecidos os cursos de secretariado, corte, costura e bordado, tudo gratuitamente, a fim de lograrem “um lugar ao sol”; *Sertão da Farinha Podre* – 1ª edição, doada ao Seminário São José, Uberaba-MG e a 2ª à Associação Voluntários Geórgio A. Souza (AVOGAS), de apoio às crianças portadoras de câncer – 2002; Ao Pe. Ernesto, com Gratidão – livro versando sobre os efeitos humanos gerados por suas obras sociais, criadas e comantidas pelo homenageado, durante 30 anos, denominada Cidade Dom Bosco, em Corumbá, MS, *Por Que?* – passos providenciais do Missionário Salesiano Esloveno Padre Ernesto Saksida. Edição doada às obras sociais: Cidade Dom Bosco e CENPER – 2004; *O Sertanista das Barrancas do Rio Grande* – Doado às obras sociais (Asilo, Creche e Hospital de Frutal – MG e Cidade Dom Bosco, em Corumbá MT) – 2004; Férias...com Happy. Vencedor do 1º Concurso “Silva Freire”, promovido pela Ordem dos Advogados do Brasil – secção de MT e CAA- MT – 2004; *Se Outros Fossem Iguais a Você* – biografia do Padre Ernesto, criador da Cidade Dom Bosco – obra hoje abrigando 2.000 alunos pobres. à qual, o autor está ligado há 3 décadas– (2009); *Luz na Escuridão* - 2010: *Passos de um Missionário – Evolução da “Cidade Dom Bosco”* –

2011; *Livros escritos (Opúsculos): interpretados por jograis, compostos de seus filhos: (Maristella, Lúcia, João Bosco e Mirtes) e alguns integrantes da Academia de Letras*; A B C do Processo Eleitoral (1989); *Autos da Devassa: o julgamento dos Inconfidentes (jogral)* UFMT (1992); *74 anos da Acad. Mato-grossense de Letras* (1995); *Mãe, sois bendita!* (1955); *Constituição: alicerce da Democracia. Atuando como Dep. Constituinte* (1967); *Rondon: Desbravador das Selvas do Brasil* (1970); *Os Pródromos da Independência do Brasil* (1971); *O reconhecimento da Independência do Brasil pelas Nações do Mundo* (no Sesquicentenário do Grito do Ypiranga) (1972); *Olavo Bilac e o Serviço Militar* (1973); *Mais pela virtude do que pelo ouro; – posse na Academia Mato-Grossense de Letras* (1975); *Leis ordinárias e sua inconstitucionalidade* (1984); *Congresso Nacional e a Revisão Constitucional – prospecção*; *As 7 Constituições do Brasil* (1995); *Controle de Constitucionalidade – (ADIN e ADEC) – Tese defendida na Universidade Federal do Paraná* (1995); *Poder Judiciário: competência, composição e mecanismo de ação*; *Direitos e Garantias Fundamentais* (1995); *Um exemplo de dedicação: Alcedino Pedroso da Silva e a Faculdade de Direito de MT*; *Provas no Código de Processo Civil: perícia e vistoria*; *A utopia do atual sistema de ressocialização dos encarcerados*.

Publicações na Revista dos Tribunais – São Paulo (SP): 1) *Vantagens posteriores à aposentadoria*; 2) *Tribunais de Contas e suas bases constitucionais* (1987). Publ. Revista do Tribunal de Contas, n.º 6 (1987) e *Revista dos Tribunais – S. Paulo*; 3) *Competência dos Tribunais de Contas na Constituição*; 4) *Revisão Constitucional: Revista Tribunais - S. Paulo (SP) - Vol. 14*(1994); 5) *LEI para as leis.* (Publ. na *Revista dos Tribunais – S. Paulo – Vol.7*, (1994); 6) *Constituição e leis ordinárias (recepcionadas e não recepcionadas)*. Publicada na *Revista dos Tribunais – São Paulo – Vol. 10* (1994); 7) *O Supremo Tribunal Federal (STF) como Corte Constitucional?* (Publicado na *Revista dos Tribunais – S. Paulo (SP) – Vol. 19* (1997); 8) *Crime de Responsabilidade: processo e julgamento. Competência concorrente* (União e Estados). Lei Federal 1079. Consulta/Parecer – Publ. na *Revista dos Tribunais – S. Paulo-SP, Volume 25* (1997).

Entidades Socioculturais de que participa: 1) Academia Mato-Grossense de Letras (desde 1975); 2) Liga de Defesa Nacional; 3) Ordem dos Advogados do Brasil (Seção MT, desde 1963); 4) Sociedade Amigos da Marinha do Brasil (1997); 5) Instituto Brasileiro de Direito Constitucional, em São Paulo-SP (1977).

Condecorações: 1) Comenda da Ordem do Mérito de Mato Grosso (Grã Cruz); 2) Medalha do Mérito Público (Lei 561 – 1976); 3) Comenda José Plácido de Castro, outorgada pelo Ministério de Educação e Cultura (1972); 4) Medalha da Marinha do Brasil (1997); 5) Grande Medalha da Inconfidência Mineira, outorgada pelo Governador de Minas Gerais em 21.04.2010, “pelos cargos que tem ocupado e pela difusão, sobre Tiradentes; 6) Decreto Governamental nº 38, de 1970, considerando relevantes os serviços prestados a Mato Grosso; 7) Ato da Reitoria da Universidade

Federal de Mato Grosso pelos relevantes serviços prestados e pelos sadios exemplos à instituição; 8) Placa comemorativa como professor fundador da UFMT; 9) Medalha Comemorativa do Instituto Memória da Assembleia Legislativa de Mato Grosso; 10) Placa comemorativa do 170º aniversário do Poder Legislativo de Mato Grosso, como ex-deputado Constituinte (em 1967); 11) Medalha de Honra ao Mérito (Seminário de Belo Horizonte MG, em 1944).

Atividades didáticas durante 35 anos: 1) Professor Assistente de Direito Internacional Privado e de Estudos de Problemas Brasileiros na UFMT (1969/1974); 2) Professor Titular de Direito Constitucional da mesma Faculdade, de 1974 até 1998; 3) Professor de Direito Constitucional da Escola Superior da Magistratura MT, a convite do Desembargador João Antônio Neto, seu Presidente.

Publicações em jornais e revistas (principais): Revista do Tribunal de Contas de MT – Antologia da Academia Mato-Grossense de Letras (1996) – Revista dos Tribunais, editada pelo IBDC (São Paulo-SP) (1992/1998) – Agenda Poética, publicada pela Editora Alcance, de Porto Alegre - RS (1999).

Diploma de participação, como representante de todos os Tribunais Estaduais de Contas do Brasil, no Seminário Internacional realizado na Colômbia, sobre contas públicas, patrocinado pela ONU através da CEPAL, com a participação de Representantes de todos os Tribunais de Contas de todos os países das Américas do Sul e Central; 2) 1º Prêmio “Silva Freire”, concedido pela CAA e OAB de Mato Grosso, conquistado com o livro “Férias com Happy”: 2004; 3) Moção de Gratidão da Fundação João Mangabeira pela participação no I Ciclo de Palestras, realizado em 09.09.1999; 5) Participação na Semana Jurídica da Faculdade de Sorriso-MT - FAIS(08.11.201).

O Pantanal de Mato Grosso

Pelo “Acuerdo Brasil- Roboré”, o Brasil se obrigou à extensão de nossa ferrovia (NOB) até Cochabamba, na Bolívia, com o compromisso de retorno da Bolívia, de 3 a 5 vagões diários com óleo bruto a ser refinado em Corumbá (MT), o que, inexplicavelmente, não ocorreu, até hoje. Debates acerca do petróleo e do transporte de Mato Grosso, muitas vezes reclamado pelo renomado escritor Monteiro Lobato: “Se no Chaco da Bolívia, (que é extensão do Pantanal) existe petróleo, como explicar sua ausência no Pantanal (Brasil)?”

Ainda se acha construída em Corumbá, hoje Mato Grosso do Sul, o enorme prédio da comissão mista Brasil-Bolívia no centro da cidade. As obrigações da Bolívia incluíam, também, a construção do prédio da Refinaria do petróleo bruto em Corumbá (MT), hoje, Mato Grosso do Sul com a compensação de o Brasil estender a ferrovia NOB até Cochabamba, na Bolívia.

Reminiscências: Em 1943, faleceu meu irmão, Padre Dr. Nelson de Freitas, ordenado sacerdote em Roma, tendo feito doutorado em Direito Canônico na Universidade Gregoriana de Roma, uma das mais antigas do mundo, no mesmo seminário-

rio e na mesma Universidade, há 20 anos atrás, ali estudara, também o Padre Dr. Francisco de Aquino Corrêa, futuro Bispo e Arcebispo de Cuiabá, e, mais adiante, o então Bispo e Arcebispo de Cuiabá e, depois, Presidente da Província de Mato Grosso, além de cofundador da Academia Mato-grossense de Letras.

Em 1945, falece meu saudoso pai: dois choques dolorosos a afligirem minha emoção: interromper meus estudos religiosos no seminário e, saindo, conseguir um emprego, a fim de ajudar financeiramente minha mãe e seis irmãos menores e estudantes no primário. Levei a dificuldade ao Magnífico Reitor e, também, ao meu Direto Espiritual. Três dias depois me afirmaram que face à motivação apresentada, resolvido o problema econômico poderia voltar, querendo, pois as 22 portas estariam abertas para receber-me.

Como a confirmar o acerto da decisão, 5 dias depois, fui por eles procurado. Havia uma vaga de auxiliar de escritório do Sr. Bispo de Uberaba, por 4 horas (de manhã). Ao mesmo tempo, havia outra vaga, na parte da tarde, no Banco de Minas Gerais. Satisfeito, agradei a Deus e a eles.

Um ano depois, viajando ao Rio de Janeiro, ainda Capital do País, soube que, daí a um ano, haveria um vestibular no Instituto Rio Branco, anexo ao Ministério de Relações Exteriores. Ao voltar à minha cidade, soube dias depois que o Banco do Brasil abriria um concurso para provimento de vagas em todo o país, sendo, ainda, informado que as inscrições seriam logo anunciadas. Isto ocorrendo, inscrevi-me. As matérias exigidas eram: Língua Portuguesa, Contabilidade Bancária, Datilografia, Inglês, Francês e Matemática Comercial. Inscritos 20.000 candidatos em todo País. Realizado o concurso, passamos em número de 400. Ou sejam 2%. Fui nomeado para Corumbá (MT).

A seu tempo, em Mato Grosso: Economicamente falando, começava a era agrícola, que somada à da pecuária, propiciaria ao Estado de Mato Grosso, além de ser substancialmente produtor de gado, aumentasse, agora, sua procura à produção de mais acentuada agricultura, então adstrita a Campo Grande, Dourados, Rondonópolis, Cáceres, o município já subdividido em Araputanga, Rio Branco, Salto do Céu no norte do Estado.

Não bastasse essa crença, uma comissão constituída pelo líder do governo, Deputado José de Freitas, e dos deputados Emanuel Pinheiro e Altair Brandão, meses atrás, preparara um dossiê que, expondo tão exponencial e de interesse nacional já expresso, exposto em tantas vezes pelo governo Estadual ao senhor presidente da República, expondo essas circunstâncias e pleiteando verba para a formação das patrulhas mecanizadas, com vista à abertura de estradas, em Mato Grosso em terras devolutas do Estado, buscando o melhor aproveitamento de terras, oferecendo-se sementes e apoio técnico-agrícola e créditos bancários.

Com parcimoniosa ajuda Federal, estradas de chão foram abertas, e o acolhimento e adestramento de agricultura intensificada, com vistas a aumentar nossa produção agrícola de modo a atender tanto o crescimento interno quanto o externo.

A oposição se insurge contra o Governador e propõe seu impeachment

Essas tratativas, sim, significavam a preferência pelo Norte, contrastando pela discussão sobre a divisão do estado pretendida, de há muito pelo Sul. Assim, a oposição recrudesciu em maio de 1967 seus ataques, negando o apoio, a tantas mensagens governamentais, inclusive as relativas à ampliação das verbas orçamentárias e, até à criação de mais escolas primárias e ginasiais e quantas outras proposições relativas à Receita Estadual, e, às tantas, quando, de repente, sem maiores orientações técnicas devidas à bancada, em meados de abril, maio e junho a oposição constituída de 17 membros, iniciou em agosto de 1967, com o pedido de impeachment contra o governador, confiante em sua maioria absoluta, de 17 membros contra 13 da situação.

Denunciado o governador, por crime de responsabilidade com base dentre outros dispositivos legais, e calcados nos princípios estatuidos no Artigo 85 da então Constituição Federal de 1967 e na lei federal 1079 de 1950.

A matéria foi discutida, por três meses, algumas sessões adentrando a noite, várias vezes o Deputado José de Freitas discutindo e argumentando por 4 horas por cessão de tempo de 2 horas cedido ora pelo Deputado Afro Stefanini, ora pelo Deputado René Barbour. A oposição, entendendo ter sido aprovado o texto, encaminhou o feito para o Tribunal de Justiça, a fim de que fosse constituído o Tribunal misto (5 deputados e 5 desembargadores), sob a presidência do presidente do Tribunal de Justiça), buscando o julgamento de impeachment do governador, garantida que estava, pela ótica da oposição, as exigências da Constituição Federal quanto as da Lei Federal 1079, de 1950.

A reação do deputado José de Freitas, líder do Governo, foi a de que a peça acusatória contra o Governador, assinada por apenas 17 votos, alcançara apenas a maioria absoluta (de 17 votos da oposição e 13 da situação) e não os 2/3 impostos pela Constituição Federal vigente, detalhada pela Lei Federal 1.079, de 1950. Assim, a acusação feita pela oposição, era inconstitucional, Esse o motivo pelo qual o Líder da situação, inquinando de inconstitucional a ação acusatória, ingressou com ação direta de inconstitucionalidade (ADIN) com base na qual a ação oposicionista foi arquivada in limine.

Em consequência da ação de inconstitucionalidade subscrita pela situação, o pedido de impeachment foi arquivado em definitivo. Ao lado de aplausos dos correligionários e telefonemas de prefeitos ao Deputado e Líder do Governo, o seu correligionário e colega Dr. Francisco Leal de Queiroz, a um só tempo, acadêmico ilustre, ex-parlamentar, dedicado Secretário de Estado do Interior e Justiça do Estado de Mato Grosso, no dia em que o Tribunal de Justiça de Mato Grosso acolhendo seu petítório, arquivou a causa oposicionista, em vista da inconstitucionalidade da mesma, por ter a oposição confundido ao imaginar que 17 (em 30) correspondia, apenas a maioria absoluta, e não, os 2/3 (20 votos em 30) estabelecidos para o impeachment do governante denunciado pela oposição.

No mesmo dia, estando a Praça Alencastro tomada de correligionários do Governador, ao lado dos aplausos, com foguetes espocando no ar, o Dr. Francisco Leal de Queiroz, mandou ao Líder do Governo, o Deputado José de Freitas, a seguinte mensagem:

SER MINEIRO

...SER MINEIRO é não dizer o que faz, nem o que vai fazer...

É fingir que não sabe aquilo que sabe...

E falar pouco e escutar muito...

É passar por bobo e ser inteligente...

É vender queijos e possuir bancos, siderúrgicas e ter o maior potencial hidrelétrico do país...

UM BOM MINEIRO não laça boi com embira,
 não dá rasteira no vento,
 não pisa no escuro,
 não anda no molhado e não estica conversa com estranho...
 só acredita na fumaça, quando vê o fogo;
 só arrisca, quando tem certeza
 e não troca um pássaro na mão por dois voando...

SER MINEIRO é dizer "uai" e ser diferente;

é ter marca registrada e ter "história"...

SER MINEIRO é ter simplicidade e pureza de alma,
 humildade e modéstia, coragem e bravura, fidalguia e elegância...

SER MINEIRO é ver o nascer do sol e o brilhar da lua; é ouvir o cantar dos pássaros e o mugir do gado;

é sentir o despertar do tempo e o amanhecer da vida...

SER MINEIRO é ser religioso, conservador e saber cultivar as letras e as artes...

SER MINEIRO é ser poeta e literato;

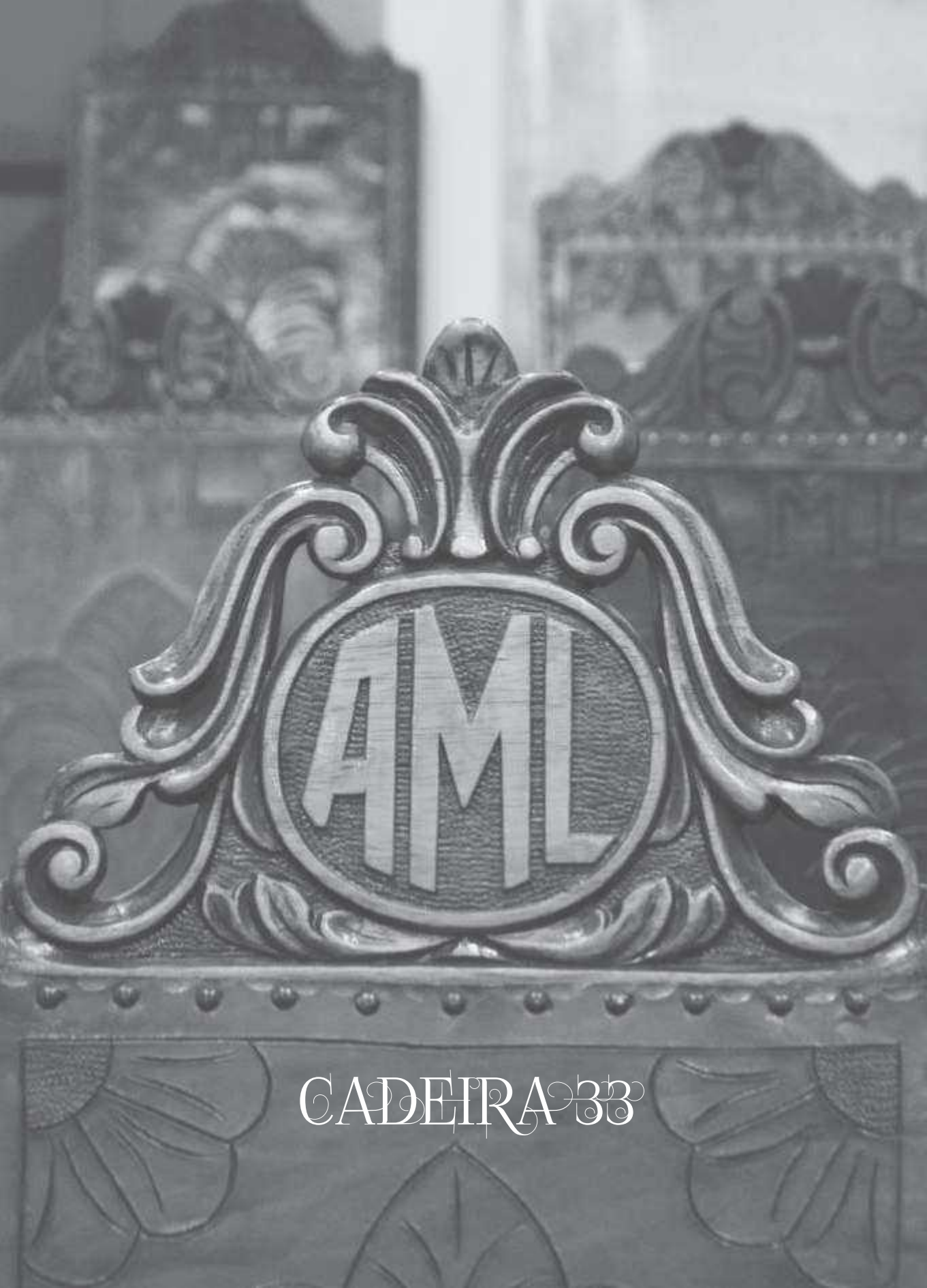
é gostar da política e amar a liberdade;

é viver nas montanhas, é ter vida interior,

é ser pacífico mas também herói..

Por fim...

SER MINEIRO é trabalhar em silêncio, extraindo de sua mente fértil, toda a riqueza com que ele, mineiro, construiu Brasília, Transamazônica e Furnas que tanto engrandecem nosso querido Brasil.



CADEIRA 33



PATRONO

Mariano Ramos



CADEIRA 33

Patrono

Mariano Ramos

Primeiro ocupante

Nicolau Fragelli

Segundo ocupante

Lenine de Campos Póvoas

Terceiro ocupante

Fernando Tadeu de Miranda Borges



Patrono
MARIANO RAMOS

O Patrono da Cadeira n. 33, Mariano Ramos, nasceu na cidade de Cáceres-MT, aos 17 de junho de 1864, e faleceu na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, no dia 20 de abril de 1896. Filho de Mariano Ramos e Anna Alves da Cunha, formou-se Bacharel em Direito, no Rio de Janeiro e casou-se com Rosa da Conceição Pereira Leite Ramos, com quem teve quatro filhos: Aristides Ramos, Oscarino Ramos, Achilles Ramos e Lafayette Ramos.

Mariano Ramos dedicou-se com afinco ao jornalismo e à política, duas importantes e ousadas atividades. Foi bisavô do cuiabano-mato-grossense, que estudou na antiga Escola Técnica Federal de Mato Grosso (ETFMT), Renato Ramos Calháo, e que concedeu o seguinte testemunho:

Meu bisavô Mariano Ramos, filho de D. Mariano Ramos, que era filho do legendário D. Sebastian Ramos, nobre espanhol designado pelo rei Carlos de Bourbon para governador da província de Chiquitos na Bolívia (sec. XIX).

Homem de grande cultura, que desde jovem se interessou pelas letras, foi Professor, Bacharel em Direito, Jornalista, nascido na Fazenda “Flexas,” próxima à cidade de São Luiz de Cáceres, em 17/06/1864, onde ainda jovem, fundou o jornal literário “*O Argos*”, com seu amigo Frederico Teixeira. Criou e dirigiu a tipografia e o jornal “*O Atalaia*”, que depois foi comprado pelo Governo do Estado de Mato Grosso, sendo o precursor do *Diário Oficial*.

Casou se com D. Rosa da Conceição Pereira Leite, descendente

da Baronesa de Vila Maria. Mudou-se para Cuiabá, tendo sido escolhido Patrono da Cadeira 33 da Academia Mato-Gossense de Letras, hoje, honrosamente ocupada pelo meu preclaro amigo e contemporâneo Professor Fernando Tadeu de Miranda Borges, que muito a dignifica pela sua trajetória vitoriosa de vida. Deputado Estadual Constituinte (1891), tomou parte nos debates, revelou-se hábil argumentador. Era filiado ao Partido Republicano, partido pelo qual foi eleito Deputado Federal, na capital, Rio de Janeiro, e onde veio a falecer de febre amarela. Político conceituado, chegou a ser cotado para suceder na presidência do Estado o Sr. Antônio Correa da Costa.

Homem cortês e elegante, que em casa cultivava o hábito da leitura e da música, dividia esse prazer com sua amada Rosa, mulher culta, que gostava de tocar piano. E nesse ambiente foram criados os filhos, um deles o meu avô, Oscarino Ramos, que trilhou a carreira da magistratura, poeta romântico, que como o seu pai tornou-se acadêmico, ocupando a cadeira número 26 da Casa Barão de Melgaço, que foi ocupada pelo não menos digno e saudoso Professor Benedito Pedro Dorileo.

Como descendente de homens tão dignos, que grandemente contribuíram para a história política, cultural e jornalística do nosso estado, com papéis tão marcantes na nossa trajetória histórica, me sinto orgulhoso em redigir este pequeno texto para que fique registrado para as gerações futuras os exemplos de dignidade e honradez que pautaram a vida desses personagens do passado, e que ainda hoje se tornam tão necessárias na formação do caráter dos que ainda hão de vir.¹

¹Testemunho enviado pelo advogado Renato Ramos Calháo, bisneto de Mariano Ramos, por WhatsApp, em 17 de julho de 2021.



**Primeiro ocupante
NICOLAU FRAGELLI**

Nicolau Fragelli nasceu na cidade de Corumbá, Estado de Mato Grosso, em 13 de novembro de 1884, e faleceu na mesma cidade, em 16 de fevereiro de 1949. Filho de José Fragelli e Tereza Provenzano Fragelli, formou-se médico no Rio de Janeiro, e casou-se com Maria Fontanillas Fragelli, com quem teve três filhos: José Manoel Fontanillas Fragelli (governador do Estado de Mato Grosso, de 15 de março de 1971 a 15 de março de 1975, e muito estimado em Cuiabá), Beatriz Fragelli de Figueiredo e Cláudio Luiz Fragelli.

O acadêmico Nicolau Fragelli, igualmente como o Patrono da Cadeira 33, Mariano Ramos, dedicou-se com afinco à política e ao jornalismo, sendo com certeza, um mato-grossense bastante comprometido com as grandes questões do seu tempo.

No exercício da docência, ministrou aulas de Francês, compartilhando com os mato-grossenses o conhecimento adquirido em Paris sobre a cultura francesa. Segundo o neto, Engenheiro Nelson Fragelli:

Meu avô, Nicolau Fragelli, era filho de José Fragelli, nascido na cidade de Piaggine, perto de Salerno, ao Sul de Nápoles, e de Tereza Provenzano, nascida na cidade portuária toscana de Livorno. Ambos vieram solteiros para o Brasil, tendo se casado em Corumbá, em torno de 1875. O navio que os trouxe, chegando ao Brasil, subiu o Rio da Prata até Corumbá. Não havia naquele tempo estrada de rodagem, nem estrada de ferro ligando o litoral ao interior. A navegação fluvial se impunha. Imigrante pobre, José Fragelli empregou-se numa fazenda situada às margens do Rio Paraguai. Cuidava das vacas de leite. Logo que pode adquiriu algumas cabeças, por ser muito trabalhador, fez aos poucos pecúnia suficiente para bem educar os filhos. Estes foram

numerosos. Todos fizeram curso universitário, tendo dois deles estudado Engenharia e Odontologia respectivamente em Filadélfia, nos Estados Unidos. Um terceiro era farmacêutico em Campo Grande, outro dentista na mesma cidade. Meu avô e seu irmão Luiz eram médicos, formados na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Nicolau, recém-casado, fez curso de aperfeiçoamento médico em Paris, logo no início da Primeira Guerra Mundial. Tendo casado em Corumbá com Maria Carmem Fontanillas, de família de imigrantes espanhóis, perdeu sua esposa ainda muito moço. Tiveram três filhos. Viúvo, mudou-se para Campo Grande onde abriu consultório. Fez um pouco de política, como em geral eram chamados a fazer naquele tempo médicos e advogados. Foi Deputado Estadual. Intelectual, assinava revistas médicas vindas da França e parte da sua biblioteca ainda é conservada hoje, sendo numerosos os livros em francês. Foi Professor de Francês no curso secundário de um colégio em Campo Grande, escrevia periodicamente artigos para um jornal campo-grandense. Um enfarte levou-o desta vida em 1949.

Cabe ressaltar que, em 17 de maio de 2000, o acadêmico Fernando Tadeu de Miranda Borges, ocupante atual da Cadeira 33, entrevistou o governador do Estado de Mato Grosso, José Manoel Fontanillas Fragelli, para os livros: *“Esperando o Trem: Sonhos Esperanças de Cuiabá”*, publicado pela Scortecci de São Paulo, em 2005, e *“Prosas com Governadores de Mato Grosso (1966-2006)”*, publicado pela Carlini & Caniato, de Cuiabá, em 2007. Na entrevista, o Governador José Manoel Fontanillas Fragelli, falou do seu pai, Nicolau Fragelli:

Eu, de certo modo, pertencia a um grupo social que sempre, através do meu pai, participou da política do Estado. O meu pai foi duas vezes deputado estadual, não é? No governo do Arcebispo Dom Aquino, foi o prefeito nomeado de Corumbá, então, eu tive, como todos nós naquele tempo, Wilson Martins, Lucrécio Barbosa Martins, Paulo Machado, todos nós nos sentimos quase na obrigação de entrar para a política e houve a criação de dois grandes partidos aqui: o PSD, liderado sobretudo pelos Müllers, não é? E a UDN, não é? Liderada sobretudo por políticos do Dr. Vespasiano Martins. Mais tarde, Dr. Fernando Corrêa da Costa, que foi o elemento do norte que a UDN teve que pegar para poder ganhar uma eleição, senão não ganhava, compreende? E assim eu entrei na política aí, fui candidato a deputado estadual etc.



Segundo ocupante
LENINE DE CAMPOS PÓVOAS

Lenine de Campos Póvoas nasceu em Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, no dia 4 de julho de 1921, e faleceu na mesma cidade, aos 29 de janeiro de 2003. Filho do Prof. Nilo Póvoas e da Prof.^a Rosa de Campos Póvoas, formou-se Bacharel em Direito, no Rio de Janeiro, e casou-se com Arlete Gargaglione Póvoas, uma carioca da cuia, com quem teve três filhos: Aluízio Gargaglione Póvoas, Eduardo Gargaglione Póvoas e Maria Helena Gargaglione Póvoas.

Morador do Bairro do Porto, em Cuiabá, fez de sua vida um modelo de dedicação ao magistério e ao ofício de escrever, notabilizando-se como escritor na área da História Cultural, Econômica, Social e Política. Com muitas publicações, trouxe observações curiosas sobre “cuiabanidade” e cultura econômica mato-grossense, que merecem ser apreciadas. Era um profundo conhecedor da cultura mato-grossense.

Lenine de Campos Póvoas foi um cuiabano - mato-grossense - cuiabano que procurou abordar nos livros, com esmero, a cidade de Cuiabá, o Estado de Mato Grosso e o Brasil. Gostava de viajar, e deixou registros interessantes das viagens que fez ao exterior. Possui num dos trabalhos publicados uma síntese sobre os aspectos geográficos dos Estados Unidos da América. O livro *História da Cultura Mato-Grossense*, de sua autoria, tem notas preciosas sobre a cultura regional. Na política, destacou-se como deputado Estadual nas legislaturas de 1947 a 1950 e 1951 a 1954, e vice-governador de Mato Grosso, no Governo de Pedro Pedrossian, no período de 1966 a 1971. Em Mato Grosso, ocupou diversos cargos públicos, tendo sido o primeiro Presidente da Fundação Cultural, que, posteriormente, transformou-se em Secretaria de Estado de Cultura.

O acadêmico Lenine de Campos Póvoas, em 3 de dezembro de 1991, foi anfitrião no lançamento do livro *“Do extrativismo à pecuária: algumas observações sobre a História Econômica de Mato Grosso (1870-1930)”*, dissertação de mestrado do acadêmico Fernando Tadeu de Miranda Borges, defendida na Faculdade de Economia,

Administração e Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo, sob a orientação do Prof. Dr. Flávio Azevedo Marques de Saes. No discurso, como Presidente da Academia Mato-Grossense de Letras, em um dos fragmentos, ressaltou que:

A Academia Mato-Grossense de Letras, no cumprimento de seu objetivo maior que é o de estimular o movimento cultural em nosso Estado, acolheu, com simpatia, a ideia de oferecer sua sede para o lançamento do livro de autoria do jovem e ilustre Professor da Universidade Federal de Mato Grosso, o economista Dr. Fernando Tadeu de Miranda Borges, intitulado *Do Extrativismo à Pecuária: Algumas Observações sobre a História Econômica de Mato Grosso (1870-1930)*.

[...]

No setor da edição de livros, o desenvolvimento intelectual tem sido, em nosso Estado, mais o produto do esforço individual dos escritores do que uma resultante do interesse ou apoio oficiais, cujo auxílio, em todos os tempos, sempre foi insignificante, distante de tudo que temos produzido.

A obra do Professor Fernando Tadeu, oferecida como dissertação de mestrado à Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo, é um desses trabalhos que certamente ficará para as consultas dos estudiosos do futuro.

Em nome da Academia Mato-Grossense de Letras, apresento ao ilustre mestre nossos parabéns, augurando-lhe que prossiga na trajetória que traçou e que novos sucessos lhe coroem os esforços.¹

A indicação do acadêmico Lenine de Campos Póvoas, em 2000, para ser homenageado pela União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro (UBE-RJ) foi feita pelo acadêmico Fernando Tadeu de Miranda Borges, e a solenidade de entrega do diploma no Auditório da Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro, foi conduzida com maestria pela escritora Stella Leonardos, grande brasileira e Secretária Geral da UBE/RJ.

O centenário de Lenine de Campos Póvoas foi comemorado pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso com a publicação de depoimentos em vídeos, a edição de uma revista comemorativa, a realização de uma missa na Igreja de São Gonçalo, no Porto, e sessões solenes na Assembleia Legislativa de Mato Grosso e Câmara Municipal de Cuiabá.

O acadêmico Lenine de Campos Póvoas publicou muitos artigos, discursos, crônicas em jornais e livros. Dos livros escritos destacam-se: *Introdução ao Estudo da Geografia Humana* (1944); *Panorama Sombrio - análise da situação financeira do Estado de Mato Grosso* (1950); *Síntese Geográfica dos Estados Unidos* – um livro dedicado aos seus filhos Eduardo e Aluizio (1955); *Radiografia de Mato Grosso* (1967); *Viagem a Portugal* (1970 – 1ª edição e 1986 – 2ª edição); *Uma nova Secretaria do Estado*

(1974); *Administração de Pessoal* (1975); *A Secretaria de Administração no ano de 1974* (1975); *Mato Grosso, um convite à fortuna* (1977); *Sobrados e Casas Senhoriais de Cuiabá* (1980); *História da Cultura Matogrossense* (1982); *Influência do Rio da Prata em Mato Grosso* (1982); *Perspectivas Democráticas e Econômicas da Grande Cuiabá* (1983); *Cuiabá de Outrora* (1983); *O Ciclo do Açúcar e a Política de Mato Grosso*, com prefácio de Gilberto Freire, dizendo o seguinte: “Um estudo merecedor do melhor apreço nacional” (1983); *Roteiro Sul-Americano*, com interessantes impressões de viagens ao Paraguai, Argentina, Chile e Uruguai (1984); *História de Mato Grosso* (1985); *O Estado de Mato Grosso* (1985); *História de Cuiabá* (1987); *Cuiabanidade* (1987); *Na tribuna da Imprensa* (1987); *Cadeira nº 40: discurso de Posse na Academia Sul-Mato-Grossense de Letras* (1987); *O Caos Brasileiro* (1988); *Opiniões* (1988); *Os Italianos em Mato Grosso* (1989); *Nilo Póvoas, um mestre* (1991); *O Barão de Melgaço* (1994); *História da Cultura Mato-Grossense* (1994); *As raízes portuguesas de Cuiabá - discurso* (1988); *História Geral de Mato Grosso* (1996, volume I e volume II); *Discurso do Jubileu de Diamante da AML* (1996).² E, antes de encerrar esta parte das publicações, uma nota, o governador de Mato Grosso José Fontanillas Fragelli, filho do acadêmico Nicolau Fragelli, ressaltou em entrevista que “*O Caos Brasileiro*”, de Lenine de Campos Póvoas, era um livro que sempre lia.³

Lenine de Campos Póvoas lecionou Geografia nos Colégios Paula Freitas, Rui Barbosa, Anglo-Americano e Andrews, no Rio de Janeiro, durante os anos em que cursou Direito na Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, foi Deputado Estadual, Ministro do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso, Professor de Geografia Humana da Escola Técnica de Comércio de Cuiabá, Professor de Direito Penal do Departamento de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso, Vice-Governador de Mato Grosso, Diretor Superintendente da METAMAT, Secretário de Administração do Estado de Mato Grosso e Presidente da Fundação Cultural de Mato Grosso. Membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, Membro efetivo e Presidente da Academia Mato-Grossense de Letras, Membro efetivo da Academia Sul-Mato-grossense de Letras e Membro efetivo da Academia de Letras, Cultura e Artes do Centro-Oeste. Das condecorações recebidas destacam-se: Ordem do Mérito de Mato Grosso, Comenda Filinto Müller da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, Medalha do Tribunal de Justiça de Mato Grosso, Medalha da Câmara Municipal de Cuiabá, Diploma Benemérito dos Desportos Mato-Grossenses, Diploma da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Diploma de Benemérito Constituinte da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, Medalha de Membro Honorário Especial das Academias de Letras do Brasil, Prêmio de História concedido pela Academia Paulistana de História pelo livro “Os Italianos em Mato Grosso” e Prêmio Internacional “Pero Vaz de Caminha” outorgado pelo Centro de Turismo de Portugal.

O acadêmico Lenine de Campos Póvoas teve uma trajetória coroada de realizações. Segundo o neto Lenine Póvoas de Abreu:

Pessoas deste quilate são dignas de serem tidas como referência, ainda mais em tempos tão sombrios.

O curto convívio de pouco mais de 14 anos ao lado dele foi mais do que o suficiente para carregar as boas lembranças por toda a minha existência, ainda mais por ter a honra de ter herdado o mesmo nome, o que não me deixa nem por um segundo esquecer a origem da justa homenagem feita pelos meus pais (Hermes de Abreu e Maria Helena Póvoas).⁴

Lenine de Campos Póvoas durante a vida fez tudo que pode para que Cuiabá e Mato Grosso fossem conhecidos, para que respeitassem a força da sua cultura e que a Academia Mato-Grossense de Letras e o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso mantivessem acesa a chama da cultura e da tradição de um lugar com fortes traços da etnia Bororo, Centro Geodésico e Geográfico da América do Sul.

O sentido de cuiabanidade, que é o mesmo de brasilidade, foi mantido, e a simplicidade do modo de viver cuiabano garantida, segundo o cuiabano-portenho Lenine de Campos Póvoas. Foi realmente um grande cuiabano, um grande mato-grossense, um grande brasileiro imortalizado pelos livros e, por isso, com presença garantida em todos os tempos.

¹Fragmentos do discurso proferido pelo acadêmico Lenine de Campos, Presidente da Academia Mato-Grossense de Letras, no lançamento do livro *“Do Extrativismo à Pecuária: algumas observações sobre a História Econômica de Mato Grosso (1870-1930)”*, que teve sua primeira edição pela Genus, da cidade de Cuiabá, no ano de 1991.

²Relação construída com o apoio das informações contidas no livro, *“Na Tribuna da Imprensa”*, publicado em 1987, pela editora resenha, de São Paulo, de Lenine de Campos Póvoas, e com livros do acervo de Fernando Tadeu de Miranda Borges.

³FRAGELLI, José Manoel Fontanillas. Entrevista concedida a Fernando Tadeu de Miranda Borges, em Aquidauana, Mato Grosso do Sul, em 17 de maio de 2000.

⁴Fragmento retirado do texto de Lenine Póvoas de Abreu, escrito para homenagear pelo centenário do seu avô, Lenine de Campos Póvoas, na Revista n. 83 do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Cuiabá: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 2021, p. 39.



Terceiro ocupante
FERNANDO TADEU DE MIRANDA BORGES

Fernando Tadeu de Miranda Borges nasceu no dia 15 de junho de 1958, em Cuiabá, Mato Grosso. Filho de Aida de Miranda Borges e João de Campos Borges, tem oito irmãos por parte de pai, um irmão por parte de pai e mãe, muitos sobrinhos e sobrinhos netos. Neto de Ana Josepha Vieira de Miranda (Dona Jefa) e José Bernardo de Miranda (Juca), sobrinho de Maria Heloisa de Miranda (Naná), Ana Maria de Miranda Pinto (Anita) e Irmã Rita de Miranda (Irmã Ritóca).

Fez o Curso Primário no Grupo Escolar Senador Azeredo e, na conclusão, destacou-se em “comportamento e aplicação”, sendo o aluno indicado da Cidade de Cuiabá para receber as lãureas conferidas pelo Lions Clube de Cuiabá Centro, “Diploma de Honra e Medalha de Honra ao Mérito”, em 4 de dezembro de 1969.

Aprovado no Curso de Admissão, ingressou no Ginásio Industrial da Escola Técnica Federal de Mato Grosso, tendo sido agraciado da quinta a oitava série, de 1970 a 1973, com Medalha de Honra ao Mérito, melhor aluno do colégio. Também na Escola Técnica Federal de Mato Grosso, em 1972, conquistou o “Troféu Independência” através de prova “escrita e oral” de História do Brasil, por ocasião do Sesquicentenário da Independência do Brasil. Fez dois anos do Curso Técnico em Estrada, na Escola Técnica Federal de Mato Grosso, e concluiu o Segundo Grau no Colégio São Gonçalo (1976).

Na Universidade Federal de Mato Grosso fez o Curso de Ciências Econômicas (1980) e o Curso de Especialização em Economia Agrária (1981). Foi o primeiro representante eleito dos alunos do Curso de Ciências Econômicas no Colegiado do Departamento de Economia da Universidade Federal de Mato Grosso, tendo, à época, participado da criação do Centro Acadêmico de Economia (CAECO).

É Especialista em Economia Regional e Urbana pela FEA-USP (1985), Mestre em Economia pela FEA-USP (1991) e Doutor em História Social pela FFLCH-USP (2003).

Na Universidade Federal de Mato Grosso, ocupou o cargo de coordenador da Editora Universitária da Universidade Federal de Mato Grosso – EdUFMT (1992-1998), o cargo de primeiro diretor da Faculdade de Economia (2008-2012) e o cargo de Pró-Reitor de Cultura, Extensão e Vivência da Universidade Federal de Mato Grosso (outubro de 2016 a março de 2020).

Foi 1º Secretário das Editoras Universitárias Brasileiras (ABEU), no período de 1995 a 1997, representando a EdUFMT, e no período de 1992 a 1998, agraciado com várias condecorações pela União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro (UBE/RJ), pelo trabalho realizado como coordenador da Editora Universitária da Universidade Federal de Mato Grosso. Na Academia Mato-Grossense de Letras, de 2013 a 2015, foi 1º Secretário.

Primeiros livros publicados:

1º. *“Do Extrativismo à Pecuária: algumas observações sobre a História Econômica de Mato Grosso (1870-1930)”*. 4ª. Edição. São Paulo: Scortecci, 2010. O lançamento da 1ª. Edição deste livro foi realizado na Academia Mato-Grossense de Letras, em 1991, na Presidência do Professor e Escritor Lenine de Campos Póvoas;

2º. *Economia Brasileira: Posições Extremas*. Cuiabá: Genus, 1991. Um livro pequeno, mas importante pela análise teórica realizada;

3º. *Esperando o Trem: Sonhos e Esperanças de Cuiabá*. São Paulo: Scortecci, 2005. Este livro foi lançado na Assembleia Legislativa de Mato Grosso, com uma maravilhosa instalação do trem em seu saguão e de grande significado para a história de Cuiabá, e que valeria um estudo; recebeu da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro o Prêmio Antônio Vieira dos Santos, em 2006, entregue no Auditório da Academia Brasileira de Letras; e a Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, no carnaval de 2013, com o enredo “Cuiabá: um Paraíso no Centro da América”, inspirada e fascinada pela maravilhosa história da espera de um trem, que nunca chegou ao Centro da América do Sul, decidiu na imaginação, trazer o trem da Mangueira até Cuiabá, no Sambódromo do Rio de Janeiro, Avenida Marquês de Sapucaí;

4º. *Prosas com Governadores de Mato Grosso (1966-2006)*. Cuiabá: Carlini e Caniato. 2007.

Além desses livros, destacam-se alguns outros de autoria própria e em parcerias, e a organização de algumas coletâneas em parcerias:

1º. BORGES, Fernando Tadeu de Miranda; MENDES, Carlos Magno; TREDEZINI, Cícero Antônio de Oliveira; FAGUNDES, Mayra Batista Bittencourt. *Introdução à Economia*. 3ª. ed. Santa Catarina: EDUFSC, 2015. 187p.

2º. BORGES, Fernando Tadeu de Miranda; CHADAREVIAN, Pedro C. *Economia Brasileira*. 3ª Edição Revisada e Ampliada. Florianópolis: UFSC, 2014. 142p.

3º. BORGES, Fernando Tadeu de Miranda (Org.). *Tempos idos. Tempos vividos. Crônicas do Cel. Octayde Jorge da Silva*. 1ª. ed. Cuiabá: Entrelinhas, 2013.

4º. BORGES, Fernando Tadeu de Miranda; PERARO, M. A.; DUARTE, Maria Carolina de Almeida. *Notas sobre médicos do passado mato-grossense*. 1ª. ed. São Paulo: Scortecci, 2012. 120p.

5º. BORGES, Fernando Tadeu de Miranda; PERARO, M. A. *Brasil e Paraguai: uma releitura da Guerra*. 1ª. ed. Cuiabá: EdUFMT e Entrelinhas, 2012. 464p.

6º. BORGES, Fernando Tadeu de Miranda; BALIEIRO, Almir; ALMEIDA, Angela Maria Teixeira; COSTA, Célia Regina Arrais da; ANUNCIAÇÃO, Jacira Aparecida da; FERNANDES, Maria Antonieta; VILANOVA, Silvia Regina Fernandes. *Pesquisa e Políticas Públicas no Estado de Mato Grosso*. 1ª. ed. São Paulo: Scortecci, 2011. 198p.

7º. BORGES, Fernando Tadeu de Miranda; MENDES, Carlos Magno. *Microeconomia e Macroeconomia*. 1ª. ed. Cuiabá: Editora Universitária da UFMT, 2009. 88p.

8º. BORGES, Fernando Tadeu de Miranda; PERARO, M. A.; COSTA, V. G. S. *Trajetórias de Vidas na História*. 1ª. ed. Cuiabá: Carlini e Caniato Editorial - EdUFMT, 2008. 672p.

9º. BORGES, Fernando Tadeu de Miranda. *Economia (Introdução)*. 1ª. ed. Cuiabá: UFMT, 2008. 80 p.

10º. BORGES, Fernando Tadeu de Miranda; PERARO, M. A. *Sonhos e Pesadelos na História*. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT e Carlini & Caniato Editorial, 2006. 352p.

11º. BORGES, Fernando Tadeu de Miranda; PERARO, M. A. *Mulheres e Famílias no Brasil*. 1ª. ed. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2005. 366p.

Realizou entrevistas com os reitores: Gabriel Novis Neves (Reitor Fundador da UFMT), Benedito Pedro Dorileo, Eduardo De Lamônica Freire, Helmut Forte Daltro, Augusto Frederico Müller Junior, Luzia Guimarães, Fernando Nogueira de Lima, Atílio Ourives, Paulo Speller e Maria Lúcia Cavalli Neder para a produção do DVD “*Prosas com Reitores e Reitoras da UFMT (1970-2010)*”, em comemoração ao aniversário de 40 anos da UFMT.

Possui artigos publicados em coletâneas, revistas e livros e participou com Maria Adenir Peraro, Otávio Canavarros e Vitale Joanoni Neto da escrita de um dos capítulos do livro, “*Notas sobre a produção historiográfica acadêmica de Mato Grosso*”, em Comemoração aos Cinquenta Anos da Associação Nacional de História (ANPUH), organizado por Raquel Glezer, e publicado pela Editora Contexto, em 2011. Apresentou o “*Brasil em Números do IBGE*”. Uma breve História do Brasil. Os saberes Indígenas nas Cartografias Culturais Brasileiras. Rio de Janeiro: IBGE, volume 24, 2016. Organizou o livro de crônicas de autoria do seu Patrono no Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso “*Tempos Idos. Tempos Vividos. Crônicas do Coronel Octayde Jorge da Silva*”. Prefaciou o livro “*Relíquias de Família. Notas Autobiográficas de Maria Adelina de Amorim*”, organizado por Maria Auxiliadora de Amorim Batista, editado pela Paruna Editorial, em 2020. Foi também consultor para a publicação do livro. Publicou, em 2021, uma entrevista inédita, que fez com o acadêmico Lenine de Campos Póvoas, na *Revista n. 83 do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*.

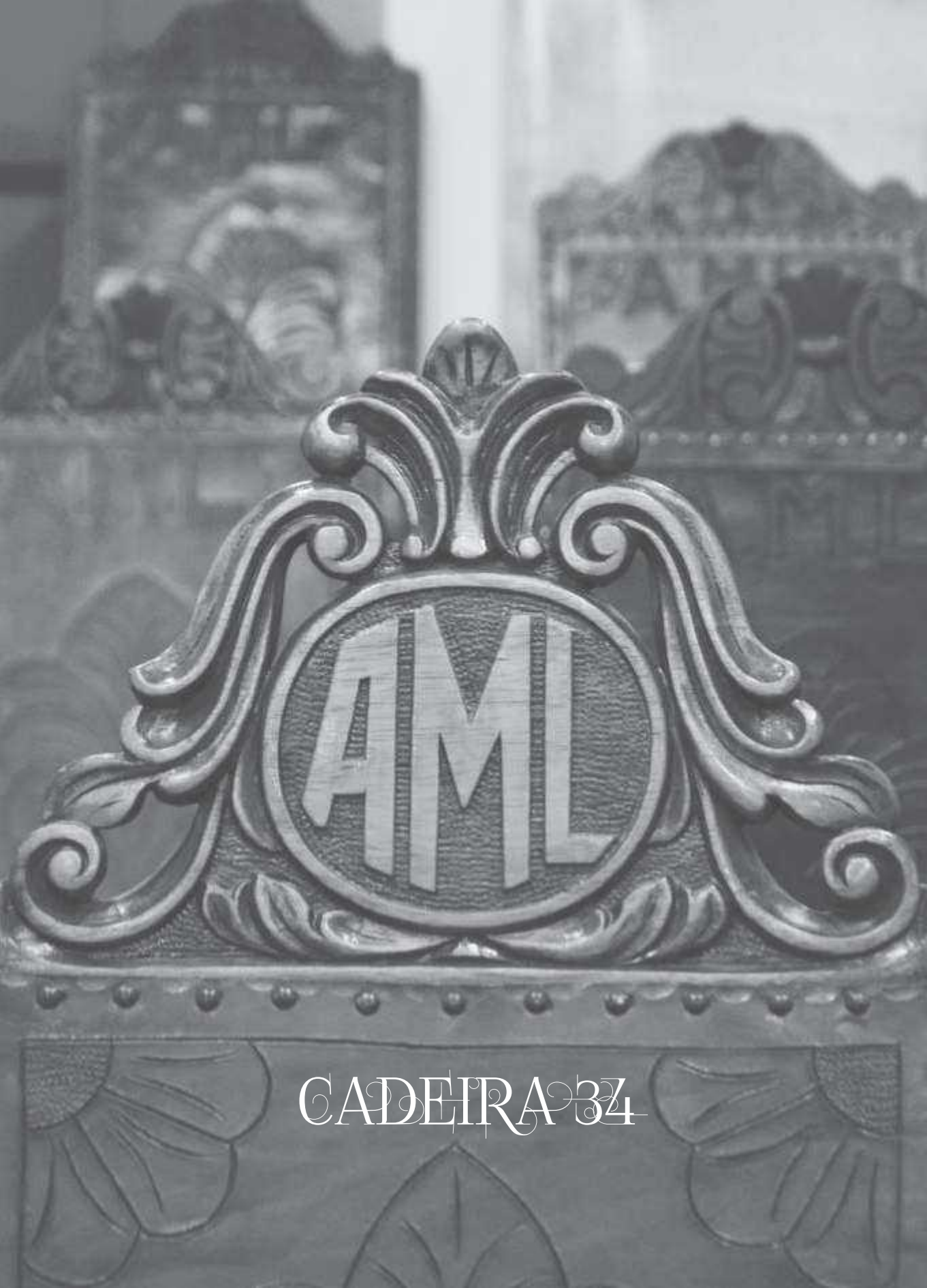
Homenagens recebidas por trabalhos prestados ao Estado de Mato Grosso e à Cuiabá: Medalha Caio Prado Junior em Prol da Editoração Cultural (UBE/RJ/1994); Medalha dos 25 anos da UFMT; Diploma de Mérito Cultural (UBE/RJ/1995); Medalha Manoel Cavalcanti Proença (UBE/RJ/1997); Medalha Cândido Mariano da Silva Rondon (UBE/RJ/1997); Medalha Peregrino Junior (UBE/RJ/2000); Moção de Aplauso da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso (2001); Mérito Cultural (COFECON/CORECON/2005); Prêmio Antônio Vieira dos Santos pelo livro “*Esperando Trem*” (UBE/RJ/2006); Medalha Couto de Magalhães (UBE/RJ/2008); Moção de Louvor pela Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso (2008); Comenda Memória do Legislativo conferida pela Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso (2008) pelo lançamento do livro “*Prosas com Governadores de Mato Grosso (1966-2006)*”; Moção de Aplauso conferida pela Câmara Municipal de Cuiabá (2008), Reconhecimento Público como ex-aluno do Colégio São Gonçalo conferido pela Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso (2009); Moção de Agradecimento na Celebração dos 40 anos da UFMT (2010); Medalha de Gratidão e Reconhecimento conferida pelo Curso de Ciências Contábeis da UFMT, na comemoração dos 40 anos do Curso (2011); Certificado de Honra ao Mérito conferido pela EdUFMT pelos trabalhos realizados em prol da Editora Universitária da UFMT (2011); Moção de Congratulação da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso (2012) pelo livro “*Notas sobre*

médicos do passado mato-grossense”, que foi escrito com duas outras autoras, e teve a edição da Scortecchi; Moção de Aplauso da Câmara Municipal de Cuiabá por apoiar os trabalhos do CORAL/UFMT (2019); Moção de Aplausos pelos serviços prestados como Economista ao Estado de Mato Grosso (2019); Comenda do CORECON/Mato Grosso (2019); Medalha dos 300 anos de Cuiabá (2019); Medalha do Centenário do IHGMT (1919-2019), Medalha dos 50 Anos da Sociedade Amigos do Marechal Rondon (1969-2019) e Medalha do Centenário da Academia Mato-Grossense de Letras (1921-2021).

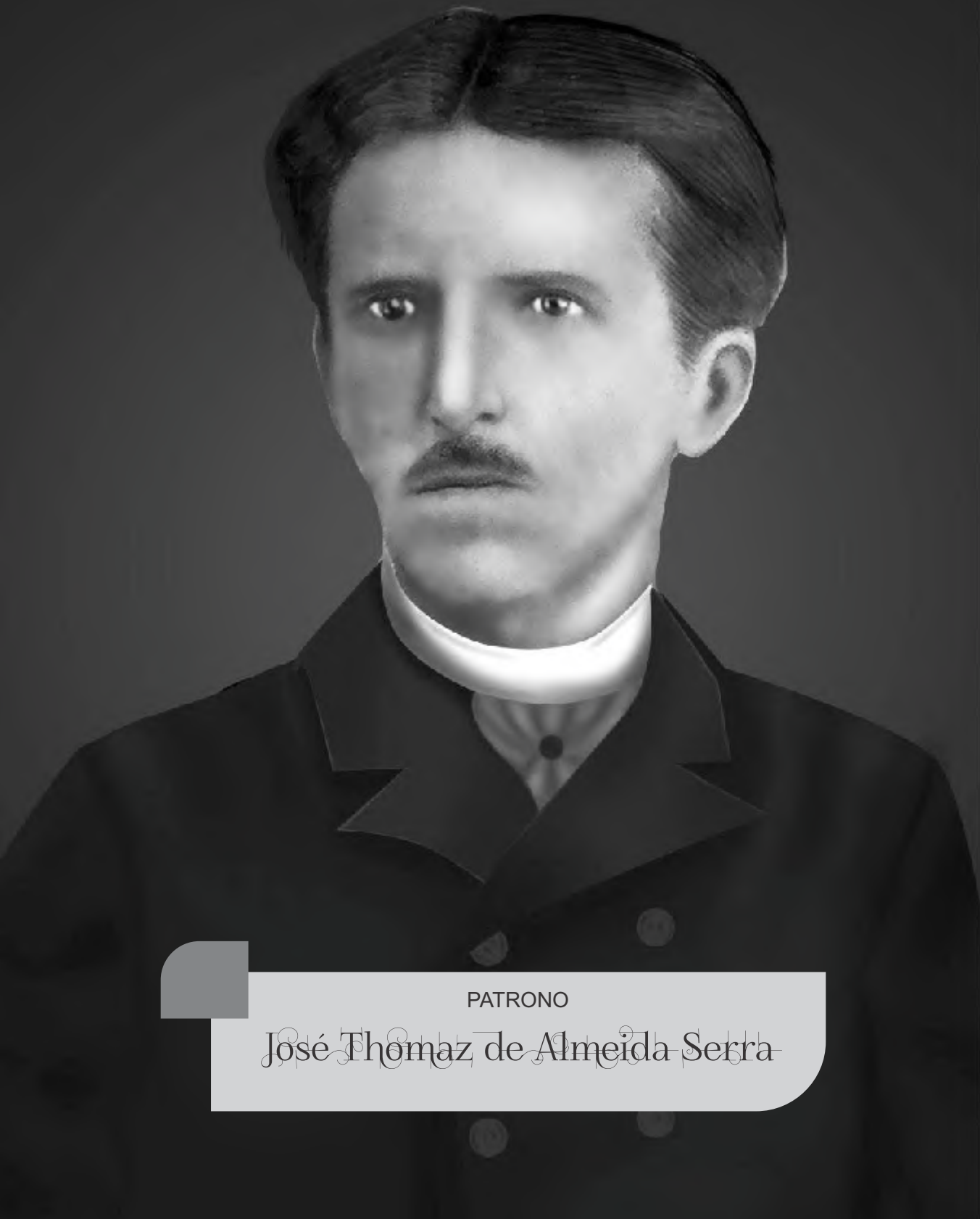
Participação em Sociedades: Membro Efetivo da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE), Membro Efetivo da Sociedade de Amigos de Rondon e Membro do Conselho Regional de Economia (CORECON/MT).

Autor da indicação ao Conselho Superior Universitário da Universidade Federal de Mato Grosso (CONSUNI/UFMT) do nome do Governador Pedro Pedrossian para o título de *Doutor Honoris Causa* da UFMT e coautor da indicação do nome da Senhora Domingas Leonor da Silva, do Grupo Flor Ribeirinha. Rei da Festa de Senhor Bom Jesus de Cuiabá, tendo como Rainha Leila Malouf, no ano de 2015, quando a tradição dessa celebração foi reativada.

Leciona na Faculdade de Economia (desde 17 de agosto de 1981), no Mestrado em Economia e no Mestrado e Doutorado em História da Universidade Federal de Mato Grosso.



CADEIRA 34



PATRONO

José Thomaz de Almeida Serra

CADEIRA 34

Patrono

José Thomás de Almeida Serra

Primeiro ocupante

Olegário Moreira de Barros

Segundo ocupante

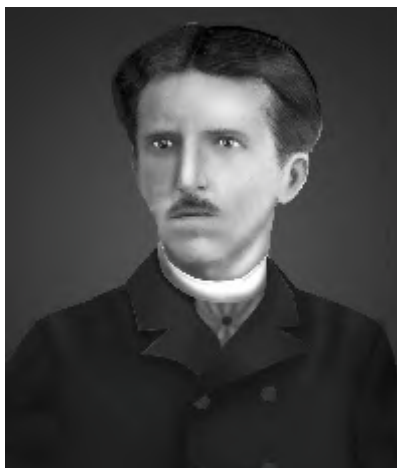
João Moreira de Barros

Terceiro ocupante

João Alberto Novis Gomes Monteiro

Quarta ocupante

Sueli Batista dos Santos



Patrono
JOSÉ THOMAZ DE ALMEIDA SERRA

Nasceu em Cuiabá-MT, no dia 7 de março de 1866. Foi Jornalista e literato, considerado o maior poeta romântico de Mato Grosso. Filho do engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra.

Seus estudos iniciais foram realizados em Cuiabá, junto ao Seminário Episcopal da Conceição, visto sua inicial vocação clerical, carreira da qual declinou, assentando praça no Exército, que mais tarde também deixou. Tornou-se um burocrata, tendo ocupado o cargo de Escrivão dos Feitos da Fazenda, em 1889, aos 23 anos de idade.

Colaborou em diversos periódicos, com destaque para *A Situação*. Diversos poemas foram escritos por José Tomaz de Almeida Serra e resgatados pelo seu sobrinho Arnaldo Olavo de Almeida Serra, que cultuava a sua memória, e confiou os originais para o escritor José de Mesquita, que os guardou por muitos anos, publicando-os em 1946, na obra intitulada *“Estante Mato-grossense”*, que visava a produção literária de escritores de Mato Grosso. Ao tornar pública a obra e abrir o livro de poesias de José Tomaz, Mesquita disse que o “o fazia com verdadeira emoção, quase religiosa, assim como quem descerra um relicário ou um escrínio de gemas”. O historiador Rubens de Mendonça, na obra *Dicionário Biográfico Mato-grossense*, descreveu José Tomaz como “um verdadeiro corifeu do romantismo”.

No poema *Câmara de Virgem*, versos inquietos, amorosos, arrebatados e carregados de prazer, do jovem Tomaz de Almeida Serra, que cerrou para sempre os seus olhos, aos 23 anos de idade. Faleceu no dia 30 de março, vítima de tuberculose.

Câmara de Virgem

Quando a luz do luar bate-lhe em cheio
Nas formas de primor escultural,
Julgo fitar a Vênus Sensual, num languê,
voluptuoso devaneio
No suave ondular do lindo seio,
Julgo ouvir uma música ideal,
Que me transporta a plaga celestial
De uma aurora louçã ao bruxoleio
Sinto então, essa febre de desejos
Que nos acende a fruta proibida
No mais doce e propício dos ensejos
E vendo-a semi nua, adormecida
Cubro-a de um turbilhão de beijos:
morte, morte de amor, melhor que a vida



Primeiro ocupante
OLEGÁRIO MOREIRA DE BARROS

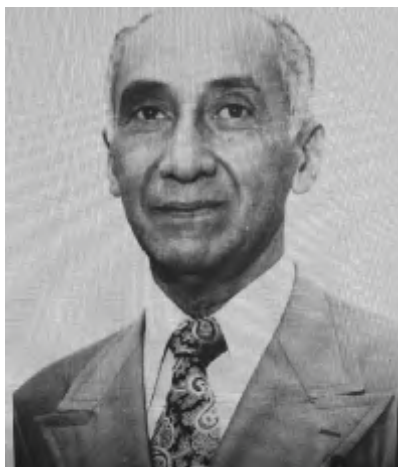
Nasceu em Corumbá-MT (Cidade que integra atualmente o Mato Grosso do Sul, após a divisão de Mato Grosso), aos 6 de março de 1890. Faleceu na mesma cidade aos 6 de janeiro de 1969. Seu nome foi atribuído a uma rua de Cuiabá e a diversas escolas de Mato Grosso.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo, exerceu os cargos de Delegado e Chefe de Polícia do Estado, Diretor da Imprensa Oficial, Consultor Jurídico, Procurador Geral, Juiz de Direito, Secretário Geral do Estado, Desembargador, além de ter ocupado o cargo de Procurador Geral do Estado.

Eleito Presidente do Tribunal de Justiça de Mato Grosso, em 1945, dele se afastou para assumir a Interventoria estadual, cargo que ocupou, da queda de Getúlio Vargas até que se completasse a redemocratização do país, iniciada com a eleição do Presidente Gaspar Dutra.

Como jornalista, colaborou nos jornais: *O Cruzeiro*, *O Debate*, *O Republicano*, *Correio do Estado*, *O Democrata*, *O Momento*, *O Constitucionalista*, *O Evolucionista*, *de Cuiabá*; *Diário de Corumbá*, *A Tribuna* e *A Cidade*, de Corumbá. Colaborou também nas revistas: *Mato Grosso*, *da Academia Mato-Grossense de Letras* e *A Violeta*, todas de Cuiabá.

Seu nome foi atribuído a uma rua de Cuiabá e a diversas escolas de Mato Grosso.



Segundo ocupante
JOÃO MOREIRA DE BARROS

Nasceu aos 3 de março de 1914, em Cuiabá-MT. Faleceu aos 11 de abril de 1987, vítima de acidente automobilístico, na cidade de Paranaíba-MS. Advogado atuante, jornalista e escritor. Era filho de José Zeferino de Barros e Ramira Moreira de Barros. Foi casado com Haydée Arruda Moreira de Barros, e pai de Teófilo Márcio Arruda Barros e Túlio César Arruda Barros. Estudou o primário na Escola Modelo Barão de Melgaço, o secundário no Liceu Cuiabano, em Cuiabá-MT e, o superior na Faculdade de Direito de Niterói-RJ, bacharelando-se em Ciências Jurídicas e Sociais, no ano de 1938.

Deixou um grande legado para a vida pública, através de diversas atividades realizadas e cargos ocupados. Dentre eles, foi Comissário de Polícia no Rio de Janeiro, investigador extranumerário do Departamento Federal de Segurança Pública do Estado de Mato Grosso, Chefe de Polícia, Chefe do Ministério Público em Mato Grosso, Procurador Geral de Justiça de Mato Grosso, Professor de Direito Penal na Faculdade de Direito de Cuiabá,

No Tribunal de Contas de Mato Grosso atuou por 20 anos, tendo sido Juiz de Contas, Ministro, Conselheiro, Vice-presidente e Presidente por três gestões. Por sua inteligência e invejável, cultura, aliadas a uma extraordinária capacidade de trabalho, era considerado uma autêntica enciclopédia do Tribunal de Contas. Foi também Procurador Geral do Estado.

Da sua bibliografia destacam-se as seguintes obras: *Ministério Público e a Justiça*

de Contas (1965), *Orçamento: sua execução e fiscalização* (1970), *Tribunal de Contas e fiscalização orçamentárias e financeiras dos municípios* (1972), *O lado pitoresco das eleições* (1973), *Alguns aspectos da Revolução de 64 vistos de um campo de jornal* (1973), *Cuiabá e seu passado* (1982) e *Cuiabá de hoje* (1984).

No jornalismo, colaborou com diversos periódicos da capital mato-grossense: *Tribuna Liberal*, *Diário de Cuiabá*, *O Estado de Mato Grosso* e *O Combate*. Suas crônicas eram consideradas humoradas e inteligentes.

Destacou-se também, de João Moreira, o seu lado voltado às causas sociais. Foi sócio fundador do Lions Clube Norte, exercendo o cargo de Secretário-geral, e Presidente em duas gestões.

Além da Academia Mato-Grossense de Letras ele foi membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Dentre os méritos recebidos, a condecoração com o título de Honra ao Mérito, concedido pelo Ministério do Exército por sua participação na turma de Aspirantes de 1942. Foi homenageado com seu nome em vários logradouros públicos.



Terceiro ocupante
JOÃO ALBERTO NOVIS GOMES MONTEIRO

Nasceu no dia 23 de março 1931, em Cuiabá. Filho de Deodato Gomes Monteiro e Aracy Novis Gomes Monteiro. Faleceu em Cuiabá-MT, no dia 29 de dezembro de 2006, deixando viúva Nilza Miranda Gomes Monteiro.

Cursou o primário na Escola Modelo Barão de Melgaço; o médio no Liceu Cuiabano, tendo concluído esse nível de ensino no Instituto Lafayette e no Colégio Rezende, ambos no Rio de Janeiro.

Formou-se em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Distrito Federal, atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

Sua experiência profissional teve início como interno dos Serviços de Cirurgia do IAPI – RJ de 1953/1955; Estagiário da 7ª Enfermaria da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro – 1954; Estagiário da Maternidade Carmela Dutra, do SESC-RJ de 1954/1955.

Profissionalmente, foi Médico do Instituto Fernandes Figueira – Ministério de Saúde-RJ de 1955/1956; Médico-Assistente da Cadeira de Obstetrícia da Faculdade de Ciências Médicas - RJ de 1955/1956; Médico da Prefeitura Municipal de Corumbá-MT, de 1965/1967; Médico do SAMDU de Corumbá-MT, de 1960/1963; Médico-Chefe do 8º Distrito Sanitário, Secretaria de Saúde do Estado de Mato Grosso – Corumbá-MT, de 1960/1963; Médico-Chefe do IPEMAT – Corumbá-MT, de 1963/1968; Coordenador Médico do INPS – Corumbá-MT, de 1967/1971; Revisor Técnico das Contas Médicas do INPS – Corumbá-MT, de 1974/1976; Membro do Corpo Clínico do Hospital de Caridade da Sociedade Beneficência Corumbaense – Corumbá-MT, de 1957/1983; Chefe do Serviço de Ginecologia do Hospital de Caridade – Corumbá-MT, de 1975/1983; Supervisor Hospitalar do INPS – Petrópolis-RJ, em 1976; Chefe-substituto do Serviço de

Assistência Médica do INPS- Petrópolis-RJ, em 1977; Médico do Hospital de Oncologia do INPS-RJ, em 1977; Representante do INAMPS na Implantação das Ações Integradas de Saúde- Cuiabá-MT, em 1984; Chefe da Medicina Social Local do INAMPS – Cuiabá-MT, de 1985 até sua aposentadoria.

Teve como educador uma grande influência, sendo professor de História da Medicina da Faculdade de Medicina da UNIC, desde 1997, e de professor de Deontologia Médica, na mesma faculdade, desde 1999. Em sua homenagem foi criado na referida universidade o Centro Acadêmico Joao Alberto Novis, o CAJAN.

Além da AML, onde foi presidente, fez parte das seguintes instituições culturais: Membro-efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso – no qual fez parte do Conselho Fiscal; Associado Correspondente do Instituto Histórico Geográfico de Goiás e Associado fundador – e Suplente do Conselho Fiscal da Sociedade Brasileira de História da Medicina.

Foi ativa sua participação em atividades culturais, conquistando vários prêmios e homenagens como participante de concursos. Dentre as distinções recebidas destacam-se: Diploma de Sócio Benemérito da Sociedade Beneficência Corumbaense, Medalha “Amigo da Marinha”, Título com diploma e medalha de Benemérito da Cultura da Casa da Memória Arnaldo Estevão de Figueiredo – de Campo Grande, MS – Medalha Carlos Chagas da Sociedade de Estudos de Problemas Brasileiros de Brasília – no Grau de Comendador – e Diploma de Honra ao Mérito “Luis-Philippe Pereira Leite – da Prefeitura Municipal de Cuiabá. Aos 7 de setembro de 2000, recebeu a Medalha João Ribeiro – a mais alta comenda pela Academia Brasileira de Letras, para homenagear personalidades notabilizadas no âmbito cultural.

Teve destacada colaboração na imprensa local e nacional, com publicações de artigos, contos, crônicas, conferências e pronunciamentos. Publicou diversos artigos em periódicos regionais, deixando em livro: *Ouvindo cachoeiras: fatos, fantasias e imerecida glória* (1991); *Ouvindo Cachoeiras* (1992), *O Boateiro e sua janela mágica* (1993), *Histórias do velho Mato Grosso* (1996), *Vidas roubadas: romance policial de ficção médica-científica*, *O Gênesis segundo um João: conceitos sobre a origem do homem, face aos conhecimentos científicos atuais e Pequena viagem pela História da Medicina* (2001). *Falando sério: artigos, crônica, discursos e pensamentos*.

Em 2014, todo o acervo de João Alberto Novis Gomes Monteiro foi doado pela família, para o Arquivo da Casa Barão de Melgaço, incluindo mobiliário de seu escritório, biblioteca, papéis e objetos.



Quarta ocupante
SUELI BATISTA DOS SANTOS

Nasceu em São Paulo-SP, no dia 28 de julho de 1956. É jornalista, empresária em Comunicação e Desenvolvimento Humano, poetisa, escritora, professora universitária, empreendedora social e especialista em terceiro setor e desenvolvimento humano. Filha de João Batista dos Santos, e Almerinda Felipe dos Santos. Foi empossada na Cadeira 34 da Academia Mato-Grossense de Letras-AML no dia 18 de novembro de 2014, sendo a atual presidente da instituição, empossada na primeira gestão em 30 de setembro de 2019 e reconduzida em 8 de outubro de 2021.

Foi no bairro paulistano de Artur Alvim, que Sueli Batista dos Santos passou, ao lado dos seus três irmãos, Luiz Carlos, Sérgio e João, a infância e os primeiros anos de sua juventude. O distrito era cortado pela Estrada de Ferro Central do Brasil. Na sua verde idade, pouco antes de completar nove anos, ela surpreendeu a professora Vicentina, da Escola Estadual do Primeiro Grau Professora Maria Augusta D'Ávila, ficando entre os primeiros colocados num concurso sobre o aniversário do bairro. O texto incluía pesquisa e entrevistas com moradores antigos. O fato que traz na memória, ela considera como sua primeira inspiração, para dizer que gostaria de ser jornalista quando crescesse. Sua professora, entretanto, meses depois, não ficou menos surpresa, quando Sueli criou uma história infantil.

Sueli Batista, antes de prestar vestibular para jornalismo, já teve uma importante vivência de trabalho em um jornal, o terceiro maior de sua cidade. Com 18 anos ingressou como auxiliar de administração, no *Diário Popular* de São Paulo, no Departamento de Publicidade. Ela, entretanto, visitava, na medida do possível, outros setores para uma interação com atividades diversas, aguçando o seu desejo de seguir na profissão de comunicadora. Em 1979, ingressou na Faculdade de Comunicação Social da Universidade de Mogi das Cruzes, há 62 quilômetros de São Paulo.

A comunicadora e empreendedora

No início de 1985, após um ano de formada em jornalismo, Sueli Batista abraçou, por período muito curto, menos de um ano, diversas atividades, procurando atuar em sua área. As oportunidades na grande imprensa eram raras para inexperientes. Foi redatora da *Editora Aplausos* e trabalhou também paralelamente na *Editora Tallamus*, atraída pela multiplicidade de títulos, com produtos que possibilitavam exercer sua profissão, a exemplo de revistas de variedades, dentre elas a série Revista Pôster, uma febre nos anos 80, por trazer ídolos que estavam no auge. Foi através da união com as duas editoras, que ela lançou seu primeiro produto jornalístico, a *Sampa - Revista da Noite*, distribuída pela Abril Cultural, servindo a revista como passaporte para que ela mudasse totalmente o seu rumo profissional. A partir do único produto que realmente mostrava sua *expertise*, ela se candidatou, atendendo a um anúncio de jornal, para trabalhar em Cuiabá, na Televisão Centro América, filiada da Rede Globo, e foi contratada através do escritório do Grupo Zahran, em São Paulo, construindo a sua carreira em Mato Grosso.

Foi em novembro de 1985 que Sueli Batista dos Santos chegou a Cuiabá. Um fato muito interessante é que ela concluiu aquele ano, de tantas tentativas para exercer a profissão, tendo em 1º de dezembro, realmente no mesmo dia, dois registros em carteira como jornalista: Repórter da TV Centro América e Redatora do Jornal “*O Estado de Mato Grosso*” – Editora Cuiabá.

A passagem de Sueli Batista pela televisão foi fugaz, por outro lado, no jornal foi duradoura. Além de redatora, foi repórter e chefe de redação. Fazia também suplementos semanais. Pediu demissão de “*O Estado de Mato Grosso*” em março de 1988, no mesmo mês e ano que fundou a *Studio Press Comunicação e Editora*, ainda em vigor, referência no segmento de assessoria de imprensa. Através da empresa lançou o jornal *A Gazeta do Estado*, que teve curta duração; editou o suplemento semanal *Caderno M*, para o jornal “*O Estado de Mato Grosso*”. No período foram seus sócios: Paulo Alves, Kátia Meire Bordado, anos depois o publicitário Mauro Cid e Márcia Isidoro Pereira. Em 1997, ingressou na sociedade Mariza Aparecida Bazo, que muito contribuiu com sua expertise comercial para lançar a publicação feminina *Jornal Rosa Choque*. O projeto foi pensado por Sueli quando morava em São Paulo, só que em formato de revista, mas não prosperou. O *Rosa Choque* teve o pioneirismo de ser o primeiro jornal a entrar na Internet no Estado de Mato Grosso, até o ano de 2016 teve edições impressas e online, após este ano passou a existir apenas na Internet, com o nome de *Portal Rosa Choque*, com o mesmo foco informativo. O produto teve novos voos com uma nova investidora, a empresária Zilda Zompero.

A história de empreendedora de Sueli Batista seguiu paralelamente com a de Assessora de Comunicação do Sistema Fecomércio/ Sesc e Senac-MT, sendo que foi responsável por implantar, em 1987, o setor, ficando por 30 anos como a executiva, chegando a integrar por duas gestões o Comitê de Comunicação da Confederação Nacional do Comércio-CNC/Sesc e Senac, responsável pela região Centro-Oeste. Há

registros que a jornalista, antes de empreender, atuou também como editora da *Revista Impacto*, publicação mensal, e como jornalista na Secretaria de Comunicação do Governo do Estado de Mato Grosso, na administração de Carlos Bezerra, em 1986. Teve ainda breve passagem como chefe de reportagem do *Jornal do Dia*.

Na década de 90, Sueli Batista começou a transmitir o seu conhecimento. Foi contratada pela Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT para lecionar na Faculdade de Comunicação, nos cursos de jornalismo e publicidade; ministrou aulas também, no mesmo período até o ano 2000, na Faculdade de Jornalismo do Instituto Várzea-Grandense de Educação. Lecionou ainda disciplinas voltadas ao desenvolvimento humano e responsabilidade social nos cursos de pós-graduação da Faculdade de Ciências Econômica e Administração da UFMT e na Univag.

Se dedicou a outros estudos, além dos ligados à Comunicação Social, da qual é bacharel com especialização em jornalismo. No ano de 2006, começou a diversificar sua carreira, formou-se no MBA em Terceiro Setor e Políticas Públicas, pela Universidade Cândido Mendes, do Rio de Janeiro, e começou a se interessar ainda mais pela qualidade de vida das pessoas e do planeta. No dia 24 de agosto de 2010, teve um novo desafio empresarial e fundou o Instituto EcoGente de Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social, passando a buscar outras especializações para seu aprimoramento, formando-se em vários cursos oferecidos, principalmente pelo Instituto Brasileiro de Coaching-IBC, de São Paulo. Tornou-se coach, líder coach, coach palestrante, coach com Comunicação Ericksoniana, mastercoach, pós-graduada em Psicologia Positiva e hipnoterapeuta.

A Escritora

Vocacionada para as letras desde criança, Sueli teve o primeiro contato com o jornal, não enquanto jornalista, mas através da literatura, e esta a acompanhou sempre. Na adolescência, ela contribuiu com acrósticos e versos para o jornalzinho do bairro e redigia praticamente sozinha, uma espécie de fanzini, publicação cultural mimeografiada, da Escola Estadual Jamil Pedro Sawaya, da Cidade Patriarca, bairro próximo ao que ela residia, e que ela cursou o chamado ginásial, uma antiga divisão do sistema educacional primário.

No jornal *Diário Popular* de São Paulo, no qual trabalhou como auxiliar de administração, nos anos 70, ainda uma estudante ginásial, na sua interatividade com outros setores, publicou, na coluna chamada “*Teatro do Cotidiano*”, alguns textos que ela chamava de pequenos escritos, dentre eles o monólogo “*Da Mórula ao Abandono*”, que mostrou seu lado sensível para as causas sociais, que anos mais tarde passou a se dedicar. Um exemplo de como usava a comunicação para impactar a sociedade foi o estágio no jornal *Tribuna de Itaquá*, da cidade de Itaquaquecetuba, município da região metropolitana de São Paulo. Vendo a situação de extrema pobreza da periferia, ela criou um movimento através deste periódico que envolveu diversos parceiros, inclusive Rotary, a igreja e a Câmara Municipal. Aprendeu, na época, a importância de construir pontes e redes de

relacionamentos, que também foram importantes para engajamentos em causas futuras, a exemplo a luta pelos direitos e empoderamento da mulher e da sociedade.

Sueli Batista profissionalmente escreveu para a Editora Aplausos, em São Paulo, da qual foi redatora das revistas “*A Turma do Balão*” e “*Sorrindo e Brincando*”, dirigidas ao público infantil. Pela segunda vez seus caminhos se cruzavam com o das crianças, mas foi somente em 2021 que ela publicou a sua primeira obra infantil para este público, “*A Chalana de Nhô É*”, lançada na Academia Mato-Grossense de Letras, através da Lei Aldir Blanc em Cuiabá, que teve as chancelas da Prefeitura Municipal de Cuiabá, através da Secretaria Municipal de Cultura, Conselho Municipal de Política Cultural, Secretaria Especial de Cultura do Ministério do Turismo e Governo do Brasil.

No jornal “*O Estado de Mato Grosso*”, onde trabalhou nos anos 80, foi criada por ela a coluna “*Liberdade de Expressão*”, no suplemento *Domingo no Estado*, editado pela jornalista Vitória Basaia, no qual Sueli Batista escrevia suas poesias, muitas que ela trouxe da sua produção em São Paulo, com as quais participou de concursos, sendo premiada em publicações coletivas com troféu e livros da Litteris, do Rio de Janeiro. Muitas de suas poesias integraram o livro *Pássaro Passará*, o primeiro e único do gênero da sua produção poética, que foi publicado por sua própria editora Studio Press, quando ela criou o projeto “*Letras da Terra*”, que visava estimular a produção literária.

Outro fato que legitima que a escritora sempre abraçou a jornalista, ou vice-versa, foi a sua atuação na Assessoria de Imprensa do Sistema Fecomércio/Sesc e Senac-MT, quando escreveu a obra *Memória Resgatada - Um Arsenal Munido de Cultura*, produzido para o Sesc de Mato Grosso. O livro que a inseriu como memorialista, teve duas edições. Através da publicação, Sueli Batista foi classificada e recebeu o troféu prata, na segunda colocação do Prêmio Aberje – Associação Brasileira de Comunicação Empresarial, que reconhece as melhores práticas da comunicação de empresas e instituições de todo o Brasil.

Bibliografia

Produção individual

Pássaro Passará - A Lira em tom maior; A obra é composta de 55 poesias e um monólogo, foi prefaciada por Arnaldo Niskier, que foi presidente da Academia Brasileira de Letras Categoria: Poesia- Studio Press- Cuiabá/MT /Ano: 1996; *Memória Resgatada – Um Arsenal Munido de Cultura- resgate histórico do Arsenal de Guerra*, construído em Cuiabá no ano de 1832 e a sua transformação num dos maiores centros de produção de cultura do Serviço Social do Comércio-Sesc. Categoria: Memorialística- Studio Press- Cuiabá/MT / Primeira edição 2002, segunda edição 2007; *Memória Resgatada – Trabalho, Trabalho, Trabalho - História do Sistema Federação do Comércio/Sesc e Senac de Mato Grosso*, contada através de fatos e relatos de quem foi um dos seus maiores líderes, Jamil Boutros Nadaf. Categoria: Memorialística - Studio Press- Cuiabá/MT /Ano 2005; *A Chalana de Nhô É*- Publicação voltada ao gênero de literatura infanto-juvenil, um importante recurso didático, e fonte enriquecedora de conhecimento de

informação, para a criança. Na obra, o ponto de partida é a história de um menino que, ao nascer, ganhou o nome de É. Categoria: Infantil e Infanto-Juvenil-Studio Press-Cuiabá/MT/Ano 2021.

Produções em co-autoria

Informação em Tempo Real - O livro reúne 16 co-autores convidados a desenvolver um artigo que estabelecesse uma relação entre a imprensa e a Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT. Coleção Universidade e o Mundo do Trabalho- Editora Adufmat-Cuiabá-MT/Ano 1999; *Raul Seixas para sempre - O Eterno Maluco Beleza* - O livro foi elaborado após concurso literário sobre Raul Seixas. Sueli Batista conquistou troféu pela terceira colocação nacional, com a crônica “Eta Vida”... a eterna. Na obra 15 autores fazem o tributo através de crônicas e poesias. Categoria: Antologia literária- Editora: Litteris-Rio de Janeiro/Ano 2000; *Palavras de Amor* - O livro é resultado de um concurso nacional de literatura, no qual Sueli Batista foi classificada com prêmio de edição. Categoria: Antologia literária- Editora Litteris -Rio de Janeiro/Ano 2000; *No caminhar dos pés descalços* - O livro inaugural da Coleção: Cadernos Lavras da Oficina Popular, reuniu 22 autores - Categoria: Antologia literária. Editora Cora Coralina Cuiabá-MT/Ano 2000; *Memória Empresarial CDL Cuiabá - Uma história de Sucesso*, o livro é o resgate da história dos 35 anos da Câmara dos Dirigentes Lojistas – CDL Categoria: Memorialística - Coautoria apenas com Mariza Bazo - Editora: Studio Press - Cuiabá-MT- Ano- 2008; *Memória Empresarial - Centenário de História e de Desenvolvimento* - resgate da história dos 100 anos da Associação Comercial e Empresarial de Cuiabá-ACC. Categoria: Memorialística - Coautoria apenas com Mariza Bazo - Editora: Studio Press - Cuiabá-MT- Ano- 2013; *Damas de Ouro – A inteligência feminina em ação* - Uma obra com histórias de mulheres bem sucedidas que relatam cases de sucesso no mercado corporativo. Editora Ser Mais/São Paulo-SP- Ano 2013; *Capital Intelectual- A fórmula do sucesso* - Uma obra na qual especialistas mostram como investir no desenvolvimento contínuo. Editora Ser Mais/São Paulo-SP- Ano 2013; *Felicidade 360°* - Uma obra em que os escritores relatam experiências condutoras da felicidade. Editora Ser Mais/São Paulo-SP- Ano 2013; *Juntas Brilhamos Mais* - através do livro é lançado um olhar sobre a história de 18 anos da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais - BPW Cuiabá- No livro relatos de vida de 36 mulheres que compõe a organização, e convidadas, dentre elas a primeira dama de Cuiabá Márcia Pinheiro; a juíza de direito, Amimi Haddad, a promotora de justiça Lindinalva Rodrigues, a defensora pública Rosana Leite, a procuradora geral do Estado, Glaucia Amaral e a juíza federal do TRT, Grazielle Cabral. Editora Literare Books /São Paulo-SP-Ano 2019; *Equilíbrio Emocional em Tempos de Crise* - Livro escrito por 10 profissionais especialistas em desenvolvimento humano, durante a pandemia do coronavírus em 2020, em uma linguagem acessível que permite que os leitores tenham novos olhares para as tempestades, que vão e vem. Categoria: Desenvolvimento Humano, Editora Laços- SP-Ano 2021.

Coordenadora editorial

Mato Grosso na era da globalização, primeira e segunda edições, de Pedro Nadaf; *Giz dos Sentimentos*, de João Eloy; *Da televisão no Brasil ao Televisinho em Cuiabá*, de Adriana Azevedo Paes de Barros; *Disseminando a Opinião* - primeira e segunda edições, de Pedro Nadaf; *Juntas Brilhamos Mais*, da BPW Cuiabá;

Disco, documentário e e-book

Pássaro Passará- A Lira em tom maior - Formato CD, com 12 poesias do seu primeiro livro, sendo 8 musicadas por Alzira Espíndola e Lucina, grandes compositoras brasileiras, em 1996. As composições foram interpretadas por destacados nomes do cenário nacional: Carlos Navas (cantor), e a Tetê Espíndola (cantora), Clarisse Abujamra (atriz). Os arranjos foram do músico brasileiro Ronaldo Rayol. A obra, que Sueli interpreta apenas uma de suas poesias que fala da sua vinda para Cuiabá, encontra-se no Instituto Memória da Música Brasileira, no Rio de Janeiro e as composições podem ser ouvidas no link: mmub.org/album/passaro-passara. As músicas do CD estão disponibilizadas também em todas as plataformas digitais de música, inserido em 2021, quando também o disco teve nova tiragem. Coordenação e arte: Editora Studio Press/Cuiabá-MT. Gravado, mixado e materializado no Carbonos Studio/ São Paulo-SP

Memória Viva - BPW Brasil Composto por e-book, um documentário logrametragem, em DVD e um livreto com a história da Federação das Associações de Mulheres de Negócios e Profissionais-BPW Brasil, através de relatos de suas presidentes - Categoria: Memorialística -Studio Press - Cuiabá/MT/Ano 2013.

Longamentragem *Cuiabá 300 anos em 100 minutos* – Coordenou o painel de literatura do filme dirigido pelo pianista e publicitário Dario Scherner, em homenagem ao tricentenário de Cuiabá, e participou como convidada no painel de empreendedorismo.

Outros destaques da carreira

Sueli tem seu nome registrado em várias áreas do conhecimento e de atuação profissional. Dentre seus destaques, foi fundadora e primeira presidente por duas gestões da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais- BPW Cuiabá, que pertence a uma organização internacional, que tem assento na ONU. Presidiu a ONG Feminina por duas gestões, localmente, tendo alcançado o Conselho Superior, cargo mais elevado e permanente. Foi presidente da BPW Brasil, também Conselheira Superior (Permanente) e foi vice-coordenadora da BPW na América Latina e Países do Caribe de Fala Hispânica.

Representando a BPW Brasil, atuou em um programa da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (Ministério da Mulher), como supervisora. Atuando no Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, acompanhou a comitiva da Ministra da Mulher, Iriny Lopes, na 55ª Comissão das Nações Unidas sobre o Status da Mulher - CSW55- Organização das Nações Unidas-ONU, em Nova Iorque-EUA. Participou como delegada da I e II Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres e

coordenou uma das mesas, sobre Mulher e Mídia; palestrou para 42 países, em Beijing,- China, antes da Rio + 20, no Fórum Internacional sobre Mulher e Desenvolvimento Sustentável; palestrante em Buenos Ayres- Argentina, no encontro da BPW América Latina.

O nome de Sueli Batista é respeitado em âmbito local, nacional e internacional, sendo que já chefiou missões internacionais da BPW Brasil em Helsink-Finlândia, e acompanhou como integrante do Comitê Executivo, as missões do Sebrae-Prêmio Mulher de Negócios, na Itália e França. Como assessora de comunicação do Sistema Fecomércio/MT, integrou missões internacionais na Bolívia, Chile e África; Foi, por duas gestões, diretora secretária da Academia Mato-Grossense de Letras; foi conselheira do Sindicato dos Jornalistas do Estado de Mato Grosso; fundadora do Rotary Taiamã, e presidiu a Avenida de Serviços Internacionais da instituição; foi diretora especialista em Psicologia Positiva da Associação Brasileira de Profissionais de Coaching- Abrapcoaching.

Reconhecimentos públicos

Muitas foram as homenagens para Sueli Batista, das quais se destacam as que levam chancelas públicas e privadas.

Comendas e medalhas - Comenda do Mérito do Comércio- Fecomércio/MT; Comenda Marechal Rondon- Revista Brasil Central; Comenda JK – Cicesp; Comenda Lena Madasin Phillips – BPW Brasil; Medalha do Mérito de Mato Grosso/Grau Oficial- Governo de Mato Grosso; Medalha do Mérito Cultural – Academia de Cultura de Minas Gerais; Medalha do Mérito dos 100 anos da Associação Comercial e Empresarial de Mato Grosso; Medalha do Mérito Comercial- Associação Comercial de Cuiabá; Em 2019 recebeu 3 medalhas diferentes alusivas as festividades dos 18 anos da BPW Cuiabá, e foi uma das convidadas a carimbar o selo do Correio que marcou a data.

Títulos e diplomações - Mulher Cidadã Bertha Lutz, entregue anualmente para apenas 5 mulheres do país– Senado Federal; Diploma Mulher Cidadã- Assembleia Legislativa de MT; Diploma Mulher Cidadã Ana Maria do Couto May- Câmara Municipal de Cuiabá; Cidadã Mato-Grossense- Assembleia Legislativa de MT; Cidadã Cuiabana – Câmara Municipal de Cuiabá; Soberana Ordem Brasil Estados Unidos, entregue no auditório da ONU- Cicesp; Embaixadora da Paz- Cercle Universel des Ambassadeurs De La Pax – Suisse/France; Diploma de condutora da Tocha Olímpica – Rio 2016- Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos; Diploma de Mérito da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, cinquentenário da UFMT, e também dos 30 anos de criação do Curso de Comunicação Social. Alusivo aos 300 anos de Cuiabá teve reconhecimentos de diversas instituições: Prefeitura de Cuiabá (Dos quatro méritos, um foi por fazer parte em duas categorias do filme, 300 anos em 100 minutos); Teve seu nome com verbete com sua história no livro: Gente que fez, gente que faz Cuiabá (Inventário de famílias pioneiras cuiabanas), da escritora e historiadora, Neila Maria de Souza Barreto; Título da Câmara Municipal de

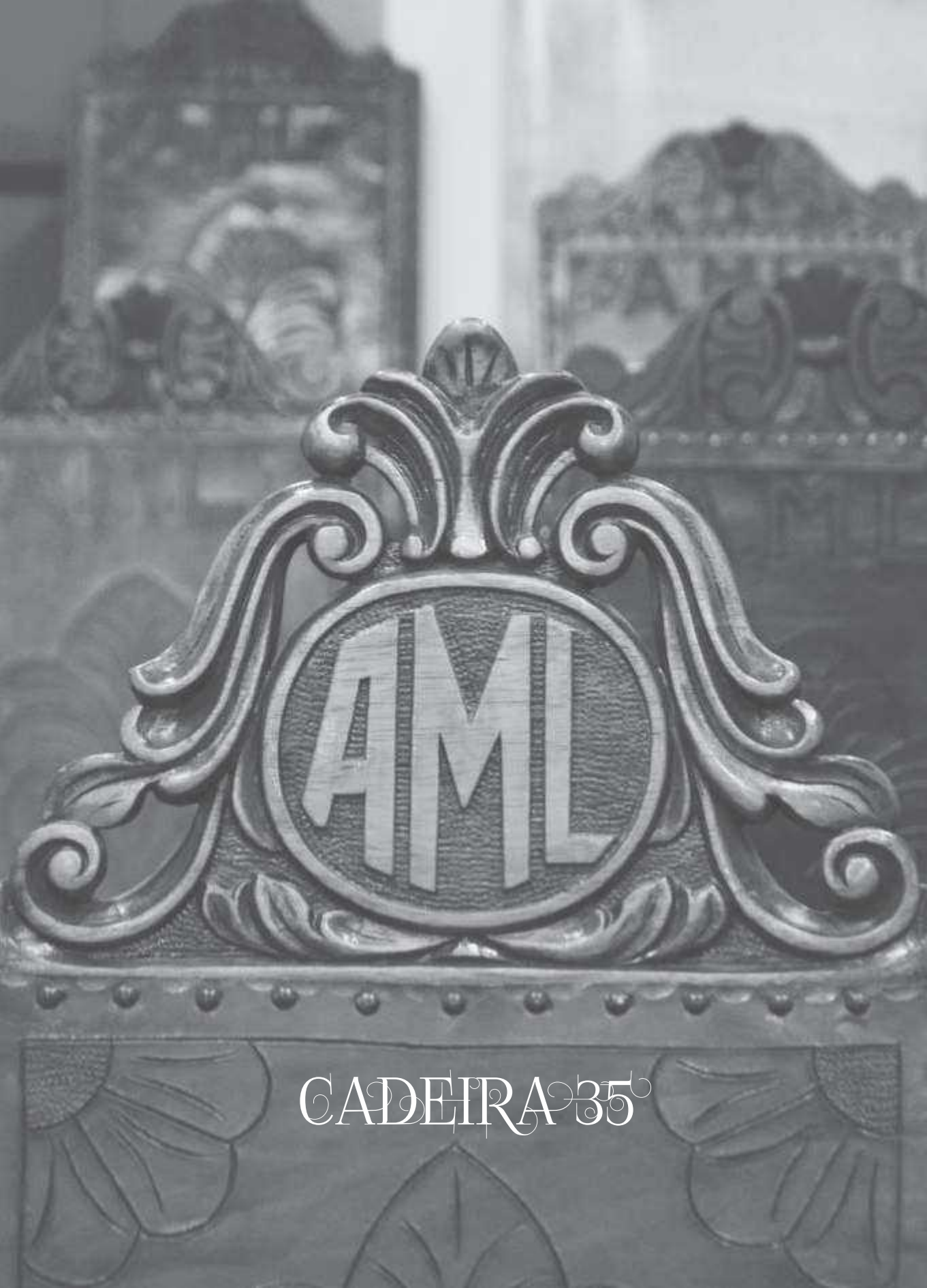
Cuiabá, Assembleia Legislativa de Mato Grosso, Arquidiocese de Cuiabá, e da própria Academia Mato-Grossense de Letras; Diploma de Mérito, da Câmara Municipal de Goiânia; Diploma Mulheres que Mudam Cuiabá – Prefeitura Municipal de Cuiabá, Secretaria Municipal da Mulher e Secretaria Municipal de Cultura; Recebeu no Jubileu 250 anos do nascimento de Ludwig Van Beethoven, diplomação outorgada pelo Mundo Cultural World, no Salão Nobre da Prefeitura Municipal de Cuiabá. Foi reconhecida com Moções de Aplausos através de diversos parlamentares: municipal, estadual e federal.

Placas e troféus – Troféu do Prêmio Aberje - Nacional; Troféu de finalista da Litteris Editora, concurso nacional alusivo aos 10 anos da morte do cantor e compositor Raul Seixas; Placa e diploma, chancela da Federação Nacional dos Jornalistas- Fenaj, concurso nacional; placa de honra da Ordem dos Advogados de Mato Grosso; Placa de honra da Polícia Militar de Mato Grosso; Placa de honra da Associação Comercial e Empresarial de Cuiabá ;Placa de honra da Associação Comercial e Empresarial de Rondonópolis Placas de honra e troféus da BPW Internacional, BPW Brasil, BPW Cuiabá, BPW Brasília, BPW Presidente Prudente; BPW Tangará da Serra e BPW Fortaleza. Troféu de Mulher Influente do jornal MG Turismo e Placa dos 50 anos do Jornal O Estado de Mato Grosso; Placa com nome de família, no Parque da Cidade – Prefeitura Municipal de Cuiabá.

Projetos

Foram muitos os projetos culturais e de inclusão social e econômica criados por Sueli Batista, os principais, que lhe deram prestígio local, nacional e internacional, ela desenvolveu voluntariamente para a Associação Mulheres de Negócios e Profissionais- BPW Cuiabá, dentre eles:: Buscando a Saúde para um bairro ideal; Mulher Ativa e Empreendedora; Sou doadora de vida (Com 20 edições, tornou-se nacional em 2012, atual Doando Vida da BPW Brasil); Março é Mulher tornou-se nacional (BPW Brasil); Vozes & Flautas na Dança da Vida; Vozes & Música na Dança da Vida; Luto pela paz; Chita & Fuxico- projeto inclusivo produtivo, voltado para mulheres em vulnerabilidade social; Para a BPW Brasil criou, o Programa BPW de Desenvolvimento Sustentável que compartilhou a técnica social em Beijing - China, e também falou sobre o mesmo em Buenos Aires - Argentina e Helsink - Finlândia.

Para a AML, criou Sarau Litero Musical do Centenário. O projeto foi contemplado com recursos da Lei Aldir Blanc em Mato Grosso, por intermédio da Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer, selecionado pelo Conselho Estadual de Cultura. Através dele foi realizado um grande evento, marcando a abertura do centenário da Academia Mato-Grossense de Letras, com as presenças de secretários de Cultura do Estado e do Município, dentre outras autoridades das iniciativas públicas e privadas. Foi um acontecimento muito harmonioso, alegre e criativo, no qual as letras conversaram com a sociedade, por meio da literatura, do teatro, do canto, da música, mostrando, assim, várias ações que foram possíveis pela pluralidade de Sueli Batista na presidência da instituição.



CADEIRA 35



PATRONO

Joaquim Pereira Ferreira Mendes



CADEIRA 35

Patrono

Joaquim Pereira Ferreira Mendes

Primeiro ocupante

José Jayme Ferreira de Vasconcelos

Segundo ocupante

João Villasboas

Terceiro ocupante

Newton Alfredo de Aguiar

Quarto ocupante

Clóvis de Mello

Quinto ocupante

Flávio Ferreira



Patrono

JOAQUIM PEREIRA FERREIRA MENDES

Nasceu em Diamantino-MT, aos 20 de dezembro de 1869, descendendo do Cel. Francisco Alexandre Ferreira Mendes e de Leonarda Maria dos Guimarães.

Seus primeiros estudos receberam a segura orientação da Profa. Isabel Perpétua de Mesquita, prosseguindo esse mesmo curso sob a orientação do Protonotário Apostólico Ernesto Camilo Barreto, à época, Diretor do Colégio São João Batista, hoje Patronato Santo Antônio.

Ainda adolescente, seguiu para São Paulo, na companhia de seu avô materno, Cel. Joaquim Pereira dos Guimarães, ali estudando no internato do Colégio Moretzohn. Deste estabelecimento de ensino, seguiu para a Faculdade de Direito da capital paulista, onde se formou com distinção.

Paralelamente aos estudos, exerceu sua nata vocação para o jornalismo, iniciada na pauliceia, onde foi colaborador de inúmeros periódicos, além de assumir a direção de um deles, o *Sete de Setembro*, voltado para as áreas da política e literatura. Durante esse período, outra vocação, o dom da oratória, se revelou.

No interior de São Paulo, chegou a ocupar, temporariamente, o cargo de Promotor de Justiça, porém suas raízes falaram mais alto, resolvendo regressar ao seu Estado natal.

Em Diamantino, atuou na Diretoria Geral da Instrução Pública e, mais tarde, ingressou na Magistratura, onde ocupou os cargos de Juiz de Direito da Comarca de Diamantino, sua terra natal. Mais tarde, ocupou o honroso cargo de Presidente do Tribunal da Relação (hoje Tribunal de Justiça). Por ocasião das contendas políticas que

marcaram o cenário regional, entre os anos de 1901 e 1903, viu-se obrigado a se exilar no Paraguai. Nessa ocasião, sua propriedade foi devassada e roubada.

Colaborou, no exterior, junto ao periódico *A Reação*, de oposição ao governo mato-grossense. Quando os ânimos foram serenados, retornou a Mato Grosso reintegrando-se às lides do Tribunal da Relação e mais tarde, em 1912, ocupou o cargo, a convite do Presidente do Estado Joaquim Augusto da Costa Marques, de Secretário de Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Fazenda, até o ano de 1915. Deixando esse cargo, retornou ao Tribunal da Relação, onde se aposentou no ano de 1921.

Faleceu em Cuiabá-MT, no dia 25 de dezembro de 1933.



Primeiro ocupante
JOSÉ JAYME FERREIRA DE VASCONCELLOS

Nasceu no Rio de Janeiro-RJ, no dia 10 de fevereiro de 1888, descendendo do engenheiro lusitano Antônio Ferreira de Vasconcellos e Maria Teresa de Mendonça Barreto Meneses de Vasconcellos.

Formado em Direito pela Faculdade de Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro (1916), dedicou-se à advocacia na antiga capital, onde colaborou no jornal carioca O País.

Sua vinda para Mato Grosso ocorreu a convite do então Interventor Federal Camilo Soares, fixando residência em Campo Grande, onde foi nomeado Promotor de Justiça.

Ingressou na política como Deputado Estadual, prestando serviços ao parlamento mato-grossense em duas gestões: 1923-1916 e de 1929 a 1930.

Em sua estada em Cuiabá, integrou o quadro docente da antiga Faculdade de Direito de Cuiabá.

Por sua vasta cultura, filiou-se aos Institutos Históricos e Geográficos de Mato Grosso, Minas Gerais, Ceará, Maranhão e São Paulo.

Publicou, dentre muitos trabalhos na área jurídica, *O Direito em ação: estudos de Direito Constitucional, Civil e Administrativo*, no ano de 1937, obra prefaciada pelo Desembargador e Presidente da Academia Mato-Grossense de Letras, José de Mesquita.



Segundo ocupante
JOÃO VILLASBÔAS

Nasceu em São Luiz de Cáceres (hoje Cáceres-MT), aos 21 de abril de 1891.

Bacharel em Direito pela Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, turma de 1914.

Em Cuiabá, exerceu os seguintes cargos: Diretor da Imprensa Oficial, Delegado de Polícia da Capital. No âmbito do governo estadual, foi Chefe de Polícia e Procurador Geral do Estado.

Na esfera federal, integrou o Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais.

De inteligência brilhante, dedicou-se ao Direito e à Política, tendo se eleito Deputado Federal por três mandatos (1924/1929, 1930 e 1933/1935) e Senador por outros três (1935/1937, 1946/1955 e 1955/1963).

Em 1936, foi vítima de um atentado em que se feriu junto com o Senador Vespasiano Barbosa Martins.

Na literatura, destacou-se como poeta, cuja peça mais conhecida é *A canção da minha dor*, publicada em 1979 pela Fundação Cultural de Mato Grosso.

Faleceu aos 94 anos, na cidade do Rio de Janeiro-RJ, no dia 3 de maio de 1985.



Terceiro ocupante
NEWTON ALFREDO DE AGUIAR

Filho de Cuiabá-MT, nasceu aos 18 de junho de 1923, descendendo de Júlio Ferreira de Aguiar e de Alice Vieira de Aguiar.

Atuou por muitos anos junto à Câmara Municipal de Cuiabá, como redator de Debates e Taquígrafo.

Foi Professor do Colégio Estadual de Mato Grosso e funcionário da SPEVEA.

Seu nome foi, após sua morte, nomenclatura de da Escola Estadual de 1º e 2º Graus de Cuiabá, no bairro Morada da Serra.

Premiado em diversos concursos literários.

Pertenceu a oito Academia e Associações culturais do Brasil e cinco do exterior, com destaque para a The Internacional Academy of Letters on England, de Londres.

Foi merecedor das seguintes insígnias: Diploma e Medalha da Ordem do Mérito Legislativo da Câmara Municipal de Cuiabá; Diplim de Honra do Mérito do Jornal O Povo, de Cuiabá; Diploma de Consagração Pública, destaque do ano de 1975, do Jornal dos Municípios, de Campo Grande; Placa de prata recebida da União Brasileira de Trovadores (RJ); Troféu Bororo; Diploma de Honra ao Mérito e Medalha Pascoal Moreira Cabral, pela participação nas comemorações dos 250 anos de Cuiabá; Medalha do Rotary Clube do Porto, em comemoração ao Dia da Imprensa.

Publicou: *Sonata ao luar* (radioteatro, 1947), em poesia, *Miosótis* (1968), *Rua do Tempo* (1977), *Rosas de ternura para o berço de Rondon* (1969), *Baú de retalhos* e no campo teatral, a peça *Os maus também choram*, além de ver seus textos e versos editados em coletâneas nacionais.

Tomou posse na Cadeira 35 da Academia Mato-Grossense de Letras aos 18 de abril de 1986.

Após seu falecimento, em Cuiabá, aos 8 de abril de 1987, parte de sua biblioteca e papéis foram doados pela viúva, Profª. Stella Maria de Campos Aguiar, ao Arquivo da Casa Barão de Melgaço/Ponto de Cultura do IHGMT, e atualmente se encontra catalogada e digitalizada.



**Quarto ocupante
CLÓVIS DE MELLO**

Nasceu em Cuiabá-MT, no dia 18 de maio de 1933, descendendo de Virgílio Corrêa de Mello e Clotilde de Miranda Mello.

Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito – UERJ, colou grau no ano de 1955. Doutor em Direito Tributário pela USP – Universidade de São Paulo em 1981.

Atividades Profissionais

Advogado militante no Estado de Mato Grosso, desde 14 de março de 1956 até janeiro de 1961, tendo sua atividade principal na Comarca da Capital. No ano de 1964, retornou ao exercício da advocacia, até 25 de abril de 1967, quando tomou posse, em Brasília, no cargo de Juiz Federal Substituto.

Representou a Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional de Mato Grosso, junto ao Tribunal de Justiça, em várias oportunidades. Sua inscrição na OAB-MT recebeu o número 220. Por 10 anos integrou o Conselho da mesma instituição.

Auditor do Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Mato-Grossense Desportes, entre janeiro de 1961 e janeiro de 1964.

Chefe da Polinter e Presidente do Conselho Regional do Trânsito.

Professor interino da Cadeira de Direito Judiciário Penal do 5º ano da Faculdade de Direito de Cuiabá, entre 1961 e 1963.

Professor de Direito Civil e de Direito Agrário do Departamento de Direito da UFMT. Professor fundador da disciplina Prática Forense (Curso de Estágio Profissional), durante o ano de 1971.

Presidente do Instituto de Previdência do Estado de Mato Grosso – IPEMAT, entre 23 de janeiro de 1964 e 28 de janeiro de 1966.

Membro do Conselho Penitenciário do Estado de Mato Grosso, no período de

agosto de 1965 a março de 1966.

Consultor Jurídico do Centro Operário de Cuiabá, no período compreendido entre maio de 1956 a janeiro de 1961.

Delegado da ARENA perante o Tribunal Regional Eleitoral, entre 1966 e 1967.

Procurador Municipal da Prefeitura de Várzea Grande, entre fevereiro a abril de 1967.

Membro efetivo da Liga da Defesa Nacional, em 1972.

Vice-Presidente do Conselho de Representação do Projeto Rondon em Mato Grosso, no ano de 1972.

Sub-Chefe da Casa Civil do Governo do Estado de Mato Grosso, entre 15 de março de 1983 e 4 de junho de 1986.

Presidente da Região Escoteira de Mato Grosso – União dos Escoteiros do Brasil, entre os anos de 1971 e 1974.

Juiz Federal substituto, tomou posse aos 25 de abril de 1967. Suplente de Juiz Federal junto ao Egrégio Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso.

Juiz Federal Titular da 9ª Vara Federal em São Paulo, desde 10/12/1976 até 10/03/1983, data de sua aposentadoria.

Vinculação a Instituições

Pelos seus méritos, integrou os quadros das seguintes Instituições: Instituto Brasileiro de Direito Tributário; Associação Brasileira de Direito Financeiro; Instituto Paulista de Direito Agrário; Internacional Fiscal Association, Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, Instituto dos Advogados Mato-Grossenses e da Academia Mato-Grossense de Letras.

Publicações

Dentre suas inúmeras publicações, destacam:

- *Razões e Pareceres*

- *As Estruturas Fundamentais do Constitucionalismo: histórico e evolução*

- *Princípios Fundamentais do Direito Agrário*

- *As Bases do Direito Tributário na Constituição*

- *O Poder Moderador.*

Faleceu em Cuiabá, aos 27 de dezembro de 2011.



Quinto ocupante
FLÁVIO JOSÉ FERREIRA

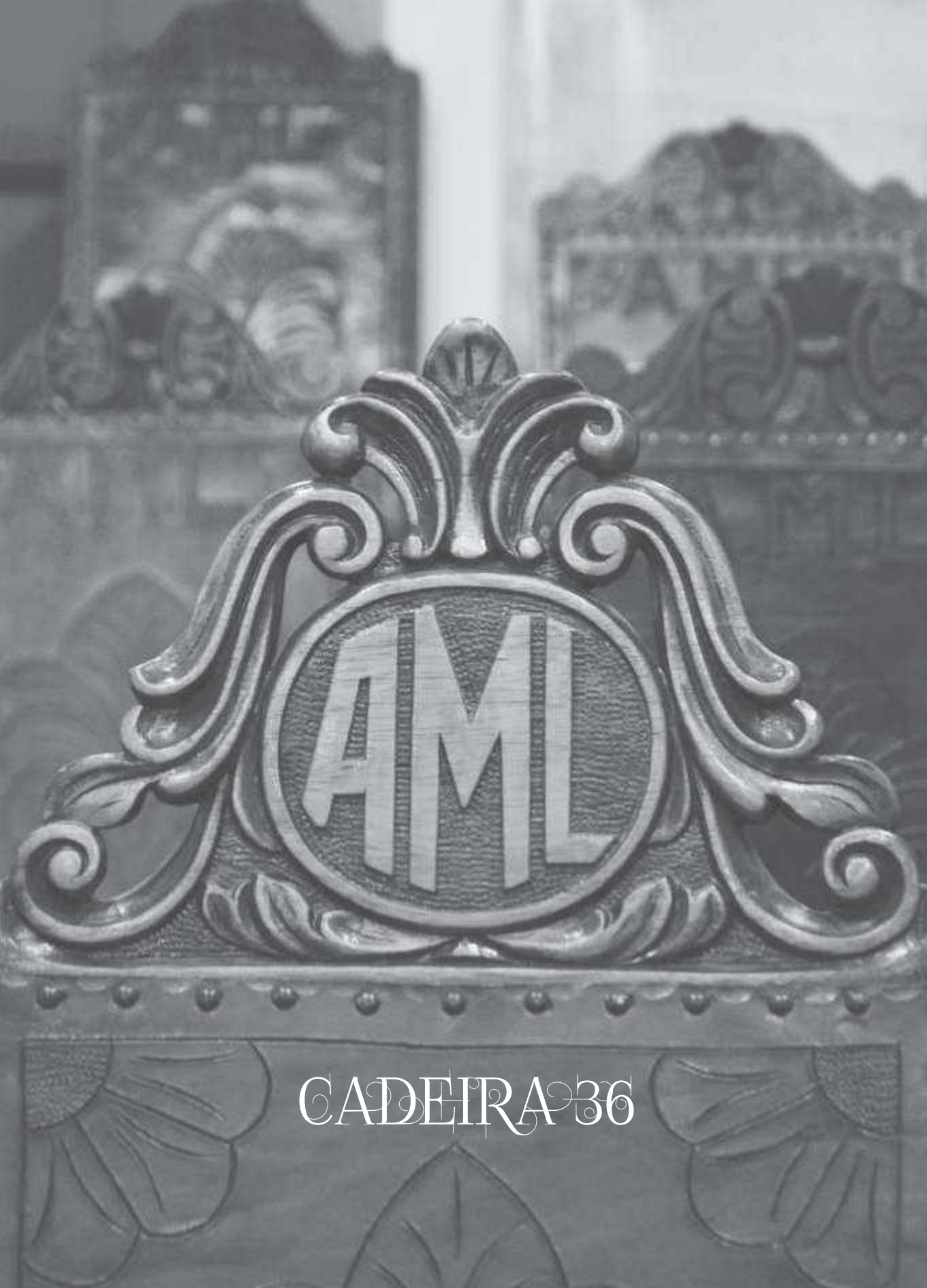
É Advogado, formado pela UFMT; Especializado em Direito Civil pela UNESP; Titular da Cadeira 35 da Academia Mato-grossense de Letras; Comenda da Ordem do Mérito do Mato Grosso; Dramaturgo e Diretor de teatro (DRT-MT 18/99); Professor aposentado de Direito; Fundador e diretor da Associação Cultural Cena Onze; Fundador e diretor Artístico da MT Escola de Teatro; Diretor Artístico do Cine Teatro Cuiabá; Secretário Geral da OAB-MT.

Peças de teatro dirigidas

Hospício Brasil (1990), *Teatro Invisível* (1991), *O louco Nosso de Cada Dia* (1992 e 1994), *Eu O Louco* (1993), *O Último Circo do Mundo* (1993), *Trilogia Cuiabana* (1994), *Sobrevivências* (1995), *Evolução* (1996), *Saudades Silva Freire* (1996 e 1997), *Bailei na Curva* (1997 e 1999), *Flicts* (1998), *Zé dos Sonhos* (1998), *O Aparento* (2000), *Toda Nudez Será Castigada* (2001), *“O” Filho...* (2002), *Dois Perdidos Numa Noite Suja* (2003), *A Carta da Terra* (2003), *Águas* (2003), *Era uma Vez* (2004) *Freire: Menino, poeta...* (2004), *Você* (2004), *Sonho de uma Noite de Verão* (2005), *O Paraíso Perdido* (2006), *O Livro de Jó* (2007), *A Família dos Ratinhos* (2007) *Auto da Paixão* (2007), *Auto do Natal* (2007), *Auto da Paixão* (2008), *Os Ratinhos e o Meio Ambiente* (2008), *Auto da Paixão* (2009), *Fica, Pedro* (2009), *Auto da Paixão* (2010) *O Louco Nosso de Cada Dia* (2010), *Sinais* (2010), *Auto da Paixão* (2011), *Novas Diretrizes em Tempo de Paz* (2011), *Autodo Natal* (2011), *Auto da Paixão* (2012), *Pedro!* (2012), *Auto da Paixão* (2013), *Você* (2013), *Auto da Paixão* (2014), *Navio Negroiro* (2014), *Romeu e Julieta* (2015), *Auto de Natal* (2015), *Auto da Paixão* (2016), *Fica, Pedro!* (2016), *Bugrinho* (2016), *Romeu e Julieta* (2016), *Auto da Paixão de Cristo* (2017), *Fica, Pedro!* (2017), *O Poeta e O Garimpeiro* (2017), *Mulheres da Terra* (2018 e 2019) e *Bereu* (2020 e 2021).

Livros publicados

Até Quando? (1991), *Histórias da Vovó do Coxipó* (1993), *Assumindo-me* (1996), *Paixão Pantaneira* (2012), *Fica, Pedro!* (2016) e *O Louco Nosso de Cada Dia e outros Filhos* (2021).



CADEIRA 36



PATRONO

Pedro Trouy

CADEIRA 36

Patrono

Pedro Trouy

Primeiro ocupante

Luís Feitosa Rodrigues

Segundo ocupante

José Couto Vieira Pontes

Terceiro ocupante

Valerio de Oliveira Mazzuoli



Patrono
PEDRO TROUY

Pedro Trouy nasceu em Cáceres, no dia 6 de junho de 1872. Pertencia à classe dos operadores do Direito e foi Promotor de Justiça em Santo Antônio de Leverger. Foi também jornalista e colaborou nos periódicos de Cáceres durante algum tempo, tendo sido fundador de *O Argos*. Na hoje sul-mato-grossense Corumbá, escrevendo nos jornais *O Democratas* e *O Tiradentes*. Na política, entre o final do século XIX e início do século XX, foi eleito Deputado Estadual durante o governo de Antônio Paes de Barros. Não obstante intelectual, jurista e também político, Pedro Trouy, no entanto, deixou pouquíssima produção literária, como destacou o historiador Rubens de Mendonça na obra *História da literatura mato-grossense*.

Trouy faleceu em Santo Antônio de Leverger, no dia 25 de setembro de 1927.

Primeiro ocupante
LUÍS FEITOSA RODRIGUES

Luís Feitosa Rodrigues nasceu em Corumbá (MT, hoje MS) em 25 de agosto de 1889. Foi marítimo até o ingresso no magistério, profissão da qual mais se dedicou, tendo sido também Secretário Municipal de Corumbá em várias administrações.

Do seu legado à Academia, registra-se a elaboração da letra e música do Hino Municipal de Corumbá. Publicou também livros de poesias, com destaque para *Inspirações* (1936) e *Devaneios* (1952).

Ajudou a fundar a Seleta Sociedade Caritativa e Humanitária em Corumbá.



Segundo ocupante
JOSÉ COUTO VIEIRA PONTES

José Couto Vieira Pontes nasceu em Três Lagoas (MT, hoje MS), aos 10 de maio de 1933. Também jurista, atuou durante muitos anos como advogado e professor da então Faculdade de Direito de Campo Grande.

Foi o primeiro Procurador-Geral do Estado de Mato Grosso do Sul, depois da divisão do Estadon, além de Magistrado aposentado. O acadêmico também eterniza a Cadeira nº 11 da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras.

Dentre as suas publicações se destacam: *Deste Lado do Horizonte (Contos)*; *Jorge Luís Borges, a erudição e os espelhos*; *História da Literatura Sul-Matogrossense*; *Do diário de Cândido Hambre Del Calabozo*; *A casa dos ofendículos* e *Os vinte anos da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras*.



Terceiro ocupante
VALERIO DE OLIVEIRA MAZZUOLI

Valerio de Oliveira Mazzuoli nasceu em Presidente Prudente (SP), aos 30 de setembro de 1977.

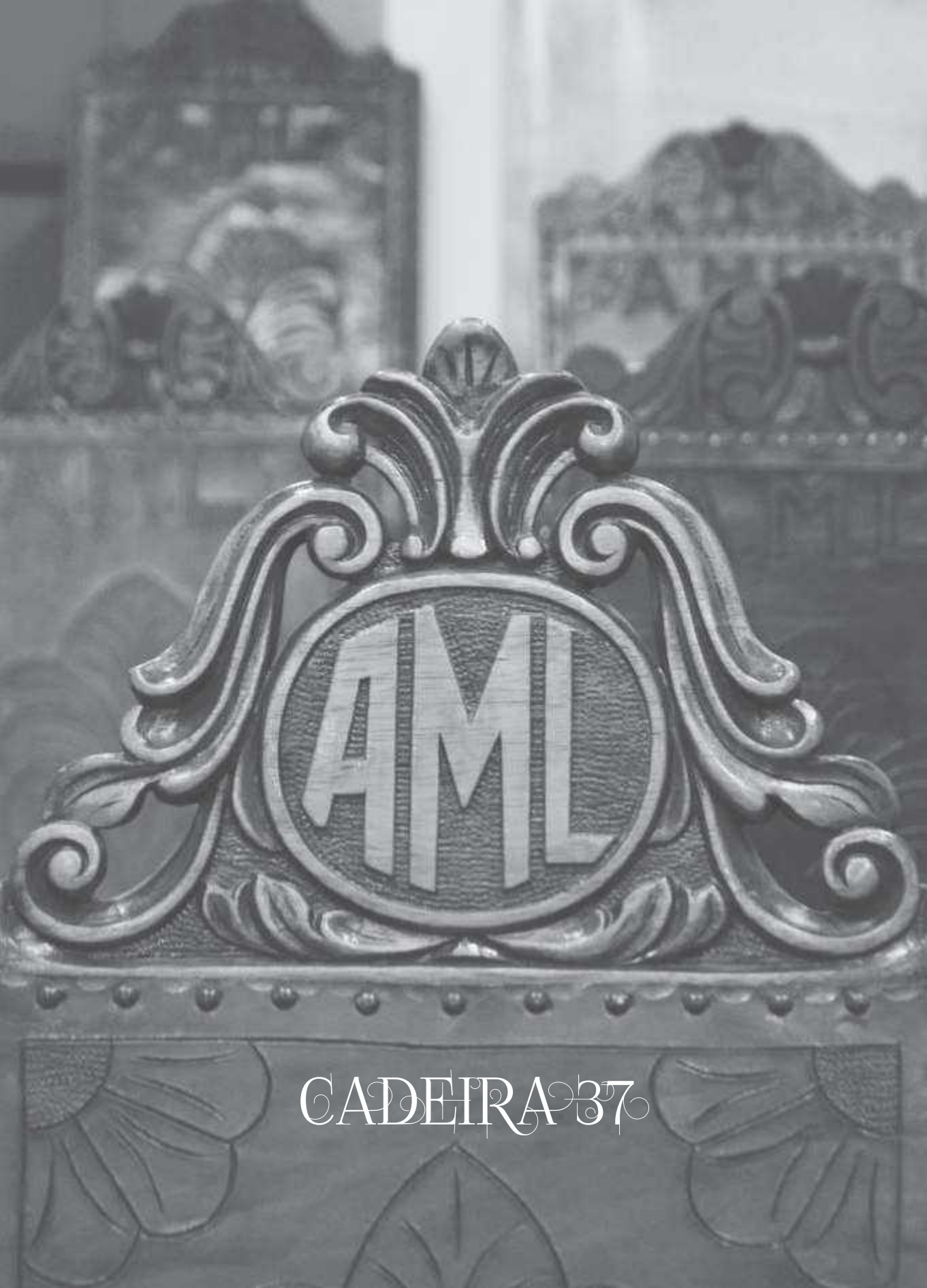
Poliglota, aprendeu desde criança a falar fluentemente o italiano, o francês e o espanhol, além de ser proficiente em língua inglesa. Estudou piano erudito desde os 6 anos de idade, tendo obtido, anos mais tarde, o diploma de Habilitação Plena em Música (1996), com direito ao exercício profissional, pelo Conservatório Musical Santa Cecília de Presidente Prudente.

Na infância, residiu na Itália com os pais, onde nasceu o intenso amor pela cultura e pelas artes, sobretudo a musical. Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito de Presidente Prudente (Instituição Toledo de Ensino), no ano de 2001, e seguiu sólida trajetória nas letras jurídicas com livros reconhecidos de Direito Internacional Público, Direito Internacional Privado e Direitos Humanos, publicados no Brasil e no exterior.

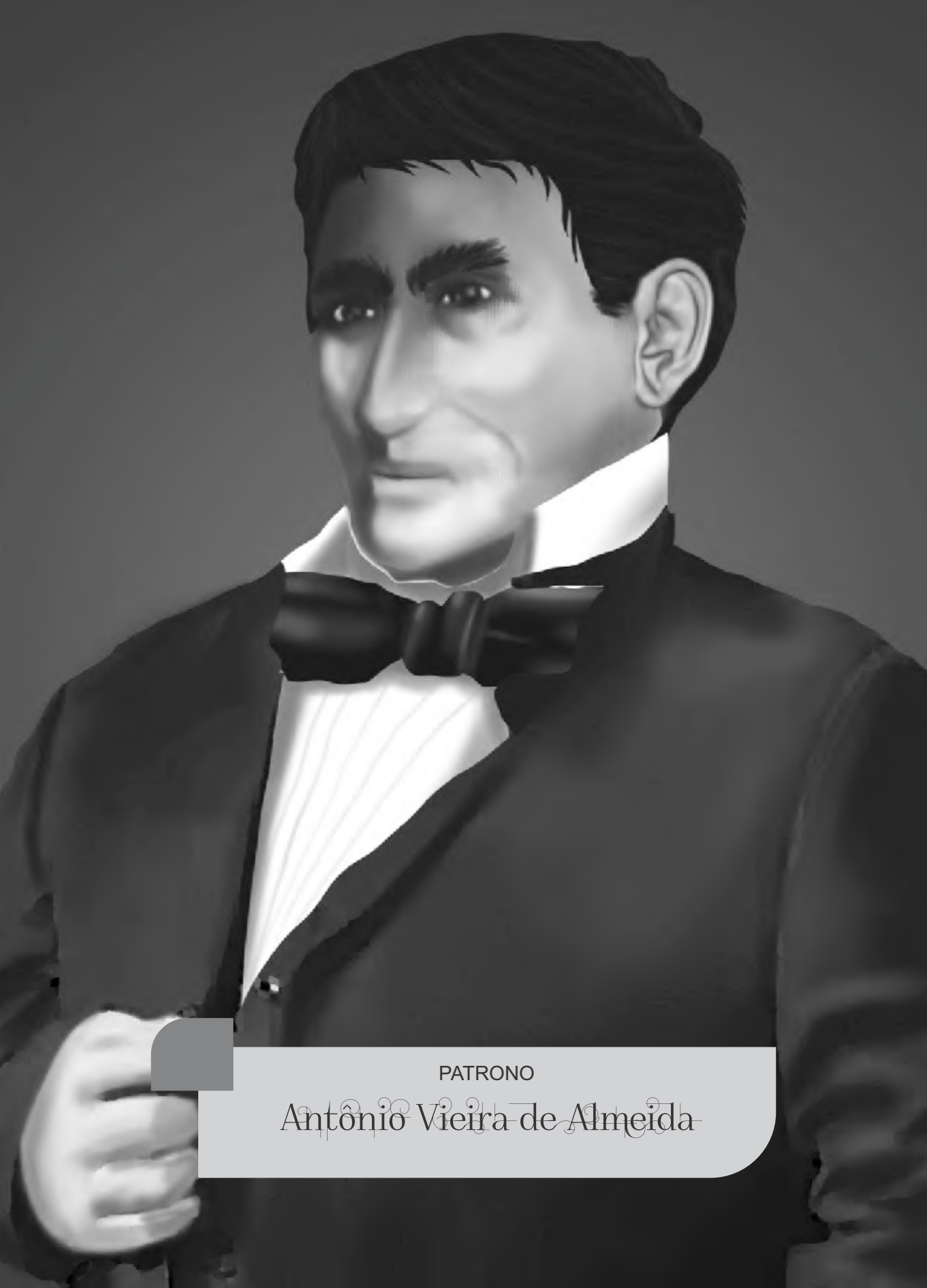
Nos estudos superiores, fez Mestrado (Unesp), Doutorado (UFGRS) e Pós-Doutorado (Universidade de Lisboa) em Direito e é autor de mais de duas dezenas de livros jurídicos e de uma centena de artigos na área publicados em periódicos nacionais e estrangeiros.

Residindo no Estado de Mato Grosso desde janeiro de 2005, atualmente é professor-associado da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, tendo sido aprovado em primeiro lugar no concurso público de provas e títulos de ingresso na carreira. Na Faculdade de Direito da UFMT, implantou o curso de Mestrado em Direito (2009) e foi o seu primeiro Coordenador (2010-2011). Ali também desenvolve intensa atividade de pesquisa no Grupo de Estudos de Direito Internacional Público – GEDIP/CNPq.

Tem intensa participação nas atividades culturais no Brasil e no exterior, e fundou em Cuiabá a "Confraria do Piano".



CADEIRA 37



PATRONO

Antônio Vieira de Almeida

CADEIRA 37

Patrono

Antônio Vieira de Almeida

Primeiro ocupante

Cesário Corrêa da Silva Prado

Segundo ocupante

Bernardo Elias Lahdo

Terceira ocupante

Lindinalva Correia Rodrigues



Patrono

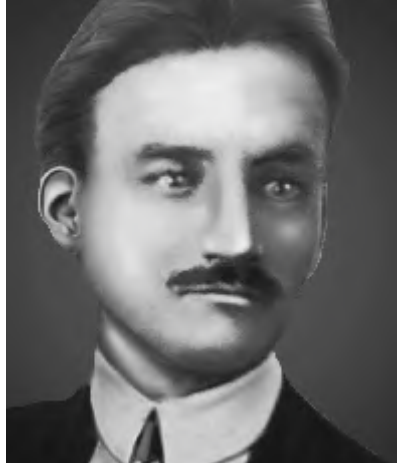
ANTÔNIO VIEIRA DE ALMEIDA

Antônio Vieira de Almeida nasceu em Cuiabá, no ano de 1873. Seu pendor literário se manifestou ainda na juventude, tendo fundado, enquanto aluno do Liceu Cuiabano, o jornal *O Liceu*, periódico de caráter estudantil.

Vieira ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo e logo em seguida foi aprovado em concurso federal junto à Fazenda Pública. Quando domiciliado na cidade de Santos/SP, foi colaborador do jornal *Diário de Santos*.

Em 1903, voltou para Cuiabá, onde atuou no jornalismo e na política, sendo eleito Deputado Estadual em 1916, escrevendo para diversos magazines e periódicos Mato-grossenses, como: *O Estado*, *A Voz do Povo* e *O Debate*.

Faleceu no Rio de Janeiro-RJ em 1916, no mesmo ano em que fora eleito como Deputado Estadual em Mato Grosso.



Primeiro ocupante
CESÁRIO CORRÊA DA SILVA PRADO

Cesário Corrêa da Silva Prado foi professor, educador, jornalista e servidor público. Nasceu em Cuiabá-MT, no dia 26 de setembro de 1891 e estudou no Liceu Cuiabano.

Profissionalmente, foi Escriurário da Delegacia Fiscal (1910-1922), professor de Língua Portuguesa no Liceu Cuiabano (1921-1922) e Escriurário do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso.

Sua atuação se estendeu ao jornalismo, tendo dirigido o periódico *A Imprensa* (1910-1911) e escrito em diversos deles em Cuiabá, tais como: *A Coligação*, *O Correio do Estado*, *A Cruz*; e em Cáceres-MT no *A Razão*, além de colaborar com dois importantes jornais brasileiros, ambos do Rio de Janeiro, *O Jornal e Ilustração Brasileira*. Ele assinava seus artigos com diversos pseudônimos, tais como Hugo Robisart, Edgar Muniz, Raul e J. Terra.

Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e publicou nótulas sobre alguns serviços fiscalizados pelas delegações do Tribunal de Contas.



Segundo ocupante
BERNARDO ELIAS LAHDO

Bernardo Elias Lahdo nasceu em Campo Grande (MT, hoje MS), em 29 de maio de 1945. Atuou nas áreas jurídica, literária, nas artes (cinema), como escritor, jurista, empresário, jornalista e político.

Como membro da Academia Mato-Grossense de Letras foi considerado o mais jovem imortal do Brasil, sendo denominado *Benjamim das Academias*.

Produziu mais de 100 documentários sobre Mato Grosso e o primeiro filme de longa-metragem do Estado, no ano de 1965, o qual foi exibido nos maiores cinemas brasileiros do país e exportado para diversos países da Europa, intitulado Paralelos Trágicos.

Como jornalista, trabalhou para o jornal *O Estado de São Paulo*, como primeiro correspondente de Mato Grosso. Foi diretor do jornal *O Estado de Mato Grosso do Sul*, de 1979 a 1982, lançando o primeiro jornal em policromia, em 1980, operando como diretor da *Rádio Difusora de Rio Brilhante*.

Atuou como Coordenador da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra e professor titular de Direito Civil na Faculdade de Direito, ambos de Campo Grande-MS, entre 1978 e 1981; foi Subsecretário Especial de Desestatização e Privatização e Chefe da Casa Civil de Mato Grosso do Sul.

É autor dos seguintes livros *O desfloramento da mulher é causa de anulação de casamento?*; *Paralelos Trágicos*; *Sexo em Delírio*; *Vício, Tuberculose e Sexo*; *Sexo Impetuoso*; *A Justiça deve Decidir com Rapidez*; *O cão-alimentação, tratamento e adestramento e Dudah*.

Seus obras foram apreendidas pela Revolução de 1964, p AI-5, tendo sido lançado no rol dos escritores malditos do Brasil. Detido arbitrariamente pela Polícia Federal, em 1999, sem mandado de prisão, como jornalista, por suas opiniões.

Militou na área política como Presidente Regional do Partido Liberal (PL) desde 1986, em Mato Grosso do Sul, e foi 1º Vice-Presidente da Comissão Executiva Nacional do PL. Em 2008, candidatou-se, pelo PMDB, à Prefeitura da cidade paulista de Tupã, onde reside há muitos anos e atua como diretor e Jornalista da TV Tupã e do Jornal Impacto, tendo sido agraciado com o título de “Cidadão Benemérito Tupãense”, em 5 de janeiro de 2004.

É membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, membro da União Brasileira dos Escritores de São Paulo e membro do Instituto Internacional de Advogados.



Terceira ocupante
LINDINALVA CORREIA RODRIGUES

A Cadeira 37 é ocupada por Lindinalva Correia Rodrigues desde 12.11.2019. Graduada em Direito pela Universidade de Cuiabá, em 1994, ela é Promotora de Justiça do Estado de Mato Grosso desde 1997.

Escritora e palestrante de âmbito nacional, foi a primeira membra do Ministério Público a aplicar a Lei Maria da Penha no Brasil, área em que atuou por mais de 14 anos, sendo presentemente titular 35ª Promotoria de Defesa do Patrimônio Público e Enfrentamento à Improbidade Administrativa.

É Mestra em Direito pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, onde foi aprovada em 2021, defendendo dissertação *Expulsas do Paraíso. Os Direitos Humanos das Mulheres na História*.

Graduanda em Filosofia pela Universidade Federal de Mato Grosso desde 2019; Membra da Câmara Especial Temática de Políticas para as Mulheres da Assembleia Legislativa de Mato Grosso e integrante da Comissão de Ensino e Pesquisa do Ministério Público do Estado de Mato Grosso.

Escritora na área de Direitos Humanos das Mulheres, destacam-se seus seguintes livros e capítulos de livros: *Direitos Humanos das Mulheres*. Curitiba-PR: Juruá Editora, 2007, escrito em coautoria com a titular da Cadeira 39 da AML, Amini Haddad Campos, com quem também organizou a obra *Sistema de Justiça, Direitos Humanos e Violência no Âmbito Familiar*. Curitiba-PR: Juruá Editora, 2011; *Constituição, Democracia e Desenvolvimento, com Direitos Humanos e Justiça*. Curitiba/PR: Juruá, 2009; *Direito Internacional dos Direitos Humanos e Impactos na Ordem Interna*. Belo Horizonte-MG: Arraes Editora, 2021; *De Mulher Para Mulheres. Juntas Brilhamos Mais*. São Paulo: Literare Books Internacional, 2019; *El Miedo Rompe Las Barreras Del Silencio e Invade El Poder Judicial Brasileño*. In: Meirecule Fernandes; Nazareth Tunholi (Org.). Encontro Internacional de Escritoras. Brasília/DF: Fundação Alexandre de Gusmão - FUNAG, 2014; *Jurisprudências. Violência Doméstica: Análise da Lei “Maria da Penha”*, nº 11.340/06. Salvador: Jus Podivm, 2012; *Violência Doméstica*.

Vulnerabilidade e Desafios na Intervenção Criminal e Multidisciplinar. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009; *A Lei Maria da Penha em Foco: Constitucionalidade, Convencionalidade e Aspectos Processuais*. Rev. Humanidades e Inovação. Direitos Humanos. ISSN: 2358-8322, v. 07, n. 19, ago. 2020, p. 258-274; *Feminicídio: Um Novo Nome Para Uma Velha Forma de Criminalidade*. Rev. Humanidades e Inovação. ISSN: 2358-8322, v. 07, n. 17, jul. 2020, p. 167-183; *Nem Brancas, Nem Negras, Nem Humanas*. Rev. Tensões Mundiais. Edição Temática: *Mulher e Nação*. ISSN: 1809-3121, v. 17, n. 33, jan/abril 2021, p.329-348; *Os Gritos de Dor Ignorados pelo Mundo*. Rev. Humanidades e Inovação. ISSN: 2358-8322, v. 07, n. 17, jul. 2020, p. 209-222; *Maria Da Penha: A Lei Discriminada Pelo Operador Jurídico*. Revista Jurídica do Ministério Público do Tocantins, v. 8, p. 11-34, 2012; *Da Incompatibilidade da Lei Maria da Penha com o Instituto da Suspensão Condicional do Processo*. Revista Jurídica da Universidade de Cuiabá, v. 12, p. 101-128, 2010; *Críticas Pontuais ao Projeto de Reforma do Código de Processo Penal*. Revista Jurídica do Ministério Público de Mato Grosso, v. 4º ano, p. 189-195, 2009; *Da Constitucionalidade da Lei Maria da Penha e da Necessidade de sua Efetiva Implementação*. Revista Jurídica do Ministério Público de Mato Grosso, v. 01, p. 161-170, 2008; *Papai, Como Eu Me Sai?* Revista da Academia Mato-Grossense de Letras, número 99, p. 139-140, 2021; *Cartilha da Campanha Estadual: Mulheres no Espaço Público, da Câmara Setorial Temática da Mulher da ALMT*, em 2021.

De 2012 a 2013, auxiliou a CPMI da Violência Doméstica do Congresso Nacional e por dois anos consecutivos, 2011 e 2012, foi eleita e atuou como Coordenadora Nacional da Comissão Permanente de Promotores de Combate à Violência Doméstica do Ministério Público Brasileiro – COPEVID, tendo sido eleita também como Secretária Nacional de tal Comissão em 2015.

Criou, coordenou e escreveu todas as cartilhas de diversos projetos sociais reconhecidos nacionalmente, tais como: Projeto *Questão de Gênero*, (2009-2011), destinado a prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, efetivado em escolas públicas, premiado pelo Governo Federal como um dos três melhores do país em agosto de 2010 e reproduzido em vários Estados Brasileiros, tais como Goiás, Espírito Santo e Bahia. O projeto atendeu quatro mil alunos e foi ainda premiado pela CPMI da Violência doméstica em 2012; Projeto *Lá em Casa Quem Manda é o Respeito* (2011-2015), promovido pelo Ministério Público de Mato Grosso, voltado para o público masculino, sobretudo agressores acusados de violência doméstica, para fins de reeducação e combate a reincidência. Foi vencedora do prêmio CNMP em 2015. Até 2013, atendeu 960 (novecentos e sessenta) reeducandos, dentre os quais apenas 28 reincidiram; Projeto *Promotoras Legais Populares - MT* (2013-2014), promovido pelo Ministério Público do Estado de Mato Grosso, tratou-se de um projeto de cidadania, que visava capacitar mulheres e fortalecer a influência feminina junto a suas comunidades de origem, combatendo a violência, discriminação e facilitando o alcance de direitos, formando duas turmas com mais de 100 mulheres; Projeto *Homens Que Agradam Não Agridem* (2016-2017), que teve por objetivo prevenir a violência doméstica por meio da educação e conscientização dos homens, instruindo-os acerca da importância de tratar com respei-

to as mulheres e prestar esclarecimentos sobre violência doméstica e Lei Maria da Penha.

Possui Especialização em Direito Público pela Fundação Escola Superior do Ministério Público, FESMP-MT, onde, em 2003, apresentou monografia com o título: *Aspectos Polêmicos sobre o Infanticídio*, e Especialização em Direito Financeiro e Tributário, pela Universidade Federal de Mato Grosso, onde, em 2004, apresentou monografia com o título: *Comentários sobre a Lei dos Crimes de Responsabilidade Fiscal*.

Recebeu diversos prêmios, títulos, homenagens e medalhas em âmbito Municipal, Estadual e Nacional, dentre os quais se pode destacar: Título de Cidadã Cuiabana, concedido pela Câmara Municipal, em 2009; Prêmio Nacional Boas Práticas pela implementação do "Projeto Questão de Gênero", pelo Governo Federal - Secretaria de Política para Mulheres, em 2010; Moção de Congratulação - pelos serviços prestados à Sociedade Mato-Grossense na luta pela paz, concedido pela Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, em 2011; Medalha "Ruth Cardoso", recebida em Brasília em 2013; Moção de Aplausos pelo reconhecimento dos serviços prestados ao Ministério Público Brasileiro no enfrentamento à violência doméstica contra a mulher, conferido pelo CNPG - Conselho Nacional de Procuradores-Gerais do Brasil, em 2014; Prêmio CNMP na Categoria Transformação Social, pela execução do Projeto: "Lá em Casa Quem Manda é o Respeito", concedido pelo CNMP - Conselho Nacional do Ministério Público, em 2015; Título de Cidadã Mato-grossense, concedido pela Assembleia Legislativa em 2016; Moção de Aplausos em razão do trabalho desenvolvido na reeducação de agressores como medida para enfrentamento à violência doméstica (Projeto Lá em Casa quem Manda é o Respeito), outorgado pelo Conselho Nacional de Procuradores-Gerais do Brasil, em 2016. A Cadeira 37 é ocupada por Lindinalva Correia Rodrigues desde 12.11.2019. Graduada em Direito pela Universidade de Cuiabá, em 1994, ela é Promotora de Justiça do Estado de Mato Grosso desde 1997.

Escritora e palestrante de âmbito nacional, foi a primeira membra do Ministério Público a aplicar a Lei Maria da Penha no Brasil, área em que atuou por mais de 14 anos, sendo presentemente titular 35ª Promotoria de Defesa do Patrimônio Público e Enfrentamento à Improbidade Administrativa.

É Mestra em Direito pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, onde foi aprovada em 2021, defendendo dissertação *Expulsas do Paraíso. Os Direitos Humanos das Mulheres na História*.

Graduanda em Filosofia pela Universidade Federal de Mato Grosso desde 2019; Membra da Câmara Especial Temática de Políticas para as Mulheres da Assembleia Legislativa de Mato Grosso e integrante da Comissão de Ensino e Pesquisa do Ministério Público do Estado de Mato Grosso.

Escritora na área de Direitos Humanos das Mulheres, destacam-se seus seguintes livros e capítulos de livros: *Direitos Humanos das Mulheres*. Curitiba-PR: Juruá Editora, 2007, escrito em co-autoria com a titular da Cadeira 39 da AML, Amini Haddad Campos, com quem também organizou a obra *Sistema de Justiça, Direitos Humanos e Violência no Âmbito Familiar*. Curitiba-PR: Juruá Editora, 2011; *Constituição, Democracia e Desenvolvimento*, com Direitos Humanos e Justiça. Curitiba/PR: Juruá, 2009; *Direito*

Internacional dos Direitos Humanos e Impactos na Ordem Interna. Belo Horizonte-MG: Arraes Editora, 2021; De Mulher Para Mulheres. Juntas Brilhamos Mais. São Paulo: Literare Books Internacional, 2019; El Miedo Rompe Las Barreras Del Silencio e Invade El Poder Judicial Brasileño. In: Meirecule Fernandes; Nazareth Tunholi (Org.). Encuentro Internacional de Escritoras. Brasília/DF: Fundação Alexandre de Gusmão - FUNAG, 2014; Jurisprudências. Violência Doméstica: Análise da Lei "Maria da Pena", nº 11.340/06. Salvador: Jus Podivm, 2012; Violência Doméstica. Vulnerabilidade e Desafios na Intervenção Criminal e Multidisciplinar. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009; A Lei Maria da Pena em Foco: Constitucionalidade, Convencionalidade e Aspectos Processuais. Rev. Humanidades e Inovação. Direitos Humanos. ISSN: 2358-8322, v. 07, n. 19, ago. 2020, p. 258-274; Feminicídio: Um Novo Nome Para Uma Velha Forma de Criminalidade. Rev. Humanidades e Inovação. ISSN: 2358-8322, v. 07, n. 17, jul. 2020, p. 167-183; Nem Brancas, Nem Negras, Nem Humanas. Rev. Tensões Mundiais. Edição Temática: Mulher e Nação. ISSN: 1809-3121, v. 17, n. 33, jan/abril 2021, p.329-348; Os Gritos de Dor Ignorados pelo Mundo. Rev. Humanidades e Inovação. ISSN: 2358-8322, v. 07, n. 17, jul. 2020, p. 209-222; Maria Da Pena: A Lei Discriminada Pelo Operador Jurídico. Revista Jurídica do Ministério Público do Tocantins, v. 8, p. 11-34, 2012; Da Incompatibilidade da Lei Maria da Pena com o Instituto da Suspensão Condicional do Processo. Revista Jurídica da Universidade de Cuiabá, v. 12, p. 101-128, 2010; Críticas Pontuais ao Projeto de Reforma do Código de Processo Penal. Revista Jurídica do Ministério Público de Mato Grosso, v. 4º ano, p. 189-195, 2009; Da Constitucionalidade da Lei Maria da Pena e da Necessidade de sua Efetiva Implementação. Revista Jurídica do Ministério Público de Mato Grosso, v. 01, p. 161-170, 2008; Papai, Como Eu Me Sai? Revista da Academia Mato-Grossense de Letras, número 99, p. 139-140, 2021; Cartilha da Campanha Estadual: Mulheres no Espaço Público, da Câmara Setorial Temática da Mulher da ALMT, em 2021.

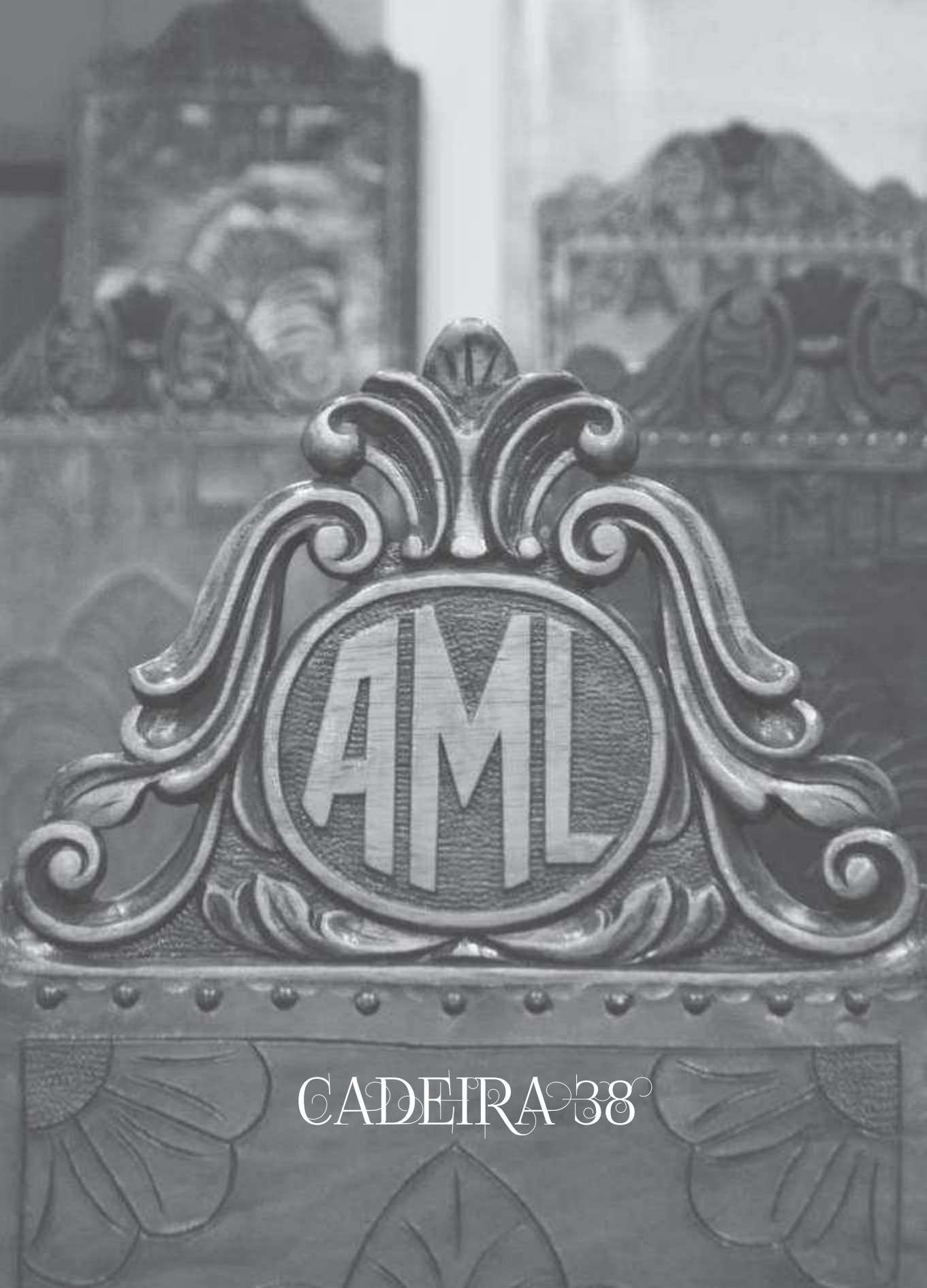
De 2012 a 2013, auxiliou a CPMI da Violência Doméstica do Congresso Nacional e por dois anos consecutivos, 2011 e 2012, foi eleita e atuou como Coordenadora Nacional da Comissão Permanente de Promotores de Combate à Violência Doméstica do Ministério Público Brasileiro – COPEVID, tendo sido eleita também como Secretária Nacional de tal Comissão em 2015.

Criou, coordenou e escreveu todas as cartilhas de diversos projetos sociais reconhecidos nacionalmente, tais como: Projeto Questão de Gênero, (2009-2011), destinado a prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, efetivado em escolas públicas, premiado pelo Governo Federal como um dos três melhores do país em agosto de 2010 e reproduzido em vários Estados Brasileiros, tais como Goiás, Espírito Santo e Bahia. O projeto atendeu quatro mil alunos e foi ainda premiado pela CPMI da Violência doméstica em 2012; Projeto Lá em Casa Quem Manda é o Respeito (2011-2015), promovido pelo Ministério Público de Mato Grosso, voltado para o público masculino, sobretudo agressores acusados de violência doméstica, para fins de reeducação e combate a reincidência. Foi vencedora do prêmio CNMP em 2015. Até 2013, atendeu 960 (novecentos e sessenta) reeducandos, dentre os quais apenas 28 reincidiram; Projeto Promotoras Legais Populares - MT (2013-2014), promovido pelo Ministério Público do

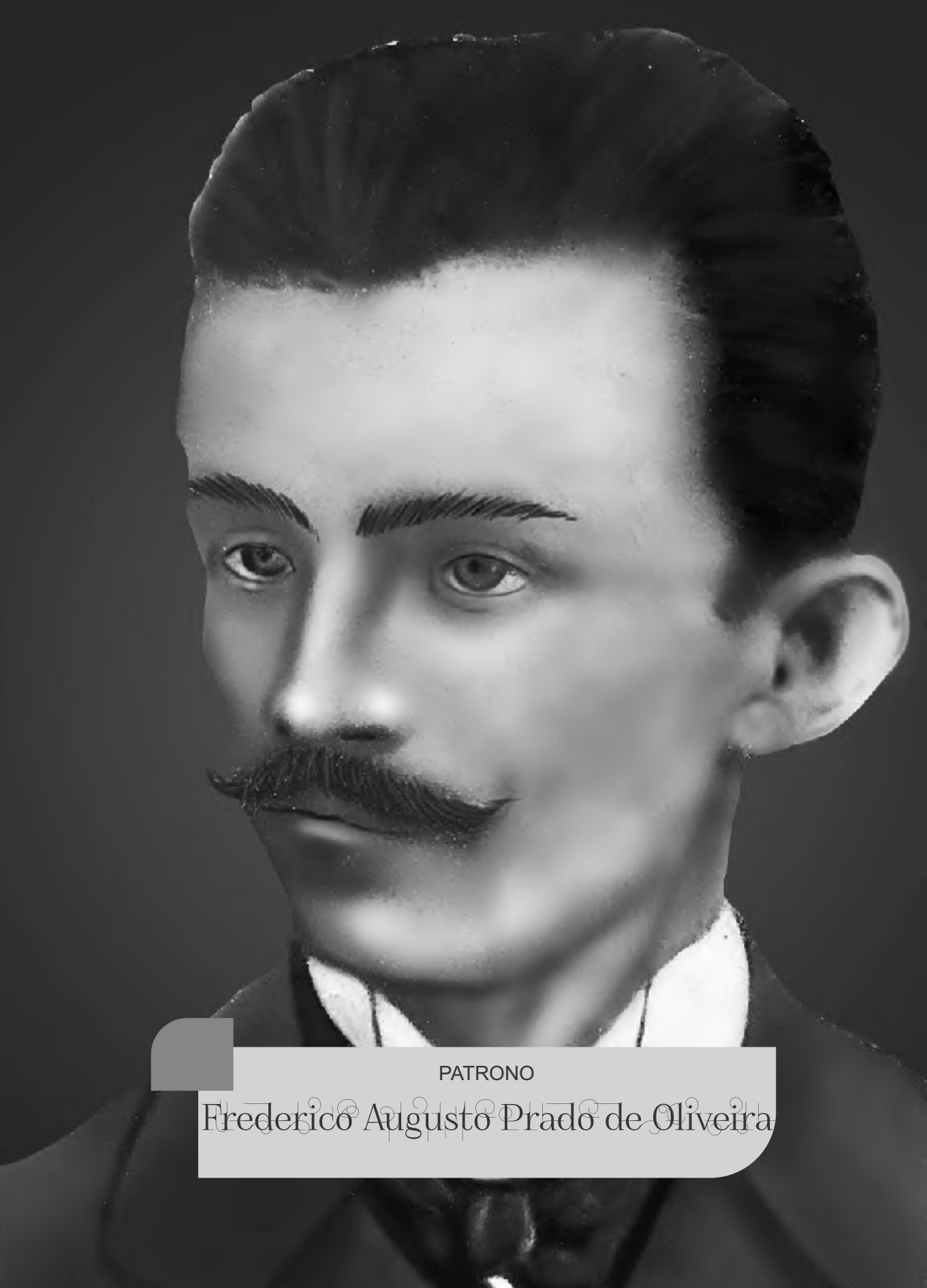
Estado de Mato Grosso, tratou-se de um projeto de cidadania, que visava capacitar mulheres e fortalecer a influência feminina junto a suas comunidades de origem, combatendo a violência, discriminação e facilitando o alcance de direitos, formando duas turmas com mais de 100 mulheres; Projeto Homens Que Agradam Não Agridem (2016-2017), que teve por objetivo prevenir a violência doméstica por meio da educação e conscientização dos homens, instruindo-os acerca da importância de tratar com respeito as mulheres e prestar esclarecimentos sobre violência doméstica e Lei Maria da Penha.

Possui Especialização em Direito Público pela Fundação Escola Superior do Ministério Público, FESMP-MT, onde, em 2003, apresentou monografia com o título: Aspectos Polêmicos sobre o Infanticídio, e Especialização em Direito Financeiro e Tributário, pela Universidade Federal de Mato Grosso, onde, em 2004, apresentou monografia com o título: Comentários sobre a Lei dos Crimes de Responsabilidade Fiscal.

Recebeu diversos prêmios, títulos, homenagens e medalhas em âmbito Municipal, Estadual e Nacional, dentre os quais se pode destacar: Título de Cidadã Cuiabana, concedido pela Câmara Municipal, em 2009; Prêmio Nacional Boas Práticas pela implementação do "Projeto Questão de Gênero", pelo Governo Federal - Secretaria de Política para Mulheres, em 2010; Moção de Congratulação - pelos serviços prestados à Sociedade Mato-Grossense na luta pela paz, concedido pela Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, em 2011; Medalha "Ruth Cardoso", recebida em Brasília em 2013; Moção de Aplausos pelo reconhecimento dos serviços prestados ao Ministério Público Brasileiro no enfrentamento à violência doméstica contra a mulher, conferido pelo CNPG - Conselho Nacional de Procuradores-Gerais do Brasil, em 2014; Prêmio CNMP na Categoria Transformação Social, pela execução do Projeto: "Lá em Casa Quem Manda é o Respeito", concedido pelo CNMP - Conselho Nacional do Ministério Público, em 2015; Título de Cidadã Mato-grossense, concedido pela Assembleia Legislativa em 2016; Moção de Aplausos em razão do trabalho desenvolvido na reeducação de agressores como medida para enfrentamento à violência doméstica (Projeto Lá em Casa quem Manda é o Respeito), outorgado pelo Conselho Nacional de Procuradores-Gerais do Brasil, em 2016.



CADEIRA 38



PATRONO

Frederico Augusto Prado de Oliveira

CADEIRA 38

Patrono

Frederico Augusto Prado D'Oliveira

Primeiro ocupante

João Cunha

Segundo ocupante

Amarílio Novis

Terceiro ocupante

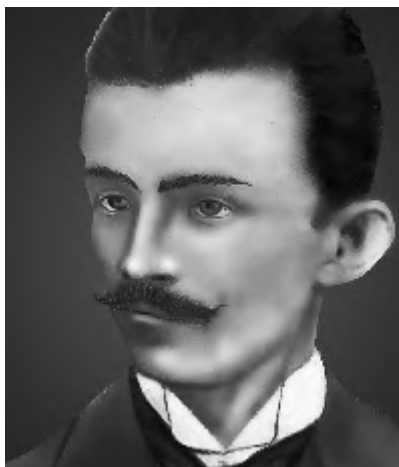
Ciro Furtado Sodré

Quarto ocupante

Benedito Sant'Ana da Silva Freire

Quinta ocupante

Yasmin Jamil Nadaf



Patrono
FREDERICO AUGUSTO PRADO DE OLIVEIRA

Filho de João Batista d'Oliveira Sobrinho e senhora Olympia Prado d'Oliveira, nasceu em Cuiabá, a 22 de janeiro de 1877.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais e revistas de Mato Grosso, destacando-se em *A Coligação*, periódico do Partido da Coligação Mato-Grossense, que surgiu em Cuiabá, no ano de 1905. Das suas obras, deixou-nos um volume de versos satíricos, inédito; Relatórios oficiais e esparsa e variada colaboração jornalística, sob o pseudônimo de “Zé Capilé”.

No período em que escreveu, Mato Grosso sofria com o “politiquismo”. Cyro Furtado Sodré, que no final da década de 1960 irá ocupar a Cadeira n. 38 da Academia Mato-Grossense de Letras, não cessava de repetir que o seu Patrono foi um homem de coragem, “*por atos e palavras, atitudes e ações, insurgindo-se, reverberava, admoestava, reprovava e condenava os costumes políticos. E a arma empregada, de preferência, foi a sátira, a linguagem do demônio, como pensava Carlyle. A importação de elementos estranhos ao meio, e ao Estado, para posse em cargos executivos governamentais, ardil usado pelo governo para expurgar opositores e consolidar-se, encontrou em Frederico Prado um adversário*” (SODRÉ, Cyro. Discurso de Posse, 1969, p. 64).

Seus versos satíricos ridicularizavam o Governo do presidente Antonio Paes de Barros (Totó Paes), bem como os seus auxiliares vindos de outras regiões do País, notadamente do Estado de Alagoas. Daí a criação, em uma de suas conhecidas produções, da expressão “*pau rodado*” para designar os aventureiros que vinham outrora explorar a política do Estado. Dela extraímos esse pequeno trecho para ilustrar:

*Uma coisa mi bule n'ispinha
Imi dá um tremô na pacuéra;
É nun vê meus patricio ninhum
Qui mereça justiça – divéra!*

*Só si vê a canaia di báxo.
Pau rodado qui aqui incaiô
Priquitada im redó du governo
à xupá todo nosso suô”.*

(MENDONÇA, Rubens de. Sátira na política de Mato Grosso, 1978, p.25)

De outra feita, Frederico Prado ou “Zé Capilé”, em ataque direto ao presidente Totó Paes por ocasião da apuração de uma eleição, assim escreveu:

*O governo não se apura
Por causa da apuração,
Pois se perdeu a eleição
A derrota não atura:
Diga lá, Zé Povo, hein,
Para que serve comblain?*

*Do alto da sinagoga
Onde lhe queimam o incenso,
Seria falta de senso
Levar a sério essa droga:
Fazem fé, em qualquer parte,
Ata falsa e ... bacamarte!*

*Tolo de quem se incomoda
Por usar de violência,
Moralidade, decência,
São coisas fora da moda:
Respeito à lei? Uma figa!
Patriotismo – a barriga!*

*O que não pode o Direito
Pode o braço do capanga!
Demais, o povo sem tanga
Sempre há de ser suspeito:
A não ser esbofeteado
Não puxa o carro do Estado*

*Adiante, portanto, siga
O carnaval do terror,
Ferva o samba engrossador,
Viva o reinado da intriga!
Mas, de tanto ir... à bica,
Lá um dia, - o pote fica!*
(MENDONÇA, Rubens de. Idem, p.28)



Como muitos escritores de sua época, atuou na política exercendo vários cargos, tais como o de Vereador da Câmara Municipal de Cuiabá, da qual, em 1900, foi Presidente interino e em 1901, Presidente efetivo. Dirigiu a Imprensa Oficial.

Faleceu no Rio de Janeiro, aos 29 de agosto de 1911.





**Primeiro ocupante
JOÃO CUNHA**

Filho de João Antonio Nunes da Cunha e senhora Delmira da Silva Lara, nasceu em Poconé, aos 16 de junho de 1871, vindo a falecer em Cuiabá, no dia 13 de junho de 1933.

O acadêmico teve uma vida dedicada ao jornalismo e à política regional. Como jornalista, recebeu dos seus pares o batismo de “*Príncipe do Jornalismo*”, *colaborando com empenho nos periódicos O Colibri, O Pharol, O Momento, A Coligação, A Reação, O Matto-Grosso, O Correio do Estado, e O Jornal.*

Fundador da Cadeira n.7 (posteriormente transformada na Cadeira n. 38) do Centro Matogrossense de Letras, em 1921. Foi igualmente Sócio Fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, em 1919.

Para melhor definir o seu real perfil, recorreremos às palavras do seu sucessor na Cadeira n. 38 da AML, Amarílio Novis, seu amigo pessoal, e com quem dividiu alguns trabalhos nas redações de alguns periódicos. Cedemos a ele o seu relato:

Por longos anos mourejando na imprensa, tendo atravessado períodos angustiosos de política agitadíssima em que os ódios escabujam todas as infâmias, ferindo, retalhando, na ânsia de saciar seus depravados apetites –, a pena de João Cunha nunca foi temida por peçonhenta ou irrefletida, pois que jamais baixou do campo das ideias, onde, então, enfrentava com elegância o mais destro adversário. Argumentava com arte, patriotismo e cultura, demonstrando sempre acentuada dedicação ao “metier”. Não se limitava a tão só escrever os eruditos editoriais, muitos dos quais marcaram época no periodismo regional. O jornal a que ele emprestasse o brilho e o vigor da sua solidariedade tinha em João Cunha além de um redator assíduo e deveras eficiente, quem lhe atendesse ainda às mil necessidades. Do artigo de fundo ao noticiário, com escala pela crônica ligeira e fascinante, era por ele acudido com solicitude e interesse. A revisão, a paginação, ele as assistia com carinho e em pessoa, o que fazia com que os amigos nunca deixassem deserta a redação, desejosos de sua companhia, de escutar-lhe a palavra sempre amiga, leal, serena, além de brilhante, ponderada e culta. (...) (NOVIS, Amarílio, Discurso de Posse. In: Revista da Academia Matogrossense de Letras... 1934, p.18-19)

Politicamente, exerceu os cargos de Procurador da República, interino, 1907; Deputado Estadual, e 1º Secretário da Assembleia Legislativa em muitas candidaturas; Secretário do Interior, Justiça e Fazenda, de 1916 a 1917 e em 1927; Diretor da Gazeta Oficial, cargo que assumiu em 1918; Secretário da Agricultura, Secretário de Estado no governo de Anibal de Toledo, de quem foi ainda 1º Vice-Presidente. A revolução de 1930 veio afastá-lo dessas duplas últimas funções. Neste período, pobre, rolou para o ostracismo, retomando as ocupações de guarda-livros num escritório comercial de Cuiabá, de onde tirava a subsistência da família. Contudo, mesmo enfrentando dificuldades era sempre o mesmo “espírito jovial, brincalhão e encantadoramente comunicativo” (Idem, p. 24-25).

Um bom-humor presente nesta crônica das garças humanas, vestindo os véus da viuvez.

Uma garça, metáfora também (diga-se de passagem) daquilo que se representa o universo da “imortalidade” nas Academias de Letras, quando precisamos despir o “véu da viuvez” na inevitável sucessão da galeria dos imortais.

Viúva

Alva, muito alva, pura, sem uma nódoa, nem a mais leve mancha lá estava ela, todas as manhãs e todas as tardes, acerca da mesma lagoa, longamente imóvel, como mergulhada em profundo meditar, ou tomada de uma tristeza imensa, e outras vezes, inquieta, de esperada, como se procurasse inutilmente algum quase apagado vestígio, ou sinal incerto do objeto amado que ali perdera...

De um lado, para outro andava, perquiria, investigava, cismava. Não foi aqui...

Seria ali? Aquém? Além?

E quando, por acaso, algum inesperado viandante aproximava-se daqueles sítios, ela, assustada e arisca, mas sem um ruído, um ruflar de penas, abria as asas brancas imaculadas e, pondo um ponto branco no azul sombrio daqueles céus tranquilos, voava mansamente, indo desaparecer além, por traz da escura cordilheira de árvores que ao longe se avistava.

Contaram-me a história tristíssima daquela garça solitária. Um mercador de penas, ávido de lucros, assassinou ali, de um tiro certo, o seu amado companheiro. Ela, a pobre e desamparada viúva, não o esqueceu jamais.

Era ali o cemitério em que todos os dias ela vinha carpir sobre o túmulo do seu esposo querido, até que, de outra vez, o mesmo caçador impiedoso, junto dele a matou.

E assim morrem todas, todas as brancas garças viúvas.

Ah! Mas quando elas souberem, como vós, oh adoráveis garças de colo de alabastro, que será possível um novo casamento... quando elas souberem...

(Revista do Centro Matogrossense de Letras, julho a dezembro de 1926 [s/n.]).



**Segundo ocupante
AMARÍLIO NOVIS**

Nascido em Cuiabá, a 13 de outubro de 1888 e falecido no Rio de Janeiro, a 10 de abril de 1963. Foi casado com a senhora Maria da Glória de Figueiredo Novis.

Bacharelou-se em Direito na Bahia. Ilustre jurista, assumiu vários cargos de projeção na administração estadual. Foi Procurador Fiscal da Fazenda Nacional, e Procurador Geral do Estado; Promotor de Justiça e Delegado de Polícia da Capital; Diretor Geral da Instrução Pública; Diretor da Imprensa Oficial; Chefe de Polícia; Consultor Jurídico do Estado; Professor de francês da Escola Normal, e de Educação Moral e Cívica do Liceu Cuiabano. Juiz de Direito em 1918, foi, posteriormente, promovido em 1930 a Desembargador, chegando a Presidir do Tribunal de Apelação e o Tribunal Regional Eleitoral.

Detentor de extensa cultura, despontou no jornalismo regional, posicionando-se contra o “politiquismo, o nepotismo e a opressão”. Colaborou nos periódicos mato-grossenses *O Democrata*, *O Estado de Mato Grosso*, *O Momento*, *O Debate*, *A Folha do Norte*, e *O Gladiador*, este último um jornal satírico que veio à luz nos derradeiros dias da administração do Presidente Costa Marques.

Jornalista, prosador e poeta era dotado de um espírito jovial e sutil, semelhante ao do Patrono de sua Cadeira, Frederico Prado. Quando não desejava que sua pena fosse reconhecida escrevia sob o pseudônimo de “*Zé Paculândia*”.

Entrou para a Academia Mato-Grossense de Letras na data de 16 de junho de 1934, sendo saudado em Discurso pelo acadêmico Olegário de Barros.

Na descrição de Cyro Sodré, seu sucessor na Cadeira N.38 da AML, este acadêmico foi um literato por excelência. *“Pela produção demonstrou entrosar-se com os acontecimentos vinculados à coletividade, nos momentos de festa ou de preocupações. Ligava-se aos costumes, cantando versos álacres o garrulo dos festejos, mas era espada chamejante, fazendo rir na crítica dos atos odiosos; então ferino, dardejava setas criando o ridículo. Agia como os aguerridos Parthos ao lançarem as suas aguçadas flechas. Gostava da música e das canções e se achava sempre solícito à feitura das letras, criando-as conforme o ambiente. (...) Tinha pendor para o humorismo, e a comédia. Porém, pareceu-lhe ter sido na sátira onde encontrou largas, o seu espírito jovem.”* (SODRÉ, Cyro. Discurso de Posse, 1969, p. 54-55 e 58)

O melhor exemplo que se pode ter do seu estilo satírico, e que marcou sua vida de

escritor, escreve-se em “*Carnaval Político*”, a obra mais longa, elaborada em 1924. Sobre ela recorremos novamente ao relato do seu amigo e colega acadêmico Cyro Sodré: “*Em versos bem elaborados, com agudeza e sentido de observação, impiedosamente, às vezes, malhou e reverberou os costumes políticos da época. Foi acerbo nas críticas, montando o quadro, qual os arautos mediévidicos – o proclamador, a trombeta e o tambor. Apelidando os homens públicos, emprestou-lhes, jocosamente, palavras. Servia-se desse meio além da caracterização das atitudes, para atingir o fim colimado: – a crítica à uma sucessão governamental, que se ajustava entre muros e familiares.*” (Idem, p. 58).

Do “*Carnaval Político*”, em seu começo, um excerto,

*Eu, Nho Fernando Campos (Lobisomem)
 Conhecido demais pelo cognome,
 Morador lá na rua Antônio João,
 (Condscendência e méra proteção)
 Bom professor de língua, e língua viva,
 Que das outras o mundo já se esquiva,
 Com poderes gerais constituído
 O intrigante maior do meu partido,
 Empunhando esta rutila trombeta,
 (O bombo vai tocado por Bondeta)
 Por ordem de quem manda nesta terra,
 Morubixaba nato lá na serra,
 Trago em público e raso este programa,
 Das festas todas que o governo trama
 Em honra a Momo, em honra da folia ...
 Nunca vi por aqui, tanta alegria!...
 Já se preparam carros pr'a o cortejo
 Iguais aos quais eu nunca vi nem vejo
 Nos catálogos vindos de encomenda ...
 E tão bonitos são que há já contenda
 Em torno ao “Grande prêmio” cubiçado...
 Este prêmio, eu vos digo entusiasmado,
 É um retrato do Dito, o belo mano.
 – À inveja capital do cuiabano ...
 E, não fôra o segredo da surpresa,
 Descreveria já, tenho certeza ...
 Arrisco este começo: Está de beca!
 Que beleza, meu Deus! Uma boneca!...
 (MENDONÇA, Rubens de. Sátira na política de Mato Grosso, 1978, p.83)*

Do mesmo modo que condenou o politiquismo e o nepotismo, soube, também, lutar contra o que julgava opressão humana. Eram tempos das Usinas de álcool e os trabalhadores aviltados pelos patrões tiveram neste jurista um grande defensor.



**Terceiro ocupante
CYRO FURTADO SODRÉ**

Nasceu em Santa Vitória do Palmar, no Rio Grande do Sul, aos 3 de junho de 1902. O pai, militar de carreira, foi transferido para o Regimento de Cavalaria de Ponta Porã, em Mato Grosso, quando ainda criança. Posteriormente, em 1932, ele próprio torna-se um jovem tenente do Exército Brasileiro. Participa da Revolução Paulista onde para ele *“foi uma fonte de ensinamentos”, permitindo-lhe “alcançar que nas ações bélicas ante a imutabilidade das coisas e imponderabilidade dos fatos, o dever é uma constante, a coragem uma incógnita, e a abnegação uma variável Zero ao infinito”* (Discurso de Posse, 1969, p. 49).

Em 1939, veio a Cuiabá pela primeira vez para servir o 16 B.C. Da capital do Estado, saiu para cursar a Escola de Estado Maior do Exército e conhecer terras europeias com a F.E.B., na 2ª Guerra Mundial. No retorno da Europa, foi designado pelo Exército para servir a Pátria na Bahia, onde paralelamente às atividades militares, forma-se em Medicina.

Do Estado da Bahia, solicita transferência de retorno a Cuiabá para comandar o 16 B.C. Veio acompanhado da esposa, senhora Eucares Veneza Sodré, e das filhas Triana de Veneza Sodré (depois e Dantas) e Moema de Veneza Sodré (depois Felix Andrade). Aqui faleceu a 31 de julho de 1980.

Tão grande foi o seu amor a esta terra que, ao ser promovido General e não tendo oportunidade de ocupar a patente nesta Capital, devendo para tanto ser transferido para outro polo do Estado, preferiu optar pela reserva e fixar definitivamente residência nesta cidade. Tornou-se, assim, General de Brigada (da reserva), e, a partir de então, passou a clinicar integralmente como médico otorrilaringologista.

Detentor de um curriculum vitae pluridirecionado, teve participação ativa na área médica, civil, militar e cultural. Como médico, presidiu a Associação Médica de Mato

Grosso e o Conselho Regional de Medicina do Estado de Mato Grosso; e como ativista cultural foi um dos fundadores da rádio *A Voz do Oeste*, de Cuiabá, e do jornal *O Estado de Mato Grosso*, onde atuou como colaborador. Pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e ingressou na Academia Mato-Grossense de Letras no ano de 1969.

Pelo seu empenho eficiente nas áreas em que atuou, recebeu várias medalhas, e diplomas, destacando-se entre elas sete de ouro, “bons serviços” do Exército, - de Campanha da Itália, - de Esforço de Guerra, - do Centenário de Ruy Barbosa, - do Sesquicentenário da Independência do Brasil, - do Centenário de Plácido de Castro, - do 1º. Ano de Fundação da Universidade Federal de Mato Grosso. Entre os diplomas, distinguimos o título de Cidadão Cuiabano Honorário, outorgado pela Câmara Municipal, em 1964, e o Diploma de Honra ao Mérito da Escola Técnica Federal de Mato Grosso, em 1975.

Como escritor, suas composições poéticas podem ser lidas na revista *A Violeta*, periódico da agremiação feminina de Mato Grosso, “Grêmio Literário Júlia Lopes”. São poemas de teor romântico que ora confessam o “eu” lírico, apaixonado do poeta, ora valorizam a história de Mato Grosso, e ora relatam a miséria humana.

Eis um dos seus versos:

TU

*Tu és para mim a força do sentir,
Que ansiosa buscava a minha alma
A vida, um fardo, sempre me foi triste
Até o dia risonho, que alegre me surgiste.
Gosto de ti! Porque. A razão nem mesmo eu sei.
Sinto-te em toda parte acariciadora e meiga:
No espelho das águas a tua imagem eu vejo,
E do ar que respiro, só aspiro a ti.
Na harmonia musical da natureza viva
A tua voz pressinto, cristalina e pura
E que anseio sinto, por querer-te perto
Quando me deixas com saudades tuas!!! ...*

*Ontem era forte e do amor zombava,
Hoje um fraco e seu escravo sou.
Pois minha vida unida a tua sinto,
Porque minha vida se resume em ti!
(A Violeta, 31 de dezembro de 1940, p. 9)*

É dele uma arguta reflexão sobre o papel das Academias de Letras, que não resistimos em transcrever:

Acreditava eu, que as Academias de Letras, representavam um sacrário para poetas, beletristas e puristas do idioma, onde só podiam morar aqueles que traziam no exclusivo, o primor do estro, o exímio literato, a perfeição da forma: autores renomados de ensaios, poemas e romances, etc. (...) Estimulado e bem apreciado o espírito normativo da Academia Mato-Grossense de Letras, aí encontrei, implícita, uma diretriz: - o incentivo as galas da mente.

Busquei na vida dos que com brilho aqui transitaram ou transitam e a mesma orientação lobriguei: - a poliformia cultural.

Militares, civis e religiosos; poetas, escritores e oradores; cientistas, juristas e professores; em suma, a busca do unitário na multiplicidade da compartimentação dos conhecimentos humanos.

Desse modo deduzi serem errôneas as minhas induções, por falhas de base. Vi que num mesmo amplexo estreitam-se e achegam-se aqueles que mourejando, hoje como ontem, ajudam a construir o progresso desta terra, desbravando-a, cantando e difundindo o belo, expandindo sonhos, conduzindo ações e, sobretudo, criando erudição e História.

Aprofundei-me na meditação, buscando as causas de efeitos salutares. Julgo tê-las encontrado.

Certamente, avaliando os conhecimentos universais, os organizadores desta Casa de Cultura, quiseram fazê-la eclética e dinâmica, pela somatória das forças componentes.

Agindo subjetivamente, buscaram as quatro colunas fundamentais que sustentam o mundo: Cultura, Justiça, Oração e Bravura. Assim, sob o nome genérico de Letras, gruparam Ciências e Artes, ou seja, a reunião daquilo que o homem, com o seu cérebro e mãos privilegiados, construiu para o bem e avanço da civilização (Idem, p. 5-6).



Quarto ocupante
BENEDITO SANT'ANA DA SILVA FREIRE

Benedito Sant'Ana da Silva Freire nasceu em Mimoso-MT, aos 20 de setembro de 1928, sendo registrado em Cuiabá, capital do Estado. Filho de Randolpho Rodrigues Freire e Joanna Euphrosina da Silva Freire. Foi casado com Leila Barros Silva Freire e teve quatro filhos Daniela Barros da Silva Freire (depois Andrade), Larissa Barros Silva Freire (depois Spinelli), Murillo Barros da Silva Freire e Glenda Barros Silva Freire.

Graduou-se em Direito, pela Faculdade Cândido Mendes, no Rio de Janeiro, em 1959, e em Serviço Social pela Faculdade Brasileira de Serviço Social (primeira faculdade de Serviço Social do Brasil sediada no Ministério do Trabalho e posteriormente incorporada pela Faculdade Gama Filho), no Rio de Janeiro, em 1957.

Atuou de modo contínuo em defesa da cultura cuiabana. Em seu discurso de posse na Academia Mato-Grossense de Letras, em 5 de maio de 1984, deixou latente o seu conceito de cuiabania: *“Assumir, pois, a Cadeira n.38, é, antes de tudo, reafirmar os mesmos compromissos de fidelidade à perseguição dos ideais de defesa dos valores espirituais permanentes que os identificam, como herdeiros, como co-participantes do processo cultural e histórico a que entendi, um dia, cunhá-lo de cuiabania!”* (Depois da lição de abstração, 1985, p. 53).

Na AML foi saudado pelo acadêmico (escritor e jurista) João Antonio Neto.

Exerceu diversos cargos e funções, de contínuo a professor do Departamento de Direito, na UFMT. Dirigiu o Departamento de Cultura da União Nacional dos Estudantes (UNE); foi presidente do Teatro Universitário Brasileiro (1956-1959); diretor-redator da revista *Movimento* (UNE, 1957-1959), entre outros. Foi membro do Clube de Poesia de Campos-RJ. Fundou o Grêmio Literário Lamartine Mendes, os jornais *O Arauto da*

Juvenília (1949), *Vanguarda Mato-grossense*, *Saci* (1949) e *Sarã* (1951), em Cuiabá; e *Japa* (1953), no Rio. Foi redator-chefe do jornal *O Roteiro* - da Associação Mato-grossense de Estudantes (AME) e colaborou com o suplemento universitário do jornal *O Semanário*, estes no Rio de Janeiro.

Escreveu ainda nos jornais *Tribuna Liberal*, *O Social Democrata* e *Folha Trabalhista*, de Campo Grande-MS; *O Momento*, de Corumbá-MT; *Folha Mato-grossense*, *Correio da Imprensa*, *O Estado de Mato Grosso* e revista *Esquema*, de Cuiabá-MT. Fundou e dirigiu os suplementos literários: *Poemas e Letras*, no jornal *Equipe*; e *Proposta*, no jornal *Folha da Serra*, de Campo Grande-MS.

Suas primeiras produções literárias foram escritas durante o período da juventude e circularam nos jornais literários que dirigiu e fundou e nos que colaborou.

*Foi um poeta crítico da cultura, que vivenciou, sentiu, testemunhou e pensou sua sociedade sendo jornalista e produtor cultural, cronista de sua época que provocou uma formação de público e gerou meios para se produzir literatura, atravessado pelas experiências e engajamento político de esquerda comprometido com o nacionalismo, cassado pela ditadura militar brasileira e pelas influências do mundo jurídico, enquanto professor de direito e advogado na área do trabalho e penal. Para o sociólogo João Vieira (1980, n.p) a expressão “poeta ecológico” descreve aqueles poetas que buscam na fase física das sociedades os temas e os referenciais de sua criação, sem que o caráter regionalista ou folclórico enfraqueça a obra poética, muito pelo contrário, “lhe garante importância congênita ao fazê-la intrinsecamente ontológica e telúrica”. Segundo Vieira, Silva Freire encontra-se entre estes (SPINELLI, Larissa Silva Freire *A Fidelidade Telúrica de Silva Freire: poética em fluxo decolonial*, 2018, p.110).*

Em livros, publicou:

- **11 Cadernos de Cultura:** nº 01 - Três Poemas de SILVA FREIRE: *As Luzes de Sayonara*, *Canção de Amor que te Quero e Partir...* (1961); nº 02 - *Rondon: Silêncio Orgânico de Flores...* (composto e impresso na Escola Industrial de Cuiabá, orientação técnica: Prof. Sérgio Dronjek, 1965); nº 03 - *Meu chão... Pássaro implume* (Editora 4 de Janeiro, Cuiabá – MT, 1968); nº 04 - *Rio-Equilíbrio e A Estrada* (Gráfica Bandeirante Limitada, Corumbá – MT, 1971); nº 05 - *Chão/Terra/Pasto* (Editora 4 de Janeiro, Cuiabá – MT, 1971); nº 06 - *Campus de Universidade e Canto: crespo - olho - alho* (Editora 4 de Janeiro, Cuiabá – MT, 1971-72?); nº 07 - *gOOL/círculo azul aO sul dO azul* (Editora 4 de Janeiro, Cuiabá – MT, 1972), nº 08 - *Os Oleiros* (Editora 4 de Janeiro, Cuiabá –

MT, 1973), nº 09 - *As Redes* (Editora 4 de Janeiro, Cuiabá – MT, 1974); nº 10 – *Giro do Couro Cru* (197?); e nº 11 - *Os Meninos de São Benedito* (1978, Cuiabá - MT).

- **Silva Freire – social, criativo, didático.** Catálogo de exposição. Cuiabá: Imprensa Universitária, 1986.
- **Barroco branco. Cuiabá:** Fundação Cultural de Mato Grosso, 1989.
- **Depois da lição de abstração.** Separata da Revista da Academia Mato-Grossense de Letras. São Paulo: Resenha Tributária, 1985.
- **Águas de visitação.** Águas de Visitação. 1ª ed. Edições do Meio: Cuiabá, 1979. [2ª edição, 1980, Edições do Meio; 3ª edição (póstuma), 1999, Adufmat Publicações; 4ª edição (póstuma), 2002, Leila Barros Silva Freire, Lei Estadual de Incentivo à Cultura].
- **Trilogia Cuiabana,** volumes 1 e 2, organizada por Wlademir Dias Pino. Cuiabá: Ed. UFMT, 1991. Sendo, volume 1: Presença na Audiência do tempo, volume 2: Na Moldura da Lembrança. O volume 3 sem publicação será intitulado Ossatura da Cuiabania.
- **Ajapa e outros croni-contos cuiabanos.** Cuiabá: Carlini & Caniato, 2008.

Fragmentos do poema inédito em ciclo PEDRAS, para um contato direto com sua escrita:

– as pedras vertem
o Homem
que casa a cama que come
e cada silêncio
e cada vazio
que não cessa

– comovente sinceridade
da pedrada //
avisando que agride
no vôo que agride
no vôo que agride

– pedra
como curva descascada
do pensar constituído. . .
(SILVA FREIRE, mimeo, 1989).

Faleceu em Cuiabá na data de 11 de agosto de 1991, deixando uma grande lacuna na história das letras mato-grossenses.



Quinta ocupante
YASMIN JAMIL NADAF

Nasceu em Cuiabá/Mato Grosso em 22 de maio de 1961. Segunda filha de Layla e Jamil Nadaf.

É Licenciada em Letras, pela Universidade Federal de Mato Grosso, Especialista em Literatura Brasileira, pela Universidade Federal do Paraná, e Mestre e Doutora em Literaturas de Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual Paulista (Campus de Assis), com Pós-doutorado em Literatura Comparada, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Foi Técnico-Administrativa na UFMT - de 1984 a 2005 -, e assim que terminou o Pós-Doutorado ministrou cursos em Faculdades Públicas e Particulares em torno da Literatura (Mato Grosso, Brasil e Portugal), e Literatura e/ou Imprensa no Brasil.

Pioneira nos estudos sobre as escritoras nascidas ou residentes em Mato Grosso, suas descobertas nesse âmbito levaram a um revisionismo no cânone acadêmico sobre as atitudes preconceituosas que relegaram a essas mulheres um espaço de penumbra, combatendo a falsa ideia de que elas não participaram como agentes produtores da vida cultural do passado.

Durante quatro décadas, pesquisou a escrita literária de sua terra, divulgando-a através de livros e ensaios publicados em revistas especializadas, de palestras, e de cursos acadêmicos. Seu maior objetivo era resgatar e dar visibilidade ao nome e obras de escritores do passado, até então excluídos da História oficial, no intuito de contribuir para a reescrita da História da Escrita e da Leitura no Brasil. Como resposta, divulgou uma

literatura pouco ou totalmente desconhecida da história literária universal oficial: a vida literária cotidiana, corriqueira, muitas vezes desprezada pela história oficial ditada por valores rígidos e limítrofes de composição.

Seus estudos resultam de uma exaustiva “escavação arqueológica” em arquivos e bibliotecas públicas e de particulares, na busca de periódicos, revistas literárias, manuscritos, dicionários entre outros instrumentos que lhe permitissem os resgates efetuados. E suas pesquisas e livros têm servido como ponto de partida ou referência para o aparecimento de muitas teses, no âmbito das universidades.

Participou de uma centena de eventos científicos de caráter literário, em âmbito nacional e estadual, proferindo palestras e coordenando mesas, e integrou inúmeras Bancas de Doutorado em Universidades Públicas de destacado conceito, como a USP e a Unicamp.

Entre os prêmios e condecorações recebidos pelo seu trabalho em defesa da cultura e da literatura listam-se o *Mérito Cultural* concedido pela União Brasileira de Escritores, em 1998; a *Comenda Memória do Legislativo* outorgada pela Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, em 1999; a *Ordem do Mérito Legislativo* conferido pela Câmara Municipal de Cuiabá, em 2004; a *Comenda do Mérito Cultural Lenine Póvoas*, entregue pela Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, em 2012, a *Ordem do Mérito Mato Grosso*, no Grau de Cavaleiro concedido pelo Governo do Estado de Mato Grosso, em 2013; e a *Ordem do Mérito Legislativo Cuiabá 300 Anos* concedida pela Câmara Municipal de Cuiabá, em 2019.

Integrou associações culturais, literárias e científicas, com destaque para a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (Anpoll), onde atuou no Grupo de Trabalho "Mulher e Literatura" no período de 1991 a 2018.

Além de artigos e ensaios científicos na área da literatura, impressos em jornais e revistas acadêmicas, publicou os seguintes livros:

- *Sob o signo de uma flor. Estudo de A Violeta*, publicação do Grêmio Literário Júlia Lopes - de 1916 a 1950. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1993.
- *Rodapé das miscelâneas. O folhetim nos jornais de Mato Grosso (séculos XIX e XX)*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2002.
- *Diálogo da escrita. Alagoanos na imprensa de Mato Grosso (primeira metade do século XX)*. Rio de Janeiro: Lidador, 2003.
- *Presença de mulher. Ensaio*. Rio de Janeiro: Lidador, 2004.

- *Machado de Assis em Mato Grosso*. Textos críticos da primeira metade do século XX. Rio de Janeiro: Lidador, 2006.
- *Estudos literários em livros, jornais e revistas*. Cuiabá: Entrelinhas, 2009.
- *Páginas do passado*. Ensaios de literatura. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2014.

É Membro Titular (agora Membro Benemérita) da Academia Mato-Grossense de Letras, tendo tomado posse na entidade na data de 27 de outubro de 1995. Foi recebida em Discurso pelo acadêmico (jurista e escritor) João Antonio Neto.

Bibliografia

AYALA, S. Cardoso e SIMON, F. (Orgs.). *Album Graphico do Estado de Matto-Grosso*. Corumbá; Hamburgo, 1914.

CATÁLOGO das revistas do Centro Mato-grossense de Letras e da Academia Mato-grossense de Letras (1922-1996). Org. Elizabeth Madureira Siqueira. Cuiabá: Defanti Gráfica & Editora, 1999.

ENTREVISTA concedida a acadêmica Yasmin Jamil Nadaf por Triana de Veneza Sodré e Dantas, e Moema Sodré Felix Andrade, filhas do acadêmico Cyro Furtado Sodré, na data de 20 de julho de 2021.

FREIRE, Silva. *Depois da lição de abstração*. Separata da Revista da Academia Mato-Grossense de Letras. São Paulo: Resenha Tributária, 1985.

MENDONÇA, Rubens de. *Sátira na política de Mato Grosso*. Cuiabá: Edições do Meio, 1978.

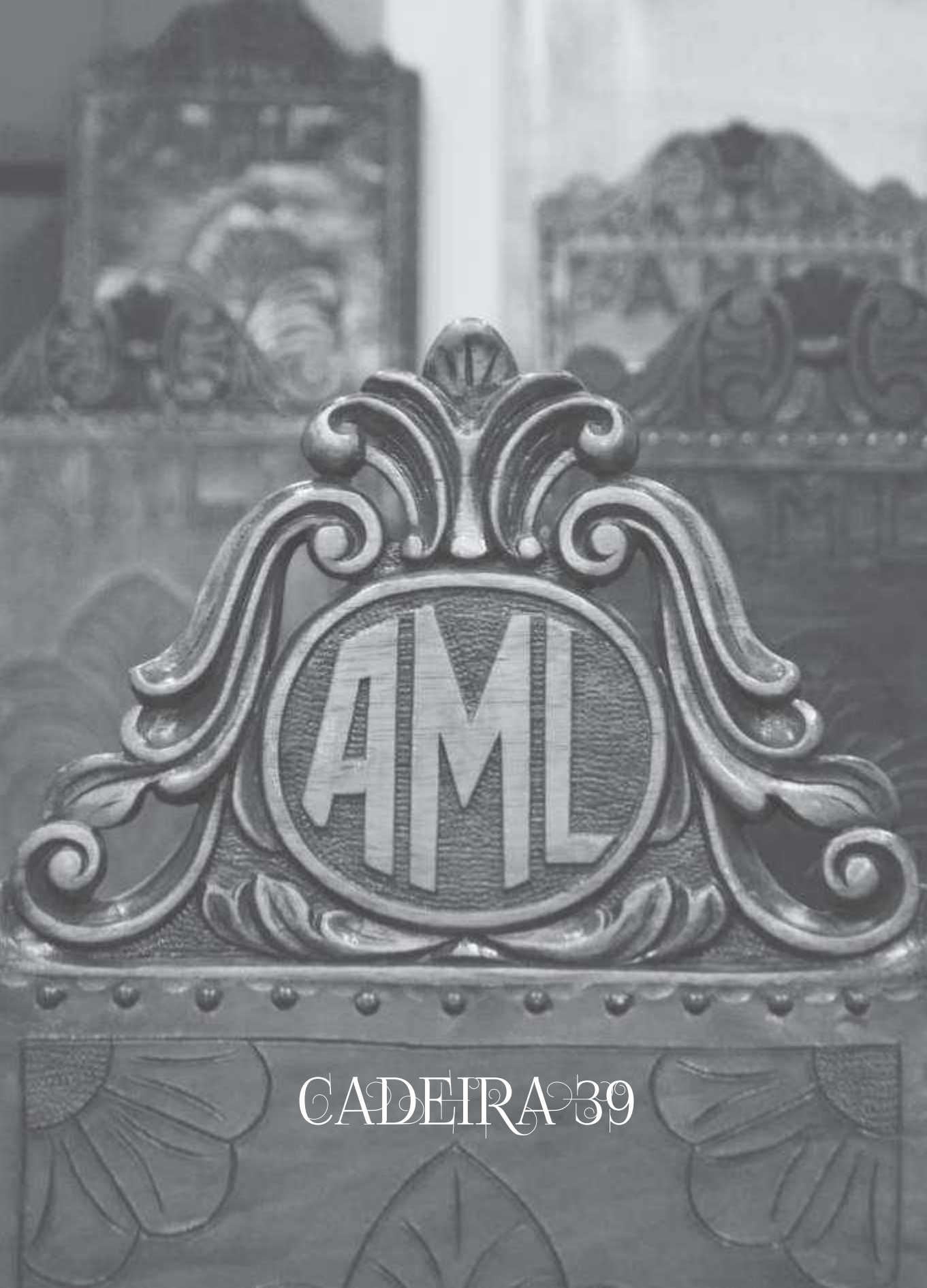
NADAF, Yasmin Jamil. *Cadeira N.38*. In: *Revista Comemorativa do Jubileu de Diamante (1921-1996)*. Cuiabá: Academia Mato-Grossense de Letras, 1996, p. 309-320.

Revista do Centro Mattogrossense de Letras. Cuiabá: Escolas profissionais Salesianas, a.V, nº X, julho a dezembro de 1926, p.[s/n.].

Revista da Academia Mattogrossense de Letras. Cuiabá: Academia Mato-Grossense de Letras, a.II, nºs 3 e 4, janeiro a dezembro de 1934, p. 1-42. [Discursos da Posse do acadêmico Amarílio Novis]

SODRÉ, Cyro Furtado. *Cadeira N° 38 - Discurso de Posse*. Cuiabá; Goiânia: Cinco de Março, 1969.

SPINELLI, Larissa Silva Freire. *A Fidelidade Telúrica de Silva Freire: poética em fluxo decolonial*. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, Cuiabá, 2018, 253f.



CADEIRA 39



PATRONO

António Tolentino de Almeida

CADEIRA 39

Patrono

Antônio Tolentino de Almeida

Primeiro ocupante

Antônio Cesário de Figueiredo Neto

Segunda ocupante

Maria B. Deschamps Rodrigues

Terceira ocupante

Amini Haddad Campos



Patrono
ANTÔNIO TOLENTINO DE ALMEIDA

Nasceu em Rosário Oeste-MT, aos 24 de janeiro de 1876.

Seu curso superior teve início junto à Faculdade de Direito de São Paulo, porém não chegou a bacharelar-se. Por isso, advogou provisionadamente. Exerceu a profissão de Promotor Público na cidade onde nasceu (Rosário Oeste, 24/01/1876) e, em seguida, em Santo Antônio do Rio Abaixo (24/01/1937), hoje, Santo Antônio do Leverger, onde passou a residir até o fim de seus dias.

Conhecido como poeta da Ilusão, cognominou-se “Ulisses Cuiabano” e alcançou crítica de reconhecimento provinda do grande escritor Monteiro Lobato.¹

Foi colaborador em diversos periódicos e jornais de sua cidade. Jornalista e poeta, dedicou grande parte de seus escritos aos feitos pátrios revestidos de um invulgar civismo o que lhe rendeu respeitável conceito de poeta.

Situado entre o Romantismo e Parnasianismo, é descrito como o último romântico. Deixou as seguintes reconhecidas produções *Ilusões Douradas* (1910), *A Índia Rosa* (1910), *Retirada da Laguna* (poemeto, 1930) e *Romeiros do Ideal* (1937).

Descrito como um dos grandes sonetos de sua autoria, é dele a produção “Cor Lapidis”, onde evidente se faz a correspondência de sua indicação como “o último romântico”.

COR LAPIDIS

Se a mágoa que me fere, assim sanhuda,
Um termo não tivesse, pra curá-la,
Bastava apenas escutar-te a fala,
Se não falasses... ver-te, embora muda:

Pensava assim. Mas, entretanto, cala
 A mesma dor no coração aguda;
 O teu sorriso o meu sofrer não muda,
 O teu desdém somente me apunhala.
 Devo adorar-te? Devo ser cativo?
 Hei de por ti morrer se não me não queres,
 Sacrificando o coração altivo?

Olha, senhora, o nosso amor não medra;
 Julguei-te um dia a deusa das mulheres,
 Porque não vi teu coração de pedra!

Também mereceu de Nilo Póvoas, a descrição de pertencer ao catálogo de exímios cultores da poesia, conforme se fez registrar na pesquisa detalhada de Hilda Magalhães, Doutora em Teoria da Literatura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-doutoramento pela Université de Paris III, autora de dezenas de obras na área de Literatura brasileira, onde ela ressalta as palavras de Póvoas, quando faz referência à Tolentino de Almeida: “A nossa literatura regional apresenta já um bem avultado número de exímios cultores da poesia, que em nada desmerecem a turba formidável de poetas citados nos compêndios de Literatura Nacional”.²

Assim, esclarece, a renomada pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que entre os exímios poetas mato-grossenses, há a citação de Antônio Tolentino de Almeida, conjuntamente com nomes como Dom Aquino, José de Mesquita, Alírio de Figueiredo, Oscarino Ramos, Lamartine Mendes, dentre outros. Ademais, já na página 80 da sua referida obra, esclarece que Tolentino de Almeida, conjuntamente com outros grandes nomes “fizeram sátira, ainda no período de 1915-1930. De tal forma, fez descrever o perfil plural da personalidade de Antônio Tolentino de Almeida.³ Essa evidência pode ser colhida em “ilusões Doiradas”, em que ele registra:

E vivi e sofri e sofro e vivo
 Nesta constante alteração da sorte,
 Ora isolado e triste, ora expansivo.
 Faço meus versos como dantes fiz;
 E até no presente, sem pensar na morte,
 Não me recordo se já fui feliz.

Importante frisar que a sua produção poética foi considerada, por Rubens de Mendonça, como “o poeta mais espontâneo de sua geração”.⁴ Ainda, na dissertação de Mestrado de Suzanny de Araujo Ramos, junto à Universidade do Estado de Mato Grosso

(UNEMAT), os poemas de Antônio Tolentino de Almeida são registrados como populares e de alcance destacado, apesar de poucos livros seus estarem catalogados à pesquisa. A pesquisadora fez registrar que as obras encontradas foram doadas pelo filho do poeta (Dalmácio de Almeida), em 1947, sendo que algumas produções podem ser localizadas na Biblioteca da Universidade Federal de Mato Grosso e na Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro). Contudo, outras, são consideradas perdidas, ou seja, não mais existentes à consulta, a exemplo da obra “A Índia Rosa”, de 1910.⁵

Quanto à personalidade de Antônio Tolentino de Almeida, Maria Benedita Deschamps Rodrigues,⁶ posterior ocupante da cadeira 39, da qual o autor é patrono, fez registrar, em artigo, na Revista Jubileu de Diamante da Academia Mato-Grossense de Letras, que este apresentava característica de altivez e patriotismo.

Antônio Tolentino de Almeida faleceu em Santo Antônio do Rio Abaixo, atual Santo Antônio de Leverger, MT, aos 24 de janeiro de 1938, exatamente na data que completava seus 63 anos de nascimento.

¹Rubens de Mendonça. História da Literatura Mato-Grossense. 2. ed. Cáceres: Editora UNEMAT, 2015, pp. 40-41.

²MAGALHÃES, Hilda. História da Literatura de Mato Grosso: Século XX. Brasília: UNESCO, 2001. p. 27.

³Idem. MAGALHÃES, Hilda. História da Literatura de Mato Grosso, p. 80.

⁴MENDONÇA, Rubens. Antonio Tolentino de Almeida: O Poeta da Ilusão. In: _____. Educação em Mato Grosso. Cuiabá: ano VI, nº. 22, 1983. p.52.

⁵RAMOS, Suzanny de Araujo. O POETA MARGINAL: A POESIA LÍRICA DE ANTONIO TOLENTINO DE ALMEIDA. Dissertação de Mestrado. UNEMAT. Ano: 2011. UNEMAT: Tangará da Serra, p. 27.

⁶RODRIGUES, Maria Benedita Deschamps. Antonio Tolentino de Almeida. In: _____. Revista Jubileu de Diamante. Academia Mato-grossense de Letras: 1996, p.321.



Primeiro ocupante
ANTÔNIO CESÁRIO DE FIGUEIREDO NETO

Nasceu em Cuiabá, no dia 30 de outubro de 1902, descendendo de João Lourenço de Figueiredo e Francisca Isabel de Figueiredo.

Estudou o nível médio no Liceu Cuiabano e a Faculdade de Direito no Rio de Janeiro, mas abandonou-a no 2º ano para se dedicar ao estudo de línguas, como autodidata.

Na sua vida profissional, foi professor catedrático de Psicologia Educacional, na Escola Normal Pedro Celestino; de Línguas Portuguesa, Espanhola e Latim, no Liceu Cuiabano; de Literatura Portuguesa e de Literatura Brasileira, na Faculdade de Ciências de Campinas e na Universidade Católica de São Paulo; de Língua Portuguesa, Francês e Latim, no Ginásio Brasil; de Linguística, na Universidade Federal de Mato Grosso, Departamento de Letras. Lecionou particularmente Língua Alemã, que falava fluentemente, conhecendo profundamente todos os meandros do dialeto germânico.

Publicou as seguintes obras: *O Étimo do Preto, Uma Etimologia Incerta – O Verbo Deixar, O Infinito Pessoal e Impessoal, Na Pista do Rocinante, Do Cruzamento Sintático na Língua Portuguesa, O Topônimo: Barra do Bugres, Formação de Palavras, O Sentido Linguístico e Social de Camões*.

O professor Cesário Neto também publicou, para lecionar nas instituições de ensino, as seguintes teses: a) para concurso à cadeira de Português do Liceu Cuiabano, *Escolas Profissionais Salesianas*, Cuiabá, 1926; com 38 páginas; b) *Na Pista do Rocinante (resposta ao Sr. Luís Murat)*, para as Escolas Profissionais Salesianas, Cuiabá, 1928, com 41 páginas; c) *O Pensamento no Adulto e na Criança* (para o concurso à cadeira de Psicologia Educacional da Escola Normal Pedro Celestino), obra mimeografada, com 43 páginas; d) *Divisão do Estado* (pelo ponto de vista cultural, 1963, sem nome da editora).

Quando, em 1946, publiquei o meu livro *Antologia Baroro*, o desembargador José de Mesquita me sugeriu que colocasse, do professor Cesário Neto, *O Quadro de Zêuxis*, que, segundo aquele saudoso amigo, consistia em bela página.

O QUADRO DE ZÊUXIS

“Fizeste-a rica, porque a não soubeste fazer formosa” – assim disse Zêuxis, ao ver o quadro do discípulo bisonho, que pincelara uma imagem de mulher, coberta de adereços e adornos custosos.

Mas Zêuxis que também pintava e ensinava a arte divina aos que eram capazes e aos que não eram, enquanto aquele aprendiz acasquilhava de berloques e jóias preciosas a sua tela, o mestre, que não passava um dia sem um traço, ia compondo, com a pureza das linhas e o debuxo sóbrio das cores, uma figura feminina.

Depois do reparo irônico, sem menosprezo ao oficial pouco primo, antes para consolá-lo ou para uma nova lição, mostrou-lhe o mestre o painel que durante meses trouxera entre mãos: um busto de mulher, sereno e guapo, olhos cristalinos como os da filha de Zeus e um sorriso gentil no rosto lindo, que era como a festa da primavera na paisagem olímpica da Ática.

Severo mas bondoso, não desfez o quadro do discípulo. Emparelhando-o ao seu, expô-los ambos à porta, à espera dos críticos e dos sapateiros.

Acardumaram-se logo os juízes com as sentenças. E nuvens de conceitos e reparos, qual a qual mais original, encheram aquele canto modesto do quarteirão dipilônico, onde ficava a oficina.

Uns viam, outros observavam, enquanto alguns poucos se encantavam, levando, no silêncio discreto, uma emoção de beleza ou um ensinamento de arte, hauridos na lavra de Zêuxis.

Mas a mor parte professava contrária opinião, olhos fincados na tela do discípulo pomposa e taful:

– Isto sim é arte legítima. Até a cera do encáustico se vê que é superior: é de muito melhor qualidade.

– A argola que prende das orelhas é muito mais bonita, acrescentavam.

– Vejam aqui no bracelete esta pedra, diziam outros: é das mais modernas, segundo os últimos modelos de Síbaris e de Agrigento.

– Eis um quadro em que se revela o espírito moderno, quebrando a rotina das velhas pinturas de Polignoto e de Parrásio, já fora de moda, doutrinavam os mais entendidos na arte moderna de então. E quase todos, apontando para o quadro pintado pela mão de Zêuxis:

– Este não, este é feio e sem graça; ainda cheira a classismo bolorento.

Antônio Cesário de Figueiredo Neto atuou em diversos espaços da sociedade mato-grossense, ao compor, juntamente com outros professores, como Amélia Alves, Francisco Alexandre Ferreira Mendes, Alina do Nascimento Tocantins, Franklin Cassiano da Silva, Helena Deschamps Rodrigues e Jercy Jacob, a primeira diretoria da “Associação Beneficente do Professorado Mattogrossense”.¹

O Professor Gilberto Mendonça Teles (PUC/RS), poeta e reconhecido crítico literário brasileiro, fez registrar, em artigo, a preciosidade das pesquisas de Cesário Neto sobre Camões. Nesse sentido, destacou: “Por intermédio de uma solicitação de Wladimir Dias-Pino, conhecemos agora este ensaio de Cesário Neto, professor de Linguística do

Departamento de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso, e tivemos o gosto de encontrar no seu estudo uma lúcida interpretação daqueles problemas que, embora formulados, não haviam sido suficientemente esclarecidos em nosso trabalho. Daí o prazer com que o percorremos por duas vezes, atento às observações e à clareza de seu raciocínio, coisa que vai desaparecendo principalmente quando se trata de estudos universitários. A serviço de uma discutida “obscuridade epistemológica”, muitas ambiguidades e muitas vacilações sintáticas, além de certas inconseqüências lógicas, habitam hoje as páginas de uma também discutida “crítica” universitária. Daí, repetimos, o prazer que se tem na leitura de um trabalho como este, além do mais, tão ricamente apresentado. Familiarizado com as mais recentes concepções da linguística estrutural e dispondo, com habilidade, dos recursos clássicos da expressão, pôde o ilustre ensaísta cuiabano desenvolver, em poucas páginas, os fundamentos de uma leitura epistemológica do fenômeno que ele, com bastante nitidez, situa como sendo o sentido lingüístico e social de Camões na cultura brasileira. E dá-nos assim uma penetrante, oportuna e atualizada introdução ao estudo da influência camoniana, não simplesmente na literatura brasileira, mas na sua base criadora e expressiva, na língua portuguesa do Brasil. A partir do conhecimento de que no processo histórico-cultural “o ambiente propõe, orienta e nutre, porém o indivíduo, como sujeito da criação cultural, estrutura ou reestrutura e faz viver um novo ser irreduzível a esse mesmo ambiente e ao seu eu individual, Cesário Neto explica o aparecimento da obra de Camões na cultura ocidental, justifica o permanente exercício de sua retórica na consciência coletiva e deixa claro como essa obra se transformou em modelo da linguagem comum, uma espécie de “gramática geral” que veio transmitida de geração a geração ou, como se lê no próprio ensaio, “um sistema de preferências e de critérios que as sociedades experimentam como realidades vivas”. Nisto reside uma aparente dialética entre “a força da consciência linguística brasileira valorizando Camões como mestre da língua” e, dentro da convenção cultural que se foi estabelecendo, “a força do modelo camoniano estimulando a consciência linguística”. Língua e literatura passam a ser entendida como um verdadeiro espelho estético em que se contemplavam os escritores e toda a sociedade culta e semiculta do Brasil”.²

Destacou, ainda, Teles que a preocupação com a tradição culta fica evidente na avaliação de Cesário Neto, em relação à produção de Camões na cultura brasileira. Ademais, segundo ele, a pesquisa de Cesário Neto destaca que sempre “houve ausência de gramáticas normativas no Brasil, como também foi sempre difícil a aquisição de obras clássicas da literatura portuguesa. Tal fato, entretanto, não acontecia com *Os Lusíadas*, cujas edições foram muito mais acessíveis e logo transformadas em modelos literários e didáticos. Com isso a tradição cultural se resumia no poema camoniano e, no dizer do ensaísta, “o grande gramático era Camões”. Por isso, conclui que, “Como signo, como padrão linguístico integrado num ambiente historicamente dado, de língua culta, Camões está vivo no mesmo sentido em que o estão, por exemplo, Graciliano Ramos e Fernando Namora.”³

O professor Teles, como crítico literário, elogia a produção de Cesário Neto, destacando que este ao “centrar na linguagem a importância cultural de Camões, o professor Cesário Neto revelou imediatamente as dimensões superiores de seu pensa-

mento científico”. Mostrou destaque à coerência de Cesário Neto, quanto este destacou Camões, como “totem linguístico dos brasileiros”, no sentido de frisar um nome sagrado, “através do qual transparece, como o demonstra Cesário Neto, o sentido linguístico, e social da cultura brasileira.”⁴

Seu nome é registrado junto à Escola Estadual situada na Travessa Francisco de Siqueira, 15, no Bairro Bandeirantes (CEP 78010-010), em Cuiabá-MT.

O Professor Antônio Cesário de Figueiredo Neto faleceu no dia 9 de maio de 1979.

Referências Bibliográficas da Pesquisa

FIGUEIREDO NETO, Antonio Cesário de. *O pensamento no adulto e na criança*. (Tese para o concurso à Cadeira de psicologia Educacional da Escola Normal “Pedro celestino”). Cuiabá, 1949, s/ed. BCBM-FR/MT n. 278.

FIGUEIREDO NETO, Antonio Cesário de. *O sentido lingüístico e social de Camões*. Cuiabá, UFMT, 1974. BCBM-FR/MT, n. 358.

FIGUEIREDO NETO, Antonio Cesário de. *Tese para concurso à cadeira de Português do Liceu Cuiabano*. Cuiabá, escolas profissionais Salesianas, 1926. 2 exemplares. BCBM-FR/MT, n. 299.

FIGUEIREDO NETO, Cesário e BARROS, Célia N. de. *Trechos selecionados para leitura*. Cuiabá, Escola Industrial, 1955. BCBM-FR/MT, n. 129.

MENDONÇA, Rubens de. *História da Literatura Mato-Grossense*. 2 ed. Cáceres: editora UNEMAT, 2015, p. 96-97.

NADAF, Yasmin Jamil. *Sob o signo de uma flor: estudo da revista A Violeta*, publicação do Grêmio Literário “Júlia Lopes”, 1916 a 1950. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1993.

TELES, Gilberto Mendonça. *O sentido linguístico e Social de Camões*. In Revista da Academia Brasileira de Filologia. N. XII, Nova Fase, Primeiro Semestre. Rio de Janeiro, 2013.

TELES, Gilberto Mendonça. *A crítica dos Prefácios*. Goiânia: Instituto Casa Brasil de Cultura, 2010.

Revista da Academia Brasileira de N. XII. Nova2013 Fase. . Primeiro Semestre.

¹Os dados da referida fundação da Associação foram noticiados pelo jornal “O Matto-Grosso”, em edição de 26 de junho de 1932. Outros dados em Yasmin Jamil Nadaf, *Sob o signo de uma flor: estudo da revista A Violeta*, publicação do Grêmio Literário “Júlia Lopes”, 1916 a 1950. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1993, p. 23.

²TELES, Gilberto Mendonça. O sentido linguístico e Social de Camões. In Revista da Academia Brasileira de Filologia. N. XII, Nova Fase, Primeiro Semestre. Rio de Janeiro, 2013, p. 80-81

³Idem, p. 82.

⁴Esses contextos e outros comentários sobre o Professor Cesário Neto, (ver: TELES, Gilberto Mendonça. *A crítica dos Prefácios*. Goiânia: Instituto Casa Brasil de Cultura, 2010).



Segunda ocupante

MARIA BENEDITA DESCHAMPS RODRIGUES (DUNGA RODRIGUES)

Nasceu em Cuiabá-MT, aos 15 de julho de 1908, tendo sido seus pais Firmo José Rodrigues e Maria Rita Deschamps Rodrigues.

Quanto à sua formação, seus estudos iniciais foram realizados no tradicional Asilo Santa Rita, com a professora francesa Irmã Marie Vicent, então diplomada pelo Conservatório de Paris. Seus estudos foram seguidos com a intervenção dos professores Francisco Mendes, Emílio Heine, Irmã Alzira Bastos e a Polonesa Professora Helena Müller, dentre outras autoridades que lecionavam no Estado.

Posteriormente, obteve a regularização de seus estudos, em 1972, no Conservatório Musical de Mato Grosso, onde recebeu avaliações da Profa. Dalva Lúcia Silva Duarte, obtendo o Curso Técnico de Piano e, em seguida, diplomou-se pelo Conservatório Brasileiro de Música (RJ), com certificado registrado junto ao Instituto Villa Lobos. Diplomou-se contadora pela Escola Técnica de Comércio de Cuiabá. Lecionou piano durante muitos anos junto ao Conservatório Mato-grossense de Música e no Conservatório Musical de Mato Grosso.

Quanto aos estudos regulares, estudou na Escola Modelo Barão de Melgaço, sendo que o ensino médio foi concluído no Liceu Cuiabano. Quanto à sua atuação como musicista, além da graduação, obteve especialização em Música Brasileira através da Universidade Federal de Mato Grosso. Além de tocar, compunha música. Mas, entre as duas atividades (compor e apresentar), tinha predileção por tocar. Uma das citadas, de sua composição, foi descrita como homenagem à amiga Maria Arruda Müller, intitulada “*Serenata Sideral*”.

Como era de seu perfil, como pesquisadora e incentivadora cultural, estudou linguística, por um período de cinco anos consecutivos, sob a orientação do Professor Antônio Cesário de Figueiredo Neto. Sua diversificada formação trouxe-lhe a oportuni-

dade de lecionar Língua Francesa e Fundamentos Sociais de Educação na Escola Normal Pedro Celestino, no Liceu Cuiabano, Ginásio Brasil e na Escola Técnica Federal de Mato Grosso. De igual forma, foi professora junto ao SESC, SENAC, SESI, Clube Feminino e Clube Dom Bosco.

Para além da atuação como docente, foi admitida como Agente Didático no Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional da Universidade Federal de Mato Grosso. Isso lhe concedeu acréscimos significativos.

Seu dinamismo a levou a lecionar em diversas instituições musicais, sendo elas: Centro Artístico e Musical de Cuiabá, Conservatório Mato-Grossense de Música, Conservatório Musical de Mato Grosso, Conservatório Musical Dunga Rodrigues, onde era admirada pelo preciosismo de sua dedicação à música.

Destacou-se como uma das mulheres mais atuantes em Mato Grosso do século passado (XX), com múltiplas vocações, também ensinava Língua Francesa para muitos estudiosos que solicitavam. Promoveu saraus, recitais e belíssimas apresentações que se tornaram históricas e foram registradas pelas mídias televisivas.

Com personalidade enigmática, cativou a muitos, sendo comumente identificada como pessoa divertida, porém muito exigente. Todos apreciavam sua agilidade no piano e, ao mesmo tempo, sua incrível leveza e sensibilidade na condução das notas musicais que soavam nos ambientes em que sua apresentação era feita.

Sua vida culta e interessada, inclusive no desenvolvimento da história de Mato Grosso, resultou na sua merecida entrada na Academia Mato-Grossense de Letras (cadeira 39). De igual forma, pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico do Estado, do Centro de Música Brasileira do Estado de São Paulo e integrou a Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra. De forma similar, o seu pensamento, quanto à participação feminina nas estruturas sociais foi amplamente divulgado (atuação no Grêmio Júlia Lopes de Almeida).

Publicou as seguintes obras: *Antônio Simarinho: vida e composições*. Cuiabá: FUFMT/NDIHR, 1978 (Coleção Memória Social da Cuiabania, Caderno 2); *Colcha de Retalhos*. Cuiabá: Defanti, 2000; Cuiabá: *Roteiro de Lendas*. Cuiabá: FUFMT, 1985. (Coleção Memória Social da Cuiabania); *Dr. Antonio Pedro de Figueiredo: vida e composições*. Cuiabá: FUFMT/NDIHR, 1978 (Coleção Memória Social da Cuiabania, Caderno 3); *José Mamede da Silva Rondon: vida e composições*. Cuiabá: FUFMT/NDIHR, 1978. (Coleção Memória Social da Cuiabania, Caderno 4); *Lendas de Mato Grosso*. Cuiabá: Ed. da Autora, 1977; *Marphysa: romance de costumes (ou o cotidiano de Cuiabá nos tempos do Candimba, das touradas do Campo d'Ourique e das Esmolas do Senhor Divino)*. Cuiabá: FUFMT/NDIHR, 1981 (Coleção Memória Social da Cuiabania, 1); *Movimento musical em Cuiabá*. Cuiabá: Ed. da autora, 2000; *Os Vizinhos*. Cuiabá: Secretaria de Educação e Cultura, 1977; *Reminiscência de Cuiabá*. Goiânia: 5 de Março, 1969; *Roteiro musical da cuiabania: a arte em Cuiabá*. Cuiabá:

FUFMT/NDIHR, 1978 (Coleção Memória Social da Cuiabania, Caderno 1); *Uma aventura em Mato Grosso*. Cuiabá: Prefeitura Municipal de Cuiabá, 1984; *Ruínas*. In: A Chrysallida, 1927^a; *Vida*. In: A Chrysallida, 1927^b; *Ouvindo-te*. In: A Chrysallida, 1927^c; *Os malefícios do progresso*. In: A Chrysallida, 1927^d; *A felicidade*. In: A Chrysallida, 1927^e; *Cousas que se vão*. In: A Chrysallida, 1927^f; e *Tormentas*. In: A Chrysallida, 1927^g.

Para uma percepção visual de sua habilidade em acolher e encantar, há um documentário para ser apreciado, quanto à evidência de seu carisma.²

Com característica destemida e sob a consciência do movimento de mulheres, registrou em seu livro “*Colcha de retalhos*”, no conto “*Descoberta do Século*”, que a condição feminina pouco teria se alterado e que os tempos somente revelavam outras formas de submissão e encarceramento. Nesse sentido, faz ressaltar Dunga: “[...] passando a observar melhor, no meu próprio ambiente de trabalho, a cada instante chega Amélia: vem correndo apanhar a filhinha, com muita pressa, porque a máquina de lavar ficou ligada. Outra mais apressada, deixa a garotinha atordoada se esquecer de levar as partituras, porque a panela de pressão ficou no fogo. Mais outra, que deverá comprar a carne para o almoço. Esta Amélia trouxe a menina com quinze minutos atrasada porque passou no supermercado Morita. Esta outra irá ainda ao Izawa e ao Cecília, fazer suprimento para a casa. Já vi Amélias carregando em seus lindos veículos, material de construção, como azulejos e ripas, vidros e pias [...]. Outros vão mais longe. Montam em lugares distantes, casa ou apartamento confortável, dão condução de luxo e para lá transferem mulher e filhos, com pretextos de dar educação a estes, jogando nas costas da Amélia, uma responsabilidade que deveria, pelo menos, ser repartida”.³

Ademais, conforme esclarecido por Elizabete Oliveira,⁴ foi ativa a participação de Dunga na sociedade cuiabana, descrevendo suas obras como ressignificação de “diversos aspectos da vida sociocultural e política no cenário literário e histórico da região Centro-Oeste”.

Dunga Rodrigues faleceu na cidade litorânea de Santos-SP, no dia 8 de janeiro de 2001. Seu corpo foi cremado e as cinzas trazidas para Cuiabá e depositadas no Cemitério do Porto de Cuiabá, ao lado de seu pai, Firmo José Rodrigues.

A Casa Barão de Melgaço solicitou a doação de seu acervo para o Arquivo institucional, o que feito pela família. Hoje, a biblioteca, papéis, fotografias, móveis e objetos que pertenceram à família Rodrigues (Firmo e Dunga) já se encontram organizados, catalogados e já digitalizados, na íntegra, e disponíveis na plataforma digital familiascasabrao.com.br. Assevera, a professora doutora em assuntos literários da Universidade do Estado de Mato Grosso, que: “Dunga destaca a ruptura com o ideário e os paradigmas patriarcais ao apresentar os primeiros passos da mulher, especialmente da cuiabana, não deixando, porém, de ironizar sua situação subalterna mesmo no século XX, por meio do conto *Descoberta do século* (2000), que exhibe a Amélia motorizada, a condição da mulher frente ao progresso que alterou seus modos de vida e fortaleceu sua condição subalterna e

submissa, com contribuição dos novos aparatos tecnológicos. Embora Dunga Rodrigues não apresente questões estritamente voltadas à figura feminina, podemos afirmar que há inclinação para descrever o apogeu deste protagonismo e/ou a denúncia do lugar ocupado pelas mulheres na sociedade da época”.⁵

Referências Bibliográficas da Pesquisa:

NADAF, Yasmin Jamil. *Estudos literários em livros, jornais e revistas*. Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2009.

OLIVEIRA, Maria Elizabete Nascimento de. *Dunga Rodrigues: Uma Jornalista no Território da Ficção*. Tese de Doutorado. Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos Literários. Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Linguagem. Campus de Tangará da Serra, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2019.

OLIVEIRA, Elizabete. *Dunga Rodrigues: Amélia que era mulher de verdade*. In Seminário Internacional da Universidade Federal de Santa Catarina. Fazendo o Gênero. Florianópolis, Brasil, 2021.

PÓVOAS, Lenine C. *Abertura de posse de Dunga Rodrigues a Academia Mato-Grossense de Letras*. Disponível em: <http://www.academiadeletrasmt.com.br/revistas/pdf/revistaAML-1985.PDF>. Acesso em 15 de julho de 2021

_____. Apresentação 1889-1991. In: MÜLLER, Maria de Arruda; RODRIGUES, Dunga. Cuiabá ao longo de 100 anos. Cuiabá: Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso, 1994.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *A portentosa e inesquecível Dunga Rodrigues e sua contribuição para o resgate cultural de Mato Grosso*. In: Tributo a Dunga Rodrigues: Gratidão e saudade. Cuiabá: Carrión e Carracedo, 2002.

¹Sobre a personalidade de Dunga Rodrigues e seu preciosismo existencial, ver: SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *A portentosa e inesquecível Dunga Rodrigues e sua contribuição para o resgate cultural de Mato Grosso*. In: Tributo a Dunga Rodrigues: Gratidão e saudade. Cuiabá: Carrión e Carracedo, 2002.

²Consultar em: <https://www.youtube.com/watch?v=62hlEDvfygg&t=10s>. Acesso em 15 de julho de 2021. RODRIGUES, Dunga. Colcha de Retalhos. Cuiabá: Defanti, 2000, p. 138.

³Sobre essa pesquisa, ver: OLIVEIRA, Elizabete. *Dunga Rodrigues: Amélia que era mulher de verdade*. In Seminário Internacional da Universidade Federal de Santa Catarina. Fazendo o Gênero. Florianópolis, Brasil, 2021.

⁵Idem. Outras informações podem ser obtidas também pela tese de doutorado da autora, então intitulada “*Dunga Rodrigues: uma jornalista no território da ficção (2019)*”. Disponível em: http://portal.unemat.br/media/files/PPGEL/Teses%20e%20disserta%C3%A7%C3%B5es/Tese_final-Maria%20Elizabete%20Nascimento%20de%20Oliveira.pdf.



**Terceira ocupante
AMINI HADDAD CAMPOS**

Nasceu em Cuiabá-MT, aos 17 de fevereiro de 1974, descendendo de Zamil Siqueira Campos e Misudy Pires Siqueira Campos. Foi muito influenciada pela avó-paterna, em decorrência da força, autoridade e atuação desta no âmbito assistencial da comunidade. Foi dela que herdou o nome (Amini Haddad) e sua comum vivência em projetos sociais, principalmente voltados ao atendimento de meninas e mulheres em situação de violência. Sua história e missão é comumente marcada pelo diálogo à inclusão e à participação de mulheres em todos os espaços de poder e de decisão (políticas de Estado e políticas públicas).

Amini Haddad estudou ballet clássico na Escola de Arte Ballet Caroline, em Cuiabá-MT. Também recebeu alguns ensinamentos de piano da sua bisavó, Josephina Schuring Haddad. Concluiu o curso fundamental, em 1988, na Escola de 1º Grau Notre Dame de Lourdes, local onde diariamente catalogava seus escritos em poesias e contos; iniciou e concluiu o ensino médio no Colégio São Gonçalo. Graduou-se, em 1997, em Direito, pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), onde também recebeu a Lâurea Universitária por ter obtido a primeira média geral global de toda a instituição (9,47).

Doutora em Direito (Processo Civil/Efetividade do Direito) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com a avaliação geral curricular máxima (10,0) e defesa pública avaliada com distinção e nota máxima (10,0), conforme banca presidida pelo Professor Dr. Olavo de Oliveira Neto e composta pelos Professores, Dr. Nelson Nery Junior, Dra. Jussara Suzi Assis Borges Nasser Ferreira, Dra. Fabiana Del Padre Tomé e Dra. Rogéria Fagundes Dotti.

Doutora em Direito (Derechos Humanos, Multiculturalismo y Violencia de Género contra las Mujeres) pela Universidad Católica de Santa Fe, Argentina, com defesa pública avaliada em nota máxima (10, sobresaliente), conforme banca presidida pela Professora Dra. Mariadel Pilar Zambrano, da Universidad de Navarra-Espanha e composta pelas professoras, Dr. María Marta Didier, Débora Ranieri y Úrsula Basset.

Atualmente, está finalizando o seu pós-doutoramento junto à Universidad Salamanca, sob a orientação da Professora María Esther Martinez (data de defesa da tese de pós-

doutoramento agendada para janeiro de 2022).

Também possui MBA em Poder Judiciário pela FGV/Rio, além de ser Especialista em Direito Civil, Processo Civil, Direito Penal, Processo Penal, Direito Administrativo, Constitucional e Tributário, títulos estes obtidos nas Universidades Cândido Mendes – RJ e Estácio de Sá – RJ).

Suas atividades profissionais são múltiplas, como Juíza de Direito do Poder Judiciário do Estado de Mato Grosso, Professora Efetiva da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Coordenadora do Núcleo de Estudos Científicos sobre as Vulnerabilidades da FD/UFMT, Professora-Orientadora de Cursos de Pós-Graduação (Mestrado/UFMT, Especialização/Fundação Escola Superior do Ministério Público e de diversos cursos de pós-graduação do Sistema de Justiça), com dezenas de obras publicadas e centenas de artigos disponibilizados nacional e internacionalmente. É palestrante-conferencista na temática de Direitos Humanos, Constituição e Justiça, Cidadania e Violência contra a Mulher. Além de escrever poesias, poemas e contos.

Detém intercâmbio judicial nas Cortes Americanas, nas Cortes Canadenses e na Suprema Corte de Mendoza/Argentina. É filiada às seguintes instituições: Associação dos Magistrados Brasileiros, Academia Mato-Grossense de Letras (cadeira n. 39), Academia Mato-grossense de Magistrados (AMA), onde também foi presidente (2012/2015), Associação Internacional de Juízas (International Association of Women Judges – IAWJ), Associação Nacional de Magistradas (ANM), Associação Mato-grossense de Magistrados, onde também Presidiu o Conselho Administrativo, Academia Internacional de Cultura, Associação Brasileira de Mulheres de Carreira Jurídica (ABMCJ) e do Movimento Global Virada Feminina (organização não-governamental), onde atua como líder da pasta nacional Justiça e Cidadania. Desenvolveu, ao longo de sua atividade profissional, desde 1994, projetos e programas assistenciais. Igualmente, como magistrada, a partir de 1999, passou a atuar em projetos de política judiciária preventiva e de atendimento às mulheres em situação de violência doméstica e familiar, bem como ao atendimento de casos emergenciais de vulnerabilidades.

São estes os referidos projetos e ações públicas de sua autoria:

a) Arenápolis/1999, atuação à contenção da violência contra meninas e mulheres, local onde criou e instalou o primeiro lar provisório, com a construção de uma casa para acolhimento das vítimas de violência doméstica e familiar. O terreno foi adquirido com recursos próprios;

b) Arenápolis, 1999, apresentação de projeto, criação e instalação do 1º Conselho Humanitário de Apoio à Mulher e à Adolescente (CHAMA/MT), mediante mobilização fomentada com articulação e reuniões procedidas, além de entrevistas efetivadas junto à rádio local para ampla participação da sociedade;

c) Araputanga, 2001, com a instalação do Conselho Humanitário de Apoio para atendimento de casos de vulnerabilidade social, além da ampliação do Fórum e do local de atendimento do Cartório Eleitoral local, para melhor acolhimento da população, em decorrência dos municípios distantes atendidos pela unidade;

d) Cáceres, 2002, criação do Projeto Tia Irene, na comunidade de Cáceres – MT (Comarca), para atender crianças carentes da localidade;

e) Alta Floresta, 2003, criação e desenvolvimento do Programa Via Láctea, para atendimento de bebês prematuros, com a doação de toda a arrecadação decorrente da venda de seus

livros, para criação de ambiente de acolhimento;

f) Diamantino, 2004, com a criação e desenvolvimento de projeto para atendimento de adolescentes em situação de vulnerabilidade, para fins de profissionalização;

g) Final/2004, Rondonópolis, com o desenvolvimento de ações para acolhimento de dependentes químicos;

h) 2005, Cuiabá, atuação para fins de aprovação da Lei Maria da Penha e, paralelamente, além de atuação junto à Comissão do Tribunal de Justiça de Mato Grosso, esta, presidida pela Des. Shelma Lombardi de Kato, para fins de criação e desenvolvimento de Projeto de Instalação da 1ª Vara de combate à Violência contra a Mulher, com ação Multidisciplinar. A referida atuação foi referência nacional;

i) 2006, desenvolveu fluxos judiciais de atendimento às ocorrências da Lei Maria da Penha, formatando diversas reuniões com o Sistema de Justiça para o devido acolhimento às vítimas de violência contra a mulher, com a instituição de formulários específicos;

j) 2007, Responsável pela Campanha dos 16 dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher em MT, em ação conjunta com a Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres, Ministra Nilcéa Freire;

k) 2008, desenvolveu programa de indicadores estatísticos junto às Varas de Combate à Violência contra a Mulher, para fins de pesquisa quanto aos dados circunscritos nessa modalidade de violência. Procedeu com melhorias nos serviços e na estrutura do Lar Provisório de Acolhimento às Vítimas de Violência;

l) 2008, foi designada pelo ato oficial do CNJ (Portaria n. 213, 25 de fevereiro, 2008), da Presidente do Conselho Nacional de Justiça e do Supremo Tribunal Federal, Min. Ellen Gracie Northfleet¹, para compor o Comitê Organizador da II Jornada de trabalho da Lei Maria da Penha-CNJ, com dados apresentados junto à Conferência Internacional da International Association of Women Judges do Panamá²;

m) 2009, início dos trabalhos de Criação e desenvolvimento do Projeto Núcleo de Estudos Científicos sobre as Vulnerabilidades da Universidade Federal de Mato Grosso, com reforma e criação de sala específica para o desenvolvimento de ações;

n) 2010, apresentação do Projeto Justiça em Estações Terapêuticas e Preventivas, junto às Universidades da grande Cuiabá, para trabalhos conjuntos com a Academia de Magistrados de Mato Grosso³;

o) 2011, inauguração, instalação e coordenação do Núcleo de Estudos Científicos sobre as Vulnerabilidades da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso;

p) 2012, lançamento das primeiras pesquisas oficiais do Núcleo de Estudos Científicos sobre as Vulnerabilidades,⁴ com lançamento procedido nacional e internacionalmente, em razão da apresentação dos trabalhos na Conferência Internacional de Juízas, realizada em Londres, ressaltando o pioneirismo de Mato Grosso⁵;

q) Várzea Grande, final de 2013, foi apresentado o projeto Justiça em Estações Te/rapêuticas e Preventivas,⁶ então instalado em abril de 2014⁷ (ações de formação, de justiça restaurativa, de medidas preventivas, com a ampliação e reforma de escolas municipais nos bairros de maior incidência de violência doméstica e familiar, bem como de tráfico e dependência química (participação comunitária e despertar de lideranças locais)⁸;

r) Várzea Grande, 2015, foi apresentada o projeto LAR, para realização de feiras de

objetos, arte e produção de pessoas capacitadas pelo programa Lar, fundado para auxiliar pessoas em vulnerabilidade social. O referido projeto teve a sua primeira exposição em 2016⁹. No mesmo ano, também presidiu o Grupo de Monitoramento do Sistema Carcerário de Mato Grosso (GMF)¹⁰ propondo várias ações públicas;

s) Várzea Grande, 2017, promoção de ação social de acolhimento com o objetivo de atender comunidades em vulnerabilidade extrema¹¹;

t) Atuação em Comitês e Câmaras Setoriais Temáticas pelo Brasil¹², bem como realização de pautas públicas à visibilidade do feminino¹³ e sua inclusão na dinâmica da história do país¹⁴;

u) Auxílio na produção de minuta de projeto de lei para melhoria do atendimento às meninas e às mulheres vítimas de violência sexual e de prevenção da discriminação e violência contra a mulher¹⁵;

v) Produção e Defesa da 1ª tese sobre a temática Multiculturalismo, Violência de Gênero contra as Mulheres e Meninas e os seus Direitos Humanos, com avaliação máxima (10,0) e distinção (Universidad Católica de Santa Fe);¹⁶

w) Produção e Defesa da 2ª tese sobre vulnerabilidades sistêmicas e exigências da unidade constitucional do processo, com avaliação máxima (10,0) e distinção (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP);¹⁷

x) Finalização de créditos do Pós-Doutoramento junto à Universidad Salamanca – Espanha. Em fase de finalização de Pós-Doutoramento (defesa pública agendada para Janeiro/2022). Orientadora Dra. María Esther Martínez (Universidad Salamanca – Espanha)

y) Defesa de dissertação de mestrado sobre o processo proporcional à efetivação do Estado Constitucional de Direito junto à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RJ;¹⁸

z) Publicação de artigos, além de atuar como palestrante em diversos Congressos Nacionais e Internacionais.²⁰

Quanto às premiações destacam-se: Diploma Mérito Literário “Diplomação Ludwig Van Beethoven, em maio de 2021; Ordem do Mérito da Ordem dos Advogados do Brasil, em março de 2021; Ordem do Mérito BPW Cuiabá, BPW, março, 2020; Em 2019, Mulher Cidadã, Assembleia Legislativa de Mato Grosso; e) Mulher Destaque, BPW; f) pela Academia Internacional de Cultura, por sua atuação pública; Premiação Nacional Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós, Congresso Nacional - Câmara dos Deputados; Medalha de Ouro Senador Magno Malta, Portal Todos Contra a Pedofilia MT; Ordem ao Mérito Legislativo, Câmara Municipal de Cuiabá – MT; Moção de Congratulação, Assembleia Legislativa de Mato Grosso; Título de Cidadão, Prefeitura do Panamá; Moção de Louvor, Assembleia Legislativa de Mato Grosso; Moção de Aplausos, Câmara Municipal de Cuiabá – MT; Mulher Cidadã, Assembleia Legislativa de Mato Grosso; Moção de Aplausos, Câmara de Vereadores de Cuiabá/MT; Troféu Anita Garibaldi, Instituto Giuseppe e Anita Garibaldi. Rio Grande do Sul; Troféu "A força de um povo", "O Eco do Vale", Bento Gonçalves-RS; Moção de Aplausos, Câmara Municipal de Araputanga/MT; Cidadã Honorária de Araputanga, Câmara Municipal de Araputanga/MT; Cidadã Honorária de Reserva do Cabaçal, da Câmara Municipal de Reserva do Cabaçal/MT; Cidadã Honorária de Indiavaí, Câmara Municipal de Indiavaí/MT; Cidadã Honorária de Arenápolis, Câmara Municipal de Arenápolis/MT; Cidadã

Honorária de Santo Afonso, Câmara Municipal de Santo Afonso/MT; Cidadã Honorária de Nova Marilândia, Câmara Municipal de Nova Marilândia/MT; Moção de Aplausos, Assembleia Legislativa de Mato Grosso; Moção de Congratulação, Assembleia Legislativa de Mato Grosso; Título de Cidadania, Câmara Municipal de Arenápolis – MT; Honra ao Mérito, Rotary Club de Arenápolis/MT; Título de Cidadania, Câmara Municipal de Nova Marilândia/MT; dentre outros.

Publicou livros e centenas de artigos, nacional e internacionalmente. Cita-se alguns: a) *O Devido Processo Proporcional*, 2001, pela Editora Lejus/SP; b) *Direitos Humanos das Mulheres, em coautoria*, 2007, Juruá/Curitiba; c) *Constituição, Democracia e Desenvolvimento, com Direitos Humanos e Justiça*, 2009, Juruá/Curitiba; d) *Sistema de Justiça, Direitos Humanos e Vulnerabilidades Sociais*, 2011, coordenadora e em autoria múltipla; e) *Vulnerabilidades Sociais e Direitos Humanos*, 2015, Juruá/Curitiba; f) *Família e Sociedade Passo a Passo*, 2015, vol. 1, coordenadora e autoria múltipla; g) *Família e Sociedade, passo a passo*, vol. II, 2017, Juruá/Curitiba; h) com capítulo na obra *Temas Atuais do Direito à Luz do Constructivismo Lógico-Semântico*, sob coordenação dos Professores Paulo de Barros Carvalho e Robson Maia Lins, 2018, Editora Thoth/Londrina; i) *Manual dos Direitos da Mulher*, 2018, autoria coletiva, pela Editora Saraiva/SP; j) *Derechos Humanos, Multiculturalismo y Violencia de Género contra las Mujeres*, 2019, Editorial Juruá Porto/Portugal (lançamento internacional); k) *Vulnerabilidades e Direito*, 2019, Juruá/Curitiba; l) *Família e Sociedade, Passo a Passo, vol. VII*, 2021, pela Juruá/Curitiba.²¹

Sua atuação em diversas áreas (jurídica, acadêmica, social, comunitária e internacional) resultou em honrarias, dentre elas a de ser apresentada, por destacadas organizações sociais²² (Movimento Global Virada Feminina, Academia Internacional de Cultura e BPW-Brasil), ao Cargo de Ministra do Supremo Tribunal Federal.

A atual ocupante da cadeira n. 39, escreve poesias,²³ contos e poemas,²⁴ além de se interessar pelo aprendizado de línguas (inglês, francês e espanhol), já acrescidas ao seu currículo. Atualmente, estuda Alemão com a Profa. Mônica Fontoura (UFMT). Segue, abaixo, uma de suas contribuições, quando da Diplomação no Mérito Literário Ludwig Van Beethoven, 2021.²⁵

Esperançar, em Maria

Por Amini Haddad*

Pele pálida, vestido já amarrotado depois de um dia todo de trabalho.

Uma senhora de quase 70 anos, mas de aparência significativamente envelhecida para além de seu tempo registrado.

- Quem ela buscava, tão ansiosamente pelo olhar? Pensei.

Era o que se via.

Era certo que algo a angustiava. A gesticulação com as mãos, a troca de movimentos com os pés, sem ritmo, sem rima.

Lá ela permanecia, por cerca de duas horas, até se retirar, todos os dias.

Então, depois de uma semana, ao observá-la, também me angustiei.

Passei a ver Dona Maria, todos os dias, sem nada desviar essa rotina.

Fazia sol ou chuva, não havia nada que entardecia seu tempo de ansiar, de segunda a segunda, sempre no mesmo lugar.

Já havia se passado mais de 40 anos, afirmava seu João, dono do estabelecimento da esquina, onde permanecia Dona Maria, todos os dias, a aguardar algum movimento diferenciado no horizonte a apontar.

Não se sabia o que dizer a ela. Tudo já se havia dito.

Curiosamente, então, comecei a catalogar seu ritmo e até a prever seu direcionamento de olhar, seus gestos e, até seu suspirar.

Lá estava sempre Dona Maria, sozinha, a esperar.

- Será que de alguma forma, poderia eu ajudar? Refleti.

Então, com o tempo, resolvi aproximar e escutar seus lamentos, sem interferir em seus pensamentos.

E, todos os dias aguardava, dizia ela, uma filha, desaparecida, ainda menina, sem qualquer retorno ou notícia a se narrar.

Somente se sabia que ali, exatamente naquele lugar, ela teria sido vista, pela última vez, a brincar.

Passei a ser a sua companhia, pois, nunca vi tamanha esperança alguém guardar. Gostaria de aprender, por fim, esperar.

Era um tempo reflexivo, certamente de reconstrução e de reencontros.

Em pensamento, ela revivia a cena do último momento com a filha, então em frente ao mar. Era certo. Isso, ao menos, ninguém poderia lhe tirar.

Um dia, surpreendentemente, Dona Maria não apareceu... senti a morte.

Algo estava a encerrar. Vi-me melancólica... não houve despedida.

Meu coração se fez reclamar. Senti lágrimas a rolar por meu rosto. Estranho... há muito não sabia mais o que era chorar.

Então direcionei-me onde todos estavam a velar Dona Maria.

Quando cheguei, senti mais lágrimas no olhar.

Muitos se faziam presentes. Retratavam sua personalidade. Destacavam sua fé, esperança e um permanente ansiar: a filha que tanto almejava encontrar.

Então, vi o seu marido, idoso, também pai daquela menina, há muito desaparecida. Era evidente, àquele senhor, que a sombra lhe fizera companhia. Uma desastrosa ausência de vida.

Aproximei-me... ali, então, naquele caixão, estava posicionada, na região do coração uma imagem... uma foto da menina, ainda pequenina.

Então, aproximei-me. Fixei o olhar. Estarrecida... perturbada. Restou-me a surpresa. Era a minha própria imagem, ainda pequenina, a se projetar naquela foto envelhecida. Reconstruções imaginárias se fizeram traçar.

- Encontrei-me... eis me aqui... Meu corpo todo se fez ajoelhar.

- Sou eu, a menina perdida! Gritei.

- Dona Maria... Minha mãe!

Gritei...

Mirei a imagem daquele senhor...

- Meu pai! A voz saiu contida.

Ele assustado, pôs-se a levantar cambaleando... exausto. Via-se o labirinto do seu caminhar.

- Sou eu! Gritei novamente.

Todos esboçavam-se incrédulos.
Senti em meu ombro a mão fria e terna do pai imaginário que antes eu pensava ter me abandonado.

- Eis-me aqui, filha! Uma voz contagiada pelo medo.

A imagem era de um senhor de uns 80 anos, de cabelos ralos e brancos como a neve, com olhos assustados.

Levantei-me, sem me afastar do caixão. Aquele parecia ser o abraço mais esperado que experimentei... afinal, o lar de adoção, onde permaneci, por 18 anos, não era o acolhimento sonhado para qualquer criança.

Todos estavam boquiabertos.

Eis que da morte fez-se nova vida...

Afinal, quem poderia imaginar uma realidade estranha do verbo esperar?

Bibliografia de Referência

CAMPOS, Amini Haddad. *O Devido Processo Proporcional*, São Paulo: Editora Lejus/SP, 2001

CAMPOS, Amini Haddad. *Direitos Humanos das Mulheres*, em coautoria, Curitiba: Editora Juruá, 2009.

CAMPOS, Amini Haddad. *Constituição, Democracia e Desenvolvimento, com Direitos Humanos e Justiça*. Curitiba: Juruá, 2009 (autoria múltipla e coordenação).

CAMPOS, Amini Haddad. *Sistema de Justiça, Direitos Humanos e Vulnerabilidades Sociais*, Curitiba: Juruá, 2011 (autoria múltipla e coordenação).

CAMPOS, Amini Haddad. *Vulnerabilidades Sociais e Direitos Humanos*. Curitiba: Juruá Editora. 2015. (autoria múltipla e coordenação)

CAMPOS, Amini Haddad. *Família e Sociedade Passo a Passo*, vol. I. Editora Juruá Curitiba. 2015 (autoria múltipla e coordenação).

CAMPOS, Amini Haddad. *Família e Sociedade, passo a passo*, vol. II, 2017. Curitiba: Juruá. (autoria múltipla e coordenação).

CAMPOS, Amini Haddad. *Temas Atuais do Direito à Luz do Constructivismo Lógico-Semântico*, sob a Coordenação dos Professores Paulo de Barros Carvalho e Robson Maia Lins, em 2018, pela Editora Thoth/Londrina

CAMPOS, Amini Haddad. *Manual dos Direitos da Mulher*, em 2018, em autoria coletiva, Editora Saraiva/SP. 2017.

CAMPOS, Amini Haddad. *Derechos Humanos, Multiculturalismo y Violencia de Género contra las Mujeres*, em 2019, pelo Editorial Juruá Porto/Portugal (lançamento internacional);

CAMPOS, Amini Haddad. *Vulnerabilidades e Direito*, em 2019, pela Juruá/Curitiba;

CAMPOS, Amini Haddad. Autoria de capítulo de livro. *Arte, Cultura e Civilização*. Org. Valerio Mazzuoli e Gilverto Morbach. São Paulo: Letramento, 2020.

CAMPOS, Amini Haddad. *Família e Sociedade, Passo a Passo*, vol. VII, em 2021, pela Juruá/Curitiba.

¹Sobre o ato oficial, ver: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/651>

²Ver dados: <https://assets-compromissoeatitude->

ipg.sfo2.digitaloceanspaces.com/2013/04/SPM_mariadapenhalaw.pdf. Em decorrência dos trabalhos apresentados na Conferência Internacional da IAWJ, no Panamá, a Juíza Amini Haddad recebeu o título de Cidadã Panamenha.

³Ver: <https://www.sedep.com.br/noticias/projeto-incentiva-aprendizagem-na-rede-pblica/>

⁴Dados podem ser vistos em: <https://www.cnj.jus.br/juiza-lanca-publicacoes-sobre-violencia-domestica/>

⁵Sobre a questão, ver: <https://www.cnj.jus.br/juizas-do-tjmt-exaltam-receptividade-a-lei-maria-da-penha/>

⁶Dados em: <https://www.oabmt.org.br/noticia/7760/oab-mt-e-css-sao-convidadas-a-integrar-projeto-no-tratamento-da-dependencia-quimica>

⁷Dados podem ser colhidos em: <https://www.amb.com.br/projeto-estacoes-terapeuticas-acontece-em-mato-grosso/>; também em <http://www.univag.com.br/noticias/130/npj-realiza-acao-social-na-cidade-universitaria>; <http://www.tjmt.jus.br/noticias/34037#.YPR05OhKiUk>; <http://www.varzeagrande.mt.gov.br/conteudo/18331>

⁸Ver dados em: <https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/moradores-de-vg-recebem-brinquedoteca-e-biblioteca-do-judiciario/526314>; <https://www.sopoliticamt.com.br/mais-uma-unidade-de-varzea-grande-recebe-projeto-escolar-do-tribunal-de-justica/>; <http://www.tjmt.jus.br/Noticias/62585#.YPR5VehKiUk>;

⁹Dados em: <https://www.expressomt.com.br/noticia/autoridades-prestigiam-lancamento-no-jecrim-de-vg/170066>

¹⁰Dados podem ser obtidos em: <https://cnj.jusbrasil.com.br/noticias/202412325/gmf-de-mato-grosso-discute-opcoes-para-a-cultura-do-encarceramento>

¹¹Dados em: <https://airesadv.com.br/jecrim-realiza-acao-social-em-varzea-grande/>

¹²Ver: atuação da Magistrada Amini Haddad Campos na CPMI Mista do Congresso Nacional para apurar situações concernentes à violência contra a mulher, exemplo do Requerimento CPMI – VCM n. 423/12 e outros, ver:

https://www.senado.gov.br/comissoes/documentos/SSCEPI/ReqVCM_Aprovado.pdf;

(<https://www.tjmt.jus.br/noticias/57793#.YPR6R-hKiUk>; <https://www.midiajur.com.br/j-estadual/juiza-mato-grossense-amini-haddad-lanca-campanha-em-brasilia/14175>;

<https://www.sonoticias.com.br/geral/judiciario-lanca-na-2a-feira-em-sinop-a-campanha-paz-em-casa/>;

<https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=010.1.53.N&nuQuarto=0&nuOrador=0&nuInsercao=15&dtHorarioQuarto=00:00&sgFaseSessao=AB&Data=28/11/2007&txApelido=JANETE%20ROCHA%20PIET%C3%81,%20PT-SP&txFaseSessao=Abertura&txTipoSessao=Extraordin%C3%A1ria%20-%20CN&dtHoraQuarto=00:00&txEtapa=>;

<https://www.olhardireto.com.br/juridico/noticias/exibir.asp?id=16426¬icia=juiza-de-mt-lanca-campanha-em-brasilia>; <http://www.tjmt.jus.br/noticias/36968#.YPR75ehKiUk>;

<http://www.compromissoeatitude.org.br/amb-lanca-campanha-por-igualdade-de-genero-no-mato-grosso-do-sul/>; <https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/tribunal-lanca-campanha-para-acabar-com-a-violencia-a-mulher/161247>; <https://www.amb.com.br/juiza-lanca-campanha-de-equidade-de-genero-em-santa-catarina/>;

<http://www5.sefaz.mt.gov.br/-/seminario-alerta-para-a-violencia-contra-a-mulher-em-mato-grosso>; <https://ibdfam.org.br/noticias/namidia/8549/Campanha-de-igualdade-de-g%C3%AAnero+%C3%A9+lan%C3%A7ada+em+RO>;

<http://sistemas.ufmt.br/ufmt.sieux/Comum/RelatorioProposta/ImprimeRelatorioCompleto?relatorioProjetoUID=1710>; <https://www.oabmt.org.br/noticia/8962/prorrogadas-inscricoes-para-simposio-internacional-humanismo-psicanalise-e-justica>;

¹³Ver informações em: <https://www.tjmt.jus.br/noticias/55662#.YPSKIOhKiUk>

¹⁴Dados em: <https://www.portalrosaque.com.br/galeria/191/homenagem-300-mulheres-letras-historia-e-equidade/>

¹⁵Ver dados em: https://www.amb.com.br/executivo-legislativo-e-judiciario-unidos-pela-implantacao-da-lei-da-igualdade/?doing_wp_cron=1564609741.1966168880462646484375;

<https://cnf.org.br/audiencia-publica-debate-igualdade-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho/>;
<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=426524#tramitacoes>;
<https://al-mt.jusbrasil.com.br/noticias/953971/al-adere-a-mobilizacao-pela-aprovacao-do-projeto-da-lei-da-igualdade>;

¹⁶Ver lattes em: Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4301365834354786>

¹⁷Ver lattes em: Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4301365834354786>

¹⁸Ver lattes em: Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4301365834354786>

¹⁹Ver lattes em: Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4301365834354786>

²⁰Ver lattes em: Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4301365834354786>

²¹Outras informações podem ser obtidas no currículo lattes em: Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4301365834354786>

²²Ver dados em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/07/4936649-candidata-ao-stf-defende-maior-participacao-das-mulheres-nas-instituicoes.html>;

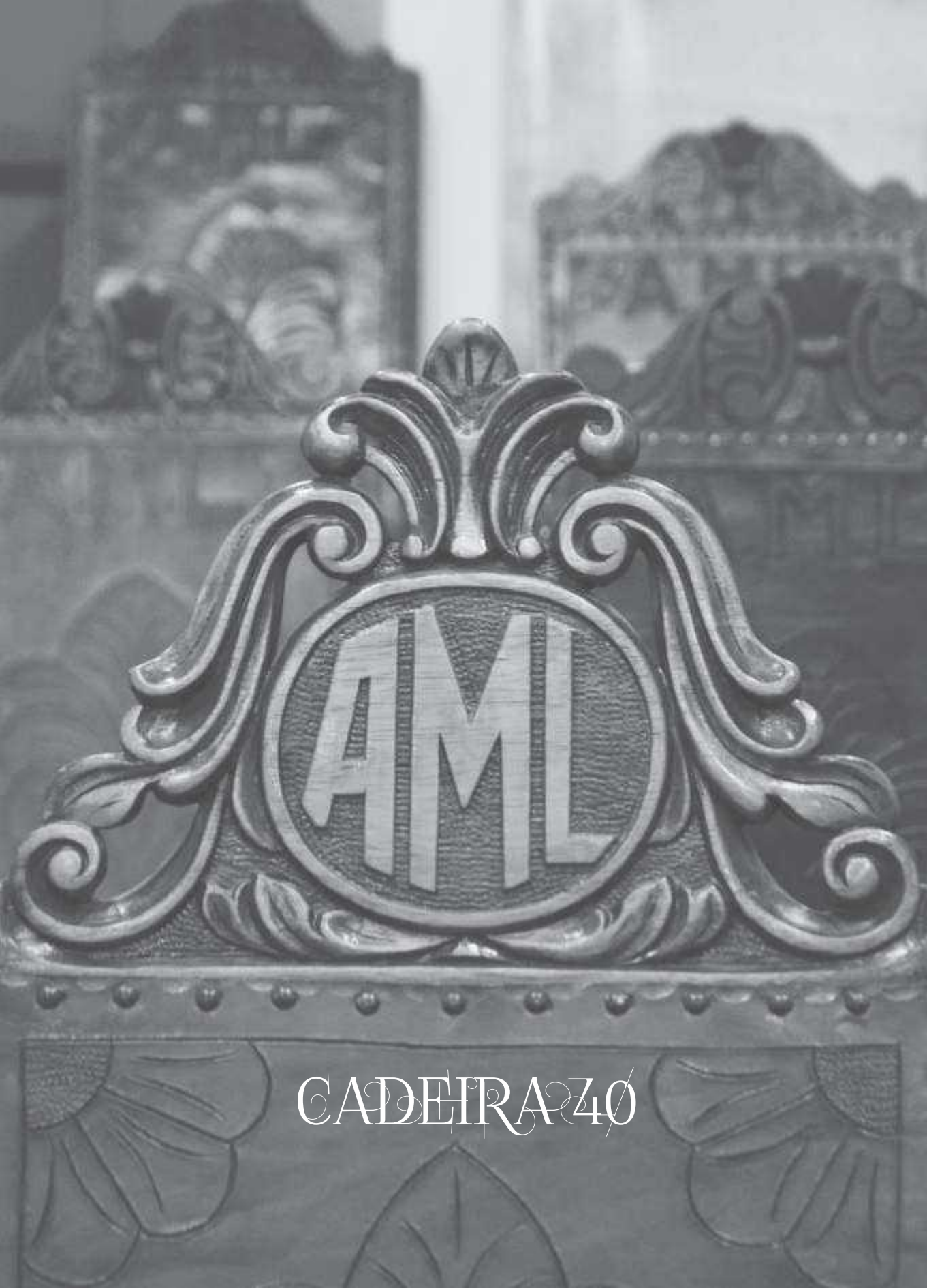
<https://www.portalrosachoque.com.br/noticias/9915/juiza-de-direito-amini-haddad-campos-e-indicada-pela-virada-feminina-para-vaga-aberta-no-stf/>; <https://www.muvucapopular.com.br/politica/juiza-de-mato-grosso-e-indicada-para-ocupar-vaga-no-stf/48497>

²³Informações em: <https://ofactual.com.br/amini-haddad-o-direito-e-a-poesia/>; bem como em: <http://www.tjmt.jus.br/noticias/41279#.YPSLIOhKiUk>.

²⁴Ver dados em: <https://www.diariodecuiaba.com.br/ilustrado/amini-haddad-o-direito-e-a-poesia/506081>;

²⁵Ver dados em: <https://www.cuiaba.mt.gov.br/governo/prefeito-e-primeira-dama-dao-posse-a-jacy-proenca-como-membro-da-acilbras-e-entregam-diplomas-de-merito-literario-e-cultural-social/24726>





CADEIRA 40



PATRONO

Armindo Libânio Capistrano de Oliveira
(Pe. Armindo Maria de Oliveira)

CADEIRA 40

Patrono

Armindo Libânio Capistrano de Oliveira
(Pe. Armindo Maria de Oliveira)

Primeiro ocupante

Rosário Congro

Segundo ocupante

Hugo Pereira do Vale

Terceiro ocupante

S. Carlos Gomes de Carvalho



Patrono

**ARMINDO LIBÂNIO CAPISTRANO DE OLIVEIRA
(PE. ARMINDO MARIA DE OLIVEIRA)**

Nasceu em Cuiabá aos seis de setembro de 1882, filho do alferes João Capistrano de Oliveira e de Umbelina Pereira Mendes, pertencendo ao escol da sociedade local. Em 1896, estudou no Colégio Salesiano de Cuiabá até o primeiro ano ginásial, transferindo-se no ano seguinte para o Liceu Cuiabano, onde concluiu o curso secundário, tendo como colega, entre outros, Eurico Gaspar Dutra [18/05/1883 – 11/06/1974], futuro marechal e presidente da República [1946 – 1951].

Desde muito cedo, não obstante a férrea oposição familiar, mostrou-se vocacionado para a vida religiosa. Criança ainda, costumava escapar para o Seminário Episcopal da Conceição, nas imediações de sua residência, para brincar e rezar. Francisco de Aquino Corrêa [02/04/1885-22/03/1956], colega de juventude e amigo por toda a vida, futuro arcebispo e Presidente do Estado [1918-1922], em *Uma flor do clero cuiabano*, biografia que escreveria anos depois, afirmou que a melhor fonte de que dispunha para retratar a vida do amigo era o coração e bem descreve as condições sociais em que aflorou a acendrada vocação sacerdotal. Num recorte que igualmente retrata a Cuiabá de finais do século XX:

O ambiente, em que dentro e fora da família, cresceu o jovem Armindo, não era absolutamente propício ao desabrochar da vocação eclesiástica. O regalismo do Império adulterara, entre nós, os mais santos ideais do presbiterado. A profissão clerical atraía menos pelo seu espírito de sacrifício e renúncia ao mundo, do que pelo destaque social e prestígio político, de que gozava. A preocupação mundana invadia facilmente os santuários. Daí não sei que atmosfera de escândalo, pervertendo insensivelmente, até nas consciências mais sadias, a noção divina do sacerdócio. A Igreja clamava pela voz dos seus legítimos órgãos; sentia-se, porém, tolhida em sua liberdade pelos

poderes temporais, a cuja sombra vivem os ministros do culto.

Veio a República, e varreu em boa hora, essas ambições seculares. Alargou-se então, em torno ao clero, um profundo desprezo, que oscilava entre a indiferença e o sarcasmo. Desapareceram as ervas daninhas das vocações falsas e falhas mas sobreveio a secura e a esterilidade. Fez-se o deserto.

Uma verdadeira vocação sacerdotal, que aí desabotoasse nessas condições, lembrar-nos-ia aquelas “flores de fogo”, de que fala o poeta, aqueles cactos gloriosos, que à orla da cratera extinta e calcinada, brotam através das rochas decompostas, para, de repente, na pulverização de ouro do polem que salta, fazer rebentar, como um trovão no silêncio, a sua flor de brasa. Tal foi a vocação do Armindo.¹

Armindo de Oliveira, apesar de toda a oposição familiar, manteve-se tenaz em seu desiderato. Com a determinação de quem “soube colocar a razão e a fé acima de todas as recalitrações dos instintos alarmados”, no dizer de Aquino, por três vezes fugiu de casa rumo ao Seminário. E, com o passar do tempo, a família dobrou-se a uma irrefreável vocação, que deu ao sacerdócio cuiabano um homem de rara e profunda fé. Assim, em março de 1903 adentra definitivamente no Seminário para, em 28 de fevereiro de 1909, professa votos perpétuos e três anos depois receber a tonsura e as Ordens Menores. Foi no noviciado que acrescentou o “Maria” ao nome pelo qual se tornaria conhecido: Armindo Maria de Oliveira. Anos depois, um de seus superiores no Seminário dele diria: “dentre todos os jovens, destacava-se pela suavidade ascética da modéstia, um moço de vinte anos.”

Todavia, embora fosse homem de profunda vocação e de extremada dedicação, Armindo não ascendeu na hierarquia clerical. Viveu ele caso singular da vida religiosa, pois, colega de noviciado daquele que, três anos mais novo, iria alcançar o mais avançado escalão tanto no âmbito religioso como político, seria quem, já como bispo, que em 31 de dezembro de 1916 iria ordená-lo sacerdote. E foi o arcepreste, já como seu biógrafo, que asseveraria que “nenhum de nós, entretanto, tinha tido vocação tão decidida, tão dramática e tão edificante como a sua, nem correspondera melhor aos encargos da vida religiosa.”

Toda a produção do Patrono é de versos de cunho religioso. Às margens do histórico Coxipó, aonde outrora se ouvia com constância o mavioso cantar dos pássaros e as riquezas auríferas explodiam à flor da terra, é que o padre Armindo, contemplando o céu anile movido por profunda ascese, elegia os santos de sua predileção num cântico modesto mas arrebatado. Efetivamente, não se preocupou ele em criar uma “obra literária”. Seus trabalhos foram esparsos, bissextos, publicados aqui e acolá.

Quem mais amo, nesta vida,
É minha mãe, meu amor:
Ela é minha luz querida,
Dos meus sonhos é o fulgor!

Mas a teus pés, oh! Maria,
 Oh! Divina Mãe do céu,
 Este amor com alegria,
 Sacrifício ao amor teu!

Dom Aquino mesmo, afeito à literatura e exímio manejador do idioma que era, diz-nos que embalde chamava-lhe a atenção para melhor trabalhar seus sonetos. O amigo, no entanto, muito raramente lhe deu ouvidos. Era de opinião que valia o que a inspiração tinha produzido no momento, não fazendo sentido alterá-la posteriormente. Apesar disso, havia elegido uma divisa que deveria norteá-lo no dia a dia: “*Quod aeternum non est, nihil est*”. [O que eterno não é, nada é]. Certamente, por isso mesmo, é que apenas algumas poucas poesias são trazidas na biografia que o amigo teve o cuidado de escrever e sobre as quais afirma singelamente: “É nos lícito, pois, asseverar que o amor a Maria Santíssima foi o seu primeiro e o seu último cântico, o seu hino de matinas e o seu hino de completas, o seu canto de cotovia nas manhãs em flor da juventude, e o seu canto de cisne, ao lhe caírem, céleres e intempestivas, as sombras da grande noite”.

Em 1917, graças ao grande acordo estabelecido entre o Partido Republicano Matogrossense [PRMG], dirigido por Pedro Celestino Corrêa da Costa, e o Partido Republicano Conservador [PRC], liderado pelo senador Antônio Azeredo, o bispo Francisco de Aquino Corrêa, como candidato único, aos 32 anos de idade é eleito Presidente do Estado. [1918-1922]. No ano seguinte, ao formar o governo, convida para a importante função de Secretário Particular o seu amigo de juventude. No entanto, fiel a sua personalidade modesta e retraída, padre Armindo logo demonstraria não ser nada afeito à vida palaciana e muito pouco estar à vontade com as atividades políticas que a função que ocupava lhe impunha. Logo se desligaria do governo e voltaria à vida costumeira do Seminário. Com o aparecimento em Cuiabá da terrível “gripe espanhola”, que mundo afora ceifava milhares de vidas, o governo e os salesianos logo se dedicaram a cuidar dos inúmeros e crescentes casos. O padre Armindo estava entre aqueles que mais se lançaram no trabalho humanitário. Não tardou, porém, em estar entre os contaminados. Com o físico já bastante fragilizado por uma renitente tuberculose, todos os esforços por sua saúde se fizeram inúteis. Em carta à mãe, datada de 17 de maio, escrevera: “A tosse quase que já acabou; as dores que tinha no peito, parece-me, vão também diminuindo; resta-me, porém, muita fraqueza pulmonar e cansa na respiração. Escarrei um pouco de sangue, mas felizmente já não escarro mais; só às vezes, fazendo esforço, aparece ligeira mancha sanguínea.” No entanto, o mal já ia adiantado. Assim é que, a uma hora da manhã de 23 de dezembro desse mesmo ano, Armindo Libânio Capistrano de Oliveira, o padre Armindo Maria, faleceria aos 36 anos de idade.

Em seu panegírico, o Presidente do Estado, amigo de toda uma vida, diria: “vida breve, mas cheia de muito tempo.”

¹CORRÊA, D. Francisco de Aquino. Uma Flor do Clero Cuiabano. RJ: Edição do autor, 1933. [Todas as referências ao padre Armindo de Oliveira são retiradas desta biografia].



**Primeiro ocupante
ROSÁRIO CONGRO**

Nascido em Sorocaba [SP] em onze de setembro de 1884, filho de Graciano Congro e Carmela Verlangieri Congro, e falecido em Três Lagoas, em onze de outubro de 1963.

Em 1907, na condição de caixeiro viajante, aporta em Corumbá. Em 1910, contrai núpcias com Judith Varejão, de tradicional família local, com quem teria seis filhos. Cria laços na comunidade e daí para a atividade política foi um simples passo. Eleito Vereador, teve atuação destacada também no campo cultural, ajudando a fundar a Biblioteca Pública e o Gabinete de Leitura. Em 1918, o novo Presidente do Estado o nomeia Intendente Geral de Campo Grande, cargo em que permanece até 7 de setembro do ano seguinte. Em 1921 transfere-se para Três Lagoas, onde começa a trabalhar como Inspetor da Feira de Gado. Algum tempo depois seria provisionado¹ como causídico, profissão a qual por muitos anos iria se dedicar com entusiasmo. Em 1933 é eleito deputado estadual constituinte.² Em 10 de julho de 1941 o interventor Júlio Müller o nomeia prefeito de Três Lagoas. Permanece no cargo até a queda do Estado Novo em outubro de 1945. Em janeiro de 1946 é novamente nomeado para o cargo, onde fica até outubro de 1947. Em 1950 está entre os eleitos para a Assembleia Legislativa, da qual seria Presidente. Nesse entremeio, em 1948, havia sido diretor da Delegacia Especial de Terras e Colonização, cuja sede ficava em Campo Grande e posteriormente seria Secretário de Agricultura. Em outubro de 1953, o governador Fernando Corrêa da Costa sanciona lei criando o Tribunal de Contas do Estado e Congro renuncia ao mandato para assumir o cargo de Ministro [hoje Conselheiro]. Em 3 de janeiro do ano seguinte, por prerrogativa da idade, preside a sessão

ordinária da Corte destinada a eleger a primeira Diretoria. Em 21 de setembro de 1954, tendo completado setenta anos, se aposenta.

Desde a juventude, Congro mostrou-se afeito às letras. Escrevia nos jornais locais e em 1919 publicou *O Município de Campo Grande - Estado de Matto Grosso*, que está entre os primeiros relatos sobre a história do município. Mas é como poeta que Congro se consagraria nas letras. Publicaria *Inaiá* (1940), *Sombras do Ocaso* (1953), *Antes de Raposo Tavares* (1954), *Colunas Partidas* (1955), *Outras Ruínas* (1957), e com o pseudônimo de Cruz do Vale, *Últimos Caminhos* (1963). O opúsculo *Torre de Marfim* é o seu discurso de posse na Academia Mato-Grossense de Letras, em 1948. Postumamente, em 1984, foram publicados os volumes de coletâneas *Poesias e Prosa*. Dercir Pedro de Oliveira publicou *A Estilística em Rosário Congro*, estudo em que realiza uma abordagem ampla de sua poesia.³

Congro cantou as belezas da terra e fez a defesa dos indígenas. Tornou-se bastante conhecido, nas tertúlias literárias de então e nos grupos escolares da região, com o poema *As Garças*:

Morre a tarde de rosas na planura,
No pantanal desce a tristeza agora,
Branças, tão brancas como a neve pura,
Ao pouso as garças voltam, céu em fora.

Já em Índia, celebra, na mesma linha de Gonçalves Dias, a beleza da mulher índia:
Tostada pelo sol do novo mundo
Flor animada das brasílias selvas,
Mais bela que Moema é Ináia,
Arde-lhe o sangue em lava,
De esquisito sabor os lábios tem
- Mais doce que o polpudo sapoti –
E os olhos, negros, quais profundos lagos,
Mostram, boiando, o lótus do pecado.

E, em *A vendedora de rosas*, mostra-se derramadamente nostálgico e romântico:
Vendes as rosas que trazes
nas lindas mãos de alabastro.
Seguem-te, todos, o rastro,
ao doce encanto que fazes.

Mesmo que em mim se plantasse
a amarga dor de perder-te,
é meu desejo querer-te
nas rosas que tens na face.

Compro tuas rosas à parte,
essas que trazes na mão,
— terei perdido a razão?

para com beijos pagar-te...
Eu quero as rosas que tens
nesse teu rosto bonito,
mas tão perverso, acredito,
pois tardas tanto... não vens.

A ligação de Rosário Congro com a AML é muito antiga e antecede mesmo à sua posse. Já nos primórdios da instituição o encontramos como membro correspondente do Centro Matogrossense de Letras, indicado que foi em 11 de novembro de 1921. Vinte e sete anos mais tarde, com a ampliação das Cadeiras, assumiria a titularidade, ao tomar posse em 23 de dezembro de 1948. Dois anos depois era eleito para membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso - IHGMT. Rosário Congro é Patrono da Cadeira 16 da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras.

¹Advogado provisionado, também denominado de rábula ou simplesmente provisionado, era o autodidata que, com conhecimento jurídico mas não tendo a formação acadêmica necessária, obtinha a autorização do órgão competente para postular em juízo. No Império, o órgão autorizador desse exercício era o Poder Judiciário; posteriormente, até a Primeira República, foi o Instituto dos Advogados Brasileiros - IAB e, a partir da década de 1930, passou a ser a OAB. Todavia, tal direito era concedido para a atuação somente perante a Primeira Instância. Em 1949, a Lei nº 794 de 29 de agosto, assegurou a inscrição de provisionados nos quadros da Ordem dos Advogados do Brasil para “exercerem permanentemente a profissão nos termos e com a extensão constantes das respectivas cartas, devendo esses limites ser determinados nas suas carteiras profissionais”. Tal sistema vigiu até a década de 1960 – 1970, quando a prerrogativa da advocacia passou a ser exclusiva dos diplomados nos Cursos Jurídicos e após a aprovação no Exame da Ordem. Vale dizer que tal provisionamento não ocorria apenas na área jurídica, já que dentistas, médicos, engenheiros e uma gama variada de profissionais, sem formação acadêmica e chamados de “práticos”, tinham autorização para o exercício provisório da profissão. O exemplo, digamos “clássico”, é o de Tiradentes.

²Os mandatos parlamentares iniciados em 1934 e que deveriam ir até 1938 foram abruptamente interrompidos pelo golpe de Estado desferido por Getúlio Vargas. No dia 2 de outubro de 1937 é decretado o “Estado de Guerra” que autorizava ao Presidente a fechar o Congresso Nacional e as Assembleias Legislativas. O golpe consumou-se em 10 de novembro, instaurando-se então o período ditatorial denominado Estado Novo e que duraria até 1945.

³Campo Grande: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2002.



Segundo ocupante
HUGO PEREIRA DO VALE

Filho de Saturnino Silvério Pereira e Maria do Vale Pereira, nasceu em Campo Grande em 11 de janeiro de 1918. Fez os estudos primários e secundários no Colégio Osvaldo Cruz, recebendo, em 1935, o título de bacharel em Ciências e Letras. Em seguida, foi para o Rio de Janeiro, entrando para a Escola de Medicina e Cirurgia. Estava no 2º ano quando se apresentou como voluntário à Força Expedicionária Brasileira – FEB. Em seguida, parte para os campos conflagrados da Europa. De lá retorna com a patente de 1ª Tenente e com condecorações que dão testemunho de sua bravura, como a “Medalha de Campanha da FEB” e a “Medalha de Guerra”. Posteriormente, receberia do governo austríaco a “Medalha da Sovrani Georgi Ex Corinthia” e ainda a “Medalha de Medicina da Aeronáutica”. Finalmente, em 1951, concluiu o curso de Medicina.

Naquele mesmo ano retorna à terra natal. Nos anos seguintes se torna renomado profissional passando, anos depois, a ser professor na recém-criada Faculdade de Medicina da UFMS. Mais tarde, não satisfeito com os conhecimentos específicos já adquiridos, e sentindo a forte vocação de humanista, que desde cedo nele se manifestara, e querendo alargar e aprofundar sua visão dos problemas sociais e humanos, Hugo decide cursar Direito, o fazendo na Faculdade de Direito de Campo Grande, onde concluiu em 1970.

Médico e advogado, professor e militar é, no entanto, como poeta e ensaísta que Pereira do Vale deixa uma herança a ser lembrada. Esta, aliás, venha a ser talvez a única e maior glória daqueles que se sentem vocacionados para as letras, para o pensamento. Neste caso, algo sempre haverá de permanecer para os pósteros. E este acadêmico se

mostraria, tanto na lírica como na ensaística, profundamente vocacionado para o humanismo. Sua poética e seu ensaio *Atrás das Muralhas da Razão* bem demonstram a preocupação voltada para o aprimoramento do ser humano, mostrando sua destinação sobre a face da terra. A propósito, num oportuno esclarecimento diz:

*A nossa meta Atrás das Muralhas da Razão é tão somente o Homem. Não temos seita religiosa para o estudo que estamos fazendo neste livro, não pertencemos à grei política e nem tampouco pretendemos ser os portadores exclusivos da verdade. Estamos colaborando, contribuindo para uma orientação mais sadia para o nosso companheiro de jornada. Não temos pressa, também, de um imediato resultado, pois o que semeia terá de esperar o tempo oportuno para a colheita*¹

A preocupação com a sementeira mostra a grandeza d'alma de Hugo. Ivan Lins, membro da Academia Brasileira de Letras, embora dele discordasse em suas ideias basilares, positivista que era, não se negou a dizer na apresentação do referido trabalho que aqueles escritos estavam “*inspirados pelo mais puro idealismo, revelando a um tempo, enorme generosidade de sentimentos e notável lastro de cultura.*” Com efeito, cultura e humanismo, saber e sentimento eram, afinal, irmãos gêmeos na personalidade multifacetada desse poliglota que versejava em espanhol, italiano, inglês e francês. Gervásio Leite, que o recebeu na AML, ressaltou-lhe essa característica marcante. Sobre *Atrás das Muralhas* ...expressou: “*Estas meditações revelam a poderosa estrutura mental do pensador que sois; manifestam a imensidão da vossa cultura; a pureza da vossa filosofia e, sobretudo, a certeza de que sois um eleito para uma missão por certo árdua, pesada, fatigante, mas que estais cumprindo com desembaraço e superioridade*”.²

O homem sensível que era deixaria transparecer na sua poesia a funda tristeza do ideal não alcançado, expressando:

O destino galopou
 O dia todo no seu cavalo
 De crina de ouro
 E a noite veio bater
 À porta da minha tenda
 Armada na quietude do deserto
 A alegria era a minha companheira
 Ao vir da aurora
 Ela havia desaparecido ...
 Porque a alegria

Não mora com o destino.

Ao contrário de Vieira Pontes,³ historiador da literatura sul-mato-grossense, que vê na poesia de Vale a influência de Lobivar de Matos, um poeta que certamente é o primeiro e mais marcante poeta social de Mato Grosso, a vejo contudo, isto sim, como uma poesia que se dirige mais ao transcendente que ao social, mais ao que existe de subjetivo e espiritual que à face terrena do homem, enfim, a poesia de Hugo contém mais de metafísica que de materialidade, porquanto que fala mais ao Homem numa perspectiva da divindade que ao homem produto do Homem. E, nesse sentido, a sua ensaística encontra e justifica os seus versos. Senão vejamos, preocupado com o estado do homem em erro e em pecado, segundo a sua visão idealista, indagava amargamente no já citado ensaio:

“Por que mais se erra do que se acerta?” - para então desoladamente responder: “Tão somente pelo estado em que se encontra a grande massa da humanidade. Todas as conquistas do gênero humano são diminutas, por sua própria culpa. O Homem procura vencer todas as batalhas e se esquece de seu maior inimigo – o seu orgulho. Derrotado interiormente, vai caminhando sem entranhas como um fantoche movido por longos fios do capricho dos semelhantes. O homem é o criador obstinado do seu grande infortúnio. E no silêncio das suas indagações inferiores ele vai tecendo a viscosa teia da vingança.”

O autor mostrava-se então cético quanto a saída para o Homem:

“É muito difícil ao habitante da terra fugir à regra geral, uma vez que ele está mergulhado ao máximo no lodaçal do vício, perdido na mesquinhez do seu próprio caráter primitivo. Há exceções, é bem verdade, disso sabemos; mas são poucas”.

Moralista à maneira de Schopenhauer, o poeta transmitia a sua imagística o pessimismo, o sentimento de desencanto e desilusão, a melancólica tristeza, indagando com perplexidade:

Recolho-me
Na insignificância do meu “Ser”
Sou Ser ou coisa?
Eis a questão
A amarga questão.
Então por que viver?
Se tudo é nada
Se a vida é leve brisa
No calendário
Das tormentas infindáveis?
[em Eis a amarga questão]

O poeta e o ensaísta eram um único no seu permanente ceticismo, um homem amargo por natureza, um constante ofendido e desiludido da vida, perplexo e profundamente pessimista. Este o retrato para quem apenas o lê. No entanto, Em *Atrás das Muralhas da Razão*, procurou retirar essa impressão: “*Muitos a lerem estas linhas julgarão o autor um enveredado pelas trilhas da traição, desiludido pela derrota, abandonado na incompreensão. Mas, não se trata disto ...*” e no soneto *Prudência* procura justificar-se:

Porque esta vida inglória é sempre assim
 - Desde que Sócrates bebeu cicuta
 - Desde que Abel foi morto por Caim.

No entanto, essa imagem de amargura iracunda e de permanente perplexidade que bem se mostra em seus escritos era desmentida, segundo aqueles que com ele conviveram ao longo dos anos, no dia-a-dia do profissional da medicina, no cotidiano do pai e do amigo. A sua generosidade e grandeza espiritual foi bem retratada por um seu velho amigo. No necrológio que publicou com o título *Há um do outro lado dias após a sua morte*, Otávio Gonçalves, também seu confrade na ASML, afirmou: “*Hugo era capaz de se atirar contra uma arma engatilhada para defender um amigo ou um injustiçado; e igualmente, capaz de se comover até às lágrimas quando falava à Bandeira da Pátria ou acariciava uma criança*”.⁴ A compreensão dessa aparente ambivalência no sentimento - o do poeta desolado, do ensaísta amargo e desesperançado com o cotidiano e o destino do Homem, e o do ser humano generoso e lhano, o do médico atencioso e do amigo correto e sempre cordial que foi - procura dá-la o mesmo necrólogo: “*Hugo realmente era um temperamento contraditório. Um temperamental*” e, como a justifica-lo, completa: “*Mas os poetas, os artistas, os sábios não são temperamentais?*”.

Em 1973, publicou *Glória dos Cem Anos*, biografia de Santos Dumont, no ano seguinte veio o ensaio *Atrás das Muralhas da Razão* e em 1975 a coletânea de poesias *Areias do Deserto*. Deixou inéditos os livros de poesias *Sapo Lua e Serenata*. O autor figura em *Poesia Matogrossense*, antologia organizada por Hélio Serejo, publicada em 1960, na *História da Literatura Mato-Grossense*, de Rubens de Mendonça (1970), na *História da Literatura Sul Mato-Grossense*, de José do Couto Vieira Pontes (1981) e na *Poesia de Mato Grosso do Sul*, de Otávio Gonçalves Gomes [s/d].

Hugo Pereira do Vale é Patrono da Cadeira n. 9 da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras.

É naquele que possivelmente tenha sido o seu poema derradeiro, seu canto de cisne por assim dizer, quase como um testamento, que Hugo Pereira do Vale traça sua biografia,

define o seu destino enquanto poeta, desenvolve a sua funda crença religiosa e traça a elipse da esperança norteadora de sua vida terrena. Os longos caminhos da morte é um verdadeiro epitáfio:

Não existem caminhos da morte
 São caminhos da vida
 Que terminam jamais.
 Os caminhos que encontrei
 Conduziram-me
 Para a eternidade
 Ah! Esta sim
 Tem todos os caminhos
 Que seguimos
 Onde quer que estejamos.

Dois anos de sofrimento atroz, a doença venceu seu corpo – no dizer de Otávio Gomes. Em 20 de janeiro de 1982, em Campo Grande, Hugo Pereira do Vale partia definitivamente.

¹Campo Grande: pg. 128, s/d.

²Idem, *ibidem*.

³PONTES, José Couto Vieira. *História da Literatura Sul – Mato-Grossense*. SP: Do Escritor, 1981.

⁴GOMES, Otávio Gonçalves. Campo Grande: Correio do Estado, 22/23 de janeiro, 1983. in Suplemento Literário.



Terceiro ocupante
SEBASTIÃO CARLOS GOMES DE CARVALHO

Mato-Grossense de Barra do Garças, embora tenha nascido em Aragarças, no Estado de Goiás, cidades irmãs, separadas pelos rios Garças e Araguaia, que aí se encontram numa confluência harmoniosa. Filho da professora Esmeralda Gomes de Carvalho, pioneira na região como professora com curso ginásial, e de Antônio Matias de Carvalho que, como funcionário da Fundação Brasil Central, participou das frentes desbravadoras na região do Araguaia – Xingu, algumas comandadas pelos irmãos Vilas Boas. Fez os estudos iniciais na cidade natal, em Araguaiana, em Guiratinga, em Alto Araguaia e em Cuiabá, todos colégios da Congregação Salesiana.

Membro da Academia Mato-Grossense de Letras desde 13 de junho de 1985. Publicou livros e ensaios nas áreas do Direito, de História, de Literatura, de Ecologia, de Poesias e ainda um em que reúne estudos sobre Direito, Filosofia da História e Literatura. Vem publicando vários ensaios em revistas de instituições culturais e universitárias brasileiras.

Atividade Profissional: Advogado e diplomado em História. Professor universitário. Consultor jurídico ambiental.

Foi, por mais de dez anos, professor no curso de Direito da Universidade de Cuiabá – UNIC, onde lecionou Direito Penal e foi o introdutor da disciplina Direito Ambiental, tendo sido essa instituição uma das pioneiras no ensino jus-ambientalista no país. Entre outras instituições lecionou, como professor convidado, no Curso de Pós Graduação em Direito e Gestão Ambiental do CESUSC – Complexo de Ensino Superior de Santa Catarina, em Florianópolis (2005).

Cargos Públicos: Entre os cargos públicos que ocupou estão: * Consultor Jurídico

da Presidência e Procurador Geral, ambos da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, onde ingressou, em 1982, através de concurso público, tendo sido nomeado por decisão unânime do Tribunal de Justiça de Mato Grosso. * Presidente da Fundação Cultural do Estado de Mato Grosso, 1987 – 1989. [Antecessora da Secretaria de Cultura do Estado]. * Representante do Estado de Mato Grosso no Conselho Deliberativo da Superintendência da Amazônia – SUDAM [1987]. * Delegado Regional da SUDHEVEA – Superintendência da Borracha (1985-1986). * Coordenador Chefe da Coordenadoria do Meio Ambiente da Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Mato Grosso. [Órgão precursor da gestão ambiental no Estado, do qual foi o responsável por sua implantação e estruturação – 1981 – 1982]. * Vereador em Barra do Garças, pelo MDB - Movimento Democrático Brasileiro, de 1977 a 1982 [o mais votado]. Candidato ao Senado Federal [2018].

Participações Culturais: Diretor do Fórum Nacional de Secretários de Cultura [1987 – 1989] * Membro da Comissão Julgadora dos Prêmios Literários Nacionais do Instituto Nacional do Livro do Ministério da Cultura [1988]. * Membro da diretoria fundadora da Associação Nacional de Procuradores das Assembleias Legislativas – ANPAL [BH - 1992]. * Membro da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos da OAB/MT. [1985]. * Quando estudante, foi Presidente da Federação Brasileira de Centros de Estudos Históricos [1968 – 1970].

Entidades culturais a que pertence: É membro titular e efetivo de diversas instituições culturais, entre as quais: *Academia Mato-Grossense de Letras [da qual foi Presidente por três mandatos]. *Instituto dos Advogados Brasileiros – IAB/RJ. [A mais antiga instituição cultural da América Latina]. *Academia Paulista de Letras Jurídicas. *Instituto Brasileiro de Direito Constitucional – [SP]. *Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. *Instituto Histórico e Geográfico de Goiás. *União Brasileira de Escritores [seccionais de Goiás e de São Paulo]. * Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza – Rio de Janeiro [1980].

Escolaridade: Diplomado em Direito e História. Os cursos superiores foram realizados na Universidade Federal de Goiás, onde se diplomou em História [1974], mas teve que concluir o curso de Direito na Universidade Federal de Uberlândia – MG. [1978].

Formação acadêmica: cursou as disciplinas e seminários [sem defesa de Tese] do Curso de Doutorado em Filosofia e Sociologia na Universidade Jaume I, de Castelón de La Plana, em convênio com a Universidade de Valência, na Espanha [2001]. Realizou igualmente diversos cursos de especialização, entre os quais: Environmental Impact Assesment Program, no Environmental Law Institute, em Washington/DC, USA [1993].

***Comportamento Político:** Teorias Contemporâneas e Alternativas de Pesquisas –

nível de doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis [2000]. * Especialização em Fundamentação Didático- Metodológica da Formação Docente a Nível Superior, na Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá [1984]. *Curso Internacional de Direito Comparado do Meio Ambiente, realização conjunta da Université de Strasbourg [França] e da Universidade Metodista de Piracicaba [SP], em Salvador [BA - 1981]. *Especialización em Modernos Métodos Pedagógicos – [Micro Enseñanza] - na Universidad Autonoma de Madrid, em Madrid, Espanha [1972]. *Curso de Especialização em Direito Municipal, na Universidade de Brasília – UnB [1967].

Tem participado, em diversas partes do país, de simpósios, seminários, ciclos de estudos etc., ora como ouvinte, ora como conferencista.

Títulos e Homenagens: Cidadão Mato-Grossense [Outorgado pela Assembleia Legislativa, em 2015]. Cidadão Cuiabano [Outorgado pela Câmara de Vereadores, em 8 de abril de 2007]. Em setembro de 2010 foi agraciado com a “Medalha Pedro Ludovico Teixeira”, a mais alta condecoração do Estado de Goiás, concedida pela Assembleia Legislativa de Goiás, indicado pela Associação Goiana de Imprensa por sua contribuição para a melhoria da qualidade da imprensa e pela luta em defesa da liberdade de expressão do pensamento. Em 2009 recebeu o diploma de Mérito Universitário, concedido pelo Conselho Universitário da Universidade de Mato Grosso – UNEMAT, por sua relevante contribuição ao desenvolvimento da cultura em Mato Grosso e pelos serviços prestados a essa Universidade.

Referências: É verbete nas seguintes enciclopédias e dicionários: *Enciclopédia de Literatura Brasileira, de Afrânio Coutinho. [RJ: Ministério da Educação, 1990]. * Enciclopédia de Literatura Brasileira, de J. Galante de Souza. [SP: Ministério da Cultura / Academia Brasileira de Letras, 2001] *Dicionário do Escritor Goiano, de José Mendonça Teles. [Goiânia: Kelps /UBE-GO, 1ª ed. 2000 / 2ª ed. 2006] *Escritores de Goiás, de Mário Ribeiro Martins. [RJ: Máster, 1996]. Diversos autores nacionais fazem referências e citam as suas obras. [Relacionados em “*Congresso das Raças – Manifesto por uma Estética Ecológica*” (2ª ed.)].

Livros Publicados

Jurídicos: *Introdução ao Direito Ambiental* [Cuiabá: Verdepantanal, 1990, 1ª ed. /SP: Letras & Letras, 1991, 2ª ed. / SP: Letras & Letras, 2001, 3ª ed. /Florianópolis: Conceito, 2008, 4ª ed.]. *O Que é Direito Ambiental – Dos descaminhos da Casa à Harmonia da Nave* [Florianópolis - SC: Habitus, 2003]. *O Meio Ambiente nos Tribunais - A evolução da jurisprudência brasileira. Do direito de vizinhança para o Direito Ambiental.* (35 anos de decisões pretorianas) [SP: Método, 2003]. *Legislação Ambiental*

Brasileira – Contribuição para um Código do Ambiente [1ª ed. – Leme - SP: LED - Editora de Direito, 1999 – (2 vols.)] / [2ª ed. - SP: Millennium, 2002 - (3 vols.)]. *Dicionário Jurídico do Ambiente* [SP: Letras & Letras, 1991 - esgotado]. *Constituição do Estado de Mato Grosso, Leis Complementares e Legislação de Interesse dos Municípios* [Organizador dos textos, seleção e notas] – [1ª – Belém - PA: CEJUP, 1993 / 2ª ed. - Cuiabá: Verdepantanal, 1998 / 3ª ed. - Cuiabá: Verdepantanal 2000 / 4ª ed. - Cuiabá: Verdepantanal - Defanti, 2006]. *Legislação Agrária do Estado de Mato Grosso e Leis correlatas* [Organizador dos textos, seleção e notas] – [Belém: CEJUP, 1993]. *A Administração Pública e seus Servidores. Atualizado até 1998.* [Organizador dos textos, seleção e notas] – [2ª ed. - Cuiabá: Verdepantanal, 1998].

História: *Viagens ao Extremo Oeste – Desbravadores, aventureiros e cientistas nos caminhos de Mato Grosso.* [Cuiabá: Verdepantanal, 2005]. *Perfis Mato-Grossenses.* [Cuiabá: Verdepantanal, 2002]. *Mato Grosso: Terra e Povo* [Um estudo de Geo-História] – vol. I. [Cuiabá: Verdepantanal, 2001]. *Governadores – Meio Século de Vida Pública.* [Cuiabá: Verdepantanal / Carlini & Caniato Editorial, 2007].

Ecologia: *A Natureza pede Socorro – Ensaio sobre a problemática ecológica.* [1ª ed. Goiânia: Oriente, 1976 / 2ª ed. Cuiabá: Verdepantanal, 1989]. *Natureza. Ecologia 2º Grau.* [SP: Letras & Letras, 1993]. *Fauna e Flora: Um enfoque ecológico.* Goiânia, 1973 [Monografia premiada em primeiro lugar no concurso regional – Goiás e Brasília - promovido pelo BEG – Banco do Estado de Goiás em 1973].

Literários: *Dicionário de Termos e Expressões de Mato Grosso.* [Cuiabá: KCM, 2014]. *No distante Oeste a primeira crítica teatral no Brasil.* [Cuiabá: Verdepantanal, 2004]. *A Poesia em Mato Grosso – Um percurso histórico de dois séculos.* [Cuiabá: Verdepantanal, 2003]. *Anatomia da Fala da Gente de Mato Grosso* [in: Dicionário de Termos e Expressões de Mato Grosso. - Cuiabá: KCM, 2014]. *Convergência – Estudos de Direito Ambiental, Filosofia da História e Literatura - I* [Cuiabá: Amazônida, 1988].

Poesias: *A Arquitetura do Homem.* [Cuiabá: Edições Matogrossenses, 1980] *Hematopoemas* [Coleção Letras Matogrossenses. Série Poetas Contemporâneos. Cuiabá: Fundação Cultural de Mato Grosso, 1989]. *Pássaros Sonhadores* [Cuiabá: Verdepantanal, 2003].

Antologias: *Panorama da Literatura e da Cultura em Mato Grosso* [2 vols. - Cuiabá: Verdepantanal, 2004]. *Cuiabá – Corpo e Alma* [Cuiabá: Verdepantanal, 2005]. *Uma Cidade – A presença lírica de Cuiabá* [Cuiabá: Verdepantanal, 2005].

Ensaio vários: *O idioma como um direito constitucional* [in: Revista de Direito Constitucional e Internacional. SP: Revista dos Tribunais, n. 39, abr. /jun. 2002.] . *Direito Ambiental: Perspectivas no Mundo Contemporâneo.* [in: Revista de Direito Ambiental, nº 19, ano 5 – julho-setembro de 2000, SP: Revista dos Tribunais.]. *Por uma Ecologia Idiomática ou*

as Agruras de um Patrimônio Cultural. [in: Atuação Jurídica (Revista da Associação Catarinense do Ministério Público) ano 4, nº 6, agosto de 2001, Florianópolis.]. *Tortura: Um crime hediondo ou a violência dos covardes*. [in: Revista do Curso de Direito da Universidade Federal de Uberlândia (MG), vol. 29, nº 1/2, dezembro de 2000, Uberlândia MG.]. *Código Civil Brasileiro: Uma acidentada trajetória*. [in: Revista do Instituto dos Advogados Brasileiros, ano XXXIII, nº 91, 2º semestre de 1999, RJ.]. *Direito Ambiental: Um Novo Direito*. [in: Cadernos do Unicen – UNIC – Universidade de Cuiabá, v. 2, nº 1, jan./jun. 1998]. *O Direito e o ambiente* [Revista de Direito Ambiental, 2000]. *Direito do Ambiente e Sociedade* [in: Revista do Curso de Direito da Universidade Federal de Uberlândia (MG), vol. 29, nº 1/2, dezembro de 2000, Uberlândia MG.]. *Pantanal: Devassamento e Conflito Ecológico*. [in: Revista de Cultura Vozes, nº 4, ano 92, vol. 92, 1998, Petrópolis: RJ.]. *Direito do Ambiente e Sociedade*. [in: Revista do Curso de Direito da Universidade Federal de Uberlândia (MG), vol. 17, dez/1988]. *Advogado: O dever da ética e os desafios do compromisso público*. Cuiabá: OAB, 2005. *Médico: O desafio contemporâneo de Hipócrates*. Cuiabá: Academia de Medicina de Mato Grosso, 2010. *A Sociologia da Sociologia Goiana* [Prefácio a Sociologia Goiana, poemas de Gilberto Mendonça Teles]. *A zona cinzenta da Democracia* [Posfácio a Teatro experimental do negro em Goiás, ensaio de Martiniano José da Silva, 2016]. *A Missão dos novos bacharéis*. 1978 [Discurso proferido como orador oficial dos formandos em Direito na Universidade Federal de Uberlândia – MG., 1978]. *Homenagem a JK. Barra do Garças: Câmara Municipal, 1976* [opúsculo reunindo discurso e crônicas em homenagem ao estadista brasileiro falecido em agosto de 1976].

Publicados na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso: *Breve esboço histórico do perfil geográfico de Mato Grosso ou de como o Estado chegou ao seu atual contorno* [Ano LXVIII, Tomo CXLIV – 1996, p. 97-107]. *Couto de Magalhães: a presença de um homem exemplar* [Ano LXXI, Tomo CXLVII – 1999, p. 96-112]. *Por uma Ecologia Idiomatica. Em defesa do idioma nacional*. [Vol. 59-2001, p. 127-142]. *A primeira crítica teatral no Brasil no contexto de uma vila colonial do distante Oeste* [Vol.62-2004, p. 91-131]. *Uma bandeira russa nos sertões de Mato Grosso* [Vol. 63-2005, p. 25-34]. *Pantanal Mato-Grossense: um caso de conflito ecológico* [Vols. 68 / 69 - 2009, p. 75-87]. *Dunga Rodrigues e seu contributo plural para a História e a Cultura Mato-Grossense* [Vol. 70 - 2012, p. 173-192].

Em coautoria: *Arte, Cultura e Civilização. - ensaio: A Arte como Epifania* [BH: Editora Letramento, 2021]. *A Nova Poesia Brasileira*. [RJ: Shogun, 1983. – Antologia reunindo jovens poetas brasileiros que tiveram destaque em 1982].

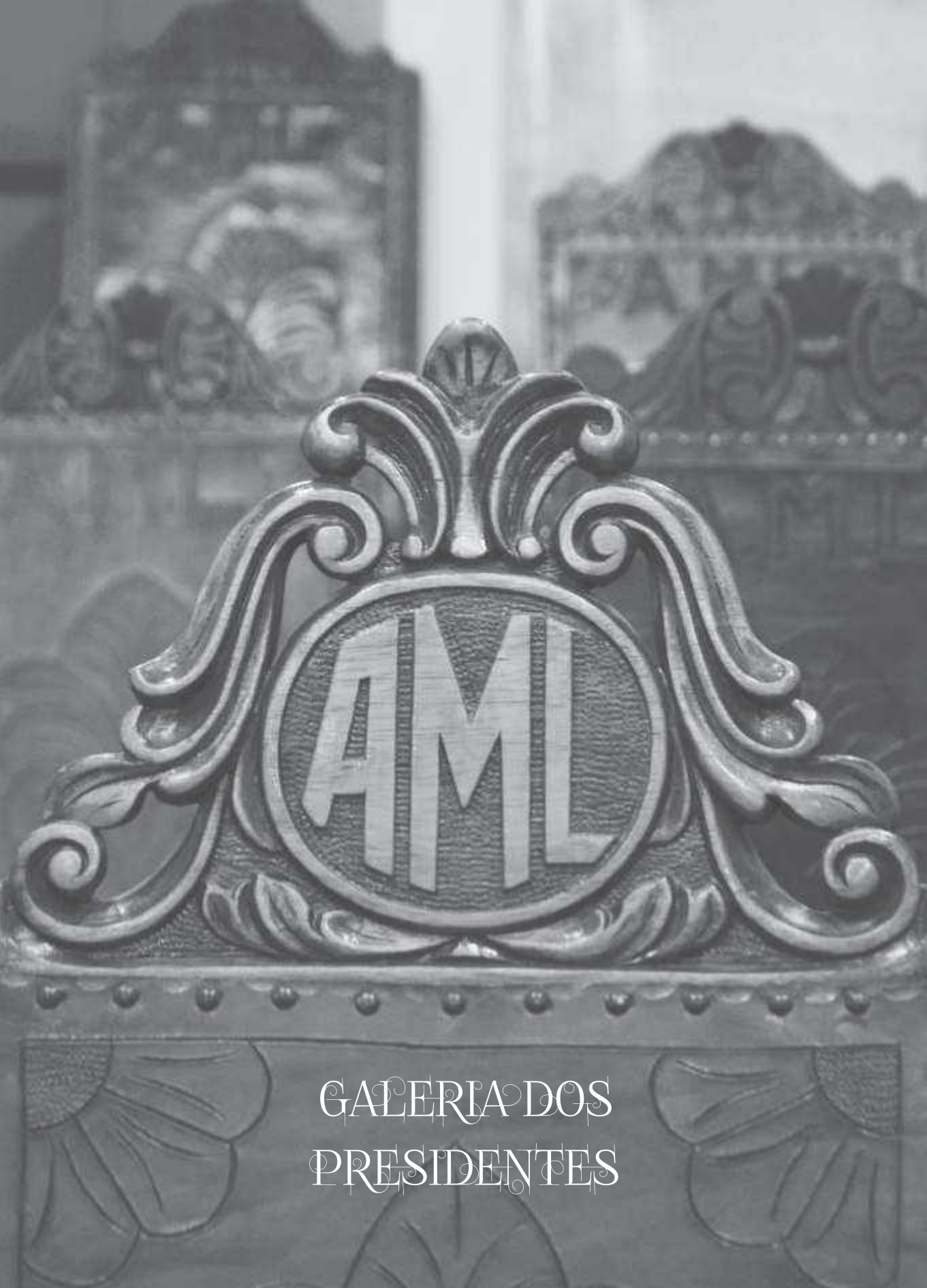
Conferências [algumas]: *Advogado: O dever da ética e os desafios do compromisso público*. [Realizada na Ordem dos Advogado do Brasil – Mato Grosso, por ocasião da entrega de certificados de inscrição aos novos advogados, em 9 de março de 2005].

Médico: O desafio contemporâneo de Hipócrates. [Realizada na Academia de Medicina de Mato Grosso, na comemoração dos cinco anos de sua fundação em 16 de dezembro de 2010]. *Estevão de Mendonça*. [Realizada pela memória do cinquentenário de seu falecimento. Sessão conjunta da Academia Mato-Grossense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, em 2 de dezembro de 1999]. *Júlio Strubing Müller*. [Realizada para celebrar o centenário de seu nascimento. Sessão conjunta da Academia Mato-Grossense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, em 8 de dezembro de 1994].

Discursos: *Congresso das Raças – Um Manifesto por uma Estética Ecológica* [Discurso de posse na Cadeira 40 da AML, 1985]. (2ª ed.). *A Missão dos novos Bacharéis*. [Oração proferido como orador oficial da Turma do Curso de Direito. Universidade Federal de Uberlândia. 1978]. *Homenagem a J.K.* [Discurso como orador oficial na Sessão em Homenagem por ocasião da morte do ex-Presidente. Câmara Municipal de Barra do Garças, agosto de 1976]. Foi recipiendário na AML dos acadêmicos Odoni Gröss, Amini Haddad, Agnaldo Rodrigues da Silva, Valério Mazuolli e Antônio Ernani Pedroso Calháo.

Editor: *Editou a revista Monções* [publicada pela Fundação Cultural de Mato Grosso, 1988]. *A Coleção Poetas Mato-Grossenses*. [em 6 volumes. Publicada pela Fundação Cultural de Mato Grosso, 1988]. *A Coleção Obras Raras de Mato Grosso* [em 10 volumes. Publicada pela Academia Mato-Grossense de Letras, entre os anos de 2008 e 2012]. *A Revista da Academia Mato-Grossense de Letras, nº 80*, 2019. *A Revista da Academia Mato-Grossense de Letras, nº 98*, 2020.

Vem publicando ensaios em revistas de instituições de âmbito nacional. É articulista de vários jornais e revistas de Mato Grosso e de Goiás.



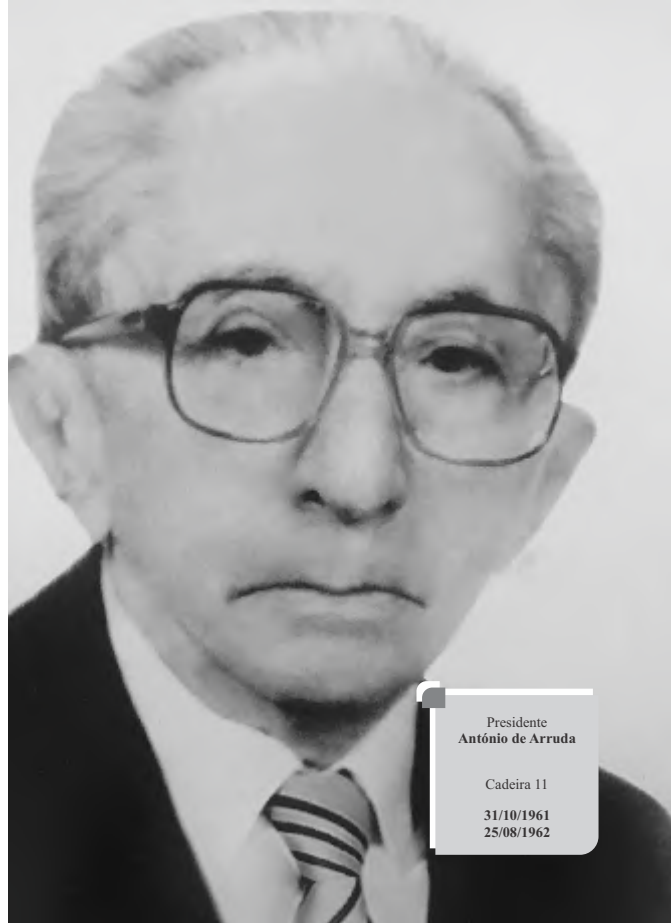
GALERIA DOS
PRESIDENTES



Presidente
José Barnabé
de Mesquita

Cadeira 19

07/09/1921
15/07/1961



Presidente
António de Arruda

Cadeira 11

31/10/1961
25/08/1962



Presidente
António Cesário de
Figueiredo Neto

Cadeira 39

07/07/1967
07/07/1969



Presidente
Wanir Delfino César

Cadeira 16

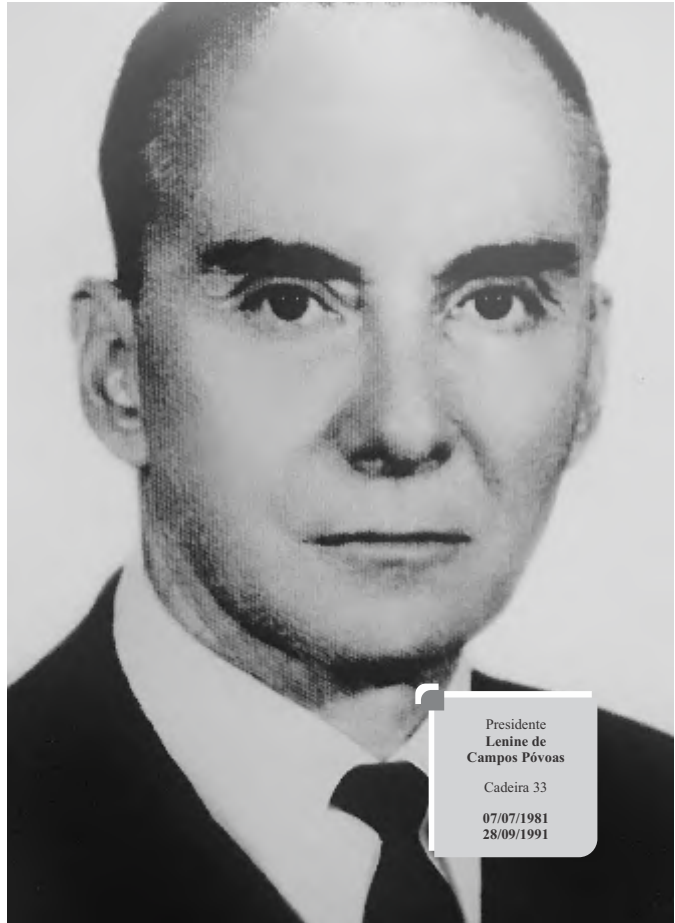
31/10/1962 – 06/07/1967
07/07/1969 – 15/02/1974



Presidente
Gervásio Leite

Cadeira 02

16/02/1974
22/08/1981



Presidente
**Lenine de
Campos Póvoas**

Cadeira 33

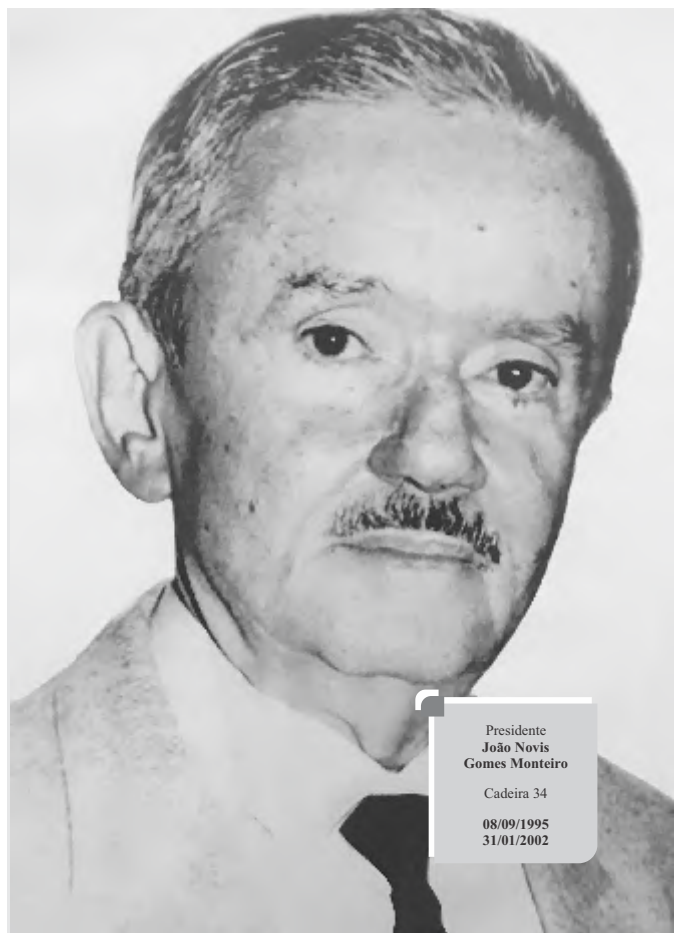
07/07/1981
28/09/1991



Presidente
Clóvis de Mello

Cadeira 35

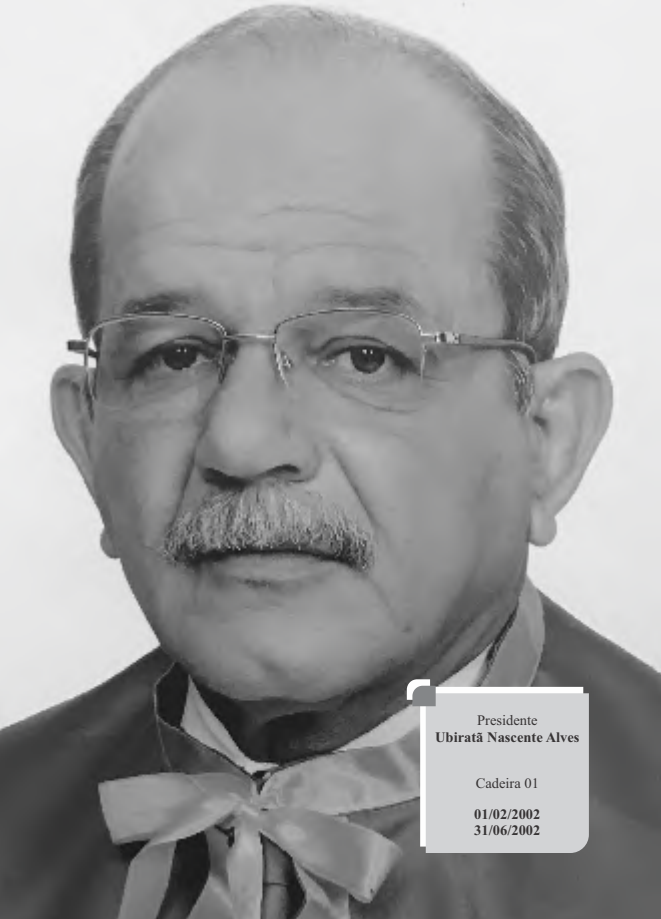
30/11/1991
02/09/1995



Presidente
**João Novis
Gomes Monteiro**

Cadeira 34

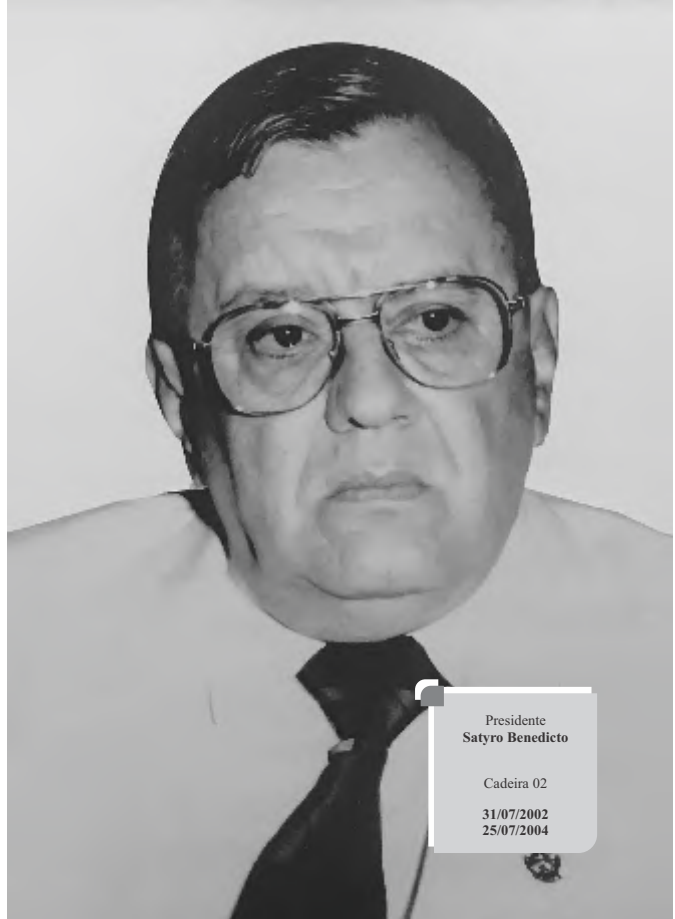
08/09/1995
31/01/2002



Presidente
Ubiratã Nascente Alves

Cadeira 01

01/02/2002
31/06/2002



Presidente
Satyro Benedicto

Cadeira 02

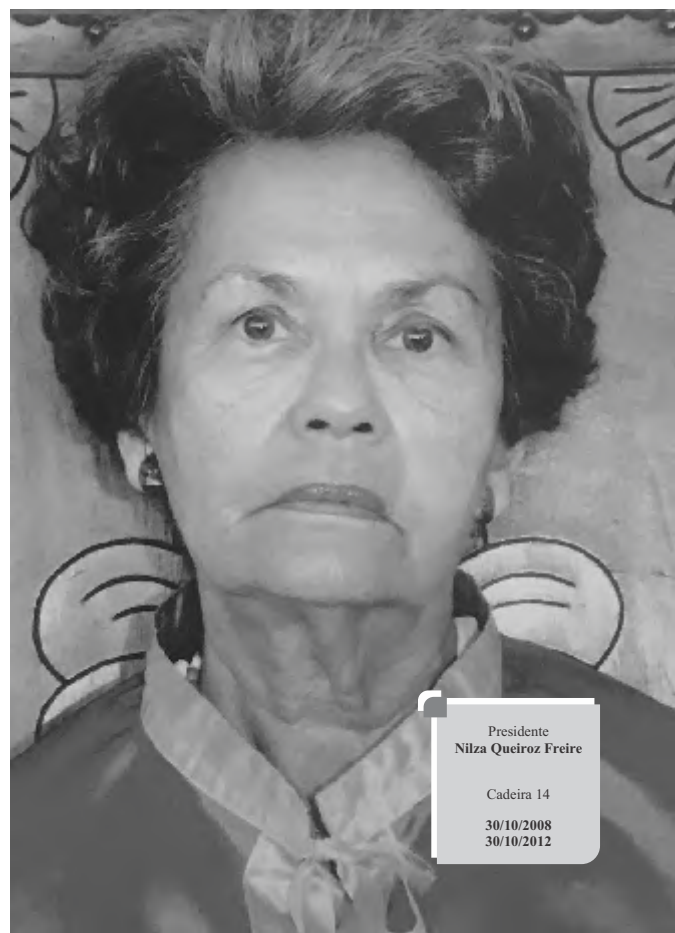
31/07/2002
25/07/2004



Presidente
**Sebastião Carlos
Gomes de Carvalho**

Cadeira 40

30/07/2004 – 29/10/2008
31/10/2017 – 30/09/2019



Presidente
Nilza Queiroz Freire

Cadeira 14

30/10/2008
30/10/2012



Presidente
Eduardo Leite Mahon

Cadeira 11

07/11/2013
10/09/2015



Presidente
**Marília Beatriz
de Figueiredo Leite**

Cadeira 02

10/09/2015
31/10/2017



Presidente
Sueli Batista dos Santos

Cadeira 34

30/09/2019


25/09/2021

Reeleita

25/09/2021

Posse

08/10/2021



BREVES APONTAMENTOS
PARA UMA HISTÓRIA DA
ACADEMIA MATO-GROSSENSE
DE LETRAS

Sebastião Carlos Gomes de Carvalho
Presidente da Comissão Editorial

DEZ NOTAS SOBRE A HISTÓRIA DA ACADEMIA

1. Foi fundada em 7 de setembro de 1932. Mas a sua história começa um pouco antes. Ela é herdeira direta do Centro Matogrossense de Letras, criado em 22 de maio de 1921 e oficialmente instalado no dia 7 de setembro desse mesmo ano. E, se quisermos ir um pouco mais além, podemos, com justeza, dizer que ela é descendente direta da Associação Literária Cuiabana, organizada em 1884, pelo Barão de Batovi.

2. Os fundadores do Centro Matogrossense de Letras-CML, depois Academia, eram intelectuais e políticos dos mais ilustres e importantes em Mato Grosso, no início do século XX. Em número de 12, se reuniram pela primeira vez para discutirem a formação do Centro. Foram eles: Carlos Gomes Borralho, Cesário da Silva Prado, Estevão de Mendonça, Francisco de Aquino Corrêa [bispo e ex-Presidente do Estado], Franklin Cassiano da Silva, João Barbosa de Faria, João Cunha, José Barnabé de Mesquita [presidente do Tribunal de Justiça], Lamartine Ferreira Mendes, Miguel Carmo de Oliveira Mello, Philogônio de Paula Corrêa e Virgílio Alves Corrêa Filho.

3. Nessa mesma reunião, decidiram que os fundadores escolheriam mais 12 participantes, ficando assim o Centro composto por 24 membros. Posteriormente foram escolhidos os Patronos das 24 cadeiras. No dia 7 de agosto foi eleita a primeira diretoria, sendo eleito presidente José de Mesquita e D. Aquino Corrêa, escolhido presidente de honra.

4. Em 1932, numa sessão realizada no dia 15 de agosto, foi aprovada a transformação do Centro Matogrossense de Letras em Academia de Letras, sendo instalada solenemente no dia 7 do mês seguinte. Nessa mesma data foi eleita a primeira diretoria, tendo como presidente José de Mesquita, vice Palmiro Pimenta, primeiro e segundo secretários Philogônio de Paula Corrêa e Francisco A. F. Mendes, e tesoureiro Franklin Cassiano da Silva. Oito anos depois, para se adequar à determinação da Federação das Academias, a qual havia se filiado, a AML aprovou novo Estatuto aumentando o número de Cadeiras para 30. Em 1944, novamente atendendo à orientação da Federação das Academias visando a adequação ao padrão da Academia Brasileira de Letras, fundada em 1896, foram criadas mais dez vagas.

5. A Academia Mato-Grossense de Letras é, portanto, composta de 40 Cadeiras. Cada uma delas tem um Patrono, que foi escolhido pelos fundadores e pelos acadêmicos que, sucessivamente, foram constituindo a instituição, até ela ganhar, em 1944, a atual composição. O Patrono é um nome ilustre, nascido em Mato Grosso ou que por aqui viveu durante muitos anos, e que se notabilizou por ter dado importante contribuição à literatura ou aos estudos históricos deste Estado.

6. Objetivos institucionais: A Academia foi criada para ser uma associação literária e cultural que tem entre os seus objetivos primaciais o culto ao idioma pátrio, o estudo das literaturas nacional e regional, o debate dos problemas de interesse cultural que preocupam o mundo contemporâneo, além do conagraçamento e da aproximação entre os envolvidos nas atividades da cultura regional e nacional. Visa ainda a estimular e divulgar a produção cultural no Estado, em colaboração com os poderes estatais e com os organismos de cultura e de educação públicos, cuja ação na difusão cultural é uma determinação constitucional. Promover a memória cultural e histórica mato-grossense presentes no registro literário do Estado e que devem ser preservados como um legado às presentes e futuras gerações. Publicar livros importantes para o conhecimento e valorização da cultura e da literatura em Mato Grosso, e que se acham esgotados. Difundir, através dos cursos, a cultura e a literatura do Estado.

7. O lema da Academia, sugerido por D. Aquino Corrêa e aprovado por ocasião da sua fundação, é *pulchritudinis studium habentes*, expressão em latim, retirada do Eclesiastes, que significa 'estudiosos da beleza'.

8. A eleição do acadêmico se dá pelo voto direto de todos os membros e o candidato é considerado eleito se alcançar metade mais um da totalidade dos votos acadêmicos. A titulação é vitalícia. Os pré-requisitos para a candidatura a uma Cadeira acadêmica são: a) ser mato-grossense nato ou estar residindo no Estado, no mínimo, há cinco anos; b) ter publicado, pelo menos, um livro de cunho literário ou histórico e/ou científico.

9. A Academia conta, presentemente, com 40 ocupantes.

10. Informação jurídica: Pessoa jurídica sem fins lucrativos, registrada no Cartório do 1º Ofício de Cuiabá, sob o número 27, em data de 26 de maio de 1933, (fls. 57 a 59), declarada de utilidade pública estadual pela Lei nº 1.079, de 11 de julho de 1930, com o CGC/MF. nº 00.237.719/0001-40, e inscrita, em 7 de agosto de 1987, no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural - CNPJNC com o número 51.002028/87-51 (Lei nº 7.505 de 2/07/86), com sede à avenida Barão de Melgaço nº 3.869, Centro, nesta Capital, CEP 78005-300. Tel. (65) 99287 5848 - Site academiamtdeletras.com.br

Dos recursos financeiros da Academia de Letras: A instituição não conta, há muitos anos, com qualquer espécie de contribuição dos poderes públicos, feita de modo regular e sistemática. Em seus primórdios, havia uma pequena dotação orçamentária anual, conseguida basicamente pela influência de seu Presidente de honra, D. Francisco de Aquino Corrêa, que depois cessou. Posteriormente, em 15 de junho de 1948, um grupo de parlamentares, tendo à frente o acadêmico Gervásio Leite, propôs ao Governo do

Estado, fizesse vigorar a lei, aprovada em 1930, destinando recursos para a Academia Mato-Grossense de Letras e para o Instituto Histórico e Geográfico, com a finalidade de realizarem atividades culturais, que, em última análise, são do maior interesse para toda a coletividade mato-grossense. Estas leis, porém, nunca foram cumpridas. E, anos depois, na década de 1966, foram revogadas.

Estatuto: Em 100 anos de existência, a AML teve apenas três Estatutos. O que se encontra em vigor foi aprovado entre os dias 28 de setembro e 19 de outubro de 2012 e publicado no *Diário Oficial do Estado* em 8 de novembro de 2012 [edição nº 25.925]. Era Presidente da instituição Nilza Queiroz Freire e foram membros da Comissão de Redação Sebastião Carlos Gomes de Carvalho – [Relator], Benedito Pedro Dorileo e José Cidalino Carrara. No ano mês e ano do Centenário, a presidente Sueli Batista dos Santos, por resolução, nomeou uma Comissão para revisão e reformulação do Estatuto, formada por Sebastião Carlos Gomes de Carvalho (Presidente), João Batista de Almeida e José Cidalino Carrara. O prazo para conclusão dos trabalhos é setembro de 2022.

DEZ PEQUENAS CURIOSIDADES

1. Pioneirismo: A Academia Mato-Grossense de Letras é uma das primeiras no Brasil a ter admitido uma mulher em seus quadros. Em 17 de julho de 1921, em uma das reuniões preparatórias para a fundação do Centro Matogrossense de Letras, foi proposto, e por unanimidade aprovado, o nome da professora Ana Luiza da Silva Prado, que ocuparia a Cadeira 6. Foi ela Tesoureira da primeira Diretoria. Com isso, a AML se anteciparia em mais de meio século à Academia Brasileira de Letras, que só elegeria uma mulher – Rachel de Queiroz – em 4 de agosto de 1977.

2. Parentescos na AML: Por méritos próprios, alguns acadêmicos foram confrades, simultaneamente ou não, do pai, do irmão ou do tio e um deles, José Barnabé de Mesquita, da Cadeira 19, teve o pai, José Barnabé de Mesquita Sênior, escolhido como um dos Patronos da AML, para a Cadeira 27. Pai e filho: Estevão de Mendonça [Cad. 11] e Rubens de Mendonça [Cad. 9]; Nilo Póvoas [Cad. 14] e Lenine de Campos Póvoas [Cad. 33]; Rubens Mendes de Castro [Cad. 3] e Ronaldo de Arruda Castro [Cad. 12]; Natalino Ferreira Mendes [Cad. 15] e Olga Maria Castrillon Mendes [Cad. 15]; Gervásio Leite [Cad. 2] e Marília Beatriz Figueiredo Leite [Cad. 2]. Tio e sobrinho: Virgílio Alves Corrêa Filho [Cad. 29] e Virgílio Alves Corrêa Neto [Cad. 29]; Isác Póvoas [Cad. 32] e Lenine Póvoas [Cad. 33]. Irmãos: Nilo [Cad. 14] e Isác Póvoas [Cad. 32].

3. Mais tempo na direção: José de Mesquita foi quem por mais tempo ocupou a Presidência. Ficou à frente da instituição por exatos 40 anos, de 1921, na fundação, até a sua morte, em 1961.

4. Os mais longevos: Maria de Arruda Müller foi a que por mais tempo permaneceu como acadêmica. Ocupou a Cadeira 7 por 73 anos. Foi também a mais longeva, tendo vivido por 105 anos. Luis-Phillipe Pereira Leite (Cad. 21) foi o segundo ocupante que mais tempo permaneceu: 54 anos e 5 meses.

5. O menor tempo: Aquele que menos tempo ficou na Cadeira foi José do Espírito Santo (Cad. 13) por 1 ano, 4 meses e 7 dias.

6. Maior e menor número de renovação: As Cadeiras que tiveram o maior número de ocupantes são as de número 3, 4, 5, 14, 16, 17, 18, 20, 24, 34, 35 e 38, num total de quatro, cinco e/ou seis, e as de menor número, com dois e/ou três ocupantes, são as Cadeiras 19, 21, 22, 23, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 39 e 40.

7. Os mais prolíficos: Os que publicaram o maior número de livros foram José de Mesquita e Rubens de Mendonça, com perto de 40 obras cada um. O mais versátil de todos foi José de Mesquita, que escreveu poesia, romance, história, crônica, conto e jurídico.

8. Total de membros [1921 – 2021]: A Academia teve, incluindo os atuais ocupantes, 192 membros, dos quais 18 são mulheres.

9. Proeminência pública de acadêmicos: Governador do Estado: D. Aquino Corrêa [1918 – 1921 - o título então era de Presidente] e Jary Gomes [1950 - era presidente da Assembleia Legislativa e assumiu em caráter definitivo]. Vice-Governador: Lenine Póvoas. Senador: João Villasbôas, Roberto de Oliveira Campos, Valdon Varjão [suplente eleito indiretamente pela Assembleia Legislativa]. Marechal de Exército: Joaquim Justino Alves Bastos; General: Ciro Furtado Sodré, Lécio Gomes de Souza. Ministro de Estado: Roberto de Oliveira Campos. Ministro do Supremo Tribunal Federal: Antônio Gonçalves de Carvalho [Patrono da Cadeira 23], Gilmar Ferreira Mendes. Presidente do Tribunal de Justiça do Estado: José Barnabé de Mesquita, Oscarino Ramos, Francisco Bianco Filho, Olegário Moreira de Barros, Amarílio Novis, Antônio de Arruda, Gervásio Leite, Domingos Sávio Brandão de Lima, João Antonio Neto, Benedito Pereira do Nascimento. Presidente da OAB: Agenor Ferreira Leão, Benjamin Duarte Monteiro, Benedito Sant'Ana da Silva Freire, Ernesto Pereira Borges, Gervásio Leite. Deputado Federal: Carlos Gomes Borralho, João Vilasboas, Roberto de Oliveira Campos, Valdon Varjão [suplente março - agosto 1985], Virgílio Alves Corrêa Neto. Deputado Estadual: Benjamim Duarte Monteiro, Carlos Gomes Borralho, Estevão Alves Corrêa, Francisco Leal de Queiroz, Gabriel Vandoni de Barros, Gervásio Leite, Humberto Marcílio Reinaldo, Jary Gomes, João Cunha, José Ferreira de Freitas, José Jayme Ferreira de Vasconcellos, Lenine de Campos Póvoas, Luis-Philippe Pereira Leite, Miguel Carmo de Oliveira Melo [classista], Philogônio de Paula Corrêa, Rosário Congro, Ulysses Azuil de Almeida Serra [classista], Valdon Varjão, Virgílio Alves Corrêa Neto. Prefeito: Humberto Marcílio Reinaldo, Isác Póvoas, Rosário Congro, Valdon Varjão. Vereador: Benedito Pedro Dorileo, Demóstenes Martins, João Batista de Almeida, Moisés Mendes Martins, Sebastião Carlos Gomes de Carvalho. Candidato ao Governo: Raimundo Pombo (pe.). Candidato ao Senado: Leônidas Antero de Matos, Moisés Mendes Martins, Raimundo Pombo (pe.), Sebastião Carlos Gomes de Carvalho. Reitor da UFMT: Benedito Pedro Dorileo.

10. Membros de Instituições nacionais: Academia Brasileira de Letras [122 anos de existência]: D. Francisco de Aquino Corrêa e Roberto de Oliveira Campos. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro [104 anos de existência]: D. Aquino Corrêa, Virgílio Alves Corrêa Filho, José de Mesquita, Luis-Philippe Pereira Leite e Elizabeth Madureira Siqueira [Corresp.]; Instituto dos Advogados Brasileiros [163 anos de existência]: Sebastião Carlos Gomes de Carvalho.



PATRONOS E ACADÊMICOS

Os Patronos

- José Barbosa de Sá – Cad. 1
 Joaquim da Costa Siqueira – Cad. 2
 Ricardo Franco de Almeida Serra – Cad.3
 José Manoel de Siqueira, pe. – Cad. 4
 Antônio Pires da Silva Pontes – Cad. 5
 Francisco José de Lacerda e Almeida – Cad. 6
 José da Silva Guimarães, pe. – Cad. 7
 Luiz d'Alincourt – Cad. 8
 José Antônio dos Reis, bispo – Cad. 9
 Prudêncio Giraldes Tavares da Veiga Cabral – Cad. 10
 João Augusto Manuel Leverger, Barão de Melgaço – Cad. 11
 Antônio Cláudio Soído – Cad. 12
 Antônio Corrêa do Couto – Cad. 13
 Ernesto Camilo Barreto, pe. – Cad. 14
 Joaquim Mendes Malheiros – Cad. 15
 Antônio Augusto Ramiro de Carvalho – Cad. 16
 João Severiano da Fonseca – Cad. 17
 Francisco Antônio Pimenta Bueno – Cad. 18
 José Vieira Couto Magalhães – Cad. 19
 José Estevão Corrêa – Cad. 20
 Manuel Peixoto Corsino do Amarante – Cad. 21
 Alfredo d'Escragnolle Taunay (Visconde de Taunay) – Cad. 22
 Antônio Gonçalves de Carvalho – Cad. 23
 Aquilino Leite do Amaral Coutinho – Cad. 24
 Amâncio Pulchério de França – Cad. 25
 Joaquim Duarte Murtinho – Cad. 26
 José Barnabé de Mesquita, sênior – Cad. 27
 Caetano Manuel de Faria Albuquerque – Cad. 28
 Antônio Corrêa da Costa – Cad. 29
 Manuel Esperidião da Costa Marques – Cad. 30
 José Delfino da Silva – Cad. 31
 Francisco Catarino Teixeira de Brito – Cad. 32
 Mariano Ramos – Cad. 33
 José Tomás de Almeida Serra – Cad. 34
 Joaquim Pereira Ferreira Mendes – Cad. 35
 Pedro Trouy – Cad. 36
 Antônio Vieira de Almeida – Cad. 37
 Frederico Augusto Prado de Oliveira – Cad. 38
 Antônio Tolentino de Almeida – Cad. 39
 Armindo Maria de Oliveira, pe. - Cad. 40.

Os Fundadores do Centro Matogrossense de Letras - CML

Carlos Gomes Borralho
 Cesário Corrêa da Silva Prado
 Estevão de Mendonça
 D. Francisco de Aquino Corrêa
 Franklin Cassiano da Silva
 João Barbosa de Faria
 João Cunha
 José Barnabé de Mesquita
 Lamartine Ferreira Mendes
 Miguel Carmo de Oliveira Mello
 Philogônio de Paula Corrêa
 Virgílio Alves Corrêa Filho

[22/05/1921]

Ana Luiza da Silva Prado Bastos
 Antônio Fernandes de Souza
 Augusto Cavalcanti de Melo*
 Joaquim Gaudie de Aquino Corrêa*
 José Magno da Silva Pereira **
 José Raul Villá
 Leowegildo Martins de Mello
 Manuel Paes de Oliveira
 Manuel Xavier Paes Barreto*
 Octávio da Cunha Cavalcanti
 Palmiro Pimenta
 Ulisses Cuiabano*

[7/08/1921]

AML

Antônio Cesário de Figueiredo Neto
 Isác Póvoas
 Luís Feitosa Rodrigues
 Ovídio de Paula Corrêa
 Rosário Congro
 Severino Ramos de Queiroz

[1932]

Archimedes Pereira Lima
 Arlindo de Andrade
 Ernesto Pereira Borges
 Gabriel Vandoni de Barros
 Gervásio Leite
 José Jayme Ferreira de Vasconcelos
 Luis-Philippe Pereira Leite

Nicolau Fragelli
 Olegário Moreira de Barros
 Raimundo Maranhão Ayres
 Rubens de Mendonça

[1944]

* Renunciou por ter transferido residência de Cuiabá. Na década de 40 Ulisses Cuiabano retornou à Cuiabá e foi eleito para ocupar a Cadeira nº 20, mais tarde transformada em 16, em substituição a Franklin Cassiano da Silva.

** Renunciou, alegando motivos pessoais.

As Presidências

1921 – 2021

Dom Francisco de Aquino Corrêa – Presidente de Honra [1921 – 1956]

José Barnabé de Mesquita [07/09/1921 – 15/07/1961]

Antônio de Arruda [31/10/1961 – 25/08/1962]

Wanir Delfino César, pe. [31/10/1962 – 06/07/1967]

Antônio Cesário de Figueiredo Neto [07/07/1967 – 07/07/1969]

Wanir Delfino César, pe. [07/07/1969 – 15/02/1974]

Gervásio Leite [16/02/1974 – 22/08/1981]

Lenine de Campos Póvoas [07/07/1981 – 28/09/1991]

Clóvis de Mello [30/11/1991 – 02/09/1995]

João Alberto Novis Gomes Monteiro [10/09/1995 – 12/06/2002]

Ubiratã Nascente Alves [12/06/2002 – 17/07/2002]

João Alberto Novis Gomes Monteiro [17/07/2002 - 31/01/2003]

SatyroBenedicto de Oliveira [Vice-Presidente no exercício da Presidência – 31/01/2003 – 29/07/2004]

Sebastião Carlos Gomes de Carvalho [30/07/2004 – 29/10/2008]

Nilza Queiroz Freire [30/10/2008 – 30/10/2012]

Eduardo Moreira LeiteMahon [07/11/2013 – 10/09/2015]

Marília Beatriz de Figueiredo Leite [10/09/2015 - - 31/10/2017]

Sebastião Carlos Gomes de Carvalho [31/10/2017 – 20/09/2019]

Sueli Batista dos Santos [20/09/2019 – 30/09/2021 – 1º/10/21 – [Reeleita Gestão - 2021-2023]

Os acadêmicos por ordem de antiguidade

Os atuais acadêmicos, e suas respectivas Cadeiras, por ordem de antiguidade, são:

Francisco Leal de Queiroz – Cad. 30

José Ferreira de Freitas – Cad. 32

João Antonio Neto – Cad. 25

Pedro Rocha Jucá – Cad. 22

Sebastião Carlos Gomes de Carvalho – Cad. 40

Tertuliano Amarilha – Cad. 23
 Moisés Mendes Martins Júnior – Cad. 08
 Nilza Queiroz Freire – Cad. 14
 Yasmim Jamil Nadaf – Cad. 38
 Elizabeth Madureira Siqueira – Cad. 29
 Benedito Pereira do Nascimento – Cad. 20
 Gilmar Ferreira Mendes – Cad. 28
 Ubiratã Nascentes Alves – Cad. 01
 OdoniGröhs – Cad. 24
 Avelino Tavares – Cad. 17
 Luiz Orione Neto – Cad. 21
 José Cidalino Carrara – Cad. 09
 João Batista de Almeida – Cad. 13
 Lourembergue Alves – Cad. 06
 Amini Haddad Campos – Cad. 39
 Wanderlei José dos Reis – Cad. 05
 Eduardo Mahon – Cad. 11
 Fernando Tadeu de Miranda Borges – Cad. 33
 Ivens Cuiabano Scaff – Cad. 07
 Agnaldo Rodrigues da Silva – Cad. 10
 João Carlos Vicente Ferreira – Cad. 27
 Lucinda Nogueira Persona – Cad. 04
 Marta Helena Cocco – Cad. 18
 Sueli Batista dos Santos – Cad. 34
 Olga Maria Castrillon Mendes – Cad. 15
 Maria Cristina de Aguiar Campos – Cad. 16
 Flávio José Ferreira – Cad. 35
 Luciene Carvalho – Cad. 31
 Aclyse de Mattos – Cad. 03
 Lorenzo de Jesus Falcão – Cad. 12
 Valério Oliveira Mazzuoli – Cad. 36
 Lindinalva Correia Rodrigues - Cad 37
 Neila Maria Souza Barreto - Cad 19
 Ernani Pedroso Calháo – Cad. 26
 Marli Walker – Cad. 02

**Os acadêmicos
1921 - 2021**

Aclyse de Mattos
 Adauto Dias de Alencar
 Agenor Ferreira Leão
 Agnaldo Rodrigues da Silva

Ailon Bispo do Carmo
Allyrio Cesário de Figueiredo
Amarílio Novis
Amini Haddad Campos
Ana Luiza da Silva Prado Bastos
Antônio de Arruda
Antônio Cesário de Figueiredo Neto
Antônio Ernani Pedroso Calháo
Antônio Fernandes de Souza
Antônio Lopes Lins
Antônio Soares Gomes
Archimedes Pereira Lima
Arlindo de Andrade Gomes
Augusto Cavalcanti de Melo
Avelino Tavares
Benedito Pedro Dorileo
Benedito Pereira do Nascimento
Benedito Sant'ana da Silva Freire
Benjamin Duarte Monteiro
Bernardo Elias Lahdo
Carlos de Castro Brasil
Carlos Gomes Borralho
Cesário Corrêa da Silva Prado
Ciro Furtado Sodré
Clóvis de Mello
Clóvis Pitaluga de Moura
Corsíndio Monteiro da Silva
Demósthene Martins
Domingos Sávio Brandão Lima
Eduardo Moreira Leite Mahon
Elizabeth Madureira de Siqueira
Ernesto Pereira Borges
Estevão Alves Corrêa
Estevão de Mendonça
Fernando Tadeu de Miranda Borges
Firmo Pinto Duarte Filho
Flávio José Ferreira
Francisco de Aquino Corrêa
Francisco do Amaral Militão
Francisco Ayres Teixeira
Francisco Alexandre Ferreira Mendes
Francisco Bianco Filho
Francisco Leal de Queiroz

Franklin Cassiano da Silva
Frederico Augusto Rondon
Gabriel Vandoni de Barros
Gervásio Leite
Gilmar Ferreira Mendes
Hélio Jacob
Hélio Serejo
Hugo Pereira do Vale
Humberto Marcilio Reinaldo
Isác Póvoas
Ivens Cuiabano Scaff
Jary Gomes
Joaquim Gaudie de Aquino Corrêa
Joaquim Justino Alves Bastos
João Alberto Novis Gomes Monteiro
João Antonio Neto
João Barbosa de Faria
João Batista de Almeida
João Carlos Vicente Ferreira
João Cunha
João Escolástico Villasbôas
João Moreira de Barros
José Adolpho de Lima Avelino
José Barnabé de Mesquita
José Cidalino Carrara
José Couto Vieira Pontes
José Eduardo do Espírito Santo
José Ferreira de Freitas
José Jayme Ferreira de Vasconcellos
José Magno da Silva Pereira
José Raul Villá
Lamartine Ferreira Mendes
Lécio Gomes de Souza
Lenine de Campos Póvoas
Leônidas Antero de Matos
Leopoldino Marques do Amaral
Leowegildo Martins de Mello
Lindinalva Correia Rodrigues
Lorenzo de Jesus Falcão
Lourembergue Alves
Luciene Carvalho
Lucinda Nogueira Persona
Luís Feitosa Rodrigues

Luís Felipe Sabóia Ribeiro
Luis-Philippe Pereira Leite
Luiz Orione Neto
Manuel Paes de Oliveira
Manuel Xavier Paes Barreto Filho
Maria de Arruda Müller
Maria Benedicta Deschamps Rodrigues
Maria Cristina de Aguiar Campos
Marília Beatriz Figueiredo Leite
Marli Terezinha Walker
Marta Helena Cocco
Miguel Carmo de Oliveira Mello
Moisés Mendes Martins Júnior
Natalino Ferreira Mendes
Neila Maria Souza Barreto
Newton Alfredo de Aguiar
Nicolau Fragelli
Nilo Póvoas
Nilza Queiroz Freire
Octávio Cunha Cavalcanti
Octayde Jorge da Silva
OdoniGröhs
Olegário Moreira de Barros
Olga Maria Castrillon Mendes
Oscarino Ramos
Otávio Cunha Cavalcanti
Ovídio de Paula Corrêa
Palmiro Pimenta
Pedro Cometti
Pedro Rocha Jucá
Pedro Trouy
Philogônio de Paula Corrêa
Raimundo Maranhão Ayres
Raimundo Pombo Moreira da Cruz
Roberto de Oliveira Campos
Ronaldo de Arruda Castro
Rosário Congro
Rubens de Mendonça
Rubens Mendes de Castro
SatyroBenedicto de Oliveira
Sebastião Carlos Gomes de Carvalho
Severino Ramos de Queiroz
Sueli Batista dos Santos

Tertuliano Amarilha
Ubaldo Monteiro da Silva
Ubiratã Nascente Alves
Ulisses Cuiabano
Ulysses Azul de Almeida Serra
Valdon Varjão
Wanir Delfino César
Valério Oliveira Mazzuoli
Vera Iolanda Randazzo
Virgílio Alves Corrêa Filho
Virgílio Alves Corrêa Neto
Yasmim Jamil Nadaf
Wanderlei José dos Reis



CASA BARÃO DE MELGAÇO



Sede da Academia Mato-Grossense de Letras
e do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso

O patrimônio cultural e histórico denominado 'Casa Barão de Melgaço' tem um significado ímpar para a história da cultura mato-grossense. Esse espaço tem um simbolismo que extrapola as suas paredes de cale pedra, que vai além da sua argamassa, das suas madeiras, de seu piso e que está bem acima de seu telhado secular. É que, a par de ser um registro histórico de nossa arquitetura, é ela também o local onde, por muito tempo, viveu uma das personalidades emblemáticas de nossa História.

Além dessa particularidade, muitos anos depois viria a abrigar as duas mais antigas e respeitáveis instituições culturais – a Academia Mato-Grossense de Letras e o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso - elas mesmas constituídas por alguns dos nomes mais notáveis do cenáculo social, político e cultural deste nosso torrão. Assim é que esse ambiente tornou-se, simultaneamente, um patrimônio material e um bem imaterial pertencente a todas as gerações de mato-grossenses.

Como bem material, o solar do Barão de Melgaço, localizado na antiga rua do Campo d'Ourique, anteriormente chamada rua Nova, é, por assim dizer, testemunha de certa evolução de nossa arquitetura. Construída provavelmente em torno de 1777, receberia, ao longo dos anos, modificações, sendo atualizada com os conhecimentos arquitetônicos de cada época e, ao alcançar o século XIX, quando se tornaria propriedade de Leverger, se mostra como modelo de uma casa senhorial das mais representativas da Vila de Cuiabá. É, deste modo, testemunha, uma das poucas ainda existentes, da arquitetura e do modo de construir na vetusta Cuiabá. Mas há ainda que celebrar os elementos simbólicos que ele alberga. E comecemos por recordar que nele viveu por longos anos um dos mais ilustres e notáveis homens que já pisou este solo mato-grossense: Auguste Le Verger, francês nascido em 1802 e que, em 23 de novembro de 1830, chega a Cuiabá. A partir dessa data são inúmeros e notáveis os serviços que prestou ao Império. Foi Presidente da Província de Mato Grosso em cinco ocasiões, sendo que em uma delas; o foi por seis anos consecutivos. Ao falecer em 14 de janeiro de 1880, Augusto João Manoel Leverger, também cognominado, por Virgílio Alves Corrêa Filho, de o “*bretão cuiabanizado*”, já estava definitivamente consagrado no panteão dos heróis da Pátria e na gratidão imorredoura de todos os mato-grossenses.

Em 23 de novembro de 1930, o interventor federal Antonino Menna Gonçalves assinou decreto cedendo a casa onde residira Leverger para ser a sede do Instituto Histórico e do Centro Matogrossense de Letras. A partir desta data, notáveis mato-grossenses iriam se reunir nessa Casa para, dando seguimento ao labor intelectual de Leverger, pensar Mato Grosso, a sua história, a sua geografia e dar um criativo contributo na elaboração literária. Estevão de Mendonça, Virgílio Corrêa Filho, D. Francisco de Aquino Corrêa, José de Mesquita foram alguns deles.

Em 2006, foi concluída a última obra de restauração, tendo sido inaugurada em 28 de junho.

EVENTOS DO CENTENÁRIO da Academia Mato-Grossense de Letras



Sueli Batista dos Santos, presidente da AML

Um marco histórico, em plena pandemia do novo Coronavírus, aconteceu, seguindo todos os protocolos de segurança e as normas vigentes, um evento muito harmonioso, no qual as letras conversaram com a sociedade, mostrando a vida inteligente que reside na Casa Barão de Melgaço. O Sarau Literomusical - 100 anos da Academia Mato-Grossense de Letras, ocorreu de forma híbrida, no dia 28 de maio, promovendo a interatividade da instituição, através das obras de seu corpo acadêmico, com o que outros autores produziram, mostrando a relevância dos trabalhos voltados à literatura, a história e a pesquisa.

A música e o teatro entraram em cena através das composições, declamações e dramatizações poéticas. O projeto foi criado pela própria presidente da AML, Sueli Batista dos Santos e contou com o patrocínio da Lei Aldir Blanc Mato Grosso, que teve a assinatura da Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer - Secel, e do Ministério do Turismo, através da Secretária Especial de Cultura.

A sonoridade musical abraçou o tempo toda poesia e performances durante o Sarau Literomusical. Foram os participantes: o cantor Carlos Navas e o músico, Paulo Monteiro, ambos de São Paulo, e os mato-grossenses: a cantora Deize Aguenta (Que assinou a coordenação artística), o cantor e músico Helvio Moraes, a jovem cantora Áurea Maria”; o músico Dario Scherner, o músico Fabio Miranda, o cantor e músico, João Eloy, o músico Rusivel de Jesus, o poeta Airton Reis, a atriz Claudete Jaudy, o ator Wagton Douglas, o artista das palavras, Neneto Arruda e Sá, o poeta Carlos Gomes de Carvalho, a historiadora Neila Barreto, a poeta Sueli Batista dos Santos e o escritor José Cidalino Carrara.

A curadora da mostra foi Elizabeth Madureira Siqueira e participaram 42 escritores, acadêmicos atuais, ex-ocupantes de cadeiras da instituição e escritores fora do quadro da AML.

Ana Luiza da Silva Prado, a primeira mulher nos quadros da AML, Nilza Queiroz Freire, a primeira mulher a presidir a instituição, Lenine Campos Póvoas, que simbolicamente comemorou 100 anos em 2021, Pedro Rocha Jucá, por sua contribuição para a imprensa, Benedito Santana da Silva Freire, que deu grande contribuição para a literatura mato-grossense e Dunga Rodrigues, musicista e escritora, tiveram destaques especiais na mostra, que contou com obras de: Aclyse de Mattos, Amini Haddad. Avelino Tavares, Benedito Pedro Dorileo, Carlos Gomes de Carvalho, Eduardo Mahon, Elizabeth Madureira Siqueira, Estevão de Mendonça, Fernando Tadeu de Miranda Borges, Francisco de Aquino Corrêa (Dom Aquino), Isac Póvoas, João Antonio Neto

João Alberto Novis Gomes Monteiro, João Carlos Vicente Ferreira, João Eloy, José de Mesquita, Lenine Póvoas, Louremberg Alves, Lucinda Nogueira Persona, Luis Sabóia Ribeiro, Maria Cristina Campos, Marília Beatriz de Figueiredo Leite, Marli Walker, Marta Cocco, Moisés Mendes Martins Júnior, Natalino Ferreira Mendes, Neila Maria Souza Barreto, Nilza Queiroz Freire, Olga Castrilon Mendes, Pedro Rocha Jucá, Rubens de Mendonça, Silva Freire, Sueli Batista dos Santos, Tertuliano Amarilha, Ubiratã Nascentes Alves, Valdon Varjão, Valério Mazzuoli, Virgínio Correia Filho e Yasmin Jamil Nadaf.



*Cantor
Carlos Navas*



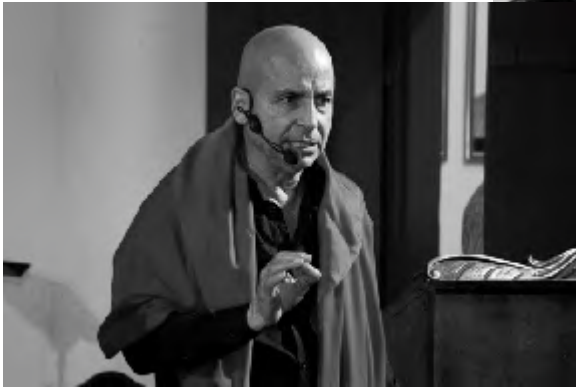
*Músico
Paulo Monteiro*



*A cantora
Deize Águena*



*A atriz
Claudete Jade*



*O ator
Wagton Douglas*



*A jovem cantora
Áurea Maria*



Helvio Moraes, compositor e cantor



*Neneto Arruda e Sá,
o artista das palavra*



O poeta Airton Reis



O pianista Dario Scherner



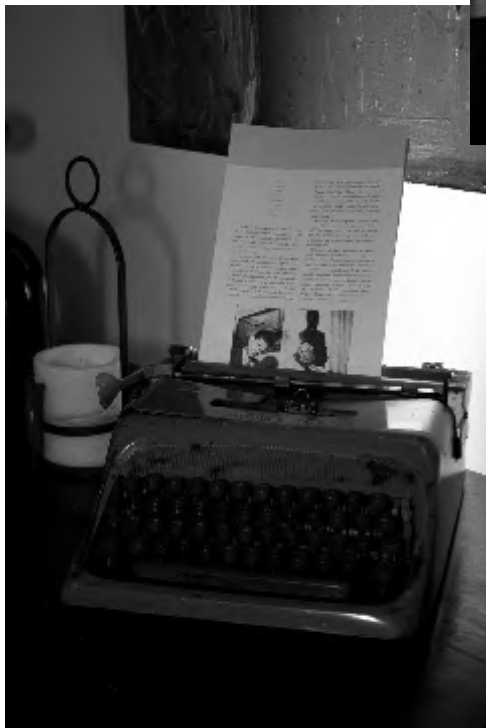
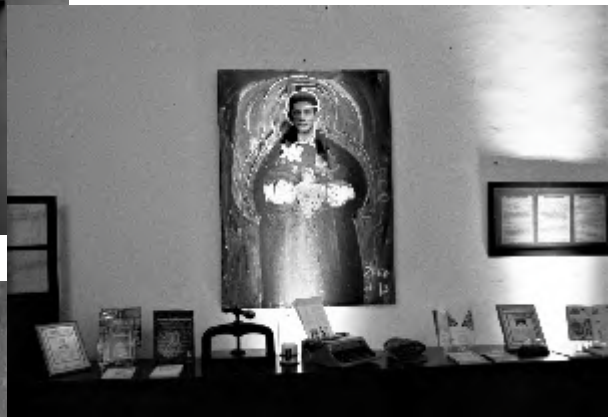
*Os músicos Fabio Miranda e
Rusivel Jesus se apresentaram no
Salão Nobre e no Salão Social*



*O cantor João Eloy encerrou
o evento com todos os artistas no
palco, homenageando o acadêmico
Moisés Mendes Martins Júnior,
um dos compositores de Pixé*



O poeta Silva Freire foi um dos homenageados com espaço especial na exposição





Um evento muito prestigiado



A secretária Municipal de Cultura de Cuiabá, Carlina Jacob, a presidente da AML, Sueli Batista e o Secretário de Estado de Cultura de Mato Grosso, Alberto Machado



As acadêmicas Neila Barreto, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, Sueli Batista, presidente da AML, Nilza Queiroz Freire, que foi homenageada como a primeira mulher a presidir a AML, e Elizabeth Madureira Siqueira, curadora da Casa Barão, responsável pela exposição



Representantes da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais de Cuiabá, organização fundada por Sueli Batista



Sueli Batista, com as amigas da AML, Mariza Bazo, diretora da Associação Comercial e Empresarial de Cuiabá e Zilda Zompero, diretora da Eletro Fios

Entrega da Medalha do Centenário marca comemoração oficial

A Medalha do Centenário da Academia Mato-Grossense de Letras marcou a série de homenagens prestadas pela instituição alusivas aos seus 100 anos. Criada por resolução da presidente Sueli Batista dos Santos, a honraria foi confeccionadas em alto relevo, acompanhada de diploma de mérito. As primeiras homenagens foram entregues em setembro, marcando a solenidade oficial de aniversário, quando ocorreu também um jantar comemorativo..

Foram reconhecidos os méritos dos membros da AML e de diversas personalidades, empresas e instituições. Receberam igualmente reitores de universidades públicas e privadas, políticos local, estadual e nacional, jornalistas, artistas, escritores, empresas, instituições e pessoas parceiras, consideradas amigos e amigas da Academia.

O primeiro a receber a Medalha do Centenário foi o ministro da Educação Milton Ribeiro, que prestigiou a solenidade como convidado de honra, e a primeira instituição homenageada foi o Ministério da Educação, do qual ele foi o portador da distinção.



A comemoração oficial do aniversário da AML com sessão especial de entregas da Medalha e do Diploma do Centenário foi muito concorrida, com a presença do Ministro da Educação, Milton Ribeiro e de diversas autoridades das áreas educacional, cultural e política

*Milton Ribeiro
recebeu como
ministro e pelo MEC*





Ministro ocupou a tribuna da AML destacando as prioridades para 2022



Drauzio Antonio Medeiros, reitor do Centro Universitário de Várzea Grande –Univag



Evandro Aparecido Soares da Silva, reitor da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT



A acadêmica Amini Haddad participou da entrega da Medalha do Centenário para a UFMT, Universidade que se formou e é professora



Rodrigo Bruno Zanin, reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso-Unemat



O secretário de Estado de Educação, Alan Resende



Júlio César dos Santos, reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia-IFMT



O acadêmico Aclyse de Mattos participou da entrega para a secretária de Cultura, Esporte e Lazer de Cuiabá, Carlina Jacob



O senador Wellington Fagundes a deputada estadual Janaina Riva e o ministro Milton Ribeiro, todos homenageados



O prefeito Emanuel Pinheiro, representado pelo Secretário de Trabalho, Francisco Vuolo



O presidente da Câmara dos Vereadores, Juca do Guaraná Filho

O prefeito de Várzea Grande, Kalil Baracat, foi homenageado e falou sobre a importância do reconhecimento



A acadêmica Elizabeth Madureira Siqueira participou da entrega para o deputado estadual e vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, Allan Kardec



O acadêmico Luiz Orione Neto participou da entrega para Marcelo Angelo de Macedo, advogado que presidiu a Assembleia Maçônica do Grande Oriente

Nilza Queiroz Freire participou da entrega para Francisco Eduardo Torres Esgaib



que representou sua mãe Diana Tereza Torres Esgaib, ela doou mobiliário e lustres antigos para a Casa Barão



Rita Generosa Müller Pereira da Silva, representada por seus filhos Othilia Alzita e Justiniano. A

Casa Barão recebeu mobiliários antigos de sua residência



Lindinalva Rodrigues participou da entrega ao professor Marcelo Antonio Tavares



A acadêmica Lucinda Persona participou da entrega para a diretora da Entrelinhas Editora, Maria Tereza Carrión hCarracedo



O acadêmico João Carlos Vicente Ferreira participou da entrega da Medalha do Centenário para um grande parceiro da Casa Barão, Thiago Pedroso



O acadêmico Agnaldo Rodrigues participou da entrega para a escritora Divanize Carbonieri, indicada ao Prêmio Jabuti.



O escritor Marco Coiatelli, Diretor Internacional da Academia de Letras de Brasília



Ernani Calhó participou da entrega para Clovis Matos, criador do Projeto Inclusão Literária

Erico Debesaits Metzner, 17 anos, foi o mais jovem escritor a receber a Medalha do Centenário. Sua



última, das quatro obras individuais, foi lançada na AML no mês do aniversário da instituição.

Entrega da Medalha aos acadêmicos

Todos os membros da Academia Mato-Grossense de Letras foram agraciados com a Medalha do Centenário, eles receberam no evento oficial de setembro e demais solenidades alusivas aos 100 anos e ainda nas reuniões ordinárias. No dia da entrega na solenidade oficial, a presidente Sueli Batista dos Santos esteve acompanhada do vice-presidente José Cidalino Carrara.





*A presidente Sueli Batista dos Santos –
Cadeira 34 e o primeiro vice-presidente,
José Cidalino Carrara – Cadeira 9*



Luiz Orione Neto- Cadeira 21



Nilza Queiroz Freire – Cadeira 14



Amini Haddad Campos – Cadeira 39



Moisés Mendes Martins Júnior - Cadeira 8



Agnaldo Rodrigues da Silva – Cadeira 10



Elizabeth Madureira Siqueira - Cadeira 29



João Carlos Vicente Ferreira – Cadeira 27



Lucinda Nogueira Persona - Cadeira 04



Neila Maria Souza Barreto – Cadeira 19



Aclyse de Mattos - Cadeira 3



Antônio Ernani Pedroso Calháo - Cadeira 26



Lindinalva Correia Rodrigues – Cadeira 37



Marli Terezinha Walker – Cadeira 2

Entrega da Medalha para a BPW Cuiabá

A Academia Mato-Grossense de Letras recebeu muita contribuição de membros da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais- BPW Cuiabá. A ONG Feminina de origem internacional, fundada pela presidente Sueli Batista dos Santos foi homenageada e também algumas de suas representantes como amigas da Academia.



A jornalista e empreendedora Mariza Bazo, diretora da Studio Press Comunicação, foi presidente da BPW Cuiabá



Andrea Barbosa e Rubia Ranzani, presidente e vice-presidente da BPW Cuiabá



Elizabeth Fernandes da Silva



A empreendedora Zilda Zompero, past-president da BPW Cuiabá, recebeu homenagem pessoal, e por sua empresa, a Eletro Fios



Maria Elza Fernandes Ferreira



Cleide Anteres Lima Franco e Veralice Valéria

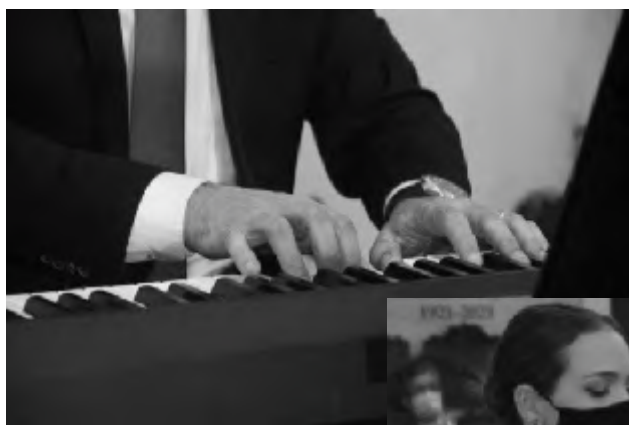


Marilza Moreira de Figueiredo

Piano, violino e jantar no lançamento da Medalha do Centenário

O maestro Fabrício Carvalho, regente da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal de Mato Grosso (OSUFMT) cuidou dos perfeitos acordes musicais. Executou peças ao piano, acompanhado da violinista Fernanda Pavan. Ele também foi homenageado.

Um jantar, servido na área do pátio da Casa Barão, encerrou as atividades da solenidade oficial, com integração entre os acadêmicos, amigos e familiares.



Fabrício Carvalho recebeu a Medalha da Academia pelas mãos da presidente e o diploma através de Nilza Queiroz, a primeira mulher a presidir a AML



Sueli Batista, Luíza Pozzati Bazo e Mariza Bazo



Família do acadêmico Moisés Mendes Martins Júnior



Comenda José de Mesquita, Medalha do Centenário e inauguração de acervo

O fundador e primeiro presidente da Academia Mato-Grossense de Letras, José de Mesquita, foi o escolhido, no centenário da instituição, para ter o seu nome na Comenda instituída por resolução da presidente Sueli Batista dos Santos.

Na entrega das primeiras comendas, Sueli Batista disse, com a voz embargada, o quanto o momento era representativo e à altura do centenário da instituição que ela orgulhosamente preside.

Foram designados para receber as primeiras comendas todos os ex-presidentes vivos: Sebastião Carlos Gomes de Carvalho, Ubiratã Nascentes Alves, Eduardo Moreira Leite Mahon e Nilza Queiroz Freire; a família do homenageado, através da neta Denise Fernanda de Mesquita; a atual titular da Cadeira 19, que foi ocupada por José de Mesquita, a acadêmica Neila Maria Souza Barreto, que também preside o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso; e José Cidalino Carrara, vice-presidente da AML, o qual ficou na presidência por longos períodos de licença de dois presidentes.

No dia 11 de novembro o Centenário foi comemorado com as condecorações da Comenda José de Mesquita, novas entregas da Medalha do Centenário, sendo que a presidente foi acompanhada pela curadora da Casa Barão, Elizabeth Madureira Siqueira e pelo vice-presidente, Aclyse de Mattos nas entregas, priorizando-se as famílias de quem foi membro da instituição e amigos da Academia. No mesmo dia, antes dos atos no Salão Nobre, ocorreu a inauguração da Biblioteca doada pela acadêmica Elizabeth Madureira Siqueira.

Foi uma noite muito especial, encerrada com integração entre os acadêmicos e homenageados, com coquetel servido no salão social.

No dispositivo de honra o presidente da Energisa em Mato Grosso, Riberto José Barbanera, a neta de José de Mesquita, Denise Fernanda de Mesquita, a primeira secretária da AML e presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, Neila Maria Souza Barreto, a



presidente Sueli Batista dos Santos, o secretário de Estado de Cultura, Alberto Fernandes, o presidente do Sistema OCB/MT, Onofre Cezário de Souza Filho e o presidente do Coremat, José Pereira Filho. Todos foram homenageados.



José Cidalino Carrara condecorado com a Comenda José de Mesquita, a acadêmica Lindinalva Rodrigues acompanhou a presidente na outorga

Neila Maria Souza Barreto condecorada com a Comenda José de Mesquita, A acadêmica Lucinda Persona acompanhou a presidente na outorga



Entrega da Comenda José de Mesquita para Denise Fernanda de Mesquita, a acadêmica Olga Castrillon

Mendes acompanhou a presidente na outorga

Marcia Mesquita e Denise Fernanda de Mesquita netas de José de Mesquitas receberam

respectivamente a Medalha do Centenário e a Comenda José de Mesquita



Família de Estevão de Mendonça e Rubens de Mendonça, representada por Adélia Maria Badre



Mendonça de Deus neta e filha dos homenageados, acompanhada de sua netinha

Família de Silva Freire, representada pela viúva, Leila Freire, recebeu a insígnia das mãos da presidente



Sueli Batista, auxiliada pela acadêmica Elizabeth Madureira Siqueira



Família de Rubens Mendes de Castro, representada pelo filho Rogério de Arruda Castro, recebeu a insígnia das mãos da presidente Sueli Batista, auxiliada pela acadêmica Elizabeth Madureira Siqueira



Família de Ronaldo de Castro, representada pela irmã Rosália Maria Castro de Barros, recebeu a insígnia das mãos da presidente Sueli Batista, auxiliada pela acadêmica Elizabeth Madureira Siqueira

Família de José Eduardo do Espírito Santo, representada pela viúva Leni do Espírito Santo



Riberto José Barbanera presidente da Energisa Mato Grosso



Família de Benedito Pedro Dorileo, representada pela viúva Marlene Dorileo



Geraldo José do Prado, CEO da Casa Prado



Moema de Figueiredo Leite representou os familiares de Gervásio Leite, seu pai e de Marília Beatriz de Figueiredo Leite sua irmã. Ambos presidiram a AML



Gilberto Antonio Goulart diretor do Grupo Trescinco



Alberto Carvalho

Onofre Cezário de Souza Filho-presidente do Sistema OCB/MT





José Pereira Filho Presidente do Coremat



Inauguração da Biblioteca Elizabeth Madureira Siqueira



Weslaine Monteiro Pazini (Avant)



Elizabeth Madureira e Sueli Batista na inauguração do acervo



Ricardo Rohde, diretor de Intercâmbio da Unimed Federação Mato Grosso



Aifa Naomi Uehara de Paula, presidente do Sicoob Central Rondon



Manoel Lourenço Silva, presidente da Jucemat



Valéria Barreto fez todos os coquetéis



Lourdes de Oliveira Nigro



Francisco das Chagas Rocha

Cápsula do Tempo

Um dos grandes momentos das comemorações alusivas ao Centenário da Academia Mato-Grossense de Letras foi a cápsula do tempo, que após preenchida com cartas, objetos e publicações, todos embalados a vácuo, foi inumada na noite do dia 1º de dezembro. Ela está programada para ser aberta somente em 2121, durante os eventos do bi-centenário da instituição. Antes do ato solene aconteceu uma cerimônia ecumênica no Salão Nobre.

No recipiente em aço inoxidável, de 1.20 metros de altura, foram colocados: livros, jornais com a data do dia, cartas ao futuro, fotografias e objetos da atualidade, a exemplo de um medidor de energia. Todo o material foi embalado a vácuo e a cápsula, confeccionada e doada pela MKF Metalúrgica, foi instalada num muro do pátio da Casa Barão.

Empreendedores, líderes de entidades, jornalistas membros de instituições religiosas uniram-se aos acadêmicos para prestigiarem o ato de inumar a cápsula, que foi carregado de muita emoção e de boas energias emanadas para o futuro.





O jornal com as notícias do dia 1º de dezembro de 2021 poderá ser lido em 2121



Com mais de 90 anos o acadêmico José Ferreira de Freitas, o segundo na linha de antiguidade da AML, participou do evento com entusiasmo, colocando sua carta e as Revistas 98 e 99 da instituição



A acadêmica Lindinalva Rodrigues, uma das mais novas da AML entregou ao tempo a carta para o futuro e várias de suas obras



A Carta da Ordem dos Advogados foi levada pelo presidente Leonardo Campos

Alem da carta, a Energisa encaminhou um medidor de energia



A Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Mato Grosso e a Associação Comercial e Empresarial de Cuiabá, que têm mais de 100 anos, tiveram suas cartas colocadas pelo presidente Jonas Alves e a diretora Mariza Bazo



Empreendedores da Casa Prado, Priscila Prado e o pai Geraldo Prado, a empresa foi fundada há mais de 50 anos em Cuiabá



Zilda Zompero, diretora da Eletro Fios, a presidente da AML Sueli Batista dos Santos e Gilberto Goulart, diretor da Trescinco, todos com empreendimentos consolidados, deixaram lições para o futuro

A cápsula do tempo ficou abarrotada de publicações e cartas para o futuro



Após ser lacrada e vedada, a cápsula do tempo foi inumada pelo pedreiro Paulo Jorge de Franca Inácio da Silva



Réplicas dos diplomas entregues no dia do culto e uma medalha foram colocados na cápsula do tempo



Orações foram feitas antes de inumar a cápsula do tempo



Religiosos que participaram da cerimônia ecumênica: Lacordaire Abraão Faiad, da Federação Espírita, padre Deusdedit, da Mitra Arquidiocesana de Cuiabá, Felipe Stefany Salviano Pereira, da Igreja Batista da Lagoinha e Ahmad Jarrah, da Mesquita Muçulmana de Cuiabá. Todos receberam em nome das suas congregações a Medalha do Centenário como forma da AML manifestar sua gratidão



Membros da AML e Amigos da Academia

Com um coquetel de integração a AML encerrou o evento no Salão Social



Amigos da Academia em dia especial de homenagens

No dia 8 de dezembro foram homenageados os amigos da Academia Mato-Grossense de Letras, tendo como destaque os que atuam nos meios culturais e na comunicação. Na oportunidade foram entregues medalhas com diplomas de mérito, e a Comenda José de Mesquita para os ex-presidentes Sebastião Carlos Gomes de Carvalho e Nilza Queiroz Freire.

Muitos artistas consagrados que foram homenageados na data, não estão com suas fotos em destaque, devido fazerem parte do capítulo do Sarau Litero Musical, são eles: Carlos Navas e o músico, Paulo Monteiro, ambos de São Paulo, e os mato-grossenses: a cantora e produtora cultural Deize Aguenta, o cantor, compositor e músico Helvio Moraes, a jovem cantora Áurea Maria, a mais jovem artista a receber a Medalha do Centenário, o músico Dario Scherner, o músico Fabio Miranda, o cantor, músico e escritor, João Eloy, o músico Rusivel de Jesus, o poeta Airton Reis, a atriz Claudete Jaudy, o ator Wagton Douglas, e o artista das palavras, Neneto Arruda e Sá.

Os jornalistas e os meios de comunicação também foram inseridos em páginas especiais, pois foram eles que contribuíram para a difusão da Academia Mato-Grossense de Letras em diversas épocas, e estão presentes desde o dia da instituição da Medalha e do Diploma do Centenário.



Dispositivo de honra e bancada acadêmica em sintonia



Um público muito especial de homenageados



Justino Astrevo de Aguiar, Secretário Adjunto de Cultura, Esporte e Lazer de Cuiabá

O ex-presidente Sebastião Carlos Gomes de Carvalho recebendo a comenda José de Mesquita



Jacy Ribeiro de Proença, educadora, ocupa atualmente a superintendência da Academia de Artes Ciências e Letras do Brasil-Acilbras, em MT



Nilza Queiroz Freire, a primeira mulher a presidir a AML, foi condecorada com a comenda da Instituição

Domingas Leonor da Silva (Dona Domingas do Flor Ribeirinha) doutora honoris causa da UFMT. É símbolo das tradições culturais de Mato Grosso, premiada internacionalmente



Jan Moura Secretário Adjunto de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso



Vera Capilé, mestre da cultura mato-grossense, cantora e compositora regional



Zuleika Arruda e Vera Baggetti formam uma dupla de artistas multifacetada, atuando na música e nas artes visuais, sendo pioneiras do movimento da vanguarda nativista mato-grossense



Mário Cezar Silva Leite, doutor em Comunicação e Semiótica, professor, escritor e crítico literário



Vitória Basaia, jornalista e artista plástica reconhecida internacionalmente



Lúcia Palma, um ícone da dramaturgia, considerada a atriz mais completa de Mato Grosso



Ivan Belém, ator, produtor cultural, doutor em história, tem 40 anos de carreira artística



Caio Augusto Ribeiro, ator e escritor. Foi Conselheiro Nacional de Políticas Culturais



Luiz Marchetti, cineasta, diretor, roteirista, curador audiovisual



O acadêmico Flávio Ferreira recebeu a homenagem conferida para a OAB MT representando, como membro da diretoria, o presidente da instituição, Leonardo Campos.



Angelo Germosgeschi, empresário Amigo da Academia



Olávio José da Silva, advogado Amigo



Fernanda Maximiano, diretora da ESI Exata



Marcondes Araújo Silva profissional multifacetado, atua na dramaturgia e com grande expertise na comunicação



Amini Haddad participou da entrega para a médica Natasha Slhessarenko



Marisa Deliberador Mickosz



Gercimira Rezende



Neide Alves e o esposo Marcos de Paula, diretores da Marco's Estofados



Desembargador Marcos Machado, membro do Tribunal de Justiça de Mato Grosso



A Academia prestou homenagem para Michele Diehl e foi homenageada por ela. Cristina Soares e Ariel Von Ocker, artistas plásticos de uma nova geração que retrataram na obra Simbiose, ofertada para a instituição, por ocasião da posse da acadêmica Luciene Carvalho, primeira negra a ocupar uma cadeira na AML.



Família Lobo recebeu homenagem por ter doado para a AML, em seu centenário, livros do início do século XX e



que pertenceram ao desembargador Francisco Lobo, pai do prefeito dos 250 anos de Cuiabá, Bento Machado Lobo



Imprensa é reconhecida

Em todos os eventos realizados pela Academia Mato-Grossense de Letras, alusivos ao seu centenário, a imprensa de todos os segmentos deu ampla cobertura. A instituição prestou homenagens através dos veículos de comunicação e de seus profissionais.



Luzimar Collares, editora e apresentadora do MTTV 2ª Edição da Televisão Centro América



Judith Rosa, jornalista da Rádio Nativa

Laura Campos, diretora da TBO - Grupo Futurista de Comunicação



Jane Nezzi, jornalista e apresentadora



Luiz Fernando Souza Vieira, Editor de Cultura do Jornal A Gazeta



Laura Lucena, jornalista



Isabel Coutinho, diretora do site Olhar Direto



Camila Ribeiro da Silva, jornalista do Site MT Notícias



Luiz Fernando Falcão, diretor do site Poconé Online



O apresentador Sávio Pereira que esteve presente com seu programa no SBT em todos os eventos da AML



Malú Souza, jornalista assessora da AMM e do Grupo Flor Ribeirinha



O jornalista Vital Siqueira, que se apresenta com a personagem Comadre Pitú nas reportagens culturais do Programa Resumo do Dia



Marisa Batalha, jornalista do site O Bom da Notícia

Hebert Mattos, apresentador e colunista social TV Cidade





**Lauristela
Guimarães,
diretora da
Revista
Camalote**



**Anamaria
Bianchini,
colunista
social**

**Jornalista e
colunista
social Roseli
Arruda**



**Jornalista
Dalva Costa,
diretora da
Revista
Magazine
Ilustre**



**Carlinhos
Alves Corrêa,
colunista
social**



**Waldomiro
Arruda, colunista
social do jornal
Estadão Mato
Grosso**



**Rosana Vargas, jornalista
assessora da OCBMT**



**Tamires
Ferreira,
colunista do
Diário de Cuiabá**



Jornalista Shirley Ocampos, foi pioneira no empreendedorismo feminino na Comunicação, com a Tribuna Cuiabana



Jornalista Rui Matos, editor da Revista RDM



Igor Taques, diretor da TV Cidade Verde



Jornalista Weller Marcos, diretor de A Crítica

Benedito Donizete de Moraes (Pescuma), apresentador de É Bem Mato Grosso, TV Centro América



Giulianna Altimari, colunista social do Jornal Centro Oeste Popular

Justina Fiori, assessora de imprensa do senador Wellington Fagundes



Registros de alguns homenageados da imprensa que não compareceram por outros compromissos assumidos, mas que também foram lembrados através de seus dirigentes, repórteres e apresentadores e tiveram suas medalhas e diplomas encaminhados: Grupo Gazeta de Comunicação, diretor João Dorileo, colunista social, Fernando Baracat, Diário de Cuiabá, diretor Gustavo Capilé de Oliveira, Jornal Centro Oeste Popular; Maikom Millas, TV SBT Cuiabá, Roberto Dorner, TV Centro América, diretor Ulisses Serotini, TV Vila Real, jornalista Antonio Carlos Silva e Programa Resumo do Dia, Roberto França, Site Midia News, Ramon Monteagudo, Site Midia Hoje, Osmar Carvalho.

Cantata de Natal

O encerramento oficial do projeto do Centenário da Academia Mato-Grossense de Letras aconteceu no dia 12 de dezembro, com a Cantata de Natal. O evento correu nas janelas da Casa Barão de Melgaço e nem a chuva intermitente tirou o brilho do evento.

Foi tudo muito mágico e encantador. Na noite em que a Cantata foi a atração principal, aconteceu também a apresentação da Banda Musical da Polícia Militar de Mato Grosso. A integração dos membros da AML, dos convidados e artistas ocorreu com coquetel no Salão Social. Participaram da Cantata a cantora Áurea Maria, o Grupo Musical Pequena Luz, dirigido por Késsia Regina de Oliveira, a bailarina Isadora Ribeiro e o Papai Noel Pantaneiro, Clovis Mattos.

Na oportunidade foram outorgadas Medalhas e Diplomas do Centenário da Academia para oficiais da Polícia Militar: Comandante Geral da Polícia Militar, Coronel Jonildo José de Assis, Coronel Daniel Lipi Alvarenga; Tenente-Coronel Emirela Perpétua Martins; Tenente-Coronel Anderson Luís do Prado; Tenente-Coronel Hadassah Suzannah Bezerra de Souza; Tenente-Coronel Gabriel Rodrigues Leal e Tenente Marcelo da Silva Lima.



Elenco da Cantata com a presidente



A Rua Barão de Melgaço foi fechada



As janelas da Casa Barão foram abertas para a Cantata de Natal



Áurea Maria emociona em Noite Feliz



Integrantes do Pequena Luz encantou o público



No Salão Nobre da Casa Barão a Banda Marcial da Polícia Militar comandou o espetáculo



O Comandante Geral da Polícia Militar, coronel Jonildo José de Assis, recebeu a homenagem da AML



Presidente da Facmat e da ACC, Jonas Alves, recebeu as medalhas e diplomas das instituições Amigas da Academia, ao lado da diretora Mariza Bazo



Todos os homenageados e os membros da AML que prestigiaram a Cantata de Natal. A Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Mato Grosso- Facmat e artista plástico Vicente Paulo, a contadora Wivianynn Pereira (BPW Cuiabá), a psicóloga Maria Fernanda Figueiredo, a influencer Maysa Leão, a assessora em libras, Roselaine Aparecida Bazo, o assistente do IHGMT, Márcio Alves da Silva, a fotógrafa Denise Maia e a empreendedora em eventos, Zilda Castanho.



A BPW Cuiabá, instituição amiga da Academia, marcou presença em todos os eventos, iniciou com a presidente Zilda Zompero e encerrou com a presidente Rúbia Ranzani, ambas emoldurando o Papai Noel pantaneiro



Os anfitriões da Cantata de Natal

Famílias Pioneiras

O ano do centenário reservou ainda uma surpresa para a sociedade. A pedido do Secretário Municipal de Cultura de Cuiabá, Aluizio Leite, e considerado sua primeira ação ao ser nomeado na pasta, a presidente Sueli Batista dos Santos inseriu, ainda que fora da programação oficial do Projeto dos 100 anos da AML, uma atração muito esperada desde o Tricentenário de Cuiabá, em 2019. No dia 20 de dezembro foi lançado na Casa Barão, o livro “*Gente que fez, gente que faz Cuiabá: inventário de família pioneiras cuiabanas*”, de autoria da jornalista e historiadora Neila Maria Souza Barreto, secretária da AML e presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso-IHGMT. Na oportunidade Aluizio Leite recebeu a Medalha e o Diploma do Centenário.

Na pesquisa, Neila Barreto catalogou as famílias cuiabanas pioneiras e os registros foram transformados na obra publicada pela Entrelinhas Editoras e recebeu apoio institucional da Prefeitura de Cuiabá. O prefeito Emanuel Pinheiro, o secretário Aluizio Leite, o vice-prefeito José Roberto Stopa, dentre outras autoridades, prestigiaram a solenidade, que se constituiu no último evento de 2021, com atrações musicais, com diversos artistas, em clima de Natal. Em 2022, deverão ocorrer outras programações ainda alusivas ao centenário, a exemplo do lançamento da presente Revista da AML-Número 100.



Prefeito falou da importância do livro que foi produzido nos 300 anos de Cuiabá

Neila Barreto ficou feliz por sua importante obra ter sido lançada no Centenário da AML



Aluizio Leite sendo homenageado



O prefeito Emanuel Pinheiro, Sueli Batista e Neila Barreto

Outras homenagens do Centenário

Os acadêmicos da AML que não puderam comparecer aos eventos oficiais do centenário foram homenageados em outras oportunidades, a exemplo da posse da nova diretoria, que reconduziu a presidente Sueli Batista dos Santos para mais uma gestão e nas reuniões ordinárias da instituição.



José Ferreira de Freitas, Cadeira 30



Fernando Tadeu de Miranda Borges, Cadeira 33



Marta Helena Cocco, Cadeira 18



Luciene Carvalho, Cadeira 31



João Batista de Almeida, Cadeira 13



Lorenzo de Jesus Falcão Cadeira 12



Lourembergue Alves, Cadeira 06



O Governador Mauro Mendes recebeu a homenagem na Casa Barão, sendo representado. Ele, entretanto, prestigiou no Palácio Paiaguás a entrega das honrarias para a Primeira Dama, Virgínia Mendes.

A homenagem ao prefeito Emanuel Pinheiro também ocorreu em solenidade na Casa Barão, sendo representado. A primeira dama Márcia Pinheiro recebeu o diploma e a medalha posteriormente.



Duas sessões magnas de saudades ocorreram no ano do centenário

Momentos carregados de emoção, em laços familiares e de amizade, marcaram as sessões magnas de saudades do ano Centenário. Benedito Pedro Dorileo, Cadeira 26, que faleceu no dia 12 de dezembro de 2019, após um período de luta contra um agressivo câncer, e Marília Beatriz de Figueiredo Leite, falecida no dia 3 de julho, uma das vítimas da Pandemia do Novo Coronavírus, por Covid 19. Na ocasião, foram rememorados momentos marcantes das duas personalidades.



Em ambas solenidades os convidados foram recebidos com coquetel, no salão social, em momentos que foram recordados em falas carregadas de nostalgia, visto que dois imortais que deixaram indelévels seus nomes nas vidas cultural, educacional e jurídica de Mato Grosso.

BENEDITO PEDRO DORILEO

Na noite de 8 de junho foi realizada a Sessão Magna de Saudade do professor Benedito Pedro Dorileo. O vice-presidente José Cidalino Carrara fez o cerimonial de tributo, que contou com falas emocionadas. O panegírico do falecido foi escrito e lido pela acadêmica Nilza Queiroz Freire, que fez uma explanação dos grandes feitos do homenageado. Num dos trechos, deixou o coração amigo falar, reservando um final nutrido pelo afeto.

“São Pedro, certamente, abriu as portas para o professor Dorileo, dizendo: - Entra, filho do Pai Celestial-; o lugar da sua crença está reservado; você ficará frente-a-frente com a Eternidade que é o próprio Deus em quem acreditou. Sua vaga será preenchida, mas seu lugar nesta Academia Mato-Grossense de Letras será muito bem lembrado, pelas obras literárias que produziu para esta época e para a posteridade (gerações futuras); daí o seu título de IMORTAL!”.

Falou em nome da família, o filho Ivo Leandro Dorileo, que resgatou memórias afetivas de tirar lágrimas de emoção. O poema *“O útil é a natureza”*, do livro *Cholo* de Benedito Pedro Dorileo foi declamado por Diná Vicente, amiga da família. Do mesmo livro,



José Cidalino Carrara leu uma crônica rememorando passagem da vida do autor.

Foi lançada na oportunidade a Revista 99, que teve na coordenação editorial os acadêmicos: Elizabeth Madureira Siqueira, Aclyse de Mattos e Fernando Tadeu de Miranda Borges. A iniciativa da revista foi da presidente Sueli Batista, para prestar uma homenagem ao centenário de nascimento e vida de João Antonio Neto e fazer um tributo à memória de Benedito Pedro Dorileo e Marília Beatriz de Figueiredo Leite.



Ao explicar como a revista foi concebida, Elizabeth Madureira destacou a participação de familiares e acadêmicos na redação. Todos receberam, durante o coquetel, a obra que tem quase 150 páginas.

A viúva Marlene Dorileo, que durante toda a cerimônia foi emoldurada pelas filhas Cidinha e Ízís, recebeu homenagem da AML sendo que a presidente convidou, para entregá-lhe flores e um singelo mimo, os acadêmicos Amini Haddad, Lucinda Persona, Sebastião Carlos Gomes de Carvalho e Ubiratã Nascentes Alves.



A presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, Neila Matia Souza Barreto, ocupou a mesa de honra, ficando ao lado de Sueli Batista dos Santos, uma vez que as entidades centenárias são "irmãs" e ocupam a Casa Barão. O professor Dorileo também foi membro do IHGMT.

MARÍLIA BEATRIZ DE FIGUEIREDO LEITE



No dia 18 de junho de 2021 ocorreu a Sessão Magna de Saudade da acadêmica Marília Beatriz de Figueiredo Leite, carregada de muita emoção. O acadêmico Ivens Scaff foi o convidado, pela AML, para fazer o “Panegírico” da falecida, tributo prestado pela instituição e o fez com o coração carregado de sentimentos nobres nutrido pela amiga.

Moema de Figueiredo Leite, irmã de Marília Beatriz, prestou tam-

bém suas homenagens, falando em nome da família.

Atividades culturais não poderiam faltar na solenidade. O grupo “*Os Crônicos*” fez performance com fragmentos poéticos de Marília. Seus componentes cantaram, interpretaram, emocionando e fazendo o público sorrir.

A Revista 99 da Academia Mato-Grossense de Letras, que foi lançada no dia 8 de junho, numa homenagem ao centenário de nascimento e vida de João Antonio Neto e as memórias de Benedito Pedro Dorileo e Marília Beatriz de Figueiredo Leite, teve a parte do tributo feito para a homenageada, apresentada pelo escritor Aclyse de Mattos, um dos responsáveis pela coordenação editorial.

O evento foi híbrido, com poucos convidados presenciais, devido a pandemia.



Novos acadêmicos são empossados no ano do centenário*

As 40 Cadeiras da Academia Mato-Grossense de Letras ficaram completas no ano do Centenário. A presidente Sueli Batista dos Santos, após as Sessões Magnas de Saudades, em memórias dos acadêmicos Benedito Pedro Dorileo, falecido em 12 de dezembro de 2019 e de Marília Beatriz de Figueiredo Leite, que foi uma das vítimas da Covid 19, em 3 de julho de 2020, abriu as vagas que foram ocupadas após o processo eleitoral, respectivamente pelo escritor e advogado, Antônio Ernani Pedroso Calháo e pela escritora e professora, Marli Terezinha Walker.



POSSE DE ANTONIO ERNANI PEDROSO CALHÃO

Na noite de 31 de agosto, Antônio Ernani Pedroso Calháo, passou a ocupar a Cadeira 26, da Academia Mato-Grossense de Letras, cujo patrono foi Joaquim Duarte Murtinho e seus ocupantes: Joaquim Gaudie de Aquino Corrêa, Oscarino Ramos e Benedito Pedro Dorileo. Grandes homens que tiveram, cada qual ao seu tempo, suas trajetórias marcadas por histórias exitosas. A Academia Mato-Grossense de Letras o recebeu com a distinção merecida. A presidente Sueli Batista dos Santos abriu o evento falando do novel acadêmico,



co, com palavras que remeteram às memórias afetivas. “Como se fossem gravadas numa matriz de placa metálica destinada para a impressão de textos e imagens, as lembranças de distintas épocas ganham fluidez na mente de Antônio Pedroso Ernani Calháo, que se emociona em ter sua vida em detalhes. Dentre suas recordações, lá está uma casa feliz, com um avô intelectual, educador, jornalista e empresário gráfico e uma avó, mulher forte, muito avançada para seu tempo. Da sua cadeira de balanço dizia ela: *Antônio você será um grande homem*”.

Sebastião Carlos Gomes de Carvalho, que presidiu a AML por três gestões, fez o discurso de recepção, com palavras inteligentes que emocionaram, trazendo a luz fatos importantes, a exemplo da chegada do trisavô do empossado “*O acadêmico Calháo realiza tal mister quase que como uma missão e, sem dúvida, o é como um tributo a ancestrais seus que aqui lançaram raízes a partir de meados do século XIX. Pois foi no ano de 1856 que aqui chegou, vindo da Bahia, Joaquim José Rodrigues Calháo*”, destacou.

A atividade cultural do empossado, além de sua atuação no Direito e na Literatura



também foi recordada por Carlos Gomes. “*Ernani Pedroso não é apenas o estudioso do Direito, e recentemente praticante da literatura, mas é de igual modo um ativista cultural que luta há anos, e mais incisivamente desde que ajudou a fundar em 1989 a associação Muxirum Cuiabano*”.

“*Honra-me, sobremaneira, ingressar a esta Academia, entidade com*

estreito vínculo com a história deste Estado e sua Capital. Academias são instituições voltadas ao conhecimento, congregam intelectuais na persistente construção de bens culturais sob o esteio das letras, elementos basilares da civilização”, destacou Ernani Calháo em seu discurso. Segundo ele, dentro deste prisma, “a Academia Mato-Grossense de Letras se define por dois eixos: a literatura e a cultura mato-grossenses. É o que se vislumbra ser sua missão, segundo o expresso no estatuto da Casa, e de toda produção acadêmica no âmbito da arte, em seu sentido ampliado, em seus 100 anos de existência”.

Ao finalizar sua fala destacando o último ocupante da Cadeira 26 disse que que Benedito Pedro Dorileo, honrou a família, a Academia Mato-Grossense de Letras, Cuiabá e o Brasil. “*Sucedê-lo jamais, imitá-lo talvez, honrar sua memória, sempre*”, frisou.

Conduziram Ernani para a mesa de honra: Lucinda Persona, Marta Cocco, Ubiratã Nascentes Alves e Yvens Scaff.

A pelerine, que é usada pelos imortais, foi colocada por José Cidalino Carrara, primeiro vice-presidente da AML.

Participaram da entrega de flores e placas de honra para os homenageados, os acadêmicos: Aclyse Mattos, Elizabeth Madureira Siqueira, Luís Orione Neto, Moisés Mendes Martins Junior, Nilza Queiroz e Valério Mazzuoli.

Foram destacadas primeiramente com flores e placas de honra as famílias representadas na mesa de honra pela viúva do professor Dorileo, senhora Marlene Dorileo e pela esposa do empossado, Silvana Calháo.

Ernani destacou ainda com placas o maestro Fabrício de Carvalho, da UFMT e a empresa Studio Press Comunicação, representada pela diretora Mariza Bazo.

A parte musical foi executada por um quinteto de cordas da UFMT. O reitor da Universidade Federal de Mato Grosso, Evandro Aparecido Soares da Silva compôs o dispositivo de honra, juntamente com representantes da família e do Poder Judiciário.

POSSE DE MARLI TEREZINHA WALKER

Ela se define como “*uma mulher do oeste. talhada para a luta*”. Reconhece pertencer ao Mato Grosso, até mesmo como expressão do puro sentimento de gratidão, por tudo

o que é, e pelo que se tornou. Estas foram as palavras da presidente da Academia Mato-Grossense de Letras-AML, Sueli Batista ao dar posse para a novel acadêmica, Marli Terezinha Walker, que passou a ocupar a Cadeira 2 da instituição, na noite de 14 de setembro, em solenidade oficial no salão nobre da Casa Barão. A acadêmica Marta Helena Cocco fez o discurso de recepção. A Cadeira 2 tem como



patrono Joaquim da Costa Siqueira e já foram ocupadas por Gervásio Leite, Satyro Benedicto de Oliveira e Marília Beatriz de Figueiredo Leite.

O secretário de Cultura, Esportes e Lazer do Estado de Mato Grosso, Alberto Machado e a secretária de Cultura do Município de Cuiabá, Carlina Jacob; ocuparam a mesa de honra, juntamente com Moema de Figueiredo Leite e Juliana Isabel Walker, respectivamente irmãs da última ocupante e da empossada.

Sueli destacou que “*a novel acadêmica que adentra este sodalício, no mês do centenário da Academia Mato-Grossense de Letras, não escondia a sua pretensão de marcar o seu território, trazendo junto a literatura que é sua vida e o feminismo, que considera uma filosofia a pautar suas ações. Traz também o diálogo construtivo da poeta, da escritora, da professora, da pesquisadora e, a voz da floresta que tanto ela ouviu e sentiu a respiração*”.

Marta Cocco também mencionou o centenário da AML e disse que “*pela primeira vez, uma voz lírica que ecoa desde o Norte de Mato Grosso. Uma voz que brota nas entranhas do sertão e floresce Brasil afora num ritmo pulsante, afetivo, firme e essencialmente feminino. Estas paredes que acolhem a nova acadêmica emolduram retratos de patronos homens, apenas; as quarenta cadeiras que se completam por ora, ainda denotam desproporção de gênero*”, frisou. A empossada, por sua vez destacou que ela não estava chegando só. “*Venho do extremo Oeste catarinense, depois de haver percorrido a longa travessia que foi a Marcha para o Oeste, rumo ao nortão amazônico de Mato Grosso. Venho trazendo comigo os caminhos sem fim do sertão brasileiro, as canções e instrumentos populares, a poesia e as trovas simples do povo, mas trago, sobretudo, a perspectiva feminina sobre o que somos, projetando expectativas para um futuro que possa tornar nossa sociedade e nossa Arte menos exclusionárias e mais democráticas*”.

Marli disse, que assim como Marília, ela era partidária da ideia de que *“nossa existência só fará sentido quando alcançarmos o outro, quando fizer também sentido para o outro. Para isso, o acesso aos bens simbólicos e culturais deve ser assegurado aos que estão à margem dos grupos detentores do capital intelectual”*. Disse ainda ser por meio



deste filtro que ela olha para o futuro. *“Quando uma menina olhar para mim, assim como eu um dia olhei para as acadêmicas desta Casa, e assim como eu, ela pensar: eu posso estar também neste lugar. Quando o pensamento decolonial deixar de ser uma filosofia para se tornar uma prática, quando a pluralidade de vozes e estilos for a tônica do convívio social, poderemos vislumbrar uma sociedade mais justa e inclusiva”*, vaticinou.

Participaram também dos momentos oficiais e de reconhecimentos durante a cerimônia: Olga Castrillon Mendes, Lindinalva Rodrigues, Elizabeth Madureira Siqueira, Lucinda Persona, Nilza Queiroz Freire, Cristina Campos, Aclyse de Mattos, Sebastião Carlos Gomes de Carvalho e Eduardo Mahon, sendo ele o acadêmico que após colocou a pelerini na empossada.

A parte musical do evento foi executada por Ceci Dossa, que cantou *“MAR”*, no salão nobre, composição escrita por Marília Beatriz. No salão social apresentaram-se violeiras e violeiros do Pantanal, participaram: Débora Ormond, Helenir Resende, Livia Comar, Paulo Henrique, Paulo Lima, Geraldo Carneiro, Ronaldo Branco e Ivo Antônio.



Diretoria Gestão 2021-2023 é empossada no Centenário



As conselheiras fiscais Nilza Queiroz Freire e Amini Hadad Campos, a diretora primeira secretária, Neila Maria Souza Barreto, o segundo vice-presidente, Fernando Tadeu de Miranda Borges, o primeiro vice-presidente, Aclyse de Mattos, o primeiro diretor tesoureiro, José Cidalino Carrara, a segunda diretora tesoureira, Marta Helena Cocco e a conselheira editorial Elizabeth Madureira Siqueira e Marli Walker a mais nova acadêmica da AML

O ano do Centenário da AML foi marcado também pela solenidade de posse da Diretoria Gestão 20021-2023. Sueli Batista dos Santos foi reconduzida por unanimidade à presidência e muito se emocionou ao ser empossada.

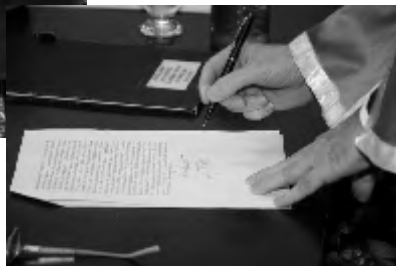
“As lembranças são muitas e elas emolduram a noite de hoje, que falo como presidente reeleita, com a chapa “harmonia no centenário”. Minha história na academia mato-grossense de letras foi iniciada no ano de 2014. Não faz tanto tempo, e ter participado desde então de todas as eleições para a mesa diretora, lado a lado de outros presidentes, e tomar posse como presidente para mais uma gestão sucessiva, eu creio que legitima o meu trabalho voluntário à frente da instituição. Estamos no ano do centenário da AML e fico honrada por minha recondução à presidência, podendo concluir o projeto que iniciei”, disse a presidente. Destacou ainda que quando tomou posse como presidente, sabia que teria que embalar de forma muito cuidadosa uma história quase centenária, mas que ela não mediria esforços para oferecer um grande presente, nos 100 anos, e ele veio em forma de *“recursos financeiros, interatividades artísticas, intensa luz, integração, segurança e reconhecimentos”,* destacou fazendo uma alusão às conquistas.

Compuseram a mesa de honra o presidente da ABROL- Academia Brasileira Rotária de Letras- Mato Grosso, Paulo Wolkmer, a presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, Neila Maria Souza Barreto, a presidente da Academia Matogrossense de Direito, Amini Haddad Campos e a vice-presidente da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais- BPW Cuiabá, Rubia Ranzani Tesch, que entregou, na oportunidade, junto do Conselho Superior, Conselho Diretor e outras associadas da ONG Feminina, um tributo para presidente empossada. O evento formal ocorreu no salão nobre da Casa Barão e os convidados foram recepcionados no salão social. A parte cultural do evento foi executada pela jovem cantora Áurea Maria.



Mesa de honra formada por líderes de instituições

O Termo de posse é assinado, dando início a uma nova gestão com mudanças na diretoria



BPW Cuiabá oferece um tributo para a presidente Sueli Batista dos Santos, fundadora da organização em 2001



Sueli é emoldurada por seus vices presidentes, Fernando e Acllyse

Eventos de outras instituições no ano do Centenário



Duas importantes instituições realizaram significativos eventos de suas respectivas trajetórias, em dezembro de 2021 na Casa Barão. A Academia Brasileira Rotária de Letras -ABROL Seccional Mato Grosso e a Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais -BPW Cuiabá comemoraram seus respectivos aniversários.

ABROL/MT

A Academia Brasileira Rotária de Letras - ABROL cultua a Memória dos vultos que ajudaram a fazer a História de Rotary no Brasil. A seccional da instituição em Mato Grosso, sob a presidência de Paulo Wolkmer, comemorou o aniversário de seus 7 anos de fundação, no dia 4 de dezembro nos salões nobre e social da Casa Barão. O governador do Distrito 4440, Zozoel de Paula, prestigiou o evento.

“Foi uma honra receber a instituição e seus membros em nossa sede, no ano do Centenário”, disse a presidente da AML, Sueli Batista dos Santos.

Na oportunidade foram empossados novos membros da ABROL/MT e entregues reconhecimentos da instituição, sendo que a presidente Sueli foi uma das agraciadas por seu trabalho.

Foram destacados na oportunidade, os serviços prestados em favor da vida humana, inclusive à integração de seus valores, experiências, sabedoria e cultura acumulada, num somatório de histórias compartilhadas.



Sueli Batista, prestigiou o evento, e fez parte do dispositivo de honra com o governador do Distrito 4440, Zozoel de Paula e o presidente da ABRO/MT, Paulo Wolkmer que a homenageou em nome da instituição



Membros da ABROL/MT e da AML na solenidade

BPW Cuiabá

A presidente da Academia Mato-Grossense de Letras, Sueli Batista Santos fundou a Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais-BPW Cuiabá, e tomou posse na presidência da ONG Feminina aos 4 de dezembro de 2001. Por esta razão a direção da instituição que muito contribuiu através de suas integrantes, com as ações do Centenário da AML, optou por comemorar seus 20 anos, no salão social da Casa Barão, no dia 20 de dezembro.

Na oportunidade Rubia Ranzani tomou posse como presidente da BPW Cuiabá. No local encontravam-se juntamente na comemoração, ela, com Sueli Batista dos Santos e outras duas ex-presidentes da ONG, que foram muito atuantes no Projeto dos 100 anos da Academia, Mariza Bazo e Zilda Zompero.

A BPW Cuiabá faz parte de uma rede internacional, com assento na ONU. É uma organização das mais antigas do mundo, que visa desenvolver o potencial profissional e de liderança de mulheres em todos os níveis, através de conquistas de direitos, *mentoring*, *networking*, capacitação, programas de empoderamento econômico e projetos ao redor do mundo. Ela existe em todos os continentes e em todas as regiões do país.



*Rubia Ranzani,
presidente da
BPW Cuiabá,
com as
conselheiras
superiores,
diretoria e
associadas*



Reconhecimento

Na placa de reconhecimento afixada na Casa Barão, foram citados os patrocinadores, parceiros, captadores e apoiadores do Projeto do Centenário da AML, destacando na homenagem que a instituição foi fundada aos 7 de setembro de 1921, sendo o primeiro presidente José Barnabé de Mesquita e a presidente do Centenário, Sueli Batista dos Santos.

Empresas patrocinadoras:

Avant Iluminação

Casa Prado- CEO: Geraldo José Z. do Prado

Eletro Fios- Materiais Elétricos e Iluminação- Diretora: Zilda Aparecida Zompero Pazini

Energisa Mato Grosso- Presidente: Riberto José Barbanera

ESI Exata Soluções Integradas- Diretora: Fernanda Maximiano

Grupo Trescinco- Diretora: Elcie Kuramoti

MKF Metalúrgica Torno e Freza- Diretor: Onofre Mokfa

Studio Press Comunicação e Editora- Diretora Executiva: Mariza Aparecida Bazo

Instituições patrocinadoras

ACC- Associação Comercial e Empresarial de Cuiabá e Facmat-Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado de Mato Grosso- Presidente: Jonas Alves de Souza

Core-MT- Conselho Regional de Representantes Comerciais do Estado de Mato Grosso- Presidente: José Pereira Filho

OAB-MT- Ordem dos Advogados do Brasil- Seccional Mato Grosso- Presidente: Leonardo Pio da Silva Campos

Sicoob Central Rondon- Presidente: Aifa Naomi Uehara de Paula

Sicredi Centro Norte- Presidente: João Carlos Spenthof

Sistema Famato- Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso- Presidente: Normando Corral

Sistema OCB-MT- Organização das Cooperativas Brasileiras de Mato Grosso- Presidente: Onofre Cezário de Souza Filho

Unimed- Federação do Estado de Mato Grosso- Presidente: Rubens Carlos de Oliveira Jr.

Parceiros públicos

ALMT- Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, por intermédio da

Deputada Janaina Riva

Governo do Estado de Mato Grosso, por meio da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, via Lei Aldir Blanc. Secretário: Alberto Machado
 Prefeitura Municipal de Cuiabá, através da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer. Secretária: Carlina Maria Rabello Leite Jacob

Captação de Recursos, Apoios e Parcerias

Lindinalva Correia Rodrigues- Conselheira Editorial da Academia Mato-Grossense de Letras; Mariza Aparecida Bazo - Jornalista Amiga da Academia Mato-Grossense de Letras; Zilda Aparecida Zompero Pazini- Empreendedora, Amiga da Academia Mato-Grossense de Letras

Apoiadores

Amini Haddad Campos, Angelo Germosgeschi, BPW Cuiabá- Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais, Buffet Valéria Barreto, Cleide Anteres Lima Franco- Diretora da Cleide Imóveis, Diana Tereza Torres Esgaib, Eliane Jaqueline Debesaitis Metzner, Elizabeth Madureira Siqueira- Curadora da Casa Barão, Elizete Araújo Ramos Souza, Hélio Tito Simões de Arruda, José Cidalino Carrara, Lucinda Nogueira Persona, Márcio Alves da Silva, Marcondes Araújo Silva, Marco's Estofados, Maria Elza Fernandes, Marineide Nunes de Araújo- Diretora da Contan Serviços Contábeis, Marta Helena Cocco, Neila Maria de Souza Barreto- Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, Othilia Alzita Pereira da Silva, Ruy Nogueira Barbosa, Sávio Pereira Produções, Top Serviços Terceirizados, Valéria Grecco Teixeira, Veralice Aparecida Valéria Weslaine Monteiro Pazini e Yasmin Jamil Nadaf.

Nota de gratidão

A presidente Sueli Batista cita que após a placa ser instalada a instituição contou também com a colaboração de Marilza Moreira de Figueiredo e Eduardo Moreira Leite Mahon. Citou ainda, o nome do deputado estadual Allan Kardec Pinto Acosta Benitez, vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, por ter contribuído não com o projeto do centenário, mas com a manutenção da Casa Barão; o deputado estadual João José de Matos (Dr. João), pela emenda parlamentar que possibilitou o projeto arquitetônico do anexo da Casa Barão e o senador Wellington Fagundes, pela emenda parlamentar destinada à reforma do referido anexo e o acadêmico Flávio José Ferreira, pela parceria, com a Associação Cultural Cena Onze, participante do projeto, para que tenha no prédio revitalizado a Faculdade de Teatro; o secretário adjunto da Secretaria de Estado de Cultura, Jan Moura ao Secretário Municipal de Cultura de Cuiabá, Aluizio Leite, que tomou posse em dezembro e seu primeiro evento, no mesmo mês, foi em parceria com a AML e IHGMT



Album de Fotografías



Primeiro presidente da AML, José Barnabé de Mesquita de instituições



Da esquerda para direita Raimundo Pombo, Alves Bastos, Aecim Tocantins, Manoel Rodrigues Palma, Gervásio Leite, João Villasbôas, Demosthenes Martins, Hélio Jacob, Rubens de Mendonça e Antonio Lopes Lins



Gabriel Novis Neves, Rubens de Mendonça e João Villasbôas



João Villasbôas e Archimedes Pereira Lima



Gervásio Leite e Rubens de Mendonça



Lenine de Campos Póvoas presidindo a sessão de posse de Sebastião Carlos Gomes de Carvalho, Gervásio Leite e Rubens de Mendonça secretariado por Pedro Rocha Jucá



Rubens de Mendonça discursando em evento da AML



Antônio de Arruda, Rubens de Mendonça, João Antônio Neto, Silva Freire, Agenor Ferreira Leão e convidados



Lenine Póvoas e a esposa Arlete Gargaglione Póvoas em evento festivo na AML



Posse de Amaral Militão



Governador Dante de Oliveira visitando o acervo da Casa Barão acompanhado da Curadora Elizabeth Madureira Siqueira



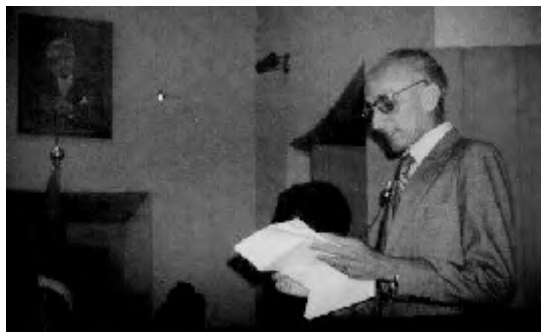
João Antonio Neto discursando na AML



Valdão Varjão, Tertuliano Amarilha e João Alberto Novis Gomes Monteiro



Ex-presidentes, Marília Beatriz de Figueiredo Leite e Sebastião Carlos Gomes de Carvalho



Natalino Ferreira Mendes discursa na AML



Sueli Batista dos Santos e familiares do seu Antecessor na Cadeira 34, João Alberto Novis Gomes Monteiro, que doou todo seu acervo para a Casa Barão, por sua intermediação, no dia da sua posse



Solenidade dos 75anos da AML com a presença de autoridades, tendo na presidência João Alberto Novis Gomes Monteiro



Acadêmicos na posse de Rubens Mendonça de Castro (Baiano)



*Acadêmicos em integração
nos 90 anos da AML*



Acadêmicos em integração



Acadêmicos em integração



*Mesa de Honra nos 75 anos da AML e
discursando Elizabeth Madureira Siqueira*



*Bancada Acadêmica em
solenidade oficial*



*Bancada Acadêmica em solenidade oficial,
tendo, ao piano, o Maestro Fabrício
Carvalho e quarteto de cordas da UFMT*



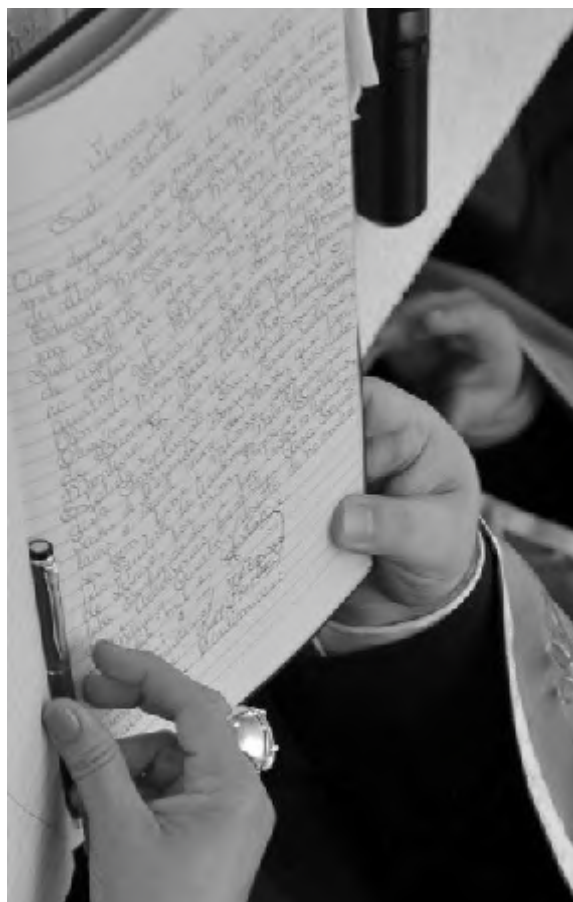
Bancada Acadêmica em solenidade oficial




Bancada Acadêmica em cerimônia oficial



Academia em solenidade oficial



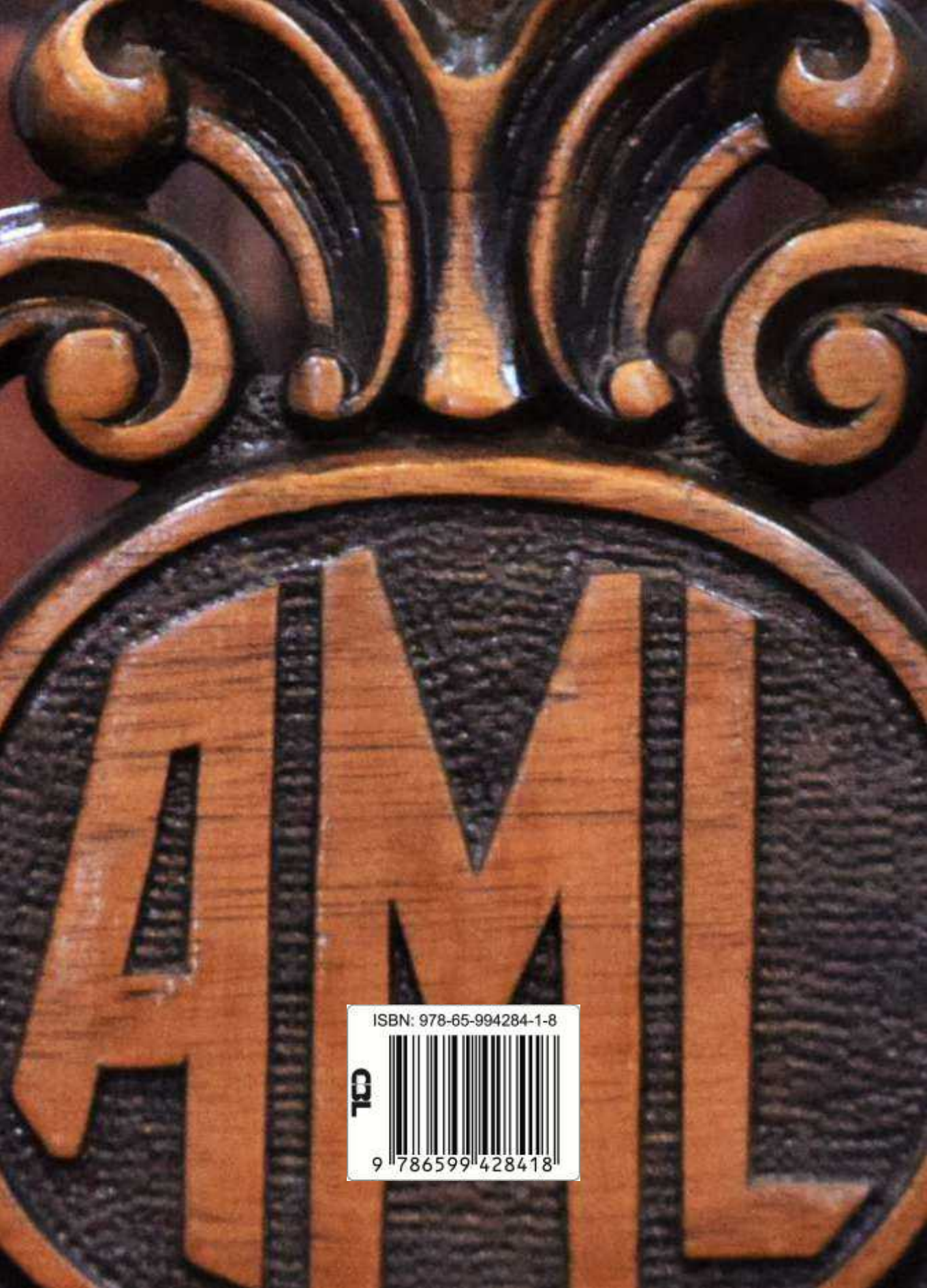
A vida na Academia segue sempre com o ingresso de novos membros



Na próxima página as empresas e as instituições
públicas e privadas que deixaram, indelevelmente,
as suas marcas no Centenário da AME

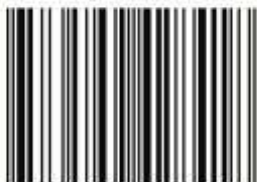


verso da capa



ISBN: 978-65-994284-1-8

CDL



9 786599 428418